EIRO

OS

LINA

Pamb

485

485

Dialogos

Moraes, e Politicos, e fundação da Cidade de Vizeu.

Por Manoel Botelho Ribeyro Pereyra

DIALOGOS.

Morais, epoliticos, e fundação da Cidade de Vizeu historia de seus Bispos, egeraçoens Com muitos Sucessos q̃ nella acontecerão, eoutras Antiguidades, ecouzas curiozas Anno 1630.

606

4 85

Composto por Manoel Botelho Ribeiro Pereyra
Natural da mesma Cidade

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Dirigido á virgem Maria Senhora nossa daAssumpção Orago da Sé della.

Ha outro exemplar desta obra manuscripto, que pertence á Livraria do Palacio d'Oeiras da Ex.ma Caza de Pombal e este pertence á Livraria do Palacio das Janellas Verdes da mesma Ex.ma Caza

Virgem Maria Madre de
Deos Senhora da Assum-
pção da Santa Sé desta Ci-
dade de Vizeu, e de mi-
nha alma

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Mandou o Santo Rey Ezechias quei-
mar os Livros de Salamão q. tratavão de todas
as Couzas das virtudes naturaes, em q. achavão
os Hebreos quantos Remedios havia p.a suas en-
fermidades, para q. nellas ignorassem o auxilio
do favor Divino, e só a Deos recorressem em suas
penas, e necessid.es e á Divina Magestade
rendessem as Graças do Remedio q. alcançavão
Como elle fez Com muita dor, e Lagrimas, quando
por seu mandado lhe foy denunciado pelo Pro-
feta Izayas, que se apparelhasse q. havia de
Morrer daquella enfermidade, Cauza porq.
o Altissimo lhe tornou a mandar dizer q. lhe dava
mais quinze annos de vida; assim buscando
eu todos os meyos de favor humano p.a Sahir á luz
Com este meu trabalho, e a q. m. o dedicave tam
6 digno, que o acerto me ficave por premio achey
Sempre enganado o pensamento, e frustada
a esperança e sahindome a sorte tam Contra-
ria do q. imaginava (o q. erradamente atribuhia a pou-
ca ventura) até q. vendo o Cazo de Ezechias,
vim a cahir na Conta, q. o Summo, e Soberano
Senhor era servido de se desenganarem as
Cons-

Confiança que tinhamos favor humano
p.ª que o buscasse ao Seu unico, verdadeiro e Di-
vino pois Só a elle se deve a gloria do bom
q. neste Livro se achasse porto q. pello contrario
porq. foy obrado vay muy cheyo de imperfei-
çoens: pellas quaes Conhecendo Meus demeritos
acordey dedicallo a vós Virgem e Soberana da Af-
sumpçaõ do Altar mayor desta nova e Santa
Sé de Vizeu, pois he historia desta Vossa
Cidade, Igrejas, Pastores, e Rebanhos, p.ª q. a vós
Como e Sois advogada, e amparo de todos os pec-
cadores, o Sejais de mim vosso Servo humilde
de quem Somente espero o verdadeiro galardaõ
de meu trabalho, e de vossas Divinas maons Se-
pedaes na fé aceito a vosso unigenito Filho
para q. minha tenção e Sempre, q. he
a justiça, paz, amor, bem, e honra destes vossos
Cidadaõs a quem dais o que podeis, e conservay
em graça, e de mim Recebey o devido fructo do
primr.º trabalho.

Em Louvor da immaculada Conceiçam da Virgem Nossa Se-nhora Concebida sem peccado original.

1.ª

Mova mi lengua aquel Divino Spirito,
que en el ventre muy puro de Maria,
imprimio de mi Dios el libre escripto,
que en llamas de Amor por nos se ardia.
De aquel eterno verbo, inofenito,
para ver el misterio alma mia
Conviene que la piel oir despiendo,
Se ala Carça llegais, que veis ardendo.

2.ª

Las albarcas de vuestro entendimiento
de Cuero de Animal duro, grosero,
descalçad alma ya, y el pensamiento
al Cielo levantad puro e ligero.
Y luego entendereis aquel portento:
y milagro del hijo verdadero
que siendo con mi Dios la misma Cosa,
Se hizo, Segundo, en Madre, Virgen, esposa.

3.ª

Esposa sin peccado Concebida,
En la mente de Dios siempre guardada:
que Como unica Madre de la vida,
del natural error fue prezervada.

Se

Si hizo Eva sin el que fue homicida,
Como no haria aquella de santa amada,
q al eterno por madre alta escogida,
viendo que estroceta al mundo destruhiria:

4a

Formó Eva sin el, si hizo tal daño,
La que havia de ser remedio santo,
Como pudera naser com tal engaño,
Siendo Carne de Diós sacrario, y manto:
Ventaja Luego haria (o de zengaño)
La sierva a la Senhora (siego encanto)
Herege que el poder a Diós Lemitas,
y a la Virgen las gracias infrontas:

5a

Siendo Diós La virtud, y ciencia suma;
La pura Santidad, y gracia immensa.
Donde volar no puede humana pluma:
porque elle lo Consigo esto dispensa
Queriendo que el peccado se Consuma,
de ona que primero le hizo offenza:
Como para si solo haria Morada
para nos redemir, no prezervada:

6a

Si el almas en la gloria ha de entrar pura,
gozo que en ver Diós solo Convierte,
Con quantos mas ventage tu hermozura
haria el que entre ventre santo assiste:
Como le faltaria a la Criatura

Com

Con este Don, este Padre q. en si envierte,
tantas gracias, y Dones, que entre bellas
es tu la Luz del Sol, Las mas estrellas.

7.a

En el juizo altisimo glorioso
del alma el aposento Leuanta
Cuerpo gracioso, puro, bello, hermozo,
quanto feyo ha de ser ala maldita.
Pues aquel vientre santo de Dios gozo
lleno de gracia tal que es infinita,
Con mas Razon de error depreservados
pues es Caza de Dios Cielo, y morada.

8.a

Quien de ninguna Coza Eva ha Criado,
Como no hara La Eua de otra Coza
el que Crio La muerte sin peccado,
Como no hara La vida, que es su esposa?
Acaba ya o perfido obstinado
Creer que es tu Jerico, La virgen Roza,
Con ojos de tu Carne, y pecadores,
no La mires, que es Ciego, o Mortraidores.

9.a

Donde Como a La virgen Soberana,
hazer de Castidad el voto Santo
quando el parto pide a Dios santa eterna
que en La vieja Ley el estimava tanto
porque engendrada fue, no Como humana
mas por obra inmortal del Espiritu santo,

mira

Mira aquellas preguntas, y el recato,
que mas que de Dios le fue grato.

10.

Tan grande hera el contento que tenia
de su virgindad la Mad.e de el Padre,
que haviendo de perderla no queria
ser de el Supremo el Autor que la hizo madre.
Este Dios a tus ojos se escondia,
o pagano carnal, que a ti no quadre,
castigo es de tus yerros merecido,
por ciego, peccador, sensual, decrido.

11.

Dezidme ciega gente que peccado,
os ciega tan furiosa, y locamente,
que maculeys a Dios immaculado,
en la madre del hijo omnipotente.
Uno la sierpe en Eden, Eva engañado
vos a la esve de Dios oy sois serpiente.
Y si el Diablo se atreve, es solo al hombre,
vos al honor de Dios, su santo nombre.

Finiz

Prologo Ao Leytor.

Affirmaõ os Estoicos, que todas as
Couzas da terra saõ Criadas p.ª uzo
dos homens, e estes engendrados para proveito
dos outros homens, e por isso dixe Plataõ q.
Nam Nascemos Sos para nós, que p.te hade
gozar a Patria, e parte aos Amigos, Com este
intento à força de trabalho Com trabalhando
mil difficuldades Subi ao alto monte de
Minha intençam onde Com m.tas difficult.des
entre espesas matas, incultas brenhas, e as-
peros Caminhos Colhi estas flores Com prepo-
zito de Cumprir hum Com este a minha patria,
e para o estar achey o feo tam gastado do tempo
que me Cobria em mil partes; mas a poder
de muitos annos acabey de o estar mal pela q.
Cazam se descompunhaõ muitas vezes as ad-
te ficarias flores; Mas por saptisfazer a obriga-
çam. assi descomposto e mal tratado, Com
dama desaliñada, o offreço ao Esposo Curiozo
do prudente, e piedozo Leitor, q.e dordenar Recebendo
do a vontade Com que se lhe offrece, quanto ma-
is digna de agradecer, quanto menos forças e ca-
bedal Levaõ para tamanha Empreza, mas po-
dendo mais Comigo o Amor da Patria, q o Co-
nhecimento desta verdade, quiz antes publicar
as Couzas della dignas de memoria, que ante-
por o Credito meu, arrostandoas aos olhos dos claros,
e puros Entendimentos para serem Livres da
Corrupçaõ do tempo offrecendome aos golpes tão

te

Pam temido de todos, Com q. enorme por
huma parte o braço da enveja, e por outra
o da necessid.e emulos bravos, e seguros da virtude
Platam e Corredores do trabalho alheyo, Couza de poucos
a quem chama Platam Monstro de muitas
Cabeças, por ser mudavel inconstante, enga-
nozo, mofador, Cizonho, tam am.o de dizer mal
de hum, e dezombar de tee em encruquilho, como
de o gabar sem discripção; de modo q. nunca
deste malsim Resultta sume senão como
Plutarco dize Plutarco em suas politicas; mas nada disto
foy bastante a acovardarme, que aq.m sabe
tambem o golpe do Enemigo, facil he livrarse
de ser estrarado com o devencido da paciencia; vay
este Livrinho devedido em cinco Dialogos, que
Correspondem aos cinco tempos, e idades q. se
encerrão neste volume, como foy a dos Antigos
Portuguezes, o Senhorio dos Romanos, a vinda
dos Godos, a destruição dos Mouros, e a quieta
Cicero e prezente dos Christãos, e porque diz Cicero,
que o parentesco, o Comum apelido, o trazer
as mesmas armas, o ser Comuns os Sepulcros,
estreitamento as Amizades: vendo os bens q.
de Mere se seguem, e quam poucas há hoje verda-
deyras, p.a obrigar Meus Cidadãos a elas: de-
terminey Mostrarlhe as razoens de Sangue
que tem huns Com outros, para Refazer
deixar a que suas fazendas tem botado
Platão a perder, e porque diz o Sabio, quanto huma
he mais nobre, he mais humilde, he bem q. say-
bam donde procedem para seguirem a virtude
e não se incharem, e ensoberbecerem, e serão
pre-

Premiadoz Com a mesma nobreza, Como
diz o Livro doz Reys, que premiará aoz bonz
e he tambem boa Couza ser nobre, q̃ diz a Sabedoria
Com encarecimto. oquam fermoza he a geração
Limpa Com nobreza, porq̃ Sua Memoria he
immortal, e Conhecida ante Deos, e os homenz
Mas adverti o que diz Santo Ambrozio Sobre
o Evangelho de Sam Lucas, q̃ o perfeito e Compri-
do Louvor Contem geração, e Costumes, e se estes
Se reformarem, naõ quero outro premio de
Merecimento.

Soneto

Se queres ler historia antiga, e pura:
ou se á moderna ou prosa es inclinado:
Se a verso heroico grave, e delicado:
aqui tudo acharás nesta escriptura.
Se a conhec.to, e doutrina, alta, e segura,
Se ao saber geral vem afeiçoado
Se ao humano, ou Divino aqui Cifrado
a teu serviço o tens, goza a doçura.
Leys, Reformaçoens, Erros, Costumes,
Altas Sentenças, delicados ditos
de pessoas, e de ouro mil bocados,
Aqui acharás Com Canticos perfumes:
Semelhando-te nisto meus escriptos
Com a terra, e Lavrador, que o desejados,
O seu fructo e sazoados,
Lavra com arado vil tal minha pena,
Vezes este bom fruito darte ordena.

Fim

De Certa persona ao Autor

Soneto

Sobre el Altivo fertil, ya de Palas
(honroso Athae y luziente Polo)
Tu luz fama bien q. de ti solo
ilustre pues con el, al tiempo igualas.
Ya con tu voz, y del ingenio alas
Las das agenos mil, de Polo a Polo,
Con lo qual qual intenso, y Lubis e Apolo
para el Pindo, das faciles escalas.
Prosigue pues, del estudioso
Exercicio, se ya no quieres ver
que tu ser immortal tu proprio degas
O (sino miras al Concejo oficio)
dame Licencia, que entre Ciegas sea
qual Lulu tanti, cogiendo las espigas

Finiz

Dialogo primeiro, que trata dos Louvores da Cidade de Vizeu, Sua antiguidade, Varam de Suas Armas, e outras Couzas Curiozas

Interlocutores

Hum Cidadão e hum D.or Filozopho

Cap.º 1.º Como todas as Couzas Criadas deo Criador devem e ser estimulos para Louvar ao Criador.

Em os ultimos dias da alegre primavera Tempo, e parte mais aprazivel do anno: quando a mestra natureza Com o poderozo poder de Seo Soberano e Autor, veste a Seca, e fria terra de huma precioza emeralda, esmaltandoa de frescas rozas, vistozas boninas, e cheirozas flores Cuja formuzura Com huma honesta enveja parece quer imitar aquellas q. de Cuja esphera Sam proprias influencias. Em huma graciosa Manhãa antes q. o rozo de Phebo mostrasse ao mundo que abraza novo Emisferio a gusta alegria, que Costuma trazer em semelhantes horas (propriam.te douradas) Sahio de sua amada Caza hum Curiozo Cidadão natural da nobre e antiga Cidade de Vizeo para gozar a frescura,

A Riqueza das humidas perolas de q̃. a graciosa e Rizonha Aurora tinha broslado ao sempre verde manto da branda Ribeira do Pavia Celebre Rio (senaõ por opulencia, e Caudal de agoas) por esta serenidade, frescura, e gostozo pescado. Notava a natural mormuraçaõ q̃. vay Convidando a qualquer alto entendimento te aplicar os sentidos (fruto agradavel de Coraçoẽs dezoccupados). Desta parte encaminhava os seus, Contentos passos, indo passando Com a vista o alegre mantimento de sua idea e bebendo por ella as perolas Cristallinas (senaõ as de Cleopatra) as daquella verde Margem que posto q̃. fingidas, e aparentes produzidas do mesmo pranto, q̃. as verdadeiras entre as quaes se misturavam algumas que Com os saudozos dentre os alvos seixos da Corrente, dentes precozos de sua boca Cotia em as falldas de seu leito o deleitozo valle as quaes pendiaõ das agudas pontas da cada fragil folha da menina Erva cuja espherica figura mostrava Como se sustenta o globo das agoas, grandes e espaçosos mares serviaõ seu Cristal de espelho onde por esta tremulo Corpo se estavam representando diversas figuras, e Cores, effeitos á vista taõ deleitozos Como Contemplativos; por outra p.e o saltar dos peixes a louca muzica das Ras, a melliflua armonia dos passarinhos, foram Cauza q̃. o Curiozo se detinhasse tender a sua grande p.a o q̃. se estava Convidando a frescura de huma Celva pequena q̃. da Natureza a lati foi broslada

de

De tumidoza Lisfres, a qual occupando lhe
Servio de encosto hum peito Levantado da
Geral e Hay a tempo que já o Sol dourava as
altas ameas (Coroa das fortes torres) à vista
destas Maravilhas Levantando o Espirito com
o Aquel pensam. Compondo por todos os orbes
Celestes em as azas da Contemplação che-
gando as suas Mais remotas regioens a buscar
a immensa Fonte donde tantos bens Nascião
athe em fim parar em o Imperio avento onde
esteve absorto espaço bastante, a se descuidar
de Si e se transformar na gloria, e gosto do q.
Se lhe reprezentava, e despertando com a Lem-
brança do omnipotente, e verdadeiro Criador
desta beleza, e quanto as Couzas do mundo inferior
São p.ª nos obrigar p.ª Vedarmos infinitos
Louvores e graças Com fervoroso zelo marte-
mente, e Ludo talento deixe o Seguinte.

Divino Ser, em quem Só o Ser Consiste
perfeitamente amado, e Comprehendido
de Si Somente, e não do Ser que temos
Supposto que teu Ser em nós assiste
Alma pela Carne tanto enuvecido
que amante nem dar gemeas não Sabemos
os perfeitos extremos
ante tua prezença falta terão
Mas eu Meu Deos tam mano e tão benigno,
que

Que trazes todo s tins
nos Coraçoens e naõ nos q. affeiçaõ:
dou-te graças de graças esta alma alcança
que sem tel-as te enfada, enoja, e cansa
Naõ porque em ti houvesse enfadamento,
que tua gloria só de ti procede,
e naõ de nós, amor de ti somente,
que es fonte de eternal Contentamento,
e Senhor que a ti só comprehende, e mede,
Satisfeito de si sempre Contente,
querer que a mortal gente
se mostre a tanto amor agradecida,
dos altos beneficios recebidos,
e a si por graça unidos
nos sustente Senhor com eterna vida
e tu por carne tomaõ desta fraqueza
porque e ubi desfoue a tanta alteza.

Criastes essas esferas Cristalinas,
Segundas Couzas dos eterna Cria
que tem no mundo breve m.ta parte:
naõ nas livres vontades, nem Divinas.
Fizeste tam fermozo o claro dia.
a beleza da noute por outra arte:
por tudo se reparte
Sinaes de tua potencia Soberana:
o que nós Conhecer tam mal sabemos,
No mundo, e Campos vemos
qual em a creatura bella humana;

dan-

Dando-te eterno estão mudos louvores
Céo, dia, noute, estrelas, prado, e flores.

Seres Criador de tudo bem sabemos
Com entranhas de amor, e caridade
para nosso regalo mimos, e vida:
pois nós as despendemos, nós as temos:
que não servem Senhor á Divindade:
porque em a si a gloria tem cumprida
mas porque conhecida
seja a potencia tua, em tal maneira,
serve para que graças te offreçamos
que nós tam mal uzamos,
do que mormurar deve esta Ribeira,
o Rouxinol tão bem que está queixando,
a seu Criador eterno louvor dando.

Arvores (insensiveis Criaturas)
Com as pontas ao Céo vos vão dizendo
a quem dons de Amor pouco offreçamos,
e quazi que subir querem as alturas
donde se ve ser Rei vem claro entendendo
e nós na terra vil nos entregamos
acenando seus ramos
parece vos estam meu Deos mostrando.
Linguas as folhas feitas porque sabem
que os louvores que cabem
em vós Senhor sam tantos q. occupando
podem eterno estar todos ofiados

Sem

Sem ter sido taes vos mesmos acabados.

Se todas estas Lingoas se convertem,
por dar a seu Criador louvor immenso,
com serem para nos todos criados:
como das bocas nossas não se vertem
outros que para de Angelicos suspenso
por mais tormento eterno dos danados,
vos mesmos levantados.
Excelsas torres que sostentando vejo
que a hum outro Atlas, o Ceo deles fiado:
tambem por vos mostrada
nos he a parte, que esta tanta dezejo,
donde favor me venha, e com sua graça
em seu louvor converta quanto faça

A tras torna cançam humilde e leda
nota que a lingoa muda,
as orelhas de Deos da mais brados
que furiozos gritos de sujo zelo
pode Moyzes dizelo
Ezechias com os seus tanto inflamados
e este silencio estima Senhor tanto
que faz cada suspiro da alma humilhando.

Cap.º 2.º

Como os antigos vierão em conhecim.to de Deos pela Contemplação, e for=mozura das Couzas Criadas.

Aqui chegava Lemano (que assim se chamava o Curiozo Cidadam) quando detraz de hum penedo que exaltava a corrente levantada hum Nobre estudante Filozopho, que com a mesma tenção de gozar a frescura da manhã sahida da propria Cid.e e passando a ponte in direita-da com a fonte pedra de Cristal preciosa daquele (senão prato de esmeralda) verde Campo, e sitio agradavel o qual chegandose a Lemano o saudou com a Cortezania q. sempre se acha em semelhantes peitos, e tão generozos como aquella Cidade, o tem que as baixezas do que degenerão não oprimem nem degenera a virtude dos bons, e proseguindo dice: Em extremo folguei curiozo Lemano de ouvir vossa Canção tam alta branda, e contempla-tiva, e quam elevado nella estaveis q. não daveis fé de minha prezença: agora menos espanto de Santo Agostinho q. não ouvia as vozes por estar arrebatado no amor Divino: nem de Santo Tomás que costumava elevarse tan-to na Contemplação q. huma vez se queimou huma vella, o Castiçal de sua Divina e douta

mão

Mas: muita fora tem a contemplação das Couzas Divinas, por isso dezia bem o Abb.e Silvano, que quando sahia da oração lhe parecião as Couzas da terra Zambarias, e vi q. dezia falando Com Deus o Res com Job, Cerraivos Meus olhos Cerraivos não vejaes as Couzas do Mundo, q. não ha nelle Couza digna de ver. Es=sa enlevação (responde Lemano) he de os Padres tão Santos Como eu hum Peccador, e bem q. este meu descuido procede de esquecimentos proprios, e de sobra de Cuidados da vida humana qual he a de hum Cazado Com Caza e familia: de fora Cuidareis que me falaes Com fingidas pa=Lavras, e dobrado Animo: e Como doze chamão os Amigos taes armas lhe des aos Simples para que Cayão nas mãos da vangloria, por isso dezia Socrates a hum Lizongeiro pouco proveito tirarás de Louvarme, pois te entendo Bem q. em mim não Couvera alguma Couza do que dezeis: diz S. Paulo que Cuida q. tem alguma Couza em si, se quer se alguã Couza Enganasse q. tudo he de Deos: e esta foi a cauza porq. o Bauptista sendo mais q. Profeta, como lhe chamou Christo nosso Senhor=pto. Responde aos Farizeos, q. não era Christo Nem Elias, nem Profeta. Com muito Animo vos sofrera, reprenderdesme dos vi=cios que Com mimo viveis, q. he officio dos verda=deiros Amigos Como diz Seneca pelo não fa=zerdes vosos, pois vos tenho na conta de tal

dei

Deixando isto á parte, e respondendo ao q. dezia
o Abbade Silvano, que nam havia couza digna de ver
neste Deserto, pelo Contrario digo que nao há ne-
nhuma por pequena q. seja, que nao obrigue com
muitas razoens a darmos ao Altissimo Criador
Louvores immensos; porq. qualquer obra da natu-
reza he hum mudo pregao dos Divinos Louvores
do Soberano Autor: nem alguma de quantas
Ele criou, porq. e nao ponhamos como por degraos
subir ao Divino Conhecimento, e se nellas
quizermos deter o entendimento, e nao passar tao
ociozam.te pelo fim para que forao Criadas Con-
forme á Doutrina de Paulo, e S. Agostinho em
Suas Confiçoens diz, que o q. nao tem juizo
só os q. se descontentam de alguma Couza
que tu Criastes, Como eu o nam tinha quando
me dezagradavao muitas q. tu fizestes; e por isso
dezia aquelle Santo Padre do Ermo q. via novas
Causas de Louvar a D.s todas as vezes q. amanhecia
e Ate o gentar das gralhas dezia o Sam Frey Egidio
discipulo de S. Franc.o que o Amoestava á cerca
do que neste mundo havia de fazer p.a alcançar
a gloria do outro. E como se havia affirmar a hua
devota pessoa as muitas q. há em se Conservarem
fazerem as Comidas de mais Saudavel Saudade
e devoçao Levantando ao Céo os pençamentos dos
Santos Ermitoens que nellas habitao. Quan-
tos Filozophos Gentios provarao q. havia Deos pela
grandeza dos muitos proveitos, e utilidades das in-
fluencias, temperança dos Ceos, fertilidade e Vir-
tu-

Fortificaçãos da terra, vera a ordem, e uniformid.e
q. havia bem os Celestes orbes, em todas as Couzas
Naturaes: porque o Sol, a Lua, e estrelas já nunca
Mais deixavão de fazer seus officios, nem a
Terra se descuidava de dar seus fruitos, e q. os inver-
Nos vinha a seu tempo, e overam a Seu, sem
haver quem lhe puzesse estorvo, nem embaraço, se
estes em lume de fé tinham tal Conhecimento
aqueles q. o tem verdadeiro Como são os Catholicos
por especial privilegio da Divina Mizericordia
quanta mais obrigação tem de lhe dar infinitas
graças, e de se empregarem nos Louvores deste S.r
porque foram Creados, e remidos, e não Como q.
mas á custa da sua vida, e pelo preço de seu
Sangue. Dezia Tulio nos Livros de Natura
Deorum: nenhum há no mundo dos homens
Racionaes, que não saiba q. ha Deos, todos por
Lume Natural o Conhecem, e nas Tusculanas
Repete, não vi homem tam simples q. não
tenha dentro em seu animo Certo Lume por onde
Conheça q. ha Divindade. Vide Legibus affirma
dizendo, e no tocante aos homens não ha duvida
senão q. Conhecem q. ha Deos, e q. Convem q. o haja.
Ay daqueles que vivem Como se o não ouvera
Nem se lhe houvesse assim de tirar Conta
de suas maldades. Thales dizia q. D.s he nehua
Couza antiga, e sem fim, Crisipo de Lezolve
q. se não houvera D.s q. nenhum o poderá ser
senão o homem pelas partes q. tem de fa-
zer-se Capaz de muitas Couzas. e Aristoteles

Nos

Nos de Celo et mundo dize q. os Ceos nao são
outra Couza senam Livros para nos de Deos. David
em diversos Psalmos Celebrou a excellencia
destas obras de Deos por onde digo q. as Cauzas
e razoens que estes tinham para vir ao verda-
dr.o Conhecim.to da Divina Magestade nós
tão anos q. o temos p.a o empregar em Louvores,
e graças, e nao dezestimarmos a mais somenos
flor do Campo nem o menor bicho da terra
e pedirmos lhe q. nao sejamos como dos Sabios
e Filosophos diz o Apostolo q. havendo Co-
nhecido a Deos nao o Glorificarão nem derão
graças como a seu Deos senao q. se envaecerão
em seu pensamento, e se escureceo seu Coração
nescio, e vierão a trocar a Gloria, e Divindade
do eterno Deos por semelhanças e couzas de fi-
guras Caducas, e Corruptiveis como de homens
e de Bestas e serpentes.

Cap. 3.º

Quam Curto he o nosso Saber para dar a Deos Louvores, e graças, e o pouco que em tudo alcançamos.

Ainda que nao servisse mais o meu Louvor se Dive
o estudante, que do estimulo de tirar a terreyro
o tizouro secreto do meu Coração, a vaz de premiado
ficava meu Animo com a doutrina q. Ve de Deos,
me

Metendome no Caminho do verdadeiro
Conhecimento, e inteligencia do Sumo Criador pª.
Rezolver em graças a contemplação das Criaturas
Com ora porque a nuvem subindo se rezolve em agoa q.
cahindo Sobre a terra a fertiliza assi a memoria
destas Couzas volvendose em graças q. Subão ao Céo
Cahirão delle muitas Sobre nossas almas; porian-
do fazeis milhor (dize Lemano) se Contemplardes
verdaneas ao Sol, aos homens, as bestas, as arvores,
e plantas: Ver seu Crescimento vestirse este prado
de verde, esmaltarse de malmequeres (estrelas pro-
prias do Campo) e de outras flores diversas todos
os Annos as arvores Coparem-se de flores, as ortas
de proveitozas ervas, a doce, e branda Armonia dos
passarinhos, a varia especie de animais, a immen-
cidade de peixes, a deferença de Suas castas tudo pª.
regalo, e Servisso do genero humano, he Couza pª.
pasmar se o não ouveramos em Costume, não
Contando outras maravilhas, que Cada dia Vemos
a os olhos, que na materia de Sua omnipotencia
namhap. q. nos meteo Como diz o P.e Joze da Costa
em Sua historia natural das Indias Sobre a pe-
dra Iman. Se destas (diz elle) não podemos achar
razam, e sem duvida se nos fizerão duras de Crer
Se as não viramos tam palpaveis, e são tam
ordinarias, quem não verá a necedade, e disparate
q. he fazermos juizes, e Sogeitar a nossa Razão
as Couzas Divinas, e Soberanas, e no mesmo
Livro falando da oppiniam que Aristoteles
teve do novo Mundo, e o enganou pª. negar

q.

Que havia de estas palavras: Donde vendo
a advertido muitas vezes quam fraca, e curta
Sejá a Filozophia doz Sabios deste mundo
em as Couzas Divinas; pois ainda em as huma-
nas donde tanto Se esparece, que Sabem as vezes
tam pouco acertam. Pelo que digo com esse
o que diz Gregorio Teologo, q. he milhor q. a fé
Se Sogeite a Razam, pois ainda em Sua Caza
Se nam Se Sabe bem entender. Diz o P.e Mestre
Joam Davilla no 7. tratado do Sacramento da
Eucaristia, oh bem ditas Sejam tuas maravilhas
graviadas Sejam tuas grandezas, e glorificadas tuas
Mizericordias, E quam pouco Se pode dizer dellas,
e esse pouco que Se alcança a Lingoa, e não Sabe
Nem pode dizer, e tudo quanto diz tambem he
pouco. Se os Doutos, e Sabios Confessão esta verd.e
que Cuidarey eu de mim; Sem Letras, e im Docto?
quando das Estrellas abaxo he nada o q. Sabemos
em Comparação do muito que ignoramos. Como
poderemos penetrar o altissimos Ceos, a diversa Na-
tureza, e formozura das estrellas nem o q. dalhi
p.a Sima Se encerra quanto mais aquelle Senhor
que tudo encerra, e Governa: dezia Santo Agost.o
em Suas Confiçoens: e ainda q. eu não visse
mais destas Couzas Vezivis da vista dellas
viria a dezejar outras milhores, e estas deverão de
bastar a teus Louvores, porq. a nos mostram
quanto deve Ser Louvado: não Conto as merces,
e favores com q. Deos Cada hora nos acode nos
exorta, nos anima e favorece, pelo q. S. Gr.o
nem

Nem vós tendes razam em medares os
Louvores que naõ mereço, pois o bem q. achardes
nace da fonte delle; nem o Abbade Alvaõ en-
cerrava os olhos para naõ ver estas fermozas
obras da natureza, e maravilhas do omnipotente
mas a tençaõ do Santo hera a resp.to das couzas
da gloria, e a vossa entendo que se fallardes
da vanglória couza de q. eu tanto fora como
Platam por si dezia sey, que naõ sey nada;
o Conhecim.to desta verdade me impede o cami-
nho, que se me offrecia, p.a o largo campo de vossos
Louvores, e porque o homem sabio como diz Chri-
zostimo Louvado no Rosto escreve no Coraçaõ por-
to que esse nome me naõ cabe (Responde o Auctor)
Seja o naõ dizeis por vos vingardes, naõ quero
aceitallo, pois de q.m tambem conheço como pedra
de toque o preço de cada hum, e taõ justo Costa,
pela medida de seu entendimento naõ se pode
cuidar que naõ de cada qual aquello q. merece.
Assim que fiado no que entendeis quero crer de
Mim o q. em vós ha, por q. a virtude louvada cres-
ce, e posto q. agora merecia esses Louvores como os
que dava o Cid ao Cavalleiro covarde podereis
servir de incitamento para me esforçar no cam.o
da virtude e vir a obrar a fama pelas Letras,
que estoutro pelas armas, e para alcançar com
direito quero gozar de vossa conservaçaõ a vista
alegre deste campo e Cidade nova com a
frescura desta branda Ribeira do Davia tam
pouco conhecida com a Cidade Celebrada
dos antigos escritores Romanos sendo em se ca-
beni=

o Benigno Ceo Sereno do efertil Clio, milhor q. tão
engoala os milhores por ser muy abundante de todas
as couzas para sustentação da vida humana. Em
preza he esta dise Lemano q. há muitos dias dezejo
ver em humas mãos como as vossas q. lhe não fal-
tasse alguma qualidade com q. se demenuisse o preço
de sua valia: Se ora Deos quizesse que por vós se
cobrasse o grande descuido de nossos antepassados
emmendando a falta que tem mostrado, e sen-
tido restaurandolhe a fama, que o tempo lhe tem
roubado, ilustrandoa com o rico metal de vossas
palavras enrequicendoa com o ouro do estilo. Pro-
vera a Deos (respondeo o D.or) que em mim houvera
tanto talento que pudesse subila ao Lugar q. merece
Mas como minha profição he mais Filozophia
q. antiguidades nunca pono senam desflorarlhe
seus merecimentos, e por buscar as saudaveis raizes
estragar a planta do seu louvor, e merecimento;
antes vós como curiozo q. sempre fostes de hum
jardim tendes aqui largo campo para colherdes
as maravilhas desta historia, e por ellas por tal
ordem, e perfeição q. todos tenham q. ver em gra
que imitar porque regadas com a fonte de vossa
eloquencia floreceram seus louvores em
o mais secco estio ou rigor de frio inverno com
o calor da vossa facundia. Confessovos S.or
(dise Lemano) que já alguma hora me quiz
precipitar; mas vendo a grande ouzadia tem
os furiozos ventos das vulgares oppinioens,
temera com o pobre batel da mal fundada
confiança em algum caridez, e esta onde
per-

Perdeme o Cabedal da boa vontade porem Se vm.
favor me Levantão as vellas, eprometeis Sermão
Santelmo, em qualquer tempestade ir me-
ey ao Largo Levando Sempre a mira o farol de
Vosso entendimento q. hade ser o norte deste
incognito Caminho p.a q. me deas a mão em
tas quedas que me esperam porq. he forçado
tão muitas vezes Com as maiores às chas, e as-
sim nam Serão notadas as minhas faltas
Nem vista minha fraqueza. Sironas res-
ponde (diz o D.or) q. onde há esforço p.a aco-
meter, tambem haverá para vencer) Respon-
des Lemans) e Sam palavras as Vossas animo
q. em Mim forjaes, já me aventuro a fazer
Caza na praça. Simonides foy Mormurado
dos Athenienses porq. falava muito alto. Os
Thebanos acuzavão a Paniculo q. cuspiam
Muito. Os Lacedemonios notavam a Seu
Licurgo que andava Sempre Cabis baixo. O do-
mito deSespiam porq. Comava alto parecia
mal aos Romanos. Ao bom Catão difama-
vam os Vzienses porque Comia depressa. A
Pompeyo tinham por incensivel porq. Se Coma-
va Com hum So dedo. De Annibal deziam
mal os Cartaginenses, porq. andava deza-
botoado, outros Zombavão de Julio Cezar porq.
andava mal apertado, e vemos hoje de muitos
eminentes Pregadores, e autores jugada a Re-
putação Como pellota que por mais q. Sejão
Maravilhas há muitos que parece não vão
a ouvillos Senão para notarem, e não parece
aproveitarem de Sua doutrina, q. he Claro q.
Con-

Contente a tanta deversidade de gostos. Vede
a Sombra de taes, que Confianca terey demim.
Mas já vos hey de fazer o gosto com tanto
que o que disser nam̃ passe de ambos q̃. atudo
obriga a boa Cortezia, e o amor da patria pello
qual se pode passar qualquer opobrio, encõ-
modidade, e discredito.

Cap.º 4.º

Do amor, e obrigaçaõ q̃. se tem á Patria.

Doutor, Iheo amor da Patria tam geral em todos
os homens; e tam ilustre, e necessario q̃. hum
Autor moderno lhe chama virtude heroica
e Divina, e q̃. tem o mesmo Nome de piedade
com q̃. respeitamos a Deos. Nad era necess.ro
esse Cabedal, dous Romans para me persuadir
ao q̃. me dá tanto gosto, antes esse amor em mim
he por Exp.ca e tam natural que a dor de m.tas Couzas
mal feitas que nella vejo me Lastima bem
o intimo da alma dis Hyeronimo de Barẽ
Hyeronimo de Barẽ
Francez de Naçaõ nas suas Legras de Armaria
que quem traz sero em Sua Cruedo, he obrigado
a defender a sua patria porq̃. o ouro Signefica
Caridade, e como sobre elle assentaõ as
quatro barras vermelhas dom sec. Naturalm.te me compete defendela contra aquelles
q̃. com tanto dezamor procuraõ destruila
e
com

Comdezprezo pecado deimpied.e edebarbaros,
e Crueis Como Recthama huma Ley no Cap.º
Coriolos dizendo que he impio oque despreza
Sua patria: e a Ley Codici de Servis expu-
tandis diz, que a cada hum lhe parece milhor
Sua patria que ado outro. Quando ElRey
Dom Affonço estava em Napoles rodeado
de muitos principes, lhe Louvaraõ agenerozi-
dade de Roma, agrandeza de Veneza, a rique-
za de Florença, e a opulencia de Milam.
Respondia elle Louvo, e approvo ser isso tudo
bom, mas eu mais me queria achar em Car-
voniiko, que hera hum Lugar ou Aldeya pe-
Rina huma Legoa de Medina del Campo
donde este bom Rey sendo menino Se criou e
Sendo moço Residio: tanto pode, e força tem
o amor da Criaçam, e natureza da patria. Dº
diz Jeremias a hum mão filho de Jozias Rey
justo: choraram que Sahe de Sua terra, e naõ tor-
nará a ella, nem averá de Seos olhos tal he
a perda da patria, que havia o Santo Profetta
que naõ podia haver mayor castigo: por isso
nas Leys he tam grave o desterro da patria. No Cap. 13.
2.º L.º dos Macabeos ajunta duas vezes o Espi-
rito Santo apeleijar pela patria, e pela Ley
de Deos, e por Seu templo. Aristoteles no L.º da Aristoteles
Retorica diz: Pugnare pro Patria optima avis
He agouro de victoria peleijar pela patria.
Vasco Martins de Mello diz Lemans indo
com a Raynha D. Britez p.ª Castella, e as
Lindo em Seu Serviço e delle Rey D. Joaõ I.º daquelle Rey.

naõ

17

Naõ quis aceitar a Bandeira com a qual lhe
dava o cargo de Alferes mor quando por morte
del Rey D. Fernando seu Sogro se quis le-
vantar pelo Rey de Portugal, antes respondeo
o Leal Cavall.ro que porq. podia ser q. houvesse
guerra entre Portugal e Castella naõ aceitava
a bandeira naquella Ceremonia por naõ tomar
armas contra sua Patria: vede se pode haver
mais fidelid.e nem ambiçaõ de gloria. (D.os)
pelo Contrario foy Sanam tam enemigo da
sua, e de seus Cidadaõs que por isso permetio
Deos morresse fora della, e naõ houvesse q.m o
Seneca chorasse nem a sepultasse. Diz Seneca q. qua-
tro Cousas saõ muy doces de amar, e traba-
lhosas de deixar em o primeiro lugar poem a terra
Cap.º 18. em q. se criou. Santo Thomas no Opusculo
de Regimine Principe diz, que a principal
virtude porque os Romanos mereceraõ q. lhe
desse Deos victoria de todo o mundo, e os fizesse
Senhores universaes das gentes foy pello Amor
que tiveraõ a sua Patria. Estando Nehemias
captivo em poder de Assuero de quem era muy
querido, e ouvido com Jeruzalem sua Patria
estava destruida e os seus moradores passavam
muitas necessid.es movido de amor e pied.e
se poz diante delle muy choroso, e triste, e q.
vendo-o assim, e sabendo a cauza pelo m.to q.
lhe queria, tendo delle mizericordia lhe deu
Liberdade, e mandou q. fosse ele edificar sua
Cid.e para o q. lhe deu m.to dinhr.o, e cartas favo-
raveis p.a todas as Provincias Comarcans de

Rey-

A Jeruzalem, o ajudarem e favorecerem na ee-
deficaçam da Cid.e e Templo. E Julio diz q. m.e Julio.
hé tam cobiçozo da Contemplaçaõ ou Conhecim.to
das Couzas Naturaes que se estando Contem-
plando supitamente lhe fosse denunciado al-
gum perigo ou Contenda de sua patria aqual
pudesse socorrer que nam dixaria a contem-
plaçam dos Ceos, ainda q. Cuidasse Contar as
Estrelas, e medir toda a grandeza do Mundo. Re-
fere Estebeu de Euripides, que a varaõ sabio he Estebeu.
Mais preciosa a terra em q. nasce q. o ouro e prata
e todos os bens da vida e q. por mal q. lhe vá nella
nenhuma lhe parece milhor. Lemano Comenta
e diz q. estou milhor q. com o d.o desterro e triste- Cicero.
za ne ponderando a palavra de Cicero q. di-
zem q. a terra em q. vay bem a cada hum essa
hé sua Patria, nem como Socrates q. diz q. ó homem Socrates
prudente todo o mundo havia de ter por sua
terra propria, porque diz Menandro q. viver Menandro.
hum homem em sua terra hé Liberdade, e na Sofocles.
alheya servidam. e Sofocles chama bemaven-
turado ao q. nunca Conheceo terra alheya.
Tendo hahum homem nella todos os bens da vida,
ou cargos de honra parece q. nada o satisfaz
se so naõ vem a ver as da sua terra, e por fim
que se ja vem a descançar nella com a rique-
za adquirida em outra com muitos trabalhos,
porq. he lhey natural. Doutos por isso dizem
Plataõ e Hercules q. a palavra e Pattria segni- Platam.
fica milhor nossa terra natural porque he Hercules.
Como Mãy. Diz Euripides q. nada alcan- Euripides
ça

Alcança fortuna perfeitta, vivendo fora de ſtas
[Fernando] Dom Affonço Senhor de Cascaes, f.º
do Inf.te D. Joam, e n.to de ElRey Dom Pedro,
e de D. Ignes de Castro sendo velho, e seguindo
o partido da Raynha D. Leonor m.er de ElRey
D. Duarte contra o Inf.te D. P.º Governador
de ſtes Reynos indo e a Raynha persuadida
de máos Conselheiros de Almeirim q. o fratto
foy forçado este Cavaleiro a seguila Levado
de sua D.a m.er D. Maria de Vasconcellos e de seu f.º
D. Fernando; mas como hia Contra sua von-
t.e e se abraçava Com a terra dizendo: deixayme
abraçar com esta terra q. me Criou, a q. nao
fuy traidor, nem o sou, aonde me Levaes, vós
me desterraes este Cançado Corpo sem culpa
nam Ledeis sepulturas em terras estranhas.
Omero Omero na odicea pinta Cos immensos tra-
balhos que passou Eulices athe chegar á Italia
Patria sua, que hera huma piquena Ilha
aonde está hum pobre Lugar entre huma pe-
nedia temerosa, precepitada, solitaria, e
triste, qual era o ingratto q. por ella nao se
abalance a todos os perigos, e o ame por seu
amor, e Liberdade ate os Donos parece q. nella
acham mais descanso. O grande Cid Cam-
peador morrendo em Valença q. ganhou
aos Mouros, nao se quiz mandar enterrar nel-
la; mas mandou-se Levar a Castella donde
era natural, e sepultar-se em S. P.º de Car-
denha. (S. Dr.) Jacob fez jurar a seu f.º Jozê q. nao
deyxaria o seu os ossos em Egipto e senao q. os
Le

Levaria a sua amada patria, e José mandou o mesmo em seu testamento á Santa e Raynha Maria de Escocia havendo de ser martirizada pela Impia Lutherana Izabel sua Tia, escreveu lhe huma Carta muy Santa, e Catholica, e entre as petiçoens q. lhe fazia dezia estas palavras: Peço vos que tenhaes por bem q. depois q. meus Enemigos forem fartos de meu sangue innocente todos os meus pobres, e desconsolados Criados juntos Levem meu Corpo a França p.ª q. seja enterrado em terra Santa com alguns de meus antepassados de maneira q. até o Corpo Morto descansa na sepultura em sua patria. Tendo os Lacedemonios enojado a el Rey de Percia mandaram-lhe alguns Cidadaos com cuja morte perdesse o nojo, mas este Rey estimando m.to seu valor lhe perdoou, e lhe rogou ficassem com elle e os trataria como Amigos, mas elles responderaõ: Como poderemos viver fora de nossa Patria por cujo amor andamos tam trabalhosos Caminhos offrecendo nossas vidas. Pondera David que quando os filhos de Israel voltaram a sua Patria vinhaõ tam Contentes que lhes parecia que sonhavaõ. Espertana mulher varonil, e generosa ouvindo dizer que seu f.º fora morto na batalha para isso o engendrey para q. naõ houvesse q.m temesse Morrer pela patria. Tudo isto muy bem disse Lemano, e eu pela minha naõ estimaria para q. qualquer Calumnia, que he mais Certa que sagrado cumento, nem o premio do trabalho

Ribadeneyra L.º 2 Cap.º 45.

e

Credito pensaō; mas doze tam S. Matheus
nam poder fazer em sua patria milagres
pela incredulid.e dos vezinhos: alem do q. ha
patrias tam ingratas, que a quem tem mais
merecim.tos de serviços desfavorece, e persegue
porque as derrotarem, e destruirem, e nes conce-
be, e ama os outros (he a terra madrasta das
boas plantas, e esta lay natural das cousas
M. Aurelio — Como dixe Mizoppo) he povo de q. diz Marco
Aurelio que ama aos q. desimulaō com os maos
e he emula dos bons favorece a mentira, e
aniquila a verdade; acompanha-se dos a-
mizeziados, e serve-se dos ladroens, favorece os
sediciosos, persegue os pacificos, levanta os
usurpadores, e mata os innocentes he mais seu
amado o q. sae de si os bons, e he mais naō
entre os maos, a rezam he que como nossa
natureza he tam inclinada ao mal
somos afeiçoados destes porque com suas obras
ruins aprovam nossas inclinaçoens pessimas
q. se podermos dar á execuçaō, á vista de tal
exemplo com os q. ficaraō menos vituperadas
e credeque se alguns se naō lançam a ella
he porq. ahuns os ataoma o medo da justiça
a outros a honra e vergonha (se a ha na turba)
e aos demais as poucas forças para passar
a carreira da tirania; e assim que por mal
ferradas se naō acabam de desferrar, q. a sua
nee esta prompta. (Lemans) tudo nesta
vida saō respeitos de temores, e interesses
de envejas: naō se attenta a merecimentos an-
tes

Antes donde os thá verei mayores e muitos/
doutos/ nem por isso devemos de aborrecer a patria
Mas Como diz Pitagoras avemonos Com ella Pitagoras
Como Com a Mãy, que nos paris, q. aindaq.
seja de Condiçam aspera nunca seus filhos a
tratam mal. Aristoteles foy desterrado de
Atenas por virtuozo, e com tudo, o q. lhedava
mais pena no desterro dezia que hera ver
trazer em Lingoa e sua patria; do amor q. lhe
mostravaõ a sua terra ha mas de exemplos
Como foy Marco Curcio. Marco Cevola
e Rey Lodro, desconhecido se meteu pelo exercito
dos enemigos para o matarem por ficar o seu
Vencedor como dixera o Oraculo/ e Ainque/
já agora fora cruel impiedade, encarecedoras
de Collardame as antiguidades, e nobreza
da Patria, pois tambem estaes no Conhecimento
do Amor que elle deve pagandolho Com sua
Memoria eterna de suas Couzas/ Porem/
bem sey que naõ será em mim novo a in-
gratidaõ. Mas faça cada hum o q. deve
que o merecim.to da virtude nem o pode esca-
recer suprimir nem anichelar como disse
Demetrio Phalereo, quando governando Athenas Demetrio
Atenas por Casandro Rey de Macedonia
Com muita justiça prudencia, e esforço
de animo Levantaraõ muitas estatuas
e depois q. morto Casandro o acuzaraõ Calleam
seus enemigos, e acolhendose para o Egipto
Vederrubaraõ as estatuas; mas elle lindaria
dezia

Dezia as estatuas me derrubarão elles; mas as heroicas virtudes, e claras obras, cujo premio he a verdadeira honra em cuja lembrança se levantaram; nunca elles as poderám derrubar, nem consumir.

Cap. 5.º

Do Rio Pavia, e porque huma parte d'elle se chamou das mestraz.

Doutor/ A resposta foy era de tal vario, mas sabar o estilo as más Lingoas, e danados animos será impedir o curso a esta Ribeyra do Pavia o que tenho por tam antigo como ella; em quanto á agoa / disse Lemano/ mas não em quanto ao nome, que me parece ser posto pelos Romanos quando por ventura botaram a primeira pedra fundamental das Torres, e Sitios que escolheram para fundarem esta Cidade porq. o nome denota ser Latino, e he Condom. Pervade parva, por cousa piquena; os quaes tiverão tal ordem para introduzirem a sua Lingoa que quem tinha algums requerimentos e me seus Relacoens, e senam tratava a cauza ou peticam em Latim, não se lhe deferia, nem hera despachado; donde naceo a muita copia de vocabulos, e semelhança que nossa Lingoa tem da Latina: mas esta seja ou não a sua verdadeira etimologia, e de se chamar das mestraz

Mestras Como mais modernos vos direy eu milhor
ao Certo, e foy a cauza esta. Desterra-
do o Demonio do Senhorio do Mundo pela vin-
da e suspirada de Christo nosso Redemptor, e sua
Morte, e paixam, Nem por isso deixou este
falço, e enganoso enemigo de semear sua ciza-
nias em as Covas sobre a semd. do soberano Mestre
e de seus Apostolos em a Igreja de Deos p.a o fa-
zer perder as almas dos Christaos Como mais
Largamente o declara o Doutor Santo Agost.o S. Agostinho
em seu 2. Livro da Doutrina Christam e no
quarto de suas Confissoens, e em os Livros da Ci-
dade de Deos os quaes estam alegados em os
Santos Decretos: nam se humilhando, nem per-
dendo a soberba antiga contra o Divino verbo
Nem sua má vontade contra os homens antes per-
ceverando naquella elevaçam que teve ao prin-
cipio do Mundo em querer ser Como Deos ado-
rado, dizendo quero ser semelhante ao altissimo.
depois que cessou a idolatria clara e manifesta-
mente imaginou, e achou outra maneyra
de idolatrar cuberta e dissimulada em q. os Chris-
taos o servissem e adorassem: este modo, e mal-
dita cizania, he o das superstiçoens e feitiçarias,
que todavia sam especie de idolatria ainda q. nao
pareça de fora terem alguma cor de santid.e
e vista de para que nao se apareça logo seu
engano e maldade das quaes abominaçoes e pec-
cados falando Sam Gregorio diz q. sam muito
mayores, que as fraquezas Carnaes inda que se-

Sejam entre pessoas de sangue. A Razão mostra
esta verdade, porque as superstiçoens saõ
peccados contra o mayor de todos os mandamentos
porq. vaõ contra o primr.º e quanta ventagem
tem este sobre o sexto tanta tem as superstiçoens
ao peccado da Gula, e Luxuria por isso todo o bom
Christaõ deve de estar avizado para fugir des-
tas superstiçoens mais que dos outros peccados
Psalm. 70. Corporaes, porque dise Deos, eu sou hum Deos
muy zelador de minha honra, e quem me tirar
nella eu o castigarey a elle, e a todos seus decendentes
filhos e netos até a 3.ª e quarta geraçaõ, e de q.m o cumprir
servir diz: Eu sou muy mizericordioso aos q. me
querem bem, e servem Lealmente e farey muitas
merces a elles, e a seus descendentes até mais de mil
geraçoens. Por nos privar deste bem, e fazer Cahir
em grandissimo mal ao homem o Demonio as mal-
ditas feitiçarias, por ver se por enganos pode tor-
nar a reynar no mundo sobre os homens fazen-
do que com superstiçoens quebrantem a Ley de
Deos, e o voto, e a Religiam, que fizeram em o ba-
ptismo para com isto nos fazer aborrecidos a D.s
e indinalo contra nós pela grande treiçaõ q.
se lhe comete. Sabe muy bem o Diabo aquele
d.º do Psalmo que diz: que aborrece Deos aos que
exercitam estas vaidades, e quer o outro sim fa-
zer aos homens perder a esperança que haõ
de ter em seu Deos, e que a ponham nas su-
perstiçoens vans por onde sejam malditos,
e condenados ao Inferno. Todos estes males

tra-

Tirazem as superstiçoens que o Demonio semeou no mundo, porque todas estas vedadas pela Ley de Deos: no deuteronomio diz guardaivos q. naõ façaes as abominaçoens dos Gentios, idolatras q. vaõ aperguntar aos adivinhos, e agoureiros: e diz mais Ó Ley povo de Deos naõ consintaes que haja entre vos outros alguem que uzem de feitiçarias, porq. as aborrece Deos, e todas saõ doutrinas do Diabo. Isto alcançou a cidade de Lx.ª indo el Rey Dom Joaõ o pr.º para dar a batalha de Castella, quando por conselho de onestas pessoas Religiozos Letrados, e Doutores mestres em theologia para terem a Deos propicio, e em sua ajuda acordaram de tirar muitos abuzos, que tinham de gentios, e espeçialmente de idolatria de que Deos mais se offende pelo q. em seu nome, e dos vindouros prometeram, e juraraõ de naõ uzarem mais de feitiçarias, Legamentos, encantaçoens, ve-
Deuth. 18
Chronica cap.
ceitas carantulas, e sonhos, todas sortes nem outra nenhuma couza que a arte da fisica naõ consinta, nem cantariaõ janeyras, mayas, nem outro algum mes do anno. E porque até o carpir sobre os finados he couza deshonesta, e q. depende dos Gentios sendo especie de idolatria ordenaraõ q. ninguem carpisse, nem bradasse sobre alguem finado posto q. fosse Pay, ou May filho, mulher ou marido, mas q. trouxesse saudo, e chorasse honestamente, e quem o contrario fizes-

se se

Fizesse pagar certa soma de dinhº, e tivesse
o defunto outo dias em caza. E porque os Costu-
mes dos antigos e uzavam dias dos Gentios se
uzavam em certos dias do anno assim como 1º
de Janeiro dia de Mayo, e dia de Santa Cruz
estabeleceram q. cada anno p. sempre fizesse
tres procissoens por estes dias: a primª. não só Cate-
dral em louvor da Circuncizam do nosso Salvador:
a 2ª a Santa Maria da Graça por devoção da
Virgem Senhora nossa: a terceira q. Deve a Sta
Cruz. Muitas couzas disse o Doutor (tem-
dendo e grande doutrina alegado; mas não
alcanço ainda o proposito dellas q. p.ª virdes
a dizer o nome deste Reo, eu tinha por desneces.
tratar materias de feitiçarias (Senhores) ainda
creio que não passo os termos de meu proposito
já que vos hey de dizer a cauza de seu nome não
me haveis de crer que não condene o modo por
onde esteve, nem fica fora de razam q. pois
devemos as causas que tinhamos p.ª conhecer-
mos, e amarmos ao summo Deos, digamos
os embustes enganos e traças do Demonio p.ª
fugirmos dellas pois vejo a proposito como
se atravessa em mesma corrente desta agoa,
e por nos não termais perplexos vos quero
dizer a cauza do meu degredo, e tempo me ficará
para dizer o que sinto, e declarar meu zelo,
porq. he tal que em falando nestas materias
perco as estribeiras por ver a cegueira dos Indios,

Esta Teima com que se reprehende nos pre-
ceitos, e se castiga nos psalmos: Sabei q. era
tempos q. naõ devia toda a gente por Sua igno-
rancia, ou simplicidade conhecer bem a ma-
licia do Demonio contra o genero humano, ou
q. Sua fé devia Ser tam fraca, q. naõ lhe dava
Luz para ver tamanhos erros, como dizemos de
Lisboa, se costumavaõ haver muitos, q. debay-
xo do nome de mezinhas uzavam curas e Ensal-
mos com reprovadas Artes Diabolicas, e vans
superstiçoens: entre elles foy huma refina-
da como hera em a noute de S. Joam banha-
rem os enfermos em aquelle rio onde se mete
a Ribr.a de Santiago passandoos por elle tres
vezes, fazendo algumas Ceremonias, e dizendo
certas palavras boas, e santas de modo q. se ou-
virem para cuidarem os Simples q. por vir-
tude della, e da agoa saravam. Assim uzou
fazer o Demonio a muitos Gentios como
ainda hoje uzam em o Ganges crendo com
isso ficarem lavados dos peccados, como diz Macrob.
Macrobio em os Saturnaes: a q. tambem Persio.
allude Persio na 2.a Satyra dizendo:

Haec sancte ut poscas, Tiberino in gurgite mergis
Mane caput bis terque, et noctem flumine purgas.

Como dizer para pedirdes estas Couzas San-
tamente lavaes pela manhaã duas ou tres
vezes a cabeça no rio Tibre, e alimpaes os peccados
que cometeste de noute, as quaes Ceremonias
co-

Costumavam uzar onde havia em muita Rada de
Rios pella razam que diremos quando trattar-
mos do Lugar dos Balsemam, e isto se uzou
athe o tempo do Bispo Dom Miguel da Ann.ª
que foy o primeiro que fez levantamento a quinta de
Paço dos Portello com cuja prezença, e de seus suc-
cessores parece q. teve o Demonio (se não pejo,
nem vergonha) respeito, e medo de fazer exer-
citar aly suas vaidades, e superstiçoens; mas
ficou em tal hora o nome de Rio das meninas
athe agora q. Creyo que nunca se perderá
Nem ainda a tradiçam, e oppinião q. tem
a gente de pouco entendimento q. em todas
as noutes de S. João se vão banhar naquelle
Lugar imaginando q. serão sãos de seus
males, o que houvera de custar a vida a
hum velho que quazi tollido passou a sua igno-
rancia com muitas sangrias, s/ doutor não
Reynou só neste tempo tamanha dezaventu-
ra que ainda hoje se exercita o Demonio em
o Rio q. chamam de Vaconha para onde
devia de separar tamanha superstiçam,
e não sey como a justiça, e Christandade
permittem, e consintem os Prelados, q. se exercite
tal modo de curar pois sabemos claramente
que as agoas nam tem mais virtude que
a dos outros Rios porq. se della procedera
em todo o tempo sararem os enfermos
se a noute e santa, a todos os Rios se lhe co-
municara aquella virtude, e graça, ate
por

Por expeciaL o fazia, se te todo de Deos tivera alguã virtude, e deste proceder e bastava para dar se por si a pessoa enferma, ou por outra qualq.; mas nos vemos que nam e obra senão para an[dar] dos e destra de mayor peccador, temos mais no[ti]tia, que das virtudes, e lemarãs, pora [ex]t[r]is verey como esta virtu nam procedo da saude da virtu[de] de natural da agoa, nem tampouco da pa[la]vra e santas, e ainda que quanto mais elas se sam mayor, offensa se faz a Deos, senão por operaçam secreta do Demonio, e o que visto consente, faz com elle secreto pacto, e offende a Deos mays gravemente, pois como de[s]esperado de alcançar por elle o remedio de sua saude, o quer haver por via tam errada. Adu[z] ta razam Vicente, diz o Doutor, de condenar des a cura de tal norte e a trazelo de sua or[d]em; Mays para aborrecermos tal modo de Cura sera bom tratarmos porq. he obra vã e superstiçioza.

Cap. 6.º

Da Reprovaçam das Feitiçeiras e Mestras, e porque suas Curas sam obra vã, e Superstiçioza.

Lemarãs em a Materia e tecerva p.ª noua autoridade de Lerras Doutores, por voz pagar

Em parte algumas dos trabalhos q. por mim tenho tomado vos direy o que entendo. e todas as obras vans e supersticiozas e Diabolicas: e são todas aquellas que o homem faz para haver algum bem ou escuzar algum mal, se as couzas que a isto poem ou as palavras q. diz nam tem virtude natural, nem sobrenatural para fazer aquele effeito logo aquella obra he vam, e supersticioza, e se vem a obrar he por secreta operação do Demonio, e a pessoa que tal couza faz aparta-se da doutrina de Igreja Catholica, e da Ley de Ds. e do voto da religiam que fizemos no baptismo, e se sugeita ao serviço do Diabo, segundo sua falsa doutrina: assim o diz o Doutor Cirvelo em sua reprovação de feitiçarias, e o christam q. por tal meyo quer ter saude no corpo, e matar sua alma, e pere pello castigo de Deos, e em taes curas não haj. allegar ignorancia. O mal he que o mezeravel do peccador já que com tamanha culpa de sua alma quiz remedear a pena do corpo dada por ventura por castigo de peccados velhos; parece que com o pacto secreto q. alli fez com o Demonio, elle lhe tapou a boca p.a o descubrir ao prelado no que deve quanto já fica de suas p. (Lemanos) e suppostos q. a obra he vam como he, e de nenhum effeito natural nem divino, porque caram e eram muitos com estas ceromonias, dictos, o Diabo he de...

Porque fazem obras varias, e por isso acontece muitas vezes sarar o paciente: isto faz o Demonio por certas maneiras secretas, q̃ elle sabe mais que todos os medicos do Mundo p.ª enganar, e fazer por a esperança dos q̃. sabem pouco naquella vaidade contra a Ley de D.s q̃. diz q̃. he malldito o q̃. poem esperança em mentiras e vaidades falsas. Qualquer couza q̃. de novo se faz no mundo tem cauza ou cauzas donde procede entre maneiras, ou tem virtude natural p.ª o fazer ou procede de Deos, que milagrozamente o obra sobre curso natural, ou dos anjos bons, ou mãos, que se ajuntam com as couzas naturaes: os effeitos que se fazem com obras supersticiozas, nao procedem de cauzas naturaes, porque as couzas, e palavras que ali se poem, nam tem virtude natural para o fazer, nem procedem de Deos por milagre natural, porque disto nao há testemunho na Santa escriptura, nem na doutrina da Igreja Catolica: Logo fica que aquelles effeitos procedem dos anjos que ali obram secretam.te mas dos bons do paraizo, que estes nao se contentam de vaidades, porque sabem q̃. D.s as aborrece a q̃.m sempre estam obedientes, e com sua vontade conformes. Segue se Logo q̃. procedem dos mãos Anjos do Inferno, q̃. saõ os diabos pela qual razam qualquer pessoa q̃. com aquellas couzas ou palavras quer fazer algum effeito ou seja para se livrar de algum mâl, ou p.ª alcançar algum bem, e secretam.te consentes

dé- Psalmo 39.

O Demonio venha a Mi, e o ajude, ou a Comece
para fazer o que dezeja: Cisto hé querer Amizd.
Com este Sara ou ocultamte. peccado de
treiçam contra Ds., e crime contra Leza Ma-
gestade. Vay Contra o voto da Religiam que
fes no baptismo, fica apostata, e idolatra
que faze serviço ao Demonio enemigo de Ds.
e nosso proprio, Como nos avizou no princi-
pio do Mundo, depois q. Lucifer com sua
tentaçaõ fes peccar a primra. mulher para q. este-
jamos Com receyo delles, e da Cruel malicia q.
Contra nós tem, e nam vivamos descuidados;
Genesis porque dise Deos ao Diabo: enemizades perpe-
tuas porey entre ti, e a mulher, e entre a sua casta
e a tua, pelas quaes palavras deu o 1.ro
Mandamento aos filhos de Adão, e Deos q.
Nunca já mais tenham amizade com o De-
monio publica nem secreta Nem se atrevam
Cometter fazer pacto ou Concerto algum
para nenhum fim ainda que pareça bom
pelo perigo q. se Corre entre tam maliciozos
enemigos de Deos q. he tam accetta, e aprazi-
vel a virtude da Religiam, e por outra a os
homens que Cometem a heregia, a sua Divina
Magestade, e o reconhecem por seu soberano
Snr., e por tal o servem Com summa devoçaõ: pelo
Contrario aborrece a idolatria pela qual se
negam a devida obediencia, e da-se sua honra
ao Monarcha Infernal Contra o qual diz pr.
Izaias 45 Izaias: Vede q. eu sou só verdadeiro Deos, e naõ
há

Há outro acima dos Céos, nem debayxo
em a terra, e nam quero permitir, que nada me
tire minha honra, e adore a outro Deos. Por isso
em o Deutheronomio ameaça com grandes cas-
tigos aos homens q. taes peccados cometem co-
mo já vos disse. Lemando muito folgo de vos
ouvir, e alegro-me de saber esta tam Catholica
doutrina; porq. athe agora se nam condenava
muito buscarem as pessoas remedios a seus ma-
les por qualquer via que aventura. Demostra-
se agora o abominavel mais esta a traça q.
que desfar o enemigo seu engano, he sutili-
ssima, que no exterior nam parece q. tem
offensa de Deos porq. estas malditas mestras
dizem palavras e santas oraçoens devotas que
houve todo o enfermo que com ellas se cura, e
com estas aparencias se livram da justiça, e
algumas Receitas tem q. Curarem publicam.
(Doutor) isso he tudo ardil, e traça do Demo-
nio para dous effeitos; para se livrarem
do castigo, nam as condenando o testema-
nhos de alguem e para servirem o mortal ene-
migo com q. se serve a el. (offensa grandis-
ssima) tal he sua soberba que athe Comacelis-
cas quer que se lhe faça sacrificio, q por ora
Lazaman pede pela boca dos endemoninhados
pesa que al Lazamo, nem estas se lhe ham de
dizer nem fazer cousas que elle mande por pia
e devota que seja que quanto mais santa Sr.
Sena:

A Mais offensa que se faz ao Criador. A virtude
das palavras naõ hé natural senaõ voluntaria
que lhe quer dar Deos por sua vontade aplicar
palavras q. tem virtude Devina q. aquillo q se
aplicam nam hé obra vam antes boa, e verda-
deira, e q. Contenta a Deos, e pello Consequinte
aplicar para algum effeito as Couzas q. tem
virtude natural para isso, Como o Ruybarbo q.
apurga, e outras medecinas, as quaes gava m.to
a Santa Escriptura que diz honrar ao
Medico, e chamallo em tua enfermidade,
porque Deos Criou da terra a medecina q.
he necess.a dos homens. Das palavras he muy
manifesto em os Sacerdotes da Igreja Ca-
tholica, que quando administram os Sacram.tos
aplicam ali Couzas Corporaes, e dizem Certas
palavras, para Santificar as almas, no bap-
tismo para alimpar a alma do peccado origi-
nal poem agoa natural, e dizem. Ego te
baptizo &c. na Missa para fazerem memoria
da paixam de nosso Salv.or Jezus Christo poem
pam, e vinho, e dizem as palavras da Consagraçaõ,
e assim em todos os outros Sacramentos da I-
greja aplicam Couzas, e dizem palavras da
Consagraçam, e assim em todos os outros Sa-
cramentos digo e dizem palavras que ordinou
Nosso Salvador, e lhe deu virtude sobrenatural
Divina p.a os taes effeitos. No baptismo com
aquellas palavras se tira ao homem o pecca
do

Peccado original, e todos os mais q. ha neste
na e Missa Com aquellas Santas palavras se
Converte o pam em Carne, e o vinho em Sangue
verdadeiro de Christo o que Sabe de Certo a
Igreja Catolica por informaçam de Jezus
Seu esposo, e pella Pregaçam de Seus Apos-
tolos, e dos outros Santos Doutores da Igr.ª
Destas dizendose Missas, e dos Sacerdotes
nam fallo porq. Sam Certas verdadeiras, e
firmes em que Deos he Servido, e os homens re-
cebem muitos beneficios, e tambem de fé, e Santa
Religiam mas fallo das Superstiçoens q. de
os homens de mão juizo, e pouca firmeza
na Ley Divina para alguns effeitos aplicão
Couzas, e dizem palavras, que nam tem vir-
tude alguma para os fazer, nem Naturaes
nas Couzas nem Sobre naturaes nas pala-
vras: o que quer Saram pellas que Sam ditas
de boca, ou escritas em nominas, não pode
Ser Senam em huma de duas maneyras
como pedir a Deos por milagre ou ao Diabo
por malefficio, e nam ha outro meyo entre
estes dous extremos que por força ha de Ser
hum: o que quer Saram por operaçao do De-
monio por Sua boca Se Condena a mão
Christam, e apostata, porque tem pacto
com o Diabo, e contra o voto da Religiao q.
prometeo no baptismo, e por isso merece
Ser Castigado. Pedis que por aquellas pa-
lavras, ou ensalmos, e nominas se entende
al-

Alcançar por graça ou milagre de D.s
e favor de seus Santos, pecca mortalm.e porque
tentara Deos demandando milagre sem
necessid.e podendo-se curar por curso natural
da medecina; mas a verdade he q. ainda q. deve
procurar sua saude por meio de D.s não falta
verdade porq. este não fas milagres a todos ca-
da dia, e cada hora nem os fas com estas vai-
dades: e destas occasioes não há fugir, porq. a do-
ença tem remedio o que se pode alcançar
por medecina ou o nam tem e he necess.o mi-
lagre donde se conclue q. esta sanid.e nam
vem pella mam de D.s e sim por direta
operaçam do Diabo q. se entremete em todas
as vaidades do homem: e as enfermidades incu-
raveis por via natural depois q. o homem fi-
zer suas deligencias com medecinas, e não há
fazer outro remedio levante os olhos, e coração
humilde a seu Deos demandando-lhe socorro,
e ajuda sobre natural milagroza; mas isto
não hade ser com palavras, ensalmos, nominas,
e cidieiras e sim com devotas oraçoens, missas
e esmolas com temor, e humildade, e expressa
condiçam, dizendo que lhe de D.s saude
se ve q. lhe convem p.a sua salvaçam se
nam q. se faça sua vontade, e pedir-lhe q.
lhe de graça e esforço, para sofrer aquelle tra-
balho com paciencia, e purgar com elle seus
peccados neste mundo, como conta Hye-
Cortes ronimo Cortes em seu Lunario perpetuo,
de

De huma devota mulher principal de Valen-
ça q. padecia certa enfermidade nojoza, e
molesta de Cancro e por cuja saude fa-
zendo novenas ao B. Bemdito Padre Frey Luiz
Beltrão da ordem de S. Domingos veyo a
alcançala, vendoce sam, e bem disposta
tornou a fazer a mesma devoção pedindo ao S.
que se aquella saude havia de ser sua
condenação lhe tornasse a doença q. hera
instromento de sua salvação, couza maravi-
lhoza que lhe tornou a enfermidade, e com ella
acabou a vida, e deu principio a sua gloria
como piedozam.te se deve crer. Este he o ver-
dadeiro, e seguro remedio de todo o fiel catho-
lico Christam. Mas digo eu q. costumão estas
servas de satanas mandar edeficar ermidas
e casas de oração para com capa de virtu-
de, e devindade executarem melhor suas
artes, e mais figuras do castigo pedindo a gen-
te para a compadar pela qual razam tam-
bem deviam os Prellados de Igreja dar sem castigo mes-
tras, benzedores e ensalmadores, e tirarlhe o poder
as taes hermidas, ou nam as consentirem ede-
ficar.

Cap.º 7º

De alguns Louvores da Cid.e de Vizeu

Lemano enchente tanto a meditar de ce-

za

Razoens Catholicas, e irrefragaveis, q̃ não
poderey pagarvos senam | Com prosseguir
Nosso intento, e quero começar com a Rela-
çam de alguma parte dos muitos Louvores desta
nossa Cid.e que por ser Patria deveis de esti-
mar como a razam obriga; e entenderam ver-
dadeiros que haja mais que envejar dos Contra
dizer. Doutor | Isso espero bem e satisfeito de
ficar de vossas razoens, que nunca vos faltão
como que comprehendeis | Lemano | Desta não
pelo menos, pois he materia de Razam, e gosto
vosso, e onde posso, e de ficar seguro sobre a
pedra fundamental q̃ tendes lançado dando
principio a nossa Cid.e de Vizeu q̃ tendes por
Moderna; mas vos enganais: antes eu a tenho
por muito antiga, e falta foy dos escriptores
Romanos como por algumas razoens e
Conjecturas vos mostrarey, para que sirva
de Lastro aos doutos, e vereda para o verdadr.o
Caminho desta historia, ou levar aos floridos
Campos de suas excellencias de q̃ os Curiosos fos-
sem com illustres perfeitissimos que levem
tras seu cheiro suave, e deleitoza vista as
habelidades de todos os sabios, quanto louva
ba a benevolencia da gente e agradavel Cita
e Clima e sua acolhida aos Estrangeiros q̃ vie
nella habitarem; e na verd.e tem Razão q̃
Supposto que em Comercio nunca seja co-
mo Lixboa, nem tam nas Letras, nem nas
Ete

Armaze Milam, nem na Magestade Ro-
ma, nem na grandeza Opequim de peque-
na agora podera affirmar elo na fertilid.e
de seu Citio tambem Como as milhores de
Espanha e muitos que muitas; porq. nem
o trigo de Sevilha, nem o vinho de Baterno nem
o Azeite Venafro lhe fazem na bondade
ventagem porque Em quanto id.e a tenham
e se nam dizeima que Couza lhe falta p.
a sustentaçam da vida humana assim pela
natureza do fertil Citio Como por ser o-
ca Mada q.s o habitam entre estas serras. Os
Lugares do seu termo sam tam bastos, q. nam
há de huns a outros quanto de legoa bastan-
te he prova de sua abastancia, e bondade
que de outro modo mal se poderam sustentar
Estam porque nam vivem todos muito Ricos
e Com tudo antes nella querem passar com
Mediania tanada, que Com outras partes
Com muita riqueza o que nam deixa de fa-
zer muito mal a nobreza della q. acoma-
dados Com o Legado de seus pais tam de cama-
do, nam se emendam m.to por alcançar outro
nome e lembrando do q. diz Seneca: que a | Seneca.
ociozidade hee sepultura do homem vivo e mo-
rada das virtudes Como lhe chama S. Bern.do | S. Bernardo
e mestra de toda a malicia diz Sam Joam Chri- | S. Joaõ Chrizost.
zostomo, e do trabalho de q. m.to faz Eraclides Livio
hum Livro de Louvores, diz Euripides q. he | Euripides
que hee pay da boa fama e o descanso sobre elle | Pitaco
chama Pitaco conducto do trabalho. Este
m.do

Muito Amaziado Amor da natureza Trio
o Doutos os Conforma Enemigos da Patria
que ainda que della tenham saido muitos
Varoens que a illustraram assim nas Armas
Como nas Letras muitos mais poderá pro-
duzir, que a engrandeceram, e affamaram
tanto quanto a Legalta abemgnid.e do Paiz e os
Lemanos que dizem da abundancia de Seus
Mantimentos de toda a Sorte nam q. de
outra parte lhe venham, q. antes dá q. nam
recebe, ou Seja trigo, Centeyo, milho, vinho
azeite, Castanha de Carnes todo o gene-
ro, aves Caça Legumes, e ortaliça. Os Seus
Capoens fazem Serem pouca ventagem
Como os ouvi gabar a certo S.r de these Reino
muitas vezes, o peixe pela vezinhança
do mar he em tanta abundancia q. muitas
Vezes se acha toda a Semana fresco por Na-
vis do Porto, Matosinhos, Villa do Conde,
Esposende, Vianna, e Caminha. De Alveiro nun-
ca faltam os Carros de Linguados, Azevias
Solhas, Patinhas, enguias Com outras diversid.es
e generos de mariscos de Sorte que as vezes pa-
rece mais porto de mar que Certam da Beira
de panos especialmente de Linho Concorre
a ella tanto ao mercado q. se fas todas as
primeiras 3.as feiras dos mezes que provem a
parte de Castella, e Estremlejo p.a onde le-
vam Mercadores que a ella vem so aviso.
Seij

Podendo me tão em que dizer Agoardentes q. nella
se tira em quantidade muito, e em bon-
dissimo, e de que ElRey tira muyto provei-
to, e Rendas. O barro de Molledos bem la-
vrado he o mais cheiroso, e fresco que se pode
achar assim para beber, como para todo
o serviço. Por esta parte está fora dos Cebas-
tes, e sobre e altos dos portos do mar donde cos-
tumamos dizer que estamos no seyo da man-
ta; por isso houve muitos votos de e por nel-
la a Caza da Relaçam do Porto antes q. la
se passasse, e por estarmos fora do Concurso
de varias gentes, e naçoens que nas taes Cid.es
tem Contratos, e Comercios, e Conservamos a
pureza da Lingoa, os Costumes e saõs e a le-
legiam verdadeira, a boa fama, e a limpeza
da virtude e Castid.e porq. onde naõ ha es-
ta variedade nam se vive com tanta dissolu-
çaõ, donde nasce a grande honestid.e e reco-
lhimento q. tem por natureza as mulheres
nobres desta Cidade, nunca ociozas, mas sempre
em honestos exercicios occupadas, como se ve nas
beatilhas, e rendas de q. he escala, pois ainda q. se
a mayor parte de Hespanha, que vos direy
dos Bordalos da nossa Ribeira em extremo gos-
tosos das Bougas, e Truitas do Rio Bouga que
se para pela parte do norte huma legoa, e meya
de cujos montes novem a Lenha, e Carvaõ
com tanta abundancia, que parece natu-
ral como Chesy Cidade de França onde

Hom

Hombrizom, Cabeça de Soreel. Naõ
temos aqui necess.de das pedras que diz o Papa Pio
dam por esmola em as Igrejas de Escocia aos
pobres que ardem como Lenha, nem das q̃ lhe
o Rio Sonto q. se ascendem como tepas, ele
lhe botam agoa melhor: da parte do meyo dia se
pescam a huma Legoa os Barbos, e Bogarts o
Rio Dão dito dos antigos ettAddoma a dez nos
para o Mondego (dito munda) abundante
em todo o genero de pescado entre os quaes
temelaveis Lampreas, o qual he Rio Cobradalor
rente natural dos outros depois de nascer em o
mais alto da Serra da Estrella buscando
o Oriente faz volta por junto da Guarda, e na
çora immediata da antiga Egiptania q. agora
se diz Idanha patria de ElRey Bamba e
vem fertelizando esta Comarca e Coração
da Beyra recebendo em si o Alva dito em
outro tempo Albula por serem suas agoas
tam claras, e em pegos de altura de huma
Lança se ve hum vintem no fundo.

Cap. 8.º

Do verdad.ro nome da Serra da Estrella

Do outro nome Serra da Estrella q. antigam.te
se chamou Herminio diz hum nosso Autor
hum

Bem grave que tomou o nome moderno de Brito
de hum penedo q. tem de seu cume de feição
de Estrella, Sustava saber vosa oppiniam
Semanos, a minha he q. não tem em nenhum
caminho a razam, the porq. as pedras q.
reprezentavam &ª Como o Achates do anel
delRey Pirro das nove musas, e Apolo já se
acabaram, ainda que as que nacem na In-
dia reprezentam figuras de montes de Rios
de animaes, e de outras couzas, e posto q. diga
Plinio que houve em seu tempo na Ilha Plinio
de Parô marmore q. tirado da pedreira se vio
nelle esculpida a imagem de Sileno do modo
que os antigos a pintavam; E que Alberto Alberto magno
Magno affirme ver em Veneza em pedaço
de marmore figurada ao natural a cabeça
de hum Rey com sua Coroa com tudo nam
me satisfaz a oppiniam porque os penedos
daquella Serra sam toscos, e que houvesse al-
gum que tivesse semelhante figura fora bem
pouco notado da rudeza dos Pastores se al-
guns sobem ao alto, nem a Serra he tam
em sitio que pudesse ser visto de muitos
nem de outras pessoas, e se de proposito, curio-
zidade alguem chegasse a ver o seu
cume o q. não se pode fazer senão em Ju-
nho, e Agosto, ao qual tempo ainda se não
ve nella ave, nem animal, ou bixo algum.
Sam os ver Curiosos tam poucos q. senão fora
o Infante Dom Luiz, nunca ouvi q. outro
me-

Medire Seus pavoj; mais que até ve-
rem as a Lagoas, Salvo o Emperador Julio
Cezar q. Conquistou os Barbaros, Seus abi-
tadores e quando algum tempo houvera tal
penedo ainda hoje permanecera, pois não
devia Ser tam Serio marmore, que a cobiça
o Levasse a outra Terra nem para edeficios
estava a pedra em Citio, que a necessidade
Se valece della para edeficio: Com mais
razam Se pudera dizer, que tomara esta
este nome da branqueza de Sua neve, que
todo o Anno nella resplandece; mas de
nenhuma destas Cousas teve ella tal nome,
dos moradores desta Cid.e e Comarca q. estão
oppostos á Sua vista, e da parte do norte
receber a Serra o nome q. hoje tem, que devem
Ser mais que os pastores que Sobirem acima
por ver Seu Lago Sem fundo, cujos Contos q.
há tempestade aqui ouvimos, e onde diz
o mesmo Autor moderno que tambem ta-
boas de Navios, que alguns tempos patenta-
mas para Comigo tem mais Credito, pois
em noso Reyno de Portugal temos outras
Cousas mais notaveis, e de tam verdadeiras
Como o Lago que está nos Campos de Santa-
rede. e abaxo de Coimbra que Sorve huma
madeiro, e tudo o que Ihe deitam Com tanta
violencia, que ainda que o prenderam a oito
juntas de bois não deixará de o engulir, e
aos mesmos Bois Como Se tem experimen-
tado, e na Serra de Sintra está hum valle
de

Brito

De vinhas que até o dam Jhamesta lu-
berto de agoa, e entam e estas, e se Conservão
as vinhas, e vendimiase primro. q. nesta terra
e Lhovindo o Inverno se cobre outra vez de
agoa, e fica huma Lagoa, e em
esta huma fonte que
no veram nam deita, e no Inverno nasce
della hum Rio, e tomase nella infinid.e
de barbos muy negros, e grandes, e Vahem
nella muitos paós, e madeiros, e outras Cou-
zas, pelo q. deixando as razoens desta a
vossa Filozophia, e tornando ao no-
me da mesma terra da Estrella teve origem
de outra estrella porque se vem ás tardes
ao nascer de Certo e signo em as noutes
do veram quando anoitece, vereis huma Es-
trella tam fermoza Como o vespero, q. parece
realmente aos habitadores desta parte, q. nas-
ce do seu alto Cume pela qual Cauza lhe
deram o nome da Estrella que hoje tem
/ Doutor/ esta estrella he da primeira grande-
za, e do signo et Aquaris, nasce em se pondo
o Sol na quarta austral de 22 de Julho
até 23 de Agosto, e he Como dizeis muito
fermoza, e desta minha foy Curioza ob-
servaçam; mas folgarey q. me digaes que
medigaes que Cauzam vos obriga a ter isso q.
vos / Lemano/ he dar outra a quem cha-
mamos boeiros, ou de Venus, nome a Ita-
lia que por ella se chamou hum tempo
Hesperia Como diz Virgilio neste verso

Est

— Est Locus Hesperiam grayj cognomine dicunt. —
Chamaõ-lhe os Gregos Hesperia por estar p.ª o occidente a resp.to da Grecia com q.m se corresp.t, e Est por q. na sua Lingoa chamaõ e Hesphero em q. se poem o Sol Hespero da Estrela Hesperes que chamam a muta do Sol, por andar Sempre ao nascer dyante delle e ao por por detras. Com a qual estrella se significam os Poetas o principio da noute Como fez virgilio neste verso.

— Ite Domum Satura, venit Hesperus ite Capella. —

Assim o Conta Haebrio ponto q. Sorvis diz que se chamava Hesperia de Hespero Irmaõ de Atlante o que reprovam graves autores. Tambem Hespanha foy chamada dos Gregos Hesperia da mesma Estrela, e por isso Horacio lhe chamou Hesperia Ultima por diferença de Italia q. a resp.to dos Gregos foi a primeira nestes versos de hum Oda que fez por Pomponio numida seu am.o chegar salvo de Hespanha a Italia

Et thure, et fidelibus juvat.
Placare et vituli Sanguine debito.
Custodes numine Deos.
Qui nunc Hesperie, sospes ab ultima.

Deshuma Estrela deu Nome a tantas Provincias, que muito a deve outra a Hesma terras donde lealm.te se reprezenta a nossa vista, que nace do mais alto Lume

Do

Doutor Confessores que para Comigo tem Li-
brado todo o Credito a razam de tal Do-
me, e quando mais Cuido nella mais vou achar
e muitos me persuado, e Confesso nenha oppi-
niam, nem há outra mais chegada a ra-
zam, e verd.e e como quaes por ella se foi
tambem especulativo hey de uzar a pedir vos
q. Me diga e que razam houve p.a q. os Ro-
manos, e antigos escriptores nas fizerem
Muita mençao desta nova Cidade de
Vizeu, porque Creyo q. nas seria por fal-
ta de antiguidade sua, nem por ella o nam
Merecer (Lemano) Pois me pagaes Com
tambom Credito nas he menos razaõ q.
Cumpra o vosso gosto Com igual vontade.

Cap. 9.°

Porque os Autores antigos nao fizerão m.ta
mençam da Cid.e de Vizeu, e como a
Sciencia da Geografia he muy
deficultoza, e muitos erra-
ram nella.

Lemano, muitas vezes tenho Considerado
como esta nova Cid.e Com sua Comarca esta
Cercada de haves inexpugnaveis, e altos muros
de serras, de que foy sabio architeto a mestra
natureza, que parece quis mostrar quanto
Esti-

Estimava tam rica joya, por como pedra
precioza, a engastou no meyo dellas, esmal-
tandoa com o verde de tam alegres, e espaçozos
valles, e com o christal de muitos rios, e ri-
beiras de salluberrimas agoas, que por seus corre-
dores, e faldas correm, como o Douro que passa
por Travanca daqui huma legoa da parte
do norte, q. tambem tem muito peixe, de
bogas e bordallos, e a Ribeira de Tide q. começan-
do no lugar do Campo, e faldas do empina-
do monte de Santa Luzia faz o Rio da ponte
Mourinha, e pello conseguinte outros q. saõ
muita parte de sua fertilid.e Bem se vê
Cerca natural desta Terra eminentes se ve
quanto a natureza a estima; parece q. Deos
para naõ ser tantas vezes molestada de
Barbaros, offendida dos Temporaes, e destruida
de muitas guerras com q. varias Naçoens
haviam de senhorear a Esp.a como sabemos
q. a guardaram de algumas assim dos Carta-
ginezes, como dos Romanos, Suevos, Godos,
Vandalos, e Mouros. Donde nasceo faze-
rem os Authores Latinos tam pouca men-
çam dellas porque raramente se aventu-
ravam a meteremse muito pella Beyra
dentro assim pelos fragozos montes q. a cer-
cam como pellos perigozos passos em q. heraõ
salteados dos Portuguezes q. sempre uzavaõ
este costume de guerra, e por serem taõ
asperas nem ainda no tempo das Guerras
An-

Antigas Com Castella havia fronteira na Beyra Como diz a Chronica delle Rey Dom Joam V.º e Sejá nam fosse pello encivado abravorado animo feroz da gente della, q. sempre tiveram em os brios onatural della onde esse sitio Como o mostraram Com o seu Capitam Viriato, avantajandose tanto em esforço e valentia q. nunca os Romanos lhe puderam Levar o milhor e senaó fora da infame traiçam Com q. lhe tiraram a vida, e a Roma o medo que delle tinham Concebido Como se Colhe tambem da as palavras de hum Letreiro, q. traz Chevalles, Rezende, e Brito que diz assim. parte 2.ª Cap. 173.

L. Sitio. Sabinus. Bello contra Viriatum in Ebor. Prov. Lusit. Agro multitudine telor con Fossus ad. Q. Plant. praet. dela tus. tumuliz. milit. H. S. E. pec Heam. T. I. inquo nemin. velim Mecum. nec. Seru. nec Lib. in Seri Si secus fiet uel. ossua. quo rum quam. q. Sepulchro meo erui Si patria Libera erit.

A Linguagem hea seguinte. Eu Lucio Sitio Sabino Recebi huma grande Copia de feridas na guerra q. se fazia contra Veriato no Campo de Evora da Provincia da Lu-

Luzitania, e assim ferido fuy levado diante do Pretor Gayo Placios, em hombros de soldados, e aLi mandey fazer esta sepultura á custa de meu dinheiro na qual hé minha vltima vontade se nam enterre comigo homem servo, nem Livre, e fazendo-se o contr. queria que o onor de qualquer, que assim fosse enterrado se tirassem daqui sem minha Patria escapar com Liberdade.

p. 1.ª Lib. 3.º Cap. 2.º

Athe aqui os termos a que chegou Viriato o Senado Romano, pelas muitas Victorias que delles alcançou, e ja pode ser que este Campo seja testemunha de suas façanhas como foy o vencimento de Cayo Nigidio como Conta o Doutor Brito em sua Monarchia Luzitana posto que naõ mee satisfaz dizer que esta nossa Cava foy cerca em que Cayo Nigidio, cobra de seu Exercito nos naõ dê muita de culpar, porque como naõ foy daqui natural nam podia saber esquadrinhar tam miudamente os tropecios e contrariedades de sua oppiniam. Dos muitos tenho ouvido murmurar disso, más nenhum dá no alvo da causa desta antiguid.e em forma que me encha as medidas, porq. huns dizem que se fez para cidade em tempo do Infante D. Henrique para onde dizem que quiz mudar a nossa, par de-

Defferenças que teve com o cabido acrecentão
mais, que com o muito trabalho os boijs mi-
javam sangue, e que por isso dezistiriam da obra;
outros dizem que por ser a Lagadima a deixarão
Deas tudo tenho por patranhas, e fabulas
Sonhadas, folgara de ouvir o que parece se
manos tem os homens tam antigos de seo
e de se provarem os altheyos q. o meo serviria
de dar mais occaziam de mormuraçõ aos
escrupulosos nescios, que dar gosto aos cu-
riosos avizados porque já é sabido q. nesta
materia de couzas antigas todos sam
ficções, e juizos os demais grosas, e nenhum é certo.
Tam muitos reprehendem e tam raros os q. fa-
zem outro tanto e as vezes levantam hum
testemunho como os nesta materia contra
o Doutor Brito contando q. elle afirma
a verdade de mijarem os bois sangue sen-
do tanto ao contrario q. zomba elle de q.
tal imagina, e cuida; mas pois mostrei ja
o dezejo nam posso negar o impulso do que
concebo de satisfazer a voa vontade
e manifestar a muita q. me fica de ilustrar
a patria com o que for em minha mão
não encontrando a verd.e ainda q. a Sciencia
da Geografia como diz Plinio não se pode
tratar sem alguma reprehensão; mas tam-
bem diz q. nenhum genero de erros merecia
mais facilm.te perdam q. os desta qualid.e e
teve razam porq. o mais deligente es-

Cri-

Escriptores antigos se enganaraõ em muitas
couzas como aquelles Gregos q. escreveram
que no mar Adriatico havia duas Ilhas
que chamavam Eledridas donde entrava o
Lib. 3. Rio Eridano, e Plinio e Estrabaõ dizem q.
nunca tal houve. Polibio os diculpa por naõ
saberem tanto destas extremas partes do Mun
do pois nam tinham os caminhos abertos
como depois tiveraõ por meyo dos Romanos
para poder enventigar os citios, e propried.es
dos Lugares. Josepho reprehende a Eforo por
que cuidou que os Hiberos hera huã Cid.e
sendo toda Hespanha. Ptholomeu Lan-
çou as costas da India em deferentes rumos
do que mostraram nossos Pilotos quando
a descobriram, e dize que o Rio Po dito dos
antigos Eridano nascia nos Alpes, sendo
Occidental ofere Septentrional citoando-o
mais de 40 Legoas donde nasce q. he
nos Alpes da Liguria occidentaes junto
ao Rio varo no monte monecino q. Plinio
chama Vezulo, e diz o d.o Autor q. nasce no
Lago Lario que agora se chama de Como.
Aristoteles escreveo que o Danubio nascia
Nos Perineos e o Lago de Salsas q. estaua
em Hespanha estando em a fondado se
Rousilhon. O poeta Eusqueilo diz que
o Eridano era em Hespanha e que se
chamava Rhodano Euripides e Apoloni
affirmaram q. o Rodano, e o Po se metiaõ
nos

Ao mar Adriattico. Servio quis q. nasca
no Apenino, e o mesmo teve Blondo, Agos-
tinho Eugubino, e todos se enganaram.
Alguns tenho visto que situam esta Cid.e
alem do Mondego, outros dalem do Vouga
outros na terra de Estrouça. Como escreveri-
am della os antigos quando os modernos
tampouco della sabem. Duarte Nunes
de Leam em a discripçam de Portugal po-
em muitas Villas em deferentes Comarcas
do que esta Mazelam faz. Aguiar da Beyra
de Vizeu, sendo de Pinhel, e o mesmo de Al-
varenga que esta no de Lamego, e Francoso
q. he de Pinhel, o Fae da Guarda, e a mais ou-
tras Villas. Sam bay tam docto Hespanhol Lib. 37.
imaginou estar Beja no destrito de Gali- Cap. 2.º
za de maneira que esta sciencia he muy
incerta, e trabalhosa como diz Gaspar Bar-
reiros, porq̃ muitas vezes se movem os homens
por leves conjecturas, ou falsas informaçoens com
tudo o que escrevem, nem podem ver com os olhos
e a mesma affirmaõ Couzas que depois se retrataõ
ou de que outros o Reprehenderaõ, como foy A-
lexandre Magno que pelos Crocodilos do Indo
cuidou ser o Nilo, e Ptolomeo q. cuidou q. o mar
Indio nam se continuava com o Atlantico,
outros cuidaram que o Caspio era navegavel
com o Oceano Septentrional. Estrabaõ tão
bem negou comunicar-se o mar Indo com

o

O Atlantico engano tam manifesto como
tem mostrado ao mundo o novo, e Pilotos, de q
já entre os antigos ouve Casto como testifica
L.º 2. Cap. 67. de Plinio, em sua historia natural, que
Annon Capitam dos Cartaginenses navegou
desde Gibaltar costeando o mar athe o ulti-
mo de Arabia, e que deixou escriptas estas suas
navegaçoens, o mesmo traz de Cornelio a na-
vegaçam de hum Eudoxo, de que tambem
Conta Eraclides Pontico q. fugindo do Rey
dos Latinos em tempo de Ptolomeu evergete
por huma navegaçam do mar Roxo te Ga-
dis do Atlantico passando a mayor parte
da Costa de Guiné onde achou hum pedaço
de proa de hum Navio perdido com a fi-
gura de hum Cavalo entalhada como de-
viza o qual mostrando depois no Egypto
acertoze Pilotos costumados por ventura á na-
vegaçam de Hespanha conheceram pela
insignia do Cavalo ser Navio de Calez, do
qual argumento inferia o d.º Eudoxo q.
o Oceano Continuava com o mar Indico
com o Atlantico, como na verd.e continuava.
S. Agost.º S. Agost.º em a Cid.e de Deos, nega haver An-
Lactancio tipodas, e Lactancio no 1.º L.º das Divinas
S. Gregorio Instituiçoens faz o mesmo. S. Gregorio Nan-
Virgilio zianzeno diz, estou muy bem com q. diz
Pindaro que depois de Cadiz he o mar inna-
vegavel. Plinio teve parecer q. a Zona torrida
era

era inabitavel, o mesmo deve Virgilio nas Georgias e no 7. da Eneida, e Ovidio no prim. de Metaphizica: pelo que se erras entre tão doutos varoens na historia que me pedis de noss. Patria tam deficultoza, e escura nam vos espante, e se que como as conjecturas tiradas da boa razam ham de ser suas vozes tambem a te- reys vos para ensignarme, e eu consolarmeey com tam autorizados companheiros a cuja sombra, e fiado nos juizos discretos, escaparey a nenios inportunos e q. do não mereça a bi- cam meu bom zelo termeey por bem andante ser por vos encaminhado, e reprehendido. Ovidio

Cap.o 10.

Da oppeniam que teve o Doutor Frey Bernardo de Brito sobre a Cava junto a Vizeu.

Doutor (Alam tender para comigo nece- cidade de carta de seguro, porq. derrow de to- tudo o que disserdes ha de hir bem fundado (Lemanos) deyxemos espinhos q. poderão que- brar em seu credito parecendo que busco todos para disculpar faltas, escuzar erros, ou escuzar a estreira da obrigaçam em q. me tendes metido, e da palavra que vos dey, mas porq. V. S.a se tabucas com espinhas e nuvens

vas-

3 Viemonos paseando athé o muro da Cava p.ª
mais miudamente examinarmos aquella
antiguidade (Leitor) em tudo fataes a me-
dida do meu dezejo athé nos parece q. o adevi-
nhastes Lemano) Diz o D.or Fr. Bernardo
de Brito na sua Monarchia Luzitana que
anno da creaçam do mundo 3816 } no Anno da Creaçam do Mundo 3816 an-
tes da vinda de Christo Nosso Redem-
antes da vinda de Christo 146 } ptor 146 mandou o Senado Romano Com
titulo de Pretor para Luzitania a Claudio
Unimano aquem o nosso famoso Veriato
venceo em Campal batalha de q. o Pretor
escapou fugindo, e succedeo entre aviãos a
Cayo Negidio que cometteu o passo para o Pretor
da Provincia Ulterior q. hera a Tarraconense
e assim diz mais que Veriato se achava neste
tempo em Alentejo, e se apercebava para
entrar em Estremadura athé que o Pretor
Cayo Negidio entrou por Ribadecoa, e as-
saltando quanto achava Cometeo pela Bey-
ra dentro, namre fartando de montes e
Coutos, e que Conheceo bem Veriato ser
isto manha de Claudio, para o q. o dei-
xar de seguir Constrangido das Armas de
Negidio, e que posto que o pudera remediar
de outro modo quizera pessoalm.te Socor-
rer os moradores da Beyra onde tinha
seus parentes Como q.m della trazia
sua origem, e se dera tal pressa q. sem o
Pretor saber delle se achara perto de Villa
Nova

Noma Cidade de Vizeu occupado em Lavrimentos de que se abiteve, tanto que teve novas que Viriato lhe vinha tomar conta do mal, e dano qq. fizera, e que se começou de fortificar com o campo qq. vedeslocado com estes grandes vales de terra, e pedaços de muro. Onde chegando Viriato em pouca horas desbaratou o enemigo, e os nossos ganharam todas as bandeiras de Negidio, e elle escapou com poucos de cavallo deixando a mayor p.e morta, e captiva no campo entre os quaes dizem hum nobre soldado chamado Lucio Emilio naturalm.te afeiçoado a nação Portugueza, e am.o de a defender em todas as occaziões em grate ficaram, e reconhecimento do qual o buscaram depois os Lacienses transcudanos, que viviam em Ribra de Coa, e no proprio Lugar da batalha o queimaram como então se costumava, e metendolhe as cinzas em hum vazo lhe sepultaram pondolhe sua estatua com este Letreiro seguinte q. nos he necess.o repetir para mais clareza do que quero dizer o qual traz Moraes Rezende, e Brito, e diz assim

L. Æmilio L. F. confect vulnere host. Sub. Nigidis, cos. Cont. Viriatum Latronem Lancienses Quor. rempu. tutarat Bellin Cum urna. estatuam in Loco publ. erex Honoris. Liberal. que ergo.

Al-

Alegue tão bem ficaçam, que os Lamecenses puzeram em Lugar publico hua baze com sua Estatua e hum vazo com as cinzas de Lucio Emilio filho de Lucio, que morreo na batalha de Alegidio contra o salteador Viriato ferido por hum enemigo, e forte posta pelo honrar, e mostrar com esta magnificencia por ter sempre tão amparado, e defendido sua Republica. Outro Letreiro trás a Monarchia Luzitana que por serem testemunhas desta batalha, cahirse nesta Cava, ou muito perto vazo direy, e diz assim.

L. Capeto Cap. F. Cent. Legionis Martiae. Et. M. Lucio.) Milit. Sub. Aegidio Cont. in Bel. Viriat. occus. ord. Lacon die
III post pug. in castris Sepelt.
Amoris, et benef. Causa. S.S.P.L.

Quer dizer: a gente do governo, e Regimento de Laconimurgis que he Lamego por causa de amor, e gratificaçam sepultarão a Lucio Capeto Centurio de Legiam Marcia, a Marco Lucio tribuno doze soldados aqui no proprio Lugar ao 3.º dia depois da peleja, e foram mortos na guerra feita contra Viriato debaixo da bandeira do Consul Aegidio

Com

Com estes Lettreiros authoriza o Doutor Brito a sua oppiniam de ser este Campo Cercado Leal de Aegidio; mas eu pello Contrario de Iles, e de suas palavras, infiro treʃ Couzas arguaes te me lia provar na Razam Mais que Com autores que diro Hakemis e por iso me quizera escuzar de as dizer posto q. tão bem tenha em meu favor indicios, e conjecturas, que fortificam exemplos, e para alguma dellas nam falltará author que ajude / Disʃ/ já vos nam podeis escuzar de declarar o pençamento, por me disputar tanto que sede haveis mo de apagar / Lemanos / já estou exposto a tudo.

Cap.º II.

Como a Cava junto a Vizeu foy a Cid.e Viria e mostrace por Rezoens ser Viriato natural de Ita. e q. foy Leal de Aegidio

Lemanos / Nam vos quero ter mais Suspenso, por que Comoriento de vos declarar o que Sinto, vos refiri tam por extenço o que diz o Doutor Brito do q. Colegi que não foy Leal de Aegidio antes que foy Cidade antiquissima, e a 3.a e q. foy Viriato natural de Ita. as Rezoens q. me Mo=

Houveram a her esta oppiniaõ foram dozerem
os Authores, e o Dr. Brito com elles, que Viria-
to veyo em pessoa socorrer aos moradores da Bey-
ra, podendo de outra maneyra remediar
seu dano, e o Consul Aegidio para o deverttir
e apartar dos malles q. fazia a seus companheiros.
Vou aqui direito com q.m conhecia do Ani-
mo generozo de Viriato e do Amor q. tinha
à sua patria q. tanto que ouvio as novas
havia socorrer em pessoa com cuja auzencia
ficaria desencarregado Claudio Unimano
de tamanho pezo como o de suas Armas.
Aqui he de considerar q. Viriato naõ podia
ter toda a Beyra por Patria, para se saber
tanto da Guerra geral q. por toda ella fa-
zia Aegidio, e desamparar a q. tinha entre
maõs com Claudio, que em sua auzen-
cia havia de fazer o mesmo em Alem Tejo
donde se segue que Aegidio tinha em cerco
alguma Cidade, e que esta era a sua patria
para mais provocar e desabrir mais da
guerra de Alem Tejo, e q. a presa q. trouxe
devia ser chamado com ansia dos moradores
da tal Cid.e tambem naõ he de crer q. so com
a fama de sua vinda descercasse Aegidio
a tal Cid.e, e vio e aqui forte ficaõ com
tanta presa, e medo antes aqui devia de
achar quando chegasse donde se colhe clara-
mente q. isto era Cid.e, e que a tinha
Ale

Alegidio em Veros, em a prova Com q. os Ca Correos deixarão ter Sua Patria, mais q. acharemos nesta guerra, ou Com o Socorro desta Cidade, ou de Lamego, e Riba de Coa Como dizião os Escritores, são indicios de q. avinhão favorecer, ou Se vinham fortalecer neste perseguidos das Armas dos Romanos p.los naquelle tempo não podiam ter Cid.e mais forte por nam Saberem q. Couza hera edeficar muros de pedra, e Correr q. Nem este pedaço de muro foy obra Sua, se nam dos mesmos Romanos depois de Se=nhoriarem a Lusitania.

A oppinião de ter Cazal de Alegidio fica bem desfeitada Com a vista deste edeficio por q. alem de Ser huma Couza tam grande e forte vere neste muro de pedra, onde já entramos, q. nam foy feito a acazo nem para huma defença momentanea, e tão breve Como alojarse hum Exercito tendo aqui perto altos montes, e fortes Citios de q. Se puderavaler Como fizeram m.tas vezes os moradores de Vizeu no tempo das guerras de Castella por falta de muro Como adiante veremos. Este pedaço de muro tam forte, e adamanado bem mostra nam Se fazer p.a hũa hora nem

Em

em tam breve tempo como dá a entender a Monarchia.

Além deste impossivel por mais q. fosse a gente, e continuo o trabalho, estas depfeitas portas cerçavam das agoas desta Cid.e ou circuito stava tambem feitas e lavradas que desmentem a deligencia vistas a grande pressa, e necessid.e nem ellas podia ser tanta, que os forcasse a chegarem a tal effeito, e que tanto medo havia de haver só da fama, mal provava contra e si as armas de seu enemigo. Mostra mais ser esta cava naquelle tempo inexpugnavel, pois neste depois de tantas centenas de annos esta ainda tam forte, q. com pouco trabalho estaria a gente mais segura dentro que dos muros da Cid.e por estar quasi toda cercada de agoa, com estar pello discurso dos tempos meya desbaratada mas ainda nestes vestigios mostra ser couza fortissima, e que foy cidade e feita esta cerca para isso.

M. Varro Costumavão os antigos fundallas com cerimonias de relegião ao modo de Etrusco como diz Marco Varro ajuntando hum touro, e huma vacca no jugo, e fazendo com

hum

D. Hum arado hum rego em figura circu-
lar tamanho como queria q. fosse o am-
bito da Cid.e que edeficavam aqual ficava
va em fossa. e Cava, e a terra tirada delle
Com D.o Muro. Desta Sorte era Cercada
a antiga Cid.e de Numancia Situada Sin-
co Legoas donde nasce o Rio Douro posta
em o plaino de huma Costa aqual nem
de dentro era torreada, nem de fora Mu-
rada, e somente tinha ao redor huma Cava
Larga, e alguma tanto funda Cuja povoaçaõ
Era de Cinco ou Seis mil vezinhos como
diz Guevara em Suas Epistolas por autorid.e — Guevara
de outros autores aqual foy destruida
pelos Romanos por enveja q. della tinhaõ

Desta Sorte Comessou Romulo a edeficar
a Roma, de que o tal Lugar era havido entre
elles por Couza Santa, e Sagrada. Em terra
de Campos diz a Chronica del Rey D. Rodrigo
q. todas as Cercas heram de terra quando Ta-
rif conquistou a Espanha: diz Sexto — Sexto Pompeyo
Pompeyo no S. L.o da Segneficaçaõ dos vocabu-
los antigos que chamavam as Cid.es augustas
porque esta palavra segnefica Couza Santa
dicta ab auijungestu vel gastatu como que
por bom agouro das d.as aves fosse feita donde
veyo chamarem as Cid.es Augustas q. elles

Couza-

Costumavam fazer auspicatu a saber
por Consultaçam dos augures, os quaes to-
mando seus agouros das aves se os achavam
favoraveis declaravam que os Deoses have-
riam por bem a fundaçam da tal Cidade.
Esternam faltariam ao fazer destes muros
destes, pois os Portuguezes antigos heram
tambem mestres destas Ceremonias/ dos/
o Nome dizem que teria esta Cidade nesse

Plinio
Brito

Tempo/ Lemavis/ Que Cid.e fosse dito e Plinio
a quem segue o Doutor Brito ainda que
nam se determina, chamouce esta Cidade
Vacca, donde tomou o nome o Rio Vouga
que della se chamou Vacca antigam.te

Barreyros

Bem sey que Gaspar Barreyros nosso
natural da deferente sitio e Vacca dizen-
do estar junto donde hoje chamão ponte de
Vouga, ponte nam do Rio, mas do Lugar
de Vouga, e que estava junto em hum Ou-
tr.o theatro de seus vestigios, mas não há

Anagrama
Ca
va
va
Ca

que debater nisso pois em toda a Beyra
nam há outra memoria e antiguidade
Mais notavel que esta Cava q. ainda
Conserva a semelhança do nome prova e
sua antiguid.e e me ser fortalecida, e murada
nesta forma, a que sertam com muros

e

Por Torres, ou Cumes Sixaes dizio, denotam
Serem edeficios Romanos, edeficados depois
de se senhorearem a Espanha, e lhe dar a Lusi=
tanea que foram os primeiros q. fizeram muros,
Torres de pedras donde o Romanos os nossos Lusi=
tanos, de modo que fique entendido destas Las-
toens que não foy esta Casas obra dos Ro=
manos mas Cid.e, e abrigo desta nossa Ro-
mana e chamada Vallas patria do glor.o
Viriato, e quanto a nam estad em o Citio
q. Vedá Gaspar Barreiros se prova bem
com hum Caminho que faz e Itin.o de Lisboa
a Braga sem fazer menção da Cidade
Vaca avendo de fazelo por Ella de força
se estivera em o Citio que diz o D. Barreyros
o que o Antonio escreve deste modo

Iter ab Olisipone Bracaram Augustam
milia plus minus CCXLiiij sic
Ierabrica m. P. m. XXX.
Scalabim m. P. m. XXXij.
Cellium m. P. m. XXXij
Conimbrica m. P. m. XXXiiij
Eminio m. P. m. X
Talabrica m. P. m. XXXX
Lancobrica m. P. m. XVIij
Calem m. P. m. XIij
Bracara m. P. m. XXXV

De

De maneira q. Sendo de Eminio q. hoje
hé Agueda, e avinga huma Legoa, naõ faz
aqui menção de Vaca havendo de passar por
ella, pois estava junto a ponte como diz
Barreiros em humas observaçoens de maõ,
que na mea sahiram á Luz, e falla em Tala-
brica, cujo Citio estava alem de Eminio du-
as Legoas e meya nem hera possivel haver
dos Lugares notaveis tam juntos donde fica
claro o engano de quem cuida q. outro hé
seu Citio, salvo este, nem obsta o dizer que
ficava huma Legoa, ou Legoa e meya de
Vouga para della tomar o nome aquelle
Rio de Vaca, e naõ deste nosso, nem este
della, a claram hé porque este nosso naõ
chega ao mar e o de Vaca, ou Vouga sim,
e como os antigos escreviaõ por informaçaõ,
e esta Cidade estava tanto no Certaõ, e era
a mais notavel deste Contorno, e adonde
ninguem vinha pellas asperezas dos montes
e terras, e servia da gente os q. aportavaõ
em a foz do Rio Vaca naõ tinham della
mais que a notiçia de que o tal Rio nasçia
junto della, ou lhe passava por perto, e ainda
e o d.º Rio nam fora menor mençaõ se fi-
zera della, do que se acha feito q. se naõ
fosse por alguma occaziam de guerra com
os Romanos nunca deveria por tal della
[fazia]

Pessoa estranha, e pode ser que a primeira vez
que se vio vista de outra nação, foy nesta ba-
talha de Viriato, e Negidio, e por isso, e não ser
Caminho para outras partes há tão pouca
noticia della nos autores, que só em Plinio
e Estrabão (que lhe chama Vacua) se acha
Memoria de seu Nome que os Romanos por
odio de Viriato procurarão extinguir com lhe
mudarem o Sitio para donde agora está
o novo Vizeu Como ainda vos direy outros tem
fundamentos cuidam que seu assento foy hum
Sitio de pedra onde estava a Igreja velha de
Linho, mas enganase porque o Ambito, e
Circuito, que eu vi he de hum pequeno Castel-
lo obra dos Romanos com huma mina q. hia
ter ao Rio Vouga, os muros fracos, e pedras miu-
das mas de obra galante por serem as
pedras Como ovadas e aventadas do alto nes-
ta forma  dentro deste Castello em pedra
viva de Letras mal feitas achey estas
palavras.

Ponco And Nz

Outro me diceram q. havia que não pude
achar; mas a porta da Igreja nova esta-
va huma pedra Levantada q. sahio da Igr.a
Velha Com algumas Letras já gastadas em
Cujo Lugar vam os beicos e diz assim

III de at. Albar
Iuli Avitus
Ail. inciniter Chor. III
All. Cem. Lib. Claudi
Adierti V. l. A. S.

Bem se mostra nestes Letreiros, o feitio dellos Romanos, e nam Cid.ᵉ antiga de Lusitanea Como era Vacca, cujo edeficio, e obra Se y esta Como em tudo Se mostra, e adiante pello discurso da historia vo lo mostraney mais claro

Cap. 12.

Como heram edeficadas as Cazas, e moradas dos antigos, e dos pri- mr.ºs q. edeficaram

Doutor) Muito me satisfazem os seus razoens, e conjecturas por serem muy chegadas á verdade mas nao vejo neste Sitio da Cava Couza de que possa Colegir haver Cazas nelle algum tempo Como Se acha e me antão Oraya para aq.ᵈᵒ do Lugar de Paradinha que esta acheya de muytos indicios de ser povoaçam antiga por se

acha

Acharam alli muitos Ladrilhos de bordo muy grossos, e ha bem pouco tempo humas tizouras de tozador (Lemanes) iuo de nota ser Lugar moderno, e como qualquer de seus vezinhos, que destruido por guerras mudaram a habitaçam para Peradinha ou Lapozes, e nam duvido que alcançace o tempo dos Romanos porque ha indicios por hum Letreiro que se achou em huma sepulturas d'ahi dous tiros de besta em huma vinha de Miguel Madeira o qual hoje esta sobre a porta do Lagar desta propried.e cuja Leitura he a seguinte

VALERIO
REBVR
RO. AN. XVij
PATER ET
MATER
F. C.

Quer dizer o Pay, e Mãy de Valerio Reburo Romano que morreo de 17 annos lhe fizeram esta sepultura. Estava a

ca-

A Albiceira desta Vila em huma penedo huma
aSento feito ao pico que devia o Pay mandar
fazer, ou para estar ao Sol no Inverno, ou
hir alli chorar a morte do filho nas tardes de
Veram onde cuidavam ser aquelle lugar
de Romanos mas nam tem comparaçam
com a antiguid.e da Cava ou Vacca q. Reyzas
primeiras Repzublicas que em Espanha
houve depois do diluvio universal, e quanto
ao que dizeis das Cazas de que agora se nam
acha memoria alguma naõ haveis de reguIar
aquelle tempo por este mayormente en-
tre gente barbara, e de pouca pulicia porq. a
principio comessou a povoaçam dos homens
em Cabanas, e Cazas de Campo tendo hum
aqui huma choza vista de qui hum pedaço
outra como hoje se ve em Biscaya, e Astur-
nha onde todos vivem espalhados, e tem
huma Caza grande aonde esta a Igreja com
seu concelho, e Repzublica, e nella se ajuntaõ
quando tem festas ou negocios como ainda
hoje em algumas Igrejas deste Bispado
o fazem q. tambem estam foradas Villas e lu-
gares semelhantemente o seriam antigam.te o
os nossos Luzitanos da Serra da Estrella pois
Cezar quando os conquistou naõ lhe achou
outras Cazas se nam Covas, e nosse em ellas
por Camas grandes, e tapeçarias Cavas, peles
de animaes, e Cortiças, ou Corchos por Colchoens,

Cõ nos Celleiros bolotas, e Castanhas. Aristoteles Lib. 1.
nas politicas alega a Homero, e diz que qual-
quer dava Leis, a seus f.os e a suas mulheres;
porque no antigo tempo espalhados moravaõ
os homens depois pouco a pouco vieraõ a ajun-
tarse, e ordenaõ Cazas, e estas ao principio
foram chouas enramadas Como diz Pauza- Lauzanias
nias que foraõ Templo de Apollo del Pico
de Ramos de Loureiro Cortados da tempe de
Tesalia a modo de choua, e sendo queimado
o edeficio a 2.ª ves Atheras Com e Madeira
Barro, e Ramos

Os Romanos que foy a gente mais Republica
e politica naõ teve caza principal nem bem
Lavrada por mais de quatrocentos annos, mas
seus edeficios foram feitos de tabôas toscas
e por Lavrar, e cobriam o tellado com Canas ou
palha o qual uzo durou te o tempo de hé Rey
Pirro diz Epidotas. E desta maneira de co-
bertura uzavam os nossos Luzitanos, e inda
hoje o fazem por esas Aldeas, e Lugares
Serranos, onde por maravilha se acharaõ
Caza tellada, e naõ muy baixas, e com
paredes de terra, e outro adobe. O mesmo
uzavam os Egipcios porem quanto mais po-
bres eram os edeficios de suas Cazas tanto
mais eram sumptuosissimos os sepulcros
donde enterravam os mortos. Os Franceses

fa-

Faziam Suas Cazas muy Tecidas de vimes,
cubertas de Couros: os Bretoins, e Suevos vi-
viam em Companhia Com seus Gados: os Li-
gurs, que elam os Genovezes moravam Entre
Rochas penedias, e covas profundas debaixo da
terra; os Citas nomades Como naõ tinhaõ
Lugares nem terra Sinalada e Suas moradas
Eram Carros Encubertados. Dos Hiperborios
as Sombras das altas arvores, e os Concavos das
penedias eram seus apozentos: Os Dardanos
faziam buracas, e Covas no esterco, e alli
dormiam: os Friges e Troglodytas faziam
montes de terra para viverem Como gados
em pozeitos: os Ethiopes e Indios dentro da
terra Lavravam suas Cazas muy profundas
Sendo o telhado o Lazo do cham: Os Massi-
lenses faziam-nas palhinas: Os Henvendes
ramos de palmas: Muitos Britanicos de
Cana: Ethiofagos de Ostras e ossos de peixes
Dos Ictiophagos, parte viviam nas Cavernas
do mar, e parte tinham Cazas de Conchas
de Galapagos: Garamones, Caldeos, e Arabes
e Barbaros de pedra e cal faziam as moradas:
Os Epitameos de Canas, de ossos de certas
aves, e de penas: os Arabes Sabeos tinham
Suas Cazas ainda que mal feitas de ouro
prata marfim, Jaspes, Alabastros Com
todo o genero de riqueza tam formosas Co-
mo pinta Homero as de Alcino. Os
Ate-

Atenienses tambem ao principio viviam em Sotãos, e Covas, e depois foram os primeiros que começarão de edificar Cazas de cal, e tijolo o primr.º que as fez de todo foy Doxio filho de Gelio, e segundo Plinio, tomando a traça das Andorinhas, os primeiros q. as fizerem de barro foram Eurialio, e Hiperois Irmaõs. Atellas achou Cinerio filho de Agrippa, Virgilio no 8.º das Eneidas para dar a entender como vivião os homens no principio espalhados, e simplez diz estas palavras que dixe ElRey Evandro a Eneas. Athermontes que vez, os Faunos, e as numphas que eram Deoses e Aldeas antigamente forão Moradores delles, e havia hum genero de homens nascidos dos troncos das Arvores, e dos madeiros duros, naõ tinham Leys nem Lavrança, e em criaçam nem sabiam jungir boes nem ganhar siquer os mantimentos seu eram ramos de arvores e Caças pouco menos barbaros q. estes devaim ser os antigos moradores da Luzitania, e em especial os da Beyra, os quaes como diz o Judeo Caoito, ainda hoje sam mais dados as punhadas q. as Letras havendo esta propriedade do tempo q. viviam a semelhança de feras donde naçes fazerem algumas desumanidades, por onde os Romanos lhe chamavaõ Feras que quer dizer Crueis donde Corruptamte. os Castellanos nos chamam Fevros. Este natural se

Seris na India em m.ta das occaziões como
em Dabul de que ficou o proverbio en-
tre os Indios aira dos Franges venha
o Arbe tá Sendo-lhes certo, que digo nam
haveis de Cuidar que as Cavas daquelle
tempo fossem como as de agora para espe-
rardes vestigios, e sinais dentro desta Cer-
ca; mas haveis de Suppor que de Ramos
e adobo seriam feitas ou de outra maneira
que o tempo, e fogo Consumiu donde in-
firo e me resolvo de q. o Consul Negidio
tinha em Cerco esta Cid.e Vaca quando
deu sobre elle Viriato em cujo favor
veyo o governo de Laconimurgi e dos Lan-
cienses de que fazem menção os Leitores
com elles, e os Cercados, e seus soldados
de batalha aos Romanos de q. pode ser que
fugindo os Lusitanos se acolheriam a esta
forma como inexpugnavel que seria. porq.
em toda esta terra e Comarca não há
lato de outra povoação mais antiga popu-
loza e forte nem q. milhor se pudesse defen-
der de Enemigos tam poderozos, e depois por
Corrupção do tempo mudamos o nome de
Vaca em Cava parecendo q. milhor lhe Con-
vinha pela Cova, e valo que tem; seja o no-
me mudado na nova Lingoage hoje nam
seja o mesmo; o que podeis ter por averi-
guado q. muito antes que os Romanos
So-

Sonhavemos vio a Espanha já estas obras estavão feitas. Estravão se chama Vaca quequer dizer Couza vazia porq. já em seu tempo della estava eedeficado pelos Romanos anossa Cid.e de Vizeu com torres e muros de pedras aouzo Romano, e porq. esta ta muy bem este Romance vos quero renovar o apetite que deve estar estragado com tamanha digreçam

Romance

De la progenia de Jubal
Avielo del gran Patriarcha
q. ha sido el pr.o hombre
q. vino a poblar Espanha,
La segunda poblacion
que de aquestos fue fundada
era una Ciudad a quien
Los antigos llaman Vaca
Aveeran Sus muros fuertes
de piedra tosca labrada
mas de tierra adobes llamos
y de un foso lleno de agua
Y de la misma materia
era la mas grave Casa
Las Coberturas de hierro
que se entreguen Con la llama
Fue patria de Viriato
aquien La envidia Romana

pa. se eclipsó el nombre
el Sepulcro y tierra alta
Porq. junto de Sulena
Arigidio de baratta
q. hera hú Pretor Romano
Contra ella vino la labia
despues q le ha dado muerte
La infame traicion Hispana
dexaron esta Ciudad
yerma asolada y sin Casa
Aquesta llamó Estrabon
por la misma Causa Vaca
y nos le llamamos vy
por su valle y ono Cava
danle por competidora
otra poblacion Romana
La qual fue por dos hombres
al principio edificada
Altas torres baluartes
y muros fuertes barbacana

Lean

Lean hecho Iron tonio, y Haco
y en Letras se hallan
Pusieronle nombre Viezo
que buena vista declara
por estar en vn collado
sobre La sierra madantra.
Muchas fortunas passo
por culpa de gente barbara
hasta que fue de Los Godos
despues de gente Pagana
Hadado avn Rey sepultura
Vltimo Godo de Hespanha
a quien llamaron Rodrigo
que avn murio junto a la Cava
Destruieronle sus muros
Las Godas Gentes estranhas
y Las memorias que havia
de Las Letras y de Italia
Despues Le reedeficaron
mas Las gentes Mauritanas
pagandole el mesmo fuero
Le desbarataran, y allanaran
Aquel bueno Sebastiano
obispo de Salamanca
Le reedefica otra vez
y Alfonso que magno llamaron
Murio en ella el quinto en nombre
Rey

Rey de gente Castellana
ultimamente Fernando
a los Moros la ha ganado
Hasta aquesto tiempo tuvo
Pontifices, e tiaras
diez y ocho a quien sabemos
los nombres, sin los que faltan
Tras esto se guieron dos
Priores de Divina alma
siendo vno San Restonio
patron que su Iglesia canta.
Desde aquel tiempo hasta oy
quarenta, y ocho se cuentan
Obispos, y son por todos
sesenta y seis los que ensarta
Tuvo Reyes aunque moros
y suya su que es la llaman
Principes, y Infantes eran
porque otros no la mandavan
Reys nacieron en ella
que tanto le ha sido grata
que fue Corte muchas vezes
de mucha nobleza Patria
Y vio nuestro Alfonso el quinto
el muro con que oy se guarda
porque sin ello estuvo
desque Fernando la gana
Su alto, y Divino Templo
donde vnas almas Dios inflama
que

que lo hizo el Conde Henrique
de Lorena en Cora llana
Generaciones La habitara
del mejor de Luzitanea
en numero Siniesenta
dando nobleza avra tanta

Fim

Cap. 13.

Quando, e porque meyo se edeficou a Cid.^e de Vizeu

Doutor) Muito bom estaõ Romano mas as poezias sempre estaõ muy sucintas, e pois trataes nelle da fundaçam da nova Cid.^e de Vizeu, e seu principio, e nome haveis de ser servido de vos estenderdes mais nesta Materia, que supposto deixaes entenderse que das Couzas de Vaud e dos seus moradores devia ella de ter principio, ou Comesso de ennobrecerse junta m.^te Com os Romanos que escolheraõ o sitio Lavraraõ os edeficios, e lhe deraõ o Nome Comtudo ignoro as razoens e naõ me fica quieta a vontade porque em hum Ptolomeu que tenho interpretado Visonio por Vizeu. Lemano) Ena impressam devia seguir a Raphael Volateranno, e a Lucio Marineo os quaes dizeraõ que a Cid.^e Vezonico que Ptolomeu situa nos Vetones da Provincia Tarraconense, era esta Cid.^e de Vizeu que estava Luzitanea mais de 10 legoas de Vezonico. Tambem eu em humas observaçoens de maõ de Gaspar Barr.^os achey que Vezonico estava interpretado por Vizeu na impressaõ de Ptolomeo que elle seguia o q. Com muita ra-

A Razam se prova porque aquella Ci-
dade conforme a dioriçam que vay fa-
zendo Ptolomeo devia estar perto de outra
que logo immediatamente se segue chamada
Valadiz que tambem a impressão de Valgrisio
interpreta Valdaria, e na vulgar de Joam Bap-
tista Pedrezano se interpreta Valdiria devendo
querer dizer Valdigem que está junto a La-
mego sitio muy alongado donde Ptolomeo
situa Valadis, que he hum Lugar duas Legoas
de Santarem onde hoje se mostrão ruinas de
huma Cid.e que alli foy da qual se chama
agora aquelle Campo de Vallada e Santarem
tem huma porta que se chama de Vallada
Vz Supra onde está N. S. da Vallada, cujas ruinas to-
maram-se a banda da terra do Rio o qual ba-
nam passava por alli, e debayxo do Rio diz
o Barreyros que se vem ainda grandes ruinas
onde se acharam muitas moedas de pra-
ta e bronze dos Romanos vasos a modo de
urnas de barro, sollos de mozaico marchetados,
e nam ha muito tempo se acharão Cavei-
ras e ossos de finados.

El Rey Dom Affonso o 4.º
de Portugal teve alli Paços, e nelles estava
quando fez huma Procuração p.ª se louvarem
Juizes sobre differenças q. tinha com o Bp.º
do Porto Dom Pedro, cuja data foy a 4
de Julho do anno de 1354 de modo q. fica

O Sitio desta Cid.e muy deferente de Viria
tum, e Vizoncio dos pertendores, pelo q.
não há para q. mais gastar tempo. O que
se pode conjecturar he q. morto o valerozo
Capitam Viriato pelos annos 3824 da Cria
çam do Mundo 138 antes da vinda de Christo
por treiçam de Ditalcon, Minurjo, e Audax
Capitaens seus; mas estrangeiros por or-
dem de Sipiam; dahi a dous annos veyo o
Consul Decio Bruto a Espanha onde ficou
passado o anno de Consullado com titullo
de Pretor vista a boa ventura q. em todas
as couzas tinha este Capitam dando ter-
ras aos soldados q. militaram debaixo da
bandeira de Viriato depois de alcançar, e dog-
mar os Lusitanos de Allemtejo, antes q.
passasse as partes dentre Douro e Minho
alcançando a Beyra tambem, e deixando
a em sua doaçam para milhor os conser-
var nella, e reprimir sua ferocidade ven-
do que a Cid.e Vacca por sua grandeza,
e carecer de muros, e torres ser muy de-
ficultoza de conservar; nem poder ter
seguro prezidio, nem o estar della p.a
senhorear, ver e descobrir seus interiores,
e figurar-se de seus moradores mandou fa-
zer em aquelle sitio eminente em que
hoje está assi a fortaleza, e Castello
que sempre em aquelle lugar esteve

Com

Com as altas torres, q̃ hoje permanecem como hé a dozelinos, que por sua altura, e boa vista descobre muita terra, e pelo conseguinte a da Menagem onde está hum Letreiro em q̃ se conserva o nome de dous Romaons, Frontonio, Selion, e Plau autores da obra, e Capitaens a quem o Pretor a deyxou encomendadas quando se foy q̃. entre Douro e Minho, e chamarão á Fortaleza e Castello Vizo pela boa vista q̃. tinha, e descobrir toda a Cid. Vacco, e delle o tomou a Cidade a qual ainda se chamava assim em o anno de 922 como se ve nas palavras de huma Doação que traz D. Fr.

Lib. 7. Cap. 18. Brito na segunda p.te da Monarchia Lus. que dizem assim

Tempore illo, quo Comites Gotterrij Arias, et Comeltrina Aldara tenebant Portugale, et terras de Santa Maria, et Comites Mufo Mufes, et Cometiza Sareja tenebat Viso, et ad jacentia in era DCCCCLXvij.

Como dizendo que no tempo em q̃ os Condes Goterre Arias, e sua molher D. Aldara governavam as terras do Porto, e de Santa Maria, e o Conde Mufo Mufes, e sua molher a Condeça D. Sareja ti-

nham

Pinham a seu Cargo Vizeu, e as terras de sua Comarca, Correndo a era de Cezar 963 q. he annos de Christo 925. Pelo Conseguinte, em muitos Concilios antigos se nomea Vizo por Vizeu, de sorte que o edeficio he Romano, o nome Latino, e nos de Vizo o Corrompemos em Vizeu; ainda hoje para a parte do Oriente da Cidade ha hum Lugar q. chamão Vizo por ser alto e eminente, e descobrir-se delle tudo o que esta entre as serras da Estrella e do Cantaro, Caramulo monte do muro, do Douro, e N. Snrã da Lapa o qual Lugar está agora todo occupado de vinhas. O Letreiro que esta na torre da Menagem diz assim.

IRONTONI · PELLI ·
FLACCVI FRATER

Com este nosso Castello de Atalazar, ou ter Correspondencia, huma Torre, ou Templo cujas ruinas se vem em hum plano que esta antes que cheguem as vendas de Cavernaes junto de huma fonte onde se acharam vestigios que representavão ser de alguma torre ou templo de Gentilidade como denotam os sinaes que se acharam, qual foy huma pia, ou fonte de pedra muy grande, pedaços de Coluna, e pedras Lavradas, e Letreiros de que tenho dous que tres-
Ladey

Treſladey, eſtam foy levado p.ª o Lugar de Cavernaes, e ſerve de ombreira de porta de hum Lavrador, e diz aſsim

LVRO
NI
LALLIVI
EVERVS
A.L.P.

Parece que quer dizer que Emus Annio Liberto por aquella pedra a Luranus Lalivio, a outra tinha encelpida huma cabeça de hum boy bem figurada, e no reverso estas palavras Latinas meyas gastadas.

IANGIN
ESPEIII
V" VNI

(Doutor) Parece que quer ſignificar o Autor deſte Letreiro o trabalho pela cabeça do boy, e nelle a experiencia do deſcanço o qual verdadeiramente está em o trabalho de q. vive o Lavrador, e com o qual ſe alcança a grande fama, e nome immortal, e nam com a ociozid.e May de muitos vicios, e azougadora dos alteroços animos. Le mano Aſsim o entenderam os Egicios, mas quanto

as

As Letras parece terem muito parentesco com as outras, as ultimas parece, que signi-ficam o nome de quem as mandou esculpir, que devia ser Lurunio, ainda que as Letras gas-tadas, que faltam me deixam nesta Confusão e se aquelle edeficio era Templo dos Gentios devia entender-se Sacerdote delle, e delle lhe dão Claros indicios as Aras, outras Gentilicas, que estam entre mondarão, certas Ruinas onde offereciam os antigos sacrificios aos falsos Deuses, que tinham por Celestes, como Jupiter, Mars, Diana, e Juno, e porque só Sertoze ema Montes Sacrificavam em Lu-gares altos ao modo Persiano q. não tinha Templo: Isto que deviam tomar os novos Lu-sitanos dos que virão a Espanha com Nabuco de Nossor: das quaes Aras (como lhe o vulgo chama) ha hoje muitas em os Bar-ros com pedras de estranha grandeza. Tor-nando a nossa Cid.e e Castello Vizo, obra de Romanos, e fundado mais de Cem annos antes da vinda de Christo nosso Salvador posto que ao principio fosse somente pre-zidio de Romanos, nam tardaria m.to tempo em se engrandecer, porq. os moradores des-te sitio de Vacua enfadados de ser apaula-do, obrigados, e persuadidos dos Romanos por bom trato e policia se passarão a vi-ver a ella e posto que o vulgo falle em tudo, e tam pouco acerte no particular

de

De dizer que esta Cava foy Cid.ᵉ e q. se mudára para onde está por Razam do Lugar q. hera doentio fala verdade. A etimologia do nome de Vizeu denota servir de atalaya, e o trazer a Respeito de Vacca, e as mesmas armas que sam três baluartes, ou torres, e hum homem tangendo com huma bozina como dando sinal a recolher, e deste avizo naceo o ditam q. diz vizeo avizo te eu, como se dicera Vizeu avizo he teu, por ser guarda, ou vigia, e tambem se soube ella guardar seu nome porq. Nem em tempo de Godos ou Mouros o deyxou perder, e com haver Corrupçoas em todos os mais nam mudou huma Letra ainda que lhe acrecentou hum E denotando nella que he, e sempre será.

Cap.º 14

Que gente povoou a Beyra, e a Terra dos Vacceos q. foy.

Doutor / Curiozamente tendes mostrado a fundaçam, e nome da Patria, mas parece que fazia menos o Romance da fundaçam da Cid.ᵉ Vacca, e pois ella he a mesma q. esta de Vizeu pois foy causa de sua fundaçam, e para onde se passou Cid.-

Obligado de saber, que gentes foraõ as pri-
meiras que a povoaram, e toda esta terra da
Beyra, se vos nam der molestia (Senhores)
Nunca mo podem dar Couzas de vosso gosto.
Mas he de tal qualid.e a materia q. nam pode-
rey Cumprir Com meudez.a nem satisfarei
Laborando Com muito risco do meu Credito,
pela muita antiguidade, falta de escriptu-
ras, e sobejidam de escrupulos dos que se pre-
zam de examinadores, Com tudo seguirey o
Canto do D.or Brito na primeir.a parte da sua
Monarquia onde diz Com outros etc.
que depois do diluvio o primeir.o q. povoou a
Espanha foy Tubal neto de Noé, e reynarão
depois delle vinte e sete Reys succederão
Sucedeo Logo huma grande Seca em Esp.a
Com que ficou despovoada, passada esta no-
tavel esterilidade as primeiras gentes q. vierão
de fora povoar foram Celtas Franceses (Nome
porque os tratavam os Gregos em geral)
os quaes aportaram no Algarve perto de sa-
vila, dali ao Longo da Guadianna e foram
estendendo athe Elvas que diz Rezende
ser fundaçam sua, e alguns q. chama-
vão Eborios. Destes forão muitos fazer
guerra aos Iberos junto ao Rio Ebro, e
fazendo dahi asento de Reys e dos Iberos se
chamou a Provincia Celtiberia. Neste
tempo que foy depois do diluvio 1353 Annos
habitaram a terra q. está entre o Tejo, e o
Douro os Turdulos velhos, os quaes tambem
Cre-

Creando em numero passarão o Tejo, e povoarão da outra parte, redeficando a Setubal, que estava despovoada desde a grande Sêca, e chamarão-se Turditanos por sahirem dos Turdulos.

E depois derampararão aquella Comarca, e se estenderão até Avila, e dahi forão alguns a povoar a Andaluzia, que delles se chamou Turdetania.

As Serras, e matos da Beyra habitavam os Mouros, que escaparam da grande, e geral sêca, e nas Serras, e montes frios dellas. Estes viviam como selvagens, e sua vida era apascentar gado cabrum, vestindo-se de suas peles, e comendo bolotas. Eram aquelles barbaros os verdadeiros Lusitanos naturaes da terra, por serem das gentes que vieram com Tubal povoar Espanha, porque como tenho dito, os de Alemtejo foram Francezes, os de entre Douro e Minho Gregos da Companhia de Diomedes, só estes barbaros, e os de lados dos Montes eram dos antigos Castreos que Tubal trouxe a Lusitania, e os quaes em tempo dos Romanos, e outras nações, que dominaram este Reyno, destruindo-lhes os fortes, e povoando de novo outras muitas, só com a Beyra não entendiam muito. Nem se misturaram com elles, donde nasceu a

pouca

Pouca noticia, que temos das Couzas della pelo
nam terem os Romanos para nam a deyxarem
em escrito de sorte que nunca os enquieta-
ram de maneira q. se perturbassem as suas cazas
antigas perpetuandose nesta quietação a pouca
riqueza da terra, e a pobreza com q. a gente
della se tratava; de modo que se alguns Portu-
guezes se podem com razam prezar de taes Ro-
modiz Brittos, e se algumas fidalguias tem
raizes bem fundadas sam as da Beyra por
que dezia El Rey Dom Affonso 5.º que hera fra-
gua de sangue nobre, e tinham razão porq. os
Pachecos de Ferreyra, e Cerveiras foram senhores
os Coutinhos do Couto de Leomil, os Mellos
de Mello, os Gouveas de Gouvea, os Castel
brancos q. pr. foram Payvas da honra de
Sobrado, os Manoeis da Guarda, os Fi-
gueiredos de Figueiredo das Donas, os Bar-
bas de Sendim, os Botelhos de Mondim, os
Costas homens da Lageoza, os Loureiros de
Loureiro termo tudo desta Cid.e, e em fim
os Cunhas, Freires de Andrade, Amaraes,
Almeidas e Alvarengas, Fonsecas, Tavares,
Cardozos, Moreyras, Rezendes, Cabraes, Car-
valhos, Machados, Mattos, Pavias, Tavoras,
Ferroes, e até o Duque de Bragança
tem sangue da Beyra, e outras muitas
geraçoens, e ainda que com esta se immorta-
lizaram com seus apelidos nella tive-
ram principio por naturaes, e obras va-
lero-

Vallerosas q. fizeram em Romas. Estive-
ram estes Barbaros quietos sem se Pedarem
a Sentir nem Conhecer te o anno de 3373
da Criaçam do Mundo, 583 antes do nas
cimento de Christo nosso Salvador em o qual
tempo Crecendo em Numaros; ou sentindo
a melhoria das terras vezinhas, e gostando
da suavidade de seus fructos e fahidos das suas
proprias huma grande copia, e Começarão
a entrar pelas dos Turdulos com quem tiverão
muitos Recontros de guerra: enfadados
os Barbaros de andarem sempre aos Re-
pelões passarão o Tejo; mas os Celtas q.
os trataram tam mal que os obrigarão a
se recolherem ao Longo do Tejo te darem
na Praya do mar achando aquella Costa
que vay ate Setubal dezocupada de gente
porq. os Turdetanos (Como disse) a deixaram

Aqui fizeram assento, e viveram mtos. annos.
sem admitir pulicia nem mudarem tra-
jos, nem Consentirem entre si estrangr.os
Floriano do Campo lhe chama Celticos e diz
que aquella ponta de terra que chamamos
Cabo de Espinhel se chamou delles promon-
torio Barbarico Crecendo ali mais do q. a Co-
marca podia sofrer, e não querendo to-
mar as armas contra os Celtas vezinhos
Mandaram todos os mancebos q. não
se-

Regarem a Ptolomeu, a cobrar de novo as brenhas em que seus passados viveram, e ten-do alguns encontros no caminho passaram o Mondego, e vieram parar nesta nova Co-marca, que dellez se povoou com a mayor pte. da Beyra, fundando esta Cid.e Viseo com a lava, e muro tam forte como vedes donde se chamarão Vaceos, posto q. todos heram compreendidos debayxo do nome de betones ainda que alguns querem que este nome derradoiro betones com pouca fundamento. Nam parece da Estremadura sendo certo q. S. Ptolomeo situa Lamego q. fica tam longe desta terra como Viseu, nos vetones, e por conse-quinte os leuuros que povoaram pela Co-marca de Castello branco Covilham até o Tejo, e Riba de Coa, estão tambem com-preendidos debayxo do nome de Vetones, ou Vergones.

Destes barbaros como tenho dito foy fundada a Cid.e Viseo para se defenderem dos outros naturaes q. os molestavam, e perseguião grandemente, e della tomou o nome toda a terra que se chamava dos Vaceos (dittos) o Rey os que dizeis que me lembra que li em escritores que os Vaceos esta-vam naquella parte do Rn.o de Toledo situados entre os Estremenhos que iam os lar.

Pon-

Carpentanos (Lemanos) fallais o q. parece nas nam impressoens de Deodoro Siculo andaes os por Vaceos tratando dos Vetones, e outros etct. porem por Vetones Vaceos porq. estes se comprendiam debayxo do nome dos outros tomando, e nomeando a parte pelo todo, e por ventura que destes fosse huma gente povoar naquellas partes donde Ptolomeo situa os de que fallaes, e lhe ficasse o mesmo nome.

Fas tambem muito por esta Razam, porq. os Turdulos antigos viviam ao Longo da Costa do mar desde o Tejo até o Douro, e quando muito sua Largura chegava á Serra do Caramulo. Os Vetones assentavam na Extremadura até Ribadecoa: pois esta terra que fica em meyo que he duas tantas mais Larga, como se chamaria? que de força havia de ter este nome: e está claro que hera de Vaceos por Razam da Cid.e Vaca, e do Rio que della tomou o nome que agora se chama Vouga, nem se ha dizer que nam podia haver duas terras de hum nome antes em Espanha, mais q. em outra parte da Europa ouve muitas Cidades de hum, como Carteya de Castelhanha, Carteya de Betica, e Carteya junto a Alcacua, huma Elora na Betica, ou-

assim o sinte cibi Rezende

Outrana Luzitanea, outra na Tarraco-nenu. Quatro mirobrigas, tres etriobrigas, Aricium, que he Abrantes, Aricium pretorio que he a Erra, e Aricium Navarrete. Duas Concordias, duas Ossonobas. Dous Laconimur-ges, tres Augustobrigas, tres Ilipas, Duas metalinas, Duas Salaclas, tres Deobrigas quatro ocas. Lacis dos Turdulos, e Lucidos Turdetanos. Quatro Lacobrigas, Lentia de Galiza, e Lentia Valhadolid e assim houve algumas de q. huns autores fazem men-çam, e outros nam escrevendo huns, os outros deixaram. Como de Pax Augusta que he Badajoz, de q. somente Strabao es-creve, e nenhum outro della fas menção da qual diz Generio de Sepulveda que os Mouros corromperam o vocabulo e diceram Bax augus, e o tempo o mudou em Badajos porque o Arabe ou nao tem nas tem na sua Lingua a Letra P e em seu Lugar uzam do B. da V.ª de Gaya ne-nhum autor fas mençao senam Antoni-no no Caminho q. apontamos a qual elle chama Calle da Cid.e e Ris Vaca nenhum autor fas mençam senao Plinio, e Estra-bo pelo que nam há q. espantar em fazer somente Ciculo mençao de Ster Vacos da Beyra, e nao Ptolomeu, q. Faz porque las-hiam no Ant. de Cheles, nem de haver dous

Hi

D'hum Nome pois achamos tanto
bros, e quatro do mesmo Comg. zem a cau-
zar Confuzam entre os Escritt. q nao sao
muito vistos trocando huns por outros a-
tribuindo as historias que acontecerão
em huma parte a outra bem diferente
por ter o mesmo apelido/ Doctor/ muito
me quadram vossas razoens/ Lemano/ pois
ainda agora vos pareceram milhor Corro-
boradas Com o seguinte exemplo q nao fica
fora de proposito Como seja para acreditar
a nova opiniao

Cap. 25

Que trata quem forão os Portuguezes

Lemano/ Na nossa Luzitania houve
antigamente duas castas de Pesures que
athe hoje os muitos Curiozos nao investiga-
rão de huma das quaes se acha fazer men-
çam em o Plinio o qual nomea logo depois
os Turdulos o rio Vouga dizendo Turduli
Veteres Pesure, flumen Vacca. Donde infe-
re Gaspar Barreyros que destes Pesures
se Corrompeo em Beyra pondo os Mouros
em

Em Lugar de P.F. estamararam a terra
Pesuria e dahi a Cerca denor se converteo
em ne terra, de que há ainda hum Castello, e N.a
que tem o nome Doze segundo Pesures faz
menciam o Letreiro de Alcantara, e todos
sam da Lusitania: a historia de les trata
o Doutor Brito, e oz advertio naquella com.a
dela A. Br.ca e sem haver mais autores q. nem
de huns nem de outros facam mençaõ, e
por ser importuno aliaz, e por elam e ser
importuno naõ levitarey mais que aquella
parte do Letreiro em q. estam nomeados com
as mais gentes, que concorreraõ no feitio
daquella obraõ do famozo Architecto Cayo
Julio Lacer feita por mandado de Trajano
Emperador Romano advertindo q. os Pesures
da terra da Feira ou de S. Maria naõ se po-
diam achar nella por ficarem muy longe e
nam iriam os Surdulos nem Valeos q. ficavaõ
mais perto de aquem o Letreiro da Ponte de
Alcantara

MVNICIPIA
PROVINCIE
LVSITANIÆ. STIPE
CONLATA QVÆ OPVS
PONTIS PERFECERVNT
IGÆDITANI
LANCIENCIS OPPIDANI
TALORI

IN

INTERAMNIENSES
COLARNI
LANCIENSES TRNSCUDAVI
MEIDOBRIGENSES
ARABRIGENCES
BANIENCES
PÆSURES

Quer dizer que os Povos da Provincia da Luzitania que Contribuiram, e aperfeiçoaram a obra desta ponte sam os seguintes: os Igeditanos: os Talaros: os Interamnienses, os Coloranos alias os Colarnos: os Lanienses Transcudanos, os Meidobrigenses, os Arabrigenses, os Banienses, e os Pesures.

Por este letreiro consta claramente que os Pesures viveram em ambas estas partes procedidos de hum mesmo tronco como dos Turdulos ouve huns Castros e velhos os de Alemtejo, e os de Andaluzia, e dos Celtas os Celtiberos, donde fica verosimel que podia haver Vaccos de Etrevacos entre os Carpentanos e Vaccos da Cid. Vaca entre os Vetones: assim Como os de Lamas se chamaram Lamecenos, assim os de Vaca e seus povos se chamarão Vaceos [?]

enos

Esta Cid.e dos Lemanos estava em grande Creci-
mento em tempo de Trajano q. foy destruida
por Certa Rebeliam que o Bispo Irundense
Lamentava Sua Ruina affirmando Ser em for-
taleza de Sitio grandeza de muros e frequencia
de povo Mayor que todas as outras de Espanha
O mesmo affirma P.e Lomzeu (Lemano) Ferman-
do Conorio pontos a Causam de haver estas
duas Cartas de Pesures, e Como Se deve dizer
Se Colle da primeira parte da Monarquia Lu-
sitana quando diz que Em o anno de 1709 de-
pois do diluvio antes de Christo novo e Salo.m
537 os Celtas de alem Tejo vendo-se m.tas em n.os,
e que a terra os nam podia sustentar nam
querendo agravar os Turdetanos Seus vezinhos
que habitavam a costa marittima q. vay de
Setubal te o Rio Guadiana, determinaram paf-
sar o Tejo, e meter-se pela terra dentro tendo
para Si que os Turdulos antigos Cuja Com.ca
Se estendia pela Costa maritima desde o Cabo
de Carquer até o Douro acestariam Sua Comp.a
fizeram Sua entrada por Abrantes, mas os Tur-
dulos os hospedaram tam mal que foy necess.o
valerem-se das armas

Foram os Celtas vencedores nesta prim.a ba-
talha, franquearam o Caminho, mas Com
tanta insolencia vendo-se Senhores do Cam-
po que provocaram os Turdulos a provar
ventura, foy tal que ficaram vencedores
em forma que os Celtas Se Cometeram paz

as

As quaes lhe foram concedidas com m.ta
quebra sua, asentando q. lhe deixasem p.a
sua habitação as terras orientaes da Lu-
zitania que sam segundo diz o D.or Vi-
to as que vemos na comarca de Covilhaã
até a estraya de Castella, e chamarão-lhe
Pesures que na lingoa antiga quer di-
zer Cobardes, e para pouco, pois por hũa
batalha aceitarão as condiçoens q. os ene-
migos lhe deram entre as quaes foy huma
daquellas q. os enfraquecerem, e inhabeli-
tarem p.a fazerem novos levantamentos
de guerra, e estarem seguros dos seus asaltos
os devidiram e apartarão huns dos outros
mandando huns p.a a terra q. de lhe se
chamou da Beira, e outra parte p.a a Com.ca
de Castello branco como diz Brito, e por con-
sentirem esta devizam merecerão o
infame nome de Covardes

Para acabar de provar q. se esta-
maram vaccos os moradores desta
Comarca desde os Pesures de q. hera alin-
de a Serra da Estrela até o Douro
L. 2 Cap. 14 basta-me a autorid.e da Monarquia
Luzitana q. diz que querendo ordeenar
entre Douro, e Minho despegar a terra da
gente por crescerem muito em n.o mandarão
darão hum exercito de Almocadens para
pa-

Povoar as Ribeiras do Rio Côa onde ficarão
Com os antigos moradores da Provincia, e tem
se atreverem a passar a corrente do Douro
Contra o meyo dia por Cauza dos Vaceos q̃ o
defendiam valerozam.te donde se segue q̃
toda esta terra da Beyra athé o de Lacom-
meurgi, e o Douro se chamou dos Vaceos, pois
os Autores falando dos Vetones ora os achão
por hum nome ora por outro por se Com-
prehenderem debaixo do nome de Vetones ou
Vergones. Doutros não deixarey de dizer
hum pençamento que me ocorre á Cerca do
nome da nossa Cid.e de Vizeu, e he q̃ Como pr.o
foy Cast.o da terra dos Vaceos, a Atalaya, e
fortaleza para defensam desta Cid.e Vacca
ou por esta depois Cid.e para onde se passou
a gente, e moradores della, lhe chamaram
Castello Vaceo, e dahi Com o compendio se o
Com J ficará Vizeu e a mim parece q̃ em
Certa maneyra está Conservando o nome
antigo desta Cid.e Como o Cast.o da Beira,
a terra dos Vaceos; mas Com tudo o ze
atento aq̃ tenderá, pois dizem q̃ prim.o
se chamou Vizo. Outra Couza dezejo
saber e he donde tomou o nome a terra
da Beyra perdendo o de Vaceos e Vetones
e perdoay e se ou importuno porq̃ m.to
faciltd.e me não Conuinha buscar
estas antiguid.es nem o estado me
dá Lugar, e tempo para o gastar em es-
peculaçoens, e ethimologias de nomes antigos,
nem

Nem em vestigaçoens de terras (Lemanos) porto que vos vejo satisfeito de minhas razoens, e que bastavam a ditar para o espersuadir os animos nobres, e por com o voço, para o ze dever vos haveis de dar Licença de acabar esta materia com outras razoens que se offrecem, e entam Logo darey satisfaçam ao vosso dezejo, em o qual esta o verdadeiro cumprimento do meu, e mais pelo que hey de dizer ficarâ mais claro de entender o que do nome da Beyra se ha de tratar.

Cap.º 26.

Como por hum Letreiro, e outras razoens se mostra a pouca noticia que Ptolomeu, e os antigos autores tiveram desta terra, e se acaba de provar ser dos Vaceos

Lemanos (escreve Gaspar Barreyros da discripçam de Ptolomeu) que depois de fazer a de Entre Douro, e Minho se passou a Tras dos montes dizendo

Horum

Harum interiora Vaccei
in quibus hæc Sunt Urbes

Aquella primeira Cid.e de que trata a q.
chama Bargiaeis diz que he Bargança, e q. os
Moradores de traz dos Montes Se chamavam
Vaccos, e que entre Casia he o etzinhoas e Ci-
ominacium e Vimiozo e dali vay direito
a Coavo, e Valladolid, Pallencia, e de Ventas, q. já
por aqui os Vaccos nos naõ ficavam muy
Longe, e que e Ptolomeo faça mençam de dous
Vaccos Se ve no que diz abayxo.

Iterum Australiores Vacceis ac Brevac-
cibus Sunt Carpentani.

Doutor. Bem está, mas porq. naõ fez
Ptolomeo Mençam da Cid.e Viseu fazendo a
do Rio, e tendo ella a origem do nome dos
Vaccos. Lemano A razam he q. Ptolomeo es-
creveo no tempo de e Antonino q. foy anno
de noSo Salvador 160 em o qual tempo já
a Cid.e Viseu estava destruida, e despovoa-
da Como vos tenho d.o, e pela mesma Cau-
za naõ fez Antonino Mençam della
Doutor. pois Como a naõ fizeraõ do noſ-
so Vizeu. Lemano porq. ainda nesse tp.o
hera Lugar de pouca Conta, e ainda q. foraõ
de muitos Ptolomeo q. foy de Alexandria

de

De Egipto, escrevia por informaçoens de
mal. q̃ lhe podiam entam dar de huma Cid.e
que estava entre Brenhas, e com q.m não
havia Comercio. Nam vos faça escrupulo
que tam Longe puzesse Ptolomeu o sitio dos
Vacceos deixando o nome de fora; pois desde o
principio destes athé Talabrica q̃ he Caciá
junto do Rio Vouga, nam faz menção, nem
outro Autor de povoação alguma em toda
esta terra tirado Lamego, q̃ Ptolomeo cha-
ma Lacoinurgi na terra dos Vergones
que tambem não querem outros Autores
q̃ se estenda este nome senão athe os
Lancienses Transcudanos q̃ sam os de Riba
de Coa; e deixam nos neste meyo sem
Nome alguem havendo de ter de força. Ò
Rezende em suas antiguidades diz que
os Turdulos velhos heram os Beyroens mas
enganase como temos mostrado, e dado
Lugar em q̃ todos os autores concordam;
ò esteve o erro em q̃. Como em toda esta
terra não havia povoação notavel de q̃
se escrevesse, e debayxo de algum destes
Nomes se incluiria, parece aos moder-
nos que não hera obrigaçam estender-se
aquelle Nome de Vacceos, e Vergones,
senam donde Ptolomeo começa a contar
suas povoaçoens e Cid.es sendo assim q̃ ate
estas ficava huma grande Provincia
ou adiante q̃ não tivesse V.a ou Cid.e nem
por isso deixaria de se incluir debayxo do

mes-

Nem o nome, e tem tam pouco fun-
damento esta sua oppiniam, q. o meimo
D.r Lopes escreve Laconimurgi q. he
Lamego, q. fica a norte de sta Cidade
8 Legoas pror Octmes, e o Lugar de Lamas
que esta em meyo, e deixa outros Lugares,
e municipios Romanos de q. nao teve no-
ticia, e nós a temos de hum Letreiro q. esta
em hum penedo no mesmo Lugar de Lamas
Freguezia de Moledo, Concelho de
Moens, que diz assim

RUFINUS ET
TIRO SCRI
SERUNT
VIE. AMINICO. RI
DENTI
ANCO. M
LAMATICO M
C. RO. V. C. EA. I. MAGO.
REAICO I. PETRAVIO. LI
ADOM. PORCOMIO. V. EA. I.
CALELOBRICO. I.

Quer dizer Rufino, e Tiro escravos de to-
dos

Daqui se segue caminho p.ª os Mu-
nicipios Aminicq Ridsuente anco e La-
matico defronte daqui tomão os Roma-
nos e hé o Caminho q. o anco (q hé V.ª Cova)
e para Lamego que adiante se segue no
Cume de Magd. Tambem se segue Ca-
minho para os Municipios Pedranis
Leado, e Porcomio, e hé tomam os Roma-
nos ad.º no Cume de Calcelobrico. e hé
he o outeiro de Sam Lourenço virando
á mam esquerda o Caminho de V.ª Cova
a velha e de Lamego. Todos estes
Lugares sam Municipios Romanos, mas
achamos em autor alguem fazer men-
çam delles ou em algum tiverão
Com a noticia de Vizeu. Tambem ha
fama que haria antigamente huma
ponte junto ao Monte onde está a q.ta
de Pinho onde estava a V.ª povoada de
Romanos q. atras falamos que deveria sa-
mão e Ponco andaria Como diz o Letreiro
ja referido do qual Lugar, e dormais da
Ribeira de Vouga onde os Romanos ti-
nham presidios Como era o Sellas con-
trar deveria haver estradas para se comu-
nicarem, e pasarem os exercitos quando
hera necess.º, e no Lugar de Combo se
vem ainda os vestigios de huma q. deveria
hir de alguma destas partes, e passando
pelo

Pelo pe do alto monte de S. Magayo ou
Sam Macario desce para o Rio Paiva por
huma Ladeira, e torta muy ingrime
mas com tantas voltas q. sem trabalho
se podia por ella caminhar como por
hum plano, e passando o Rio encaminha
p.ª a V.ª de Alvarenga, e p.ª a parte do Cas-
tro Livre de mayores subidas, e deixando neves,
e frios de altas serras que em ambas as
partes desta estrada ficam como tam-
bem de huma p.e o sao Magayo com sua Lobra
e da outra o monte de Muro alem de Paiva
cujo mais alto cume se chama Porto
de Panaval quasi igual daquella p.te
na altura do Mont. e Narvaso, ou
Navaso q. he o S. Magayo, e tea lo-
cha do qual faz memoria o Doutor Bri-
to quando diz por autorid.e de S. Isi- Monarch. p. 2 Lib. 6 Cap. 5.
doro que quiz passar Gunderico Rey
dos Vandalos quando Hermenerico Rey
dos Suevos deu-lhe a elle Armas, e passo,
ke Exercito tam valerozam.te que o Vandalo
desistio da empreza por tal q. elle nem
os Moraes atinarem qual este monte
e passagem

Esta estrada principal dos exer-
citos Romanos e sobia desta ponte, e
Ribeira de Veiga, e carregando a mao

diz

Direitaaté Sindelo, e Lamas onde esta o Letreyro passava athe Lamego.

Diz o Chantre da Sé de Coimbra Dom Jorge de Castro q̃ foy Arcebº de Braga pessoa muy grave que todos estes varios Letreiros vio, que em o que era Covelo ou Nª Srª avelha, Arminicio hoje Lamatico Lamego e assim thé, e q̃ o Letreiro nam entende o mesmo Lugar de Lamas tambem aqui errou Claudio Ptolomeo em sua Geografia pois faz de Laconimurgi, e de Lama duas Cid.es diferentes, sendo huma só q̃ teve tres nomes em diversos tempos Como se colige do B. Gesundense quando lamenta a destruiçam dos Lamacenses que he Lamego chamado Laconimurgi como consta da Monarquia. O Lugar de Lamas certo he q̃ foy povoaçam dos Romanos como se ve das sepulturas que ahi deixaram, e tinha muros, e seu nome ainda hoje se conserva: hum Letreiro estava em hum Curral de Gado que diz assim achado no mesmo Lugar de Lamas

Lib. 2 Hispania Lusit. Situs Cap. 5

Seruid. Lib. 1º

GAAIA
PISIRI F

N

AIXXV
HSESTTL.

Quer dizer que Gaya fez este sepulcro a Visiris que morreo nos annos 25 de sua idade, sejate a terra Leve, no mesmo Lugar de Sabonar em huma pedra q̃ serve de huma porta de huma Caza está outro Letreiro Romano q̃ diz ao nome mais Com as Letras gastadas

CMAI	Parece q̃ se deve Ler no modo Seg.
AIANO	
GINMIE	Consacratam, manibus, Inferis
ANN III	Anima no
LONG	Ginmiae
EIAC	Anno III
AMALI	Long.
MAER	Educat
E. C.	Amarissi
	Mater
	Ejus Condidit

Quer dizer este sepulcro he Consagrado aos Deoses do Inferno, a alma de Ellaginia que faleceo no anno 3.º de sua idade q̃ teja Longe de males sua May lhe fez este sepulcro. Por toda esta freguezia de Itoreny se acham Letreiros de Romanos Como Eu vy no Lugar de V.ª boa andando Lavrando onde se achou huma pedra que depois se trouxe para a varanda da Caza da Igr.ª onde hoje está, e diz assim

Hase de Larium

D.M.S.	Diis Manibus, Sacrum
TROFI MEN	Trofimine
AM XVII	Anno XVII
VRSVS ET	Ursus et
SIBI ET VX	Sibi et ux
SORI F. C.	Sori faciendum Curavit

Quer dizer Sepulcro Consagrado aos Deozes do Inferno, Urso procurou e fizerão para Trofimen que morreo no anno 17 de sua idade, e para si tambem, e para sua mulher, por entenmdiccor devia ser este Lugar de Lamas a Cid.e Lamadeq trata Ptolomeo, e assim fica desculpado, e nam se deve crer que o dicesse por Lamego que havia sido destruido e assolado em tempo de Troyano tendo passado pouco mais de 30 Annos athe o tempo em q. este Geographo escreveo, e aquella Cidade foy mudada daquelle Citio em q. athe aquelle tempo estiverão, que segundo sente Brito foy onde agora se chama S. Dom.os da queimada mudando com o Lugar o nome de Laconimurgi em Lamecia, e assentarão onde agora está Lamego que em tam breve tempo nam devia ser Lugar de tanta Conta que ja Ptolomeo fizesse Mençam delle, e mais escrever Laconimurgi q tampouco havia fora des

Trui-

Destruidas, e se esta ainda permanecia
nam podia faltar da outra; salvo enganado
das informaçoens; sendo huma duas, pelo
que me persuado que a Zama de q trata
S. Bartolomeu he o Lugar dos Zereidos, e sendo
este como he, bem se vê que está Contado
entre os Lugares dos Vacceos, e que está tres
Legoas a traves desta Cid.e pelo q esta tam-
bem ficava asentada entre os Vaceos; por-
to que basta sabermos q Lamego o estava
para se nam poder negar que nossa Cid.e
nam hera comprendida debaixo destes
nomes de Vaceos, e Vetones. Por isso o Bispo
Sebastiano de Salamanca pedio esta Ci-
dade a El Rey Ramiro 1.o q. a defendeu, e depois 1.o Conde de Vizeu
disso o Conde Oduario que foy o primeiro
q teve nossa Patria, foy Conde desta, e de
Castella juntamente, como Cid.e q se
comprehendia debayxo de hum mesmo
nome, e Provincia. Depois de tudo isto
a ordem que antigam.te se dizia de S. Julião
do Pereiro pelo nome do Lugar em q foy
instetuida anno 1177 cujo sitio hera no
Bispado de Cidade Rodrigo na Ribeira
do Rio Coa, sendo Papa Alex.e 3.o foy
feita izenta, e que fosse nullius Diocesis
pelo Papa Lucio 3.o q a aprovou 2.o veja
Supplicação do Bispo de Vizeu, e de outros
Sendo Rey de Portugal Dom Diniz q
ordem, e Cavalaria, se separou depois de
Alcantara

Assim heram as gentes desta Pro-
vincia

Provincia da Beyra antigas, e vncidas Comarcas dos Vetones, e Vaccos como aquelles q̃ todos se comprehendiam debaixo de hum nome chamados mesma naçaõ, e os Vaccos como os da Beyra como quem della recebera o nome em especial da Cidade Vaca que de outra naõ podia ter origem: pois deste nome a naõ há, nem de igual antiguidade (Doutos) de seus montes, e municipios Romanos tendo algums indicios dos Sitios, e nomes prezentes (Lemans) o que o Letreiro chama na Cume magareaico he o outeiro de maga que esta defronte, e á vista do Lugar de Lamas, em cuja altura há vestigios, e sinaes de muros de pedra tosca com sua Barbacaã onde estava prezidio Romano, por onde podia passar os exercitos seguramente ajudados do socorro daquelle forte. Outro havia mais notavel que estava adiante no mais alto monte desta terra, e chamace hoje São Lourenço porque esteve no meyo delle a hermida deste Santo, q̃ se mudou depois p.ª o Lugar de Cazaes do monte que está perto. Este outeiro foy murado ao redor com pedra tosca de 15 palmos de Largo em Lugares cheyo ainda, e arrazado de terra tinha barbacaã, e o la.d.º mais alto era huma Coroa donde se descobrem muitos Lugares muy distantes, e os sinaes donde elles estaõ tem esta Serra do nascente ao poente hum

tiro

Tiro de Espingarda; mas ao norte a sahida he
mais estreita; Ao redor deste monte
passavão tres estradas como ainda hoje pou-
co mais frequentadas que da gente da terra
huma he esta que hia de Lamas, e subindo
por Magã atravesando o chão da Serra
e pello pé deste monte de S. Lour.co passava
em Covelo o Rio Paiva, e sahia a V.a Cova
a Coelha que tambem devia ter presidio,
e proseguindo adiante desia ao Valle
de Parouca, e dahi a Lamego. A 2.a Es-
trada sahia desta nova Cid.e de Vizeu,
e passando Vouga abaixo donde agora está
a ponte de Cota hia ter ao Lugar de Zo-
nho e dahi perto do monte de S. Lour.o
se hia meter em Covelo na estrada
sobred.a para Lamego. A 3.a Estrada
se toma ao pé da dita serra, e rodeando
ja em cima o outeiro sobre a mão esquer-
da a Fonte fria toma ao Zonho, e da-
hi vay aos mais Lugares de Cota, e aos outros
de que o destricto faz abayxo menção. Este
Outeiro de S. Lourenço chamão o Des-
tricto Calle Cobrico devia aquella terra
chamarse Calle Cobrica do Lugar em q. co-
meça que por corrupção do tempo se
chamou Calde. Esta he a mais certa
e verdadeyra informação q. se pode dar
destas antiguidades cuja luz devemos
ao destricto. Doctor (Atras provada tem-
des

Sendes vossa oppiniam; mas parece q.
vos ouvi dizer que o Letreiro chama a estes
Lugares Municipios, e de outros L.º q. herão
Colonias. Qual destes vos parece q. seria
o nosso Vizeu de hum, e outro, e a Loreia vos
milhor, e conforme o que tenho d.º o podereis Conjecturar. Dout.or / Porque descanceis
hum pouco vos lo direy em breves palavras

Cap. 17

Qual era Municipio, e Colonia e qual destes foy a Cidade de Vizeu, e de alguns Letreiros que nella se acharam

Começando os Romanos a Senhorear
as vezinhas gentes com as mais da terra
chamada Lacio onde a mesma Roma
tambem estava, acharam tanta re-
sistencia que por muitos Annos viverão
inquietos sem poder estender seu Senho-
rio, até que ensinados do tempo se uni-
rão e fizeram hum povo recebendo os
Romanos para Socios, e confederados dan-
do-

Dando-lhe jus que em a guerra an-
dassem misturados em as Legioens Ro-
manas, e em ellas pudessem ter os Ma-
gistrados, officios, cargos, e honras q. os Ro-
manos tinhaõ. E Asconio Pediano Autor Pediano
grave diz que podiam em Roma pedir Ma-
gistrados, e terem Leyes; mas naõ votar,
nem eleger o qual o direito por ser dado
aos do Lacio, e por q. a outra gente foy cha-
mado jus ou direito do antigo Lacio. Con-
tentaraõ-se os Latinos desta couza por
entam; mas ao diante conseguiraõ q. tam-
bem votassem e elegessem e sendo-lhes
concedido chamaraõ a este jus ou direito
de Cidadaõs, o qual jus depois foy dado
a toda a Italia para extinguir as
guerras que sobre isso passaraõ pela q. se
chamou tambem jus ou direito ff. de Censibus
Italico do qual fala Ulpiano. Ha- L. Sciendum
via tambem outro uzo q. os Romanos
ou mandavam os seus proprios Cidadaõs
povoar algum Lugar, e chamavaõ-lhe
Colonia, ou aos moradores de algum
Lugar davam o previlegio, e jus q. dassi-
ma dixe, e chamavam-lhe Municipio
alargavam porem ou estringiaõ as Li-
berdades, e immunidades quanto queriaõ
como parece por todo aquele titulo de
Censibus, q. huns Municipios, e Colonias
eram immunis, e de jus Italico, e outras
eraõ

Heram Colonias por pervilegios, Seloos
os tributos. Outras nam tinham mais
que o nome de Colonias asim tambem
o Emperador Antonino fez Ley q̃ todos
os Subditos ao Imperio Romano fosem
havidos por Cidadaons Segundo Se mos-
tra ff. de statu hominum. L. in orbe
Romano, Como bem o declaram Andre
Alciato, e Johane Coracion Juris Con
çultos, o que claro estava, que Seria Sal-
vos os tributos. Aulogelio mostra que
o estado dos Municipios, hera mil cos-
que o das Colonias posto que menos
honrado porque as Colonias heram
povoaçoens de Cidadaos Romanos que
estavam Sogeitas as Leis Romanas, e por
Mas Se governavaõ, e naõ por Seu
arbitrio, mas os Municipios Com
terem as Liberdades das Colonias, ou
pouco menos viviam a Sua vont.e,
e por proprias Leis e arbitrios Se governavaõ,
mas por quanto as Colonias hera hũa
Imagem da Cid.e de Roma por Só aquella
Magestade heram mais honradas, e
estimadas, que os Municipios. Lemanos
pois qual tendes q.a vos q̃ teria esta
nosa Cid.e dos Cos. Sera isto bem de-
ficultozo de averiguar; mas pelas Conje-
cturas do que tendes, e por Mae Se Con-
cervar Sempre o que ella era Com o favor

dos

Romanos como imagem de sua Patria
devemos crer que foy Colonia de Roma-
nos Lemanos por ser fundaçam sua as-
sim o deveis ter p.ª vós, nem nos faltão
Letreiros que esforção esta oppiniam
assim para a nobreza como para a anti-
guidade, e como está averiguado ser fun-
daçam dos Romanos, fica claro que seria
Colonia, e nam Municipio os q. fora desta
ta Lavas onde foy Vala, e Lhe fizeram
seu Castello, e viveram com os antigos
Moradores. Doutor, não deixeis de me
mostrar alguns Letreiros destes, q. sei q.
muito desejo antiguidades, e mais sendo
da Patria Lemanos, de muy boa vont.e
seja o prim.º hum q. está alem lado
da Igreja de S. Miguel da parte de fora
a hum canto que faz a Cancharinha
opposta ao poente que diz deste modo,
ainda q. se lê com trabalho.

INTILIFAN.
CADIFAN XX.
ET CICERO
I. SORORI.
C.

Neste Letreiro se faz menção de pessoa
de familia dos Ciceros, e de Intiline Cadi-

mã

Irmão donde se argue a antiguidade
desta Cidade de Vizeu pois no tempo
que florecia a familia dos Ciceros havia
nesta Cidade dos deste nome, nem há q. es-
pantar vir a estas partes pessoa desta geração
que como Cicero esteve nestas, segundo se
crê, ou quando foy Consul poria nestas
ou mandaria por Capitam, e Govern.or
algum parente seu para ter opprimidos
e sopeados os Barbaros, que se não le-
vantasem contra Roma, como costu-
mavam fazer todas as vezes q. tinhão
occasiam, signal que erão bravos e esta fronte
de muita importancia pois taes pessoas se
mandavam para fronteiras destas, e q. se
alguem me não conceda q. elle tinha este
Cargo, pois o não declara o Letreiro, pelo
menos não negará que Vizeu não hera Ci-
dade em q. vivia gente Romana. Este
Letreiro está na Rua da Regueira as qua-
troquinas junto á terra, mas a pedra
quebrada pelo meyo, e aquella ametade
tem estas Letras.

H · S
LVCAN
F SUIPO
ETCMAL

Falta a metade da pedra, e pelo conse-
guinte

Consequinte a metade do Letreiro dos ditas Letras se entende hé o seguinte.

Aqui jáz hum Lucano filho de Lucano, e Pola aqual Sepultura lhe fez Carna Liberto, o que Sua filha Polla, e Carna Liberto lhe fizeram a questa Sepultura.

Senam Soubesemos q. Lucano fora morto em Roma por mandado de Nero q. lhe mandou romper as veyas poderamos cuidar q. fora Sepultado nesta Cidade por fazer se ja parece menção de Polla Sua mulher (Do outro) Bem podia ser algum filho de entre ambos porque Como os Pays de Lucano foram naturaes de Cordova chamado Anio e Mella Irmão de Seneca Mestre de Nero, e filho de Anio Seneca, e Sua May Caya Atilia filha de Atilio Lucano Orador he muy provavel que se tornaria o filho para a Patria de Seus Avós depois da Morte do Pay Com o qual vivia e Sua May por fugirem da furia de Nero, ou por desterro ou teria algum Cargo nella por ordem do Povo Romano de qualquer modo os Nomeados eram pessoas da familia de Lucano e Sua mulher Polla Argentaria que foy muy douta, e em quem Colocou Oracio toda a virtude, q. a mulher depo-

de

Pode a Oribuir, muy amada de seu marido, e que o ajudou e emmendar os tres Livros D.ᵒˢ das suas Parzaliças Estorias, e depois da morte de M. emmendou Ma o outros tres Lemanos. Outro Letreiro se achou há pouco dias em os alicerces que esta Oriram &. a Igreja do mosteiro de Orues da ordem de S. Bento desta Cid.ᵉ com as letras muy gastadas, e a pedra partida pelo meyo q. ajuntas para ales, e estava em hum alicerce de hum pedaço de muro antigo de mais de vinte palmos de Largo, e dezia o Letreiro deste Modo

D. M. S.
REINO PATRI. I.
RUFINÆ MATRE RÆINA
S. RIARE IUS EIRENA. F.C.

Quer dizer Sepultura Consagrada aos Deoses do Inferno. Outra pedra quebrada estava na Cuada Igr.ª na frontaria das Casas de hum Conigo que as Reformadas a tirou mas quebrada tambem com estas Letras

FLORO: CUM
PACATIANUM
APE. EX TESTAMEN.

Parece que quer dizer q. Floro e Pacacianus a Cri=

Abriram este testamento; outras pedras achey com Letreiros; mas tam quebradas, efeitas em pedaços, que nam pude trelladar dellas couza que fizesse sentido, e por isso as deixo. Muitas outras havia de haver, mas a pouca coriozidade dos Antigos, e ser esta Cidade destruida muitas vezes em tempo dos Godos, Mouros, e Christaos foy cauza de se extinguir de todo a memoria dos Romanos. Tambem nos arredores se tem achado muitos Letreiros de que já vos referi alguns, e por remate relatarey somente huns versos q. se acharam em hum Monte junto do Lugar de Cordoza, onde devia de haver algũ Templo da gentilid.e segundo asse de hum promptuario de Letreiros, e dizem assim

Caprigini quicumque subis sacraria Fauni
Hoc lege Romana verba notata manu
Euphorbus jaceo hic mecum Merchala qui essit
hoc soror hoc genitris: hoc mihi sponsa fuit
Ficta putar: frotem trahis: atque aenimata sphingis
Credes: sunt pythio vera magis Tri pode
Me pater, et nata genuit mihi junxit illos
Sic soror, et conjux sic fuit illa parens

Quer dizer todos vós que subis, ou entraes em lugares sagrados do Deos Fauno q tem pés de cabra lede estas palavras entalhadas com huma mão, e estilo Romano.

Aqui jaz eu Caphor Brião e Comigo
Esposa Merchala: esta foy m.ª Irmãa
m.ª May, e m.ª Esposa. Imaginais q.
isto sam Couzas fingidas? admiraisvos?
Cuidais que he isto hum Animado mons-
tro Esphinge sam Couzas mais ver-
dadeiras q. a tripeça de Pythio. Amim
me gerou hum Pay em huma f.ª Com
a qual eu Carey, e asim se segue q. foy
m.ª Irmaã, m.ª mulher, e m.ª May. Porem
da pedra que se achou junto de Cavernas
no Citio que atraz disse, e Com a Cabeça
de Touro infiro eu que seria este Lugar Colonia,
e pelo Conseguinte esta nova Cidade muito
milhor, pois se atalayava, e hera funda-
çam Romana muito mais populoza, por
que segundo quer Duarte Nunes de Leam na
discripçam de Portugal he a propria insig-
nia das Colonias, e Com as muitas Cabe-
ças de Touros, que tem esculpidas de mar-
mores a Cidade de Beja, prova ser Colonia
porque este Nome Colonia asim Com-
pete aos que povoam Como aos q. Lavram
as terras q. lhe se partem, q. por nenhuma
Couza se mostra mais que pela figura
de hum boy Como principal instromento
da Lavoura e segundo diz o d.º Author e asim
tenho por sem duvida ser esta Cid.e Colonia
de Romanos, só aponto as oppinioens q. ha
deste nome da Bayra. Bizgara de saber

a

Acoma porque com ella me haverey por quieto se não vos der molestia.

Cap.º 18

Donde tomou o nome a terra da Beyra, e qual he.

Lemanas, assentemonos sobre este muro, e gozaremos com descanço da vista destes verdes Campos, e Corrente saudoza do Caudaloso Rio alegre premio de nosso Animo, quando não acerte o meu em alcançar a verdadeira Razam do Nome da Beyra.

A que dá o D.or Fr. Bernardo de Brito Monarch. p. 1.ª em sua Geographia por auctorid.e de Atalio, e o D.r Brips Pinheiro em suas anotações, hé que os Berones que Estrabão poem junto aos Celtiberos entrarão pela Lusitania em tempo do Emperador Tiberio, e q. povoaram huma parte della, e daqui infere o d.º Brips que a Provincia em que viverão se chamou primeir.º Beria, e depois Beyra, os Berones com pouca Corrupção e vierão a chamar Beyroens; mas com tudo não satisfaz desta Conjectura, e com razão porque onde estarão os Betones q. com outra tanta Corrupção se mudaria em Beroens mudando o T em R, p.ª q. hera hir bey-

Buscar outra gente fóra da terra, e desterrar
a antiga habitadora della, que erão os Vetto=
nes, e mayormente quando a Letra B hé mui
familiar de nossa Lingoa antiga, e nas dos
Mouros que o V, e ainda hoje entre gente
rustica, e Galega nada se pronuncia com
V por vos, dizem bos, por varanda, baranda
por viste, biste, por valle balle assim todo
o nome em que entra V nunca uzarão senão
do B os Mouros em cujo tempo se corrom-
peo a mayor p.te dos vocabulos, e nomes de Esp.a
sempre foram muy affeiçoados á Letra B
pelo que tem de brutos por peccado dizem
bacado, por villão bilão: Como assim seja
Como chamarião os Vettones senão Bettones
e se se chamavão Vergones q. por ambos
estes nomes se acham Como dirião senão
Bergones, e perdendo o G que neste nome
parece vay pezado Como dirião senão Beroes,
e Berones, e nós apurada a Lingoa, e Corrupto
o nome chamamos-lhe Beyroens acrecentan-
do-lhe hum I, e he tam familiar esta Letra B
em os Beyroes, que até os meninos q. come-
çam a fallar, e pedir agoa dizem a bua mu-
dando o G em B outros tirando-lhe o A dizem
bua de maneira que perdido o G dos Vergo-
nes, e o V mudado em B como naturalm.te
era forçado em nossa antiga Lingoa, e dos
Mouros ficarão Berones e daqui Beroes ou
Beyroes Como hoje se chamão.

Não

Nem vos espante esta Corrupção, nem
mudança deficultoza, q. vos darey outras
exemplares, que nem semelhança tem do
q. eraõ: Quem dirá que Seralbrica se mudou
em Alaõquer: Talabrica em Caçia no
Rio Vouga, e o dito Rio se Corrompeo de
Vacca, Salacia em Alcacer do Sal, Tuburi
em Abrantes, Ovaktrutucos em Portalegre
Mondecalia em Montealvão, Landobres
em Berlengas Castra Cizilia em Caceres
Lancia Opidana em Cantilapedra Cala-
gobrica em Gradamirão, e Guabona em Coyna
e assim outros muitos tam defferentes do
antigo, que não se poderam crer se o não
dicerem muitos autores, donde devem apro-
var o citio de muitas Cidades antigas Santa-
rem teve quatro mudanças a saber diz
Latabes em Scabelicastrum, os Mouros lhe
chamaram Cabelicastrão, e nós Santarem de
Santa Iria: Caleres se chamou primr.º Gas-
des, e depois Cases: Lisboa se Corrompeo de
Olizipo pelos Mouros em Lizibo por uzarem
do B. em Lugar do P que nam tem depois
dicerão Lizibona, e agora Lixboa: Rio de Moinhos
no tempo de ElRey Theodomiro se chamou Sa-
dimiro: Condeixa, Covelha: o Lugar de Marza-
vellos chamavão em tempo de ElRey D. Diniz
Marzabellos como consta de huma verba
que está em os Livros das Inquerições das
honras e devassas das Comarcas da Teme d'ouro
e Beyra q. está na torre do Tombo de Lx.ª f. 37
ou.

Onde está o julgado de Vizeu, e diz a verba

Item no Lugar q. chamão Vazubelos trage o Bispo de Vizeu por honra e avós e a Coima que devia ende de Levar el Rey Levaande o Bispo.

Aqui veráis em tam pouco espaço de tempo hum R, e mudarse o Bem V, e o Bem em outro V. e Como em Lugar de V se uzava o B das mesmas palavras troca, e se alcança q. ha de haver Corrupçaõ, e mudança nos nomes, pois athé no modo de falar, e na Lingoagem que de cada vez se vay apurando mais, o Rio Vouga Lhe chamou Sabra Com B, e assim era facil e provavel, que os Betones ou Vetones se mudarem em Benes pelos Authores, ou nossa Lingoa antiga e como Costumamos sempre abreviar daki se mudou em Beses, e depois em Beiroens Doutores persuadidos estou a vossa oppiniaõ naõ tenho q. replicar. Mas dizeime que gentes foraõ esses Betones e que parte da Luzitania occupavaõ, porque Como ja apontaste dizem alguns q. naõ chegavam mais que athé Villa de Coa, e Estremadura e vós dizeis que athé esta Serra se estendiam. Lemanos: eraõ povos de Luzitania, que Comprehendiaõ em sua jurisdiçaõ os Viseos, que tenho dito e os Povos de alem da Serra da Estrela, Cidad Rodrigo Salamanca Laparo, e muitas outras athé o Rio Tejo Como se Colhe de Plinio, Ptolomeo Strabam, e posto que pareça q. o pões em Es-

Plinio
Ptolomeo
Strabaõ

tre-

A Estremadura Comprehende Som.te Setubal e
Coas Como o Lente Diogo Mendes de Vas-
concellos, e o P.e Bernardo de Brito não tem
razam antes por seus ditos se convencem;
pois situam a Lamego nos Vettones, e esta
Cid.e esta tam Longe fica de Estremadura Como
Lamego, e Zamora de que ja tratamos
fica daqui duas, ou tres Legoas: e seos antigos
autores o nam declararam bem foy Como
já disse porque destas partes sabião pouco
porque sua pobreza refreava a Cobiça e
a feroçidade hera muro q. os defendia de
ambição Romana, amiga de senhorear
poderozos, e ricos, e Com haverem em as his-
torias Romanas muita menção de guerras Com
Lusitanos todo se achara na parte de a-
lem Tejo porq. hera terra chãa, e esta nossa
por montuoza, aparelhada a ciladas de q.
usavão os Lusitanos q. pelejavão á Ligeira,
cos Romanos a pé que erão Carregados de ferro
fugiam della. Doa ter huma dificuld.e
me occorre á cerca de vossa oppiniam
dos Vettones mudarem se em Beyroens
que naquellas partes em que os Autores
escrevem, que hera o Centro de Vernão se
lhe apegou o nome de Beyroens, senão a
estas nossas. Lemano: isso faz por m.a oppi-
niam. Como nestas nossas por sua aspereza
não houve as guerras destruiçoens e asolam.tos
que em as outras, Conservarão o nome
antigo, e as mais o variaram pelas muitas mu-
danças q. tiverão nem disso ha q. admirar q. q.to
elles

he Venam pertencerá não terá
esta Ca.ª só a q. se levantava com nome alheyo
porque como adverte o Doutor Brito o no=
me de Estremadura que agora se atribue
a toda aquella p.te por onde Portugal se
aparta de Castella se dixe serião Extrema
durij pelos q. vivião ao longo do Douro

Venceras em acabando antigam.te os Vettores
os Amilias Barchino Capitão de Cartago
Suas mulheres trazião manilhas, e colares
de ferro, e huns toucados como pavilhoens q.
lhe fazião sombra os quaes tiravão, e punhão
como nos os chapeos. Doutor. não posso
deixar de me espantar de fazerem vossas Carzerys; mas
folgaras de saber mera.te quaes erão as Cidades
e terras que agora temos por Beyra. Lemos
no: e Sam Lamego, e todo seu Bisp.do e esta
Cid.e e a da Guarda, e parte do Bispad. de Coimbra
porque desde Mas porto q não entra nesta
Conta, até Pinhel e desde o Douro até toda
a serra da estrela he Beyra e tendo o nome os
Zeos o Coração della, agora em pago de tão
trabalho quero eu q me diges que couza he
Cid.e p.a disputarmos da nossa. Se há m.to tp.o
q. o he Doutor. de muy boa vont.e

Cap.o 13.

Que couza seja Cid.e Villa ou Aldea e como foy sempre Vizeu Cidade.

Doutor: Diz Santo Agostinho no L.º 15. Cap. 8.º
da Cid.e de Deos: nenhũa couza hé a Ci-
d.e senaõ huma multidam de homens junc-
tos, e Ligados com algum Concerto de Com-
p.ª por q̃ os semelh.tes em costumes engendraõ
conforme os coraçoens, e esta he a cauza p.
que m.tos diversos se convertem em o mesmo,
e haõ composto de muitos hé mais soberano,
e tem mais poder que os m.tos derramados
pela diversidade de costumes. Aristoteles Lib. 1.º Cap. 1.º
em suas Economicas diz q̃ a Cid.e he hũa
multidaõ de Cazas abundante do necess.r
assim do Campo como de dinhr.º p.ª bem vi-
ver donde conclue q̃ por duas Cauzas
justamente toda a Cid.e poderia perder este
titulo, e nome a primr.ª se lhe faltarem as cou-
zas necess.ras a vida, por que hé miseravel
a converçaçaõ e donde ha esta falta de ser a
a companhia, e com ella o nome de Cid.e
Em as politicas diz o mesmo Aristoteles Lib. 5.º
que a Cid.e naõ he qualquer senaõ a q̃
que he sufeciente para a vida. A 2.ª
razaõ he quando a Cid.e he mal governada,
o que acontece communm.te sendo menos
Cuid.º da Governança q̃ a cobiça dos Gover-
nadores, os quaes com ella costumam
semear discordias na gente havendo falta
na Governança dos Povos. Da discordia diz
Esseas por ser seu coraçaõ he diverso agora pere- L. 5.º
ceraõ. Platam na Republica naõ há cou-
za nesta mais perniciosa q̃ a discordia nem
mais util que a páz Cidadoens. Diz S. Agostinho L. 11.

Tem

Tem Comsigo huma páz Christo Salv.or
Nosso diria todo o Reyno em si devizido será des-
truido e desolado, e por São João diz q. Seremos
Conhecidos por Seus Discipulos e nos amarmos
João 13 huns aos outros. Empedocles Agrigentino
discipulo de Pithagoras diz q. o Mundo
Consta de amor, e de páz porq. p.a Segerar
qualquer Couza natural hão de Concorrer
todos os quatro Elementos, e unirse em Con-
cordia pelo que he necess.o haver esta em
cumalid.e para se Concervar, e merece este
Nome porque a Concordia por si juntam.te
dizia me Seprians não Se pode vencer. Orpheo
tambem dizia que o amor tinha as Chaves
de todas as Couzas Com as quaes the a Crea-
Sues naçimentos para Sahirem á Luz
este Convem haver entre os naturaes e
Moradores de huma Cid.e Com toda a in-
teireza e igualdd.e de justiça. Dezia el Rey
Bico de Mauritania: Ay do Reyno ou Re-
publica onde desprezão os pacificos, e am-
param os Seidiços, matão orq. Se desvelão
por seu bem, e honrão o que procurão Seu
mal donde Se permite pobres e soberbos e ricos
tyranos donde Conhecem o mal, e não Cuidão
procurar o bem os bons tam Cobardes e os
maos atrevidos em fim desterrados os sabios
que não Conhecem os bons entre os maos
nem estes entre os bons, e todos tudo q.
dezejão procurão e alcanção. Tulio em Sua
dade Sua paradoxa reprehendendo a Clodio
por que o desterrara de Roma diz por ventura
Luy

Cuidar q. Se chama Cidade qualq.r Con-
versaçam de bestas feras ou Companhia
de fugitivos, e de Ladroens juntos em hum
Lugar. Roma podiase chamar Cid.e q.to
q. nella as Leis naõ valião. a justiça esta-
va escondida, e os bons Costumes laẽdos
de manr.a q. menos povo eu chamar dester-
rado da Cid.e pois a Cid.e hera nenhuma.
Diz o mesmo Autor q. há homens q. naõ
tem dezeto mais que o nome; e assim Co-
mo todos naõ merecem tal or de homens as-
sim nem toda a Cid.e se podera chamar
Cid.e nem todo o vezinho Cidadaõ. Izidoro, Lib. 9. Cap. de Civis
em suas Etimologias fl. 5. Roma foy Cid.e
antigamente. Tomando Pericles o Governo
de Athenas em tempo que estava pobre,
e pouco poderoza e sô commeter nella
todas as artes, e fazendo as exercitar en-
nobreceo Sua Republica, e por isso disse
elle em huma oraçaõ que fez ao povo: En-
taõ se podera dizer Copioram.te guardada Plutarc.
e abastecida huma Cid.e se tivera em si todos Vide ill.
os modos de ganhar, e Comodid.e de todas as Lib. 2.
Couzas necess.as assim o diz Aristoteles nas
politicas escrevendo a definiçaõ da Cid.e
q. aquella o he que tem tudo o q. Cumpre
para a vida a qual Cid.e naõ he Constitui-
da sô para viver, mas para bem viver
as quaes Condiçoes naõ se podem achar
senam em a Cid.e que Deos edificou no
Ceo, e assim parece q. o homem dezejou
de edificar Cid.e na terra p.a Contrafazer
a

A Soberana do Céo, para a qual Cy cria-
do alguns querem dizer que os homens dezeja-
rão e de ficar povos, e viverem em Companhia
porque Como todas as Couzas se não podem
alcançar por hum homem só as alcançass-
sem Com a ajuda de todos isto Contradiz
Aristoteles quando diz: já está d. ser o homem
dezejozo de comp.a donde nace q. ainda q. não
tenha necessidade da ajuda de outro, nem por
isso deixará de dezejar a Companhia dos ho-
mens pouca falta tinha Adam de nada,
e com nenhuma Couza se alegrou senão
Com a Companhia de sua semelhança

Mas o Tales no L. dos officios diz, erra
o que dizem q. porq. as necessid.es da vida são
muitas, e grandes, e q. por isso os homens
buscão a conversação, e a Companhia da
vida, porq. ainda que lhe fossem dados os
mantimentos, e administrados por ordem di-
vina, nem por isso deixarião de fugir dos de-
zertos, e soledades.

Que Couza pode haver, diz elle, tão
tambem aventurada Como falares Com teu
am.o como q. falares Comigo mesmo: Le-
mano: Se tudo o q. tendes d. não tem o Ro-
mano ligido q. esta no na lid. o fonte do seu principio
entenderia ser pequena povoação. Donde se
não está nunca o deserto q. as Cid.es he milhor
serem

Serem pequenas, e bem povoadas, q. grandes
e Hermas porque nam saõ sadias Com Brun-
dozio que foy hum tempo das principaes Ci-
dades de Italia, por ser escala de todas as
navegaçoens do Levante, e sendo depois her-
ma, e dezerta pelos bandos parciaes de seus
habitadores, he de maos ares Couza q. sucede
em todas as grandes Cidades; porq. assim Co-
mo nenhuma Couza as Cria mais sãs, e mais
Saudaveis que a frequencia dos moradores, por
que secam os atoleiros, e agoas estalidas [?]
Com a Lavoura dos montes, e abrem longas
Cerrados, purgam Com fogos as malignid.es
dos Ares, e buscam Com os altos edeficios
os melhores, e mais sãos, assim ao Contr.o não há
pior Couza que as Cidades grandes, e Hermas
porque não só estão privadas da ajuda q.
digo, senão q. as mesmas casas, e ruinas são
Receptaculo de toda a corrupção Como se tem
visto em Aquilea, Roma, Ravena, e Alexan-
dria de Egipto, Bagdet, e o Sitio antigo de
Cartago; por esta Causa os prezos não Am-
pliavam demaziadam.te suas Cid.es, nem
Platam permittia q. a sua passasse de 5000=
vezinhos. Aristoteles quer que a Republica,
que se funda seja tam grande q. se possa
ouvir em toda ella a voz de hum pregoeiro
Romano. Desta maneyra bem se pode crer
que o novo vizeu teria, desde o principio no-
me de Cidade mayormente q. Como a de
Villa se passou a esta fuariamente [?] esta
Com-

Immediata Successora, e hoje está na milhor
proporçam que pode ser Conforme a Regra
dos Philozophos, porque nem he tamanha
que tenha 5000 vezinhos, nem tam pequena
q̃ se ouça a voz de hum pregoeiro em toda ella
porque ainda que ao parecer a julgão muitos
de dous ou tres mil vezinhos escaçamente
chega a mil fogos Com os arrabaldes, mas
tem muita gente, e algumas Cazas grossas
e a mayor parte tem quintaes q. a fazem
parecer mais do q. he, posto q̃ he mais do q̃
parece na fertilidade abundancia, e couzas
necessr.as para a vida humana Como querem
os Filosophos, ainda q. não he porto de mar,
que a ella nam tem tratos que a enriqueção de di-
nheiro tambem o não tem que a empobreção
de virtudes, Como são mercadorias deliciozas
e prejudiciaes, que não aproveitão para o
uzo Comum da vida, mas para preverterem
o bom Costume, e fazerem má Criação na
Mocidade Com q. depois venhão a ter vida
depravada, e dissoluta, por isso a nobreza della
he limpa, e antiga, e como no seu melhoro
resplandece; mais a virtude não tem outro
trato salvo o das toucas, e beatilhas de algodão
que só nesta Cid.e se fião, e deem de q. se
prove muita parte de Portugal, e Castella
para onde as levam; parece quiz tomar
á sua Conta dar ás molheres ente ex.os
de honestid.e e insignia de sua pureza, e exer-
cicio honesto. Doutor: e meus Louvores Com-
petem

Competem á vossa obrigação, e cuidando Con=
siderar á minha digo q. a Cid.e em Latim he
chamada de duas maneiras Urbs, e Civitas,
Urbs he a que está chea de edeficios e bem
traçada Civitas he a q. tem muitos habitadores
de maneira q. bem poderiamos chamar Cidade
a qualquer grande povo mal ordenado, e compos-
to como eu pinto, e seria a Cid.e Vaca; mas fa-
lando em Latim não a poderiamos chamar Ci=
dade, e pelo contrario se poderia dizer Cidade
huma V.a honrada, bem composta e chea de
edeficios como em seu principio devia ser
a Cid.e de Vizeu conforme ao q. tendo dito por
ser edeficada pelos Romanos com bons e polidos
edeficios; porem hoje não se guarda esta
ordem; mas distinguimos em tres g.es de po-
voações dos homens em aldeas ou Lugares, e
em V.a a qual he cercada ou goza de previ-
legio por fazer algum serviço a seu Rey, e
porque se comprou ou eximio da Cid.e a
que estava sogeita, ainda q. V.a em seu seg-
nificado nam he povoação, mas granja, e
casa de campo assim o sente Plinio. Cicero — Lib. 18 Cap. 6.
pro Q. Roscio tem o mesmo. Marco Varro — Lib. 2. Cap. 2.
de re rustica diz q. se chamou V.a avendo
q. he levar ou trazer como fazem os Lavrado-
res para a Cid.e, ou della para a V.a

Columella divide a V.a em tres partes
dizendo que ha V.a Urbana, q. he a casa q. tem
o S.r e no campo beneficiada, e rustiana
q. he a que o Lavrador, ou Hortelão temp.a viver
Oe

Que Ler Seus Arados, e os mais instromentos do Campo, e frutuaria, que acara que tem para Recolher o pas, e vinho, Castanha, e mais Frutas, e daqui chamas ao Lavrador Villão pelo Lugar donde habita, e não tem razam, vi q. lhe dam este nome por viverem em Villa porq. nas q. hoje tem este nome há a mesma pulicia, e curiozidade que nas Cidades. Senão vede Santarem, Vianna Pinhel Trancozo, e outras.

As Cidades e tam hoje principalm.te as q. tem Bispos, ou Arcebispos attendendo niso aos magistrados Romanos, que onde assistia Pretor ou Consul, ou outro magistrado q. tivesse audiencia era Cidade, e assim vemos em Portugal as de Leyria, e Portalegre.

Outras tão bem o são por privilegio Como Santarem, e Victoria, outras a conservão por haverem tido Bispos Como Xaca, Valuastro, Roda, Logronho, Llajara, Ecija, Xativa, e Merida, donde venho a concluir que Conforme os Latinos, Logo Dizem Villa Cid.e pelo uzo de agora she muyto milhor assim me rezolvo que Sempre Villa. Lemano. não há niso para que por duvida. Agora será razam dizermos hum pouco Sobre seu Citio, e ares para ver se fizeram bem os antigos em o assento q. lhe deram

Cap.

Cap.lo 20

Dos Ares, e bom Citio da Cidade de Vizeu

Doutor: assentemonos sobre este muro, ve-
y a fermoza mostra q. faz á vista das Frescas
ortas que Coroaõ aquella Ribeira de muita
hortalice, e a grande quantidade de verde Linho.
Nam podeis deixar de Confessar ser m.to p.a ver
bem Creyo que dizeis que nesta terra se cauza
a pedra amianto que se fia, e tece Com Linho
e arde sem se queimar, em tanto que antes he
mais resplandecente: pois sabey que toda
esta formozura he huma pirola dourada, ma-
çam que tem amargozos podres, e já q. parti-
da se naõ Converta em Cinza como aquel-
las que se Criam junto do Lago de Sodoma
q. os Converteo a muitos seus Corpos cuja
Cauza principal, he que aquelles outros
mais Linhos se curtem nesta Ribeira de
Pavia, o qual no estio Leva pouca agoa por
na tomarem para regar nos Lugares q. aci-
ma ficam, pelo que fica sua agoa Cor-
rupta ajuda de o mais. a hortalice q.
nella se Lava junto com a roupa, e im-
mundicia da Cid.e q. nella se despeja e
no estio vem o vento norte q. sendo taõ sadio
para todas as terras fica danozo a esta, e de m.to
prejuizo.

D.

Os Paûmes da sua parte favorecem esta
Calamidade, e sobre tudo, a Lagoa q. esta Cid.e
tem, que Como naõ Corre no veram, e esta
sempre encharcado fica muy danoza, e estas
pequenas Cauzas juntas vem a Corromper
os Ares de maneira que dam Cauza a muitas
doenças porque he Couza infalivel ser muy
doentia toda a Cid.e q. tiver Pauis, e Lagoas.

Antigamente os ares de Alcalá, q. se diz
Complutum Patria de Antonio de Nebrixa
heram muy doentios, e naõ os Ceo, e depois
que lhe chegaram Certas Lagoas que tinha
ao redor ficou mais sadia.

A Cidade de Ravena em Italia esta Citua-
da Em Lagoas, mas a innundaçoens do mar,
que so ali tem maré, Como no Oceano, e as
enchentes do Rio Lavaõ tudo em forma que
L. 8. fica de bons ares: diz Diogenes Laercio q. tinham
os Seliminios peste no Rio que Corria junto de
Selenuncio, a qual Curou Empedocles metendo
Nos Rios outros bons de boa qualidade; assim
se houvera de fazer Com este novo se o ouvera
e naõ tomarem lhe a agoa no tempo de mais
necessid.e e deixarem o Paûlado cheyo de Limos
e todo de que o tem cheyo a cobiça dos Athanhos

Desta Cauza diz Vitruvio, q. procediam
as doenças da antiga Salapia Cidade de Apulha
pelo que a logo dos Salapianos a mudou Mar

Co

Marco Aurelio a outro Citio quatro millas
apartado do primeiro onde viverão com sau-
de. Isso alentarão os antigos Romanos:
(diz Lemano) quando se mudarão deste Citio
para onde está agora a Cid.e de Vizeu. Doutor
assim devia ser proveavel m.to Salsas fronth.a
de França muy forte, e importante assim
por Citio como por hum paço q. tem estreito
No verão tem o Ar pestifero por razão de
humas Lagoas vezinhas, que onde há estas Agoas
depresadas ordinariamente causão doenças
ás terras vezinhas porque se corrompem
e com a quentura do Sol mandão pestiferos
vapores, por isso Vegecio não quer, q. o exercito
aloje junto de paûes. Diz Plinio q. em Roma L. 2. Cap. 33
pelos vapores, que se levantão do Tibre, e de
algumas alagoas, que há em seu destricto cau-
sam tam pestifero Ar que todo o homem q.
entra nella de verão se poem a perigo de mor-
te; o mesmo sucede em Capua por hum pe-
queno Rio, e estar apaûlada, e assim outras
muitas que deixo por ser couza averiguada,
e assim tenho p.a mim q. este Rio, e a Lagoa farão
muito mal á nossa Patria no verão. Lema-
no: tudo isso sam verdades; mas não se pode
negar que todas essas faltas sam accidentaes
procedidas do descuido, e inadvertencia dos mo-
radores, e de quem governa, e falta de Repu-
blica: os que o sam fogem dos officios, e os q. o per-
tendem ou hé por honra, ou por interesse assim
que cada hum segue o seu farol, e não há q.m
faça

Para Couza bem feita, os bons afastados, os tyranos pertendem, e por isso so estes alcanção, o povo teme, e assim não faz senão o que querem os mãos, os honrados calam, os discretos dissimulam, os bons sofrem, e a patria padece

Deixando isto á parte, e remediados os inconvenientes nenhuma malignidade tem os ares desta Cid.e de see natural pois em todo o mais tempo do Anno he a agoa de suas Ribeiras puera Christalina salutifera, e muy saluberrima; pois havendo todas essas Cauzas ainda assim hé a Cid.e muy sadia Mayormente que segundo Creyo não so dahi procedem as doenças que há na entrada do Outono, nesta Cidade, mas da muita fertilidade, mimo, e vicio della, que como a fruta he muita, e a gente no Lugar não sabe uzar de temperança, come sem regra, e a doce sem medida, nos tãobem devião atentar as justiças pondo graves penas a q.m vende fruta verde, podre, ou corrupta, porq. como he tal, e tanta, vale como de graça, e empregão se nella os pobres sobre quem descarrega o castigo em males, e doenças.

A muita abundancia dos meloens, pepinos alfaces, sellas, e outras verduras tambem he grande parte do exercicio dos Medicos, e proveito dos Boticarios. Doutor: falais ao certo e por isso se nam vive agora tanto tempo como no passado

Penado em q. não havia tanto vicio, e granca-
ria de cortas ao menor sem achaques, e enfermi
dades como de gota ventozidades, há bom pou
co tempo que se vivia nesta noventa, e cem
annos, e para conservação e bom governo da
Republica hé grande couza haver muitos
velhos porque diz Plutarco assim como a a- Plutarco
goa tempera a quentura, e furor do vinho
e o faz saudavel assim os velhos na Republica
temperam os conselhos, e furia dos mossos, porq.
assim como estes as enquietão, e lançam a
perder assim aquelles a ajudam a conservar,
de modo q. de huma couza nace outra de
haver velhos nace autoridade, e bom governo
da Republica, e deste fazela por industria
quando o não tenha de natural per sy, e che-
gar aos dezejados, quanto aborrecidos annos da
velhice e como diz Aristoteles, ainda q. haja Aristoteles
grande ajuntamento de gentes não se chama-
ra Republica onde não houver Cidade,
e esta não terá este nome senão for bem gover-
nada donde parece q. do bom concerto e gover
nace chamarse Republica, e dizerce Cid.e
mais pela ordem, que pela povoação, e as-
sim vos confesso, que e viverão com regra
sam ares saluberrimos, e as pessoas prove-
dentes e sobrias, ainda hoje chegão á idade
de oitenta, e noventa annos como conhece-
mos muitas, e em boa dispozição. Lemano de
As Corrupto não há memoria de homens q.
delles se lembrem senão foy mal de gar
rotilho, que foy geral em todo o Reyno, q. co-
meçou nesta anno de 1626; mais já pela

mi-

A Mizericordia de Deos ovemos apagado, cujo anuncio foy o anno de antes da naverem-se m.tos Caens, e morrerem muitos pocos subitamente os Doutos: deste mal naõ temos q. culpar a Cid.e pois foy taõ geral em todo o Portugal. Nem tam pouco ao Citio, porque Ella tem o que se segue.

Nam està posta a norte donde os ventos frios do Inverno costumaõ fazer mais prio-rizes que as calmas do veram tosses, e catarros pelo que Socrates queria que fossem pequenas as janellas daquella p.te; nem està a Occi-dente donde a mudança do ar causa doen-ças como diz Vitruvio o qual nacendo o Sol se emmorne e ao meyo dia aquenta, e à tarde queima, nem olha direitamente ao meyo dia porq. as taes terras se naõ tem norte q. lhe espalhem os grossos vapores taõ bem sam pouco sadias: antes Ella ve nacer o Sol que no Inverno he o mayor bem q. pode ter, e no veraon quando se levanta ao meyo dia naõ faria janella directamente nem pela manhã he tam quente que faça nojo: de modo que està para a parte do Ceo mais temperada, porque diz Aristoteles q. as Cidades voltas ao Oriente, e aos ventos que dele respiraõ sam mais saõs, e Vitruvio adverte que os ventos frios offendem, os quen-tes corrompem, e os humidos fazem dans, e a mim só o vento oriental parece que aprova

L. 1.º Cap. 4.º

Cos

Pois os do Norte saõ frios, os do meyo dia
quentes, os do poente humidos, e os do Oriente
temperados. Alem disso estaõ em Lugar alto
Como quer Vitruvio em meya Ladeira Citio Lib. 1. Cap. 4. e 5. e
que Polivio muito encarece na Cidade de Polivio
Agrigento de Cicilia, porq. huã das Como=
didades q. tem as meyas Ladeiras he ficarem
abrigadas com o monte dos ventos nosivos:
outra e serem mais Limpos, e Lavados das
agoas, e terem mais facil serventia, de sorte
que quanto por natureza he o Citio excelen-
te, e assim houve aqui mulher q. viveo 120 an.
e vio de sua decendencia 36 pessoas a qual
podia ter pouca enveja a Anna do Cazal
de Guidoi junto a Braga da qual diz Bar- ord. Lib. 4. tt. 10 n. 2
boza que teve sete maridos dos quaes vio
109 filhos, e netos pois a outra foy huma só
vez Casada. Lemano: pois fecundas pendi-
he ocidade alguma houve nesta Cid.e q. paris
tres, a qual como andasse prenhe daquella
barriga, indo o Ouvidor da Infanta D. Ma.
prenderlhe o marido, ella lhe quebrou a vara,
e o tratou tam mal que fes queixa à Infan-
ta, que tomou disso grande paixaõ, mas a va-
ronil m.er como paris, se foy com elles lançar
a seus pés, e pedirlhe perdaõ, dizendo q. q. trazi
nha em si quatro Coraçoens, q. naõ hera de
espantar cometer tal atrevimento, q. sua
alteza lhe perdoasse, e assim o fes respeitando
ao que via diante de si.

Muitos velhos vos pudera contar
que

Que Grave, e ha nella de grande idade; mas
a velhice e empreso foy pecada, e aborrecida Sil-
vio he aos mancebos Loucos aquem a reprehensão
he molesta, e o Castigo aborrece, porq. os velhos
discretos, e virtuozos Sam espelhos emq. os man-
cebos vem Suas faltas, e a virtude destes he
hum Secreto açoute que reprime, e Constrange
adomarem Sua Condiçam depravada; e
não Largarem a redea a Seus apetites des-
ordenados. Lemano: dizeis bem mas he emq.
a vergonha tem a omenage, e a Clavidaria
de Seu alvedrio, e o temor de Ds. o Leme da
Liberdade, e aquem a perde não he espereis
augmento de honra, abalizada fama, sobe-
ja vida, nem prospera riqueza e Se a conver-
saçam dos taes he tam prejudicial, q. dizem
os Proverbios, que assim Como vira a Ser
Santo quem os Communicar, assim não deixará
de Ser máo quem Com máos acompanhar.
Digo que tambem o falar nele não tras
nenhum porveito nem gosto do q. o dá
neste tempo falemos hum pouco q. he das
boas agoas desta terra.

Cap. 21.

Da bondade das agoas de Vizeu e abundancia de Frutas.

Lemano: pois dizeis que da bondade das
agoas

Agoa procede muita parte da Saude da Re-
publica, por ser principal meyo, e remedio
da nossa vida Corporal, e espiritual, porq̃ me
não gavais tambem as muitas, e excelentes
Fontes que tem esta Cid.e? q̃ milhor agoa q̃
a da fonte de S. Christina? que mais fresca
que a da fonte arcada? que mais Saboroza q̃ a
de Marcorim de Canos? q̃ mais excelente p.a
fazer bom cocho, e claram q̃ a do Arc.o tão esti-
mada por isso que do Cabo da Cid.e a man-
dão buscar para se lavarem no qual effeito
he milhor que a do Tejo tam gavada das Co-
ledianas.

Alem trato das particulares q̃ estão por
Casas pois só na Rua da Sigueira há mais
de dez, tam boa em qualidade qualquer dellas,
Como a de Santa Christina basta q̃ dahi nas-
ce a cauza do nome daquella Rua, porque
ajuntandose todas formão hum Ribeiro,
que junto ao que vem de Fontelo se chama de
bom nome, e com este se mete em o Paiva

Os Poços para serviço ordinario, e refrescar
Novram tam infenitos, e estão tão Sadias agoas
Como as fontes, de maneira que nenhuma tem
esta Cidade ventagem a muitas, e mais
populozas

Alem fallo já em as dos arrabaldes
Como a do Carregal tam gabada q̃ tem não
haver outra no Mundo, nem na que está
naquele Rocio da Ribeira, e a do Carm.o q̃ posto

q̃

Que inferiores a todas em qualid.e não atem-
tam má q. não seja milhor q. as muy boas de
outras terras

A quinta dos Bispos, donde tomou o nome
de Pontelo, senão das muitas pontes: onde es-
tá aque chamam de Sam Francisco (q. muitos
vam buscar para maleitas, e sentem nota-
veis effeitos pois algumas lhe faltão as qua-
lidades requizitas: não por certo porq. ellas
são claras, puras, luzidas, transparentes sem
outra cor notavel livre de nenhum cheyro,
nem salgadas, azedas, nem amargozas antes
muy suaves, e saborosas ao gosto, e ainda q.
a agoa como diz o nosso Avicena não he manti-
mento, nem para manter, nem fazer san-
gue em potencia propinqua nem remota
serve de guia distributiva como elle diz q.
acompanhar, e mandar os manjares pelas veyas,
e para, e concervar nossa substancia, visto
que sem ella não comeriamos, nem bebe-
riamos vivos: pelo que com grande razam
disse Socrates, q. não devião já mais de habitar
os homens, onde senão administrave justiça
nem correvem perpetuos arroyos de agoa.

Socrates

Se as quizerdes medecinaes a tres legoas
tendes as quentes do Lucho donde cadia então
sahem enfermos com maravilhozos effeitos
da sua virtude. Com outra mais nova, e estra-
nha

entendão os mais anti-
gos, e Celebrados da
Lusitania refere-se
Lucrno el Rey D. e ff.
Aos como diz Leam
C. 12 na descripção
de Portugal.

A Estranha qualid.e que servindo p.a todos os Ministerios só nam aproveita aquem tem furtado alguma Couza. Doutor: assim ouvi dizer, eme Lembrarão as muitas q diz Santo Izidoro, que há na Ilha de Sardinha desta qualid.e, e entre ellas huá boa p.a os olhos, Mas que se algum Ladram de q. se sospeita furtar alguma Couza, os Lava Com sua agoa fria Logo Cego se fez o tal furto, e senão tornalhe avista mais clara do q. antes tinha, Como o outro Rio que diz o mesmo Santo q. a-brazava amão doque assim jurava. Lembrãome Outros banhos tivemos antigamente mais perto huma Legoa desta Cidade ao Longo do Rio Dam junto da ponte de Alfache pela banda de baxo da outra parte do Rio, onde se vem ainda ruinas, e vestigios de caras, e ofecinas deste menisterio, e a fonte com agoa muy quente e de tal natureza que quando o Rio enche o nacimento da fonte se vay afastando da agoa fria do Rio pelo monte assima nacendo muito afastada donde tem seu curso natural donde torna anaser como o Rio entra na madre.

E porque em toda a qualid.e não faltem fontes admiraveis neste nosso territorio, não esqueça a maravilha que se Conta da do Lugar de Barbeita meya Legoa ao meyo dia da Cid.e daqual dizem q o dia de S. João

pela

Pela manhã ao nascer do Sol bota trigo Centeyo, e milho ainda que poucos grãos, mas daquele Senor de q. hade haver mais desta milhor quantid.e Doutor: assim o ouvi, mas tenho isso por patranha; porem passe com seu encargo, ainda q. exemplos pudéramos trazer de muitas de mais, e mayores maravilhas; mas estam escriptas por muitos autores. Ja azeram fartos tantas agoas sem comer o milho: será o menor Entendo q. são horas de dar refeição á natureza, e vos dareis descanso ao entendimento para de tarde nos tornarmos a ver, e proseguirmos a historia da Nova Cid.e, e vinde advertido em q. a prim.a cousa de q. tratarmos há de ser da cauza, e razão de suas armas. Romano: pois quereis que com ellas entre nesta batalha, e as escolhestes, elejo o campo, e seja em am.a Corte. Doutor: Sou muy contente, e ide vos aperceber que tendes horas. Romano: e vos ide embora

Dialogo Segundo

De republica, politica, e historia da Cidade de Vizeu em Dialogos Moraes, e Politicos.

Inter Locutores

Doutor — " — e — " — Lemano.

Cap. 1.º

Das Armas da Cidade de Vizeu, quem lhas deu e porque uzam.

Mal havia o Cidadão Lemano acabado de jentar, quando bate á porta o Doutor, dizendo, aparelhaivos Sr. Lemano, que pois tendes fundada vossa Cidade convem dar-lhe Armas p.ª sua defença, que eu vos darey os nobres, e verdadeiros Cidadãos para a governarem, e concervarem; ou ao menos vos direy quaes haveis de escolher, e q. com ellas poderá ter nome de Cidadam. Lemano: venhaes embora Doutor, agora estava cuidando em vós, e q. bom vos pediria

Pedirei sendome as Armas favoraveis; pois
vós me offrecestes Lanço mais da promessa, en-
tremos na Estrada q̃ he este quintal, e qui
tender ao pelo Doutor se estas sombras, e frescura
nos estam Convidando a descanço, mas o gosto
de ouvir vos tem mais força, o tempo Corre
e a secariam he Calma, pelo que sem mais to-
dos prosegui no Comprimento de meu dezejo.

Lemano se he nos todos as Armas da nossa
Cid.e de Vizeu para desta maneyra. Por
morte de ElRey Dom Ordonho cujos f.os ficaram
de pequena id.e Reinou seu Irmão D. Froella
mas por sua apressada morte q̃ lhe cauzou
de Lepra ficou o Reyno a seu Sobr.o D. Aff.o
f.o de seu Irmão D. Ordonho ficando por entam
os seus excluidos da successão Como elle fizera
filhos do de seu Irmão q̃ então Começaram
a Reynar em o anno de Christo novo Selo.or
925, foi Logo Governador das terras de Por-
tugal a seu Irmão o Inf.e D. Ramiro o q.l se veyo
Logo para esta Cid.e de Vizeu Como frontr.a
que entam era dos Mouros, para della Cor-
rer mais terras, estando nella o mandou chamar
seu Irmão a grande pressa no 5.o Anno de seu
Reynado Segnefirandolhe Como enfadado do
Mando, e peso de negocios delle se queria
meter em religiam, e renunciarlhe o estado
vista a pouca id.e do Inf.e D. Ordonho seu f.o
havido na Raynha Dona Ximena, q̃ naquelle
tempo

Tempos, ou devia Ser morta, ou Seguiria o parecer do marido.

Sabendo Ramiro o intento do Irmão, e conhecendo as Liviandades de Sua natureza, Lançou Mão da occasiam como prudente que hera, e Sem lhe dar tempo para tornar atrás com a palavra abreviou Sua partida Levando Com Sigo a mulher, e mais gente de armas q. trazia na Sua Comitiva Com muita parte dos moradores desta Cid.e que Como muy beliozos estimava, e Como Leaes Sempre em todos os feitos o Seguirão, e acompanharam

Daqui Se foy Logo direito a Camora onde o Irmão lhe fez celebrar Renunciação do Reyno Sendo lhe oprimeiro que o venerou, e conheceo por Rey Anno do S.r 927, e foise Logo tomar o hab.o No mosteiro de Sahagum da ordem de S. B.to onde dahi a pouco Se arrependeo, e Sobre tornar a Reynar teve Com Seu Irmão m.tas guerras em as quaes ajudou Sempre a Ramiro esta Cid.e muy Lealmente até em o Cerco de Leão prender a Seu Irmão, e a Seus Sobrinhos f.os del Rey, Dom Fruella, e Affonso, Ordonho, e Ramiro a quem tirou os olhos na prizão, e ao mesmo Seu Irmão por Cortar intentos, e atalhar inquietações por to que depois em penitencia fundou o mosteiro de S. Julião duas Legoas de Leam, onde os por Com mais Liberdade.

Tendo Ramiro alcançado, e Seguro por esta ma-

Maneira Seu Reyno aconteceo q.
sendo Cazado com a Raynha D. Ornaca
que o Conde D. P.o chama Aldara, e tendo
della filhos diz o d.o Conde, que sabendo q.
el Aboazar, Ibem Albucadam, filho de Albu-
cadam digo filho de Albuazaman dancada
S.r de muitas terras em Estremadura f.o ou-
tro Sim que fora de Abdalazes, q. outros
chamão Alboalim f.o do Gram Capitão
Muça Conquistador de Espanha: tinha
huma Irmãa por nome Zahara q. se en-
terpetra Flor Cuja formozura e perfeiçoes
Correspondião Com o nome, e com elle a fama
de que as orelhas de el Rey se encheram, de sorte
que entregue a Sua affeição para effectuar
Seu intento assentou pazes Com Abderra-
men Rey de Cordova Cujo Cap.m hera o
Mouro, e o mesmo Com o Conde Fernão
Glz Com effeito das quaes determinou ver-se
Com Alboazar debaixo de Cor de Amizade
para satisfazer Com os dezejos q. a fama Ca-
da vez mais lhe acrecentava, e acendia: para
mayor dissimulação foy vezitar a caza de
Sam Tiago de Galiza, e dahi fez volta pela
fronteira dos Mouros reconhecendo Suas for-
talezas, e em especial, aquella q. tanto Com-
batia Seu Coração para isto assentaram
Ele e o Mouro vistas no Castello de Gaya
de que era S.r o d.o Alboazar Cujas ruinas
Se vem hoje defronte da Cid.e do Porto
fortaleza naquele tempo de muita estima-
ção, e importancia Com paços, e Cazas Sum-
ptuozas Capazes de muita gente. Con-

Concordados em as vistas, e q. seria naquel-
la fortaleza, foi-se el Rey em 3 Galés, cheyas
de fidalgos, e senhores os mais estimados, e de
mayor conta onde foy recebido pelo Mou-
ro com todo o aplauzo, e termo devido a el
Rey: o qual certeficandose com seu o Rey
da rara formozura de Zahara, cuja pren-
zença captivou o coração de el Rey de maneira
que a pedio por molher ao Irmão, protestando
de a receber, e fazela Raynha de Espanha, tan-
to que se tornasse Christam, como q. as pazes,
e treguas assentadas e ficarião perpetuando:
Não quiz o Mouro vir neste partido dan-
do por razam a deferença das Leys, e ser casado,
e ter da Raynha filhos, e sua Ley q. defendia
o uzo de muitas mulheres, e casamentos, por-
fiava o Capt.º Rey fazendo facil o remedio da-
quelle inconveniente porquanto fora casa-
do indevidamente com a Raynha sua m.er
pelo muito parentesco que tinhão, e não havendo
dispensaçam, com o que brevemente se daria
Sn.ca de divorcio: dezenganou-o o Mouro rezo-
lutamente dizendo q. ella não daria pelo Se-
nhorio de Espanha, porq. alem das razoens
ditas estava sua Irmã prometida por m.er
a El Rey de Marrocos, e que cada dia espe-
rava ordem para ser levada a seu marido, com
q.m não podia, nem hera razam faltar
por nenhum cazo do Mundo: avendo a-
quele impossivel o dezejo, e amor de El Rey
effeitos ordinarios de paixoens deste Leque, revolve
no enxisplorio de sua imaginação buscando tra-
ças, meyos, ordens, conselhos, ardiz, e subtilezas

fo-

Haver em seu poder a formoza Moura, em tudo esta impossiveis, até que por remate veyo a tomar Cons.º com hum grande Astrologo por nome Amão, o qual se lhe obrigou a tirar huma noute a Moura do Castello sem ser sentido, e porlha em sua mão para a levar onde quizesse: ficou El Rey tam obrigado desta promessa, que tudo lhe pareceo pouco para satisfazer tamanho serviço, empenhando palavras, e depositando promessas por em ordem o Cons.º do sabio preveniu os seus para a hora em q. se havia de dar á execução o q. pertendia, porq. se acaso fossem sentidos da gente da Fortaleza poderem sahir com seu intento

Sahiu se a Moura do Castello, e foy levada ás Galés onde el Rey estava aguardando, despedido do dia atrás de Alboazar: não se pode acabar o negocio com tanto segredo q. os Mouros não sentissem o que passava, tocam armas, vão em seguimento do roubo, alcanção os ultimos em a praya onde a peleja foy muy cruel sobre libertar os embarcar a Moura, porem ficou El Rey com victoria e sua muy amada preza a troco de vinte fidalgos, e outros de menor conta, que ali deixaram a vida

Fez El Rey á vella, e com a Dama segura se recolheo em hum lugar maritimo q. o Conde chama Atenhor onde muitas costumavão a estar com sua Caza daqui se foy para Leam onde fes baptizar Zahara pondolhe

O Nome Artida, ou Artiga que quer
dizer castigada por ser muy sabia, e perfei-
ta, que na Lingoa antiga de Espanha tem
esta segneficaçam. Teve a el Rey por ami-
ga e houve della hum f.º por nome Albo-
zar Ramires de quem vem das geraçoens de
Portugal, e huma f.ª por nome D. Artida Ra-
mires. Sentio Albozar Ibem Albucadão
o Roubo da Irmãa estranham.te, e buscando
occaziam de o vingar o soube de suas espias
q a Raynha D. Vraca estava na povoação
de Milhor descuidada, e sem guardas
bastantes á sua defensa, meteose em certas
embarcaçoens com gente necess.ª para aquele
effeito, dá em o Lugar repentinamente, e capti-
va a Raynha com suas damas, e outra muita
gente de seu serviço, e do Lugar, e com ella se
torna prosperamente para o Castello de Ga-
ya

Forão para El Rey de tanto pezar as tristes no-
vas deste sucesso que cahio em cama 22
dias, nos quaes, ou fosse com febre dezati-
nado, ou que endoudecesse como diz o Conde
Me falava cousas de homem Callianado,
Mas a proposito de sua dor. tornando a
amilhorar com os beneficios q lhe aplicarão
ou por ventura com a esperança que se deu
de tomar satisfação, para o qual effeito
se meteu com seu f.º Dom Ordonho, e outros
Inres em 5 Galleés cheyas de gente tam es-
colhida que até os remeiros quiz q fossem

Ro

Fidalgos, e pessoas de muita Conta p.ª qual quer effeito necess.º Cubertas as embar- caçoens Com panos verdes, meteuce huma noute por Sam Joam da Foz Cozendo os bai- xeis Com a terra que estava naquelle tempo Coberta de muy espesso arvoredo tam pen- dente sobre o Rio que podiam estar escondi- dos sem poderem ser vistos de Longe na p.te que lhe pareceo mais secreta, e acomodada para seu intento, sahio em terra Com a gente q. lhe pareceo necess.ª a qual deixou embrenhada entre as bastas Arvores avizan- doos q. naõ se descobrissem athé ouvirem o som de huma Corneta que Levava Comsigo secreta, Com sua espada encuberta, e pei- to de Armas debaixo do vestido mourisco grosseiro, e pobre de q. hia vestido: apartandoce delles se foy Lançar junto de huma fonte que fica abaixo do Castello de Gaya huã manhaã m.to Cedo a tempo q. o Mouro hera acorrer terra até Alafoens: dei- touce ao Longo da fonte até amanhecer onde acazo foy huma Criada da Raynha por nome Perona de naçaõ Franceza pela manhã Cedo buscar agoa p.ª lhe Lançar as maons quando se Levantasse. Fallou lhe El Rey em etrabigo pedindolhe de beber fin- gindose que de enfermo a naõ podia tomar dandolha a moura ao tempo que meteu a boca no vazo Lançoulhe dentro hum meyo Camafeo de q. a Raynha tinha outra ametade a moura

que

Que naõ advertio nisso, nem quem podia
Ser tornou a encher o pucaro, e levou-o á Snra
q. ao Lavar das maons achou a meya pedra
que Logo Conheceo, perguntoulhe quem achara
na fonte, quiz a moça negar; mas á força de
importunaçaõ Confessou que dera de beber a
hum Mouro pobre doente que lha pedia por
D.s, mandoulhe a Raynha q. Logo o fosse cha-
mar, e o trouxesse encubertamente, o qual vin-
do foy della Conhecido Logo, e posto que lhe fin-
gio bom rosto nada desejava menos q. ver que ao d.o
Seu marido o qual tomando de parte lhe pergun-
tou a causa de se por a tanto risco, respondeolhe
o marido q. o m.to q. lhe queria, e que por Seu amor,
e Liberdade cometeria outros Cazos mais ar-
duos respondeolhe Ella que naõ devia de ser m.to
grande quando a deixara pelo amor de Zahara
a quem tinha em muito e a ella em taõ pouco
Mas q. ja q. assim hera q. Se metesse naquella
Camara para estar mais Secreto em q. Ella
dava ordem á Sua Vida, e q. p.a mais dissimula-
çaõ, e p.a naõ Ser sentido, ou visto o queria fechar.
Depois q. Com esta determinaçaõ o fez entrar
em huma Camara de abobeda fechou a por-
ta dizendo q. Logo tornava, e tratariaõ do meyo
q. haveriaõ para se porem em Salvo; mas de-
pois q. o teve fechado, e seguro aguardou a
vinda de elRey Ramiro por quem aquele dia es-
perava, e vindo elle lhe perguntou Ella alto
q. fizera de elRey D. Ramiro Se a ventura lho
puzesse em as maons, ou em estado q. fizesse
delle o Seu gosto: respondeo o Mouro q. tirarlhe
a vida Com tormentos exquisitos: ouvindo Ella

isto

Altos tirou a chave da manga, e meteulha na mão dizendo q̃ ali a tinha, q̃ assim o fizece, e não perdece tam acertada occazião Como a Ventura lhe offrecia: Vendoce el Rey traido da Raynha, a leivozarem. em Cuja fé tivera Confiança até aquella hora: dice Altos de dentro da Camara, onde estava ao Mouro, que em penitencia do Roubo q̃ fizera a sua Irmã lhe fora mandado por seu Confessor q. se viece meter em suas maons, e dellas aceitace a morte q̃ lhe quizece dar por salvação de sua alma, e pois q̃ o mal q̃ lhe fizera, e a afronta fora publica, e voada pelo mundo q. lhe mandara q̃ publicamente tangece de huã alta torre sua buzina tanto até q̃ acabace a vida por falta de alento, e que Logo o Levarem ao Maaiorm vilmente Como estava vestido q. assim lhe fora mandado, e para q̃ de todos fosse vista a sua penitencia, mandarem abrir as portas do Castello para q̃. entrarem o da V.ª quizera-lhe o Mouro perdoar movido á Compaixão se lhe não estorvara a Raynha influida no Amor libidinozo do Mouro, e odio que tinha Concebido Contra o Marido por Ciumes de Zahara: Então o Mouro o mandou subir a huã torre, e que tangece a Corneta até acabar a vida da maneira q. elle dizia, e ensinara e logo abrirão as portas do Castello p.ª q. entrarem o da V.ª, q. para verem aquele espetaculo erão chamados, Comessou el Rey a tocar a buzina Com tanta força, e presa q. se ouvia distancia

do

Ao Senhor: Conhecendo o Inf.te D. Antonio, e
mais Cavaleiros que ficarão na cilada pelo
modo de tanger a necessid.e em q. el Rey esta-
va chegaram com tanta brevid.e e sobresalto
que juntamente sentirão os Mouros o rigor
de seus golpes, com o estrondo das vozes e ruido
das armas el Rey deixada a buzina levou da
espada, e de hum golpe partio a cabeça de Al-
boazar até os peitos com cuja morte e de 4
filhos, e 3 filhas do Barbaro os mais desmayarão
e com morte de muita copia delles deixou a
el Rey o Castello, e a vida destruida, e tornou-se
victorioso com a Raynha, e suas Damas ás
Galés alegre com tal Guerra, desta tomou occa-
sião esta Cidade para por em suas band.ras
as armas q. hoje tem em q. se perpetua a
memoria desta historia pelo m.to amor q. ti-
nhão a este Rey, e elle por lhes dar grande
gosto lhas confirmou por lhe ser mui afeiçoa-
do assim por ser a primr.a q. governou, como
por estar nella quando lhe derão a nova de
Reynar, e a outra porq. sempre estimou a seus
Cidadãos, e se servio de seus Cavaleiros de
maneira q. o Castello q. esta Cidade tem
por armas não he outro senão a representa-
ção do Castello de Gaya, e a cor preta de-
nota fidelid.e que sempre esta Cid.e lhe
guardou, ou a tristeza, e melancolia q. lhe deu
o furto da Raynha que 22 dias o teve privado
de si, e o Rio que passa pelo pé he o Douro
o Pinheiro de huã das Torres significa o bosque
em

Em que os de ElRey ficarão escondidos,
e o que tange a buzina vestido em trajes de
Mouro pobre representa a pessoa de ElRey
Ramiro: desta antiga historia nasceo a ver-
dadeira razão de nossas Armas, q. tão bem
estam perpetuando a memoria deste caso
a que era tempo dar fim para entrar em
paz em vossos Cidadãos, e verdadeiro Governo

Cap. 2.º

Quem se chamará Cidadão e qual Convem ser o bom.

Sim vos (disse o Doutor) com vossa especula-
ção e intelligencia podereis dar no alvo da
verdadr.ª razão das Armas desta Cid.e
porem ainda me fica huma curiosidade
que saber e he se antes deste acontecimento
teve esta algumas Armas ou insignias. Le-
manos que as teve esta claro, e erão a A-
guia dos Romanos a qual se vê ainda hoje
na ameya do Canto da Torre da menagem
q. esta para o Norte no qual estão escul-
pidas duas aguias huma de huã e outra
da outra sobre as quaes os escrupulosos não podem
não negar e ser aquella obra, e fundam.to desta
Cid.e

Cidade dos antigos Romanos como atrás temos provado.

Doutor: pois tão cumpridamente Sapter fizestes com meu dezº. quero dar cumprim.to a vosso, ea m.a palavra q. hé dar vos os verdadeiros Cidadãos para a vossa Cidade cujas Condiçoens escreve Tulio dizendo convem as Cidadão para viver em justo, e igual direito Com seus Cidadaos, nem fazerse m.to vil nem m.to soberbo dezejar em sua Republica aquelas couzas q. são onestas, e a este tal costumamos chamar bom Cidadão. Nenhúa couza conserva tanto a companhia como a mansa, e onesta Converçação a boa desnada se engendra como da humildade, não se terá por conveniente Cidadão, o q. tiver as condiçoens de Ajaõ q. dezia de si q. não poderia sofrer senão reinar por q. não sabia ser sojeito, e por isso diz dele Aristoteles dezia Jasam q. so- freria por muy grave senão reynasse porq. não sabia ser particular. Lemanos tem.te dezia ser Julio Cezar de q.m se conta q. passado por Narbona que então na hera mais que Cabanas de Pastores perguntandolhe seus soldados se atreveria a viver entre aqueles respondeo q. antes ali queria ser o primr.º q. em Roma o segundo. Doutor, prova foy da ambição de reynar, e por isso acabou no Senado as punhaladas q. este hé o fim dos cobiçozos de mandar, mas isto á parte diz Aristoteles Polit. 3.

no

No Lugar alegado estas palavras he Couza Certa q̃ nem todos aquelles sem os quaes naõ pode estar a Cid.e se devem chamar Cidadãos, porque naõ amorada do Povo, mas o merecim.to do povoador he Cauza ser Cidadaõ porq. se ao vezinho lhe falta abrandura, e mancidam de natureza, a Limpeza dos Costumes q̃ â Conservaçaõ de seus iguaes aprudencia q̃. participa da Governança da Cidade naõ merece Nome de Cidadam, porq. este diz o mesmo Autor por nenhuma Couza se averigua se o he senaõ pela parteçipaçaõ do poder q̃. julgar, e determinar publicamente

A Converçaçaõ do Cidadaõ hade ser justa, e direita, e naõ Cautelosa nem intereçada Como a dos mãos nem hade querer pareçer bom por enganar mais porq. mayor agravo nasce do Engano q̃ naõ da força. Como diz Tulio. De duas maneiras se Comete injuria a saber por engano, ou por força o engano Convem á Raposa, e a força ao Leam hum, e outro he de aborreçer á Homem; mas o Engano he mais digno de ser vituperado, e quem o fizer para tomar o alheyo tenha por Certo o q̃ diz Biaz q̃. N. S. lhe tomará o seu, de maneira q̃ por igualdade, e Limpeza de Converçaçaõ se fazem os homens semelhantes nos Costumes, e nenhuma Couza he mais poderoza p.a sustentar, e conservar a Comp.a assim o afirma Tu-

Tulio

Biaz

Tulio dizendo, entre todas as Companhias ne-
nhuma he tam porveitoza, e firme Como a dos
bons varoens juntos em companhia de sorte
que se entre os Cidadaós he avida justa, e a
Conversaçaõ Mansa sera o povo digno de
ser chamado Cidade; porq. naõ da grandeza
della; mas da virtude dos Cidadaós se faz o no-
me de Cidade. Isidoro escrevendo a difiniçaõ L.º 9. Cap.º 4.
do povo em suas Etimologias diz he o povo a-
companhado de huma Concorde Companhia
de multidam humana juntos Com hum Consen-
timento de justiça, e os Cidadaós saó chamados
assim porq. juntos em hum vivaõ, para q. a
vida Comum mais Composta adornada, e Se-
gura Seviva, e de taes Cidadaós e Sem.tes Povos
Se Compoem o nome de Cid.e e desta tal Cid.e
Cidadam, nem está oponto em ter o nome
por ser do governo senaõ na virtude, e mereci.tos
porque o vulgo que em nada acerta faz mais
aplauzo aoque menos merece, e nas eleiçoes
preferem os indignos aos de mais merecimentos,
e os ruins aos bons isto e sentio ja Catam Catam
Vtiscense quando disse q. acauza porq. nunca
fora Consul hera por q. vivia na Republica
de Romulo Como se ouvera de viver na Cid.e
de Platam dando a entender q. naõ elegiaõ
os Romanos em Consules senaõ os indignos
Sem fazerem Conta dos virtuozos, e q. elle
faria q. o naõ fizessem por fazer virtudes abati-
das entaõ entre os Romanos tanto quanto es-
timadas na Cidade imaginada do Filozofo

Pla-

Platão: o Repouso, am.ta Sciencia digo o Repou-
zo da pessoa a temperança da lingoa, a memo-
ria viva, o juizo claro, a m.ta Sciencia a elo-
Marco Aurelio quencia profunda, e o estilo suave diz Marco
Aurelio q. não aproveitão nada sendo os
Costumes máos, mas q. a estranha virtude
o faz natural porq. he hum bem tão esclare-
cido, e excelente q. todos os mais da Fortuna
são pobreza em sua comparação, e o so vir-
tuozo se chama rico pelo que acometto, q. o Ci-
dadam fala m.te por ser verdadeiro, e virtuozo,
e o velho a ventagem dos que lhe parecem q. elles
lhe darão a paga de seu erro pois em faltan-
do a virtude hade senhorear a ambição, e
reynar a Tyrania.

Cap. 3.º

De que virtude se ha mais de prezar o Cidadam, e como hade aborrecer a inveja, e quam vil he.

Zemano: Qual he a virtude de q. mais
se hade prezar hum Cidadão, e qual he o vicio
de q. mais deve fugir. Doutor) o fim da virtude
Platão he o Cume da honra a qual diz Platão q. he
di.

Dignidade adquirida por Ella, ceta honra, e
nobreza diz São Jeronimo he para Com
deos adevação da fé e s.ta vida Seg.a Com
D.s esta he averdadeira nobreza porq̃ q.
Com os homens não será averdadeira virtude,
e mais avalizada honra.

Que nobreza pode haver onde falte fé,
Christandade, e Religião onde há te-
mor de D.s não ha peccar Contra elle nem
errar Contra oproximo, os Juizes fazem
oque diz Platam que no julgar da fazenda, Platão
Não mostrão Cobiça, nem no Castigo
vingança, e qual he o Governador da Cid.e Ecles.
diz o Ecclesiastico taes são os moradores della

O Cidadam sendo Catolico, e bom Chris-
tam logo he honrado Livre do alheyo, e sem
Cobiça dezenteressado, pacifico affabel, quie-
to fora de duvidas, e homizios. Diz Guevara Guev.
em suas epistolas que não se pode chamar
bom Cavalleiro senão o q̃. he bom Christão.
todos os bens sem este são mizeravel pobreza
este he overdadeiro Caminho p.a alcançar
a ultima felecidade, e ainda para este mun-
do monta m.to prezarem se os homens da Re-
ligião q̃. ha m.tos exemplos de homens q. Com
Capa della vierão do estado humilde a
mandar omundo, ainda entre os Mouros e
Gentios, quanto ao vicio pareceme q̃. toda en-
veja

Enveja he o mais baixo vil, e danozo q.
pode haver em hum Cidadaõ, porq. alem de
ser mais natural de mulheres, he o mais sem
porveito, e mais danozo q. ha assim p.a a Salva-
çaõ como para a vida: diz Saõ Gregorio na

S. Greg.

sua Pastoral, que os envejozos como naõ podem
apartar de seu Coraçaõ o veneno da enveja
volvemse a fazer descubertas maldades em suas
obras, e assim o tal nunca será bom Cidadaõ
mas dará Cauza de sua perdiçaõ, e de muitos
este maldito vicio tudo he trabalhar por a-
bater, e abaixar o estado daquele contra q.
a tem a enveja, diz Seneca se sente a cal-

Seneca

lada mas enemigalm.e como enemigo q. li-
ga como mal do vezinho, e se pode secretam.e
danar, dana, e como naõ pode apartar de si
o veneno q. trar no Coraçaõ dana sempre
descubertam.e diz Seneca q. o forte, e bem aven-
turado poderá soffrer, e comportar a enveja por
q. com a virtude a soffreraõ e encurtaraõ o dano.

Costumaõ os Reys e Senhor. levantar os de
humildes sangues, criar novas, e honradas ge-
raçoens, fazendo merces a huns, e enriquecendo
a outros: este infame vicio da enveja tudo
he trabalhar por abater, e abaixar o estado
daquele contra quem a tem: he este vicio tão
dor segundo Aristoteles q. o merecimento do en-
vejozo tem dos bens alheyos, corre esta in-
fame moeda entre os vezinhos, e por isso
dize

Disse Christo Salvador nosso q. naõ há pro-
feta sem honra, senaõ em sua terra pelas
enveja q. lhe tem seus parentes, vezinhos, e
iguaes de modo q. honde há este vicio nunca
pode haver páz; tambem aconcelha q. p.ª se Li-
vrar hum homem de mormuraçoens, e Calunia-
dores emulos da paz, e roedores da honra Con-
vem que cada hum procure naõ ter enemigos
q. saõ bravos pregoceiros da infamia, e persegui-
dores da virtude, sem q. jámais adeixem por
pé em ramo verde, grandes relatores das
fraquezas de hum peccador, e sepulcro de vir-
tudes. Lemano: Isto está bem, mas se vos
dais bom, eu vo Lo dou mormurado, e perse-
guido porq. os maos naõ haõ mister outra
causa, para oque naõ saõ de sua estofa
e elle bem q. á vista de seus vicios resplandece
milhor a virtude dos outros entaõ daqui na-
cem as discordias, e dicençoens porq. nunca fal-
ta huma agulha ferrugenta destes q. fal-
tem officio de mercadores das alfayas do in-
ferno

Doutor: O homem que ceder das ponthas
Na virtude da paciencia comete dous erros
O mais naõ lhe cabe nome de perfeito Ceda-
daõ o primr.º darse por achado em palavras
de afrenta, o segundo dar orelhas aos fe-
mentantes seo q. se diz he mentira naõ
vos de penas q. diz S. Bernardo a verdade
impugnada, e perseguida entaõ resplandece
mais

Mais, porque avergonha de estar encondida
Como diz Bartulhano que me dá amim
doque fala mal, o raro dá o Luior q tem, ea
arvore o fruto Conforme Sua Casta
enaturera porisoq. Conta mentiras
de rai endita aesi, ea Sua honra infamad
diz Seneca, não há mayor gosto pª. o bom
pereto, e diga Cada hum oq. quizer. Le-
manus: hum dos mayores erros q traz oodio
Comigo he não ver que e abate, eaniqui-
la hum valente Com as faltas, e fra-
quezas que publica de Seu Contrario, por
que não he ovencedor mais estimado q
aquele em q o vencido he reputado. Todo
o varam esforçado deve engrandecer Seu
Contrario, que gloria he vencer a hum
fraco, eq. honra ter pendencias Com hum hu-
milde, e baixo, quem Louva Sua parte
assi Se engrandece Inocêncio Urbano, es-
forçado, e Comeca a vencer o enemigo que
Sabendo este por Sedimento fica Vendido,
e ao outro Sia amigo Doutor Falais oq. pareis;
mas a enveja Segue outro estilo, mas
Epiteto Sigão o Cons. de Epiteto q. diz Soffre, eabs-
tente: os homens hão de ter bojo mas Só
Bias Sabe Conservar a paz Como diz Bias oque
Sabe por experiencia os trabalhos da guerra
a raiz da paz he ahumildade diz São Gregorio
aqual nasce ao homem do Conhecimento
de Si, he Capa q Cobre a falta dos antepassa-
dos

Antepassados, quando hum Cidadão se quer adiantar com seus iguaes dá occazião q. que dezenterrandolhe os mortos athe cova em q. caya e cheiro máo em q. injoe, a mais excelente Sn.ca diserão os antigos q era este apotema: Conheçate a ti mesmo.

Couza ridicula he como dice Platão ignorarse hum home a si, e querer conhecer aos outros: elegantem.te respondeo de Monhax Filozopho perguntando quando começara a Filosophar dizendo que depois q começara a conhecer a si mesmo: diz Socrates ignorarse hum homem a si, e cuidar q conhece o q não conhece não so m.te he ignorancia mas he doratino. Se cada hum se conhecera, nem falara de outrem nem se escandelizara de q outrem falara logo vivera em paz, e a Republica quieta. Plu. tarco em seus apotemas diz de Ctrasidon Cap.am famozo dos Esparcitas q como lhe Reguaiasem seus estemiennes q os de seu Exercito falavão muito mal contra elles, q lhe respondera q se os de Athenas o tacarem para os farião não termarião pena do q os Esparcitas delle diersem: cada hum viva como quer parecer se não tenha por certo q ha de parecer como vive, e muitas vezes não nace tanto a enveja do vezinho digo tanto a murmuração da enveja do vezinho como da causa q o outro lhe da, gastando mais do q tem vestindo mais do q pode

Platão

de Monhax

Socrates

Plutarco.

Pode e presumindo mais do que vale, o bom Cida-
dão não se queira extremar, nem ser singular
em sua Cidade orne a alma de virtudes, e não
se empenhe para guarnecer o Corpo de vestidos,
q̃ he ás vezes occasião de peccados, de dividas num-
ca pagas, encargos de Consciencia, Causa de
pobreza, e materia a murmuraçoens, por onde
me vento a resolver q̃ onde não há Consci-
encia Limpa, e boa Christandade não há vir-
tude perfeita nem nobreza verdadeira.

Lemano/ Tem razão o D.or q̃ huá das Cousas q̃
bota a perder hum Cidadam he destruir a Fazd.a
empenhar a pessoa, estragar a vida, e matar
a alma he esta negra vaidade tam aborrecida
de Ds. de querer hum gastar mais do q̃ tem, e
mostrar ter mais do q̃ pessue, fazendo do ape-
tite necessid.e donde vem andarem empenha-
dos, venderem as fazendas, pedirem fiado, vi-
verem individados, e acabarem Com Mizeria
ou seja por Comerem m.to ou por jogarem Largo
ou por vestirem desordenados, ou viverem
desenfreados. D.or/ Acerca a vós triava meu
pensam.to por q̃ onde ouver esses vicios não pode
haver Christandade nem faltar enveja don-
de vem a nacer mil desordens Com q̃ hum
Cidadão não merece este nome, nem a fid.e
o sofre pois o Evangelho Contra elles está
dizendo ay de vos outros os q̃ nesta vida vos
far-

Partaes, que em a outra paduereis Sr. vme

Cap. 4.

Em que se reprovaõ os gastos demaziados

Lemano: nesta materia dos gastos haveis de ser servido Sr. Doutor se vos estender mais porque esta tam demaziada em neste tempo fora de madre esse mão uzo, q. naõ há ver terra, e pois tratamos de qual ha de ser o bom Cidadaõ demos hum vexame a este perverso Costume porq visto Seus podres naõ teraõ discúlpa Seus Sequazes. Doutor antigamente em Roma o Tribuno Duron desfora Ley da Continencia, e deu licença q. C. mevem esplendidamente, quando acabou Seu Officio Lançaraõ no Com grande injuria do Senado Como agora estaõ em tanta estima caõ os maos Costumes Como entaõ os bons naõ Sey Se Como a Duron Lançaraõ do Senado nos Lançaraõ anos da Republica. Conto Ligor Se punha entaõ em q. Tiverá aparato de Senhorio q. naõ Concediaõ q. nenhum Consul

nem

Nem outro principal Romano tivece baixelas, e aparadores de prata, e porq̃ Cornelio Rufino havia excedido nisto com haver sido duas vezes Consul, e dictador huma, Fabricio como hera Censor com determinação do Senado o ditou do num.º dos Senadores: agora Com m.to Risco privaremnos do num.º dos vivos; e se fora em tpo. q̃ do nosso bom Rey Dom João 2.º fora esta materia recebida com aplauzo porq̃ estra nhava m.to os excecos no vestir, e por reprehender huma vez a hum fid.º q̃ vendera huma quinta para fazer hum Gibão em huma entrada q̃ El Rey fes em Ev.ª Ne dize João Serrano (q̃ de annos se chamava este Cavalheiro) que as terras q̃ fazem hum Gibão, e por este modo o reprehen deo, e Ne deu a entender q̃ Ne desagradavão se melhantes excecos. Porcio Catão Segundo Refere Tito Livio em huma oração que fes ao Se nado já sobre esta materia dice q̃ a perdi dade Monarquias se originava do exceço em os gastos, porque estes sendo f.os da prodigilid.e São pays da cobiça porq̃ quando se dicipa o patrimonio com os exceços se procura res taurar com culpas, seja por as portas abre o desp.º das Couzas não neces.as Segundo diz Aristo teles. Tiberio tirou as prodigas de Senadores a Hi vidio Varrão, Apio Cornelio, Scipiano Ma rio Nepote, Cornelio Silano, e a quinto Me tello, porque seus exceços os tinhão postos em pobreza. Leamos ao q̃ são dena natureza

Lib. 34.

nun-

Nunca Se houveras de dar o officio da Republica porque está claro q. faltando o Seu q. Se ostentarem Suas vaidades, e excessos hão de tiranizar aos pobres. Doutor dizeis bem, mas estas São os que o procurão Com mais ancias, e deligencias. Lemano, quanto a emmenda dos gastos eu a tenho por impossivel diz muy bem Tacito q. a reformação delles não Se ha de fazer por Ley Senão deixar Como diz Tiberio q. Tiberio em os Principes o faça avergonha nos ricos o castigo, e nos pobres as necessid.es Doutor já Tiberio em Seu tempo escreveo huma Carta ao povo Romano Sobre esta materia dizendo q. dezejando Se tornasse a introduzir a antiga moderação, e temperança deixando a vam prodigalid.e dos gastos e Se achava Confuzo em ver por onde Começaria a reformação

Marcos que Licurgo deu aos Lacedemonios mandou q. todos Comessem em Lugares publicos, e manifestos p.a effeito que nem as Seguranças de alguem, nem a Luxuria ou demaziados gastos Secretivos Se pudesse encobrir dos mancebos.

Não Consentio q. pudessem mudar novos trajos nem invenção de vestidos, mas q. hum So Ve durasse hum Anno, e não pudessem huns andar mais

Mais adornados e bem trajados q̃ os outros nem comer milhor, nem mais delicados manjares, ou com mais aparato porq̃ naõ devem os q̃ ofariaõ máo exemplo, e causaraõ q̃ da imitaçaõ nasceo demasia exceuiva em os gastos porque o máo exemplo como diz Valerio Paterculo naõ para donde começou senaõ passa mais adiante, por isso o Emperador Alexandre Severo segundo conta Lampridio, naõ se servia em dia de festa mais q̃ de hũa adorno de grande solemnid.e se lhe punha hum faizaõ, e hũa galinha grande sobried.e e exemplo de bom Principe hoje he taõ extraordinario o excesso do comer q̃ pudera falar outra vez contra elles Deos como falou já pelo Profeta Ezayas. Avizovos q̃ meus servos comeraõ muy bem, e vos outros morrereis de fome, olhay q̃ meus servos beberaõ suavem.e e vos outros vos secareis de sede.

Esta pena poem Dionizio Cartuziano em 6.o lugar de força os q̃ muito gastaõ os q̃ com quando lhe faltaõ o seu ha de furtar o alheo, comerem do pobre, e fazeremse tyranos. Lemanos quanto mais seguro fora vestir como deve, e gastar como pode, e comer como tem, e fora cidadaõ rico, a mulher bem casada os filhos bem criados, a Republica governada justamente, os acredores pagos o povo sem queixas

A vida e tem maldiçoens, e a fama immortal

Doutor esta he muy acertada Doutrina por
q todo o excesso he vicio, e de força hade Causar
dano proprio ou aborrecimento no povo, ou en-
vejo no vezinho, e as vezes tudo e sta sempre
offendido. Por ter dez mil Cruzados de prata la-
vrada Publio Rufino foy Lançado do Senado, e
Emilio Lepido por q fes huma Sumptuosa Caza
só por ser excesso por amor deles proveraõ os
Romanos Com huma Ley que nenhum Senador
pudesse dever de Fores mil Cruzados Sr. Simaõ
Lemano, esta negra vaid.e nos tem botado a
perder ponde as Leys da oppreçaõ em tal grao
q. naõ ha Soldado que naõ envite, naõ anoje
o que tem, nem ha Snr q se tenha por abali-
zado se em huma occaziaõ naõ fica empenha-
do por onde me rezalvo que vossa doutrina te
servirá mais de moslestia q de emmenda D.r
dizeis bem, eu no principio o preventey, e por
isso tomey o Salvo Conducto q ouvistes; Lemano
eu tambem sou de pareçer q. passemos a outra
materia q Como diz Aristoteles nas Eti: Lib. 4o
cap. q as Couzas compostas, e mistas de 4 elem.tos
por Carecem de Composiçaõ, e mistura naõ podem
ter huma pura, e simples delectaçaõ sem q.
haja nellas mudança, e varied.e por q naõ se
deleite Comer sempre doce, nem Continuam.te
azedo, nem dá apetite sempre o Salgado,
Nem gosta ouvir sempre Muzica o q nos deleita
he a varied.e pela natural Composiçaõ q te-
mos

Temor dos quatro elementos, os quaes tem as Subs-
tancias Simplez, e apartadas Como Sam Deos, e
os Anjos. Seja a materia de q. Condições, e partes
deve Ser hum homem para Ser havido por Ci-
dadão

Cap. 5.º

De que partes, e condições deve Ser hum homem para Ser havido, e recebido por Cidadam.

~ Chega hum Soldado, e bate á porta ~

Doutor, parece que batem, (Lemano) eu pe-
ray hirey ver quem he, quem esta ahi? (Sold.º)
Louvado Seja o Santissimo Sacram.to (Lemano)
Amen; (Sold.º) he hum Sold.º dos que escapa-
rão da infelice Armada do General Dom
Manoel de Meneses, que aportou em S. Jo-
ão da Luz, e pede algum Socorro para pas-
sar Seu Caminho (Doutor) he Sold.º? Com
Vossa Licença entre, e saberemos deste mize-
ravel Sucesso (Lemano) antes nisso levo p.ar
Contentamento, que me parece pessoa honra-
da, e Curioza, e que Será extremado terno p.a
a Suave muzica de nossa Conversação (Sold.º)
Mal pode Concordar hum desacordado, mas
pois

Mayormente em tanto bem estando cos-
tumado a discantas de males, pois saõ tantos
os que tenho passado o virto de doze annos a esta
parte q. naõ sinto q. Portugal desde q. se desco-
brio a India tivesse mayores perdas, hé Principes
cujos reynados saõ infelicissimos/ Doutor naõ
nos tem pouco maravilhados esta considera-
çaõ porque vemos perdido Ormús; seis Cas-
tellos fortalezas da India, o mao Sucesso
de suas armadas, e navegaçoens, a tomada da
Bahia, a perda de Pernambuco as arribadas
das naõs da India a perda de outras com a
frota do Perû a notavel perda desta armada
do anno de 627, os novos subsidios, e grandes tri-
butos, e outras calamidades parece q. os Ceos
estaõ conjurados contra esta Monarquia,
ou que he Cança de nossos peccados, e a vay
dispondo para se acabar, e ter o fim que as outras
Romanas/ Naõ foy minha tençaõ trazervos a este lu-
gar por chorar magoas, nem sentir perdas an-
tes por aleviarmos deste estado de taõ larga
e nozosa jornada, nem he renovemos a dor
com nos contar o sucesso, nem tomemos occasi-
aõ de suspiros, gemidos infrutuosos, antes pro-
seguir com o que tendes começado/ Soldado/
he muy grande prudencia, naõ afligirse pelo
q. naõ tem remedio, nem tomar pena do q. naõ
podemos remedear, o tempo corre e tu cansa e todas
as cousas da vida haõ de ter seu termo, e eu
tenho por venturozo chegar em tal occasiaõ
e a parte onde restauro o gosto estragado, e o
descanço perdido, com a conversaçaõ de taes
per-

Por mais que já parece me esqueço da promessa,
e Só Com tal Socorro me haverey por Satis-
feito Com tanto que não Se me dilate mais
este bem (Senhores) devemos ao hospede toda a
benevolencia, e mais quando por Sua parte está
o merecimento obrigandonos Com tantos Res-
peitos pedidos que me dissesseis de q. Condiçam
e estado deve ser o bom Cidadam, e q. partes Se Re-
querem para ser admittido aos Cargos nobres
da Republica deverieme Satisfazer desta per-
gunta porq. he dependencia da promessa q̃ no
principio fizestes; Doutores a Condição dos
Cidadãos nos ensina Aristoteles dizendo Como
nos na prezente Consideração Seja tratar de hu-
ma Republica excelente, e perfeita por meyo
da qual huma Cid.e venha a Ser felicissima,
e dizemos prim.o ser impossivel haver felicid.e
onde não ha virtude, parece manifesto em
huma Cid.e bem, e justamente governada Cujos
Cidadãos São bons homens verdadeiros, e não fin-
gidos não haverem de ser recebidos por Cidadãos
officiaes Mecanicos, nem Mercadores por Ser
havida destes vil, e contraria a virtude, e a
diante no L.o 7 diz. O povo assim Como os no-
bres Se devidirem digo Se dividem em muitas
differenças huns Lavradores, outros officiaes,
huns Compram, e vendem, outros navegão o mar,
e esta differença Se devide em m.tas por q. huns
guerreão nelle, outros fazem Seu dinhr.o q. quaes
Levão mantimentos de humas a outras p.tes
e de Cada hum destes há m.ta Copia, e muitos
Lugares Como em Bizancio, Taranto, e assim

pes-

Senadores em Athenas &c., e alem destes se seguem os officiaes, e aquelles q. tem taõ pouca Ideduca que naõ podem viver ociozos, e ultimamente todos os q. naõ naceraõ Livres, e outros mais e So Exã entraõ nesta Conta do povo, nas politicas diz tambem, entaõ pode ser Concedido ao povo o Governo da Republica quando alguns vierem a ser Ricos, ou Como fazem os Tebanos quando por hum Certo tempo deixarem o trato da mercancia, e outros baixos officios, desta Sorte, ou Como Costumaõ em Marsella fazendo primr.º exame Sufficiente á Cerca daquelles q. deraõ ser admetidos, ou excluidos do Governo, o que diz dos Tebanos he o Seguinte.

Tinhaõ os Tebanos huma Ley q. nenhum Mercador pudesse ter na Republica officios honrados Se por espaço de des annos naõ deixase o trato da mercancia.

Destas authoridades podeis Colher a mança de q. se haõ de fazer os Cidadãos, Como a mercancia he Contraria ás qualidades q. se requerem para o Governo publico Ill.º vos adeixaram temano! Nonomio Portugal naõ devia ser tam abatido antigamente este trato, pois os Reys jugavaõ as Canas Com os mercadores na Cid.e de L.ª Como se

Se Lê na Cronica de ElRey Dom Pedro o justiceiro, e sabemos de Garcia Roiz Mercador que em tempo de ElRey Dom Affonso 3.º de Portugal indo de Tarram para Tavila com suas Cargas vendo que os Mouros hiaõ p.ª matar ao Comendador Pedro Pires, e seus companheiros, que debaixo de tregoas hiaõ a lanças aceitas termo de Tavila, seguio o fio dos Mouros para saber o que hera, e vendo a peleja com os Christãos teve tanto animo, e espirito que volveo onde deixava suas Cargas, e dixe a seus servos, e Criados, ide vos, e levay em as Leiras, e tomay as mercadarias, e partiais entre vos que se viver, naõ faltará de que viva, e se morrer isso me basta pois he serviço de Ds. acabado isto se foy, e se lançou ao palanque que os Christãos apreça tinhaõ feito de paós de figueira quando viram hir os Mouros, e animou aos Cavaleiros, e com ElRey se defendeo por grande espaço, posto que ao fim foy morto com os seis Cavaleiros acabando como tal virtuosamente, e todos naquella V.ª estaõ tidos por santos, e patroens della.

Os douze santos Framenicos naturaes de Affrica Mercadores foraõ, e assim outros D.ᵉˢ / Vzo do offiçio hé o que o faz ser bom ou máo conforme a naturesa da pessoa, honroso he o officio de julgador, e as vezes cae em sugeitos que Deos nos livre, já me entendeis diz

Plinio Plinio que foy inventada a mercancia pela necessid.ᵉ que tinha della a vida humana, e q.

muitos

Muitos dos Sabios antigos forão mercadores
Como Thales, Miletio, Solon, Ipocrates, e pareçe
o cuzavão para engendrar amiz.de e entreter em
Amor, e paz aos Prinçipes Comarcãos porq.
Se leva, e traz de huma Cid.e para outra o q
lhe falta a mercançia e tão pobre por vil, e bay-
xa deve eser avida, mas sendo rica, e groça
trazendo á terra muitos porveitos neçess.os
de varias partes provendo, e ajudando a muitos
Sem arte de engano não se deve m.to vitu-
perar, espeçialmente se depois de Contente,
e satisfeito do ganho se passou a tratar da
agricultura, porque de quantas Couzas se
faz porveito, nenhuma Couza hé mais hones-
ta, apraçivel, milhor e porveitoza, e digna
dos nobres Cidadãos

Camilo nella estava quando foy chamado p.a
Dictador Romano Lucio Quincio Cincionato foy
feito ditado estando arando Seus Campos
em huma em huma erdade sua estava Marco
Tulio quando foy morto pela mão do ingrato,
e malvado Pompilio aquem já livrara da
Morte Atalo Rey de Pergamo fazendo ao
povo Romano seu herdeiro se deu a Cultivar
huma horta, e deixou Livros escriptos de agri-
cultura, e assim ouve outros Reys, e Senhores
que deixados os Cuidados do Imperio se derão
a vida rustica Como e Arcalão, Xenofonte,
Mago, Marco Catão: o Emperador Diocleçia-
no depois de 20 Annos de Imperio o deixou, e feis
Com seu Companheiro Maximiliano fizesse

outro

Outro tanto, e fone para Idoro Sua Patria q̃ he em Dalmacia onde entendia somente emplantar huma orta.

Os Antigos Romanos sederaõ tanto avida do Campo q̃ os tiravaõ do arado para lhe darem os Concelados, e ditaduras donde muitas familias de Roma tomaraõ o nomes dos Legumes que semeavaõ Como os Fabios das favas, Lenteelos das Lentilhas, Ceceros dos Graons, e dos gados q̃ apacentavaõ Como os Junios, bobulcos, Statilios, Taurus, Pomponeos, Vitelios, Porcios, Catoens, e Annios, Capras. Certo que diz muito bem Oracio seque

Oracio

remos viver Cada hum segundo a natureza pede naõ ha outro Lugar donde mais alegre somente se possa passar avida q̃ em a Verdade do Campo q̃ tenha medianamente o nece.ᵒ Em outro Lugar diz bem aventurado he aquelle q̃ Como os primeiros homens Lavra com seus bois as terras q̃ herdou de Seus Pays Livre dos Cuidados da ganancia a mercancia e verdade taõ se pode Louvar sendo Como diz Julio negociada por Feitores, e officiaes onde naõ haja tenda nem Loge publica abalizada Com Covados, Se naõ da maneira q̃ os Gentios homens Florentinos, Venezianos, e Genovezes a tratam, e ainda em tal Caso diz o d.ᵒ Autor q̃ naõ se deve m.ᵗᵒ vituperar dando a entender q̃ Cabe alguma reprensaõ tendo estas qualid.ᵉˢ Com o Costume q̃ tem força, e vigor de Ley

Ley já muy antigo dessas Senhorias, onde Sempre todos os nobres Costumarão a viver por trato de Mercancia, não Se perderá nem demenuirá a no-breza por elle nem a qualidade, e virtude que Se requer para Ser verdadeiro Cidadam Com tanto que o Seu principal ornato Seja o uzo das armas. /Sold.º/ Esse nome de mercador está hoje tam abatido pela gente q. o trata o q̃ não havia Em outro tempo, que basta a fama delle para desacreditar a hum Nobre. Ainda q̃ os Fidalgos Portuguezes na India Costu-mam tratar; mas hé por tempo limitado até tornarem à natureza onde não Usão mais de Officios, e provera a Ds. que nunca tam introdu-zido estivera este trato naquelas partes pois não há já Soldado que peleje Senão merca-dores que tratão, e tanto Cega esta ambição aos obreiros della que os não deixa ver q̃ Sem armas Senão podem Conservar estas ganan-cias, nem Substentarse aquele estado.

Cap.º 6.

Porque os Mercadores, e outros Offe-ciaes não devem Ser admiti-dos a Cidadãos

Orator, prudentem.te falla o Sold.º por q̃ hua

Huma das Causas por que tem diclinado a
India de pouco tempo a esta parte, he tratta-
rem os Portuguezes mais de seu particular
enteresse que do nobre, e comum das armas; as-
sim o confeção nossos enemigos q tomarão p.
si o antigo valor militar dos Portuguezes ven-
do que com elle creceo tanto seu poder, e fa-
ma, e trespassarão a nos o seu Mecanico de
trattar e chatinar com os quaes duas Couzas
elles se fazem Senhores, e nós perderemos a
Reputação decahiremos do Senhorio do mar,
e do poder da terra, os Cobiçozos deixarão o trato
e ninguem vivirá seguro / Sold.º todas as dis-
cordias, e guerras Civis, e dezobediencias que
houve nas malucas forão por este maldito
trato da cobiça em o Reyno tam alongado de nós
tam de vizo na união de nossos enemigos cer-
cado muy differente nas Leys e brando nos cos-
tumes nada firmes nos animos, mas discordan-
tes na fé sempre as armas conviverão de andar
na mão; e se assim o não fazem os Portuguezes
Requeitando o valor antigo, e pondo de parte
o officio da mercancia dezenganem-se q tudo
se ha de fazer

Doutor aqui não trattamos de emmendar o
mundo, mas da Reputação dere o Sr. e de outros
indignos de Cidadão, e do q devem fazer os q
o trazarão para serem admittidos a Cidadãos
q he mudarem-se delles aos campos como diz
Julio q os bons mercadores o devião fazer com-
pran-

Comprando quintas, e Erdades onde vivão, e paſsem o restante da vida para descanço de seus trabalhos; mas os mercadores q̃ engroçaram em moeda com as quaes podiam mercar terras em q̃ vivão honrado, e quietam.te gastando o restante de velhice em penitencia das usuras fazendo restetuição a todas ellas aos donos, ou vem obras pias segundo fossem aconcelhados e tem por gosto vida, e natureza, e inclinação por demaziada cobiça q̃ crece com os annos, estes taes sam os por q̃ diz Christo nosso Salvador q̃ hera tam dificultoza sua salvação como entrar o camelo pelo fundo de huma agulha.

Naõ ha q̃ fiar (diz Seneca) daquelles a q̃ engana a cobiça, naõ Redando nunca a abundancia q̃ promete; diz hum Philosopho Persiano naõ Ea Comer de raço segado e naõ q̃ morre pelo alheyo e tem em pouco o seu, quaes saõ estes senaõ os Mercadores? Diz Marcial a fortuna a m.tos da m.to, mas a nen.m em quanto dezeja, e q̃ dezeja sempre e e pobre como diz Claudiano pois os taes naõ deixaõ o trato naõ estaõ fartos nem tem o q̃ dezejam como insaciaveis sempre haõ de chupar enganar, e apanhar com o olho no interesse, e proveito proprio pela qual sam carecem da virtude, e pelo concequinte serem recebidos por cidadaos assim o diz Platam

No Livro da Republica, e das Leys q̃ os officios de regatoens, estalajadeiros, Cambiadores, e mercadores pertencem à gente do povo cuja natureza diz ser enganar, e tyranizar. Plutarco nos apotemas Laconicos diz q̃ Licurgo Lançou fora da Cidade de Esparta todos os officios q̃ lhe parecerão serem danozos, e prejudiciaes ao bem publico em q̃ entravão Retoricos, Tusens, Provadores, e Mercadores

Numa Ley dos Emperadores Onorio, e Theodozio defende aos nobres o trato de mercadias. Outra Ley há de Valeriano, e Maximiano q̃ diz nenhũa pessoa q̃ seja baixo mercador, moedeiro, ou q̃ tenha qualquer outro Cargo vil q̃ viva de torpes officios, ou e soldado de Guarnição, seja ouzado a ter dignid.e alguma, e se a tiver seja della privado, e compelido a tornar ao officio que primr.o tinha. Conta Tito Livio que Claudio Tribuno do povo com ajuda de Cayo Flaminio fes hũa Ley que nenhum Senador Romano pudesse ter navio que passe de certas toneladas conveniente para de suas terdades (?) Retrazerem o trigo vinhos e azeite com todos os mais rendimentos dellas, porq̃ sob esta cor começavão já alguns a tratar a razam da Ley seg.do diz o d.o author hera porq̃ o trato da mercancia não hera honrozo aos Padres do Senado, nem conveniente a sua autoridade por serem ane=

A maior deste officio enganos, mentiras, per
juros e Cobiças aquem chama S. Paulo na
primr.ª Epistola a Timoteo Raiz de todos os
males; e tudo saõ maculas da consciencia e
nemigas da virtude, mas da nobreza sem
a qual diz Aristoteles naõ ter verdadeiro Aristoteles
ser, e a essencial qualidade de que se forma.

O 8 Livro pte Aristoteles dezia q. os virtuosos
se podiam dizer nobres pois tinham a raiz
e fundamento donde nasce a verdadeira no
breza e que só a virtude faria hum homem
bem aventurado.

Entendendo muito bem os Atenienses os
enganos, e trampas dos mercadores, naõ consen
tiraõ jamais que morarem entre os outros
Cidadãos, antes lhe davaõ lugares bem aparta
dos da Cidade.

S. Joaõ Chrizostomo, e S. Agostinho dizem
q. he muy defficultoso agradarem os mercadores
a Ds. nem fazerem verdadeira penitencia
de seus peccados Porem isto naõ he regra
infalivel nem contradiz a virtude, e bond.e
espcial de muitos mercadores em q. se naõ ca-
bem ord.os vicios aneaos à mercancia antes
temos visto muitos q. em tempos de necessid.e
ajudaraõ os Reynos, e serviraõ seu Rey assim
Com

Com emprestimo de dinheiro como com trigo, e outros mantimentos, e com alguns Respiques de guerra gastaram Sua fazenda com gente de Soldo que a Sua Custa mandaraõ porq̃ as Regras geraes naõ derrogaõ as especiaes, q̃ Sempre em todos os estados Reservou Ds. alguns homens que naõ encurvaraõ Seus joelhos diante de Baal.

Doutor o trato da mercancia Sendo exercitado Sem enganos, e mentiras como diz Julio; e

Julio
Plataõ

Sem usuras como diz Platam naõ se deve muito vituperar por ser bom e util ás terras á cerca do provimento das couzas necessarias de que carecem, e desta maneyra vzaõ as Republicas de Veneza, e Genova, e as Senhorias de Luca Ragusa e Florença onde os Principes q̃ as regem, e governaõ tem este trato e os nossos Portuguezes na India (Sold.º) huma duvida se me offrece, e hé Se algumas pessoas q̃ naõ sejam nobres de Sangue, mas por terem q̃ comer, e sua virtude deyxaram os officios baixos de que usavam, convem á Ley Lebong, se estes taes poderaõ Ser admitidos aos officios nobres e virem agozar do nome de Cidadaõs, Rogariaque o Doutor me resolvesse esta duvida se a Sciencia de hoje se estende a tanto. Doutor a virtude propria diz Fr. Heitor Pinto no Dialogo da Religiaõ hé de mais valor e estima que a herdada porq̃ a vir-

Virtude diz este he estabam comq. seterão a nodoa de baxa Casta, e dá comparação com o ouro q. naçendo da terra nem por isso he menos estimado, o estado em pouco, e Alyeroni: mo Romão em sua Republica gentilica diz q. os Romanos muitas vezes admitirão aos plebeos a Cazarem com agente nobre, e lhe forão dados officios iguaes athé chegarem a Consules, e dictadores, e q. bem q. sempre q. por tenha algumas honras porq. se Conservem em pâz, o que elles farem quando se faz Cazo delles no que acho muita razam e he justo que aquelles que vimos aventejados em virtude se lhe de amão, e todo o favor para serem milhores porque a virtude Louvada cresce, e vendo os vezinhos premiada seguirão o exemplo daquelles e fugirão de serem dos excepluados de Tullio q. são ordes q. diz baixos e viz e são os officios do que vivem por soldada o trabalho dos quaes se paga, e não a arte por q. o soldo que se lhe dá he premio de servidam

Conforme a esta doutrina assim me parece errarem os q. o Contrario tiverem, e poderamos trazer muitos exemplos de homens muy valerozos ainda q. de baixa Casta de lugar virtudes, e grandes feitos e estão os Livros cheyos, mas estes não são aquelles q. tem bayxos, e vijs offic.os q. não podem ganhar sem mentir q. não há Couza mais torpe por q. na lenda publi ca,

Publica naõ pode haver aires de nobreza.

Hum dos estatutos dos Cavalleiros da Banda
Guevara diz Guevara foy que se acompanhassem com
homens sabios de q.m aprendessem a bem viver,
e com homens de guerra q os ensignacem destre-
mente a pelejar, e sob pena q o tal Cavall.ro que
se descuidasse acompanhar ou ouvissem pasear com
algum mercador official, ou plebeo e rustico
fosse do mestre gravemente reprehendido, e hum
menosprezo em sua cara; digo vos isto porq.
tambem importa ao Cidadaõ andar com
boas companhias onestas, e virtuozas e sabias,
porque as más conversaçoens como diz o mes-
mo autor saõ muito prejudiciaes aos bons
costumes, che tam valida a virtude, e santid.e
q diz o S.r Manoel da Veiga q o S.to Ignacio
Mez sempre conversava com Simaõ Go-
mes Çapateiro santo, pelo q conhecia dele,
e no prologo do tratado q compos da sua vida
diz q. El Rey D. Sebastiaõ o teve assentado
diante de si para o ouvir falar chamandoo a com.o
para o consultar.

Dezia bem Antisthenes q os homens virtuo-
zos naõ tinhaõ necessidades de outro defensor
algum senaõ sua bondade, e virtude a qual
he taõ forte arma q nenhum he bastante
a quebralla nem vencella; mas a virtude como
diz

Diz este Philozopho pelas obras se ha dedar aentender, enaõ por abundancia de palavras. Deria Ale que ovirtuozo de nenhuma couza tinha neceçid.e salvo de força, e constancia de Socrates, oqual havia já feito lhavor em apaciencia porq̃ afraqueza do Corpo muitas vezes empede ouzo da virtude, e que mais obrigados somos de fazer por hum homem bom, q̃ a hum que por hum parente porq̃ mais nos obriga avirtude que o sangue, e qualquer bom deve Cuidar q̃ he parente do outro bom pela semelhança da virtude q̃ ha entre ambos

Doutrina q̃ foy dos Philozophos Estoicos q̃ nenhuma couza se deve Cobiçar salvo a virtude, e de nenhuma devemos fugir salvo dos vicios naõ ha sabio que naõ funde nella o alcançar danobreza. Soldado Com muita Caram devemos por avida por ellas q̃ em verd.e só obom deve ser amado porq̃ naõ há outro Amor q̃ seja verdadeiro salvo aquele q̃ mediante avirtude se alcança. Direitos avirtude naõ só he immortal mas faz q̃ o seja q̃m atem: diz Julio terrivel he amorte em aqueles em q̃m todas suas couzas se acabaraõ Com sua vida mas naõ aqueles Cujo Louvor nunca parece em hum peito humano só ovirtuozo Coraçaõ he Divino, e nenhuma adversid.e he poderoza a tirar-lhe anobreza, ocure-

Se lhe aparecer lhe a virtude a faltar lhe o saber
encubrir lhe a justiça, e abater lhe a fortaleza

Pello que me rezolvo que naõ considereis em
os Cidadaõs riquezas de mercador, ou apellido
de official, senaõ virtude generoza de animo
o que seja para governo na paz, ou p.a esforço
na guerra

Cap.o 7.o

Como se conserva mais a Republica que tem os Cidadaõs riquezas senaõ dos mais poderozos, e ricos Mercadores ou Officiaes

Romano: Pendenda q̃ partes ha de ter
o Cidadaõ, e de que estofa se ha de eleger
para nobreza de huma Cidade folgara
que nos dissesseis de qual hera milhor ter a
Republica mais sede (?) de senhores e fidalgos ricos
ou de gente nobre a q̃ chamaõ do meyo Dritor (?)
Esta questaõ deve sabiamente entender
o Philozopho Periandro, ao qual mandando
huma

Huma Cidade de Grecia pedio Conceⁿᵗᵒ para sua Republica viver quieta, e bem Regida Levou este a Traiibulo q̃ hera o Embaixador a hum cerrado q̃ estava semeado de trigo espigado, e fermozo, e Cortou algumas espigas q̃ estavam mais altas q̃ as outras, e depois de todas estarem iguaes dice q̃ se fosse que o que fizera Ke dava por reposta segnefficando naquilo o sabio que nenhuma Couza mais afermozeava a Republica que a igualdᵉ e q̃ pᵃ boa governança, e quietaõ os fantasticos, e soberbos Eaviaõ de ser opprimidos por q̃ os q̃ mais querem valer saõ os q̃ menos valem, e por isso os procuraõ saõ como diz Fr. Heitor Pinto espigas de Centeyo entre trigos, e o peior E q̃ saem Com seu intento do que se queixava Gomes Manrique em aquellas Coplas que dizem.

En vn pueblo donde moro
al neio Eazen alcalde
hierro precian mas que oro
y La plata dan de balde

La paja guardan los tocos
y dexan perder Los panes
Caçan con Los Gavilletos
Comense Los Gavilanes

Queman Los nuevos Livros
guardan Los agenos tuertos
Condenan a muchos vicios
queren Salvar a Los muertos

Los mejores valen menos
Mirad que governazion
ser governados Los buenos
por Los que taLes no son

Los Cuerdos huir devrian
do Los Locos mandan más
que quando Los Ciegos guian
guai de Los que van detras

Los minudos sin mayores
son Corredores sin Saltos
Los grandes sin Los menores
son Como Falcon sin alas &c.

Tornando á nossa igualdade diz o Sᵗᵒ Salmista Santo he o teu templo maravilhoso em igualdade, e Cala outras maravilhas, e grandezas só desta trata, e da justiça estas duas Couzas entre os Cidadãos fazem Com q. Se Conserve milhor Euma Republica

A perfeiçaõ que Convem a huma Cid.e naõ está
em os mercadores pelo extremo das riquezas,
Nem dos officiaes pelo da necessid.e nem nos Grd.es
fidalgos pela altivés da Soberba; mas está
nos que tem medianamente as Couzas necessar.as
os quaes podem viver Sem Cobiça, nem trabalho, Con-
versarem Sem desprezo, e logarem Sem podorio,
e quantos mais huma Cidade tem destes Mais
bem aventurada hé. Diz Aristoteles estes do
mediano estado principalmente se Conser-
vaõ em as Cidades mais que os outros Cidadãos
por q. naõ Cobiçaõ o alheyo Como os pobres, nem
o Seu he dezejado Como o dos ricos pelo q. vivem
Sem perigo, e muy Seguros, e destes he o Cons.o
acertado, e o governo justo assim o diz Anas- Anastarso
tarso que naõ ha Cond. Senaõ o do homem q.
naõ he Cobiçozo. Aristoteles ensina em
Suas politicas que assim a Cobiça dos mercadores
ricos Como o trabalho dos officiaes Saõ duas
Couzas, enemigas da virtude pela qual
nem huns nem outros affirma Serem Ci-
dadãos, e que os principios das Ciencias Se acha-
vaõ entre os Sacerdotes dos Egipcios por serem
Livres dos trabalhos Corporaes, e naõ tinhaõ
os espiritos negociadores, e daqui veyo q. as Ar-
tes Se Chamaraõ Liberaes porque aos Livres, e
Seus filhos Convinha o exercicio dellas, e assim
os homens occupados em Cobiças, e outros tra-
balhos Corporaes naõ podem exercitar a
virtude por q. os q. trabalhaõ estaõ Longe della
e os Cobiçozos Saõ Seus enemigos descubertos, por
isso

Por isso dis Aristoteles os mercadores nem
officiais convem serem cidadãos por ser necessr.º
o descanço, e repouzo para alcançar a virtude,
e reger a Republica. Lemanos eu tãobem assim
Guevarra — o conhecito q os facão como dis Guevarra
em suas Epistolas milhor he para elles
ser mercador rico q cavalr.º pobre porq no
estado q os homens ganham de comer neste
he honra conservarse porque de outra ma-
neira de mercadores ricos vem a ser escudr.os
pobres. Soldº/ vindes a dizer Sr. Dr. q a Cid.e
he huma companhia de homens livres, e não
se chamarão cidadam os q he escravo dos q tem
seguesse logo que não sendo cidadão não
he virtuozo dos taes o menos he o milhor na
Republica/ Doutor/ essa he a verdadr.a Dou-
trina/ Soldado pois nos vemos q a mayor q.
de huma Republica sam officiaes e merca-
dores/ que neste n.º entrão os lavradores/ Doutor/
verdade seja que a Cid.e não pode ser sem
mercadores, e officiaes. dis Santo Agost.º
a honra, e fama igualm.te a dezeja o bom, e o
mao; o bom porem alcançala por meyo
da virtude, e o mão por enganos, e cautellas
e desta maneira todos dezejão o bom desta
Cid.e em igual medida, os nobres esquecen-
dosse do seu porveito proprio pelo comum
os mercadores mediante tem entereçe, os me-
canicos antepondo suas necessidades antiguam.te
os officiaes ou foram escravos ou peregrinos
Ah

Assim o diz Aristoteles nas politicas porq̃ L.º 3.
quem a outro serve he servo, e os q̃ publicam.te
servem sam servos viz, e assim diz elle em verd.e
não podem exercitar a virtude a quem viz
officios se occupam não porq̃ o trabalho das
Maons sujo o Coração, mas a necessid.e pode
impedir a virtude (Lemano) agora me lem-
bra q̃ dezia El Rey Dom João o 2.º que a lava-
Leiros pelos homens do meyo heram como as tar-
dinhas que sendo muitas sabiam bem, e custa-
vam pouco, e que na batalha do Touro os acla-
rá sempre junto a si (Doutor) da hi podeis
argentar com voces de quaes Cidadaos he mi-
lhor haver mais na Republica. So Roma se
chamou Cidade antigamente entre todos os
povos do mundo, e assim somente os q̃ moravam
nella se chamavão Cidadãos como diz Isidoro
L.º decimo Cap. 4.º não todos mas por graça
e privilegio quaes quer que lhe pedião pás ou
favor assim o diz Santo Agostinho no L.º da L.º 5
Cidade de D.s Cap. 17.

Agora entre nós fica Cidadão o q̃ em punto
A vara de Almotacel seja pobre, ou Rico
o qual com os mais cargos da Republica se
devem dar a o virtuoso para bem obrar, ao de
bom juizo para o dar nas lauras, ao direito
para a todos satisfazer, e ao honrado q̃ nin-
guem o escandelizar, e ao temente a D.s q̃ não
furtar (Lemano) se assim se atentara poucos
o servirão, e menos o merecerão. Doutor não
po-

Pode ser tudo tam pueirado, amoestando Antistenes aos Athenienses q̃ naõ menos excellessem os asnos para a Lavoura do Campo q. os Cavallos. Como elles dissessem q̃. o asno naõ era natural para a Lavoura da terra, respondeo q̃ vay nisso tambem em vossa Republica há pessoas q̃ nunca aprenderam nem souberaõ a Carrera de Governar, e vós vos Contentaes de serem de vós elestos para isso assim o enthoice, e ha de sahir o mundo.

Cap. 8.º

Que a muita riqueza hé emula da paz, e contraria a virtude do Cidadam.

De maneira, disse Lemanos, que vindes a dizer que a baixeza do officio aniquila o animo, e que a muita riqueza hé propria do Cobiçoso, e todo o Cobiçoso injusto, ou injusto máo, seguese que a riqueza naõ pode ser boa / Doutor naõ por q̃ nunca offes a ninguem, antes pelo Contrario, e he inquietadora da paz, e enemiga da virtude, e por isso diz

Boecio Boecio q̃ todo o Rico he injusto ou he herd.

Naõ

Nam quero riquezas demasiadas diz Salamão pr Prov. de Salom. 61
que por ventura não me engrandeça com ellas
este negocio diz Xenofonte que não se hão de
estimar as riquezas segundo sua quantid.e
senão conforme o que cada hum hade mis-
ter como ellas sam demasiadas em q.m não
sabe usar dellas ordinariamente inquieta
os virtuosos, e se atreve mais em os delitos,
donde vem alguns agastarem-nas mal. Crates
Thebano deitou grande quantidade de ouro no
mar porque entendia q. não podia junta-
mente possuir dinheiro, e virtude. Soldado se
as riquezas sam tanto embaraço para alcan-
çar a virtude antes me quero pobre soldado
que rico avaro. Doutores as riquezas per si
não são más mas he impossivel tellas, e a-
juntalas senão quem não for bom pelo cas-
to dellas tiramos q.m o he.

Deziam os Gentios q. Plutam Deos do Infer-
no se chamava dir que he Deos da riqueza
de modo que o Deos do Inferno, e o da riqueza
todo he hum. Logo a Plutam tem por Deos os de-
ntores dellas por isso diz o Proverbio q. ditoso
do que tinha o Pay no Inferno q. era indicio
de suas ricos. Mas eu a ambos tenho por
mal aventurados porq. como diz Epami- Epaminondas
nondas Philosopho os Primeiros que se ajun-
tão

Ajuntaõ por homens Cobiçozos, eavaroz naõ
Sedegastar por emaons dehomens prodigoz,
Pois emque forma Cuidaes que ham dedispen-
der Seus herdeiros, em vicios vaidades justiças,
ealçadas, eoutras maldades, que assim Como
porellas Seajuntaram, porellas Sedispen-
deram, estas Saõ as q fazem maos Seus possuido-
res porque os fazem Ser Soberbos inchados vaõs
fanfarroens, inquietos, viciozos depredadores dos
pobres, evirtuozos entam Como Saõ odiados, e
envejados naõ falta outro por elles peccados
que Seja verdugo, einstromento de Deos pagar
os Seus, egastar mal oque foy peor ganhado
Luca 18 Por isso o Fariseu Sahio Com Suas riquezas
Condenado do Templo. Estas temas riquezas
Mais que onome debens pois apossuem os
Maos, edanaõ os bons Sellas Como boas
naõ podemos Ser possuidas dos maos porque
Nomaos naõ Cabe Couza boa da riqueza
Pol Lit. 1. delRey Midas diz Aristoteles Couza feya de
afirmar estas Serem riquezas, das quaes
Oque abunda pode morrer de fome, Comosem
as fabulas Seconta delRey Midas q. por
Sua insaciavel Cobiça tudo oque lhepunhaõ
diante Se tornava em ouro. Tulio em Seus
paradoxos escreve adefiniçaõ do bem di-
zendo Ser aquelle quando justa, ehones-
tamente, ecom virtude Sefaz alguma
Couza, eque aquelle Sechama bem q. faz
Milhor aoque opossue, eq. Como Sechamaraõ

O Lirio bom se de sua liguera o faz injusto e
bicozo, e não sempre nova vontade está
mais disposta para fazer algum beneficio
naquelles de quem mayores graças se es-
peram, e assim o Lirio ou Cuida q. todo o be-
neficio que recebe merece pr. o q. a fe
de quem o recebe ou espera, ou se ha de pe-
dir outro tam grande, ou mayor do que fez
estas suspeitas q. se engendrão no coração
dos Reis causam nunca volverem graças con-
venientes do beneficio recebido, pois de elles
são muy grandes dos feitos que tem o desagra- Paulo
decimento em lugar de premio por q. nun-
ca são agradadeis senão em quanto se
podem recompensar donde nasce a muitos
Reys, e grandes Principes pagarem muy
mal a heroes Capitaens, não há sabio,
nem Philosopho q. deixe a mêo esta mal-
dita sobra da liguora.

Perguntado Themistocles se daria sua f.a Themistocles
a hum varão pobre e bom ou a hum rico,
e não tal respondeo que mais queria o varão
necessitado de dinhr.o que o dinhr.o necessitado
de varam; o fructo da liguera consiste
na abundancia, e esta he a fartura a qual
como o rico nunca alcança, já mais pode
ser

Julio Ser Rico. Diz Julio em Comparadores
Rico se costuma chamar o Animo do homem
em huá Arca porq. ainda q. esta esteja cheya
em quanto tevir vazio nunca cuidarey
que os Ricos, em fim que aquele he mayor
bem, com o qual se vive mais Livre de for-
tuna, e como a riqueza vem por ella, a vir-
tude por Natureza, o Rico vive com temor
e perigo e o virtuoso seguro assim dos taes Cidadãos
o estaremos mais q. não dos muito Ricos
Romanos. Desta maneira faz esta nossa
Republica ventagem a muitas, e poucas nisso
lhe igualão porque os Cidadãos della pela
mayor parte todos são Cavalheiros iguaes
assim em nobreza de sangue como em
bens de fortuna todos da gente do meyo
sem q. pelo poder se tornão tyranos, nem
pelas riquezas se fação soberbos, ou as fi-
dalguias os crião inchados (Sold.) nenhum
he mais que aquele que o presume se
não tem confiança para cuidar que
todos o tem nesta conta, ou verdadeiramente
não tem do tal sangue mais que esta
opinião porque esta priva da razão
opprime o Conhecimento proprio, e assim
não esta a conta em a natureza ou qua-
lidade do sangue ser igual mas na Con-
dição, e he ordinario porque alem mais
Ri-

Humildade em geração terem-na mais
alta na presumpção avendo p.a bom de
Mostrarse fidalgo a todos por obras de virtude
(Doutor) de ordinario As riquezas formão
em as qualidades Com que muitas vezes são
occazião da perdição dem.tos e por isso diz Sala-
mão Sua mesma prosperidade destruhira aos
nescios, no Ecleziastico poem a deferença q.
vay do homem peccador ao virtuozo, e xe diz
Ele deu te Deos sciencia, saber, e entendim.to
ao mao afeição, e cuidado superfluo para
que a junte, e ganhe riquezas, e trabalhe e
deixe a quem Deos e sabe segundo o qual o
bom, e virtuozo Uzara das riquezas Como
escravas, e servas, e a alma do peccador Sogei-
tarseha, e abaterseha ao dinheiro, e por não
gastar viverá triste, e mesquinho sem fazer
bem a si mesmo, nem aproveitar aos outros
por isso disse Bias passando hum leo avaren- Bias
to, e perguntando lhe que lhe parecia daquele
respondeo este não pessue as riquezas mas
as riquezas o pessuem a elle. No Ecleziaz-
tico se escreve que o avarento nunca se
fartará de dinheiro, e o que ama as riquezas
nunca verá fruto dellas. Cassiodoro em
suas Epistolas diz que assim Como o idro-
pico quanto bebe mais sede tem assim o a-
varento quanto mais cresce sua Cobiça. Vir-
gilio nas Eneydas Conta que disse Eneas
sobre a morte de Polidoro f.o de ElRey Pri-

Liamos que o matara huim Rey Comarcão Am.ᵗᵉ Seu por lhe tomar o dinheiro q. Comsigo Levava. Gue não farão Cometer aos homens esta maldita Sede, e excomungada Come dedentro. Dezia S. Paulo que via huma Ley em seus membros que repugnava, e contradizia a Ley de seu entendimento entendendo-o pela Cobiça, a qual Como se Criou Com nosco desde que nacemos Segundo diz Aristoteles ha muitas grande fortaleza para a reprimir, e rezistir por ser tão entranhavel, e tam antiga em nós, e sempre Contraria da razam esta me enzigna o odio q. Contra a ligeira professo.

S. Paulo

Aristoteles

Cap. 9.

Como de muy leves cousas se originão grandes males entre os Cidadaos, e como se devem desprezar Com dissimulaçam.

Lemanos estou tam Satisfeito de vossa Doutrina que hey de ousar a pedir-vos ma deis do que devo fazer, e como me hey de haver no procedimento de alguns Cidadaos,

q.

Que nas menor que a ligueza demaziada he Cauza demuitas inquietaçoens.

Athé a falta de Cortezia em huns, e a pouca Confiança em outros, com não Sofrimento de todos, vereis alguns q. sepassais por elles nem vos dão o rosto para que lhe falleis, e com tudo esperam que o façais, e por outra parte estão tão avaros de palavras Cortezes q. não lhe tiramos hum bons dias Com hum gadanho, quando muito Com Lenta mão tirão mal o chapeo, e Cuidão q. nisso lhe deveis mercê, e ficaes empenhados em honra Sendo elles tão faltos della q. nas chega a mais a Sua alçada. Doutros isso he falta muitas vezes de Sangue, outros de entendimento, outros de Criação: a honra he laura q. quanto mais Sedá mais fica Com o Seu dono he fonte Serena q. quanto mais tirão della mais Corre. Diz Cicero q. o Homem bom Cicero Se Conhece nas obras, e não nas palavras q. Cor de tres na Cortezia for avaro não pense m. que não nasce de Carta o respeito dalma, resplandece nas palavras Segundo diz Santo Ambrozio. e Soldado. e terey pago Com outro tanto. Lemano/ Bem estava mas são os nevos tam desconfiados que do que havião de tirar emmenda tomão escandalo e dahi vaya a discordia, São Como os ouvintes de Theodoro e Atheu Segundo refere Plutarco q. Sempre Plutarco lhe torciam a tenção sem nunca os poder persua

Persuadio a Razaõ tres eram os Mancebos de
agora entre quem Corre esta moeda de mão
ensino, e pouca Cortezania, ataram dize o
Doutor dáhum Filozopho Pebano, dizendo q.
se perderaõ os menos, e mancebos porq. lhe Corre
tempo para fazer mal, e faltam mestres
que os Constranjaõ a fazer bem, e de tudo
tem Culpa os Pays donde se origina o pouco
Respeito q. se tem aos velhos por isso naõ se
encandeliza nenhum Pay do pouco Resp.to q. o f.o
a Elle so lhe naõ guarda, porq. o mesmo fazem
os seus ao outro, he moeda q. Corre ainda
que dema Ley. Lemano / todos queremos justa
Mas ninguem em sua Caza, noto o pouco
ensino nos f.os alheyos, e naõ Reprehendo o mal
dos meus daqui naçem descon fianças q. pa-
raõ em odios, e há quem faça Conta de
Cousas passadas, e a conta Consigo q. naceo
de tal Razam: Cousa tam fora della q. So
o asopro do Demonio, podera ascender fogo
em Cinza taõ fria; outro do que lhe he devido
fazem desprezo, aqui eram Logo os protestos
de vingança inviltes, e Revitles até q. vem
a parar pelas espadas, fiverse, e acutilarse
vir em a Estradas gastaremse as fazendas, e
ficarem odios em Cabeça de morgado buraõ
os principios de Rays frys de hum tirar mal o
chapeo de hum enarrar, ou naõ falar Com
graça, de huma graça Repetida, onde lones
Champé Sol

Soldados! Não São ós Couzas q̃ obriguem ne-
nhum Cavalheyro a tomar Satisfaçoens, nem
fazer Cazo, ou em outro mais forçozo Como
de menescios ou Murmuraçoens em Auzencia,
antes Se pode jactar o mimozo da fortuna q̃
os envejozos emulos não São Ouvidos a dizer-lhe
nada no Corto domuito mal que Contra elle
tem o Coração. Doutos ainda em outro Cazo
q̃ mais empenha hé esforço dissimular Como
na propria prezença, porque Como diz Ari-
stoteles, ao magnanimo q̃ he o que tem no- Ethic 4
bre, e generozo Coração não pode Ser feita
injuria Com affronta alguma. A rezão
hé que ou merece a injuria q̃ lhe fazem, ou
não; Se a merece entende que não Recebe min-
goa alguma, pois Seus meritos a demanda-
não Se a não Merece despreza-la há Como
Couza indigna de Sua pessoa. Diz Navarrete Navarrete.
na Carta de Sexto peregrino a Estanislao
Borbio, Se chegar a Sua noticia q̃ Se mormu-
ra de Si, não te der por entendido pois a
injuria affectadamente ignorada não Em-
penha a Satisfaçoens, e desgostos, e com faci-
lidade Se Caé, e Se esquece, e ao Contrario
Com averiguação, e castigo Se dá autoridade
ao diterios, e mormoraçoens toma delles a-
quella parte que importar para dar mayor
perfeição a Suas acçoens ou p.a emmendar os
Leves descuidos q̃ esta hé a utilidade q̃ Se tira
da Censura dos Emulos

Da-

Damam graõ privado de ElRey de Siria naõ pode dissimular que Mardoqueo, lhe naõ fizesse Cortezia, etirasse ochapeo, lhe naceo e Sua todal ruina, eperdiçaõ, diz huma Ley Civil q̃. naõ ha injuria senaõ aque naõ he reputada

Seneca — por tal. He proverbio de Seneca, q̃. o forte enobre naõ pode padecer injuria porq̃. otal com ogrande Coraçaõ que tem todo inclinado apaciencia évirtude despreza

L.º 42. — todas as afrontas. Diz Saõ Gregorio nos Moraes que assim Como os bons recebem a injuria Com paciencia, assim os injustos, eimperfeitos trabalhaõ devingar, edefender suas afrontas, eagravos dizendo, ou fazendo outros semelhantes, porque oneçio segundo

Proverb. — diz Salamaõ nos proverbios declara suas iras, eenojos, eo Avizado dura razoens para adeixar esquecer tambeme se ha de pressuppor, e Considerar oque diz a Ley Civil, que toda a injuria oudano feito Com Loucura q̃. he sem pena, porque anaõ tem na Loucura, oque Com etta injuria

L.º 25. — No Livro dos Reys se escreve, oq̃. desobedecer, emenos prezar ao Principe q̃. deve morrer mas se algum o injuria, oudiz mal delle Com Loucura, e ligeireza diz otexto da Ley Civil q̃. naõ deve ser punido, mas he digno q̃. hajaõ delle mizericordia.

Outra

Huma pessoa solta de lingoa pouco So-
bria no beber Costumada a praguejar Caleja-
da em mao viver que injuria pode fazer
a hum virtuozo? diz Seneca em o L. q Com-
por dos Remedios da Fortuna q. hum dos
mayores trabalhos que os homens padecem
he se Cuidam que dizem mal delles e a isto
da boa resposta dizendo; muito me atormenta
dandome paixao, e de contentamento Se Lelio
Catam ou o dou Scipioens disserem mal de
mim, mas ser vituperado de taes homens
Como os que dizem mal de mim he louvor
meu. Lemanos tambem esta muito bem
ou o Conselho de Guevarra em suas Epis- Guevarra
tolas que mais seguro he esquecer a injuria
que vingala, que buscando hum homem mu- faz
vezes ocasioens para se vingar se acaba de
perder. Soldados Costumava dizer Scipiao
Africano q. todas as Couzas se haviao de
intentar em a guerra antes q. se botasse
mao a espada, e dezia bem q muitas
vezes acabao mais as boas palavras, que
a duras obras d'esp. q a duras armas. L. Dos
Se todos pensarao as Couzas e as nao Comete-
ram e dem de Liberaçao nao Cahirao em tan-
tos absurdos e mizerias; mas diz o Philozopho Bias
Bias Segundo refere Laercio q. nenhua
Couza q nenhuma Couza he mais Contra-
ria a de Liberaçao, que a ira, e a pressa; o mesmo Seneca
diz Seneca da ira dos Catao q. impede o Conselho Catao

q.

Ethic: 3 Para não poder julgar direitam.te e Aristo-
teles nas Ethicas, & para nos deliberar devemos
tardar grande tempo, e execuçaõ deve ser feita
sem tardança, quem isto fizer raramente
errará, por isso diz o Sabio todas as Couzas
faze com Conselho, e depois de feitas nam
te arrependas, o Conselho naõ se pode alcançar
sem deliberação certa requer tardança e he
forcado havela para a resoluçam do que
Convem se esta se guardara raram.te
ouvera brigas, e mortes entre nobres Cidadãos,
Pitaco quanto mais que na materia das injurias
diz Pitaco Mitileno muito bem, do pruden-
te he prover que lhe nam venhaõ, e do es-
Menandro forcado soffrelas se vierem. Menando diz
Naõ padecer Couza dura senaõ finges
que o he

Cap.o 10.

Como a paciencia he Conservadora da paz entre os Cidadãos, e se naõ acha senaõ em peitos generosos, e Animos valerozos.

Soldado estranham.te fizeo de ouvir esta
doutrina que está tanto em uzo pendurarem-se
dos

Os homens de qualquer palavra, q. Logo
Cometem as Armas, e o que dizeis me parece
tam chegado á razam que cuido q. a gen-
te q. agora temos mais perdidos, e os antigos
que tanto alcançarão lhe fizerão m.ta venta-
gem, e tanta quanta vay de homem racio-
nal a huma fera amiga de sangue humano,
no que hoje alguns se parecem tanto em
natureza q. senão tem por satisfeitos
Com derramarem sangue senão ainda com
tirarem a cara vida do proximo, parece q.
de cada vez pelos animaes que comemos hi-
mos tomando a natureza mais. Doutor
he tanto assim que muitos não see satisfa-
zem senão Com Carnes as humanas, q. são
aqueles Como diz São Gregorio chos morais, L.º 14
que se deleitão em ouvir detraiçoens, crimes
alheyos aos quaes admoesta Salamão dizendo
não queiras ser em os Convites, nem Conses
Com aqueles que se ajuntão a comer Carne
isto he ajuntarse a praguejar do proximo,
e diz São Gregorio q. he tanto como comer
de suas Carnes senós guardaramos desta
brutualidade nam tiverão tanto q. fazer
as alçadas em nossa patria q. ha poucos q. quer
não entender o dito de Pito Pyseiano, e he q.
as injurias feitas a quem as não merece
Cahem sobre o injuriador, e muito menos
o que queremos ser o Costo á paciencia sendo
tam formosa, e de tanto valor q. vence todas

as

As Couzas adverças não pelejando mas sofrendo Como diz Caciodoro, e clamão diz que adoutrina do homem se parece na paciencia, e Sam Jeronimo diz nenhum he perfeito se en-tre os males q̃ lhe fazem não he paciente. Dezia Diogenes que alcançara da Filozophia estar aparelhado a sofrer, e Receber com Animo Constante qualquer mal q̃. lhe sobreviere, e bem o mostrou na injuria da bofetada q̃. pre-mio com o dinheiro que trazia. Platam dezia que a paciencia hera huma das principaes Couzas da Filozophia, finalmente he vir-tude maravilhoza dom de Deos Conservadora da pâz, e não se acha senam em fortes ani-mos, e generozos Coraçoens como sam certe-ficiendos muitos de exemplos

Perguntando huma vez o Consul Hamilio a Julio Cezar de q̃. teve nesta vida mais van-gloria, e lhe dava Mais alegria, e lhe dava mais alegria quando lhe lembrava. Respondeo Aos Deoses immortaes juro Consul Hami-lio, que de nenhuma Couza q̃ mereço mais gloria, nem recebo mais alegria Como de perdoar aos que me injuriam, e gratificar aos que me servem

Praxibelo Grego tanto q̃. matou d[..]

Tyranos de Athenas, e ficou com principado vendo que havia muitos que o tinhaõ offendido, fes huma ordenaçaõ q. ninguem fosse Castigado nem acuzado de Culpas passadas por naõ haver occaziaõ de vingar as q. Contra elle tinhaõ Cometido seus inemigos.

Elio Adriano sendo eleito Emperador claro vio hum homem a quem dantes naõ tinha boa vontade, e como o coitado estivesse assombrado, e medroso disselhe o Emperador escaparte, dandolhe a entender q. se naõ fora o Imperio tomara delle vingança.

O Duque de Orliens sendo injuriado de outro veyo a ser Rey de França, e sendo aconcelhado que se vingasse pois podia respondeo que naõ Convinha a elRey de França vingar as injurias feitas ao Duque de Orliens.

Licurgo Philosopho, e Rey de Lacedemonia Licurgo
nunca se vingou nunca vingou injuria nem disse a ninguem huma má palavra em taõ alto ponto se achava a virtude da mansidaõ

por

Porque aíra diz Salamaõ naõ mora se-
naõ no Seyo do Louco, e senaõ tivermos pa-
ciencia em humas Couzas Com avizo, desi-
mulado outras Com Sizo, e passando por
algumas Com prudencia, nem vida Segura,
Nem Coraçaõ quieto, nem Fazenda Livre
podemos gozar.

Job
Phalaris

Os agravos, e verdadeiros trabalhos Como
diz Job nos outros mesmos os buscamos.
Isto devia de dizer pelos soberbos, ou pellos
dos quaes diz Phalaris Tirano, q̃. Caem
em Maõs Caros, e por isso he bom serem
perseguidos, porque adiversidade faz ao
homem doudo, que viva mais Seguro,
e que ande em Menos perigo. e A prova de
hum ser Sabio hé ver se tem paciencia p.ª
Soffrer hum necio, e desbocado. Na verdade
Como diz epicteto Platonico naõ nos pertur-
baõ as Couzas e senaõ a opiniaõ dellas. In-
juriando huma Xenofonte respondeolhe.
Tu aprendeste a injuriar, e eu Com a Con-
ciencia por testemunha a desprezar tuas in-
jurias a Lembrança dellas nem os proveitos
de vingalas saõ os proprios verdugos Como
se vio a hum monofid. deste Reyno a q̃m
outro deu huma bofetada, e todas as vezes
que se Lavava diziaLhe hum seu Ayo q̃. se
Lavasse bem daquella parte q̃ lhe naõ ti-
rava

Pisava anos doa, o que lhe Custou a vida a Ambos. Dezia bem a Neutriza Medea quando ameaçava a Jasaõ pela deixar, e tomar outra medea logo te que Cattey, e tuas queixas Secretas encomendes á dor que qualquer que agravos injurias, pode Sofrer Com paciencia, e bom Coraçaõ, este é Soube vingar; mas esta paciencia naõ Se acha Senaõ em animos esforcados, e generozos Como Seviõ em elle o magno de q. Drigenes fez taõ pouco Cazo, que Seus privados, ou prenderaõ de o Sofrer: Respondeo o valerozo Principe julgaes isso assim pois em verd. q. Senaõ fora Alexandre folgara de Ser Diogenes.

Estremada foy a dessimulaçaõ, e paciencia de Pirro Rey dos Epirotas de quem Certos Cavalr.os Mancebos depois de Cea Começaraõ a dizer mal, e praguejar, e Como elle Soube o mandou chamar ao outro dia, e perguntandolhe Se haviaõ dito delle taes Couzas, Respondeo hum delles que hera verdade, e que tivesse por Certo que se Senaõ acabara o vinho naõ pararaõ Só naquillo, que era vento em Comparaçaõ do que haviaõ de dizer, el Rey o tomou em graça, e os mandou Sem Castigo

e tor-

Antigono — Antigono Succesor de Allexd. estando em a Guerra huma noute ouvio de dentro de sua tenda praguejar, e mormurar delle Sobre Soldados, o qual nao so os nao mandou Matar, mas Levantando a voz disse Com ella mudada que se apartassem da Liada dizer aquilo que os ouviria el Rey. Semelhantes aconteceras Muitas vezes ao Emperador Carlos 5.º e todas dessimulava Com hum Coraçao tam forte, e animo tam generozo Com q mostrave sempre em suas Heroicas obras.

Tiberio Com ser Cruelissimo Sabendo q Se fizera contra elle hum Libello de famozo Respondeo aos que diziao q Castigase os Culpados, nas Cidades Livres hao de ser as Lingoas para dizerem o q quizerem. O mesmo Antigono marchando huma vez Com seu exercito de noute por hum Caminho, e de muitos Lodos, ouvio Sua gente q Com muito enojo dezia mal delle, e lhe deitavao mil maldiçoes Cuidando que os nao ouvia; mas el Rey q muitas vezes escutava Sem ser Conhecido ajudou a Levantar Certos Soldados atolados dizendo lhe Com voz differente ao el Rey dizey o mal que quizerdes, pois por tal Caml. vos trouxe mas a mim nao que vos ajudo neste trabalho

ca

Acaram te q. me ameis, e bendigeis: que dise mos da paciencia Com que Dionisio tyrano ouvio a velha que lhe rogava Com a vida por nas vir outro pior; nas foy menos a de Demetrio filho de Antigono, e do Emperador Adriano a Cada hum dos quaes diceram suas donas que os ouvise de sua justiça, e respondendo Cada hum á sua que por entaõ naõ podia ser, dise Cada huma dellas a seu Rey, pois naõ podeis ouvir deixay de ser Emperador e elles naõ só se naõ alteraram, mas esperaraõ e ouviraõ-nas muito devagar fazendolhe inteiro Cumprimento de justiça, foy extremada a paciencia e modestia de Felipe Rey de Macedonia quando Donocrates Embaixador de Athenas lhe respondeo as palavras de Cortezia, e offrecimento que vinem oque mandavam que elle fizese. Queriamos (dise Democrates) que te enforcases. Turbaraõse os Companheiros, mas el Rey naõ fez mais que volverse a elles, e dise lhe. Dizey aos Athenienses que mais temperado he oq. sofre taes palavras, que naõ oue sabior de Athenas, pois naõ tem tento para as deixar de dizer. Grande virtude he ter em pouco, oque se diz em aucensia. Mas m.to mayor animo naõ se alterar Com os atrevimentos ditos em prezença.

Tomemos daqui exemplo para dissimular varonilmente os acidentes furiosos de nossas paixoens seguras, e Colericas iras, Mostremonos de peitos tam fortes que possaõ nossos estamagos Cozer Como erros

Cria o ferro das duras palavras, e aquenta a
frieza de amor de novios Contrarios gastando
Seus Máos humores adocando Seus azedos, e tem-
perando Seus amargores porque este he o valor,
esforço, prudencia, e magnanimid.e Qualquer
forte he generozo diz Mario em Salustio, e co-
Tales mo diz Tales o Lugar onde Cabe tudo, por força
hade Ser mayor q̃ tudo taes Saõ os Coraçoens
generozos, grandes animos, e fortes peitos

S. Agost.o Insensivel he diz S. Agostinho o q̃ nenhũa
Couza padece Contra Sua vontade assim
Cavemos de tomar as Couzas que pareça q̃ naõ
fazemos Cazo dellas, e Logo naõ Seraõ julgadas
por affrontas, naõ Senoõ de quem falla de
tráz que he Ladrar de gozos a Lebres de Irlanda
vivemos quietos Sepurados no espirito, elivres
das queixadas, livres das bolsas, amados de to-
dos, honrados na patria, e Com boa fama nas
alheyas. Outros exemplos vos puedera trazer,
mas deixemos estes antigos dezalinhados, e
cheyos de nevoa, pois temos Cada dia espelhos
Novos, e Cristalinos, e paremonos aver o fructo
que Se tem tirado, e tirada impaciencia, e pouco
Sofrimento vinganças odios, e Satisfaçoens de
apetites.

Cap. 11.

Da natureza dos Cidadãos de Vizeu, e Cauzas de suas alsuadas, e que a destruem.

Soldado, he a boa pratica, e suave Conversação, manjar da alma, e assim a mim tão sente tanta doçura no que vos houve, q̃ de todo me esqueço de meu Caminho por gozar de tão dilicada lida; e quando vos vejo tão do que da Cid.e que taes entendimentos produz, posto que por outra parte me dizem q̃ está destruida Com alsuadas, Cujas Cauzas Contradizem a oppinião que tenho Concebido, Cujas Cauzas Contradizem a oppinião q̃ tenho Concebido nesta hora da nobreza, afabilidade, discrição, brandura, e bom proceder Com os estrangeiros que bem se lhe pode dar o nome de piedozos ainda que hum para os outros me dizem q̃ são Contrarios, e amigos de brigas. O que dizei de nossos naturaes dom Lemano, haveis de aventar que são outeadores de sua Patria os estrangeiros filhos proprios Seus, p.a os outros estranhos, os que o são tratam Como Irmãos, posto que fora deste clima felicissimos, amd.o Companheiros, Como milhor o podeis ver em estes versos que a esse proposito fez hum Curiozo.

Sião

Saõ os Vizeus na patria belicozos
Fora della Constantes Companheiros,
Beroẽs, e peritos Animozos
Damoens, e Phithias todos verdadeiros
Vence nella Com os Mor(t)os Sanguinozos
Evolvem a folha, em folhas dos oreiros
Com fios sempre secos mal sofridos
Nem por trabalho a ter paz Constrangidos

Acremadamente dixe o Doutor declaram esses versos as Condicoens de nossos naturaes, e dam alguem por Carsam, que era inquietaçaõ, e viveram sua procede deitar esta Cid.e fundada sobre Minas de Azougue, o q. até agora está mal averiguado; mas vamonos com a commum oppiniaõ a minha he q. o querer cada hum e sustentar a sua Cauza as muitas discordias que há nella Com que a tem botado a perder com alçadas: ivo Me magoa respondeo Lemano, que tendo esta terra tam excelente gente, nobre, Cortezã discreta, e affabel, e muito mais para com os hospedes a quem poem na Cabeça, do quem e dizer della faze bem naõ Cale q a quem Lo. A Carsam dixo, respondeo o Doutor he porderem de tam altivos animos q. lhe parece q. quantos beneficios lhe fazem todos Merecem, ou delle devem, e como tem por paga, o que se lhe faz por Cortezia naõ dão muitas vezes as graças devidas a seus bem-

Bemfeitores, doque elles estimalvão toma-
ocazião de se porem em Labes. e Antes me parece
Corriois Lemanos, q o serem de altos espiritos a-
hums lhes fará ter tudo em pouco, e aoutros o naõ
poderem igualar as obras com os pençamentos,
e atar as maõs para naõ darem pouco, pois
a todos naõ enche a fortuna a medida do bom
Salvo nos brios, em que todos saõ iguaes, e
tam demaziados em a mocidade q se naõ po-
de negar neste particular serem os Mancebos
em extremo orgulhosos, e q naõ podem tolerar
duas em Capello. Doutor vio Cauza a m.ta
ociozid.e O bom Filozopho Diogenes vio fa-
lar em a praça muy devagar a hum seu dis-
cipulo que hera tido por travesso, e tendo o q.
Como perguntasse o que falavaõ, e o q tratavaõ,
respondeulhe dezia-me q esta noute passada
havia feito huma grande travessura, e q tinha
muy grande medo fosse descuberta: ouvido
isto de Diogenes mandou chamar ao outro
Moço, e disselhe a ambos, mando q como estam
Q.ificado do foro vos dem igualmente a cada
hum quarenta açoutes, este pelo que fez,
e a ti pelo q lhe encubriste, porq tanto merece
o Filozopho por naõ ter a ponta das as orelhas
Como o seculaõ em naõ ter as maõs quedas.

Os Pays ensignaraõ, e Castigaraõ seus
fi-

Os Velhos devendo, digo, os Velhos defendendo Conver-
saçoens prejudiciaes aos seus bons Costumes, naõ
lhe deram depois trabalhos; na idade pueril se
mama a boa, ou má doutrina, as mais ma-
nhas, e torpes Costumes, verdade seja q. depois
que entraõ na senectude assim se fazem ven-
dos, e asentados que com muita razaõ se diz
de Vizeu o homem para o Conselho, e o Cama-
para o Coelho, por ter bem alcançado esta
verdade o Bispo de Coimbra D. Affonso de
Castello branco dezia muitas vezes do
pulpito, que havia de mandar a Vizeu buscar
homens para governar Coimbra como an-
tigamente se fazia, o que se tem com m.ta
verdade porto que esta prudencia he tem
custado caro quando a alcançaõ escarmen-
tados em suas cabeças, e naõ nas alheyas,
Como hera razaõ que se assim fora naõ houv-
vera tantas alçadas nem S. Mag.de devia
Concedelas se naõ em Cazos que provados
mereçaõ morte; e assim tivera vassallos
mais ricos para o servirem nas occasioens
Fr. Luiz de Leaõ da necessidade, que como diz o D.r Frey Luiz
de Leaõ nos nomes de Christo ser Rey
propriamente he naõ ser vassallos, ea-
frontados, á huma por que o fim onde aten-
deraõ seu officio he fazer a seus vassallos
bem aventurados com o qual se naõ encon-
tra por maravilhoza maneira fazelos
a

Apoucados, e pobres, a outra porq. quando os ham querem olhar por elles, assi mesmos se fazem danos, e a pouca, porq. saõ Cabeças hon-radas que honra hé selo de hum Corpo dis-forme, e acanhado, e se saõ pastores de q. lhe serve hum gado cheyo de murrinhas, e Ronhas? diz Aristoteles q. o Sr. se hade haver Como seus vassallos, e subditos Como o pastor Com as ovelhas.

Saõ os Reys Caza de deposito da honra de seus vassallos, naõ saõ tantas as vezes Como as vezes dixe o Doutor) naõ temos em Vizeu mais que a fama de Levoltozos, quizereis vós que os Juizes tiverem aquellas duas Con-diçoens que diz Platam no julgar da fa-zenda, naõ mostrar Cobiça nem no Cas-tigo vingança, por isso os Tebanos tinham em suas Caras de audiencia humas esta-tuas sem maons que representavaõ os Juizes, e outras Imagens de Reys sem olhos, dando a entender que os Juizes naõ saõ de tomar nada, e os Reys por affeiçaõ naõ declinem a justiça, que diremos a isto que assim vem a esta terra tirar dinheiro Como a qualquer feitoria de mina, ou da India, e para milhor os mesmos que ham de devassar fazem as infor-maçoens que por Leve q. seja o Caso sempre os Leyam, e fazem dignos de grande castigo,

Q Uem Caber de 7 ou 8 mezes em q̃ tem destruido huma Familia Condenaõ em dous annos de Africa.

Julio

Disse hum Julio que todo o Estrangeiro se chamava Hostes que quer dizer enemigo, e naõ ha duvida serem Mez mais poderozos para botarem a perder huma Republica, ameaça N. S. seu povo por Geremias e diz q̃ traria a seu Reyno gente cuja Lingoa naõ entendessem, e que sua riqueza se havia de passar aos Alheyos, e suas herdades aos estrangeiros

Cap. 5.º

e por Ezayas diz em vossa prezença tragaraõ os estranhos vossa Provincia para se fallar com esta Cidade a quem olhadas a nossa vista tem estruido, e consumido, e o peior hé que somos todos Portuguezes vassallos de hum mesmo Rey. Seas Cidades q̃ recebiaõ forasteiros por vezinhos como diz Aristoteles nas politicas sempre foraõ fatigadas, e molestadas com sediçoens de que poem m.tos exemplos, que faraõ os que naõ vem p.ª ser vezinhos senaõ a encher a bolça. E ainda que sejamos huma mesma naçaõ ainda

Cap. 2.

Lº. 5 Cap. 13.

ha emulaçaõ entre os de huma Cidade, e outra como se tem visto nas Universidades sobre opposiçoens de Cadeiras em q̃ se tem visto muitos apaixonados naõ tendo mais q̃ a

Afeiçam, ou natureza fazendo os da Beyra Serranicho, os de Alem Tejo o Seu. Alcibiades persuadio a Seus Cidadãos a Conquista de Cizilia dizendo que aquella Ilha estava chea de gente forasteira, o vendiça sem amor nem obrigaçoens, que amor nem obrigação tem a esta Cidade os do Algarve Extremadura ou entre Douro, e Minho quando diz Tacito que os Estrangeiros se não achão obrigados com fé nem amor. Salustio de Republica diz: da Estrangeiros q̃ todas Suas ancias se encaminhão, e endereção a Seu augmento Soldado não se encura fazer justiça para terror, e quanto de outros Romanos, tudo isto vos confesso. mas o que são alcadas so por caros de monte sedo via panas, e o de mais corras ordinariamente q̃ vemos muitas Casas destruidas com estas por bem poucas Causas, e pouco ficava a Cid.e mizeravel, e ElRey sem vassalos ricos.

Cap.o 12

Contra as alsadas, e que a gloria de hum Rey consiste na prosperidade, e riqueza de Seus vassalos.

Doutor: a prosperid.e de hum Reyno consi=

ge.

L. 13 tt. 1, 19, 2a. Geral consiste em q. os Reys tragão diante
dos olhos o que dixe o Sabio Rey D. Affonso. De-
vem sobre sim guardar mas la procomo-
nal que la suya misma, porque el bien
y la riqueza suya digo q. la riqueza de Rey
es como la suya: Eu Segundo dixe Aris-
toteles a Alexandro el mejor tezoro q. el Rey
há, he el que mas tarde se pierde en el pueblo,
e con esto acuerda lo que dixo el Emperador
Justiniano q. entonces será o Reyno rico, e la
Camera del Emperador ricos, e abundadas,
quando sus vasallos son ricos, y la tierra
abundada de todo o particular das almas,
esta he a mais essencial cara de bem aven-
turança de hum Reyno, e de que hum Rey
se pode gloriar, isto alcançou bem Alcamenes
Espartano quando sendo perguntado como
seria hum Reyno bem aventurado: Responde
q. menos prezando o Rey a sua propria ga-
nancia, e he por q. a sua consiste na dos
vasallos, se assim os Reys não atentarem
dixe Lemans muy cedo a Provincia da
Beyra será de todo despovoada, e destruida
por sorte e q. agora, e sobre muy povoada as
terras limitadas, os lavradores carregados
de pensões, e tributos q. tem de sal alguma
couza a emulação he fazer ter pendencias e
se fica mil les de Reys sempre partido no sen-
tono, de modo que a os outros todos ficão
sigu-

Iguaes na pobreza, e conseguindo ao novo seu
intento, e não el Rey a quem importa mais ter
seus vassallos ricos, que ao Fisco como diz Petrar-
cha a hum privado de el Rey de Sicilia q. o aconse-
lhava seu Rey asegurandolhe que não pode haver
Rey pobre, e vassallos ricos, este nome pode caber
a poucos homens da Beyra, porq. a mayor parte
do que havia, as alsadas lhe tem tomado conta
e a Camara de huma vez a planta q. nunca
mais dará fruto cousa que a Correia o Em-
perador Alexandre, e he tanto assim q. parece Lampridio
que não vem a outra couza hum Ministro
Todo o rigor, e justiça carrega sobre a fazenda
e os filhos innocentes, e de q. a leva não tem
os Reys porveito algum, ou seja toda finta,
ou pedido nem tampouco dos filhos p.a a guer-
ra porq. todos estam livres dos encargos, e officios,
Sobre seguem as escolas, os pobres q. he de donde vi-
não são os que hão de acudir com a mizeria
que ficou, e com os filhos para as armadas
porque não tem cabedal para os estudos
nem valias para os dezpachos porq. a pobre-
za em toda a parte he aborrecida diria
el Rey Theodorico, que a gloria dos Reys con-
sistia em a socega, e descançada tranquilid.e
dos vassallos, que tranquilid.e e descanço pod.e
ter q.m hoje se vio rico, e amanhã mizeravel,
e sobre isso mil subsidios por isso se acabão
muitas familias nobres, e só vem faltão
as

As Leys, sam Seretos juizos, e as Cidades
e Republicas vaõ em deminuiçaõ Sendo verdade
Prov. Cap. 24 q̃ diz o Sabio que a grandeza dos Reys Consistia
em a grandeza do povo, e Sua ignominia em
a falta da gente, o Emperador Adriano dezia
q̃ que desejava ver Seu Imperio mais abundan
te de gente que de riquezas; porq̃ Como diz
Justiniano o esplendor das Provincias Consiste
em serem habitadas de muito n.º de gente p.ª
isto devem os Reys tratar aos vassallos Como
Pay de familias de que Plinio Louva a Troya-
no para que Como diz ElRey D. Affonso o
Sabio toda a universidade de gente o tenha por
Padre, e Servidemmo dos Senadores q̃ Teodorico
diz que tem por proproprio por todo o Seu Cuy-
dado, e vigilancia em o bem publico, e que apren-
deraõ a Sciencia Civil para Conjecturar o
bem Comum, e guardar inteira justiça. Hé
dado todos os que neste tempo governaõ no
Novo Portugal aprenderaõ esse direito, mas
hoje o que delle uza mais arito fazendo mais
mal, e sendo peior inclinado Com nome
de inteiro sae milhor despachado por isso os
Bacharéis saõ tantos, e como naõ ha despachos
para todos por naõ estarem ociosos occupaõ-nos
em demandas, e as vezes de Cauzas tam leves, q̃
entre prudentes he abatimento fazer disso Cazo
Nem as Leys obrigam Com o que se enriquecem
Letrados de dinheiro, e se empobrecem os vassallos

O impossibilitados para poderem servir ao Rey
Com dinheiros, e pessoas, nas occasioens de necessid.
e os Pregadores sempre saõ izentos de the darem
Nada do seu Como tendes d.[to]; q̃ Como fazem as
Leys fazem o q̃ li; e as lleas, e o seu dinheiro Livres,
e os pobres Cidadaõs supram todas as faltas,
d.m.ª ante acho Cousa mais galante, andar
hum estudante em Coimbra Levando boa vida,
e as vezes gastando a bem mal, em travessuras,
e offensas de D.s, e no Cabo de 10 ou 12 annos vay
Requerer, e sahe Com o Dezembargo, ou qualq.r
beneficio Como se todo aquele tempo gastara
No Serviço del Rey, e defensaõ do Reyno, e as
vezes Com habitos, e Comenda, e o pobre Sold.o
Manco estropeado Com outras aleijoens, e dif-
formidades, e quando muito daõ lhe hũa Lic.ª
para pedir pelo Reyno, raramente se daõ
os despachos a quem os merece, senaõ a quem
os milhor solicita Com valias, e seus amorios
Como santamente advertio a Consulta q̃ se
fez a S. Mag.de Lemano, a Cerca destas albu-
das vos quero Contar huns versos em q̃ milhor
se declaraõ os effeitos dellas, e dizem assim

1.º

Pastores do Rebanho Lastimado
que o Sangue e Lãa bebeis em vazo Lizo,
Vede que membro a membro espedaçado
o corpo fica inutil se he devizo:
Naõ somos do Senhor que servis gado?

Para em qualquer dos Lobos prejuizo:
como tenderas fundas sempre armadas
Contra as pobres ovelhas degoladas.

2.ª

Pantas pedradas dais feras, e esquivas
que lhe tiraes avaras, e doce vida;
Mas que conta dareis nas dando vivas
as ovelhas depois na despedida:
parecem vossas fundas vengativas
segundo se executa cada ferida
Naõ seja assim o Cordeiro malhatado
pois he de hum mesmo dono o semeado.

3.ª

Naõ somos de hum Senhor todos vassallos:
Se todos forem pobres, e abatidos
quem poderá seguilo com cavallos,
Com os membros da guerra mais validos?
deve o prudente Rey muito poupallos
para poderem delles ser servidos
E naõ mediquem naõ que he por castigo
Nem por se conservar o Reyno castigo

4.ª

Direis que de seu herro pague a pena
he justo o Reo malino, e criminoso
Digo que a pague embora q̃ in ordena

O Supremo Senhor mais poderozo
Naõ quem a ovelha, e Pastor seu Condena
de lhe chupar o Sangue Cobiçozo
que justiça adminiſtra, nem que manda,
que e só dinheiro pague a tal demanda.

5.ª

Seja em degredo ou morte Condenado
o Reo, e Sofra a porte o que lhe he devido
e naõ fique hum Lugar todo abrazado,
pagando o bom innocente o naõ devido
e mas Seja pelo visto antigo uzado
e naõ Sera de todos taõ Sentido
que por isso Se poem Corregedores,
e Sobre elles na Corte Superiores

6.ª

Que Culpa tem filhinhos innocentes
do herro que Seu Pay tem Cometido:
paguem as homicidas delinquentes
e naõ quem nunca a nada houve offendido
Contra direito vaõ de humanas gentes
Ser punida a mulher pelo marido
e mais injusto fica, e mais Se estranha
justiça que da tal Se acompanha

7.ª

Oh grande sem razaõ fero Castigo,
que a fazenda Se ganha, e Se Consome

e

Sendo a menor parte do enemigo
hé mais de quem naõ tinha parte alguma
que naõ fica por isso o adverso amigo,
isto se tenha em certo, e se presuma
Nem vemos a justiça executada
Só na bolsa se sempre degolada.

8.ª

Os odios mais acerros, e as vinganças
ficaõ na geraçaõ de gente em gente
que como lhe naõ deixaõ outras heranças
para sempre herdaõ desta amá semente
a parte que o fim vio das esperanças
Na emenda, e na bolça atras se sente
porque se cem levou dos mil gastados
gastado tem primeiro os cem dobrados

9.ª

Pois quem tanto levou como està pago?
Em que se consumio tanta fazenda
da caza que em bonanças fora hum lago
de dinheiro de movel, e de rendas
Como se fertam presto tanto estrago
E naõ vemos nos males ter emendas?
Ah que este tal castigo esta justiça
arma contra o Conselheiro a má cobiça

10

A quem aproveitou dinheiro tanto
por

Porventura ao seu Rey? naõ Certamente
foy Contra infieis maos socorro tinto
taõ pouco se somio por tal Corrente
seria para dar á patria manto
ou para levantar algum parente
nem Rey, nem guerra Patria o sangue am.
o leva nem porveita ao mesmo enemigo

11

Será para Castigo do Culpado
gastarem-lhe nas obras de piedade
nem elle fica nisso Castigado
nem fora de intentar esta maldade
nem o muito dinheiro hera aplicado
para obra immortal de santidade
a quem menor direito tinha nelle
se entrega a Carne, osso, sangue, e pelle

12

Que bem se seguio logo a tal Castigo
que a nos o haver naõ sinto q. se uzara
perpetuar hum odio muito antigo dos
nos filhos que a fazenda desempara
este he o bem, e mais que o duro enemigo
que em le querer o seu tam mal gastara
fique afrontado pobre, e por mais ho
e por seu mal de todos Conhecido

13

O Rey cujo thezouro so consiste
em ter muitos vassallos com lequeza

fi

O Bem do Rno. e poli-
tica de Rey diz El-
Rey D. Henrique L.º
25 A. 18 L.º 6

Ficaõ sem gente prospera que a incite
irritada e sem armas com pobreza
e como a legia força só consiste
naõ nos estados largos nem na alteza
senaõ nos ricos, prosperos, e unidos
como o será dos pobres, e abatidos

14

Negaõ os mantimentos costumados
as terras que naõ saõ como sohiaõ
os Ceos por outra parte conjurados
anterdeviem a Luz os consumiaõ
por outra parte enemigos denodados
Naus, terras, Mar, portos destruiaõ
e naõ basta este mal, e a dura guerra
senaõ a que nos fez a propria terra

15

Assi entantaõ continuas, os pedidos
para tam infrutiferas armadas
naõ bastaõ para magoar, e gemidos
senaõ ainda os inserdios das alçadas
de quem podem altos Reys ser bem servidos
senaõ das casas cuja mais honradas
pois contra as taes se arma esta justiça
que o pobre livre está da vil cobiça

16

Contra o leal estado se mea firme
estas só do dinheiro proprias tramas
pois

Pois faremse seu poder, e Reynos infirmos
Sem brio argentes pobres de almas lanças
Então tirano hum Rey logo confirmo
que não podendo os seus manterlhe ayrozas
de força hão de botar tantos pedidos
Com q. fiquem seus Reynos consumidos.

17

Que successor terá nunca huma guerra
feita com sangue, lagrimas, e suspiros:
o sangue como seu tragalo a terra
e anojarse a Deos com tantos tiros
por isso successoins grandes em terra
outros castigos vem por outros giros
que quando semelhante não se sente
perdem o Rey, justiça, Reyno, e gente

Dixe Deus. Decendam et videbo utrum clamorem, quod venit ad me opere compleverint an non est ita ut sciam

18

Fernando se viverá e confessará
es Infante em Tangere captivo
quando o tributo injusto se lançará
tomando a prata os orphãos sangue vivo.
Muito a acclamação do povo gritará
porque he mal de tragar cruel, e esquivo
que se por elles lagrimas se vertem
em suspiros a Deos almas convertem

19

Como a ninguem o jogo enriquecia
por mais que a sorte diga que he lenda
an-

Antes aquem ora empobrecia
Sem que do julgador ja mais se entenda
Assim por este modo acontecia
hum Rey vem e Sem Reyno, e sem fazenda
Sem gente, em muita falta, e com mais guerra
falta a justiça, falta o léo, e a terra

Não São da mesma mana os Senadores
Dade hum Corregedor Só Senuia, e fama
da mesma Ley prudencia, e mais favores
que o leo Sobre qualquer, e Rey de Lama
pois não Serão tão lestos julgadores
afronta Se te fazer e Se outro Se chama
e quando não o for em natureza
terey no Sendicado mais firmeza.

Cap.º 13.

Como os officios dos julgadores perpetuos Sam mais perigo= zos para a Republica.

Muitos pontos tocastes, disse o Dr.
Mas deixemos isso para Seu tempo, e p.ª outro Lugar, e outras pennas, e Só vos respon-derey ao ultimo, e tomando Sobre elle o ponto digo que vos resolvestes muito depressa em dar-

Dardes ventagem a hum julgador Iguarel
a experiencia de hum Doutor velho, cuja
Satisfaçam, e aprovacaõ de suas obras o the
que aquele estado alem do q̃ diz Iozepho em — L.º 18 Cap. 2.º
Suas antiguidades que Tiberio Cezar nunca
mudava seus offeciaes pelo porveito dos
Suditos dizendo que por natureza a Con-
diçam de qualquer officio he que os homens
Constituidos neles estudaõ, e Com grande
deligencia procuram adquirir riquezas, e o
q̃ monaõ seja o officio perpetuo trabalhaõ
Com mais Cuidado pelas apertas naquelle
tempo, e donde se lhe figura q̃ se lhe acaba
o Cargo ali serve a Cobiça, e se Conhecem
Ser perpetuos seus mandos, Com a Larga
Licença de furtar e se fazem mais perelosos
para o roubo, e desta maneyra Cometem
menos enganos, e naõ tantas rapinas,
e para isto Conta Iozepho que traria Tiberio
este exemplo: diz que hum chagado a q̃ m.
importunavaõ muitas moscas passando
hum homem movido de piedade Ihas enxotou,
o chagado o reprendeo dizendo se estas moscas
molestias mais tormento me daras porq̃
estaõ ja fartas, e naõ tam enojosas, e se
vierem outras famintas de novo mais me
atormentaram e assim a man.ª destas mos-
cas dezia aquelle Emperador q̃ se haviaõ os
governadores perpetuos pelo q̃ nunca em
Dannos q̃ regerou o Imperio mandou
a Iudea mais q̃ so dous q̃ foraõ Grato, e Pi-
latos

Pilato, eu pelo mesmo entendo q̃ os q̃ tem e tiverão
officios perpetuos, os devem fazer mais Rectamẽ
guardando a justiça as partes pois pela experi-
encia dar-e-suas, e dos Cargos q̃. ja tiverão, e Re-
zidencias que lhes tomarão chegarão a queste
Lugar. Lemanso: O que faz ser bons a muitos
Contra sua natureza Como Lobos em pele
de ovelha, he esperança de chegarem a esse
Lugar para milhor, e mais Largamente exe-
cutarem seu dezejo, e entam mostrão os
tem o temor de não passarem adiante faz
ser justos alguns, ainda q̃ lhe falte natu-
reza e virtude, por isso não se entende nestes
o exemplo de Tiberio, e se me vos dissereis
que acabado Certo tempo não haviaõ de
tornar a ter Cargo algum diriavos q̃ tinhas
razam mas a quem espera milhorar-se
he saber a gram mais Lemenios por q̃ não
quebrara por sua natureza mas se alivea

Couza certa he que o temor q̃ todo o Jul-
ou e Julgador, ou qualquer official de justiça
tem de ser mais cedo sindicado o faz
ser mais justo, mas os de Largos tempos
são Cauza de danos incorportaveis: sempre
aos tiranos a Consiencia remorde, o Cuydo
o temoriza, a desconfiança sobresalta, o pro-
vir incerto, quem o la desprovio devido os off.
[illegible]

Hade ſindicar homem, avergonha na ſue, e a honra do ſangue todos ſam ſiscaes, em nivitros que fazem ſuspender huma Alma e atalhiar o entendimento p.ª naõ Cadir e a duraçaõ do officio hé atrevimento para o peccado.

Se he perpetuo o Governador máo, he perpetuo ſeu mal, porque eſte naõ ſe acaba ſe naõ Com avida do q Governa, e aõ vereſſicaõ os danos vivos, e elles mortos, e he Certo q Nunca ſaõ tam amados do povo os bons Governadores, quanto ſaõ aborrecidos os tyranos delles, porque a gente Comum mais ſente a dor q lhe Cauza hum ſó tyrano q deſcanço por muitos bons, e juſtos governadores

Se os Governadores da Republica mandaõ por pouco tempo em tanto que aprendem a tyranizar acabaſe o poder.

As Republicas Grega, e Romana nunca ſentiraõ deſcanço, nem Liberdade até q fizeraõ Cada anno Governadores, e por iſſo entre os Romanos ſe teve em grande honra ſer Coligido em algum magiſtrado donde havia q a Cobiçá deſta gloria os fazia ſer mais juſtos, e por iſſo mais ſua justa

que

Que tem poder os ser Senhores do Mundo.
Doutor: o que vos eu digo he q. não ha Cou-
za no mundo mais esclarecida q. a boa go-
L.5. Cap. 27. vernança, e por isso diz Santo Agostº. na
Cidade de Deos aquelles que ennobrecidos
de verdadeira piedade fazem boa vida
se alcançarão esta sciencia de Governar
os Povos; nenhuma Couza entre as humanas
q. he tam bem aventurada como e pela
Mizericordia de Ds. tenhão poder pª go-
vernar. [Bem está, disse Lemano] mas q.
diremos q. nenhum Cargo he por si tão bom
que o faça ser o que o tem antes pelo Con-
trario aquella natureza q. tinha sendo
governado por outro a da a perde quando
se faz Governador de outros, de maneyra
q. toda a dignidª. não ajuda tanto q.
impede para alcançar a virtude.

Diz Guevarra os officios preminentes Con-
cervão se com as virtudes, mas as heroycas
Correm prigo entre os officios, e pois a di-
gnidª. estorva a virtude perigoza he a dura-
ção della porq. crescendo o tempo cresce
a cobiça, e diminuey se a virtude.

Dura Couza he disse o Sold. q. tirando a O-
bediencia dos filhos aos Pays, e o acatamento dos
Menores aos mayores, em id.e q. havemos
Con-

Contra razam, e justiça de obedecer a outro
homem havendo iguaes e Livres? parece q̃ Se faz
agravo á naturaza, e naõ basta q̃ o Governa-
dor Se faça obedecer Sem Contradiçam mais q̃
Nunca Se obrigue a dar Conta de Como go-
verna? Ofrecame a natureza a dar obediencia
q̃ naõ deve, e q̃ naõ Se obrigue o Governador
a dar Conta a dar Conta dos agravos q̃ faz
a mesma natureza? Que Cousa Seria mais
má q̃ o homem Se Soque faz na terra na-
cesidade dar Conta no Céo. Daqui Costumou
dizer Lemanos que os homens Seraõ menos
Maós Sabendo que haõ de dar Cazaõ de Seu
Mal porque a duraçaõ do Governo, e a confian-
ca de naõ dar Conta Hadá mayor para os
furtos, e extorsoens. e Aristoteles o diz nas
politicas os Governadores q̃ toda a vida tem
poder para julgar grandes Cousas he Cuzá
mais perigoza porque assim Como Ea velhice
do Corpo ha velhice da memoria, por tanto mi-
lhor Seria que homens Sogeitos a volver Lazam
de Suas obras os Governadores perpetuos der-
Pream a gente Comam trocaõ o proveito do
povo pelo Seo Saõ mais Sagazes nos furtos,
Cometem mais mento injurias, esquecem-se
da justiça Sem a qual naõ he Criatura
perfeita, nem Republica firme, amaj ajunta
vos os que julgaes a terra diz o L. da Sapientia, Sap. L.

mais

Mas nada ſe faz menos. Meniſtro ouve, q̃ hoje vive que nam tendo de quem ſe pagar de huma alnada tomou o dinheiro da cobra dos oppleaons, e ſequeſtrou hum morgado do Culpado para que dos fructos delle ſe lhe foſe ſatisfazendo, e outro vendo q̃ ſe naõ podia pagar de hum q̃ familia Culpou por ſiso hum vezinho por ſe acolher a ſua Caza o delinquente donde ſe pagou, e deſtes há muitos Cazos; Lhe dão ſuas Cores, e forjaõ Culpas donde as naõ ha para ſe pagarem do que os outros devem Aoſ taes avizo o L.º da Sapiencia quando diz ouvi Reys, e entendey o que vos digo aprendey bem juizes da terra ſabey que vos deo o poder que tendes outro mayor Senhor, q̃ vos tomará Conta de voſas obras, e vos ſeus pençamentos, entenderâ, e acharâ q̃ ſendo Miniſtro de ſeu Reyno naõ julgaſtes reitamente nem guardastes a Ley da justiça, nem andaſte ſegundo ſua vontade

Presto, e com horrivel eſpanto vos aparecerá porque ſera ojuizo do que tem preeminencia durissimo porque ao pequeno ſerâ Concedida Mizericordia, e os poderozos poderozam.te ſeraõ atromentados

Por

Por Moyzes mandou aos Juizes, por serem pios naõ tenhaõ Compaxaõ de pobre. Julio diuo Julio nevero M.do Se hade despojar da pesoa da pessoa do Juiz que avente por Am.or a equidade que hade guardar o bom Juiz naõ tem Conta com a esquerda da enemizid.e nem com a dextra do Amor, porq. tal hade ser o bom Juiz e o Ministro do direito.

Cap.lo 14

Como muitas Republicas se extinguiraõ a duraçam do tempo a seus Governadores.

Tam Contra estou de vos Contradizer deste Doutor, que em uma aboniaçaõ, e prova de tal oppiniaõ tender a Aristoteles na Politica. A primeira Republica entre os Gregos foy Constituida pelos homens de Guerra L. 4 em Athenas onde pr.a m.te houve 17 Reys, sendo Secrope o prim.o, o qual instituio a invocaçaõ de Jupiter o ultimo foy Codro Cuja memoria foy muy Gloriosa entre os Gentios por dar a vida pela saude da Patria por Cuja

Con-

Honra naõ Consentiraõ mais os Athenienses
Nome de Rey; mas instituhiraõ Governos de
Principes que foraõ 12 Cujo Cargo durava toda
a vida como Rey, somente se differençavaõ em
naõ Uzarem de Coroa, Cetro, nem purpura
q̃ saõ tres insignias Reaes de grande antiguid.e
que só á pessoa del Rey pertenciaõ acabado
este Governo mudaram o estado do Regimento
por Liberdade do Povo em Principes q̃ naõ go-
vernavaõ mais que des Annos Cuidando q. em
menos tempo poderiam fazer menos dano
estes naõ foraõ mais de 7

Dezejando o povo mais Liberdade fizeraõ
Governadores que pudessem mudar cada An-
no porque o temor de serem presto Subditos
os faria ser justos na dignid.e Os Romanos
tambem tiveram 7 Reys. Sendo o primeiro Ro-
mulo, e o ultimo Tarquino Soberbo, q. pelo ser
junto com a força que fez a casta Lucrecia
naõ só o Lançaraõ da Cid.e, mas tam abborre-
cido fez o nome de Rey que nunca mais qui-
zeraõ Consentir esta dignid.e, e a q. se cha-
mava enterregono q̃ heraõ dez governa-
dores de q. huem só Levava as insignias Reaes
durava 5 dias, e de novo Era criado outro
e há q.m diz q̃ Reinaõ durava mais de trez
quem quatro, e alguns q̃ 6 horas de dia, e das
de

Denoute andavaõ pela Cid.e com a S.e apanhão leal demaneira que nunca passou de 5 dias Seu Governo, porq. Se administravaõ dous ellos Senaõ fizessem soberbos anim.o odiz Plinio L.º 4 Cap. 5.º e Pomponio Lecto L.º 3 Cap. 4. este modo de Governo uzaraõ tambem Aos Criados Conçules cujo regimento durou Largo tp.º Como Reys desde Bruto athe Julio Cezar, eainda depois os Emperadores folgaraõ de Se intitular Com onome de Conçules de q. V.ª o ultimo Justiniano que ordenou o Codigo

Foraõ os pr.os Conçules Livio, Junio, Bruto, e Lucio Tarquino Colatino Marido de Lucrecia aqual dignid.e naõ durava mais q. hum anno porque desconfiados do pouco tempo q. durava aquella honra naõ se ensoberbecessem, ou nam Cometessem Couza que chegasse a tirania

A Magestade de Dictador que S.m chegava della Se podia dizer que Reys Supremo S.r de Roma) naõ durava mais q. 6 Mezes, e muitas vezes elles deixavaõ as dignidades, antes esta naõ Se Criava Senaõ quando a necessid.e o requeria: Sr. Camilio

ad-

So Camilio administrou hum Anno por que Convejo assim por respeito da Guerra dos Senones. Diz Marco Varro q. se chamava este Cargo Mestre dos Cavalr.^os

L.^o 4 Ops. segundo Tito Livio L.^o 4 Tito Lazio os offiçios de Censor porto que a principio durava 5 annos depois Mamerco Emilio ditador os reduzio a anno, e meyo. digo em suma q. nem a dignidade de Tribuno, nem de perfeito, de Pretor, Edil, ou Questor, nem outra alguma durava sempre todas tinhaõ seu tempo Limitado.

Os Hebreos tambem se governou por Duques, e Juizes que naõ foram perpetuos das tres maneiras em q. Aristoteles nas Eti-

L.^o 8 Cap. 10. cas, e Platam em o L.^o do Reyno dividem o mo do de se governarem as Republicas saõ Monarchia, Aristocracia, e Timocracia, as duas Aristocracia q. he aque se governa pelos Cidadaõs, e principaes do povo por eleiçaõ Como o fizeram os Romanos, e hoje o fazem as Republicas de Veneza, Genova, e Elveçios, todos saõ annaes, e por tempo Limitado, os quaes ainda q. sejaõ Duques, e Cabeças, e o sejaõ por toda a vida, ou tempo sinalado quando que rem o podem tirar, e castigar ate lhe Cortarem a cabeça. Athemocracia, ou Democracia q. he

a

A da Comunidade do povo, a qual ainda que he Republica, naõ se reduz a particulares pessoas, mas sempre he regida pelos mayores e nobres, como saõ entre nós os vereadores e off.es da Camara em q. sempre há dos misteres mecanicos para defenderem o povo, e em Catalunha como diz a Republica Gentilica sempre entra hum do povo, seja alfayate, ou sapateiro, ou de outro baixo officio todos naõ duraõ mais de hum anno, senaõ foy o de 1631 q. duraraõ até o de 1636 servindo 5 annos por causa das meyas anatas, que foy o anno em q. se inventaraõ de modo que por ser couza tam boa, e necess.a os Juizes, Corregedores, e Provedores todos a ama Irlandes, e daõ razaõ de seu governo, e por esta razam o povo a vona

Cap. 15

Das partes que haõ de ter os Juizes como julgavaõ os Antigos rectamente

Lemano: diz hum Proverbio q. naõ há mayor

Sem

Sem justiça q̃ muita justiça, o q̃ naõ
povo bem entender for Cara venho lo de
clarar. Doctor porque he mays preju
dicial o sobejo nº dos officios que devêrem
Mais que os mesmos Litigantes nam se te
rem os Lavorys quazi perpetuos, e as demandas
eternas, e mais as Custas que o proprio houv
vera de haver somente aqueles pelos quaez
com brevid.e as Leys se puderem dar á execu
çaõ. Sa quem compra Officio de justiça
prezumido está q̃ ha de vender a justiça
Deria o Capitaõ Agesilaõ: se tivesemos
justiça para nenhuma Couza haveriamos
mister Fortaleza, justeficandose os homens
de naõ querer cada hum senaõ o seu naõ
haveria sobre que ninguem se matasse, nem
injuria q̃ houvesse mister resistencia de pois
a necessid.e desta foy a que deu principio ao
Imperio, e Governança assim adeveraõ tomar
os Reys a cargo, que cuidem estar nesta
paz de seu povo, e assegurando o seu estado,
e naõ Levarem a honra dos Senhorios as rendas
das terras, e a obediencia dos homens, e lançarse
de si o Lemedo Regimento como occupaçaõ
de menor.a botando as Costas de outra pode
q̃ depois haõ de dar Conta a Ds. os quaez
naõ tem hombro para tanto pezo, e os tem
bem pouco acervaõ, e se sobraõ muitas vezes
a

Os Advertandolhe a vara q̃ trazem na mam
Com direita deve ser a justiça q̃ por estatua
della a punhaõ em seus altares: os Persas se-
gundo diz Xenofonte na historia de Ciro
desde o qual tempo deviam tirar os officiaes
della a trazerem ainda agora varas bran-
cas. Os Ariopagitas em Athenas, e q̃ se sen-
tavam no Ariopago eram justissimos em suas
determinaçoens, que por estarem a tentos a
receber de cada hum os requerimentos, e ord.ª
tinhaõ seu Cons.º de noute, e as escuras por
mitos perceberem o que lhe deviam, e por
naõ se moverem facilmente a revogar a
sentença quedavam vendo o culpado triste,
ou com demonstraçaõ que os movere a miseri-
cordia. Diz Eliano em sua varia historia L.º 4.º
que entre os Egipcios se buscavaõ por juizes
os mais justos, e que traziaõ pendurada ao
pescoço a imagem da verdade esculpida em
huma pedra preciosa. Diz Estobeu em seus L.º 43
sermoens, e Alexandro de Alexandro em os L.º 3. Cap. 5.º
dias geniaes q̃ os Belinios de fronte do sol
faziam as audiencias porq̃ os ajudasse a jul-
gar bem. Os Tebanos para se conhecer sua
muita inteireza sempre julgavaõ diante
das imagens dos Deoses. Quizera eu disse le-
mans ao julgador q̃ tivesse a verdade no peito
e a J.ª no coraçaõ, e de fronte o juizo ultimo,
e com deveçaõ o juramento q̃ daraõ, e lembre-
mens aos seus q̃ naõ tomariaõ dinh.º nem

ne

Outra Couza a pessoa alguma, nem jul-
gariaõ injustamente por ter tanta força odar
nordeixou exemplo o nosso Com Rey D. Joaõ
V. oqual sedeo por Suspeito em Certa Couza

L. 2. Cap. 25. por hum Cesto de Figos. Os Egipcios Como diz
Deodoro Ciculo em tanto estimavaõ as Leys
q̃ nenhuma Couza fariaõ sem ellas deitando
á parte todo oodio, eenemizade, e toda Aobri-
gaçaõ, e laram de Sangue, Com olhar aLey so aca-
bava tudo, porque aquelle hera Livre, ou
padecia pena, que aLey absolvia, oudava por
Culpado. Lemarco e de avizo Com agora pou-
co importava que foraõ os julgadores perpetuos
Diz muy bem Jeronimo Romaõ em Sua Re-
publica que so poderá fazer bem, edireitamẽ.
o off.º de Leys os povos oque aborrece o off.º
quem oprocura naõ Cureij delle, porq̃ se
algum tempo der mostras de justo he Com
artificio, e tarde, ou cedo Vem ahirir ao
Rosto Como mal Contagiozo. Orque a Com-
praõ vos gavo eu diz Aristoteles q̃. omayor
dano que pode vir á Republica he davenda
dos officios Triste daquella id.ª emizeravel
daquelle Rn.º onde Corre esta moeda, porq
ou o Rn.º Se hade perder, ou o Rey será muy
dezamado, oudezobedecido. Doutos Os Reys
de Egipto Como diz Plutarco em seus apo-
temas Com a Sua mesma Ley Conjuravaõ aos
Juizes, que naõ julgavem nenhuma Couza

in

Injusta ainda que omesmo Rey omandaſse
Os Livros naõ Sentenciavaõ, nem julgavam
aſsim facilmᵗᵉ; mas depois de passado hum
Mes davam a Sentª. por naõ serem notados
de apressados, e aseleradoz em Couza q.
tinham tanta necesidᵉ de madura Conselho
Lemanos. Basta a hum Julgador mena Le-
tras; mas Convem bom Jozo para Senciad
Cortezia no falar de simulaçaõ pª. Soffrer bom
Conhecimento para decernir as Cauzas boa
intençaõ para julgar sobre tudo para mode-
rar o Ligos, modestos, emansos, Comedidos, e
honestos, porque Como diz Guevarra Em
Suas Epistolas quem a outros hade julgar
naõ Eá de ter nada q. Reprender.

Encarregou o Emperador Justiniano aos Ou-
vidores que naõ Convertessem as Guarnaças
em Capoteis, Couza aborrecivel e porada de
alegria hade estar temperada Com tal mo-
deraçaõ, e modestia que nem deja cabrou a
Sua Severidade nem se deixe tiver defe familia-
rizar Com demaria oprimirᵒ. governo da
Republica de Deos foy omaior Moyzes oq.
quiz que se Criasse em Caza leal de Faraó
pela Infanta sua filᵃ porq. ali aprendesse
Como havia de tratar os bons, e Castigar os
Máos porque fazendᵒ. a Criaçaõ querem se
Cos-

Homens valentes, e para Governo bem Criados, poucas Couzas se hão de levar por rigor de justiça, e muitas menos se ham de guiar por força por isso Convem ser o Juiz sabio, e nobre, porque com a Ciencia saiba o q̃ he justo, e com a nobreza tempere o rigor do direito diz Zorita nos Annaes de Aragão falando das vesporas Ciziliânas que não perdoando aos filhos nos ventres das Mays só a quilhem de Porcheleto, reservarão da morte porque no Governo de Calatafimia se havia mostrado afabel, cortes, e aprazivel. Cicero escreve as qualid.^es de hum Ministro dizendo q̃. hão de ter prudencia para os Consr.^os valor para os encontros, industria p.^a os Negocios expediente para os despachos, presteza para a exeçuçaõ, se Trojano como diz Plinio, e Zeomenes, como escreve Plutarco: fahião a buscar pelos pátios de seus Paços aos Negociantes para os ouvirem sem q̃. nada lhe impedisse suas pertenções, nem lhe atalhasse o que querriam dizer porq̃. os Delgados Christãos não ouviriam as partes, e as tratarem com Cortezia, e as despacharão com brevid.^e? Job entre as demais acçoens com que Justeficou sua inculpavel vida foy dizer q̃. jamais se havia detido á sua porta o negociante, e aonecha Inorales Amicoles, que para as Couzas serias, e de go-

Zorita

Cicero

Plinio

Plutarco

Cap. 31

Governo se valeve de talentos, e pessoas prudentes
e experimentadas, e não de engenhos agudos a-
cres, e altaneiros de que disse Lipsio, q. são ma= Lipsio
is aparelhados a introduzir novidades, e altera-
rem a Republica, que a paz, e quietação della
Cuja conservação Consiste em o acertado pare-
cer da id.e madura, por isso disse Omero q. as Omero
Republicas se Conservavão com as armas dos
moços, e Conselho dos velhos, e estar bem re
formados em as vidas, e costumes como Conta Plutar.
Plutarco na politica de Pericles q. o dia em q.
entrou em officios, e cargos de Athenas re
formou de novo sua vida, temendo os juizos
dos maldizentes deixou o riçad, e entender com
am.te em couzas leves, e farão levemente jui-
zo de vidas alheyas: Tendo dali em diante mais
Conta com a sua, andava com socego mos-
trava rostro grave, falava com repouso, e não
fazia de cara senão ao Senado, e de Livio
Druso diz que sendo Tribuno de Roma a
hum m.e de casas q. lhe disse q. lhe consertaria
muito bem a sua, q. estava aberta por muitas
partes, e se lhe dava certa quantia de dinheiro
respondera antes te darey dobrado do q. pedes
e abrea toda de maneyra q. possão todos ver como
vivo nella. Sold.e tal devia de ser a vida
de todos os julgadores: mas elles saÿ pasão em
casa e deixão de fora a fama rota.

Cap. 16

De alguns Louvores das Armas, e Ciencia das Letras.

Ja que tendes fundado vossa Cidade
deve o Sold.º dandolhe armas, Cidadaos, vir-
tude, Juizes, e Governo, deveis darlhe nobreza;
a qual he de se saber, se se hade alcançar p.las
Armas, ou pelas Letras, que sobre isto tenho
ouvido varias rezoens, e visto differentes oppi-
nioens, e folgara saber das vossas q. devem ser
as milhores, e mais acertadas, e com isso dareis
remate a perfeição da vossa ilustre Cid.e
que assim em Armas como em Letras he tam
afamada, e tem resplandecido em toda a p.te
não trato de pessoal nobreza nem da de san-
gue senão de dous sogeitos iguaes, seguindo
cada hum seu caminho, e sahindo ambos
eminentes cada hum em sua arte, e facul.de
qual tera alcançado mais nobreza p.a sua
familia, e honra para sua geração o q. na
Milicia foi e famoso Capitam, ou o q. no
governo da paz foi eminente nas Letras.
Doutor / para o estado da vida tenho tão
importante huma Cousa como outra, e posi-
alem

Especialmente aquella Ciencia q. toca ao Governo dos homens, que de outro modo viverão como feras, nem outra couza quer dizer a Muzica de Orpheo, que atrahia a ouvillo os montes, pedras, e arvores, senão q. com seu Saber traziam os humanos avida mais politica. Se em qualquer arte mecanica he necess. muitos annos, e continuo uzo p.ª aprendellas ainda de grandes Mestres para reger, e governar os homens, mayor Saber, mais arte, p.da deligencia, e milhor estudada, e atentada consideração se requerem isto donde milhor se pode tomar que dos Livros nos quaes por exemplos passados, e regras de Doutrinas há louvores de couzas bemfeitas, e reprehenção de todos os vicios. Espantame diro o Sold.º fazerdes tam pouca differença de huma couza a outra, Petrarca em o triumpho da fama fala prim.º em o louvor das armas, e depois querendo falar da honra das Letras que por á mão esquerda diz

Piarme de tal vista não Sabia
Athe que olha, ouvi dizer a hum lado
Outra honra, e a vista a Mi volvia
A mão esquerda vi mais levantado
Palam que sobre todos parecia

Esta estima, e predicamento me moveo alem da in-

Inclinação natural de seguir a milicia, e por q. Sempre ouvi dizer que as Linhagens antigas, Armas brasoens, timbres, Elmos, Paketarias, e mais cousas da nobreza se alcançaram por ellas, e estas são as q. se pintão nos escudos, adagas, e sobrevistas, e se poem nos portaes das Cazas, e se esculpem nos Sinetes, e se debuxão nos reposteiros, e não vemos nenhumas adquiridas pelas Letras, posto que com o artificio dellas se introduzem mil baixos, e de humilde nascimento, e de apelidos q. não gozão mais q. o nome o q. entendia bem a Infanta D. Izabel f.ª do Infante D. Pedro quando indo-lhe a pedir alviçaras q. seu f.º D. Jayme hera Cardeal respondeo q. não dava alviçaras por medrança de Villãos verdade he q. hé q. hoje mais hoje muito estimadas, e por isso ha assas confusão na descendencia das Linhagens pela mistura de muitos baixos com o antigo sangue de fidalgos illustres, donde me a mim parece que nasce o degenerarem tantos da condição dos verdadeiros Godos antigos seus antepassados que sempre forão enemigos das Letras, em tanto q. ainda hoje os mayores fidalgos se prezão de sorte não toda a sua inclinação foy o exercicio das Armas em q. fizerão tam Heroycos feitos como a fama eternizou suprindo a falta de q.m os escrevesse; mas milhor he fazer grandes obras de

De virtude Sem que haja quem as Louve q. ind.s
que os faça, e estarem ociosos Como ha nesta id.e
pelas grandes materias q. Se daõ de valor, e
virtude aos Escriptores.

Nde o antigo valor dos Portuguezes no descobri-
mento da India, e notas os prezentes a q.m
os Olandezes tem tomado tantas Praças Sub-
tentando em Suas barbas tantas forças em
outro tempo a de Ormuz Com menos gente, e
bastimentos Se Substentou a mayor poder, e agora
Com muitos menos Se rendeo: Ja hoje naõ vay
a India quem peleje, Senaõ quem mercadee,
e trate, o qual baixo uzo nasce da mistura
do Sangue alem do q. naõ ha já pagar Sold.s
as Letras estam em tanta estima q. Só ellas
governaõ, e Reynaõ, o que vendo os fidalgos, e
filhos de julgadores, e outros que tem Suas va-
Lias, antes querem estudar para terem Cer-
tas as honras, e interesses, e repartillas por
Sua ordem Com os Soldados q. Serem os Mes
para pedirem a elles fazem a Letrados as ve-
zes mays inferiores. Naturalmente parece
que as Letras sam Cele das Armas, e naõ he
espanto que Com ellas querem Substentar
q. Sua nobreza he mais Calefficada procuraõ
desfavorecelas em tudo dando os premios ás Letras,
e por isso todos Se lhe entregaõ naõ por q. Sejaõ
de

Demais honra; mas porq̃ saõ mais favorecidas, epremiadas, sealguns há q̃ sustentem o templo da milicia hé agente nobre chamamos domeyo que como tem mt.os filhos, epouca fazenda, vaõ morrer nenas partes da India, por sus-tentarem a honra de q̃ se prezaõ (Doutor) naõ vos espanteis deque os homens tenhaõ a sciencia de Governaõ os povos por mais enlarecida, pois Deos teve apetiçaõ de Salamaõ por mais justa Segundo se escreve no 3.º L.º dos Reys quando lhe pedio que lhe dese Filosophia para bem reger seu povo, enaõ só lha concedeo mas outras couzas muitas. Tulio excelentissimo Orador Livrou a sua Cid.e Roma da conjuraçaõ de Catalina pelas Letras. Iulio Cezar em hũa maõ trazia a Lança, e em outra apena. Dom Alonso de Ercila omesmo fazia como elle diz nestes versos.

Armado siempre, y siempre en ordenança
Ora la pluma en la mano, ora la lança.

Canto 7. Outava 72. O novo Principe dos Poetas Camoens taõ bem diz de si omesmo em os seguintes.

Qual Canace que á morte se condena
Numa maõ sempre a espada, e em outra apena

Her-

Hercules que tantas Terras Subjugou
fingeme Subtentar o Ceo com os hombros pe-
la Philozophia, e Astrologia que Soube.

Alexandre magno foy grande Filosopho,
e Escano desta Sciencia para os outros, por
isso se queixava com Aristoteles publicar
huns Livros de Mathefizica, que com elle
so tinha Comunicado; Quando a Julio Cezar
os seus o quizeram desamparar em Espanha
nada lhe valleu mais que a sua eloquencia. o Im-
perio Romano nunca teve mayores Capitaens q.
quanto teve tantos Letrados, e Oradores. Sold.os todos es-
tes alcançarão mayor fama pelas Armas q. com as
pelas Letras as quaes não tinhão mais q. como Coad-
jutoras, e ajudadoras para as mais aperfeiçoarem
o fim da moral Filosophia, que todos concordão
Ser necess.o aos Principes he Refrear a ira Subju-
gar o medo temperar as partes guardar justiça
procurar a paz, e quem isto Comsigo acaba tem
verdadeira Filosophia mais apurada, e milhor
sabida que os mais iniciados de Letras

A execução dos preceitos da Doutrina Sem
he saber os nomes mais aproveita que a Subtil
disputa delles. Dizia S. Bern.do q. tanto sabia
hum homem quanto obrava Xp.o nosso Salv.or

nam

Nam do Saber, nem das Letras, Senaõ dos obras, e
dos fructos manda Conhecer Cada hum, Quizereis
vós no Homem bom entendimento, que he a mayor
nobreza que S.ᵈ He pois como disse hum Sabio de
que aproveitaraõ as Letras a quem naõ Souber
uzar dellas. ninguem estuda para bem governar,
Nem por Saber Como seria hum Filozofo Soberano
q̃ faziaõ os antigos estimam por Saver, e ter. D.ᵗᵒˢ/
Se Soubera Cada hum o que q̃ He Governar naõ
S. Agost.ᵒ o procurara disse Santo Agostinho; naõ Conheço
a Deos irado Contra mim Senaõ quando me faz
regedor, e mandador de outros; aprenderem os ho-
mens para seus intentos, naõ tem a Sciencia
Culpa, nem perde seu valor Como o naõ perdem
a milicia pelo Capitam Covarde, e para poucos
a infamia hera de quem naõ faz o que deve, nem
me negareis que he muy Curto atalho p.ᵃ
a prudencia mesturar as Regras da doutrina
Com o uzo das Couzas; diremos antigos muy
mezeiro he o Saber das virtudes q̃ nasce só da ex-
periencia pois naõ pode vir Senaõ de Caber, com
respondendo amiudo de muitos vicios. Do Soldado
o Saber das Letras humanas muitos saõ de op-
piniaõ ser pouco necess.ʳᵒ aos Princepes, e tra-
zem authoridades de Salamaõ na qual ha-
ma ao Saber muito má occupaçaõ pelo tra-
balho, e presumpçaõ que delle nasce, e por isso
dezia Neopotolomeu q̃ o Filozophar ha de ser pouco

do

Ounada. Cayo Mario que foy 7 vezes Consul, e duas triumphou de todo, menos prezou o estudo. Adam foy Lançado do Paraizo porque quiz saber do bem, e do mal. S. Paulo diz q̃ o saber do mundo S. Paulo he sandice á Cerca de Deos, e o Ecclesiastico naõ queiras ser muito visto, nem saber mais do q̃. he neces.ro

Que tem feito tantas Seitas de Hereges, Senaõ as oppinioens de Letrados Soberbos. Por isso fez bem o nosso Rey D. Pedro que naõ Consentio advogados em seu tempo, Cada dia vemos Leá Ley nova, e fazerse huma prematica, e irsem outros, e desfazela sem haver constancia em nada, sempre deixaõ a porta aberta para os mimozos. Disse exelentemente Bias, naõ há Couza que mais destrua a Republica, que fazer Leis novas, e quebrar as Antigas. Por o Emperador Marco Aurelio muitas bat.as venceo varias gentes conquistou alguãs, e celebrou triumphos; mas nada o fez taõ Celebrado, Como sua Filosophia, e doutrina. Licurgo Rey de Lacedemonia mais vive hoje pelas Leis que lhe deu, que pelo Imp.o q̃ alcançou.

O Prudente Ulisses por andar sempre acompanhado de Minerva teve industria p.a escapar de tantos perigos; porque o saber das Couzas Divinas, e humanas, em as pessoas brivas faz de fama

mais

Muy Louvada, eaqsi em em espanto, emaravilha dos outros homẽns, que farão aos Principes, cujos ditos, efeitos costumão ser acrecentados, relatados.

Cap.º VI

Argumentaõ sobre qual nobreza he melhor se aque se alcança pelas Armas, ou pelas Letras.

Lemano/ Parece que o vento dos Louvores destas Artes levantou poeira de argumento, e porfia aque não deixarey de sar o meu ao sopro alentado do Filosopho Platão que diz: Então será bem aventurada a Republica quando o Regimento della acontecer a Filosophos, Bias diz: não há mayor peste na Republica que faltar Sapiencia aos q̃ governa.

S. Agostinho introduz a Catão desta manr.ª não cuideis vos outros, q̃ nossos mayores fizerão grande de muy pequena nossa Republica

Com Armas porque se assim fosse, mais fermosa a teriamos, nós q̃ naõ elles por q̃ de Companheiros, amigos, e Cidadãos Armas, e Cavalos, mais copia, e abundancia temos que nossos Mayores, mas outras couzas que a nós outros muito faltaõ fizeraõ a elles homens taõ grandes q̃ foy o bom governo dentro de seu povo, e fora o justo Imperio o animo livre nos conceitos, nunca subjugado a nenhum cobissozo, ou luxurioso delicto.

O Mesmo Santo introdúz a Salustio q̃ diz, Em o principio os Romanos com pobre exercito venciaõ grandes exercitos de ricos Reys, e depois de Corrompida a Cid.ᵉ com luxuria, e ociozid.ᵉ a Republica com grandeza sustentava os vicios, perdida a nobreza dos grd.ᵉˢ cobrou vil ex.ᵒ a gente comum; por isso dezia hum Filosopho Thebano, que parecia a Republica onde havia justiça para os pobres, castigo para os máos, pezo, e medida nos mantimentos, disciplina nos mossos, e pouca cobiça nos velhos.

Tudo isto falta hoje, se naõ houvera hum q̃ governara com Ciencia, e prudencia tudo fora desordem, e confuzaõ. Sold.ᵒˢ antigam.ᵗᵉ que naõ

Nam havia tantas Letras nem tantos [?] de Letrados se governavaõ os Reys Portuguezes, e Estavaõ de tantos Thezouros sendo taõ poucos botaraõ os Mouros fora deste Reyno e ajudaraõ a Lançar os mais de Espanha.

ElRey Dom Manoel de gloriosa memoria descobrio tantos Imperios, e venceo tantos estados, e tam Longe como sabemos, os antigos naõ Lançavaõ pedidos, nem havia sizas q. as primeiras se Lançaraõ em tempo de ElRey Dom Affonso o 4.º para os Mouros de Setubal pelos proprios moradores, entre si só, e por tempo Limitado.

Os Reys daquelle tempo edeficaraõ, e dotaraõ tantos mosteiros que he notavel maravilha, depois que houve Letrados, nem os Reys tiveraõ Thezouros, nem edeficaraõ de novo antes se ve pode o que outros ve deraõ inventando cada dia novas artes de tirar dinhr.º, e ao crecer dos injustos arbitrios, e pedidos crece a necesid.e na Camara Real. As Igrejas encomendo q. nunca os bens dellas aproveitaraõ senaõ a seus Ministros, e de outro modo houveraõ trabalhos

Doutor

Doutor que fora dendo senão ouverão Leys, e quem as faça guardar, e Letrados p.ª as entenderem

O peccado de Adam a sagrada escriptura o atribue á ignorancia, pois o homem como esteve em honra não entendeo, e foy comparado as bestas ignorantes, e feito semelhante a ellas. S. Paulo manifestamente taixa não o saber senão a presumpção, e confiança delle. Como o Ecleziastico defende o saber demais. porque dandonos D.s poder para o amarmos, e não saber para o comprendermos quer de Nos que o amemos pois mais facilm.te o podemos fazer que não q. o entendamos q. he impossivel. O saber que eu vitupero, e reprovo he daqueles necios que trabalhão mais com suas imaginaçoens de entender a D.s q. com a vontd.e p.ª o amarem, sendo assim que ainda que pudesse ser entendido de valde o entenderiamos se o não amassemos.

Essa confesso ser a verdadeira sciencia disse o soldado porque logo amamos o proximo, deixaremos os vicios, fugimos de odios, deixemos de não acabar a abominaremos Luxurias, não ouviremos mormuraçoens, seguaremos as verdades, esquecernos-hemos de agravos, desprezaremos

Afrontas, não nos molestarão enveja, nem nos farão nojo a Cobiça, e Cidade onde não ha esta má semente de vicios será bem aventurada, e conservarsehão tantas Leis, Letrados, e Regendo os bons entendimentos q̃ não ha Couza q̃ se lhe compare Segundo diz hum Sabio q̃ nem a mesma doutrina lhe he igual, de tter, e boa razão se tirarão as Leys. Dize hum Filosopho q̃ hera milhor o entendimento que o Sangue, e q̃ mais valesia hum Mancebo avvesa de engenho que a origem da Linhagem por isso dixe hum poeta ainda q̃ o nacimento do homem não Seja Mustre o bom entendimento o Mustra, e ennobrece, e Se entre os seus não for conhecido por tal Se o ha entre os estranhos. Doutor não negareis que o grande entendimento com a boa Doutrina, e Sciencia não ficará como prata aeendrada, e o ouro bornido o diamante por Lavrar não mostra Sua valia, assim o entendimento fica tão aventejado com as Letras quanto sem Mestria a batalha a boa doutrina.

Proverb. Diz a Sabedoria nos Proverbios por mim os Reys Reynarão, e os Principes Senhorearão. Os bons Ley=

Ecclesiastico diz que a erudição, e o Saber dão a Ecclesiast.
vida a quem a possue, e mais adiante q. melhor
é o Saber que a fortaleza, e que as Armas da
guerra (soldados) Se os Saber de tanto Letrado Co-
mo hoje há fora dessa qualid.e não teriamos
tantas duvidas demandas nem trapaças, q.
por isso dizem, que os Mouros em Bodas os
Judeos em Pascoas, os Espanhoes em deman-
das gastão suas fazendas especialm.te Portu-
guezes, quantos mais Letrados mais affli-
ções, e mais a justiça diz Eziodo q. hera
huma virgem incorrupta q. vendose mal
tratada na terra se foy para o Céo. S.res
Não tratamos dos executores das Leys nem
dos Ministros das Sciencias senão de Mag.e
e da que convem ao bom governo da Repu-
blica de quem diz Justiniano em suas insti-
tuições. A imperatoria Magestade Con-
vem não somente ser aformoseada Com
Armas mas armada com Leys p.a q. hum
tempo, e outro assim o da guerra como o
da paz possa ser direitam.te governado. Pla-
Laertiano diz aquelle se pode chamar fe-
lice que deu doutrina de bem viver, e deixou
ex.º de bem morrer

Diz

Dizer o Grande Homero que o rendido do famozo A-
quiles tinha encolpido muitas Cousas pellas Le-
tras, he dar a entender que os insignes, e abalizados
Capitaens se hão de prezar do Conhecimento das
Sciencias, bem sey que estas sem Caridades hé
Manjar indigesto Como diz Sam Bernardo, e q.
onde ha humild.e Se leste a Sabedoria Assim o de-
clarou Ptolomeo quando dise que entre os Sabios
o mais humilde hera esta he a Sabedoria que
o Livro da Sapiencia Compara a Luz por isso
achava que hera a honra alcançada por elles
muitos, e mais perfeita, que a do Exercicio da
Cavalaria, e pois temos por Certo q. os bens
d'Alma São mais perfeitos que todos os outros,
e as Cousas Sogeitas a Fortuna não São tam
boas, nem de tanta gloria pois a Cavalaria
pela mayor parte quem dirá q. não Consiste
em favor da Fortuna o que Se não podera di-
zer das Sciencias por estarem Seguras della
para o que nos não faltão as Comidades de Si-
cero na oração por Gneio, Pompeyo, e de Lucano,
Cezar, Lucio, Floro, e de Quinto Curcio, e de Sue-
tonio, Tranquillo donde Concluem não exceder
a Cavalaria as Letras, alem disso toda a Couza
que repugna he Contraria á natureza dos
homens, não he tanto digna Como aq. natural-
m.e

A Naturalmente o guia ao fim para q. he ordenado, e a Arte da Cavalaria he contrario á nossa natureza, e as Letras são Am.^oz da felecid.^e do homem q. he a contemplação, e por isso as Letras devem exceder ás Armas, e tão bem por q. toda a qualid.^e he mais digna, quanto nace della mais digno effeito, e das Armas o Senhorio temporal poderemos concluir q. as Siencias são de mais excelencia q. as Armas. Theodoro grande Iulgador sendo o Leis das Leis aos de sua patria como q. se fes mais gloriozo, que com seo vencedor.

Cap.^o 18.

Concluem qual he milhor nobreza, e como no Governo militar está incorporado o Civil, e neste não está o militar; de que os homens tomaram os brazoens, e insignias, e sua Antiguidade.

Soldado) Não vos nego que as Siencias são de muita excelencia, e muy necessarias; mas ser

Ser a honra adquirida pelas Letras de tanto preço, e valia como a que se alcança pelas Armas naõ o podeis negar.

Primeiramente a arte de Cavalaria taõ bem se contem entre os bens do Animo como as outras Sciencias, assim que por este resp.to ficaõ iguaes, mas excedemlhe muito porq. as Sciencias saõ p.a o bem particular, e as armas para o universal que he mais digno, e excelente, e guardandose a prudencia em a Cavalaria excede e sobrepuja a Fortuna uzando deligencia no avendar dos casos ordenar esquadroens, acometer com ousadia, esperar com esforço, ordenar as couzas com tanta prudencia que naõ possa acontecer couza contra a tençaõ do Capitaõ

Item mais que a guerra justa naõ he contraria á humana benevolencia, mas antes foy introduzida para socego, e tanto nos obrigou a defençaõ da Patria que por ella se rompe o Amor de Pays para com filhos, e de filhos p.a com Pays - Finalmente q. naõ menos se ganha a felicidade politica pelo acto da prudencia q. a contemplativa pelo habito da sapiencia, nem saõ menos honrozos os actos das virtudes, q. os habitos das Sciencias diz Julio que a doçura das

Letras, mais se Concidera por bem particular que Comum.

De quam pouco valor serão as Leys senão Convence tomar para as por em execução. A Ley que alegastes de Justiniano faz em meu favor por podem emprimir. Leyas ao extremos, quando se abrio aquela Cova em Roma em g. a Cid.ᵉ se hia fundindo pouco a pouco responde o Oraculo sendo perguntado pelo remedio, q. não sarraria se lhe não botavão dentro a Couza que mais senhorio, e authorid.ᵉ dava ao povo Romano, e por isso se lansou dentro Marco Curcio armado a Cavalo, e Logo se serrou a Cova Diz Aristoteles assim Como os homens Com as extremas se fazem injustos, e Crueis, assim o justo, e virtuoso o fazem digno, e glorioso, e mais excelente q. a outro nenhum.

Tão bem Confessaes que na prudencia militar esta incorporada a sciencia do Governo Civil, e nesta não esta incluida a militar por que governar hum exercito he Governar huma Cid.ᵉ e os Capitaens tem mais graos, e prerrogativa que os Juris Consultos ve Togatos, porq. se muitos Senadores Governão huma Republica, hum Capitão, hum grande exercito, e esta no Campo defendendo

os Reynos e Cidades com a Lança empunho, e os Sogatos das portas adentro, que quando vem hum Rebate naõ sabem darse a Conselho, e perdem as estribeiras; donde naceo dizer A's outro em tum demettante, que dirá aqui A. Nio. por esta razaõ saõ os Feitos das Armas muy celebrados por livrarem de grandes, e notaveis perigos, muitos Reynos, e Cidades.

Aos Rebates de Xerxes naõ aproveitaraõ as Leys de Solon; mas as armas, industria, e Conselhos de Temistocles; nem as Leys das doze Taboas quando os Gallos, Pyrrho, e Anibal chegaraõ quazi os Romanos ao ultimo da morte, senaõ as Armas de Camilo, Fabio, e Scipiaõ. Os Con. de Dor. das Legras naõ defenderaõ este R.no aos Castelhanos, nem oderaõ a ElRey D. Joaõ 1.o senaõ as Armas, e valor do Condestavel D. Nuno Alvres Pereyra. Considerando as deficuldades da Guerra, os Cazos Supitos, As mudanças dos tempos, a noticia das Regioens necess.as para o uzo della, o Conhecim.to dos Soldados, a experiencia de Cada hum, a prudencia para os entender, a deligencia p.a descobrir, as Cautellas, e subtileza p.a Contrafazer as minas, Maquinas, invençoens, e ardiz dos Inimigos, cazos com elles se deve ter, as Semialaçoens, e dissimulaçoens necessarias

E não saber a mão esquerda o que faz a direita
Como dezia Cecilio Metelo q. queimaria sua
Camiza se soubesse q. ella o entendia. Alem d
soffrimento conforme o de quinto Fabio, suprir
a falta do dinhr.º para pagam.to dos soldados
empenhando as barbas como fes em Goa o Gov.
D. João de Castro apasiguá-los no motim como
fes Cezar em Espanha, a provizão de vitualhas,
e mantimentos, a obrigação para tentar a
ventura e sorte de huma batalha em tempo
que mais convinha encuzala com muitas outras
couzas deficultozas que tem a guerra, acre-
scentarem mais nella os casos q. as leys em
a qual os homens se aproveitão da ciencia q.
alcançarão com o longo uzo, exercicio das ar-
mas, e não dos regimentos q. seus Reys haverão
feitos por conselheiros da paz á sombra da te-
lha, e nos regalos de frias, costas, ou de ferias mor-
tas donde procede o mão sucesso das viagens
da India, e a perda de tantas Naos á vista do Rey-
no

Com razam Anibal reprehendeo aos Philosophos
Formião como diz o nosso Camoes.

De Phormião Philosopho elegante
vereis como Anibal escarnecia
quando da arte belica diante

dElle

deste com Carga vos falecea, e Sua
a disciplina militar por tanto
não se aprende o Senhor na fantezia
sonhando imaginando sa estudando
senão vendo tratando, e pelejando

Parte huma Armada de Leme Capitão da
India tamanha jornada chega a ver o dezejado
porto, por q não terá Licença para entrar q.
vir monção sem esperar tempo, q. quando chega
he passada, e primr. q. venha outra Levantase
huma tempestade, ou vem enemigos, e de todo
o modo se perde porque as occaziões he calva
o tempo corre, e ja mais se cobra o perdido
para cedo e a sua lette o podengo não pode
correr a huma Lebre, nem o Gavião voar a
huma garça, a toga tem Sua tempo as Ar-
mas o seu; mas e tan diz o novo natural
Gaspar Barreyros excede todo o outro Louvor
quando são justamente vestidas em defensa
da Ley do Rey ou da Patria, em cujo Louvor
foy ordenado gloriosa pompa, e triumphos, Com
rompimento de muros, cujas portas as Leis
Civis chamão Santas porque Santa Couza se
chama segundo diz Marciano Juris Consulto
o que se guarda, e defenção dos homens Com
são os ditos muros Com pena Capital contra
quem

Quem nelles prepetram algum dano ou nas portas das Cidades. As memorias dos Arcos Triumphaes, as estatuas, versos, Composiçoens de penas e historias as magnificas Sepulturas a diversid.e de Coroas que se Concederão, aos valerosos Soldados, Como são mural, obsidional, Civica, ou Cidadão, Naval, Castrense. Tudo são pregoens de Seu Louvor, Couzas nunca Concedidas ao effeito da paz a verdade he Como diz o mesmo Barreiros que se hum Rey não for dado as armas pouco preço terão os avantejados nellas, e por isso Criarão Seus vassallos tanta ferrugem q̃ llegastem todo o seu natural Com que algumas vezes se perde hum Ex.to em qualquer accidente de guerra, que as occazioens do tempo offrecem porque os homens inhabeis que elles na paz favorecem não o podem acometter nas adversidades da guerra pois o Sold.o que tem p.a a guerra algum espirito natural o deshfavor lhe quebranta de maneira q̃ fica hum Ex.to desepado para se não poder valer nos trabalhos q̃ sobrevierem. Confirma o d.o Barreiros ser hum meyo ser Servido por tam gloriozo Como o das armas do qual nobre se intitularão por esta Cauza os homens Suas insignias, pelo Costume q̃ tinhão de as trazer na sobre vista as Couraças dem.to feitas dura

Pintura, ediversas Cores de q̃ se quizer Cornando-as Com elmos enramados depenaxos Mostrando as d.as insignias Com onome de Armas, aumentandoas, abrindoas, ou pondoas nellas, Como se vê nos escudos: no qual effeito se vio mais claramente, que aorigem da nobreza Começou nos feitos das Armas, ele tam antigo ouzo, que el Rey Egeo as trazia de buxadas na sua espada, epor ella Conheceo a seu f.º Tezeo.

Jupiter Levou por insignia Eum touro branco Nandó em q̃ furtou a Europa, donde naceo a fabula. Sebrioselmeu trazia Euma Cega Com azas. eAventino Euma Idra, Macedon Eum Lobo, Seu Irmaõ eAnubis Eum Cam, Agamemnon na abôia de Eum Carne.ʳᵒ, os Grifonios Gov.ᵉˢ povoadores de Armenia hum Grifo, ac Vão de Periza Eum Carn.ʳᵒ de ouro os Consulos de Roma humas Colas, os Cinsinalos Cabileiras Nonosso Portugal he isto de armar insinia não Ea Couza de Ceo abaixo q̃. nas esteja pintada em escudos. Na porta de Madrid q̃ chamaõ Cerrada está escalpida aserpente que traziaõ por armas os Gregos q̃. a fundaraõ.

Alem deTudo deve a sLetras m.ᵈᵃˢ tribul- as

As Armas porque para escreverem os Feitos
dellas se inventaraõ. Os antigos pintavaõ Pal-
las, e Apolo com Arco, e Setas Deoses da Sabedo-
ria, porque as armas lhe seguraõ, e franqueaõ
o Campo, para caminharem seguras as Sciencias
em os Reynos, e as Leys se executarem nas Re-
publicas. Catão teve de Roma por perdida, ou
mais arriscada, e perigoza quando vio a Carthago
destruida, e asolada, e os Romanos em paz q.ª q.
bé mais diz o excelente Guevara, q.ª o bem da
Republica, tanto necessit.ª há que o Cavalhr.º se
arme como o Sacerdote se Revista, porq. se
as oraçoens nos tiraõ dos peccados taõ bem as Ar-
mas nos Livraõ dos enemigos. Lemans
Em verd.e Sr. Soldado que me tendes e supponho,
até agora naõ fizestes mais que vituperar
as Letras, e vejo vos taõ douto nellas, q. nam
sey qual em vós seja digno de mayor Louvor, creyo
q. vos disfarçantes, como polos para pescarm. as
ignorancias miudas, Largasteme deo bodella
para milhor me tomar as maons daqui por
diante serey mais atento, e falarey mais
percatado. Soldado/ Falto ainda nesta Mate-
ria porque he de minha profissaõ, e estou visto
nella, que em o mais de vós, e do D.r espero apren-
der, e porque he tarde, e hey de buscar pouzada
fica para amanhã o proceguimento da hist.ª
de

Dessa nobre Cidade. Diz bem o Sold.º
disse o D.or e seja a materia tratardes de seus Bis=
pos, e a Deos q̃ a todos guardem.

Dialogo 3.º

Que trata do tempo que Vizeu hé Bispado, e de seus Bispos antigos, Como foy toma= da dos Mouros, e Sepul= tura del Rey Dom Rodrigo &.ª

Cap.º 1.º

Donde mais Longe Sabemos ser es= ta Cidade de Vizeu Bispado

Lemano - - e - - - Soldado.

Ao outro dia acabado o jentar que Roy Cedo Sahio Lemano a buscar o Sol-

Soldado á sua pouzada, que os nobres
de Vizeu para com forasteiros nunca se estra-
nham, nem guardam a gravidade, que uzam
Com outros Comp.ᵉ vivem pendurados.

Forão ambos buscar o Doutor, e juntos guiou
Lemano para a parte donde mais Vistoza, e a-
prazivel mostra faz a Cid.ᵉ de Vizeu para
encher os olhos aos Companheiros, alegrar-lhes
os espiritos, e acreditar seu nome, e donde
sem molestia, e rigor da Calma, estiveram á
sombra recostados apascentando a vista
junto Com o animo, e em boa Conversação pas-
sando a sesta

Foy esto dos Carvalhos de S. Miguel do Fe-
tal hermida antiquissima, e sepultura do
ultimo Rey Godo Dom Rodrigo á sombra dos
quaes chegando disse Lemano, estamos onde
queriamos, achado temos o Lugar que buscava-
mos, gozemos da alegre vista da nova Cidade
á sombra das arvores de Alcides tão esti-
madas dos Druidas que em seus sacrificios
se Coroavão della Como a Tebano.

Vede a Geração de Ciparisso, a descendencia de
Da-

Daphne, as insignias de Minerva, e aquel-
las cujo fructo tingio o Sangue de Priamo, e
Tibe, as sempre verdes Laranjeiras os floridos
pumares, e frescas parreiras Com a mais di-
versidade de arvores, naõ vos parece q. està ar-
rebatando a vista, e sorvendo o espirito, a per-
feiçaõ deste Curiozo painel da natureza, e o
original do milhor quadro de Flandes? Muy
bem parece disse o Soldado, entre as Cazas bem
Lavradas, altas torres, vistozos edeficios, formo-
zos, e azulados Corredores, as arvores Copadas
Com os frondozos platanos, e Curiozos jardins

Affirmovos q. há muitos dias naõ vi Couza
que mais me alegrasse, e porque Senor Licenceado
Levamos a consideraçaõ nas vistas desta, parace-
am em flor as horas, Levarnos hà o tempo o fruc-
to que pertendo Colher em tal occaziaõ de vossa
Conversaçaõ, e saborozas historias proseguindo dos
Bispos, e Prelados, que o Douctor ontem pedio,
entremetendo as mais que de vossa patria souberdes,
e lhe pertencem, porq. Com as varias flores
fique o ramalhete mais Lindo, e Curiozo Com
a perfeiçaõ, e preço do qual me tenhaõ por mais lido,
e favorecido do q. nunca houve Namorado por
que sentou tanto desta Cidade, e obrigado como

que

Que debsamente, elegera nella a Sepultura
Servindovos Sempre. Tornandolhe Leman
Lesposta deste Comprim. tempo perdido, e pa
Lavras escuradas dito.

Se Consiste gozar de perivilegio, e nome de Cid.
qualquer povoação bem ordenada, ou ter Cathe-
dra Episcopal muito tempo há, que esta de
Vizeu goza dessa dignidade, ainda que a ma-
is clara noticia que temos he do tempo de
Constantino magno que foy Levantado Em-
perador pelos annos de nosso Salvador 312
pouco mais, ou menos, o qual mandou celebrar
hum Concilio em Espanha, aonde veyo na Cid.
de Toledo, e deu ordem a muitas couzas to-
cantes ao Ecclesiastico entre ellas por mais
Senialada se Conta a divizão das Igrejas me-
tropolitanas em toda a Espanha, Braga,
Merida, Toledo, e Sevilha, Tarragona
as anexas que se derão a Braga foram
Astorga, Luy, Iria, Ilavia, Britonia
junto a Vianna de Caminha, Coimbra
Viseo Lamego, Idanha e Ourense as mais
não fazem á nossa historia.

Deste Concilio nos Consta quanto há q̃ Vi-
zeu hé Cid.e Episcopal. mas q. Tep.
zi-

Porem por espaço de muitos Annos naõ o sabemos, nem o Concilio de Lugo q. Celebrou em o Anno de 569 faz mençaõ, nem memoria de alguns Bispos deste Concilio q. fes Celebrar Constantino se pode inferir q. Vizeu muito de antes seria Bispado, pois naõ Consta fazelo de novo, mas somente repartila Com as mais que haviaõ de ser sogeitas as metropolitanas, asignando a Cada huma donde seriaõ suffraganeas q. posto q. ja muito de antes fossem Episcopaes, naõ Conheceriaõ esta superioridade, pois o Concilio de Lugo que se Celebrou o 1.º de Jan.º de 1526 naõ faz mais mençaõ que asignar as Igrejas q. haõ de ser sogeitas as Episcopaes, e entre ellas entra Vizeu da qual diz estas palavras // A Igreja de Vizeu tenha o mesmo Vizeu Rodomiro // q. he Rio de moinhos Submonicia q. he nome Ciria do Castl.º Soberbeno, q. he Senhorim, Osamia q. he Oslam, Ouvilione, que Ovoa, Sutella q. he Condella Goliaõ dita depois de Goltha e agora Cotha, Caliabria a Igreja de Santo junto da qual estaõ vestigios de hum Castello antigo de obra Romana q. ainda agora se chama o Castro, onde Cuidaõ alguns q. foy a Cid.e Viana engano manifesto Como taõ bem Bispado

Doutor Fr. Bernardo de Brito em dizer
que esta Caliabria he o q. Garcia de Loaisa
imagina sob Montages; mas q. se enganaõ
porq. esta diz q. está na Comarca de Riba
de Coa sobre o Rio Douro na Corôa de hum
Monte que dista huma Legoa de V.a nova de
Foscoa, entre o Norte, e nacente cujas ruî=
nas diz que os moradores das terras chamaõ
com pouca Corrupçaõ Calabre. mas por
Nos tirar de hum engano, Calhio; e mais ven-
do q. no Concilio que mandou Celebrar Cons=
tantino Magno hera Cid.e Episcopal, e foy
no tempo dos Godos como o mesmo diz
sendo muy alongado sitio desta Cid.e
em tempo que tinha tam poucas Igrejas
este Bispado que naõ passavaõ de sete
Logo mal se estenderia taõ Longe seu dominio
quando hoje fica muy distante, e ficando
tantas em meyo como agora há, o q. he certo
que depois desta destruida se vinculou p.te
do seu Bispado a este novo, e outra p.te ao de
Lamego, como que ficaraõ por alli muy
estendidos.

Reinando entre os Suevos Teodomiro q. dei=
xada a secta Arriana se fez Catholico man=
dou Celebrar o primr.o Concilio de Braga em

vj.

O qual ainda se naõ faz mençaõ do Bispo nomeado de Vizeu, ainda que a Monarquia diz que entende ser algum dos nomeados; mas tirounos desta duvida o Arcebispo Primaz D. Rodrigo da Cunha no seu Catalogo, onde refere

L. 2. cap. 4. a Frey Thaõ de Eyper, que nomea todos os Bpõs que alli se acharam com suas Dioceses sem que nenhum seja de Vizeu porque Lucrecio hera metropolitano de Braga, Andre de Iria Flavia, Martinho de Dume, Ildonico de Lugo, Heliozo, ou Heliolo de Britonia, Lucencio de Coimbra, Cotto de Frey, Timoteo do Porto, que devia ser o pro. que teve aquella Cid. na parte onde agora està, porq entaõ foy fundada pelos Suevos, e nella adjudicaraõ toda a dignidade, e prehemenencia q. teve a primeira chamada Cale situada onde vemos as ruinas de Gaya, celebrou este Concilio em o 3.º anno de Teodomiro pelos annos de Christo de 566 alias de 563. He verdade q no de Lugo que foy no tempo do mesmo Rey seis annos adiante 569 os Bispos que fizeram a repartiçaõ das Igr.as foram os mesmos que se acharaõ no Concilio 1.º de Braga tirado Cotto que devia ser morto; mas em lugar deste que falltou ouve tres que foraõ Adaulpho, Polemio, e Vitta dos quaes algum devia ser de Vizeu posto que nem de huns de outros se nomeaõ os Bispados. Del rer ... q quando Con-

Lan-

Constantino magno os Espanhoes tempo devia de haver que esta Cidade tinha Bispo, por q̃ quando São Tiago veyo a Espanha assim dos Discipulos q̃ trouxe, como daquelles que elle, com seus convertêrão á Fé Catholica, proveo de Bispos quasi todas as Cidades de Espanha, e todos forão Martyrisados, e assim se serião os primeiros novos, e como tera entre gente tam barbara, e enemiga da Fé, e sem letras não he possivel achormos delles rastro, nem noticia entre os autores, e assim nos passemos a tratar do primeiro cujo memoria devemos aos Sagrados Concilios

Capº 2º

De Remisol primeiro Bispo que sabemos de Vizeu, e de Sinutha seu Sucessor.

Antes do Emperador Constantino em o tempo de Galieno que Comecou a Imperar anno 258 houve hum Concilio Nacional em Merida, e diz S. Cypriano q̃ se acharão nelle muitos Bispos da Lusitania, e posto q̃ os não

Nomea de Crer he que se actaria o Prezentta
Fome desta Cidade. No de Braga q̃ se cele-
brou anno 421 se achão assinados Panchraciano
Bispo de Braga, Pelagio de Merida, Elypando
de Coimbra, Pomerio da Idanha, e Ariberto
do Porto, Deodedit de Lugo Pomerio de Eminio
q̃ he Agueda, Sulburicio de Lamego, e Agatheo de
Oria, Pedro de Numancia. Não assina Bispo de
Vizeu que devia estar Sede Vacante, ou pela en-
trada dos Alanos, Suevos, e Vandalos em Espanha
não poderia ir a este como tãobem não foy
o de Lx.ª por estar cercada delles, naquelle
tempo que correo. Cuido ser tomada senão
fora pelos Martires, Verissimo, Maxima, e Julia,
que peorerão grande medo, e espanto aos Barba-
ros, e dali com as Armas victoriosas volve-
rão contra Merida, Coimbra, e Idanha. Destas
disgraças ou desaventuras não ficou memoria de
Livro, e por ser a Cid.e tomada, e o Bispo morto,
não foy a este Concilio, e como delle consta
estando celebrando foy Merida tomada, e quando
as muy fortes, e populosas não escapavão menos
escaparia o nosso Vizeu quando levavão tudo a
fogo, e sangue, perseguindo, e matando os fieis
por serem os Barbaros arrayanos

Andavão naquelle tempo as couzas tão revol-
tas que a Cidade ficou tão destruida q̃ por algum
tp.º

Tempo naõ teve Prelado, por naõ haverem menção dive alguns Concilios que adiante se celebraraõ como foy o prim.º de Toledo em o Anno de 400 em tempo dos Emperadores Arcadio, e Honorio, e do Papa Anastacio, nem o de Celtenes em Galiza, nem o 2.º de Toledo, nem o 2.º de Braga que se tem por prim.º, celebrou Anno de 561 ou 563 o ultimo dos quais se celebrou reynando entre os Suevos Teodomiro q foy o prim.º Rey Catolico entre elles que deixou a Seita Arreana em cujo tempo se devia prover de Bispo esta Cidade pois Logo no seguinte Concilio que foy o 3.º de Braga tido Comummente por 2.º Celebrado em tempo de Seus Suevos, e filho Miro ou Ariamiro Anno de 572 que foram dous Annos depois de falecido seu Pay, e Rey Teodomiro, acha=mos assinado em 2.º Lugar o prim.º Prelado q Sabemos o nome dizendo Martinho Bispo da Igreja Metropolitana de Braga sobscrevi nes tes actos, os mais seraõ Seguindo cujos mesmos Nomes se achaõ no Concilio de Lugo aonde se nomeaõ suas Igrejas, salvo a de Ardabicul-to pelo que entendo sem falta q este era Bispo de Vizeu por naõ haver outra Cidade na Lusitanea donde a pudessemos, que fosse Sufraganea as Metropolis destes Concilios dos Suevos onde se naõ acharaõ outros Prelados de Espanha achasse o de Magalona, tá alcaraõ a Ma-

nar-

p.ᵗ 2.ª Lib. 6
Cap. 16.

Monarquia Luzitana contra a oppinião de Gaspar Barreiros, no seu Etenerario q̃ diz estar o Lugar Corrupto, e q̃ Lá de dizer Magnatenses, Cuja questão não he nova; mas digo q̃ sé esta acção não foy antecessor de Remiçol q̃ Como foy tempo de tres annos somente de Concilio de Lugo, onde se separarão as Igrejas desta de Braga não duvido fosse Remiçol, então eleito, ou pouco depois tornando a Cid.ᵉ á Sua antiga dignidade. Em vida deste Catolico Santo, e Constante Prelado Remiçol pelos Annos de 585 Sucedeo a queda, e total ruina dos Suevos de Portugal, e Galiza q̃ durara 177 annos feita por Leovegildo Rey Godo desbaratando a independencia em vingança de tomar o Cond.ᵉ a Eborico F. q̃ ficou de Ariamiro com o qual estava Confederado ajuntando estes Reynos á Coroa dos Godos donde mais não Sahirão emquanto Sedurou a Monarquia, era Leovegildo Arreano, e perseguia os Prelados com desterros, e outras vexaçoens, posto q̃ não houve Bispo a quem o temor da morte fizese Consentir na vontade de ElRey pelo que a mayor parte destes exulou dos Bispados mandandoos ao desterro provendo outros arreanos em seu Lugar entre os desterrados foy o nosso Bispo Remiçol q̃ por ser muy velho morreu no desterro sendo pro-

Provido em seu Lugar Sinula arreano. Durou esta perceguição em toda avida de Leovegildo, mas com fim della steve aceita arreana, eas perceguiçoens etrabalhos da Christandade de Espanha, porque seu filho Flavio Recaredo foy Logo industriado na Fé por Sam Leandro, e S. Fulgencio Seus Tios, eassim fes com suas admoestaçoens que os Bispos arreanos abjuraçem a Erezia que seguirão para oque querendo Celebrar Concilio por estorvos que tinha do Demonio onaó pode fazer Senaó no 4.º anno de Seu Reynado, e foy o 3.º Concilio Toledano em o Anno de nosso Salvador 589 Sendo juntos 72 Bispos abrindo a aprimeira Seçaó a 8 dias de Mayo prezidindo S. Leandro em cuja prezença abjurou Sinula a Erezia dizendo em Latim esemelhantes palavras Eu Synula Bispo em nome de Xpº detestando a Erezia, eseita de Arrio anima condenada, anigneí com minha mão, ede todo meu Coração esta Santa fé Catholica que Cri Sendo recebido na Igreja. O mesmo fizeraó os outros, eposto que forem todos privados de suas perlazias só Sinula ficou dem o Bispo desta Cidade de Vizeu por ser já entaó falecido no desterro o bom, e Santo Velho Remicol. Esta he amemoria mais antiga deste Prelado aque se saiba onome, eadevemos aos sagrados Concilios; mas naó a Certidaõ

dos

Dos Godos tam enemigos das Letras Como
afeiçoados as armas; mas bem se vingarão
ellas pois tendo elles feito na milicia Cou-
zas maravilhozas tudo deixarão sepulhado
no esquecim.to Doutos tambem a Sciencia
dos Prelados dessa id.e devia de ser mais resplan-
decente pelas virtudes, e Santidades q. pelas Letras
Segundo tenho para mim pois assim deixarão
nas trevas do esquecimento tantas guerras, esu-
sesos Como Eavia sendo verdade q. S. Paulo
Tim. 3.° Tito 1.° na Epistola a Timoteo e Tito entre as qua-
lidades que atribue ao bom Prelado pom a
doutrina, e Sciencia, e no Levitico dezia Deos
que se não offrecem Animal Cego por q.to se
entende o Prelado sem Sciencia isto quis sig-
Exod. 28 nefficar quando mandava no exodo que o Sum-
mo Sacerdote trouxesse no peito hum Racional
Com humas Letras que dizem doutrina, e ver-
dade, e São Jeronimo sobre os Comentarios do Leviti-
co diz que a Larão porque ella Se falla do pec-
cado do Prelado sem fazer menção da ignoran-
cia, fazendo-o quando se trata das outras pes-
soas e por q.to sempre suppoem q. não pode ha-
ver ignorancia no Prelado, o qual diz Caetano
que deve ser Cousa de malicia, e o q. Com ma-
licia Comete peccado diz o Concilio Eponense
não sente bem da fé, e o prelado foy eleito
para ensinar aos outros, e ser Caro exemplo
de

De Virtudes, e respeito de boas obras temos assim o Rey nosso Santo Buga Remidol Como se vio em sua Constancia na Fé, que quiz antes acabar em desterro perseguido que Comprarendo a Perjec Rey, e ser Mimoso, e servido, e Synula ainda q̃ ao principio fosse os temos d.º bem podia depois ser Muy virtuoso, e santo, que os effeitos de virtude, e vida santa, saõ os que Calificaõ, e naõ a Sciencia que da d.º em hum gesto que in ella. Doutor em tal naõ chamaremos j Sciente, mas insapiente, e Sabias Letras, Mas naõ ouzo, e porveito dellas, falar Como papagaio, mas naõ entende o que dahi Nace, vze soberbos hereges Como Rey em Arrio, e outros q̃ mais pela Vaidade de deixarem Nome se desviaraõ da Caminho da verdade que por assim o entenderaõ nas obras sive o que Cada hum ha de Novello testamento esta escripto q̃ Contendendo Muito sobre o Summo Sacerdocio foy preminiado por Deos que aquelle teverne esta dignidade Cuja vara florecesse, floreceo Cadee Stramdindo melagrosamente folhas flor, e fruita excelente segnificando nisto que aquelle he merecedor da Perlazia Cuja vida tem folhas que saõ as boas obras e palavras flores que he a boa fama, e fruito que num. Cap. 12

Que saõ as boas obras, e aq.m isto falta indigno
Deue be o nome de bom virtuozo, e perfeito prelado
Soldados saõ os Prelados, e Bispos desta id.e
taõ doutissimos pelo muito q̃ as Letras florecerão
que hey por escuzos Nossos documentos prosigo
Lemano sobre os mais Succesores de Premicol
principal assumpto, e ouuia menos sabida que
dos Bispos o hé m.am a obrig.m de seu Cargo.

Cap. 3.º

Dos Bispos Sundemaro, e Lauzo, e Caram das armas de Merida.

Havendo o Santo Rey Recaredo em Toledo
depois de reynar 15 annos pelos de Christo nosso
Salvador 601 de tres filhos que teve ficarão Suce-
dendo Liuva que precedia aos mais em idade
Sendo a Sua de 18 annos, tendo somente dous
de Reino Viterico obstinado arriano Con-
spirou Contra ElRey, e lhe tirou a vida anno de
603 ficando o Erege Rey de Espanha aonde
foy sete annos, e no fim de Rey o teve sua vida
Como merecia porque o matarão estando Co-
mendo, e depois foy arrastado pelas Ruas de
Tole-

Toledo. Sucedeolhe Gundemaro q. Fez huma Ley Confirmada por muitos Bispos em q̃ declarou que a Sé de Toledo Era metropolitana de toda a Provincia Cartaginense, e lhe haviaõ de ser sogeitos todos os Bispos que o foraõ a Cartagena antes de sua destruiçaõ naqual Ley asigna o 3.º Bispo desta Cid.e do qual que sabemos o nome; era o Seu Gundemaro Como diz o Concilio, e o traz o D.or Brito onde prova bem naõ ser a primacia de Toledo sobre toda a Espanha Como alguns Cuidaraõ q. ora he Braga; mas q̃ somente foy seu intento passar a Toledo a prehemenencia espiritual que teve Cartagena antes de ser destruida: Morreu este Rey em Toledo pelos annos do nascim.to de Xpo. Salvador nosso 612 havendo hum anno dez mezes, e quinze dias que reinava, deste nosso Bispo Gundemaro naõ temos outra noticia nem relaçaõ mais que so nome Com outros até D. Ignacio Decreto, depois da morte del Rey Gundemaro sucederaõ em o Rn.o de Espanha Sizebuto, e depois Suentilha, este ultimo Reynou dez annos, e acabou no de 631 que foy o 1.º del Rey Sisinando o qual no 3.º anno de seu Reino em que Morreo fez ajuntar Concilio Nacional em Toledo, onde concorreraõ 72 Bispos anno de 634 seja pr.o Simaõ Foya 5

Monarch. Lusit. p. 2.ª Lib. 6. Cap. 20

de

De Dezembro, em oqual entre osmais Bp.os de Luritania Sesvina Lauro, ou Launio Bp.o de Vizeu. D.or dene Rey Suentitta me parece amim que teve origem as armas dalid.e de Merida, que são hum arco triunfal edeficio que hoje seve naquella lid.e muy antigo como diz Gaspar Barreiros no seu Chorographia em ott.a de Merida, cuja obra por ser alguem tanto tosca, enão ter Letreiros, ou figura alguma, mostra não ser de Romanos, a razão que me move a ter para mim isto são huas moedas que refere o D.or Bridina Monarquia das quaes diz ter huma pequena de ouro que de huma parte, edaoutra tinha huma insignia como alcarofa metida entre duas Altas de Cardo ou de Romam, eq: de huma parte dezia Suentitta Rex, edaoutra Emerita Sius, e como diz omesmo Autor deria de fazer alguma obra depied.e naquele povo das muitas que Santo Izidoro diz que elle usava com pobres, egente necessitada para oquaes diz q era tam benigno q lhe vierão achamar Pay dos pobres, que os Principes por seu poder são temidos e pelo que são são amados, e como diz o Papa Pio 2.o com a liberalid.e cobrem as faxas que tem, e com aescacess denobrem alcançar

P. 2 Lib. 6 Cap. 24

não

Namtem, pelo que visto eſte Louvor, ebatem-
se Moedas por elle tambem lhe farias aque-
le Arco triunfal avozo dos Romanos q̃. ſeja
fora feito, ou stiveras por Armas da Cid.ᵉ
Como agora deLrei Lê que se esculpiras em
aquellas moedas. Por outra moeda q̃ omeimo
Autor diz que vio Sua batida na Cid.ᵉ de
Evora Confirmo omeu penſam.ᵗᵒ; eq̃ nao fal-
tou occariam para eſtelhe Levantar, porq̃ diz
que tinha amoeda de huma parte oſeu Rosto
Com as Letras Suentilla Rex, eda outra
huma Cruz Com esta bordadura Ebora
Victor, vencedor em Evora, aonde devia al-
cançar alguma grande victoria Contra os
Romanos quando os acabou de Lançar de
Espanha, que nao Lera pequena Couza, ela-
Zam para lhe Levantarem aquella memo-
ria, eoutros muitos tropheos, ebaterem moe-
das em gloria deſeu Nome, onde hera tao
aborrecido odos Romanos por suas insolencias,
edesaforos, que por mui Leves Cauzas man-
davao matar aos mais nobres de Espanha
alem deoutras impozicoens, etributos q̃ Conve-
nia opovo Como diz Sexto Aurelio que
Costumava Troyano chamarao seu Tezouro
Baço da Republica por que aſsim Como
Crecendo o Baço, o Corpo ſe Consume, e
Con-

Corrompe, aſsim que mais Creçe o Theſouro do Principe tanto mais se Consume a Repu=blica por o Theſouro do ſenhor have de dispen=der Com os vaſsallos, e não q̃. o fazer o Estados.

Soldado/ Muito temos q̃ agradeçer á ventu=ra pois não só deixão de entheſourar os Prin=cipes desta idade; mas tanto dispendem, e dam a seus vaſsallos, q̃ lhe he forçado pedir aos po=bres para dar aos ricos dando Calor á Sede da Prosperia, e a Liberalid.e diz Valerio Ma=ximo que he de nares de verdadeiro juiro, e nesta afeição o que se Cumpre quando se respeita a pessoa tempo, e Lugar, e exçedendo a m.e de maneira, a o mereçim.to que sendo igualm.te seria mais obra de justiça que de liberalid.e Respeitando ao tempo ha de Considerar se q̃ esta se tem posibilidade para o fazer sem se empenhar, pedir, ou tiranizar, Conforme ao Lugar, se lhe emporte onde por salvar sua pessoa lhe foy forçado dar, ou prometer, tambem o modo de dar aformozeam.to e faz mayor aquillo que se dá q̃ muitas vezes Consola mais huma palavra boa, q̃. huma grande dadeva, porem huma Cousa he muy Neçess.a no fazer das merçes não deixar ne=

Nhum

Nenhum Principe Levar as graças aoutrem de sua Liberalidade porq Ganha credito devaõ de seu juizo, edescançaõ os Comeñs q merecem, que onaõ Em depedir, nem dever aoutrem; occorreume agora dize Lemano que amoeda delRey Suentilla q tinha alcaxofra de cardo, he insignia, epropriaz armas dos Cardonas que por ter dous Leoẽs hum de cada parte me faz cuidar que seraõ descendentes deste Rey Cujas obras, evalor em aprezente idade naõ degeneraõ de taõ alto principio. Doutos(Eve conio pençaõ) em suas armas de Merida saõ muy verosimeis; mas para opersuadir-mos faltaõ alegaçoens de etet. a balerador por tanto proveguis Com a historia de novos Prelados, edemais Cada Em Creá os q lhe parecer q. os pençaõ. Sabes mais se haõ de louvar que se haõ de crer.

Cap. 45.

Do Bispo Fanis, ou Farns, em Cujo tempo se mandou naõ Consentir Judeos em Espanha.

Muito gostoza he para mim dise o
Soldado historia q̃ trate da razão de Armas,
ou insignias porque alem de ser tratada de gouerno,
sempre averam de Ellas serve de estimulo aos
Coraçoens valerozos, por isso os Romanos davão
aos soldados birondos e sendos brancos &c. q.do p.r
seu valor ganhavam as insignias q̃ he razão
de ser. Ainda disso trataremos alguma Cou-
za respondeo Lemano havendo occazião, e agora
a não percamos de falar dos nossos Brigos pro-
seguindo o Conto dellas. Morto Sisinando Rey
de Espanha, Sucedeo Chintila, a voto da
nobreza dos Godos, o qual para perpetuar o es-
tado real em sua descendencia fes ajuntar
Eum Concilio na Igreja de Santa Leocadia
de Toledo, que o Sexto em n.º dos daquella
Cid.e, e no Anno seguinte que foy o 2.º de
seu Reino se Celebrou 16.ª a Orindore a Ilus-
ceno em 8 de Jan.º do Anno do nosso Salv.or
636 Confirmouse o decretado no passado
e de novo mandão q̃ senão Consintão Iudeos
em Espanha senão aceitando a fe Catolica,
e Confirmão os Decretos do 4.º Concilio fei-
to sobre esta materia.

Acharão se neste Concilio 53 Bispos e entre
Elles

Mas se aCrina Ilmo Bispo de Vizeu
aquem outros chamaõ Ilmo foy immediato
Sucessor de Lavero que saõ bem alguñs chamaõ
Lamego, oqual havia hum, ou dous annos q̃ Erão
falecido, edelles naõ ha mais outra memo=
ria. Parece dize o Soldado que vos ouvi que
nesse Concilio Se mandou Lançar aos Judeos
de Espanha, e tinha para mim q̃ só no tpo.
del Rey D. Fernando o Catolico padecerão esse
desterro, e por esta Conta naõ foy aquella
a prim.ra vez antes devem ser em Espanha
mais antigos do q̃ eu Cuidava. Doutos sabem
tanto que desde o tempo de Nabuco de Nonor
saõ moradores nella oqual depois de destruir
a Cid.e de Hierusalem, passou a Espanha pelos
Annos de 589 antes da vinda de Christo nosso
Redemptor, e havendo muitos Judeos dos q̃
tinha Captivos Como gente inutil para
a guerra, deixou os em Espanha, e povoaraõ
Muitas Cidades, e Lugares em todo o Arcb.do de
Toledo particularmente a V.a de Lucena

O Ideste a descendencia Como naõ forão Com=
prehendidos, nem Consentidores do horrendo
Crime da morte do justo Christo, q̃ veio
do altissimo e honro da Cid.e Se forão Ricos
e Catolicos naõ terão infamias antemo=
bres

Nobres pela antiguedᵈᵉ até o tal tempo de sua
fé, e declaração de sua geração; mas he tal a de
Deos em sua obstinação, Cegueira, e dureza
q̃ nem esta se defferença, nem Conhece por
seu trato, nem elles por sua infelecidade, e
má natureza quererão escusarse de particepar
de tam gravissimo Crime, ejectado como foy
matarem ao filho de Deos. Pois, e filho
mais velho em seu Conhecimento q̃ a gente
e que este he fruto abenção Como Jacob
e elle Como Ezau he venda o morgᵈ por
Lentilhas, Causa para sentir, e Lastimar.
Lemanos muitas vezes sucedeo Como todos os
filhos mais velhos dos Patriarcas antigos
parece q̃ forão figura desta gente, e he
Caim, e nós Abel, elles descendem de Sem
nos de Japhet filhos de Noé: Judas mais ve-
lho foy o que vendeo a Joseph mais novo, e Santo
e justo filhos de Jacob: Aram Irmão mais
velho de Moizés Summo Sacerdote, e mais che-
gado as Aras deu Causa ao maldito bezerro.
Esau, e Jacob, David mais novo de seus Ir-
mãos pastores foy Rey de Israel milhor,
e mais Santo.

Queira esta gente que por seus antepassados
terem milhor Conhecimento de Deos q̃ os novos
e por

Q porino mais velhos tem certo o morgado do Ceo; porem enganão-se que o vendem por lentilhas do Mundo no qual fundão sua felecidade, e nelle esperão os premios que aos justos se prometem no outro, sua memoria é ja envelhecida, e caduca, e a nossa he nova porque he regenerada com o sangue de Christo Pay Soberano, novo Esposo da Igreja Catholica, q não nesta vida; mas na outra espere alcançar o Reyno eterno, e felecissimo prometido em as Letras sagradas q elles cegos e enganados esperão ter nesta vida como sonhão e ouvece coiza duravel, e constante estando pelo Céo tam desenganados de perseguiçoens que fora a muitos de que os livros estam cheyos o bastava para se desenganarem a que tiverão neste Reyno de Portugal desde o anno de 1629 por diante que desterros, ou acolhidos para Castella ficarão muito poucos, e a mayor parte das fazendas perdidas, e confiscadas. Por isso corre por conta do S.r de M. como premiar aos bons, e q. se convertem de verdadeiro coração como muitos tem feito e cada dia o fazem por enterece dessas almas permite Sua Santid.e em Roma a Judiaria publica, e ainda que entre nós os haja secretos, levarã o Céo as premicias de muitos meninos ynnocentes que cada dia frequentão

O Caminho do Céo dando gozo aos bemaventurados de seu Pay, e naõ serem Serã a Culpa Sua, pois lhe naõ falta doutrina occaziaõ, eaparelho o q naõ teraõ fóra de Christiandade e ao Céo se tirara o tributo das Almas dos Meninos baptizados, que o preço por q deu seu Sangue o Salvador do Mundo, e Espirito Santo Naõ ordenou o Castigo na terra. Comaiores discorrendo pela Consideraçaõ dos Senhores mais velhos Como dize vendo a cuidar em como aquellas terras por onde primeiro Se Começou a estender a Fé Catolica estaõ hoje perdidos e lastimados ocupado tudo de Infieis, tudo envelhece ou devem ser peccados.

Aq o Santo officio grande Coluna Contra a Christandade de Espanha, e porque levado desta apparencia mente foi Eam Soneto a estes doces propositos v.s lo quero Mostrar para dezenganar aos attentos.

Soneto

Iuizo immenso, eterno, e naõ Cuidado do nosso toco Eumildo incomprehendido, que o povo que de Deos foy taõ querido,

Se-

Seja maldito, infame, e reprovado?
Donde Jesus morreo foy Começado
a se extender o Santo nome ungido,
E neve mesmo Mundo está perdido
de Judeos, e de Hereges occupado.
Mimosa a Igreja esposa está de Espanha
para cuja firmeza, e gloria tamanha
a Coluna Vé de do Santo Officio.
Tente Constante a Igreja Lusitania
que o pecador parece a sede aganha
por pecar noutra parte sem o indicio.

Dezejarmos que todos sejaõ Christãos
he obrigaçam nossa de piedade Christaã,
e caram natural; mas que por Estes serem
Maós os tentamos todos em má Conta, e os
dezejemos fóra do mundo he querer emmen-
dar a natureza Como querer abaixar os mon-
tes, e arrazar os valles. Se a terra toda fora
plaina, e igual, enfadonha, e dezaborrida
Couza fora, pouco resplandeceraõ as virtu-
des se todos foraõ virtuozos, nem houvera
Martires senaõ houvera tyrannos, se as-
sim o mundo naõ Contentara a N. S.ᵒʳ
pre-

Premias aos exactidos, não Conventira Mouros Turcos Judeos, e Gentios, nem entre Christãos Ladroens, Omicidas blasfemos, e fa= miliares; mas Como Se haverão de Contem os bons Se todos o ferão; nem a gloria da justiça Se manifestara em castigar aos máos? Doutos, não aprovo trazerlhe á memoria Suas maldades, nem Saberem os da nação a má oppinião em q os temos que diz Tacito que em Se perdendo que Se perdem as virtudes, o que Se vem ser tidos em má Conta, Com a nota, e Sinal de infamia Como quem não tem já Couza que estimar, nem vergonha que perder a qualquer maldade, e tenião Se abalan= ção Como diz Trogo, entendendo Com Nós Má Suspeita de Si qualquer pessoa que Seja não he bem que della Se possa espe= rar, diz Navarrete que he má rezam de Estado Mostrar os Principes que tem Suspeita de seus vasalhos, por isso diz falan= do na expulsão dos Mouros de Granada estas palavras. Com tudo isso me persuado a que Se antes que estes Couvessem chegado a desesperação que os por então máos peniam.

Se

Se houvera buscado forma de admittilos
a alguma parte de Couzas sem telos em nota,
e sinal de infamia, fora posivel que pela
porta da Couza houverão entrado ao templo da
virtude, e se reduzirão ao Gremio, e obedien-
cia da Igreja Catholica sem que os insultara
a elles mãos, e telos em má opinião de modo
q. para reduzir o mais acertado he admoes-
tar com amor insignar com Caridade, e
convencer com exemplos, e castigar com
rigor, por q. reprehender com vituperio, e no-
mear com aborrecim.to alem de não ser pied.e
mais Causa odio do que obriga a affeição,
e mais endurece que abranda Conhecendo
bem esta verdade o S.r Arcebispo D. Frey B.eu
dos Anjos digo dos Martires, Como diz Fr. Luiz
Cacegas em sua vida, nunca pregava
contra ninguem por que como elle diz pro-
curo aproveitar, e não escandelizar, ga-
nhar almas, e nam endurecelhas. Diz
Aristoteles nas politicas o que aparta do A-
mor he a ignominia, e affronta.

Cap. 5.º

De Sarino, e Viaditta Bispos de Vizeu

Proceguindo a historia dos nossos Bispos (Dive lemanos) Como pastores do Fiel Rebanho de Leyo lorario Se Conta Sarino Sucessor de Sarnio Consta do 7.º Concilio Toledano que foi Celebrado ElRey Chinda Suindo o 6.º anno de seu Imp.º que foy o de Christo nosso Salvador 646 em q. concorrerão de 50 Bispos, entre elles a firma Sarino Bispo de Vizeu era Papa Teodoro aquem este Rey mandou pedir os Moraes de Sam Gregorio procurando enriquecer a Espanha de Livros Sagrados porq. dezia que o principio do saber era o dezejo de o alcançar, e por isso tratava Com Sabios

Cap. 13 Como aconselhão os proverbios onde se diz que quem os Comunicar virá a selo.

Cazou Chinda Suindo Com Reciuerga de q. houve Recesuindo que lhe sucedeo no Reyno, e Teodofredo Pay de ElRey D. Rodrigo, e Favila de quem nasceo Dom Pelayo: morreo este

Rey

Rey em Toledo Com veneno o dezoito
de 7bro do Anno de 652. Foy sepultado entre
Touro e Tordesilhas no mosteiro de S. Romão
que elle fundara. Sucedeo sem Contradição
Recesuindo que foy Rey muy Catholico e li-
beral Com as Igrejas, que só Com ellas em
fraqueza não Carece de virtude Como nas
Couzas profanas que qualquer Larqueza so-
bra de vicio.

Foy este Rey no 5º anno de seu Reino a-
juntar Concilio Nacional em Toledo na I-
greja de S. Pedro, e S. Paulo a 27 dias de Dezbro
Anno de 655 no qual se acharão 52 Bis-
pos de Espanha no qual tempo em q̃ já tinha
falecido Varino porque em seu Lugar se acha
anuado entre os mais Bispos Neudetto
Bispo de Vizeu.

Estarecão á ossoras memorias q̃ achamos
de nossos Prelados sem outra alguma, exceto
que Recesuindo em o Anno 7º de seu Reynado
fizera celebrar outro Concilio Provincial a 2
de 9bro de 657 em q̃ assistirão 16 Bispos não
avia nenhum de Vizeu, neste se proverão
Couzas necessarias ao bom expediente dos neg.os

Doutos Louvavel Couza hé deverẽ os Reys an=
tigos naõ fazerem nada sem Conselho, e naõ
Como quer, e de poucas pessoas; mas das mais
doutas, e mais Catolicas para qualquer
Cap. 13. Couza Celebravaõ hum Concelio Sabiaõ
Cap. 15. o que diz Salamaõ nos seus Proverbios, o que
pedem Concelhos acertaõ em suas acçoens,
e em outra parte diz as disposiçoens que
vaõ fundadas, e Conselho se logram, e as
Cap. 37 q̃ senaõ fundaõ nelle se desfazẽ. Tomavaõ
o Cons.º do Ecclesiastico que diz que a todas
as acçoens Conselho

Huma das partes da prudencia hé naõ se
fiar hum homem de si do Papa Mario le=
zerem as Estorias Ecclesiasticas q̃ por q̃
em todas suas acçoens pedia Conselho lhe appa=
recia seu Anjo Custodio, e lhe dava as graças
por isso, e no L.º de Vitas Patrum se conta
de hum Santo muy douto na sagrada Es=
criptura, que jejuara 18 semanas, e fizera
outras penitencias por alcançar certa parti=
cula da Sagrada Escriptura que naõ podia
entender, e nunca a pode alcançar até que
cahindo na conta de ter algum defeito de
prezumpçaõ ou soberba de seu saber de
ter-

Determinouse de perguntalo a Eum monge de menos predicamento em Letras, tanto que viro se deliberava lhe apareceo o Anjo do Sr., e lhe deu a Causa de não ser ouvido, e lhe revelou o que desejava

Quando Frey Luiz de Granada Provincial dos PP.es Dominicos obrigou ao Santo Arcebispo D. Fr. Bart.eu dos Martires a aceitar o Arcebispado de Braga diz Fr. Luis Caçegas em sua vida que lhe encomendou q Levasse na memoria tres pontos, os Santos intentos, e o primr.o Era q houve a m.to de tomar Conselho, e não se fiasse de seu parecer nem o seguisse senão houvesse em Couzas averiguadas, ou em decretos, emendados e approvados. Lemanos os Reynos, e Provincias donde os Cons.os tem m.ta mão diz Salustio de Republica ordinando, que serão Imperio felice, e prospero pelo Contrario donde este falta, não pode haver felicidade, nem muita permanencia, todos os Reys antigos se ajuntavão em Conselho com seus vasallos, e não se governavão por hum só, porq se este não houve de comprido, e perfeito entendimento acabaria o Reino assim o vimos em ElRey D. Rodrigo q Contra o parecer de todos os seus con- Quint. 2

Entrou na Torre de Cruelez que Estava em Toledo, e nella vio os anuncios de Sua perdição, fiado Só no parecer do Conde D. Julião entregou a Si, e toda a Espanha aos Mouros.
O nosso Rey D. Sebastião fiado Só, e Levado de Sua oppinião Contra a dos Seus vassallos fez se perder a Si, e ao Rey. Os Livros estão cheyos de exemplos Dos/ o natural dos Reys Principes e Senhores Como diz hum Philosopho Sebano he bom, e por isso começão bem diz elle, e depois acabão mal porq não ha q.m lhe vá á mão, e que fazem desaforamentos porq So-bra quem os Lisonjee, e falta q.m lhe diga as verdades das quaes he enemigo o Prin-cipe amig.o de Lisonjas Segundo diz Anatamo Soldado/ Do Papa Julio 2.º se Conta q tinha dado ordem que lhe dessem todos os pasquins q Se achavão em Roma dizendo que a verdade q lhe encobria a Lisonja dos pertendentes, lhe descobrirão aquellas duas estatuas in-capazes de affectos, e pertençoens; Mas Como o nosso he Seguir (Lemano) a historia dos Bispos deixemos esta materia de Louvor dos Reys antigos e Reys q a nós lhe pagou o Ceo em a boa fama q de Si nos deixarão.

Cap.

Cap.º 6.º

Do Bispo Reparato, ou Separato.

Nam se contentou este excelente Rey
[dise Lemano] com mandar celebrar os dous
Concilios passados antes; no seguinte anno
em o primeiro de Dezembro mandou a-
juntar outro, em que houve vinte, e hum
Prelados, e contasse o decimo de Toledo; mas
não se achou nelle Bispo nosso. Neste
Concilio, ordenou El Rey q. Coimbra, Lamego,
Vizeu, e Idanha reconhecessem por metropoli-
tana a Merida reconhecendo até então desde
o tempo dos Reys Suevos a Braga. Neste
se mandou celebrar a festa da Expectação
de N. Snra. oito dias antes do Natal, e que
as viuvas dedicadas huma vez a D.s trazião
o habito de religião, por onde possão ser conheci-
das, e sobre a cabeça trazem de vêo preto, ou verm.º
o primeiro em lembrança das dores e sentimentos
da paixão de Christo o 2.º em lembrança
do sangue que derramou por remissão de
nossas culpas. Este mesmo Rey vacan-
do

Este mesmo Rey Recesuindo aos 18 annos de
seu Rn.º foy ajuntar Concilio em Merida
que começou em 6 de 9br. de 666 em q. se
acharaõ 12 Bispos mas naõ foy a elle o de
Vizeu. Sa neste tempo devia ser Bispado
Caliabria pois se assina nelle em ulti-
mo Lugar Alvaro Bispo indigno da Sta
Igreja de Caliabria naõ devia, nem podia
ser sogeita a Vizeu, como quer o P.e Brito
conforme o Citio q. lhe da na 2.ª p. da Mo-
narchia Lusitana pois estava taõ alon-
gada desta Cidade em tempo q. naõ tinha
mais que 7 Igrejas, e posto q. Ribaſeſsa
le deste Bispado foy por ser aquella Cid.e
destruida pelos Mouros, e ajuntarse parte
daquelle Bispado a este, e parte ao de Lamego,
onde entra o Citio da mesma Caliabria. Mas
contradigo isto por naõ folgar m.to q. aquella
Caliabria fosse sogeita a esta Cidade pois
naõ era pequena gloria ser Senhora de outra
que veyo a ser Episcopal: mas vejo q. tudo
se doura a verdade duvidosa, e logo de inconveni-
entes, quaes saõ os apontados, e se denotar
que extinguindose aquella e a de Merida
em Sé Episcopal, e metropoli, e a Idanha mu-
darse a Guarda, e em outras taes tantas mu-
danças

Mudanças. So Vizeu Como macho, e varo-
nil Seteve Constante em Seu nome, e Sitio,
pois nem Coimbra está aonde foy Conim-
brica, nem o Porto onde foy Calle, nem Lamego
onde foy Lacônimurgi. Haver duas Calliabrias
em Portugal, huma que fosse esta Cidade,
e alguma V.ª Sogeita ao S. Bispo de Vizeu naõ
he que espantar Como já vos adverti, porque
bem podia haver Calliabria Cidade, e Bispad.
q̃ he o que diz o D.or Brito, e Calliabria V.ª
Sogeita a Igreja de Vizeu Como hoje ha Evora
Cidade, e Evora monte, e Evora de Alcobaça,
e porque sobre esta Calliabria tenho d.º o q̃ me
parece, e quanto baste para se tirar duvidas, naõ
quero que imagineis vos persuado mais q̃ o q̃
for vosso gosto querer, para a Sucessaõ dos nos-
sos Bispos forçosamente he necess.º fazer ha
dos Reys de Espanha, por Cuja Contemplaçaõ
Se celebravaõ doze Sagrados Concilios aq̃ do
devemos, alem da reformaçaõ de Costumes e
firmeza da fé a memoria dos nossos Prelados,
e Se vos parecer Comprido averá nesse o de onde
esta abaliza de vossa vontade porq̃ naõ darey
hum passo mais. Começando em a morte
delRey Recesuindo ou Recesvinto o qual fa-
leceo em Toledo em o Anno de 672 em sua

41. Flª o primeiro de 7bro. tendo governado Es=
panha 22 annos, e 11 mezes, e contando o q̃ rey=
nou em Companhia de seu Pay forão 23
annos 6 mezes e 11 dias deixou hum menino
por nome Teodofredo, que por sua pouca idade
não podia governar hum Reyno tam belicozo, pelo
que se determinarão os Godos em elegerem Rey
que os defendessem, e mantivessem em justiça, p.ª
o que Consultarão ao Papa a quem foy revelado
se elegesse Vuamba que era Lavrador natural
de Idanha, com aqual resposta o vierão bus=
car a Portugal foy Rey muy Christianissimo, e fez
Muito grandes Couzas, e sobre ellas foy mandar
Celebrar hum Concilio Provincial, que he o unde=
cimo de Toledo que se Comessou a 7 de Novembro
anno de Christo 675, nelle querem alguns Aut.
que se ordenasse a divizam dos Bispados de toda a
Espanha, e como delle fazem Larga menção a nós
Compete fazelo e só desta Cidade, Sogeita neste
tempo a metropoli de Merida entaõ muy engran=
decida, dizem as palavras da devizaõ deste modo
Vizeu tenha desde Borga athe Sorta, de Boretta
athé Ventoza, esta Igreja nunca perdeo o nome,
athe deste Bispado de Caliabria que Brito sem=
te ser Sogeito a nossa, e agora he parte do Bis=
pado he bem que digamos seu destricto Como
o diz a devizam. Caliabria tenha desde Sorta
athe Albenia, e de Souto athe Planam nestas de=
Vi=

Devizoens permaneceram estas Cidades emquanto duraram os Godos, e os Mouros ganharaõ Espanha; Neste mesmo anno fes o proprio Rey celebrar o 3.º Concilio de Braga, para reformar alguns abuzos em o qual nam achamos assignado nenhum Bispo de Vizeu, e devia eser a Cauza porque Era sogeita á Diocezi de Merida, e nam se acharem nelle senaõ os sufraganeos a Braga, dizendo Julians Arcebispo de Sevilha, que devia ter, ou vir de S. Tiago de Galiza, e se rehou a ao reynou Cambra nove Annos hum mes, e quatorze dias que foram o de 8br.º anno de 684 em que lhe foy dado peçonha que o privou do Sentido, e vendo-se inutil para governar se meteu em Religiaõ, e logo aos 24 foy ungido por Rey Eruigio q. por se confirmar no estado aos 9 de Janr.º de 1682 fez Congregar Concilio Nacional em Toledo em que assignaram trinta, e cinco Bispos, e entre elles Separato Bispo de Vizeu, outros sem Separato em outro Concilio que se fes na d.ª Cid.e de Toledo que e 13, cujo primr.º senaõ se fezs aos 14 de Novembro de 684 em q. assignaõ quarenta, e oito Bispos assina o mesmo Separato, ou Sopparato mudança de nomes que nace do Erro dos escriptores que trasladaõ.

Cap. 7º

Do Bispo Obisifredo, ou Vilifonço.

Doutores / Sede eruditos vos os que julgais a ter-
Psalmo 2º ra diz o Psalmo grande ventura he de hum Reyno
que tem Rey Sabio, e sempre o he aquelle q. deze-
acertar pelo Conselho de Elles como estes bemaventu-
rados Reys derão boas mostras em os Concilios que
Cada anno mandavam Celebrar. Dezia
Cap. 1º Moyses no Deuteronomio aos Judeos dai-me
de Entre vós varoens Sabios, e prudentes cuja
Conversação Seja aprovada de vós, e os farey vossos
Princepes, quando Deos, e não os homens esco-
lheo para Reynar a Wamba Sendo Lavrador,
Como fez de outro David, devia Ser muy Cato-
lico, e Sabio, e de muy Louvavel vida, e por taes
tenho que Serião os Prelados desta Cidade, e de vida
muy exemplar, que pois erão eleitos devião
todos Contentarse de Suas obras por q. não
basta estarem no Rey de ti. Demanos Todos
o Principe dos Cales há de governar pr. de Si
e depois dos outros que nam pode a Sombra estar
direita Se a vara estiver torta assim o farião
estes inclitos Reys, Já nos Prelados não fallo
que São espelho de todos para tratarmos dos
mais Convem dizermos da morte de Principe
que

Que foy em Toledo na Entrada de Outubro,
o qual por segurar a succeçaõ de seu Filho
em huma 5.ª feira do mes de 9br.º foi eleger
por Rey a Egica seu genro Sobrinho de El Rey
Wamba que elle levara da Manhã Com sigo,
e criara com muita doutrina, e cuidado. Mor-
to o d.º Rey em huma 6.ª feira 8 de 9br.º de 687
havendo 6 annos, e 25 dias que reinava, mandou
Logo Egica ajuntar Concilio geral em toda a
Espanha que o foy o 15 de Toledo, cuja primr.ª
Sessaõ se abrio aos 15 dias de Mayo anno de
688 em o qual assistiram 61 Bispos e entre
os que eram Portuguezes foy hum Ofrisfredo
Bispo de Viseu que alguns chamaõ Ildefonso,
assino este Prelado em o 44 Lugar assinando
primr.º os 5 Metropolitanos, Juliano de Toledo,
Sumfredo de Narbona, Floreundo de Sevilha
Faustino de Braga, e Maximo de Merida,
dos Bispos de Portugal este em o 11 Lugar Ilde-
fonso Bispo da Idanha, Froarico do Porto
em 13, e no 44 o Ildefonso Bispo de Viseu
saõ os outros Portuguezes. Protemundo Bispo
de Evora Landerico de Lisboa, Meis de Coim-
bra, Vincencio de Dume, Dionizo, ou Dionizio
de Lamego, Joaõ de Beja, era neste tempo Papa
Sergio, e Emperador Justiniano o mais moço

Sege=

Supposto que os Nomes de Odilo, Affonço, e Ob-
sifredo sam diversos apenas toda he Duvida, o tpo.
que viverão estes, nem os Mais Bispos de Coimbra não
sabida, nem quando morrerão, nem onde se se-
pultaram, ou se eram naturaes da propria Cide,
ou Estrangeiros, serem estes naturaes della Não
ponhas em duvida, que Como neste tempo se gover-
nava tudo Santo, e Com o Livel das Letras Divinas
Nam haviam de dar sua parte a Estrangeiros. Isto
Sentio bem o Filosopho Seneca quando aconselha
a Adriano Emperador que nam mandase
as Couzas dandoas a Estrangeiros. Seguindo esta
doutrina as Cortes de Castella que se fizeram
Anno de 1534 mandaram que não se desse
beneficio nenhum a Clerigo Estrangeiro. Este
Acto de justiça destributiva, os proprios Prelados
tem obrigaçam de usarem para Com suas ovelhas
Nam permetindo que se apacente gado estrangeiro
No que he proprio de suas ovelhas, porq̃ sobre isto
tiveram muitas duvidas os Criados de Abraham.
Esta escripto em huma Fonte da Cidade de Palermo.
Quem alimenta Estrangeiros Come aos seus, cada
ovelha siga seu Rebanho, de outro modo será
Loubalo a seu pé, e o pastor que tal poder, e deixar
perecer as suas, não faz o que deve. O que
Convem, servirem-se Com bom, e virtuosos criados,
e fazer que o sejão assim o diz Plinio Concer,
Couza magnifica, serem virtuosos os Principes
Ora mais fazer que o sejam e seus Criados não

at-

impanegirico

Admitam sem exame os Conselhos dados de repente, que assim o faria Alexandre Severo, e Daniel sendo Profeta, nas respondeo a Nabucho de Nonor, senam dalli a huma hora; e isto devem tomar por exemplo todos os homens que hâ alguns que assim se arremessaõ a darem seus pareceres aos Amigos, em que âs vezes naõ se aventura naõ sò avida, honra e fazenda particular, mas apaz, e Concordia de huma Republica. Reg. 1.ª Cap. 18

Aconselhamos o Ecclesiastico que o tenhamos apartado, aqueles que tem olho nos vem a dar Conselho, e S. Gregorio diz. Nullus Fidelior tibi ad Consulendum, quam qui non tua, sed te diligit. Cap. 37 L. 4. Epyst. 43

Cap. 8.º

Do Bispo Seudefredo, ultimo atê a perda de Espanha aque Saibamos o nome.

Lemanol para calificarmos a hum homem por sabio diz Terencio que naõ sò hade saber o prezente senaõ Conjecturar o futuro por ino

Antigamente o Cetro Real era huma vara com
hum olho aberto, atalayando os povos, e se taes fo-
ram os dous Reys Godos Successores de Egica, nunca
Espanha viria ao mizeravel estado em q. logo
averemos. Faltaram os Concilios, faltarão Ve
os Conselhos quizerão usar do seu, precipitarão-se.
Nam fez assim o bom Rey Egica, que no 6.º anno
de seu Reinado mandou Celebrar outro Concilio
na Igreja de S. Pedro, e S. Paulo da Cid.e
de Toledo, e foy o 16. dos que nella se fizeram
foy a primr.a Sessão a 2 de Mayo anno de 693
no qual se acharam 60 Bispos, entre elles
se acha assinado Feudefredo por ser já falecido
Wiliefonço, o Anno seguinte a este Concilio
o decimo 7.º Concilio Toledano na Igreja de
Santa Leocadia, que foy o ultimo dos que se fize-
ram naquella Cidade Cuja primr.a Sessam
foy a 9 ou 8 de 9br. do anno de 694 o qual fez
ajuntar o mesmo Rey Egica pela Conjuração
dos Judeos que por isso ficarão Captivos, e sup-
posto que nelle nam assignem Bispos mays
possivel he acharse nelle Feudefredo con for-
me o ponto que duravam os Bispos naquella
idade q. devia ser por terem m.ta quanto se
e Megiamo.

Nam

Naõ duvido que depois de Recesvindo até a per-
da geral de Espanha naõ houvesse mais algum
Bispo, ou Bispos nesta Cid.e pois passaraõ
vinte annos desde o 17 Concilio até aquelle
geral Concilio que se avia por morte de Egica
a quem succedeo seu f.o Vitiza Rey muy
vicioso, e mào, tal fama deixaõ aquelles q. se-
guindo as suas vontades Luxurias, e apetites
naõ cuidam da obrigaçaõ que tem q. Elrej. diz
el Rey Dom Affonso o Sabio em suas partidas
e deven outro si guardar mas no procomunal, Lei 3.a tt.o 4.o p.e 2.a
que la suya mesma porque el bien, y la rique- L.o 4.o tt.o 5.o p.e 2.a
za dellas es como suya, isto entende da gente,
de seu Reyno a quem ha de fugir muito de
carregar com tributos, subsidios, e emprestidos
governando os seus estados com inteira man-
tendo-os em justiça, e abominando Luxurias, e
fugindo de tyrannias, e o Rey que isto naõ guar-
dar eu o dou por perdido, e o Reino por acabado,
e tarde, ou cedo ha de arrebentar o mal por
ser muy contagioso, e por nunca Deos fez
grandes castigos no povo de Israel sem q. pri-
meiro pelos Profetas denunciado para q. em ne-
nhum tempo pudesse alegar ignorancia pode-
mos ter por sinal de mayor castigo dar Deos
Rey injusto a hum reyno vicioso, e tyrano co-
mo foy este Vitiza que tratando amores ili-
citos

Adultou Com a mulher de Favila Duque, e
Capitam geral de Cantabria, e Sea Capitam
da Guarda f.º D. que fora del Rey Sindassuindo,
como nam pudesse deixar de Sentirse Com morte
de disgosto o mão Rey Sobre palavras que inven-
tou lhe deu Com hum bastam taes feridas q morreo
dahi a poucos dias, e hum f.º que tinha por nome
D. Pelayo se foy para Cantabria, e depois
foy restaurador de Espanha este Rey Lançou o Co-
zaules de que bem serviria tal barão. A medi-
da das maldades, e peccados que haviam de ser
Causa da destruição de Espanha, o qual ElRey
Dom Rodrigo soube tambem acumular que obrigou
a Deos nam dissimular mais com o rigor de sua
justiça. Foy este mão Rey Vitiza Irmão do
maldito Arcebispo Oppas, ou Orpas, e cunhado
do Conde D. Juliam, Marido de Brandina
sua Irmãa o qual Conde foy Snr. de Cea, e da
V.a de Covilhãa que por ser povoação sua, viveo
nella algum tempo, e lhe naceo ahi sua f.a
Cava, entaõ chamada Florinda, se chamava
Juliaõ em autores antigos, e dahi se Corrom-
peo em Covilham, e foy mais S.r dos Romans,
e Bobadella, e outras V.as nas faldas da Serra
da Estrela; mas Como a maldade Anda sem-
pre acompanhada do temor do Castigo Como se
vio em Caim, e Dionizio tyrano que de nao fia-
va

Ficava de crentehum o Barbeiro; assim vivia Vi-
tiza com vicios dos quaes querendose segurar
como Justiniano, e seus Competidores tezalveuse
em o mayor desatino que nunca se pode imagi-
nar, Manda derrubar os muros, e fortalezas de
toda a Espanha cuidando que com esta arramar
dos Vitiza occasiam de se levantarem os Capp.es
e Governadores que as tinham a seu cargo ex-
ceptuou somente a Toledo, Leam, Astorga,
e Braga por requerimento do Arcebispo Fe-
lis, e intercessaõ do Conde D. Juliam, seguiria
notavel, e barbaria inhumana, de crer he q.
nono Vizeu por ser vezinho as terras do Conde,
pequena Cid.e e naõ muy forte se dissimulasse
com ella. Foy isto causa com que depois ficou
aos Mouros mais facil a conquista de Esp.a
Diz o D.or Brito por relaçaõ de Laimundo q̃ taõ
bem escaparam desta errada determinaçaõ algũas
poucas Cidades de Lusitanea que naõ declara
pelo que me confirmo em q. a nossa Cidade de
Vizeu escaparia deste dano; mas naõ de outro
que seguio mayor, porque os mais como come-
çaõ a tropeçar daõ quedas aos pares, abismus abis-
sum invocat foy o D.o mal que prohibio com gra-
ves penas que nenhuma pessoa em seu Reyno uzasse
de armas mandandoas todas desfazer e deste modo
ficou Espanha sem lugares fortes, e a gente sem
armas e sfraida a se render sem resistencia a qual
quer

Qualquer enemigo que lhe viesse Conquistar a terra; nam advertindo o pobre Rey q̃ poucas Armas q̃ bastam para matar hum tyranno. Doutor Falaris Argentino que foy grandissimo cruel, porque atormentava os homens em hum touro de metal de que foy Autor Perilo, vendo ter hum dia hum gaviaõ atras de humas pombas, disse aos Circunstantes que naõ dava animo ao gaviaõ a sua força natural para perseguir as pombas, mas a cobardia dellas, o q̃ ouvindo hum velho que alli estava, tomou huma pedra, e atiroulhe com ella do que o tyranno se acobardou tanto que deu animo aos mais q̃ o mataram as pedradas. Se este preverso Vitiza (diz Lemos) alentara os encorara as prevençoẽs tam prejudiciaes, mas estava de sima ordenado que assim se fosse preparando, e dispondo o Reyno para receber o açoute, e geral castigo, pella mam dos Barbaros Sarracenos a que por tanta presa o Ministro das maldades que para mais presto se executar seu ordens Como Dom Rodrigo filho do Infante Teodifredo aquem tirara o Olhos Vetiza achando boa vontade nos animos da gente entrase por Espanha Com Cassos dos Romanos que eram os Vass.os do Imperio de Constantinopla, e juntandoselhe os principaes Godos tirasse por força de armas o Rey. a Vetiza, e juntamente os olhos por vin-
ganҫa

Vingança de o tirar a seu Pay tendo Reynado dez annos sem os quatro que reinou em vida do Pay sobre parte de Portugal, e Galiza acabando a vida preze em Cordova, e porque Rodrigo naõ foy milhor que seu antecessor foy Deos servido que no Anno de 714 perdesse a Espanha depois de 8 batalhas historia bem sabida de todos donde se acolheu no seu Cavalo Orelia, e no Caminho trocou os vestidos com hum pastor; mal que lhe Causou os Amores de Florinda, Como he notorio, a q.m depois chamaram Cava que quer dizer mâ mulher pois que todas saõ a quem as escreve, Como sabe Inglaterra mal a que chegou hum Rey vicioso, e mal aconcelhado, todas saõ dalidas, e naõ haide alguem que ha de alguem que lá de levar milhor que se ame delas.

Cap. 3.º

Do que passou El Rey Dom Rodrigo depois da outava batalha como veyo a Vizeu, onde foy sepultado.

Tomando desbaratados os exercitos dos Godos em a 8.ª batalha que foy em Domingo, vendo El Rey

Dom Rodrigo que nam havia resistencia contra a vontade Divina, desapareceo do exercito, e embre-nhado por asperos bosques, e asperos montes, com os vestidos mudados, e muy desconhecido chegou a Ne-reda, e entrou em o mosteiro Cauliana q̃ estava 8 l.s apartado della, alli se confessou, e hum mon-ge chamado Romano aquem se descobrio, e am-bos se partiram daquelle Lugar levando em sua companhia huma imagem de N. Snrã q̃ res-plandecia com muitos milagres naquelle Mosteiro a qual fora trazida de Nazareth por hum Monge Grego chamado Ceriaco, em tpo. que nas partes de Oriente se levantou huá Erezia contra as imagens. Com esta, e huma Reliquia de S. Bm.eu Apostolo, e outra de S. Braz que tinha em hum cofre de Marfim, se forão ambos com o rosto a ponente depois de cami-nharem 26 dias aportaram junto da pedreira a vista do mar oceano, e estiveram aviento donde depois Dom Fuas Roupinho achou esta Divina Imagem de N. Snrã de Nazareth que o livrou da morte indo correndo atraz de hum Veado como mais difuzamente conta o D.or Brito na

L.º 7. Cap. 7. 2.a p.te da Monarchia Lusitana

Aqui esteve ElRey pouco mais de hum anno que foy o q̃. viveo Romano o qual deu sepultura,

e faltandolhe tam Santa Companhia partiuse daquelle Lugar em que lhe aconteceram muitas tentaçoens a buscar algum varam Santo em cu-ja Companhia fizese penitencia, conforme por re-velaçam, ou acaso veyo aportar nesta Cidade de Vizeu aonde nesta Igreja de S. Miguel do Fetal em habito de Hermitam fazia sua vida o Prelado que entam Era, que a Chronica cha-ma mayoral, encobrindo assim muitos aos Mouros sua dignidade, cujo nome nom nao consta, nem se seria o Bispo Teudefredo, ou seu sucessor em Companhia do qual elRey fez penitencia; mas o modo della nao se sabe ao certo, porque o que diz Lais, e sua Chronica, tem no o Mestre por apocrifo, e cousa de pouco credito; porem o certo he que aqui acabou a vida, e nella foy sepultado, e alli esta em hua Capelasinha, ou pequena della da parte do nacente huma Caixa de pedra junto do Cham, e com hum buraco em hum Canto, por onde dizem que entrava a cobra de duas Cabeças q. com huma lhe comeu as partes pudendas, e com outra o Coraçam: esta a dita sepultura metida em a parede debaixo de hum Arco e pintado no mm o Santo Bispo em habito de Hermitam, e sobre a cabeceira hum letreiro em Latim referido de m. 201 Mestre q. diz assim.

Hic

Hic jacet Rodericus, ultimus Rex Gothorum
Maledictus furor impius Juliani pertinax
Indinatio ejus, quia dura.

Vesanus furia, animosus indignatione, impetuosus
furore oblitus fidelitatis immemor Relegionis
Crudelis in se, homicida in Dominum, hostis
indomesticos, vastator in patriam, reus
in omnes, memoria ejus in omne ore amarescet
et nomen in eternum putrescet.

Quer dizer aqui jaz Rodrigo ultimo Rey dos
Godos; maldito seja o furor impio de Julião, que
tão pertinaz, e porfiado foy, maldita e sua in-
dignaçam, porque foy tam dura Louco, e Cruel,
o tornou a furia animozo o fez a indignação, im-
petuozo o furor, esquecido da fidelidade de me-
dado da Relegiam, Cruel para si mesmo, ho-
micida Contra o Sr., enemigo domdee sua Caza,
e nação destruidor de sua patria, Culpado, e
malfeitor para Com todos, amargora esta
em a boca de todos sua memoria, e q.do sempre
prosederá, e conromperá seu nome.

Pense

Pomse por Certo, que aquella amphisibena, ou
Cobra de duas Cabeças o naõ tocou a ElRey em 3
dias; mas acabados elles o comessou a Comer des-
de a huma hora antes da noite até passado o meyo
dia q̃ lhe Comeo as tellas do Coraçam, Com o que
deu a alma a Deos, e naõ o tocou mais, os sinos
tangeraõ-se por si; no que entendendo o Bispo
ser fallecido a qual penitencia elle sabera
por revelaçam do Céo. Duvidas se ainda havia
Senior nesta Cidade de Viseo he q̃ ainda naõ era
tomada de Mouros, dahi, e deste Rey fazer Com
tanta quietaçaõ aqui sua penitencia / Respondeo
Lemanos / infiro eu que se deviam de passar mais
de dous annos depois da perda da Espanha sem
que os Mouros a ella viessem, nem a tomassem
occupados em outras emprezas, e Cidades mayores
e guerras de mais importancia, e quando chegarem
ja ElRey estaria morto, por q̃ naõ devia viver m.to
depois de aqui chegar, antes lhe seria logo dada
a penitencia pelo Santo Prelado, que por sua
Santidade, e Virtude naõ quis desamparar
a Cid.e despovoada dos moradores Com medo dos
Mouros, antes para escapar de sua furia
se retrahio a esta hermida disfarsado em trages
de Ermitaõ; mas nem Com isso pode escapar a sua
barbaria a d.a hermida segundo dá testemunho Ca=
sentes dizendo assim. Eu Casentes vassallo de
ElRey=

ElRey Dom Affonço de Liam Genro do Cavallr.º de Deos Rey Dom Pelayo quando o d.º S.r Rey Dom Affonço ganhou a Vizeu dos Mouros, que achará nelle am ElRey huma Sepultura em hum Campo em a qual estavão escriptas estas palavras que agora ouvireis em Letras Gothicas.

Aqui yaze ElRey Dom Rodrigo, el postrimero de Los Godos, o mais claro as mesmas maldiçoens que Contem o Letreyro Latino, e vem a ser tudo huma Couza. De estar a Sepultura em o Campo esteve claro a Ermida destruida pois não he de crer que haviam de Sepultar a hum Rey fora della. Depois se tornou a Edeficar mayor no proprio Lugar da Sepultura: seus ossos se prezume, e tem por Certo que mudou della o Bispo D. Jorge de Athaide para a Sé muito em segredo por estarem mais decentes, ou por ventura temendo o q. sendo este Reyn.º junto a Coroa de Castella Como já hera, os mandassem os Reys Levar para Ma[-]drid, o que dava depois indicio Sendo Capelam Mor Sorrindo-se quando se falava na Sepultura del Rey Dom Rodrigo sem nunca a isso responder nada, o qual Illustrissimo Prelado foy sempre muy inclinado a fazer Sepulturas, e affeiçoado a cousas funeraes Como ainda em sua vida dizemos, e he de crer que avolta das Sepulturas se

fez

Fez o Retrattador mandandolhe as onsadas mu-
daria tambem a de ElRey que dezem Sabem
dous Conegos mais antigos, que vaó dizendo aos
futuros, pelo menos he Certo q. muitas pessoas
doentes de maleitas se vaó alli deitar a Sexta,
e se levantam Saos a Sepultura do Santo
Ermitam esta Segundo se ve em outra Celasi-
nha que serve de Sancrestia; Diz a Chronica
q a obra se achara debaixo de huma pedra
que estava junto de huma fonte o par da Ermi-
da em que fez a penitencia, Sinal q. Concorre nes-
te Citio porque alli a sima esta a fonte, e alli
pegado da Igreja de S. Miguel da parte do meyo
dia estam as ruinas de hum tanque, ou chafariz
que denota haver Sido bem Lavrado, e agora esta
entupido.

O ter testemunhos antigos a Comum oppi-
niam de todos os Autores, e sinaes irrefragaveis
que vejo testeficam ser este o Lugar de Sua Se-
pultura, a qual o Sr. Sabe mto. bem, e pa. q. o Sr.
Soldado fique milhor inteirado nesta materia
e verdade a hiremos ver antes que daqui nos a-
partemos. Isso he o que queria Logar disse o Soldado se
naó tomardes por trabalho o meu desengano (res-
ponde o mano) he darvos gosto, e aclarar a verde.

Cap.

Cap.º 10.

Do mais que sucedeo em a Cidade de Vizeu em tempo dos Mouros, q. tas vezes foy Cobrada, e perdida.

Doutor/ Pois está a cargo de Lemans contar todo o sucesso das cousas de Vizeu, naõ nos tenha sequioso com dilaçoēs, e palavras de comprimentos. Assim o farey disse Lemans/ Concordaõ as historias que em o anno de 716 depois da destruiçam del Rey D. Rodrigo, e entrada dos Mouros em Hespanha tomaram Lx.ª Coimbra, Porto, Braga, e outras Cidades de Galiza tempo em q̃ ja era falecido o triste Rey, pois esteve com os Romanos na pedreira pouco mais de hum anno, e veyo logo a esta Cidade onde lhe foy dada a penitencia, e faleceo, e na volta que foraõ tomadas as Cidades acima deveria a nossa de o ser, ou ainda depois por estar cercada de Montanhas, e asperezas, ainda que por medo dos Mouros já estivesse despejada dos Christãos q. com os mais se passaram ás montanhas de Galiza

de Asturias donde depois tornarão a dar principio a muitas geraçoens, e apelidos nobres entre os muitos que dalli procedem, e nella tem e seus sollares.

Esteve esta Cidade em poder dos Mouros desde aquelle anno de 716 até o de 734 em que Deos mostrou por sua mizericordia não se esquecer de todo dos Christãos porque entrando no Reyno de Gijon Dom Affonço o Catholico por morte del Rey Favilla filho de Pelayo o qual Dom Affonço era decendente del Rey Recarredo, e de seu filho Santo Ermenegildo, e Cunhado de Favila entrou por Galiza acompanhado de seu Irmão Dom Fruella onde tomou a Lugo, e tendo a Deus a lendes vendo o favorecido do Céo entrou em Portugal onde tomou a Braga, Porto, e Agata que é Estrella de Atgueda donde fez volta a esta Cid.e de Vizeu, a qual tomou, e deixou sogeita a seu Imperio; mas sem Prelado como creo pois o não pôz em Braga, nem no Porto attentando ás muitas dificuldades que para isso haveria, donde se colige como das historias se sabe q. estas suas Conquistas não erão para as sustentar com prezidios que enfraquecião suas forças; mas somente para quebrar o brio aos Mouros para que dessem milhor trato aos Christãos como de-

Deram daly emdiante vendo haver no Mundo
quem lhe tomasse Conta damá que Com elles
tinham.

Assim que pos to q Cordova esta Cidade
Tivesse emSua devaçaó Era empoder dos
Mesmos Mouros, que como gente prejura
sem fé enemiga fradulenta, ensconstantes tan-
to que via occaziaõ se levantavaõ Com tudo
emquanto vivio o Catolico Rey de Affonço estí-
veram á Sua obediencia; mas tanto que morreo
em o Anno de 757, e ficou Reinando Seu filho
D. Fruella, Abderramen Rey de Cordova debaixo
da Capitania de Seu filho Omar mandou hum
poderozo exercito para que entrando em Portu-
gal, e Galiza tomasse vingança das mortes q Elrey
Rey D. Affonço dera aos de Sua nação, e como a-
chasse em Portugal pouca rezistencia tomou
Muitas Cidades, e entre ellas tornou a Se-
nhorear esta de Vizeu.

Passando a Galiza lhe sahio ao encontro El-
Rey Dom Fruella Com todo Seu poder, e for-
ças que o desbaratou emportuvio matandolhe

54U Soldados, e prendendo ao Mar lhe mandou
Logo Cortar acabeça para mais Magoa de Ab=
deramen, e oprobio dos Paganos q̃ deste sucesso ficarão
dam Cortados que nam tiverão Animo p.ª estor=
var Aos nossos virem Cometer Novas emprezas
entre as quaes foy Como diz o Mouro Albucacim L.º 4 Cap. 7.
Tarif que Dom Fruella indo pessoalm.te Conquis=
tar a Setubal lhe Sahio ao encontro junto desta
Cidade o Capitam Aliabentalib Com 14 U In=
fantes, e 1500 Ginetes mandados por Abderra=
men Rey de Cordova, e dandolhe batalha aos
13 de Dezembro forão apartados, e devedidos
pela noute sem ventagem de melhoria de parte
a parte ao dia seguinte Continuando na peleja
ficaram os Christãos vencedores, Com morte de
7000 Arabes de pé, e mil de Cavallo a troco de
2000 mil de pé, e 300 Ginetes q̃ da nossa parte
pereceram. Seguio El Rey a Victoria, e tornou
a Cobrar esta Cidade, e outras muitas Villas,
e Lugares pelo meyo de Portugal até por Cerco
a Setubal que tomou a partidos, e lhe sahirão
salvas as vidas que El Rey lhe Concedeo cujos
Moradores caminharam para Sevilha. On=
de tendes para vos (dise o S.or) que se deu esta bat.ª
que dizeis ser junto desta Cidade? Eu lhe respon=
de Lemano em o Lugar de Guimarãens desde a
Encomeada de Crizo até Portelo, assim por
Suas

Suas Comodidades Como por Conservar aquelle
Lugar de Guimaraens o nome de hum Irmão del
Rey que chamavão Vuimeran muy esforçado, e
valeroso aquem se atribuya a gloria de todas as
victorias, oqual alem disso hera dotado de muita
humanidade, brandura, e Gentileza para Com os
Seus donde nasceo venerarem-no tanto q. elRey
chegou de enveja Como outro Caim Com suas pro-
prias maons lhe tirou a vida temendo-se q. o privas-
sem do Reyno para o darem Ao Infante a q.m
se dava todo o Louvor destas victorias, Nomean-
do de seu nome os Lugares donde se davão as ba-
talhas Como fizeram em Coimbra onde se deo outra
No Lugar em que está o Mosteiro de Cellas por
desbaratar nelle hum Alcaide Mouro daquella
Cidade a que chamarão sempre o vale de Vvi-
meranis Como Chamarão a este novo, e o Lugar
alem onde chegou o alcance do d.to Infante q. estava
freguezia de S. Pedro de Rame a q. tambem chamão
Guimaraens mudando por Corrupção do tempo
o V em G, em vingança do peccado da morte do
Principe Vuimerano permetio Deos q. sahisse
outra vez Abderramen de Cordova Com poderoso
exercito, e lhe Conquistasse muitas das Cidades
que elRey Dom Fruella, e seus pays ganharão em
q. tambem entrou esta nova de Viseu q. posto
que o não declare Cais achamola daqui por
diante em poder dos Mouros onze annos Reynou
Fruella

Fruella dentro dos quaes se fundou a Cidade
de Oviedo, e sua Igreja Cathedral em q. elRey
fez grandes despezas, quando no Anno de 768 se-
os proprios Vassallos magoados da injusta
morte do Infante Vuimarano o mataraõ apu-
nhaladas. Os Bispos de Tuy, e Burgos affirmaõ
que Aurelio seu immediato Sucessor foy executor
da sua morte a quem depois seguio Silo, e depois
delle Dom Affonso filho delRey D. Fruella; mas
foy pouco o tempo, porque Mauregato seu tio
filho B. de D. Affonso o Catholico, valendose de
Abderramen Rey de Cordova Compromessa de
vassalagem, e de lhe pagar cada Anno cem
Donzellas de tributo, 50 nobres, e 50 plebeas
se o ajudasse com gente de guerra a tomar o
Reyno, o que fez o Rey Mouro metendo o de posse
delle pagandolhe elle o tributo pontualmente;
e porque aconteceo em seu tempo daqui tres
Legoas hum caso digno de memoria, e q. deu Cau-
sa, e origem ao apelido de grande parte da
gente nobre de Vizeu vo lo contarey como o es-
creve o D.or Brito na 2.a p.e de sua Monarchia Liv. 6. Cap. 3.o
cuja authoridade basta para acreditar o Or-
pheo Divino das antigas historias de sta Prov.a
Curiosid.e de seu engenho.

Cap.o

Cap.º 11.

Donde agoracam dos Figueiredos tomou este apelido, e de alguns Governadores Mouros, que teve Vizeu, e como foy edificado.

Da Autoridade do Doutor Frey Bernardo de Brito (dixe o Dor.) naõ tratemos; que avias estarem Cego de paixam quem naõ Conhecer as obrigaçoens emque este Reyno lhe estâ, e assim o serâ Sendo adequem presumir delle algum p.ar Louvor á vista da fama que publicaõ Seus escriptos. Naõ tem resposta a razaõ do Dor. respondeo o Soldado assim que sem mais outra nos Contay o Sucesso que deu Cauza a esse apelido dos Figueiredos Arvores que tanto multiplicaram nesta nossa terra. Ruy dixe o Lemano, q. Vendo ElRey Dom Affonso o gram poder do tyrano Mauregato, e as poucas forças q. tinha para lhe resistir Se retirou á terra de Alava onde andou Seis annos Como desterrado, porq outros tantos durou a tyrania deste Rey bastardo Nos quaes Se pagavaõ as Cem Donzellas Christans aos Reys de Cordova, e se mandavam Ce=

Recolher em Asturias, Portugal, e Galiza
pelos moradores Christãos que obedeciaõ aos
Reys de Oviedo, e naõ dos que viviaõ entre os
Mouros, e repartiaõ a cada Comarca as q.
lhe cabiaõ apontando as justiças de ElRey
nas que haviaõ de escolher as quaes se entrega=
vaõ aos preferidos Sarracenos e sendo naq.le
tempo parte das terras que ficaõ ao longo
do rio Vouga Valle de Estremoa, Lamego, e
Douro povoadas de Christãos, q. desde as
entradas de ElRey Dom Affonso o Catholico,
e Dom Fruella seu filho ficaraõ na obediencia
dos Reys de Asturias sem os Mouros as tor=
narem a conquistar tam cedo, ou por as=
peras, ou por pobres fosse tambem repartido
o n.º das Donzellas que haviaõ de pagar, e tendo
ja escolhidas 6 que deviaõ ser das nobres, pareceraõ=
nas os Mouros em certa Casa forte cujas
ruinas se vem hoje no proprio Lugar q. cha=
maõ por isso Figueiredo das Donas enquanto se
ajuntavaõ as q. faltavaõ para se partirem
para Cordova, e porq. vinha entre ellas huma
que devia ser amada de hum Cavall.o por
Nome Guesto Ansures aconteceo vir falar-lhe
a fortaleza, ou alguma das em q. as guar=
davam q. tinha muitas Riquezas; sentindo a gente
que

Que falava audirão aimpedirlhe apratica com
alguma decompoziçaõ por ser nação muy lina,
de sorte que estimularaõ oanimozo Cavaleiro,
ealguns q. oacompanhavam adar em os ene-
migos, equebrandolhe a Espada destroncou
o Ramo de huma Figueira com q. pelejou de
sorte que os desbaratou, e por em salvo as Seis
donzellas tirandoas das mãos dos barbaros, e
por suceder esta fazanha dentro no pumar
onde havia muitas Figueiras, eelles ouvirão.
Comque os desbaratou, destroncado chamão
Armas Guerto e Anzois por deviza cinco folhas
de Figueira em lembrança das cinco Donzel-
las pondo ab.º por timbre do Elmo em nome
daque foy cauza da Libardade das outras em
Memoria do qual Cazo, se fes hum Romance
que refere Brito que diz achadem hum
Cancioneiro demaõ que fora do Conde de Ma-
rialva D. Francisco Coutinho, que diz assim

L. 6. Cap. 3.º

No Figueiral Figueiredo | Para Mar andara
A no Figueiral entrey | para Mar andey
Seis ninhas encontrara | Horando aachara
Seis ninhas encontrey | Horando a achey

Logo

Logo ke pereçudara
Logo ke pereçudey
Quem las maltratara
ca tão mala Ley
Ai Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrey
Vna le pricara
Infançon non sey
mal houvesse la terra
que tiene o mal Rey
Seu las armas vsara
e amà fé non sey
Se hombre a mim levara
de tão mala Ley
A Deos vos vayades
Garçon cá non sey
Se onde me falades
mais vos falarey
Ai Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrey
Eu lhe le pricara
a mi fe non hirey
Cá Mordena cara
Caros los comprarey

A las longas terras
Entras vos me levey
Las compridas vias
eu las andarey
Lingoa de Estravias
eu las falarey
Mouros se me vinem
eu los matarey
Ai Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrey.
Mouro que las guarda
Cerca lo achey
Mal la ameaçara
eu mal me anojey
Troncon desgalhara
Troncon desgalhey
Todos los machucara
Todos los machuquey
Las ninhas furtara
Las ninhas furtey
La que a mi falara
n'alma la chantey
Ai Figueiral Figueiredo
A no Figueiral entrey.

Folgo de saber esta historia sobre os Soldados por que tinha para mim que o apelido dos Figueiredos

pro-

Procedera daquelles Cavaleiros de S. Thiago
que o Comendador Pero Peres, indo Camar as Antas
termo de Tavila foram mortos dos Mouros quebran=
dos as treguas porque fizerão hum palanque de
ramos de Figueiras, em q se defenderão bom espaço,
ainda que ja os achou mortos o mestre Payo Pe=
res Correa quando chegou com o Socorro, e pareice=
me que algum, ou alguns da geração destes Ca=
valeiros, ou fossem filhos naturaes, ou Irmãos toma=
rião o nome de Figueiredo por causa dos ramos
com que valerozamente se defenderão q. a nam
serem os Mouros tantos, nunca houverão de
triunfar delles. Segundo a historia, e Romance
(diz Lemans) mais antigo he este apelido, em=
mas, ainda que nam achamos até o tempo des=
te Successo, nenhum Cavaleiro do nome de Fi=
gueiredo, e delle para cá muitos, e alguns q.
tiverem sua origem do Algarve de modo q. bem
pode ser que muitos tenham seu tronco arrei=
gado nestes Cavaleiros que como tão bem forão
seis darian materia a tomarem as cinco fo=
lhas por armas do escudo formando o numero de
seis com a do timbre; mas como isto são mais
pençamentos de boa razam que autoridade
verdadeyra passemos a acabar a historia
do tributo das Cem Donzellas o qual se pa=
gou até o anno 788 em que Mauregato aca=
bou a vida, e o tempo calamitoso, e infame de
sua

Sua tyrania, e sucedeu-lhe D. Bermudo filho de el D. Fruella Irmão delRey Dom Affonço o Catolico o qual como negasse o tributo dos cem Donzellas a Abderramen, mandou contra elle hum grande exercito debaixo do Capitania de Alcama contra quem elRey sahio com suas pequenas forças, e o desbaratou junto de Toledo matando o Cap.am e com mil Mouros com que constrangeo a Abderramen a pedir tregoas, e não falar mais no tributo.

Sendo D. Bermudo o Reino quieto desta maneira, por Insinuação, e Exhortação do Cond.e a D. Affonço o seu sobrinho cujo Reyno hera de direito havendo tres annos, e seis mezes que Reinava anno de Christo Salvador nosso 791 em todo este tp.o té o anno 803 esteve esta Cid.e de Viseu debaixo do Jugo Sarraceno. Por este tempo veyo Carlos Magno a Espanha, ou fosse para ajudar a elRey nas conquistas, ou a venerar a Sepultura de Sam Tiago que por aqueles annos foy achada pelo Bispo Teodomiro de Iria; e desta ganhou em Portugal, Vizeu Lamego Coimbra e Braga; mas não esteve esta Cidade daquellas vez em poder dos Christãos mais que outo annos porq̃ no de 812 entrou Abicalão Rey de Cordova por Estremadura, e Portugal matando

Haviando a fogo, e ferro o Gado Catholico q.
reconhecia vassalagem a este Rey Dom Affonso
e Irmãos a conquistar quanto elle, e Carlos
Magno tinhão Cobrado. Debaixo do barbaro
dominio esteve esta pobre Cidade athé o anno
de 842 q. morto ElRey D. Affonso o Casto Suc=
cedeo no Reyno Ramiro f.º de D. Bermudo o Dia=
cono, contra quem outro Abderramen Rey de
Cordova rompeo as pazes athé alli guardadas
pedindo-lhe o foro das Cem Donzellas q. D. Ra=
miro nam só lhe não quiz Conceder; mas
entrando por Portugal Conquistou algumas
terras sogeitando nesta jornada a Aliben
Rages Governador desta Cidade q. se rendeo
por tributario ficando toda via em seu poder
Este Governador Rages se assina em huma
doação que fez elRey ao Abb.e João de Lorvão
seu Tio, meyo Irmão deste Rey, e f.º B. de D.
Fratta, a qual doação foy feita em Março
Anno de 848 Como a refere o D.or Brito na 2.ª
Lib. 6 Cap. 13 p.e da Monarchia Lusitana onde assignarão
tambem os demais q. pois a esta referencia esta
Mesma doação refere o d.º Author na Cronica
L.º 6 Cap. 28 de São Bernardo na qual assigna Tarich filho
de Rages Visorrey de Vizeu por ser vassallo
deste Rey Ramiro. Depois deste Rey se tornou
Vi=

Vitorioso para Oviedo Sovebe Como Alagem Governador desta Cidade faria Liga Com alguns Alcaides Mouros, em dano das terras, e presidios que elRey tinha em Portugal, pelo que lhe mandou fazer guerra por seus Capitaens os quaes ganharaõ a Cidade, e passarado todos os moradores á espada a deixaraõ de todo o ponto assollada, e feita hum monte de pedras do que Compadecido Sebastiano Bispo de Salamanca Como elle mesmo escreve a pedio a elRey que lhe a dea para a Mandar outra vez povoar Como fez na qual edefficaçaõ andando a gente occupada em reparar os muros Cahidos, e levantar as Cazas tem por Certo que se achou nesta Igreja de S. Miguel a Sepulltura delRey D. Rodrigo, e foy a primeira vez que depois de sua destruiçaõ se teve noticia do Lugar em q. jazia Sepf. amais Certa oppiniaõ posto q. a Chronica dis o q. já ouvistes.

Capº 12

De Pedro Moniz primeiro Bispo depois de tomada a Cid.e aos Mouros, e do primeiro Conde q. teve

Se muito deve esta Cidade, dizo o Ill.mo

a Sebastiano pela restauração que lhe fez de

muros, Cazas, e moradores, não menos vos de

a vós pela vida que daes á Sua Memoria, e

gloria a Sua Fama Contando os Successos

passados nellas. Não passeis adiante, Leytor,

de o Romano, nem tenhaes nesse predicamento

minhas Couzas, que serão emulações para

serem reprovadas perseguidas, e aniquiladas,

que há anemos que sofrem mal ouvir, nem

engrandecer Couzas alheyas, onde lhe parece

que as Suas são m.to aventejadas para serem

bem aceitas, e passarem sem encargo Consem

Não o dar a ninguem de Satisfação a o dezel.

de aceitar no q. tenho de obrigação o effeito

della, quero só por premio do muito trabalho

Com que no Campo das historias andey

Cavando esta Suma, graças á paciencia

e Curiozid.e que isto ajuntou sem intento

de o Comunicar; mas o D.or e vós me obrigas-

tes de maneira que já me não Contento

Com o d.º, mas de todo quero Satisfazer

Com o que fica. El Rey e Rey Ramiro

Anno de 850, entrou D. Ordonho pr.º do

Nome que Logo fez povoar as Cidades, e Luga-

res principaes que nas guerras passadas se

ga-

Ganharaó dos Mouros. Morreo D. Ordonho de Gota em 27 de Mayo anno de 866 em o qual Começou Logo a reinar seu f.º D. Aff.º de 17 annos quem diz que de 9, e q.m diz que de 14, foy chamado o magno por excelencia de suas grandes, e valerosas obras q. foraó Cauza de os Mouros o naó ouzarem acometer Conquistandolhe elle muitas Villas, e Lugares fortes de Espanha em forma que gozando de grande quietaçaó por naó quererem os Mouros experimentar o rigor da ventura de suas armas victoriosas gastou o tempo em edeficar muros, Levantar Castellos, Lavrar Igrejas, fazer mosteiros povoar Lugares, e reedeficar Cidades destruidas, veyo a esta Cidade de Vizeu em a qual acrecentou os muros q. o Bp. Sebastiano tinha reedeficado, e em forma a fortefficou que os Mouros da fronteira com o temor do que lhe podia sobrevir queixaraó se a el Rey de Cordova q. hera neste tp.º Almundir f.º de Mahameth dizendo q. se naó atalhava a corrente de tantas victorias, e impedia fortalecer as povoaçoens que fortefficava, e engrandecia q. havia de perecer o Imperio dos dos Arabios na Luzitania q. por esta razaó se despovoaria. Almundio á vista daquellas quei=

Guerras deliberou e cometer ao Rey ventura
Mas morreo antes de executar este dezi,
o qual lhe comprio seu Irmaõ ElBdalla que
lhe Sucedeo, e Sem meter tempo em meyo ve-
yo com poderozo exercito Sobre o pobre Vizeu
e estando já este Rey acorrente, e occupada a
gente em obrar sua fortificação

Cometteo o Rey Mouro as Cidades por
alguns dias em q. o valor dos Cercados pode
rebater a furia de tamanho exercito onde
fariaõ couzas mey assinaladas q. de boa
mente vos contara se dellas tivera a cl-
riada relaçaõ; mas ao fim como os mo-
radores fossem poucos, e porventura mal
providos naõ podendo sua virtude rezistir
a tanta multidaõ, onde se tirava por pouco
(como diz o Dor. F. Brito) milhares de vidas a
troco de hum Christam, e deganhar hum
palmo de muro renderaõ se a partido qual elle
fosse naõ sabemos; mas bem se deixa de
entender que queria seria de ser duro, e mal
para os Cabaleiros, e vencidos Christãos, e as
condicoens guardadas m.ta á vontade e gosto
dos perros vencedores; mas naõ lhe durou ma-
is

p.e 2 Lib. 7

Mais apone della que 33 dias porq̃ fazendo
daqui o Rey Mouro volta para Salamanca q̃
entrou antes del Rey Dom Affonço chegar com so:
corro por mais preça que se deu tornou se dahi
carregado de despojos para Cordova sem querer
esperar batalha receando aventura del Rey D.
Affonço que indignado destes danos entrou pello R.no
de Toledo fazendo cruel guerra a fogo, e sangue,
e dahi deu volta a Portugal, e tornou a cobrar
esta Cidade dos Mouros que a penna tinhão pondo lhe
mais forte prezidio, e bastecendoa do necessario
fazendo Conde della a Oduario para ser q.m a de=
fendesse que foy o primr.o que achamos tella com
tal titulo; juntamente teve por Bispo o q̃ athé en=
tão nam teve depois da perda de Espanha cha=
mado Theodemiro, o qual se achou na Consa=
gração da Igreja de S. Tiago de Galiza que
este Rey fes do fundamento por estar a an=
tiga arruinada; foy consagrada por 17 Bispos
em terma 2.a f.a 5 de Mayo anno de 900
com a mayor pompa, e solemnid.e q̃ se vira
athe aquelle tempo.

O nosso Bispo Theodemiro com o Conde de Vizeu
da Castella oduario se achão assinados em certo
previlegio del Rey feito ao tempo da consagra=
ção como relata o Catalogo dos Bispos do Porto
feito

Feito anno de 833 passados 2 em o de 901 =
fez este Rey ajuntar Concilio em Oviedo
pelo mez de Março no qual de Comum Con-
sentimento foy a Igreja de Oviedo feita Me-
tropolitana, e para ajuda de custo dos Bispos
que vinhaõ á Corte a negociar com el Rey, ou
com metropolitano, ou que tinhaõ suas Cid.es
assoladas, ou em estado de naõ poderem resi-
dir nellas assentaraõ que na mesma Cidade, e Dio-
cezi de Oviedo se lhe assignassem a cada qual I-
grejas de cujos reditos se pudessem ajudar, e
sustentar congruamente, em quanto residis-
sem nella donde se chamoú Cid.e dos B.os
Alonso Theodomiro ou ao q. fore Bpo. de Viseu
se assinou a Igreja de S. Maria no Monte
que está em e Paesisem. donde se colije como
adverte o D.or Brito a pobreza destas Cid.es
restetuhidas, pois naõ heram capazes com fe-
rem já de Christãos para terem Bispos
nem sustentarem Igrejas Cathedraes, e con-
servando os tt.os e dignidade Pontefical residiaõ
em Oviedo, e a cerca que se levantava naõ le-
va mais capaz que de cem, ou duzentos vezi-
nhos, e a tal hera boa povoaçaõ, e daqui vem
a facilidade com q. se restauravam

Cap.lo 13.

Dos Bispos Gundemiro, e Anzerico seu Sucessor.

Estando a Cadeira Pontifical Romana (dize o Dr.) em Avinhaõ de França acontece ao Sto bem Santo, e doutissimo Varaõ, que andando hum dia passeando Com hum Certo Bispo q. estava em sua Corte q. lhe disse q. por q. naõ se hia para sua Igreja q. naõ era bem q. a deixasse tanto tempo sem pastor? Respondeo o Bispo Santissimo P.e por q. Eu dizendome isso e sendo o q. Eras de dar exemplo aos outros todos naõ te vaj para o teu Bispado, e tens tanto tempo a Roma desamparada de seu Pastor, e Prelado? naõ so o Papa se naõ escandelisou desta Resposta, mas negoceou as Galles, e em segredo se meteo no Rodano, e daqui ao mar, e navegando se foy a Genova, e dahi a Corneto donde se desembarcou, e de foy por terra a Roma anno de 1374 onde des de entaõ até agora ficaraõ seus Sucessores. No que parece ser Cousa mais reprovada os Bispos andarem nas Cortes dos Reys, e des= ampararem seus Bispados Como estes Bp.os

an:

Antigos fasiam que não ha escriptura es
que se não achem assinados.

Nas que hestempos (responde Lemos) os
não devem culpar, que hera de força, e necessid.de
acompanhar a Corte por não terem segura
seus Bispados, neste não havia encora do pec-
cado, nem do vicio de ambição, pois o Prelado
que frequenta a Corte tratta mais de seu acrecen-
tamento, que de apascentar suas ovelhas e como
he materia q̃ não nos incumbe por ser fora
de nosso assumpto tratemos do q̃ convem q̃
he o Sucessor de Theodomiro que consta de hu-
ma doação que tras o Doutor Brito na sua
Monarchia que fes elRey Dom Affonso ao
Mosteiro de Lorvão que foy dada aos 24
dias de Novembro anno de 905 q̃ hera Bp.º
desta Cid.e Gundemiro, e de Coimbra Frarengo
por que assinão nella, e dis o d.º Autor q̃ lhe
parece que ha de ser anno de Christo 943;
Mas enganase por que como elle mesmo
prova neste anno hera Bispo de Vizeu
Dulsio que o Catalogo dos Bispos do Porto
chama Dulsidio, e dis que se acha assinado em
outra escriptura delRey Ramiro o 2.º anno
de Christo 939 a escriptura de Doação poronde

Seve este engano do D.or J. Brito E chamado
Me aponta feita por el Rey Ramiro 2.º de
Leaõ que fes ao Mosteiro de Lorvaõ emq.te
dá duas partes da Villa chamada Alualat,
e o monte que está sobre Ella, e a metade da
pedrulha, tudo o qual está perto de Coimbra,
e hoje o penrue o mosteiro Como Me Conta por
virtude desta doaçaõ, que diz ser feita em 26
de Janr.º anno de Christo 943 em o qual
tempo hera Bispo de Coimbra Gundesindo,
que nesta assina, e naõ Gusarongo, q. o foy an=
no 905 quando Gundemiro o hera de Vizeu
na Carta da Fundaçaõ, e dotaçaõ q. fes el D.
Affonço magno ao mosteiro de Sahagun
que traz Frey Prudencio Sandoval Anno
905 tambem assina Guademiro Vicence
Sedis Episcopus Conf. donde Consta q.
tambem Residia em a Corte de el Rey D. Aff.º
Magno que Morreo anno 912 o qual
e pouco menos de 3 annos antes de seu f.º D.
Garciá com favor da Raynha D. Xi=
mena sua May, e de seu Irmaõ D. Or=
donho fes que renunciasse o Rn.º Contra sua
vontade Como fes o qual vendose Com o go=
verno do Rn.º deu ao Irmaõ D. Ordonho
em pago de o ajudar o governo de Portugal

de Galiza, e foy a primeira vez que este Reino
foy separado do de Castella com cujo governo
vendo-se Dom Ordonho entrou por Alentejo,
e combateo a Beja que entre todas as que os Mau-
ros pessuhiaõ na parte occidental de Espanha.
Diz D. Lucas de Tuy que hera a mais rica, e
populosa que havia na qual entrou este Rey,
e tirou della inextimaveis despojos como de
fes na volta de suas terras, ficando a mayor
parte dos moradores postos a fio de Espada
Donde veyo descançar a esta Cidade de Vizeu
onde fes repartiçaõ dos despojos, e riquezas ga-
nhadas nesta Conquista donde ficaria gr.de
parte a seus Moradores, e soldados q. nesta em-
preza seriaõ os primeiros como em todas as mais
que este Rey fes com tanta ventura q. por ha-
ver sempre vencedor os Mouros de Merida,
e Badajos, Andaluzia, e Alemtejo se fizeraõ seus
tributarios. Sendo morto seu Irmaõ D. Garcia
que durou tres annos para fiaõ mais em
fortuna passou á Corte, e Cidade de Liaõ aos
Em 8.bro m., e foy o primeiro que se intitu-
lou Rey de Leam em o Anno de 914. Diz Fr.
L. 5. Hyeronimo Romaõ na historia Ecclesiastica
que fes este Rey celebrar Concilio p.a restituir
a Lamego, e Tuy tudo o que fora seu antes da
des-

Destruhiçaõ de Espanha, conforme huma
Doaçam, que fez Fr. Prudencio de Sandoval
cuja data hé a 30 de Janr.º de 945 pela qual
se mostra que elle Rey D. Ordonho tratou com
os Prelados restetuhir aquellas Igrejas todo
o que pessuhiaõ antes da geral destruhiçaõ de Es-
panha os Prelados que assinaõ neste Concilio
foraõ Recaredo de Lugo, Froarengo de Coimbra,
Iacob de Orense, Genadio de Astorga, e Sarabico
de Dume, e Assurio de Avilla, Atila de Samora,
Frunemiro de Leam, O Oveco de Oviedo, e Saveri-
co de Vizeu, que foy immediato Sucessor de Gon-
demiro

Estas saõ as volltas varias, e mezeraveis Ru-
hinas que passou esta Cid.e, cõ tantos os
Sucessos della em tempo de Mouros, e q. pela
Mizericordia de Deos começou a respirar
naõ tenecendo ainda aqui seu ultimo
trabalho. Sandoval na Carta de privilegio
da dotaçaõ de S. Pedro de Montes feita a 8
de Mayo era de 936 traz assinado Ar- (anno 898)
sorico Bispo de Vizeu, foy em tempo del-
Rey Dom Ordonho, e da Raynha D. Elvira

Cap.º 14

De Hugo Hugos Belfayal Conde de Vizeu, e de algumas geraçoens q̃ delle procedem em particular dos Botelhos.

A O tempo que falleceo el Rey Dom Ordonho, procegue Lemano que foy no Anno 924 hera Conde desta Cidade de Vizeu, e de todas as terras ao redor Hugo Hugos Belfayal Cazado com a Condeça D. Toreja, o qual devia Suceder a Odoario o q. Consta da Compoziçaõ que elle, e o Conde D. Gutterre Arias Pay de S. Rozendo, e Senhor das terras do Porto entre Douro, e Minho, e Feira, fizeraõ Sobre a demarcaçaõ de Certos valles em terra de Arouca entre o Conde Munio Alvz, e D. Fernaõ Guedes determinando a questaõ, e duvida de q. se passou Carta a qual traz o D.or Brito na 2.a p.e da Monarchia, e diz achara no mosteiro de Arouca, e ter em o seu poder de q. traz em Latim Certas palavras que em Portuguez querem di-

L.º 7 Cap. 18

Dizer que no tempo em q. o Conde Galerre Arrias, e Sua m.er D. Aldara governavaõ as terras do Porto, e Santa Maria, e o Conde Hugo Hugos, e Sua m.er a Condeça D. Tareja tiveraõ de Seu cargo Orzue, cas terras de e Sua Comarca correndo a Era de Cesar 963 que he anno de Xpo. 925 se Levantou Eum a deferença entre o Conde Alvaro Alz, e D. Fernão Guedes, sobre as demarcaçoens do Valle de Holdes, e Arouca, e diz q. procegue Como os Condes deixaraõ as partes Satisfeitas, e compostas as deferenças q. entre elles, e seus avós havia sobre esta materia que no Sedá para vos Contar parte da descendencia deste Conde Hugo Hugos, pois foy Governador desta Cidade em a qual ha Sangue das geraçoens que delle procedem segundo Conta o Conde D. Pedro no seu L.o de Lin.as desta ma- tt.22 neira.

Payo Soares que foy hum fidalgo da geraçaõ dos Godos que entraraõ em Espanha povoa o Lugar de Arrifana de Souza, e outros de Seu Contorno teve de Sua m.er hum f.o q. chamavaõ Dom Sueyro Belfayal.

Dom Sueyro Belfayal foy Pay de Hugo Suares

res

D. Conde de Vi-
zeu

Soares Belfagal, Hugo Soares Casou Com D.
Comendola, dos quaes nasceo Hugo Hugo Bel-
fagal Conde, e Governador desta Cidade

Hugo Hugo Casou Com D. Tareja, e hou-
veram a D. Gonçoy de alcunha onorado, e S.
Senhorinha de Basto e Abb.a do mostr. de S.
Joam de Vnarrid.

D. Gonçoy que outros chamaõ Gonçalo Soares
F.o dy tambem Conde, e o que matou Arade Cal-
derique. Casou Com D. Flora, ou Munia
de quem houve o Conde D. Echigo Gicoi, ou
Mitigue Chitores, ou Chitoi.

D. Echigi Gicoi Casou Com a Condeça D.
Araguntte, ou Arganda Soares F.a do Con-
de D. Oveiro de Avellas, e de D. Mayor
Dias que fora filha de D. Dio. Pinellos
que povoou a Burgos de quem decendem
os Castros houve a D. Gomes Echiguis

D. Gomes Echiguis Casou Com D. Gonto-
de Munis filha de D. Munio Frz. de

Touro

Douro f.º B. de el Rey D. Fernando de
Castella que foy Pay do Emperador que
houve entre outros filhos Egas Gomes de
Souza donde vem a geraçam dos Souzas
da qual diremos quando falarmos no
nosso Bispo D. Fr. Antonio de Souza.

Egas Gomes de Souza Cazou com D. Go-
tinha Glz f.ª de Gonç.e Mendes o Lida-
dor que fora f.º de Mem Glz, e neto de
Gonç.º Trastamires da Maya, e bisneto
de Trameiro Aboazar, e de D. Eo Men-
dola Irmaã do Conde Fernão Glz de Castta
e Trameiro Aboazar hera f.º do Inf.e Aboa-
zar Ramires f.º de el Rey Ramiro de
Leam: descendia D. Gotinha Glz por p.e
de el Rey de D. Leonor Viegas q. elera sua
f.ª de Egas Moniz, e de D. Moor Paes Gu-
terres da Sylva de quem procedem os Silvas
e D. Egas Moniz que chamarão de Riba
do Douro foy f.º de Ermigo Viegas, e neto
de Egas Moniz o Gasco, e bisneto de D. Mo-
ninho Viegas este he o alto principio des-
tas geraçoens houve D. Egas Gomes desta
sua

Dona Estevainha Mem Viegas de Souza.

Mem Viegas cazou com D. Elvira Roiz f.ª de D. Fernando Affonso de Toledo, e de Dona Urraca Glz de Maruel f.ª de D. Gonçalo Viegas de Maruel houve della entre ou-tros filhos a D. Gonçalo Mendes de Souza.

D. Gonçallo Mendes de Souza cazou com D. Urraca Sanches f.ª de D. Sancho No-nij, e da Infanta D. Tareja Affonço f.ª del Rey D. Affonço Henriques pr.º Rey de Por-tugal segunda vez cazou com D. Dordia Viegas f.ª de Egas Moniz de Riba do Douro o bem aventurado, e da Minhana D. Tareja Affonço que fez o Mosteiro da Carzeda da ordem de Cistel da qual teve entre ou-tros f.ºs D. Tareja Glz

D. Tareja Glz cazou com Vasco Roiz f.º de Fernaõ Gomes por sobrenome Cativo f.º do Conde D. Gomes de Sobrado da qual entre os mais filhos houve a Dom Gil Vas-

Vasques que jaz em Pombeiro

Dom Gil Vasques Casou tres vezes sendo a se-
gunda Com D. Sancha Glz̃ Dovaneja houve
a D. Vasco Gil, e outros.

Dom Vasco Gil Sendo de Epistola Casou com
D. Sivile Prz̃ f.ª de D. Fernaõ Annes Cheira,
e houve D. Elvira Vasques, e outroz.

D. Elvira Vasques Casou Com Ruy Soares
de Valadares f.º de Pedro Arias de Valadares
e de D. Flor Pires de Pornellos, e tiveraõ f.os
porem ella em vida do marido teve hum f.º
a furto de Vasco Alrs̃ Mordo de Gandim
que se chamou Martim Vasques Barba, e des-
pois ke morreo o marido Casou ella com o d.º
Vasco Alrs̃ de quem tinha o filho

Martim Vasques Barba Casou Com D.
Vraca Roiz̃ Irmã de Fernaõ Roiz̃ Pacheco f.ª
de Ruy Pires Senhor de Ferr.ª daves, e ouveraõ
Pero Martins Botelho Joaõ Alrs̃ Both.º, e D.
Alda Martins Botelho

Pero Botelho foy Alcaide mor de Sortelha, e

S.r da honra de Seaes no julgado de Zurara em tempo delRey D. Affonço 4.º Casou com D. Dordia Martins f.ª de Dom.os Martins Cidadaõ honrado de Lam.º, houveraõ Martim Pires Botelho, e D. Eloira Pires m.er Gomes Glz Peixoto.

Martim Pires Botelho casou com D. Joanna Martins, e houve a Affonço Bott.º q. mataraõ em Aguiar de Campos, e Martim Barba.

Affonço Botelho casou com D. Maria Vasques f.ª de Vasco Paes de Azevedo, e neta de Paÿ Soares de Azevedo, e de D. Maria Gomes Correa f.ª de Rodrigo Annes de Vasconcellos, houveraõ a Martim Affonço Botelho, e D. Affonço Botelho.

Cap.º 15

Dos Botelhos de Vizeu, e Lamego.

M.to principio he o dos Botelhos dise o Doutor, e por isso me parece q. muitos de

Se exzeriraõ neve apelido naõ sey de direitamente Seu, e tanto se tem multiplicado q̃ vem a extimarse em menos do que merece o preço de tal Sangue.

He Comuida a pobreza (responde Lemano) de altas geraçoens, e igualmente ao tenor do Crescimento dellas vaõ mingoando as fazendas, que saõ os nervos dos Animos que quebrados fazem degenerar, e perder os brios para o valor procigo Lemano (dixe o Soldado) a Geraçaõ dos Botelhos de Sua Patria q̃ he obrigaçaõ de Seo asumpto q̃ ja sabemos q̃ neste tempo he a qualidade q.to herdeiro do dinheiro e naõ da virtude Como antigamente Lemano) Luzeram e escuzaõ desa historia pelo impocivel de poder inficiar do antigo tronco dos Botelhos já referidos. mas bastaõ q̃ entendaes q̃ deste tronco procedem os q̃ la nesta Cidade e Mondim, Lamego, e Villa Real, donde dizem que foy huma Izabel Botelho Correa Cazada a N.ra de Mondim Com hum Joaõ Affonço de Fromea de q̃ naceraõ muitos filhos, e filhas especialmente huma q̃ por excelencia chamaraõ Monca varejeira pelo muito q̃ multiplicou em geraçaõ particularmente Seus filhos Affonço Botelho meirinho da Corte del Rey D. Joaõ o 3.o e Maria Botelho m.er de Ant.o Pr.a Monteiro de que Logo diremos.

Affonço Botelho Meirinho da Corte naõ Cazou.

Maõ

Mas houve a Francisco Botelho q. foy da Comp.ª
de Jezus, Belchior Botelho morgado em Santarem
Pay de Christovão Botelho, e de outro q. Cazou
nas Ilhas; houve mais a Luiz Botelho Lic.do Segr.º
de Mondim, e Guiomar de Sequeira q. Cazou
Com Miguel do Valle morgado de Guerreira
junto de Tomar de quem naceo Miguel do
Valle e tornou a Cazar segunda ves Com Simam
Ferreira Secretario do Governador Nuno da Cunha
já viuvo, e q. tinha huma f.ª por nome Paula Fer=
reira que Cazou Com Miguel do Valle f.º de
sua molher, dos quaes naceo Antonio do Valle, e
Fr. Paulo Frade de Tomar, e D. Anna freira em S.ta
Iria de Tomar, houve Guiomar de Sequeira
de Simão Ferreira seu segundo marido, duas f.as
freiras, e D. Luiza de Almeida q. Cazou Com o Trin=
chante mor Simão da Cunha f.º de Ruy Gomes
da Cunha Copeiro mor, e D. Joanna de Men=
donça, neta do Alcaide mor de Mourão, e houverão
a Pero da Cunha q. Cazou Com D. Elena de
Mendonça, Ruy Gomes da Cunha frade de
S. Antonio, Tristão da Cunha, que morreo na
India, Nuno da Cunha Padre da Companhia,
o D.or Manoel da Cunha, D. Joanna, D. Isabel,
e D. Maria de Mendonça.

Luiz Botelho de Sequeira Cazou em Lx.ª Com D.
Parenta não houve filhos Cazou 2.ª ves Com
Diana

Anna Roiz de Magalhaens f.ª de Manoel da Cunha Capitam na India, e de Felipa Reimoa de Magalhaens, e houveram Jorge Bott.º de Sequeira de Mondim, e Izabel Botelha m.er de Pero de Proença meirinho da Correição de Lamego, Felipa Reimoa freira em Ferreirim, e Luiza de Almeida m.er de Luiz de Lobam da torre de Moncorvo.

Maria Botelha Irmã de Affonso Botelho Casou com Anthonio Pereira Monteiro, f.º de Simão Lopes de Sequeira, e de Anna Monteira, Pay e May que foram outros sim de Elena Monteiro may do Apostolo Provincial Francisco Pereira, e do Inquizidor Manoel Pereira, e do D.or João Pereira Monteiro Dezembargador da Supplicaçaõ, houveram a Francisco Botelho Abb.e de Cannas, e de Senhorim, e Beneficiado de Ferreira, Adam Correa Prior de Sam Tiago de Coimbra, e Manoel da Conceiçaõ frade Loyo, e outros, e filhas Maria Botelha, que Casou em Fernancelhe com Gonçalo Ribr.º, f.º de Francisco Ribeiro da Fonceca, e Ma. Bott.º Pereira que Casou em Vizeu com Sebastiaõ Ribeiro Pinto natural da V.ª de Cande f.º de João G.lz de Barcellos, e Izabel Ribeira dos Pintos, e lavradores de Guimaraens, e dos Ribeiros de S. João de Sequeira, e houveram hum só filho

Por-

§ 2.º

Fernando de Mondim Fonte, e Solar dos Botelhos da Beira houve João Affonso de Provença, e Isabel Botelha; mais os filhos seguintes Ayres Botelho, Leonor Botelho, e outros, cujas geraçoens estão bem estendidas por aquellas partes de Lamego, e Vª Real de quem procedeo o Bispo do Brazil Dom Marcos Teyxeira, e muita outra nobreza. Mas trataremos só destes dous filhos, cuja descendencia está nesta Cidade de Vizeu.

p.º 4 Cap. 87 Ayres Botelho foy Contador do Reyno nesta nossa Cidade de Vizeu até o Mondego, e parece-me que Meyrinho da Inquisiçaõ desta Cid. segundo diz a Chronica delRey D. João 3.º Foy Fabriqueyro da Igreja de Mondim, e Comia seus dizimos. Cazou com Elvira Roiz, e houveraõ Affonso Botelho, Gaspar Correa, Mª Botelha que Cazou com Pedro Ozorio genro de Henrique Esteves da Veiga Senhor das honradas Molélos, e Botulho, e foy Pay de Antonio Botelho desta Cidade, e de Manoel da Veiga Abbade de Cota, e Fr. Pacifico Frade Capucho, e Gaspar Vizoso que nunca Cazou. Cazou 2ª vez a d.ª Maria Botelha com Rodrigo Homem f.º de Pedro Homem de Castro Irmaõ do Memoro Fr. Heitor Pinto naturaes da Covilhã, e houveraõ a Heitor Homem Bot.º q Cazou nesta

Nesta Cidade Come Antonia do Rego de Tomeiras, e Joam Homem Botelho Abb.^de^ do Villar, e o Dr Ayres Botelho Martir em Malaca, e Manoel Bott.^o^ de Cea, e P.^o^ Homem Bott.^o^ q̃ morreo solteiro

Teve o d.^o^ Ayres Botelho outra filha por Nome Antonia Correa que Casou com Domingos Dias Viegas que dizem que foy em Napoles Capitão do Emperador Carlos 5.º, teve o off.^o^ de Contador do Segro foy do hab.^to^ de Christo e aposentador da Rayña D. Cat.^a^ Comeo pela m.^ta^ os dizimos de Ordem ainda depois do Concilio, e por isso se absolveo

Naceo delles Simão Viegas de Canas Comendador do Esbonto de Christo, e Luiza Bot.^o^ m.^er^ de Dr. Ab.^o^ Homem de Vizeo de quem naceo Maria do Amaral, e Anna Botelha m.^er^ de Christovão Leytão. Teve mais a Pedraires Botelho q̃ foy Dezembargador da Supplicação, e Casou com M.ª Coelha f.^a^ de Dr. Nunes Coelho desta Cid.^e^ mas viverão em Coimbra, e houverão a Dr. Botelho Correa que Casou Com Angela Caminha

Affonço Botelho f. deste Ayres Bott.^o^ foy Ca- m.^ro^

Comendador de Lordosa casou com D. Violante de
Larcam fidalga Castelhana Damas da fidalda
da Raynha D. Ma. fa. de Heitor de Larcam e Ayo
das D.s Raynha aquem criou taobem Lay de Ma.
de Larcam mer de Jorge de Figueiredo Correa.
Teve Affonço Botelho entre filhos Ayres Botto.,
João Correa de Provença de Cea, e Leonor de Larcão
que casou em Mondim com Antonio Correa
Meyrinho q foy da Corte, filho de Jorge da
Fonseca, e de Maria Correa dos quaes nasceo Ay-
res Correa, Affonço Botelho, e D. Jorge frade
de S. Cruz, e Maria Correa q casou em Ta-
rouca com João Viegas f.o de Belchior Viegas,
Irmão do Dor. Damião Viegas.

Ayres Botelho f.o de Aff.o Botelho morg.o de
Vall de Lobo casou em Castello branco com M.a
da Costa Irmã de João da Costa Thezour. da
Sé de Lix.a que procedem de huma Irmão do
Cardeal D. Jorge da Costa, e houverão a M.a
Botelho da Costa que casou com Ant.o Diniz
de Ella Sobrinho do mesmo Thezour. de q.m houve
Francisco Botelho, Ayres Botelho, e Ant.a Botelha
mer de Manoel de Magalhães junto a Lam.go

João Correa de Provença de Cea f.o 2.o de Affonço Bo-
th.

Botelho Casou na Guarda, e houve a Antonio Botelho de Larcam, e Fr. Christovaõ Botelho frade de S. Bernardo, D. Maria, e D. Violante freiras em Sta. Anna de Coimbra

Gaspar Correa Irmaõ de Affonso Botelho f.º 2.º de Ayres Bott.º, e de Clara Aloiz f.ª do Com.or de Langrouva. Casou com Lucrecia Glz f.ª de Nuno Conigo da Guarda, e houve a M.ª Bott.ª m.er de Estevaõ de Gouvea, de quem ha g.

§ 3.º

Leonor Botelha Irmaã de Ayres Bott.º Contador f.ª de Joaõ Affonso de Proença, e de Izabel Botelha Casou nesta Cidade de Vizeu com Joaõ Affonso Meirinho da Correiçaõ da Beyra Irmaõ de Rodrigo Affonso, e Luiz Aff.º q. foy Avo de Joana Gomes da Caza da India, e houveraõ a Affonso Botelho. Fran.co Bott.º Conigo desta Sé e Mecia Bott.ª m.er de Gon.º Monteiro de Mondim que naõ teve filhos, e Felipa Botelha de quem nasceo Antonia Correa m.er de Ant.º Cavalr.º Meirinho de Santarem Pay, e May de Francisco Cavalr.º do Ab.º de Christo dos todos. g.

Mor-

Morreo na batalha de Alcacer, e de Justina Botelho

Affonso Botelho foy Meirinho da Com.ca da Beira como seu Pay, e Senhor de Poyo[?] Cazou nesta Cid.e com D. Beatriz Ferrás de q. coube a Ant.a Bot.a de Proença q. Cazou com Antonio da Costa Homem, f.o de Dio.o Nunes da Costa, e de Felipa da Costa Homem de quem nasceo Dio.o Bot.o Pay de D. Antonio Botelho, e de D. Rodrigo de Artiaga, e Outrom.to Rizoar.o mor de Alcacer, nasceo outro sim Man.el Botelho da Costa, e Ant.o da Costa, e outros f.os e f.as q. não houverão geração

Cazou 2.a vez Affonso Botelho com Maria Nunes da Costa Irmã de seu genro Antonio da Costa f.a do d.o Dio.o Nunes da Costa, e de Felipa da Costa Homem Lavradores da Igreja da Lagiosa, e houverão a Dio.o Bot.o que cazou em Portalegre com Leonor de Azevedo foy Cap.am e Coronel de Monforte pelo Duque de Bragança, e houve de Ant.o Bot.o que Cazou em Monforte com Violante Folgada de Cabreira f.a de João Glz Chancinho e la foy Juiz dos orphãos, e houverão 3 f.os e 3 f.as

Estes

Atenção os Botelhos de que vos pude ensinar a geração o milhor que foy possivel de cujo Sangue procedem os da Beyra e em particular os de Mondim, e os desta Cidade por cuja Cauza tomey este trabalho para Com o parentesco os obrigar a semearem, e verem, senão por proximos Ao menos pelo Sangue que esta he a tenção que me obriga a contar-vos estas descendencias, e tambem para que os ricos favoreçam aos pobres, e os Menores saibam a quem se ham de socorrer, e vendo a nobreza de Seer parados, a ppidem a gro feitos, e fujão de manchar o Sangue com obras Contrarias da virtude porque he Certo q. os porbos de honra nos fazem apartar de vilezas, e baixas obras, que a vergonha nos empede, o Sangue nos prohibe, e a Ley Santa nos veda.

Capº 16

Dos que todos os Botelhos tem por Armas, e a cauza de Mas, e de seu nome de Mez.

Dos outros Botelhos (dice o dito...

Dos mais graduados esperey q. fizesseis mençaõ e pareceo-
ter por elles, e naõ tendes razaõ por saõ do mesmo
tronco que os mais, e porque conheço alguns haveis de
tomar trabalhos de ensfiar de atras a linha de sua
geraçaõ (Lemanos) a cauza de os naõ contar foy por
naõ serem todos de huma linhagem, e porque poderia
cauzar fastio; mas porque he vosso gosto brevemente
direy o que dizo a cauza. Como tenho de dos mais q. eu
suspeito procederem delles por se acharem os anti-
gos como parentes huns de outros, e que aquella
Izabel Botelhos m.er de João Affonso de Proença
de Mendiro hera descendente delles; mas não se
podem ensfiar linhas aõ escuras, o claro dentes he
o seguinte.

Affonso Botelho o que mataraõ em Alguias de
Campos f.o de Martim Pires Botelho, e marido
de Maria Vasques de Azevedo, houve a Martim
Affonso Botelho, e D.or Affonso Botelho de hum dos
quaes foy f.o Pero Botelho de q. faz mençaõ a
Chronica del Rey D. João o 1.o, o qual estava com
elle antes da batalha Real onde o armou
Cavalleiro entre outros m.tos fidalgos deste foy f.o
ou neto, outro Pedro Botelho q. foy Cidadaõ hon-
rado de Lisboa Juiz da Alfandega, e q. teve voz na
Relaçaõ da Caza do Civel 3.o dos agravos della.

L.o

Pero Botelho houve de sua m.er a Diogo Botelho, Alvaro Botelho Conigo na sé de Lixboa, e Prior de Mafra, e de Santa Maria das Vitorias, e Lopo Botelho P. . . . Bott.o 1.a m.er do D.or Gonçallo Mendes de cujos desc.tes de quem devia proceder Lopo Mendes Botelho feitor, e Alcaide mor da Ilha de Fernate huma das de Maluco, e Fane Mendes Botelho feitor em Andaluzia por el Rey D. João o 3.o houve mais Pero Botelho outra filha por nome D. Briter Pereira m.er de Pero Moniz de quem devia decender Diogo Botelho Pereyra capitão de huma Náo da India, Irmão de Manoel Botelho que vindo por Capitão da ditta Náo nunca mais apareceo

Teve este hum Irmão Pay de Leonor Bot.o m.er de Pero Poim.ta da Sobrinha Alc.e mor de Nora em seus tempos.

Diogo Botelho casou com Isabel de Barros f.a de Fernão Lourenço feitor da casa da India f.o de Lourenço de Guimaraens Escrivão da Fazenda de el Rey D. Joam o 2.o sendo Principe, e depois feitor da Casa da India e Mina, e houve a Pero Botelho, e Fran.co Bott.o

Pero Botelho foy Porteiro mor do Infante D. Luiz, e Comendador Casou com D. Joanna de Athaide f.a de D.or Diogo Lee Mello Castello branco,

A qual morreu de dezastre de beber hum Copo de Solimaõ estando doente cuidando ser agoa, della houve a D.ᵒˢ Botelho, e Pero Botelho de quem fala a Chronica de El Rey D. Joaõ 3.º
p.ᵗᵉ 4 Cap. 94 dizendo que acompanhou o V. Rey D. Affonço de Noronha a Socorrer a Ormûz

Diogo Botelho foy Camareiro, e Guarda Roupa do d.ᵒ Infante D. Luiz houve de sua m.ᵉʳ de Fran.ᶜᵒ Botelho, e D.ᵒˢ Botelho que morreo Cmelarõz Como S.ʳ De Antonio, e D. Joanna de Andr.ᵉ Coutras, Francisco Botelho foy Capitaõ de Tangere como diz a Chronica de El Rey D. Joaõ o 3.º
p.ᵗᵉ 4 Cap. 5 Cazou Com D. Francisca Fogaça de q. houve D.ᵒˢ Botelho que Comummente Se chamava Diogo Botelhinho

D.ᵒˢ Botelho Cazou com huma f.ª de Nuno Alz Pereira Irmaõ de Pedralvres Pereira do Cons.ᵒ de Estado, e houve de Nuno Alz Botelho valeroso Capitaõ na India, e que o Anno de 1625 Venceo em Ormûs huma famoza batalha, no Anno de 1630 Venceo em Malaca 238 Galés ao Enemigo que estava fazendo guerra naquella terra, e morreo depois de ganhar da victoria
pelos

Pelo que Sua Mag.de o fez merce de Conde a elle, e a seus descendentes, e para sua m.er as mesmas preheminencias, e de todos os bens, juros, ordens, e Comendas q. d'antes possuhia Com mais mil cruzados de juro para filhos netos, e descendentes, e promessa de hũa Comenda de mil, e quinhentos Cruzados.

§ 2.º

Lopo Botelho f.º do primeiro D.os Botelho Juiz da Alfandega herdou o d.º officio. Casou com D. Brites de Mello ou de Souza f.ª de Estevaõ Soares de Mello S.r da Mella V.ª, e houve a D. Izabel mulher de Lopo de Albuquerque Azeite, e Ayres Botelho de Souza de que faz menção Fernaõ Mendes Pinto Capitam do Porto Chincheo na China, e Provedor dos defuntos, e a razaõ de os Chinas o abrazarem sem ficarem de quinhentos e Portuguezes mais que trinta. Cap. 221

Athé aqui mais Botelhos se acharaõ de q. fazem menção as Chronicas como Diogo Jorge Bott.º do Rimbal q. se achou na Tomada de Goa com o grande Affonco de Albuquerque, e na tomada de Malaca, e destruiçaõ de Pateones da Java sendo sempre Capitaõ de hum Navio onde mos-

trou

Mostrou notavel valor, e assim outros que
deixo por nam poder enfiarlhe a geração o Conde
de q. todos procedem do prim.ro Pero Botelho, e
seus Irmaos Dona Alda Martins, e João Miz
Botelho pay de Gonçallo Botelho, e de D. Alda
Annes que casou com Lourenço Roiz de Fon.ca
e de D. Bráca Annes; mas como destes não te-
mos mais noticia, que a que dá o Conde D. P.o
trataremos de suas Armas que são em campo de
ouro quatro barras vermelhas com huma aguia
de duas cabeças, ou huma truta nabosa por tim-
bre, e a carram he esta

Sendo Alcaide mor de Celorico Fernão Roiz Pa-
checo por ElRey D. Sancho Capello que por seu
mão governo foy impetrado do Papa dece se por
Governador deste Reyno ao Conde de Bolonha seu
Irmão D. Affonso 3.o deste nome o qual vindo a elle
e ausentado Dom Sancho para Toledo, onde falle-
ceo, querendo o Conde apoderarse de todos os Cast.os
Fortalezas não quiz Fernão Roiz Pacheco obede-
cerlhe por ter feito homenage a ElRey seu Irmão
vendo o Conde que por bem não podia alcançar
o que pertendia determinou havelo pelas Armas
vay cercar ao d.o Fernão Roiz em o mesmo Castello
donde estava recolhido com seu Cunhado e mais
com

Martim Vasques Barba, e outros parentes, e Amigos, e foy o cerco tam profiado que o pos em todo o extremo de necessid.e estando o Capp.am cuidadozo do que faria passa huma Aguia por sima do Castello com huma truta no bico, e deixa cahir dentro, o Cunhado do Capitam que nao devia ser pouco prudente, e avizado aconcelhou-o q. Mandasse fazer huma bolla de pouca farinha que havia, e que com a truta Cozida a mandasse ao Conde, com recado que se cuidava por fome subjugalos que se enganava, q. daquella iguaria tinha fartos, e que para milhor o representar queria Metter o Embaixador, a todos pareceo bem o Conselho, e logo o Capitao o pos por obra, e taes palavras soube dizer Martim Vasques que o Conde cuidou ser assim, e levantou o cerco que foy por ao Castello de Coimbra cujo Alcaide hera Martim de Freytas que fesa desenças notaveis finezas de Lealdade, e posto que as Chronicas atribuarao aos Capitaens toda a gloria dos bons sucessos toda via este pr.o q. houvese pregoeiro delles outros tomarao seus descendentes por timbre a aguia de suas cabeças, ou com a truta na boca, e as quatro barras Vermelhas assentadas em Campo de ouro q. he dos Sulleços de Gricançandose dos Barbas que tem tres em campo

de

Vide D. Pº n. 42 onde diz q. Martim Vãs Barba hera f. de Martim Velho de Sandim.

Despeita, e porque Martim Vasques Bar-
ba hera da mesma Familia dos Velhos, e Britettos
que tudo he hum dandolhe todos as graças do Com.
e tra obra deste Autor de le Levantar o Cerco [illegible]
ao Botelho, Bom telho donde os filhos tomarão oc-
cazião para se chamarem Botelhos, e deixarão o
apelido dos Barbas descendentes de D. [illegible]
Inglez, que indo com gente do Norte à Conqui-
sta da terra Santa ajudou a D. Affonso Henri-
ques nosso primr. Rey a tomar Lisboa aos Mouros
donde tambem procedem os Britos, e Pestanas, e os
des tem as mesmas Armas que os Pestanas digo
que os Barbas, e só se deferenção em terem em
sima huma Estrella.

Cap. VI

Dos Bispos Dulcidio, e Er-
megildo de Vizeu.

Não sey o que tem historias antigas diga

O Doutor que alem de ouvervos dais tanto gosto que me esqueço de mim, se bem Ne naõ vem este respeito de serdes seu Autor, ou por serem da Patria. Antes respondeo Leonardo, se alguma cousa perderaõ esta pelo que me toca que assim sobraraõ de faltar como careceraõ de ventura foy a minha que cahem em bom sogeito a quem o Amor encobre os defeitos, e ainda q. me obrigaõ a darvos conta do mais que tenho adiantado q. foy Suceder a D. Ordonho seu Irmaõ D. Fruella Segundo do nome por ficarem seus filhos de pequena idade; Mas por sua morte depressa, e apressada gozou o Reyno o Infante D. Affonso seu Sobrinho f. del Rey D. Ordonho ficando por entaõ os seus excluidos do Reynado como jâ vos dise, quando vos Contey a razaõ das Armas desta Cidade pelo Sucesso del Rey D. Ramiro 2.º de Leaõ, o qual sendo Infante foy posto nesta Cidade por fronteiro pelo dl. Rey D. Affonço seu Irmaõ, e Governador de toda a terra de Portugal sugeita aos Christaõs que ja neste tempo hera capaz de se Nedar pessoa de tanto valor como hera este Infte.

Aqui estava quando o Irmaõ o foi chamar a q. de preça no segundo Anno de seu Reynado Sene-

fi-

Beneficiandolhe como enfadado do Mundo e dos negocios arduos delle. Deyxaria Cebriaõ a Legiam, e renunciarlhe o estado. Como o Infante recebeo esta Embaxada partio depressa pera Zamora, e a El Rey Levantado, e obedecido por Rey, e reconhecido de seu proprio Irmaõ em o Anno 927 como ja contey. So resta dizermos como no tempo deste Rey Ramiro hera Bispo desta Cidade Dulcio, ou Dalcidio como lhe chama o Catalogo dos Bispos do Porto em huma

pag. 151 escriptura que traz feita pelo mesmo Rey Ramiro a 16 de Mayo do Anno de 939 em que da a V.a de Moreira junto ao Rio Douro, de sua Colaçaõ de Huma Dûma na qual escriptura assinaõ El Rey Ramiro, e a R.a Dona Urraca sua m.er, D. Ordonho, D. Moniõ, D. Sancho, e D. Bermudo, Hermenegildo Bispo de Iria, S. Rozendo Bispo de Dume, Oveco Bispo de Leam, Dulcidio Bispo de Vizeu, Gundisalvo Bispo de Lugo.

L.o 7 Cap. 28 Em outra doaçaõ, que traz Brito na 2.a p.e da Monarchia que fez este mesmo Rey ao Mosteiro de Lorvaõ Anno de 943 de Janeiro em que lhe da duas partes da V.a chamada Alualat, e o monte que esta sobre ella, e o me-

A metade da pedrulha, Tudo perto de Coimbra
assina o mesmo Bispo Com outros pela man.ra
Seguinte Ramiro Serenissimo Principe con-
firmo este voto de nosso piedoso Pay. Gunde-
sindo Bispo de Coimbra em virtude de Xpto.
Dulcio Bispo de Vizeu, Hendo Ai, Osorio
Lucido, e outros estas duas testemunhas temos
deste Bispo ainda que huma lhe chama
Dulcidio, e outra Dulcio erro do que tresla-
dam.

Fr. Prudencio Sandoval na fundaçaõ, e do-
taçaõ do Mosteiro Real de Sahagũ diz no
tempo de el Rey Ramiro era 975, 980, 981, 982,
983, 985, 988 em doações que este Rey fez se
acha assinado Dulcidio Bispo de Vizeu donde
Consta ser ainda vivo no Anno de 950

Morreo este Rey Ramiro Anno de 950 em
a Cidade de Leam vespora da Epifania a quem suce-
deo seu filho Dom Ordonho, e deste Dom Sancho o
Gordo, em cujo tempo houve huma frã. Abbad.ª
entre os Rios Alva, e Mondego que pessuia m.tas
terras, e hera frã. de Vasconcellos, a qual em o An-
no de 968 aos 22 de Dezembro deu ao Most.ro
de Lorvaõ a N. Snr.ª delle Aidoeno Com seu destricto
e o Lugar de Recodrig Com suas Igrejas, e Rendim.tos

e

L. 7 Cap. 22

e o Senhorio da terra de Arouca, e a V.ª de Vamial fundada sobre a Ribeira da Loa, onde faz menção que havia hum Mosteiro que tambem dota; Confirmão nesta Doação muitos Principes q̃ devia ser em diversos tempos como adverte o D.or Brito, os quaes assinão na maneira seguinte. Ordonho Rey Confirma, Ramiro Rey Confirma, Sancho Serenissimo Principe Confirma, os Bispos que assinarão ao fazer da escriptura donde nos consta que entam hera de Vizeu, e são pelo modo seguinte Vijuste Bispo de Coimbra, Ermegildo de Vizeu, Iacobo de Lamego, Arians de Dume, Sesinando de Iria, Domingos de Samora Gonçalo Moniz, Rosendo Pz, Oveco Moniz Gosendo, Diego Moniz, Nuterra Glz, Vespesiano Dias Eremeno Dias. Como entre Dulcio, e Ermegildo passarão m.tos annos não ouzareis affirmar se foy immediato successor hum de outro, e mais como elles não chegavão àquella dignidade senão depois de velhos lavrão por q̃ durarão pouco.

Consta de huma escriptura de Doação q̃ està no Cartorio de Braga que fez elle Rey Ramiro de certa fazenda a Sé della anno de 945 em q̃ tam bem assina Dulcidio que ainda hera vivo

Vivo por aquelle tempo.

Nas Sey dixe o D. Dor. Se cumpriaó bem oseus Prelados que seguiaó as Cortes doze Reys Com o q̃ Nosso Salvador dixe a S. Pedro apascenta m.as ovelhas, e aquele as apascenta que socorre as suas necessidades espirituaes, e corporaes ensinandoas Com a doutrina, e forteficandoas Com as obras exemplares, porque diz Sam Leam Papá que mais validos saó os exemplos que as palavras, e diz Saó Paulo Convem que o Prelado tenha bom testemunho daquelles que saó de fora, e aquelles q̃ frequentaó as Cortes pouco exemplo daó pelo q̃ delles se naó pode dar bom testemunho, pois Como aos Snrs. Naó podem apascentar suas ovelhas, nem Com a palavra, nem Com o exemplo, nem Com as obras, nem Com assistencia, e donde estas virtudes falecem, quaes saó as que Merecem.

Nem era que por duvida (respondeo Lemano) na Santidade doze Prelados, que seraó tantas, e taes as Causas deste tempo que mais nos havemos de espantar de os ver em descanso em seus Bispados que de estarem na Corte facilitando duvidas, e requerendo Libardades para suas Igrejas por

Andar tudo tam revolto em isto q nam lavra
de differença das Liberdades Ecclesiasticas ai do
Secular governo, como ainda depois no tempo dos
Reys de Portugal verei alguns exemplos em q.
Se ve claro que os nam Levava á Corte melhoram.
de estado, ou acrecentamento de honra senão q
Liberdades Ecclesiasticas, e reformaçoens de costumes
corruptos q ficarão entre os dos Mouros, e Gentios
a quem somente o braço Real podia dar Corte porq
toda a Igreja estava muy sangrado, e enfraqueci-
do nas partes de Hespanha, em tanto que os Reys
Levavão os direitos dos dizimos Como sabe da té
diz o Doutor q no Anno de 1085 el Rey D. Aff.o
6.o deste nome q ganhou a Cid.e de Toledo como
S.r della, e seus termos teve o direito dos dizimos
e os Levava e no anno de 1101 a 13 das Kalen-
das de Abril o chamado Emperador de
toda a Espanha, lhe deu com previlegio á pri-
meyra povoaçam dos Mocarabes daquel-
la Cidade em que lhe concede tentam
antes as vinhas, herdades que ate alli ha-
viam sido com que paguem o dizimo á Ca-
mara Real.

Cap.o

Cap.o 18

Da cauza, e razaõ dos Padroados das Igrejas, e do Bispo Iquilla, e como a Cidade foy tomada por Almançor.

Espantame em estilles (dixe o Abbade) entre
Reys tam Catolicos, e que os Papas o permetissem
e para entender a cauza. He (respondeo Lerma
Elias respondeo o Doutor) que como a Igr.a
Catolica naõ teve o poder que agora tem, e q' per-
da e directamente lhe he devido, senaõ como e tan-
da terra, e nova, e a potencia dos Emperadores
ser muy grande em tanto q' vemos tempos em q'
elles aprovavaõ as eleiçoẽs dos Papas, e por sua or-
dem, e mandado se juntavaõ os Concilios geraes,
e se achavaõ nelles como os Godos entraraõ nes-
tes tempos de menenire a ser senhores de Esp.a
e foraõ absolutos nella e sem fazer caso de
nada trouxeraõ este costume comsigo, e qui-
zeram ser em Espanha o q' os Emperadores em
Roma, e como os Pontifices naõ tinhaõ força
contentavaõ-se com o que lhes queriaõ dar, e com o de
mais passavaõ e dessimulavaõ, e assim quando de

Ca-

Espanhas audiaõ mandavaõ seus Legados,
e Embaixadores que provediaõ estas juntas,
e depois que se perdeo Espanha como todos
ficaraõ em mizeravel Cativo, eos mais Livres ence=
rados, escondidos em as montanhas, e a terra taõ
embaraçada dos Mouros, os Caminhos taõ peri=
gozos para poder hir, nem vir de Roma tinhaõ se
Sandoval Chro= os Pontifices por Contentes que se guardasse a ver=
nica de D. Aff.o 7. dadeira Fé, sem pedirem outra couza tocante
Cap. 65 á jurisdiçaõ, e os Reys, e Senhores fundavaõ e po=
voavaõ termos, e Lugares que eraõ Solares pro=
prios seus, e para que os Lavrassem e cultivas=
sem punhaõ nelles tantos Lavradores quanto
o termo sofria, e edificavaõ-lhe sua Igreja, e davaõ-
lhe hum clerigo, dous, ou mais, segundo era a
povoaçaõ o termo, ou herdade donde se fundava
a tal Igreja, ou Capella, e a mandava do nome do
Santo a quem se dedicava, e sinalavaõ certos cleri=
gos Capelaens (que destas Igrejas que chamavaõ
Capellas lhe veyo o tal nome) huma p.te dos fructos
que naquelle termo se colhiam para que
administrassem os Sacramentos, e o demais que os
Moradores Contribuiaõ reservavaõ os Senhores
para si como tributo temporal por lhe haver
dado terra em que viver, como tal davaõ, vendiam,
trocavaõ, e herdavaõ os filhos de Pays devendo-o
Em=

Entre si em 3.as 4.as e 5.as e 6.as p.tes Como heram os herdeiros, edaqui tiveram principio os beneficios Simples

Tambem tinham hum direito estas Capellas q̃ chamavaõ dextros que teraõ 80, e 72 passos ao redor que tinha Cada passo dous palmos, e todas as cer-dades que dentro deste termo se incluhiaõ eraõ dizimos a Deos do S.or fundador, e he oq̃ chamamos Passaes.

Hum Decreto do Canon do Concilio Bracarense Segundo que se Celebrou em tempo de Miro Rey dos Suevos diz assim: He nova verdade q̃. os Igreja que se edifficaõ naõ por devaçaõ Senaõ por Cobiça de algum ganho para partir Com o Clerigo Senão ametade das offertas porq̃ edefficou a tal Igreja emesua herdade Só por Cobiça, esperança de ganhos, queremos que daqui por diante nenhum Bispo naõ Consinta taõ abominavel Couza Esto he que a Igreja que se funda naõ por alcançar favor dos Santos e Senaõ pelo enteresse q̃. dellas se espera em nenhuma maneira se Consagre; mas este Decreto Senaõ guardou em Espanha por ser Contra o poder della, ent.e menos der-

Depois que se hia ganhando aos Mouros dissimu-
lando o máo Costume pela muita necessidade e
trabalho em que o Reino estava, ou que pelo menos
só que as taes Igrejas se nas Consagravem se
benzião, e bastava para se dizer missa nellas, e
pouco se fiavão de Parochias Contentando-se os
Bispos Com ter nellas suas visitas ordinarias
e esta he a razam de haver ainda hoje Padroei-
ros em as Igrejas de que ainda temos muitas em
Vizeu, o que El Rey devia Contar por dar a Reino
a seu mano, e agora prosiga Com o que seu B.po de
Lemanos / Estimo saber a historia, e agradeço vos
a boa vontade, e por vos pagar na mesma Moe-
da digo que morto El Rey Dom Sancho Em o Anno
de 967, e succedendo-lhe seu f.º D. Ramiro 3.º do no-
me em o mesmo tempo Correndo o Anno de
981 governava as terras que havia em Portugal
o Conde D. Gonçallo Moniz, o qual Com
sua mulher Ilema Dona f.ª de El Rey D. Ber-
mudo fizerão huma doação ao Mostr.º de Lor-
vão de muitas V.as e Lugares em q. se mostra
a grandeza de seu estado, e piedade de seu Animo,
feita a 22 de Novembro de 981 Confirmão
nella Vilisfonso Bispo de Coimbra, Iguila de
Vizeu, Sancho de Lamego Rosendo Ep. e outros

Esp

Desta escriptura sabemos o nome do Bispo que
naquelle tempo hera desta Cidade sem q. de sua
Memoria tenhamos outra a qual se extin-
guio com a fatura sucessão dos mais por culpa
del Rey Ramiro q. reinava em Leam, e de seu Primo
D. Bermudo Rey de Portugal, e Galiza q. com
suas discordias intrinsecas deram animo ao Cap.m
Almançor de Cordova, para rompes as treguas, e se
meter por Lusitania trazendo em sua companhia
o Conde D. Vella com alguns parentes, e amigos
em vingança de o terem botado fora de suas terras,
as Cidades que desta vez se perderão em Portugal
forão Coimbra Porto, e Braga q. tãobem de Lem-
deo, e Britonia q. estava perto donde se ve Bain-
na de Caminha que por ile tenhei m.to, e o pos
em estado de a deixar com muita afrontadas
dentrou por força de Armas, e executou nellas,
e nos vencidos taes crueldades q. até hoje se tor-
não a povoar. Dali deu volta o Barbaro
pos estas terras da Beyra, onde rendeo Lamego,
e dahi veyo a esta Cidade de Vizeu q. tãobem
se rendeo ao enemigo vencedor, que executou
em todas as Igrejas, e casas de oração grandissimas
deshumanidades arrazando a Igreja Cathedral
q. estava em o Lugar onde agora vemos a Sé
já dedicada á Virgem e Senhora Nossa da Asp-
sum-

Apresumpção, e tal ficou seu templo sagrado
que lhe chamarão depois N. Srª do Pedragulhal
por ficar hum monte de pedras debaixo das quaes
se achou a Divina Imagem da Srª com
hum sino, e ainda hoje chamão de N. Srª
porto, q foy fundido depois de novo, e acrecen-
tado pelo Bispo D. João Homem o q acon-
teceo em o Anno do S. 983 depois de não esca-
par a vida do novo Bispo aquella por q logo
com os Christãos q ficarão vivos para da es-
ta tormenta, Payo da furia Sarracena foi
começar a restaurar, e reparar alguma cou-
za para se tornar a habitar a Cidade, co-
meçando a repararse tornou em o anno de 997
o mesmo Almançor, a entrar pelas terras de Por-
tugal, e a fazer novas crueldades na parte em
que achou resistencia entre as quaes foy
Coimbra, e Montemor o velho, Porto, e Braga
Lamego. E parece q ficara desta pobre Cid.e
ou alguma couza se ella havia reparado des-
ta vez se acabou de asolar sem deixar pedra
sobre pedra, a tanto chegou, o descuido, e fraquezas
e remissão dos Reys daquelle tempo q entrou, e
tomou a Cidade de S. Tiago, e levou os sinos q

Do

Foi por desampadas nas Conquistas de Cordova. Foy esta Cidade desamparada por entam de todo o ponto dos afflitos, e Catholicos Christãos, e os Mouros lançarão mão dellas povoandoa, reparando de novo Muros, e Castello.

Cap.º 13

Como foy morto ElRey D. Affonço o 5.º de Leam sobre Vizeu, e donde foy sepultado.

Nam me espanto (dice o Sold.º) de frequentaren os Prelados as Cortes dos Reys neste tp.º pela instabilidade das Couzas, e pouca segurança q̃ tinham em suas terras, e Bispados; em tanto (responde Lemano) q̃ nem Eum Rey teve segura a vida nesta Cidade por q̃ ficando esta em poder de Mouros quando falleceo el Rey D. Bermudo que foy anno 999 a quem sucedeo em idade de sinco, e alguns meses seu f.º D. Affonço 5.º deste nome passado 26 Annos, e andando os 33 de sua idade em o de Xp.º 1027 fazendo este Rey huma entrada em terra de

Mou-

O Mouros pela parte de Portugal, e tendo ga-
nhado muitas villas, e Lugares fortes da Comarca
da Beira chegou por seu mal a esta Cid.e de Vizeu
onde se tinhaõ retirados os Mouros das Comarcas
circumvezinhas com as Provizoens mantimentos, e ri-
quezas que havia determinado sustentar qual-
quer genero de cerco que lhe fosse posto, e como
ElRey D. Affonso mal achar quem lhe impedisse
a corrente de suas vitorias, mandou sitiar
a Cidade com pressupposto de naõ levantar
o Campo sem a deixar à força rendida; mas
sendo os Mouros muitos, e determinados defen-
deraõ os primeiros assaltos com tanto valor q.
a ElRey lhe pareceo a empreza mais difficultoza
do que no principio imaginava pelo q. mandou
entrincheirar o seu Campo, aparelhar engenhos,
e machinas de combater, e tendo prepara-
do muitas couzas sahio-se huma tarde dezar-
mado vestido de branco a reconhecer as mu-
ralhas da Cidade para ver a parte por onde
jogariaõ melhor as machinas, e seria mais
facil o assalto chegou-se ao muro mais do
que devia, donde sendo reconhecido entre os
mais, certo Mouro natural da terra que
devia ser tam certo como furiozo ou Do-
mi-

Domeciano na Setea Levantando sua bestta as Costas armada Com hum passador, Ses tiro cruel, Lastimoso tiro para os Christãos atravessando a o mal Logrado Rey pelas Costas aparecendolhe no peito o ferro da Setta envolto em seu sangue de que morreo em poucas horas Recebendo prim.ᵗᵒ todos os Sacramentos da Igreja com id.ᵉ de 73 annos havendo 28 que reynava. Luiz de Marmol em suas historias Africanas diz q̃ Logo morreo sobre esta Cid.ᵉ, mas Estimandose mal ferido deu na Cidade do Porto o ultimo suspiro, foy sentido, e Lamentada sua morte pela id.ᵉ, e occasião em q̃ suceceo Com notavel demonstração de sentimento. Levantouse o Cerco de sobre esta Cidade, e foy o seu Corpo Levado a de Leam que elle novam.ᵗᵉ mandara povoar, e sepultado em hum Luo sepulcro tẽ para elle epitafio.

Hic jacet Rex Adefonsus, qui populavit Legionem post destructionem Almanzor et dedit ei bonos foros, et fecit ecclesiam hanc de luto, et Latere habuit prelia Cum Sarracenis, et interfectus est sagitta apud Viseum in Portugal. Fuit filius veri mundi Ordonii, obiit era MLXVIII. nonas Maij

Quod

Quer dizer: Aqui jaz ElRey D. Aff.º o q. povoou Leam depois da destruição dos Almanços, Ele deu bons foros, e fez esta Igreja de ladrilho, e barro teve guerras com os Mouros, e foy morto com huã setta junto á Cid.e de Vizeu em Portugal. Foy f.º del Rey D. Bermudo Ordonhes, em morreo na Era de 1065 q. He anno de Christo 1027 aos 5 de Mayo.

Ficaraõ os Mouros Livres do Cerco, e Libertos de o fazerem levantado com tamanha perda dos Christãos em particular o Barbaro q. fizera o tiro mais ufano que Aquiles, pela morte de Heitor, e assim o Respeitavaõ, e engrandeciaõ os outros como a Libertador da Patria, qual outro Bruto, mas naõ tardou m.to tempo em q. Elle se tornara menos conhecido, e afamado pela façanha q. fez q. Rey prometio segundo quer Valerio no 4.º L. da historia Ecclesiastica por casar sua Irmaã a Infanta D. Sancha contra sua vontade com Abdala Rey de Toledo por se confederar com elle contra ElRey de Cordova, o qual a primeira noute das bodas foy ferido de morte pelo Anjo do S.r e a Infanta tornada a Leaõ com grandes riquezas, onde acabou em abstinencia, e por este peccado querem q. ElRey morresse ás maons de hum baixo Mouro á Cerca do instrumento q. lhe tirou a vida: ha oppinioens por que Isnafo diz q. Mouro

Mouro, o matou Com Lança, Valerio diz que Seta
as Chronicas geraes dizem bésta, esta hé a verdade,
e mais recebida oppiniaõ, e ainda de pao porq Na-
quelle tempo naõ as havia de aro. Naõ houveraõ
(disse o Soldado) Com D. Lope de Cabedo q. se atravessa-
ra ao Golpe, e livrara a seu Rey Como fes este
Cavalleiro no Cerco de Jaem a el Rey D. Fernando,
e naõ Contente ainda Com isso Com a propria
Lança do Mouro lhe fes tiro, e atravessado de p.
e parte deu Com elle morto em cuero abaxo don-
de seus decendentes tomaraõ o Braçaõ de suas
Armas? Doutor. Naõ faltariaõ Soldados no
Campo delRey Dom Affonso q fizessem outro tan-
to se viraõ a Setta em o Couto do Mouro; Mas
foy o tiro por detras, e faltoulhe a ventura do
Marques de Pescara, que naõ houve q. devia
o intento do Mouro Como a el outro fizeraõ os
Mesmos Contrarios e metendolhe occaziaõ
já estava de Simas (responde Lemanos) q. el Rey
padecesse aquella morte, e succedeu seu f.º
Bermudo, o qual Casou Sua Irmã D. San-
cha esposada que fora do Conde D. Garcia a
quem mataram o dia das bodas os traidores, Velas
Com D. Fernando f.º 2.º delRey Dom Sancho
de Navarra, q. herdou S.r do Condado de Castella
por haver Sido Casado Com a Raynha D. El-
vira

Avia, Irmã mais velha do mal Logrado Conde
D. Garcia: deulhe Logo Dom Sancho seu Pay o Es-
tado de Rey q. Era o d.º Condado de Castella
Contra quem foy Logo seu Cunhado D. Bermudo
para Cobrar algumas terras q. D. Sancho lhe occu-
para de seu Reino, e juntos Castellanos, e Leonezes
no Valle de Tamara, perto do Lugar de Fromesta
deram batalha, onde foy vencido, e morto D. Ber-
mudo, seguindo D. Fernando a vitoria se fes S.r
dos Reinos do Cunhado q. Era Leam Galiza e Por-
tugal, foy este magnanimo, e valeroso Principe;
Mas em quanto andou occupado Com as dis-
cordias do Cunhado entrarão os Mouros por Es-
tremadura: elRey fortalecendo seus Povos Convo-
cou a milhor, e mais gente que pode, e veyo em
demanda dos Barbaros q. tendo noticia de sua
vinda, se recolheram Com m.ta pressa, e como a
Mayor parte fosse de Merida, Evora, e Ba-
dajos, quis elRey pagarlhe em suas proprias
Terras o atrevimento de entrarem nas alhe-
yas, e assim o foy buscar ao ultimo de sua
Provincia onde os pos em tal aperto q. se lhe
deram por vassallos, e da volta q. fes pelo
Meyo de Portugal ganhou a V.a de Lea, e dahi
veyo sitiar esta Cidade de Vizeu Com animo
de vingar em seus moradores a morte de elRey
D.

Dom Affonço seu Sogro, o qual se vem folgarey de ouvir.

Cap. 20

Como ElRey D. Fernando tomou a Cidade de Vizeu aos Mouros, e do Castigo que deu ao matador del Rey Dom Affonço, e do Bispo Dom Gomez.

Depois da morte del Rey Dom Affonso, prosseguio Lemano, viviaõ os Mouros dentro da Cidade temerosos, e com receyo de se lhe pedir Conta das Fassanhas que tinham feito, e da perda que aos Christaõs tinha acontecido, Mayormente sendo por Sucessor hum Rey tam venturoso, Magnanimo, e esforçado pelo que se determinaraõ a fortalecer muy bem a Cidade, e provela de todo o necessario. Como quem barruntava o Castigo que se lhe aparelhava, assim se preveniraõ de maneira de todo o necessario, que se entendia ser muy defficil ganhala

sem

Sem Comprido Cerco, em̃ trabalho dos Con-
quistadores acrecentandose todas estas defi-
culdades, eo esforço, e grande experiencia naõ to-
mas de hum velho Africano chamado Cide
Alafum a cujo Cargo estava o governo da
Cidade, oqual Considerando o Citio, gente,
e provizoens della animava os Moradores
Com the Certeficar que em dez annos se naõ
renderia por mais forsas que os Christaõs fi-
zessem; Mas por todas estas deficuldades
passou o Animo invencivel de el Rey D. Fern.do
que Citiandoa por todas as partes a Começou
a combater taõ valerozamente que Alafum
se achou enganado em sua Confiança, e os
Cercados Comessaraõ a perder de suas promes-
sas, porq̃ Como o exercito de el Rey fosse grande,
e a gente delle muy exercitada na guerra, e acostu-
mada a vencer emprezas deficultozas e se-
melhantes gentes tinhaõ por menos Cabo, e
afrontosas que huma terra taõ pequena
onde perdera a vida, hum el Rey de Espanha
ficace triunfando de seu valor, e uzurpando
a gloria de invencivel Contra suas armas pelo
que levados os seus desta Consideraçaõ se houve-
raõ Com tanto animo, e valor que apezar de
grande resistencia Com que os Mouros se de-
fen-

Defendiam foy a Cidade ganhada a 18
dias depois que a começarão a Combater aos
28 de Junho vespora dos Appostolos S. Pedro, e S.
Paulo Correndo o Anno de Christo nosso
Salvador 1038 o q̃ foy com tanta vigilancia dos
vensedores que a muy pouca gente se Concedeo
avida senão foy ao Alcaide e Alfaquim, e al-
guns outros q̃ se retirarão ao Castello onde
se defenderão te o outro dia Coras de tenas em q̃.
se renderam salvas as vidas, e acabou a Cid.e
de ficar Livre nas mãos dos Christãos a q̃.
se entregarão m.to mais ampliada, e forte
do que dantes hera. Senão fora o disparate q̃.
nella fizeram os Christãos arrazandolhe
os Muros: porq̃ sem isto senão pode dogmar
a pertinacia dos Mouros; mas permettio D.s
que desde então até agora nunca mais tor-
nou a Cid.e aconhecer Barbaro senhorio. O
N. Conto dos annos em q̃ D. Fernando to-
mou esta Cidade diz o D.or Brito na 2.a p.e L.o 7 Cap.o 28
da Monarchia de quem he tudo o q̃ tenho d.o
q̃ achou nas abreviaçoens de huma Chronica
de mano q̃ foy do mestre André de Rezende
na qual diz q̃ a f.s 2 estão estas palavras

Era

Era MLXXVI. IIII Kal. Julij Capitur Viseo a Rege Ferdinando die XViij per quam obsideri cepta est sequente die Ora tertia traditur Municio dedente Alafeem et traba obsento abitandi Loco.

Quer dizer na Era de Cezar 1076 q he Anno de Xpo. 1038 aos 28 de Junho se tomou Vizeo por el Rey Dom Fernando ao dia 18 depois que o começou a Cercar, e ao dia seguinte lhe foy entregue a fortaleza por Alafum Alarabe dandolhe el Rey terra em q viver qual ella fosse diz o Dor. Brito ut supra e he aq. le pedaço de vale em q agora estaõ as Igas. de Bozella, S. Pedro de Sul, Crapa, e outras de menos Conta pelos grandes vestigios q. ali ha de Alcouros, e sua habitaçaõ por q alem de toda esta terra se chamar Con. de Alafoens derivando o nome de Alafum, e de huma serra em q se mostraõ claros vestigios de povoaçaõ antiga chamada monte Alafum, em diversas partes estam fortalezas de obra Mourisca Com os nomes de seus fundadores, como he Vendavizes, Drises, Abendonaires, Alusadens

Quiche e Hoçamedes, e outros vestigios athe o Cas-
tro Dairo donde se Colige ser aquella
a Coma, que elRey Dom Fernando deu aquella-
fum para viver, e povoar Com o que se salva-
vam da Serrata desta Cidade naqual dizem
todos os Autores que fazem menção desta Eis-
toria que houve elRey ás Mãos o Mouro
que matara a elRey Dom Affonço seu sogro
Com a besta por seu mal ham Consedido lhe
fes tirar os olhos, e Cortarlhe ambas as Mãos,
e hum pé como instromentos principaes do
Crime, que Cometera, por q. a bestas daquelle
tempo Como não eram de Aço armavaõ se
Com hum engenho chamado armatoste
estrivando hum pé no Arco, e assim os olhos
Com que vio, as Mãos Com que teve a
besta, e o pé que servio ao armar lhe fo-
raõ Cortados, e depois feito barreira morreo
asetiado Como diz a memoria Referida:
Tornou elRey a fortefficar a Cidade o milhor
que pode, e deixoua povoada de Christãos a-
inda que sem Muros, nem os teve athé o tp.
del Rey Dom Affonço 5.º de Portugal, dali a
poucos annos teve por Bispo sem o qual esteve
desde que a tomou Almanços, chamavase este
Prelado D. Gomes segundo aponta Sandoval

na

Cap.º 64 Na Chronica do Emperador D. Affonço affirmando que em hum L.º muy antigo, e notavel escripto de mão em purgaminho que continha muitos decretos de foro juzgo onde estavão estas palavras que direy na propria Lingoagem que as Mettrao.

Estos son estabalecimentos del Rey D. Fernando de Leon. Estos son degredos estabalecidos de tiempo del Rey D. Fern.do de Leon, y de la Reyna Dona Sancha, y de todos Los Obispos de España, y de los Arcobispos de su Regno sub era 1082 (que he anno 1054)

Ego Fernandus Rex Legionis, et uxor mea Sancha Regina por restauracion de la Cristiandad fiziemus Consejo en Castro Cyana general con o Bispado de Oviedo con Obispos, e con os Abbades, e com os Arcobispos de nuestro Regno em o qual Concejo estudieron presentes, el Obispo D. Pruila de Oviedo el Obispo D. Cebriam de Lion, el Obispo D. Dil. de Astorga, el Obispo D. Miro de Palencia el Obispo D. Gomes de Vizeu, el Obispo D. Gomes de Calaforra, el Obispo D. João de Lam.

Pamplona, el Obispo Dom Pedro de Lugo, el Obispo Dom Gregorio de Ourey.

Daqui se Colige que el Rey he por Bpo. e qual o hera neste tempo; mas quando, nem o tempo que vivesse, não se sabe (disse) em parte parece que fica satisfeito meu animo com o justo Castigo dos estrangeiros, e alegre por me dizerem que nunca mais tornou a Lisboa a poder de Pagaõs, porq̃ me magoava vela tantas vezes senhoriada delles com tam pouco socego, e grande perda dos Christaõs seus moradores. Emquanto tendes a doria a boca com este bom sabor (disse Lemano) quero referirvos parte do mais q̃ há por dizer, e hireis levando o dezl. com o apetite de Couzas mais novas, e ficarvos ha menos aspero o amargozo do meu estilo groceiro.

Capt. 24

Do que fez el Rey D. Fern.do depois de tomar Vizeu, e memoria de huã doação que fez a Sé della.

Aqui (Continuou Lemano) entre el Rey el=

Alguns dias restaurando a Cidade das
danneficaçoens passadas povoando como
já dixe, e provendo o necess.º, ficando com
tudo os Muros muy danneficados, con-
servado somente o Castello ficou em seu vi-
gor com as duas antigas torres Romanas
que erão a da Menagem, e do Zino, e
parte da do relogio, o qual Castello teve
depois alguma mudança por se edificar a
Sé dentro delle por mandado do Conde
D. Henrique como hoje havemos aonde ella
já de antes estava; mas com menos perfei-
ção, e grandeza, que aos Mouros servia de
Mesquita, a qual agora purificando della,
e tornando a dedicar a virgem Senhora nossa
cuja dantes hera lhe fes algumas merces
pondo-lhe o Bispo D. Gomes, e entre as doaçoens
que lhe fes se acha memoria de huma q.
depois no Anno de 1080 confirmou o Conde
D. Henrique com sua mulher a Raynha
D. Tareja, cujo instrumento diz assim.

In Nomine Sanctae, et individuae
Trinitatis Patris, et Filij et Spiritus
Sancti. Hac est de Carta testamenti
quam

Quam ego Henricus Comes Simul cum Vxore mea Taresia Dn̄i Regis Alldefonsi filia Sanamenta, et prona voluntate fecimus Ecclesiæ Santæ Mariæ Episcopalis Sedis Visensis, et ejusdem Loci Clericis ibidem Commorantibus de ipso testamento, quod Dominus Fernandus Rex cui Sit beata requies jam multo tempore este quod testavit, et Confirmavit in supra dicta Sede, in honore illius virginis Santæ Mariæ testamentum illud est in tris murum vetus in Loco prenominato inter illam Viam, de Santo Michaele, et illa Ciganiam, et Cum Mudet Cum via publica et hoc testamus pro redemptione ॥.

Mandamos Firmar de escriptura penas, e malidiçens aquem for Contra ella, Conclue

Facta Carta testamenti duodecimo Kalen. Agos. Era milesima, Centesima, decima, octava nos supra dicti Henricus

Henricus, et Parasia hoc quod prompto animo fieri decrevimus in honore Sanctæ Mariæ coram idoneis testibus propriis manibus roboramus. Ego Gundisendus confirmavit. Gaudinus testis, Gomes Nunes confirmat, Ego Don testis Menendus, Pelaiz confirmat, Menendus testis, Graua Rodigi confirmat, Gundisalvus testis, Petrus testis, Cide testis, Gdasilius testis, Eriaceindus testis, Teodorius Prior confirmavit.

Quer dizer: Em nome da Santissima Trindade Padre, Filho, e Espirito Santo esta he a Carta de testamento que o Conde Dom Henrique juntamente com minha Mulher Tareja filha do Sr. Rey Dom Affonso fizemos com todo o animo inteiro inclinando a elle nossa vontade a Igreja de Santa Maria da Sé Episcopal de Vizeu e aos mais clerigos moradores do mesmo Lugar, o qual testamento que el Rey Dom Fernando q ha m.to tempo esta em Santa gloria he aquelle que fez, e confirmou a d.a Sé em honra daquella virgem Santa Maria

Maria teor seguinte.

Pela parte de dentro do muro velho muitas ve-
zes nomeado entre o Caminho de S. Mig.
a da Rua da Figueira entre os quaes vay o
Caminho publico he o que testamos &ª Fei-
ta esta Carta de testamento em 12 de Julho
Era 1118 que he anno de Christo 1080. Nos
Henrique, e Tareja animad.as isto com
deliberado Animo o fizemos á honra de
Santa Maria em prezencia de testemu-
nhas dignas de fé com nossas proprias mãos
confirmamos, e asinamos, Os mais são No-
mes de pessoas que confirmão, e asinam.
Desta Carta se colhe haver ElRey D. Fer-
nando feito primeiro doação a Sé desta mes-
ma para que os moradores que alli pran-
tavem, e edeficavem, ou morassem, não fos-
sem sogeitos a real dominio, nem pagassem
nenhum foro, so servirem a dª Sé. Declara
mais de escritura haver naquele Lugar m.tas
reliquias de Martires, e santos novos R.
e alli sepultados por cuja honra, e por se-
rem seus avogados fez a tal doação, na qual
chama o Conde a Cidade Episcopal, posto q
assina Teodonio Prior, o qual nos faz duvida

Se

Se foy antecessor de S. Nestorio, ou o mesmo o que parece impossivel por ser 14 Annos antes que nasceo El Rey Dom Affonço Henriques a quem o Santo alcançou em tal disposição que andava Com a Lança em punho em as batalhas Como dis o nosso Camoens.

Hum Sacerdote ve brandindo a espada
Contra Arronches que toma por vingança
De Leiria que dantes foy tomada
Porque por Mafamede enresta a lança
He Nestorio Prior &c.

Alem disto Sabemos que foy Sua vida entre os 70, e 80 Annos Como dis Fr. Dd. do Rozario, e que morreo Em o Anno de 1162 em 18 de Fever.º de 1080 em que foy feita a escriptura q. 1162 vaõ 8 annos que juntos a 25 q̃ S. Nestorio havia de ter de id.e para o tal beneficio farem Soma de 107 annos donde Se ve claro este antecessor do Santo chamarem se Priores, e naõ Bispos, e Seria por humilde, ou andarem fazendo a Sé neste tempo, e naõ estar esta Igreja restetuhida perfeitam.te a sua antiga Dignidade, posto que o seu antecessor Dom Gomes de anima Bispo a Gaona destas razoens devia Ser a Causa, e naõ contar Sogeita

ao

Ao Mosteiro de Santa Cruz de Conigos Re-
grantes Como alguns querem: pois este mos-
teiro edefficou muito depois el Rey D. Affonso
Henriques a peticão de S. Theotonio depois de vir
de Hierusalem, a derradeira vez de q. foy
Prior 30 annos, antes tanto que o Santo re-
nunciou o Priorado em seu sobrinho Ono-
rio, ou Odorio (que ambos estes nomes se
achão) logo se chamou Bispo donde se vê
claro que nunca esta Sé foy sugeita a de
Coimbra, nem ao Convento de S. Cruz como
o dittos ouvemos pelo discurso da historia, e
vida de S. Theotonio, e porque tãobem desta nos-
sa Carta de doaçam, e poder com o q. o Conde
D. Henrique dotava, e dava o q. lhe parecia se
colhe ser lhe dado este Condado de Portugal
de juro, e herdade, tanto que recebeo a Raynha
sua molher determinemos mais hum pouco,
e com isso nos Cisemos pois nos mandão as Corr.

Cap.º II.

Em q. se da razão de alguns Governa-
dores q. teve Vizeu por estes tempos, e
como ao Conde D. Henr.e foy logo
dado de juro Portugal

Qd

Da Carta de testamento do Conde D. Henrique desta Sé (dire Lamaro) Se infere Contra o parecer do D.or Brito na 1.a p.e da Monarchia ser de juro este Reino de Portugal ao Conde D. Henrique tanto por Cabeça da Rainha Sua molher pois no Anno de 1080 dava, e doava, e confirmava em suas terras como Sr. da Coroa, o que nam fizera Se Seu nam fora as rasoens que moveram ao Autor a ter p.a Si que el Rey Dom Affonço Seu Sogro lhe nam deu de juro o Condado Senam depois de lhe nascer o f.o D. Affonço Henriques. Hé

L. 7 Cap. ultimo

Cap. 30

Hum foral que esta em Lorvam q. aponta no Lugar alegado dado por hum meirinho chamado Eusebio, e Seu Convento aos moradores de Santa Comba, e de Veixede, onde diz o Seguinte.

Facta carta mense Octubrio era M.C.X Imperando Adefonço Rege Regno Espanie Christianorum Cujus, obtinente genero Comite Henrico Portugalem ad qua vesinas quarum ona ex Vrica, Cujus in territorio isto Supra dicto Sunt ville obtinente eam quoque a Mabilis duca munio velat

Quer

Quer dizer que foy feita aquella Carta, e Foral pelo mes de Outubro hera de Cezar 1110 q he Anno de Christo 1072 Reynando El Rey D. Affo. sobre os Reynos que os Christãos possuhiaõ em Espanha, e sendo seu Genro o Conde D. Henrique Senhor na Cidade do Porto, e nas outras de seu destricto huma das quaes he Vizeo, em cuja Comarca estam as Villas de Santa Comba, e Besteiros, sendo o Governo della o amavel Capitaõ Munio Velho.

Alem sey que mais claro se podia dizer q o Conde Dom Henrique hera Sr. de Portugal pois a Cid. do Porto foy e hera Cabeça, e della se dominava o todo. Tambem daqui e sabemos q por este tempo hera Capitam da Cidade, o qual he de crer q foy posto pelo Conde, e todos os mais que se achaõ em outras escripturas que aponta qual he huma feita em o anno de 1074 em q diz Reynar em toda a Espanha o Principe D. Affonso sendo Consul em Coimbra D. Sisnando, e Governando a Cid. do Porto Honorio Hermiguez, e as terras de Arouca Hem Honis, e a Sé de Coimbra o Bispo Mauricio. Visto que o Conde naõ se havia de ausentar de Portugal para a Corte de seu Sogro aonde hia m.tas vezes

Vezes sem deixar nas Cidades bons prezidios, e Go-
vernadores. Mas isso nam lhe tirava ser Senhor
em geral de tudo; Ovar outra feita no Anno de
1092 reynando o mesmo D. Affonço, e a Raynha
D. Constança em Toledo e em toda Galiza, e em
Coimbra o Conde Martim Moniz; Ovar mais
outra feita a 13 de 8br.º em q̃ reinava em Es-
panha o Principe D. Affonço, e em Coimbra o
Conde D. Henrique Veve em outra feita Ao
Anno 1084 ser D. Sisnando Consul de Coim-
bra outra vez, e por estas variedades de Senhores
infere o Sr. D.or não lhe ser dado o Condado
de juro, e ao Contrario porque em todas as
Doaçoens, em que falla no Conde D. Henr.e
lhe chama Consul, e aos mais Consules, Juizes,
Mandantes, ou Impetrantes. Haver menção
delle humas vezes no Porto, outras em Coimbra
não era por não ser S.r de tudo, mas por
que hora assistia em huma parte, ora em
outra, e onde residia governava, e onde não
punha Capitam, ou Governador Como
tinha os mouros a porta, e onde se fazia a
Carta se fazia menção somente do q̃ alli
governava, ou mandava, e outras vezes anda-
via envolto em Guerras contra os Mouros
de sua Conquista, em q̃ por andar sempre
m-

Instituido the Cometteria as Couras de governo de justiça, e guarda das Cidades, nem he verosimel q̃ el Rey o privasse do Senhorio de alguma para o dar a outro. Alem destas razoens no L.º 5. da Chronica de S. Bernardo Cap. 1.º Tras o mesmo D.or Brito huma doação q̃ fez o Conde D. Henrique a Echa Martins Rey de Lamego era de Cezar 1140 q̃ he anno de Christo 1102 feita em Guimaraens a 13 de Novembro em aquel anno Apresederei S.r da terra de Vizeu. Logo diremos q̃ o Conde não era S.r desta terra pois este se nomea por tal, e se não era S.r de juro de todo o Portugal como faria doação ao Rey de Lamego? e mais sendo ja nascido neste tempo, e de id.e de 8 annos seu f.º D. Aff.º co d.º Author confessa q̃ logo el Rey D. Aff.º de Castella seu sogro lhe dotou de juro Portugal tanto q̃ lhe nasceo o filho pelo gosto q̃. desso dev, que eu digo que seria bem pouco pois o Menino nasceo aleijado, e com os pés pegados atras, e assim esteve 5 annos até q̃ por milagre sarou pelo q̃ se assim fora como diz a Monarchia, diria eu q̃ depois de são lhe fizera a doação, donde me persuado o q̃ dizem as Chronicas q̃ logo lhe foy dado de juro Portugal.

Oque eu mepersuado q̃ naõ Seriaõ Senaõ deSpoiz de Receber aRaynha que por Ser m.ta menina ao tempo do Contrato do Casam.to Sedilataria por algum tempo athé ter idade Conveni-ente, oque Seprova Com adilaçaõ de Seu Conceb-imento, ou nascimento de D. Affonso Seu f.o q̃ forão muitos annos. Saõ isto oppinioens (diz o D.or) q̃ naõ tiveraõ Credito, nem daõ anenhum Autor, cada hum diz oque lheparece apon-tar as raczeńs para guiarem a tiraõ aomilhor Sentido para ter para Si aque mais Se afeiçoa, fique a averiguaçaõ para osmais deligentes epor Certo meparece q̃ teraõ mais, e taõ bem o tpo naõ do Lugar aprosequirdes. Mas he Razaõ (Res-pondeo o Soldado) que obriguemos amais quem tanto nos tem obrigado ficaraõ dilatadas m.tas esperanças athé amanhaã q.e padecerem improperia meu dezejos. Senaõ) Assim vos Satisfizeraõ elRey vossos Serviços Como eu o farey a vossa Curiozidade, e tivera m.to m.or de Servilo. Com boa vontade (vos pague) Deos e a todos de boas Noutes, Amen) Respondeo o D.or (e a todos q.tos M.s

Dialogo quarto

Dos Bispos de Vizeu dende S. Teotonio até o tempo de el Rey D. Duarte com outros sucessos nella acontecidos, e principio de algumas geraçoens della.

Cap.º V. da vida de S. Teoto=nio Prior da Sé de Vizeu

Hum Cidadão --- e --- Hum Soldado

Ao outro dia vindo o Soldado a buscar Lemano partiram ambos p.ª o Citio da Fonte dos Canos de Mansorinas Lugar de tarde aprazivel, e deleitoso para tra=tarem do nascimento, Patria, e vida de S. Theotonio, e outros Prelados da Cid.e de Vizeu, e diz Lemano para o Soldado dizendo estas palavras antes de

De chegarem ao Lugar dito. Suspira gran-
demente João Molano Cathedratico de Theologia
de vniversidade de Lovayna, por q cada Pro-
vincia da Christandade faça Catalogo de seus
Santos Começando os dias, ao ditto mez Como elle fez
o de Flandres Patria sua para que Conhecendo
Cada terra seus patrones lhe tenha particular
devoçam, e se aproveite delles Certos intercessores
o que nesta nova Cidade he tanto mais neces.
quanto menos noticia temos deste bem, e
para os Santos serem proprios, e particularmte
obrigados a nos favorecer basta termos o berco
de seu nascimento, ou o Lugar de sua morte, ou
o Illustre penhor de suas sagradas Reliquias
Como nos temos Cum braco do bem Aventurado
S. Theotonio q entrou em esta Cidade aos 3
dias de Fevereiro Anno de 1603 em tempo do
Illustrissimo Bispo Dom João de Brag.ça
alem de q foy Como natural por vir dum
Mosteiro para Prior desta Cid.e, que quazi se
Criou nella, como Ama lhe deu o Leite de sua
santidade, e soberanas virtudes. Esta foy
a primeira prelazia que teve, e donde mereceu
visitar os Lugares Santos de Jerusalem, em
cujo Caminho se foy aperfeiçoando no de suas
obras heroicas, e santa vida, que eu vos quero
Con-

Contar brevemente, para q. por esse pouco
que dicer, te fiqueis tam devoto como á Cidade
estais afeiçoado e pois estamos já em ametade
do Citio que buscamos sentemonos em esta Cal-
ça de fronte de N. Snrª da Victoria p.ª q. nos li-
vre de todos nossos Contrarios, por intercessão de
Nosso Santo Theotonio o qual foy natural
de Ganfei Lugar da V.ª de Valença do Minho
de fronte da Cidade de Tuy Reino de Galiza
f.º de Pays nobres chamados Oveto ou Oveco
e Eugenia, em cujas Casas está huma Igr.ª
edificada a sua memoria de pequeno foy dado ás
Letras da Escriptura Sagrada, e foy encomendado
a Crisconio seu tio Bispo de Coimbra e ali

Por morte de Cresconio q. foy anno de 1098 se mudou a Vizeu

aprendeo o Coro ou os da Igreja, e sendo seu
Mestre Tello Arcediago, e ser mostrando
de santidade que o Conde D. Henrique o fez
Prior desta Sé, que de novo tinha feito, e con-
sagrado pelo Arcebispo de Toledo, e lhe confir-
mou alguns privilegios que os Reys passados
lhe tinham dado, e se a Era não esta erra-
da, e a Letra Corrupta na doação em q. ainda
Theodorio devia o Santo ser seu immediato
sucessor como já temos apontado, e se há vi-
cio nestas duas couzas, S. Theotonio foy o pri-
meiro Prior que esta Sé teve, e se ella esteve
sogeita, e suffraganea ao Bispo de Coimbra

foy

Foy somente em seu tempo, e depois q. Portugal foy do Conde Dom Henrique que para isso di- zem que houve bula do Papa Paschoal segundo Concedida ao Bispo de Coimbra D. Mauricio do qual ha memoria em huma Carta do Papa da qual Consta Concederlhe as Igrejas de Vi- zeu, e Lamego em quanto se naõ restituhiaõ a sua dignidade; a Copia desta Concessaõ traz a 3.ª p.e da Monarchia Luzitana em o Apendix q. Começa

L.º Fidei da Sé de Braga

P. Episc. Servus Servorum Dei venerabili fratri M. Colimbriense Episc. Salutem & Apostolicam benedictionem Apostoli- cus Sedis &c. E mais abaixo Se- cundo pro tempore Episcopalium quondã Cathredalium Ecclesias Lamegen & Viseum tuo tuorumque Sucessorum pro Visioni Curae quo Comittimus.

Salvo quererem dizer Pascoal Segundo q. He Anno 1099 muito depois no Anno de 1080 achamos a Theodonio Prior; mas, ou [illegible] houvem dous, ou hum, antes, e depois todos se tha-

Chamarão Bispo por humildade não que-
reria tomar este titulo S. Theotonio por ser
Santo, Morava elle na Casa q. hoje ser-
ve de Capitulo, cujo baixo hé a Capella
de Jesus, e o alto Cartorio do Cabido.

Foy este Santo duas vezes a Jerusalem
em tempo del Rey Dom Affonso Henriques
que lhe offrecia o titulo de Bispo e tão o S.to
nunca o quereo aceitar por sua profunda
humildade, antes renunciou o Priorado em
seu Companheiro, o Am.o Odorio, e se occupou
em edeficar o Mosteiro de Santa Cruz, pelo
q. parece q. se engana Manoel Severino, em
dizer que a Sé de Vizeu teve seu principio em
Mostr.o de Conegos Regrantes de q. hera Pri-
or S. Theotonio; o Contrario temos visto na
historia atrás em que havia tanto tempo
q. hera Episcopal, e a doação do Conde a chama
assim; Logo o Sucessor de S. Theotonio ainda
em sua vida se chama Bispo. Resplandeceo
o bem aventurado com suas virtudes e milagres
que el Rey D. Affonso Henriques, e a R.a
sua m.er se lhe deitavão aos pés pedindo humil-
demente sua benção, e atribuindo a suas ora-
coens as grandes victorias q. alcançava em-

da

Contra os Infieis em reconhecimento do qual
beneficio lhe fez este Rey m.de de m.tas terras que
Conquistou Como foy a V.a de Leyria da qual
lhe fes doação a elle, e ao mostr.o no espiri-
tual, e temporal de que fizerão e Alcaide a
Payo Guterres em o Anno de 1137, e porq de-
pois a tornou a tomar Ismael, e el Rey a co-
brou Anno de 1145 lhe deu somente o espiritual
della, e o temporal ficou aos Reys de Portugal
e porque não ficasse virtude em q este nosso
Divino Patram não florecesse, mostrouse tão
valeroso em as Armas como Santo em os
costumes, tomando a V.a de Abrantes deq el-
Rey tambem lhe deu o espiritual pello off.o de Bar-
roco no recebim.to do d.o Rey Anno 1146. Quando
este bemaventurado Rey partio p.a tomar
Santarem aos Mouros prim.o foy ao mostr.o
de S. Cruz falar com o Prior D. Theotonio
em q tinha muita devoção, e contoulhe onde
queria hir, e tudo o que determinava fazer,
pedindolhe rogasse m.to a D.s por elle, e quando
quis escalar a Villa animou seus Soldados
Com lhe dizer que o Prior de S. Cruz, e toda
a Clerezia orava por el Rey aquelle, e outro dia
a q.m ella se descobrirão antes de partirem
a qual tomou vespera de S. Miguel de
Mayo de 1147.

Hua

Acha-se uma Carta de venda se conserva no Cartorio da Camera Pontifical desta Santa Sé q. fez este Santo de Certas propriedades Citas no Barreiro por 50 maravedis de ouro ao B.po Odorio a qual Comeca assim

In nomine Patris, et Filij, et Sp.us Sancti Amen Hoc est carta venditionis, et firmitudinis quam jussi facere ego Teotonius Sanctae Crucis Prior Conventus Canonicis vobis domno Odorio Dei gratia Visensis Episcopo, et Sedi Sanctae Mariae de Vizeo de illa hereditate, quae fuit de Menendo Bermudo quam habemus in territorio Viseni in villa Barreiros &. Facta venditionis Carta Mense Septembris era millesima Centesima Sexagesima prima ego vero prenominatus Teotonius Sanctae Crucis Prior Cum Collegis videlicet ejusdem Ecclesiae Canonicis qui hanc Cartam facere jussimus Coram idoneis testibus propriis manibus roboramus et hoc signum facimus, qui presentes fuerunt Nomina. Menendus testis, Petrus Pelaij testis, Didacus Pelaij testis, Mauri Livius testis, Rodericus Garvies testis, Joannes Moniz testis Pelagius Dnoz scripsit ~~C.I.I.I.I.~~

Quer

Quem ouvir dizer em o Nome do Padre, e do Filho, e do Espi-
rito Santo Amen. Esta he a Carta de venda
ou firmeza que eu Nestorio Prior de Santa Crux
Mandei fazer com os mais Conigos a vos
Dom Odorio por Graça de Deos Bispo de Vi-
zeo, e a Sé de Santa Maria de Vizeu de q.
herança que foy de Mendo de Bermudo, q. nos
tem em o territorio de Vizeu na V.ª de S. Pedro
do Sul feita em o mes de Ab.l era de 1461 q. he
Anno de Christo 1423 eu sobred.º Nestorio Pri-
or de Santa Cruz com os mais Conigos da mes-
ma Igreja que mandamos fazer esta carta
diante de testemunhas idoneas, e Legaes, e a fir-
mamos, e assignamos com nossas Mãos,
e fazemos este sinal que he hum C com
sinco Ss, que deve querer dizer Christo com
sinco vezes Jezus, e mais e são Nomes de test.as

Nesta escriptura se ve como ja no Anno
de 1423 era o S. Nestorio Prior de S. Cruz, por
onde parece que se enganou Fr. Diogo do Ro-
zario na vida deste santo em dizer que foy
edificado aquelle mosteiro no Anno de 1432
nove annos adiante. Sabemos dizermos q. S.
Nestorio Santo q. veyo de Jeruzalem
Logo se recolheo em aquelles bardos, q. pode-
rão

Residia de El Rey para que o Lugar q tanto tempo servio ao Demonio, com delicias fosse mudado, e dedicado ao verdadeiro D.s, com honra das S.tas Cruz que as aretimas dos Peregrinos de terra S.ta; e a ti. Com algum pequeno Oratorio começara a dar principio ao que depois fez el Rey com tanta perfeição e dotou de grandes rendas cuja primeira pedra fundamental diz Fr. Diogo do Rozario que se lançou na vigilia dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo Anno de 1132 no tempo do Papa Innocencio 2.º por authoridade de D. Bernardo Bispo de Coimbra e diz o d.º Author que aos 23 dias do mes de Fevereiro seguinte havia nella 72 Religiosos que por obediencia constrangerão o Santo a regelos a todos

A 3.ª p.e das Monarch. diz se botou a pr.ª pedra hum Anno antes no de 32 tomarão o hab.to 12 Compan.os

Foy esta obra tam agradavel, e de gosto p.ª el Rey que no Anno de 1737 doitou ao Bisp.º D. Bernardo pelo que nella fez a terra de S. João de Ereas, Oliveira de Curelos, Parada, e S. Comba encoutandoas, e fazendo vassallos seus moradores daquella e é aqual doação parece que ja tinha feito o Conde D. H.e como consta da escriptura cujo theor começa

In-

IN Nomine Sancte et individue Tri-
nitatis Patris, et Filij, et Spiritus Santi
Amen. Ego Alfonsus, ex Divina Providen-
cia Portugalem Ven Princeps totius Es-
panie Illustrissimi Imperatoris Alfon-
sij Nepos Comitis Domini Anrrique
et Regine Done Tarasie filius nulla
necessitate Compulsus, set prompta
hac benevola volumptate, et Divino
Amore Commotus vobis Dono Bernal-
do Colibriensis Epõ, et Canonicis San-
cte Marie Colibriensis Sedis facio Can-
tum ad illas vestras Villas que sunt
de jure, et potestate predicte Sedis et
sicut nominatas, videlicet quo dicitur
Sancta Columba, et villa Sancti
Joannis de Atrenis, facio etiam Can-
tum vobis atque gratis Tendenis
ad villam que dicitur Oliveira de
Curnellos Cum Vra Parada Sciendum
autem quod eas omnes Villas Comes
Domnus Anrricus prese, et propria
persona determinavit &c. Facta est
hujus Cauti firmitudinis mense Ju-
nio era milesima Centesima Setima
Gemina quinta. Ego Alfonsus Por-
tugalensis Princeps in presentia ter-
tium

Testium idoniorum hoc firmamentum manu
propria roboro atque confirmo pro
testibus, Pelagius testis, Gonsalus testis,
Ego Pelagius Bracarensis Archiepiscopus confir-
mo, Martinus Archidiaconus confir-
mo, Ioannes Colimbriensis Prior con-
firmo, Egas Honis Curiae dapifer con-
firmo, Suerius Guterrius confirmavit,
Gonsalvus Didaci confirmavit, Fer-
nandus Petri confirmo Menendus Al-
fonsus confirmavit, Pelagius Guterri
confirmavit, Fernandus Guterri con-
firmavit, Martinus Anaie confirmavit,
Didacus Gundisalvi testis.

Que diz. Em nome da Santa indivi-
dua, e Santissima Trindade, Padre, Filho, e
Spirito Santo, Amen. Eu Dom Affonso
pela Divina Providencia Principe de Portu-
gal, e de toda a Espanha neto do Ill.mo
Emperador Affonso f.º do Conde D. Henrique,
e da Raynha D. Tareja, não compelido por
necessidade alguma, mas com prompta,
e livre vontade, e movido do amor Divino
a vos Bernardo Bispo de Coimbra, e aos
Conegos da Sé de Coimbra, faço Couto aquel-
las

Aquellas vorias V.as que elam de direito, e poder
da d.a Sé, e assim Como se Nomeão Convem a
Saber a que se Chama de Sarzeda, Cav.a de el. João
de Arcas, e tambem Couto a V.a q se cha-
ma de Oliv.a de Curellos Com a V.a de Ba-
rada e sabendo porem que todas estas Villas
per Si, e propria pessoa a determinou, e Si-
nalou, e a esta V.a de Pereja o fez Couto a d.a Sé,
e honrou, o demais Contem demarcaçoens, e
maldiçoens a quem for Contra aquella es-
criptura, e a pena que terá, Foy firmado, e
Lobrado este Couto no mes de Junho era de
1175 que he Anno de Christo de 1137. Eu
Affonço Principe de Portugal em prezença de
testemunhas idoneas Lobro, e confirmo Com
minha propria mão, Com as testemunhas
o demais e lam Nomes proprios, e no meyo es-
tava huma Cruz vermelha Como a de Chris-
to, e ao pé da mesma tinta escrito Portugal
q devião ser as Armas antigas deste Reyno
esta doação esta Com outras no Cartorio
do Cabido desta Sé de Viseu escripta em
hum Livro de folhas de purgaminho encader-
nado Com tabuas

Cap.

Cap.º 2.

De outras virtudes de S. Theotonio, e sua morte

Estava o bemaventurado S. Theotonio tão
unido, e abraçado com todo o genero de virtude, e
santidade que Caram.te se pode julgar qual em
seu peito tinha mais senhorio. Tanto resplan-
decia com ellas que parece ser sua fonte, e
nascimento em especial, e a q. mais se
ve louvor que quem para comessar frades
estava tam exercido com o vinculo da Carid.e,
e verdadeira Irmandade q. não os tratava
como sudditos senão como Irmãos de seu
Criador, servia a todos com Carid.e fazendo
officio de Capitam prudente, e de valeroso
soldado. Com a mesma reprehendia aos de-
linquentes e oiciosos castigava aos mancebos
soltos, e amigava os discordes, mandava
honrar os velhos encomendava que se offre-
sem. aos fracos, e procurava a curar os do-
entes, fazia libertar os captivos, e mais de mil
fes dar liberdade dos que vivião entre os Mou-
ros, e por esta causa sahio fora do mosteiro cou-
za que elle não costumava, e a toda aquelles
que querendo morar em Coimbra lhe deo mo-
ra-

A Morada junto do Mostr.º donde o San-
tentava

Por este Santo graça de curar como fez
a el Rey estando nos ultimos de febres, só
com tocalo, e á Raynha só com o sinal da
Cruz estando para morrer de parto da qual
tinha padecido grandes perseguiçoens por
lhe negar a entrada da clausura do mosteiro

Era este Santo tam amigo da castidade
que provocando-o huma fermoza m.er a sensua-
lidade lhe cospio no rosto, e a reprehendeo de
sua maldade. Outra molher de grande
autoridade se aparelhava para lhe lavar
os pés; mas entendendo o Santo sua tenção
sayo-se descalço como estava fazendo o sinal
da Cruz, deixando em suas maos o calçado
como outro Jozé a capa, e mais da cen-
sora, e por isso nunca fallou com molher desacom-
panhado. Querendo deitar de si a carga
de Prior partio-se para Jeruzalem dei-
xando o Priorado a Odorio, e tornando da ro-
maria nunca se pode acabar com elle
que tornasse a tomar o cargo de Prior antes sen-
do importunado do Conde D. Henrique e sua
molher f.ª Sancha q. aceitasse o Bpd.º da
mes-

Mesma Igreja. Nunca o quiz Consentir
devia ser dito ja nos ultimos annos da vida do
Conde porque Como elle morreo no anno 1442
e S. Antonio no de 1462, e perto de 80 de id.e
seria o Santo neste tempo perto de 28 ou 29
salvo sua id.e foy mais do q. diz Fr. Diego
do Rosario grande prova de sua Santidade
e satisfaçaõ de virtudes, vida, e bons Custu-
mes pois tam mancebo lhe offereciaõ Bysp.dos
do que seu animo estava tam alheyo que
nem ouvir falar nisso queria. Pelo conse-
quinte tam longe estava de grangear
favores dos Principes p.a subir a Lugares altos
q. hindo hum sabado dizer missa a Corôa está em Ovies
de nossa senhora nesta Cid.e foy hum pagem
por mandado da Raynha D. Sancha dizer-
lhe que adiasse brevem.te e depressa, respon-
deo ao mensageiro; Vay dize á Raynha que
no Ceo há outra Raynha milhor, e mais
nobre que ella, para a qual me eu apa-
relhey a celebrar este misterio, e q. ella
pode esperar se quizer senaõ q. se vá em-
bora.

Naquelles annos que o Santo esteve sem
Priorado tornou a Jerusalem e no
mar por suas oraçoens Livrou a Nave Com-
pa-

Companheiros de muitas tempestades, e de monstruozas bestas marinhas. Tornando a Portugal quando que Domno Tello veyo de Jerusalem nos ordenamos os Companheiros Collegios de Santa Cruz que forão doze aprovados varoens que com elle renunciarão o mundo, e naquelle lugar das Caldas, ou Banhos del Rey se começarão a recolher fazendo vida santa debaixo da Regra de S. Agost.º de q. elle foy o primeiro Prelado, e tudo o que tinha adquirido parte deu aos pobres, parte a esta nova Santa Sé de Vizeu, e parte aplicou ás despezas daquelle seu Mostr.º que elle principiou, e depois el Rey ennobreceo, e dotou de grandes rendas, obras que depois lhe pagou o Santo em oraçoens q. lhe alcançarão grandes vitorias para o que costumava dizer sempre esta oração

Senhor todo poderoso que os muros de Jericó sem espada, e sem arcos fizestes cahir, e que aos rogos de Josue mandastes o Sol estar quedo contra Gabaão, rogamos a vossa infallivel clemencia que deis vitoria da invictissima Cidade do povo Christão ao Nosso Rey vosso Servo, cuja sombra digo Servo debaixo de cuja sombra por vossa bon-

Bondade vivemos para que sendo limpada dessa immundicia excepthanda Cepta de Mafamede seja no mesmo Lugar Vosso Nome Louvado para sempre

Esta oração Costumava dizer, e diria na tomada de Santarem, e quando venceo os cinco Reys Mouros no Campo de Aulic, ou de Ourique. Na primeira p.te da Chronica de S. Bernardo se faz menção de asinar S. Theotonio em huma doação Com hum Procurador da Cidade, em que estamos dizendo Theotonio Prez e Payo Mendes Procurador de Vizeu, a qual foy feita em Coimbra a 29 de 8br.o Era de Cezar 1152 q̃ he Anno de Christo 1114 em a qual tão bem assina elRey D. Affonso

Neste anno pouco mais ou Menos devia o Santo de Comunicar o Priorado desta Igreja, e Começou o mosteiro de Santa Cruz no Lugar das Caldas em Coimbra Com o qual devia a Cidade mandar negociar por seu Procurador o que lhe importasse;

já

Sẽ o Conde D. Henrique neste tempo
hera fallecido, e o Principe D. Affonço moço,
e o Santo sotes no desengano do Mundo, q por
isso deo de mão as Couzas delle sendo tal
odio as suas horas Como aos mesmos Ereges
aquem nem salvar queria, e ese bem q delle,
Não temido dos Espiritos malinos, os q
Santo, que nem Sua Sombra soffrer podião,
e ainda das mesmas enfermidades pois só Com
orar alcançava saude a seus frades, e a
Mesma Liberdade Como se vio em o Conego
D. Honorio aquem mandando el Rey a
Lad.ª edefficar huma Igreja a S. Viente fora
dos Muros, e estando Captivo dos Mouros, e le-
vado á Cid.e de Elvas Com orar o Santo por
elle, e seu Convento aos 15 dias de seu Capti-
veiro veyo sam, Livre, e salto Com todo o dinh.º
que Levava para a fabrica trazendo a Sua
fé encomendados dos Captivos

Depois de 2 Annos da entrada do mostr.º
Começou a se achar mal disposto pelo q en-
comendou o off.º de Prior a hum D. João Theotonio
e elle se deo mais Livrem.te á Contemplação. Sus-
tentava seu Corpo Lento em hum Cajado
que

Que lhe tinha mandado S. Bernardo, e com elle
Ficava muitas vezes as dores que padecia, pou
cos dias antes que falecesse lhe apareceo S. Pedro
Apostolo fazendo-o da Gloria q lhe estava apa-
relhada, e que Deos nosso Sr. tinha feito por elle
muitos bens, e havia de fazer aquelle Lugar; a-
cordando, e vendo sua morte propinqua se apare-
lhou com todos os Sacramentos. Lançando as bençoas
a seus frades fove por em Cinza, e Cilicio. Di-
zem que disse elRey em sua morte primr.
Sua alma estará no Ceo que o Corpo na sepul-
tura a qual deu na mão dos Anjos a 18 de Fevro.
em huma 6.a fr.a anno Anno 1162 sendo elRey
D. Affonso Henriques de idade de 56, o tempo de
sua vida Como diz Frey Dil. do Rozario foi en-
tre os Setenta, e oitenta annos esta foi a vida
e costume de nosso Beltrano, com q. nunca se
pode acabar que aceitasse a dignid.e de Bispo
julgandose por incapaz de tam alto estado
Não poderá dizer por elle Navarrete q pelo
menos entrou em apertenças Com a culpa
de prezumir de si sufficiencia p.a tão alto
ministerio que os Anjos o julgão superior ás
suas forças se Continuasse a Corte não de-
ra tratar de seus acrecentamentos, ou despar.
Como se pondera em Sardinense; mas p.a di-
zer as verdades a elRey, e p.a mitos favorecer
os pobres, olhar pelas viuvas amparar os orphãos
de-

O Despachar os Soldados, e resgatar os Captivos
Conhecia bem o que diz S. Agostinho q̃ em a desejo-
sos dignidade de Bispo ainda que se exercite
dignamente, he indignid.e em a dezejar, e pertender-
dos, porque o fazem vão Contra os Decretos
do Concilio Niceno, e Valentiniano do q.e se
deve fugir Como fez S. Ambrozio, e S. Basilio
Pascoal 2.º e o nosso S. Fr. Bm.eu dos Martires
que por obediencia aceitou a de Braga Como
fizeram Clemente 8.º o Cardeal Baronio p.a
q. aceitasse o Capelo, porq. de ordinr.o os mais
Capazes tem menos Conceito de seus mere-
cimentos, e por isso diz Justiniano q̃ se bus-
quem os que p.a aceitarem as dignidades he nece-
ss.o obrigalos, e Compellilos, e aos q. Rogados se
escuzam, e Convidados fogem, Como fez sem-
pre o nosso Santo. O que me dá suspensão (?) disse o
Soldado he não haver Em Collegio desse
Conv.to de S. Crus q̃ de seu fundador, e prim.a
Cabeça não se mostre até agora membro
Zeloso que Com bem aparada penna esten-
da pelo Mundo a fama de sua vida Santa
Sendo sobre todos mais Caramo (?), e muitos
occaziam pela quietação de sua vida, reposo (?)
de seu recolhim.to, e profissão de suas letras
Contentarse Com o saberem. Respondeo Lem.te e
porq

Porque Reparere que Santid.e e virtudes dam Notorias hé de força serem todos Sabedores dellas; mas porque o tempo naõ triumphe Santo foi delle esta memoria breve, e assim farey dos mais e Laime a tento

Cap. 3.º

Dos Bispo Odorio, primeiro dos pois de S. Pestonio Prior.

Bem sey prosegue Lemano q' esperareis vos vos declare os nomes, e Patrias dos Bispos seguintes porem haveis de perdoar porq. naõ sey se por ser bom de Contentar se por naõ alcançar mais eu tenho em tal lastejar a saber os nomes seus pelo pouco que delles se acha escripto, e io mais Confuzo por que sucede haver dous de hum Nome Sucessor hum de outro, ambos se Confundaõ por iguaes Como me parece q. devia sucçeder ao nosso Bispo Odorio Sucessor de S. Pestonio, e dizem q. succedeo. o q. achamos ser ja Bispo em a Carta de venda do Barreiro Anno 1123, e achamos em outras escripturas de doaçoens ter ainda visto no Anno

No Anno 1762 no que parece q. foy Bpo.
desta Cid.e mais de 40 annos salvo se he Suce=
dido outro do mesmo nome Couto bem difficil
de averiguar; mas hee em duvida alcançar
a dignidade pelos merecim.tos do dito bem q. como
dice ja pelo sermão se devião faltar as qualidades
que diz Isaias deve ter o que se houver de
assentar na Cathedra Superior do Bpd.o & An=
dar Sempre em o justo, fallar verd.e dem Con=
s.os humanos aborrecer a avareza ter as mãos
Limpas de Soborno, Serrar as orelhas á Cruel=
d.e, e os olhos para não ver o mão, e o Leitor
guardaria bem a Ley de Justiniano q. diz
Sempre que tendo por Autor a N. Se hou=
ver de promover alguma dignidade de Bpd.o
ou p.a nossa Real Corte, ou p.a as mais Pro=
vincias do nosso extendido Imperio deve fa=
zerse a eleição com pura, e Limpa inten=
ção, e com Sincero juizo

Nam se compre o Bispado com preço
Venal, se merece que cada hum merece e se não
atentar ao q. pode dar, porq. se os Templos
se conquistão com dinheiro que lugar terão
seguro, nem q. muro de entegrid.e nos será
de Fé podemos por se a detestavel fome
de

de dinheiro premeadas aos veneraveis Sagrados, nem que couza poderá haver incorincorrupta se de lanto id.º incorruptivel se corrompe; deve pois oporse em os Altares o fogo profano da Avareza, e seja lançada dos Sagrados Lumiares dam infausta e triste culpa, e Sejaõ em nossos tempos castos e humildes Bispos que com a integrid.e de Sua vida purifiquem todos os Lugares aonde chegarem; nam se elejaõ por preço senaõ por Preces, e oraçoens, e seja tal q̃ apartado de toda a negociaçaõ buscado fuja, rogado se aparte, e convidado se esconda; deverse hé q̃ toda esta Ley se cumprirá no novo B. Bispo Osorio, e q̃ forçado aceitaria a dignidade q̃ bastava ter Seo Mestre, e Companheir.º p.ª ultimo encarecim.to de suas Eroicas virtudes. Foy Sagrado pelo Bispo de Coimbra D. Bern.do Faz mençaõ deste Prelado hum Foral do Tombo Real a f. 64 no L.º dos Foraes velhos de Ant.º q̃ deu el Rey D. Affonço Henriques ao Convento de Alafoens, e na Chronica de S. Bernardo dizendo que dotara ao Abb.e de Maceira Dam Dom ebeiro a jurisdiçam da Igreja de Momenta na era de Cezar 1201 q̃ hé anno de Xp.º 1162 assim por esmola como por outenta Maravedis que lhe

Ředeu ao Abbade.

No Cartorio da Camara Pontifiçial desta Sé esta huma Carta de doaçaõ q. fez El Rey Dom Affº Henriques Com sua m.er D. Mafalda, e seus f.os ao Bispo Odorio em o Anno de 1150 a qual diz assim

Ego Alfonsus Rex Portugalensium Enrici Comitis et Regina Tarisa filius, Regis quo magni Alphonsi Nepos, assensu meo, et voluntaria Conceptione Uxoris meæ Reginæ Mafaldæ facio Cartam Conditionis venerandæ Sedi Sanctæ Mariæ de Viseo, et Domno Odorio ejusdem Sedis Episcopo, et omnibus successoribus ejus de hereditatibus emptis comquæsitis cultis, et incultis domibus vineis quæ habentur in vicensi termino et pertinet ad prefatam Sedem et ad homines ipsi Sedi subjectos, et servientes quoscumque videlicet usque in hunc diem ipse Episcopus vel antecessores ejus vel Clerici ipsius Sedis seu Laici Compa-

Comparaverunt digo Comparaverunt
vel ganaverunt, tam ex militari
quam ex pedestri poſseſsione, hoc autem
facimus tam pro remedio Animarum
noſtrarum á nobis acepto nec eſt
praeter mitendum quod hoc omnia
volis Calumniat fecimus, et etiam
aliquantis per Etenuimus noſtra
ineis jura legalia &c. Facta Conditionis
Scriptura pridie Kalendas Maij
hera milesima Centesima octuagesima octava, Ego Alfonsus Rex
Portugalensis et Uxor mea Regina
Mafalda manu noſtra hoc exemplum ſuper firmamus. Dño Fernando Curiae Regis dapifero hoc Confirmante huic donatione qui preſendes adfuerunt, Petrus Pelais Regis
Signifer Menendus Alphonsus de
Colimbria, Martinus Anhaya Pandeſfus Zoleimas Petrus Gonvina
de Orzeo, Munio Mendes, Didacus
Pelais, Pelayo Gavinis, Comerelo-
drisus, Menendus Monis, Goncalvus Rodrigues Cocho Vanegas,
Petro Pas, Pelayo Zapata, Rex Portu-

Portugalis Mafalda Regina.

Quer dizer eu Affonço Rey dos Portuguezes filho do Conde Henrique, e da Raynha Tareja, eneto do grande Rey D. Affonço de meu Consentimento, e co cumprimenl digo, e co cumplaceramento por Concessaõ de minha Molher a Raynha Mafalda faço Carta de Lejdetuhição, e escriptura de Doação, e firmeza, á Santa, e veneravel Sé de S. Ma de Vizeu, e a D. Odorio Bispo da mesma Sé, e a todos seus Sucessores das herdades Compradas adquiridas, Cultivadas, e por Cultivar Cazas, e vinhas q. se Contem nos Lr. de Vizeo q. pertencem á d.a Sé, e aos Conegos Sogeitos á mesma Sé, e quaes quer q. a Servem Convem a saber aquellas q. até o prezente dia o mesmo Bispo, ou seus Antecessores, o clerigos da propria Sé, ou Leigos Compraraõ, ou ganharaõ assim por posse Cultivar Como pe de outro, e isto fazemos assim por remedio de nossas almas Como por dadiva, e preço de 30 maravedis q. recebemos nem se ha de pasar por alto q. todas estas Couzas vos tinhamos dado individualm.te, e tambem retivemos por algum tp.o q.

pe-

Pedindo direitos Reaes de Mar. D. Rey. Fata esta escriptura de doação ao dezenadeiro dia do mes de Abril era de 1488 que he Anno de Christo 1450 Confirma Fernando Preschante de Rey, e Pelayo Pelaiz Chanceler, e mais Sam Nomes de testemunhas: O mais que Contem a escriptura são Emmezas, e maldiçoens a quem for Contra ella o que se os Reys Considerassem nunca tomarião ás Igrejas o que outros derão q. dois nasçem ás vezes as Calamidades de seus Reinos. Outra doação se acha deste Mesmo Anno que fez o d.º Rey, e Rayn.ª ao d.º Bispo Odorio de q. está huma verba em hum L.º das Inquiriçoens q se tirou por Mandado do Conde de Bolonha Rey D. Aff.º 3.º em terra de Cea, e Gouvea, e Bispado de Bispo que diz assim

Nos Inquisitores interrogavimus de Cauto de Hovoas, invenimus quod est de Sede de Viseo, et nulo forum facit Regi. Rey feita esta doação att. dare Kalendas de 8br.º anno de 1450 de q. forão testem.as Pelagius Sovarius, Gundisalvus, Petrus Menio

Menio Menendi pro vicario Vicencii, Pelagius Sapata, Confirma, Menendus Gundisalvus Confirma, e outros. Tambem faz menção deste Prelado o Papa Alex.[e] 3.º em huma Bulla que está no Cartorio do Cabido da Sé de Braga sobre a Igr.[a] de Valadares. Logrou este Prelado o Bisp.[do] m.[tos] annos que foy huma aprovação Divina de sua Santa vida, e acertada eleição pois como fica d.[o] ainda vivia em o Anno de 1162, que foy o do falecim.[to] de S. Theotonio com o qual se foy gozar a bem aventurança para sempre, e a 3.ª p.[te] da Monarquia Lus. L. 11 cap. 15 diz que chega sua memoria ao Anno de 1166 pelas escripturas q. o Author vio em o apendix escriptura dove doação do Lugar de Fragoas feita pela Rayn. D. Thareja a Garcia Graces era 1166, q. he Anno 1128 diz que em Viseu hera Prior Odorio o q. me admira pois S. Theotonio o chama Bispo na Carta de venda q. lhe fes Anno de 1123

No anno 1120 hé, diz o Author da 3.ª p.[te] da M.

Marantia tam a memoria de q Contra os Lº 9º Cap. 1º
Clerigos de Vizeo elegerem Bispo a Odorio
Prior, que entaõ era da nova Sé por de-
nunciaçaõ de S. Theotonio, sem Licença
Nem ordem do Bispo Dom Gonçallo
que entaõ hera de Coimbra pelo q̃ devia
proceder Contra elles, pelo q̃ se lhe tornaraõ
a sogeitar, em prezença da Raynha Ta-
reja, e dos grandes de sua Corte fizeraõ
a promessa Seguinte que traz em La-
tim, mas por evitar prolixid.e diley em
Lingoagem fielmente

Na hera 1158 q̃ he Anno de 1120 os Clerigos
de Vizeo em prezença da Raynha D.
Tareja, e dos grandes de sua Corte demi-
tiaõ, e renunciaõ nas maons do Bispo D.
Gonçallo a eleiçaõ que fizeraõ de D. Odorio
de tal modo. Primeiram.e q̃ o mesmo D. Gon.o
a quem reconheciaõ por Bp.o e S.r sem cujo
Consentimento se fizera aquella eleiçaõ
lhe perdoava o agravo daquella violencia,
e nem delle, nem das mais injurias q̃
lhe foraõ feitas tomaria vingança em
seus Corpos, e fazendas, e o mesmo D. Odorio
e-

Renunciou a eleiçaõ q̃ delle se fizera, e jurou nos Santos quatro Evangelhos naõ consintiria ser nomeado Bispo de Vizeo, nem elle nem outro alguem sem Consentimento do Bispo D. Gonçallo em q̃ o d.º Bispo fosse leal vasallo da Raynha D. Tareja, e lhe guardasse a fidelidade que os Prelados Leaes devem ter a seus Reys, e Snres, e assim tambem jurou o Mesmo Bispo sem fraude, nem engano, e juraõ os Clerigos de Vizeo, e prometeraõ de lhe ser fieis, e obedientes prim.ro d.º Pedro Sacerdote, Diogo Sacerdote, Estevaõ Sacerdote depois de nomeaõ os Leigos Eomens diante de quem se fez aquelle Concerto. Sò l'dad bem podia ser que no Anno de 1120 se fizesse esta Composiçaõ, e dahi a pouco tempo ser eleito Odorio em Bispo, e elle já no Anno de 1123 que naõ he de crer q̃ S. Theotonio o Nomeasse por Bispo na Carta de venda naõ o sendo. Lemano o q̃ Sepo de Conjecturar, visto Como ainda no Anno de 1128 a Raynha lhe chama Prior q̃ so entre ella, e o Bispo de Coimbra seria tido por tal mas do povo, e do Santo hera chamado Bispo por se lhe dever esta dignid.e assim á pessoa Como á Igreja q̃ pensaria pois de

Jaõ

Pam antigo tempo fora Sempre Episcopal Osorio foy hum dos doze Companheiros q̃ Com Sello de S. Theotonio Armarão o habito em S.ta Cruz de Coimbra Como diz a Monarchia P.te 3. Lib. 9 Cap. 22

Tambem se acha ainda Osorio em huma Sent.a que se deu Anno 1153 o prim.o dia de Abril so-bre huma Contenda que teve Pero Paez, e Gon.o Aff.o Prelado do Mosteiro de S. Martinho de Sutkasons, em terra de Bayam.

Soldado, sem duvida Creyo que na era de mays escripturas q̃ ofarem Bispo no Anno de 1183 houve herro, e ha nellas o que diz o cha-dor da 3.a p.te da Monarchia q̃ tam de Com huma Letra em sima vale 40, bem pode Ser que quem trelladou Se enganara, e puzes-se dez por 40 Como já advertimos em outra p.te (Monarchia) Era por este tempo Bisp.o de Orzea Vermudo Perez Como Se ve de huã escriptura feita anno de 1128 pela Sta. Igreja do Lugar de Aragoar a Garcia Gomez P.te 3 Lib. 9 Cap. 25.

No juramento Com q̃ el Rey D. Affonso Hen.es Confirmou a vizam que vio de Xp.o Nosso Sal.

Salvador asina S. Nestorio Prior, e Payo Mendes Procurador de Vizeo foy aos 23 de 8br.º anno 1152.

Cap.º 4.º

Do Bispo Dom Gonçallo, e de algumas honras, Coutos, e Freg.as da Sé de Vizeu

Nam fique por advertir (dise Lemans) q. o Breviario de S. Agostinho dos Coneg. Regrantes, ou Canobitas chama a Odorio Onorio, como o mesmo o L.º dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, o q. nome tambem tem da Fr. Dom.os do Rozario, esta variedade de nomes me faz cuidar que S. Nestorio renunciou em Onorio o Priorado, o qual tambem se chamaria Prior, e depois, ou por morte, ou por renunciação sucederia Odorio com titulo de Bispo q. he o de quem falão as doações, a qual averiguação fique p.a outros mais curiozos.

Não mostrais vos ser pouco (diz o Lic.do) nem me-

Menos antiga a geração dos Gouveas nesta Cidade, pois segundo parece na escriptura de el Rey Dom Affonso Henriques nomeaste a Pero de Gouvea de Vizeu por testemunha, nem devia ser pouco nobre pois se achava com os da mesma qualid.e em o Paço com o el Rey. Não advertiste mal (disse Leonardo) e pode ser q. os que nesta hoje se são seus descendentes, e a Cidade solar desta progenie em a qual me não detenho agora por tratar da vida do novo Bpo. D. Gon.o, cuja eleição devia ser em id. madura, mas com todas as partes requisitas, e sufficiencia necess.a Como diz Lampridio q. fazia Alexandre Severo que nunca nomeou V. Rey nos Consules nem Embaxadores por contemplação de beneficiar aos sogeitos senão precedendo particular exame de sufficiencia, e consulta do Senado. Fas memoria deste humbe-breito que está em o frontespicio da porta principal da Igreja do Mostr. de S. João de Tarouca da ordem de Cister, o qual traz em a Chronica desta Religião o D.or Brito, e o Catalogo dos Bispos do Porto do qual consta achar-se este Bispo Dom Gon.o em a congregação daquelle mostr.o com D. João Arce-

Arcebispo de Braga, e D. Mendo Bispo de Lamego, e Pedro do Porto o qual Letreiro he o q. se segue

Era 1207. 15 Kal. Iunij dedicata
Fuit Ecclesia ista per manus Ioanis Bracarensis
Archiepiscopi, et Petri 3 Portugalensis
et Mendi Lamacensis, et Pundicalvi vicensis
Episcoporum.

Querem dizer estas Letras Era de Cezar 1207 q. he anno de Xpo. 1169 aos 18 de Mayo se dedicou esta Igreja por maons de D. João Arcebispo de Braga, e dos Bpos. D. P.º do Porto, D. Mendo de Lamego, e D. Gon.º de Vizeu.

Com esta breve memoria nos contentaremos pois não há outra, nem do tempo q. viveo, nem geração, ou qualidades suas, o q. Certo que tambem por amor de Deos, e desta devia El Rey Dom Affonço Henriques de fazer alguma md. a esta Sé de Vizeu por q. se achão tantas couzas, e cazaes previlegiados daquelle, sugeitos a esta que parece que a cada Prelado faria md.ºs destes favores e doacoens como sempre

Sempre teve em costume fazer a todos, e porto q̃
demais não ha escripturas, ha huma Inquirição
que se tirou em tempo delRey Dom Diniz des-
de julgado de Vizeu, à cerca das Honras, e devassos
q̃ está em o primeiro L.º de Mas da Torre do Tom-
bo das Comarcas dalem Douro, e Beira a f. 37.
Cuja he huma na propria Lingoa antiga dizas-
sim.

A Aldea de S. Miguel do Outeiro he herdam.to
de S.ta Cruz, e da Sé de Vizeu, e da Igr.a de
Vasodita de homens Filhodalgo, e tragemna
por honra que non entra a Ei mordomo.

A quinta da Torre da Cita q̃ hé da Sé de Vizeu S. M.a da Torre
tragemna por honra com toda essa Aldea da Cita.
que non entra ahi mordomo

Villa Cova do Coral he herdamento de filhos
dalgo, e do Bispo de Vizeu, tragemno por honra
que non entra hi mordomo pero he provado
que peitão voz, e Coyma

Em a Silvares há doua Cazaes da Sé de Vizeu, S. Pedro de Ca-
e doues de Lavradores, e dois de Sueire Annes, e vernaes

Sa-

Sueiro eAnnes, e Martim Geraldes tragemos
por honra que non entra Ei mordomo, e tragemo
hi seu chegador, pero he provado que peitom, es-
de voz, e Cooima, e omecio como dos outros de
susoditos, e em todo o al da Freiguezia entra
o Mordomo

S. M.ª de Bar-
reyros

A quintaã de Fernão Garcia Cavall.º com
tora em a Aldea que son Catorze Cazaes
de Vonsallos doces doze de l Vizeu, e dous do
Mosteiro de Ferreyra tragem todo por hon-
ra que non entra Ei mordomo

S. Cibriaõ

A Aldea de Ferro Cinho dizem ca tentar
que a trage o Bispo de Vizeu por Couto, e
trage hi seu chegador, e leva ende o B.po a
voz, e Coima, e omezio, e non dam ende a
el Rey nada.

S. Joaõ de Cou-
roza

A Aldea q. chamaõ Seivas ha cinco Ca-
zaes de Pedro eAnnes Conego de Vizeu, e onze
herdadores, e he provado que en tempo de el Rey
D. Sancho pre stumeiro entrava a hi mord.º
mo, e tiranno ende por juizo, e dizem as testem.ªs
todas

Douvida que a honra de el Rey D. Affonso o velho a deo Nezeezi; e que há ende hi Carta, e tragemna por honra

Em o Lugar que chamaõ Loureoza quatro Cazaes da Sé de Vizeu, e toda a Aldea de Vª de Frades, q Ee outro Sim Saa Eerdade, tragem todo por honra, q no entra Ei mordomo.

A Aldea q chamaõ Cumieira Son Sinco Cazaes de um mercador de Vizeo, e de homens Lavradores, e pararon por Ei en Sonçaria de Sé de Vizeo tragemno por honra q non entre hi mordomo, e dizem as testemunhas douvida que em tempo de el Rey D. Sancho prestumeiro diaron ende o mordomo. E. Sejaõ devasos, e entre hi mordomo de el Rey pelos seus direitos

A Aldea q chamaõ de Travancaõ há della herdamento de S. Cruz, e della da Sé de Vizeo, e tragemna por honra, porq dizem as testemunhas que ouviron dizer q foron dum Conde que o mandara a de elevar ende o Bispo avos, e foi ma S. Miguel e Bredioza

Dos

2. S. M.ª Laelá No Lugar de Travanca há tres Casaes da Sé de Vizeu, e dous de Suiro Annes Cavall.º ha provado que entra hi o mordomo, e há ahi quatro Casaes de S. Cruz, e trageos por honra que non peitaõ ende nada a ele Rey senaõ aquellas tres vozes

A Aldea que chamaõ S. Tiago, e a q̃ chamaõ Cabal son herdam.tos domenç Filhos dalgo, e os Lugares que chamaõ Barreiras, e Primi e Pinheiro son todos herdamentos da Sé de Vizeu, e tragem todos por honras.

Os Lugares que chamaõ Rio de Cão, e Guimaraens son herdamentos da Sé de Vizeu, e he provado que sohia hi entrar o mordomo, e peitavaõ ende voz, e Coima comerio, e ora Novam.te des tempo de ele Rey Dom Affonso Padre dele Rey fizeron ende honra, e tiraron ende o mordomo, e tragem hi seu chegador e sejaõ devassos &c.

No Lugar q̃ chamaõ Mozelellos trages o Bispo de Vizeu por honras, e a voz, e a Coima q̃ devia ende Levar ele Rey Leva o Bispo

e

e dizem as testemunhas que ouvirão dizer q̃ era
Couto; e ste Como está ℞.

Na Villa de Vizeo dizem as testemunhas q̃
ha huma Couto da Sé por padroens, q. chamão
Couto velho, e fora do padroens ha huma
que chamão Assoar, trageo hora a Sé por
Couto, e dizem as testemunhas que ouvirão
dizer a muitos homens vedros que ...hi em
era honrra penhorar o mordomo. o Couto ve-
lho pelos padroens, este Como está per Couto,
e a Rua que chamão Assoar seja devassa ℞.

O proprio Lugar desta Inquirição hera em
tempo de ElRey dom Diniz, e do Bispo D. Egas,
mas Como estas honras deverão mais an-
tigo principio pareceume este Lugar mais
proprio seu, o que abreviey pelo da mostra
que diz a 3.ª p. de Monarchia q. No Anno Lib. 11 Cap. 14
1169 era D. Gon.º Bispo de Vizeu, em o mes e Cap. 15
de 7bro por se achar assinado Com outros Bp.os
Na Carta de foral q̃ ElRey D. Affonço Iº.
deu aos moradores da V.ª de Linhares onde se
ve assinado em o segundo Lugar, em o Cap.º 15
diz que de Memorias antigas se sabe q̃ Ell
pr.

Primeiro Monge de Alcobaça, e que assim o diz o L.º dos Obitos de S. Cruz de Coimbra

Idibus Januarij obiit Domnus Guncalvus Visensis Episcopus Monachus S. Maria de Alcobaria

E sua memoria diz não passar do Anno 1174 porquanto ja no fim delle havia novo Bispo nesta Sé cujo nome hera D. Godinho

E no mesmo Author diz q. em o original de huma escriptura do mosteiro de Maceira dão q. he do Couto da Cara dada em o decimo dia de outubro do Anno de 1173 se declara q. o Sr. D. Fernando tinha o Senhorio desta nova Cid.e de Vizeu:

Cap.º 5.º

Do Bispo D. Godinho e q. houve hum chamado Romualdo quais herão os Fidalgos, e como o herão os Cavaleyros

Sol:

Soldados Cunhos del Rey para mim em Lin-
goage antigo o muito mais me satisfes vêr
os premios, e honras que davão então os Reys
a seus Cavalleiros, porque as honras em A-
nimos militares tem tanta forsa q. diz Silo
Italico Fax mentis honesta gloria, e por Co-
nhecerem isto bem os Romanos honravão com
Coroas Civicas, Moraes, e de Ovação a seus va-
lerozos Soldados. Os homens doutos estão So-
bre os Livros só por deleite das Ciencias; mas
o Soldado de todas as façanhas q. emprende
espera o premio, e com estas esperanças se
alentão a não temer os perigos das bata-
lhas sem o qual premio se atenuão as
forças, e se diminue o valor como dixe el-
Rey Theodorico. Tambem advirto q. não he
pequena gloria para os naturaes prevalido-
res de nas honras serem descendentes de seus
filhos dalgo, ou elles as ganharem Aos
A Couros por sua Lança, ou os Reys an-
tigos lhas honrarem em premio de seus
Serviços, e he de crer q. a nobreza dos Ci-
dadãos de agora he descendencia de nos fid.os
ou filhos dalgo que assim os chamava el-
Rey Dom Affonço o Sabio de Castella na
pr.a

L.º 2 t.º 24 Primeira partida dizendo que fijos dalgo de nomeaõ aquelles cujos Pays tiveraõ bem oque haviam mister, ainda que Gregorio Lopes lhe dâ outra etimologia de pouco fundamento, Frey Hyer.mo Romão diz q. filhos dalgo se nomeaõ aquelles que em os principios

Rep. Gentilica L.º 4 Cap. 14

quando aterra se hia conquistando dos Mouros sahião com armas, e cavallos a ajudar el Rey q. hera pobre, e por q. sabiam mais bem tratados â batalha por os outros homens chamavão nos filhos dalgo q. he tanto como filhos de homem rico, e veio serassim porque depois aos mais poderozos chamavaõ ricos homens, a deferença dos que não podiam tanto, e estes ricos homens erão o q. entre nos vamallos, e ainda q. agora vem a Cid.e tenta mais de escudeiros, e o vulgo não cuide q. são de outra manra, nem haja quem desconfie do nome bem podem ser certos q. tão bem se chamavaõ antigam.te filhos dalgo os escudeiros cujo nome se deriva das armas que usavaõ q. eram escudos, por q. em as terras de Galiza, Asturia, Biscaya, e Alava como saõ montuozas, e a gente de cavallo podia pouco em a guerra, o que mais faziaõ nella eraõ

os

Adepõe, e estes tinham por costume trazer huma
Lança, espada, e escudo ou paves, e por isso lhe
chamavão escudeiros.

Tambem são ditos assim aquelles q antiga=
mente acompanhavão aos altos, e Ricos ho=
mens, quando hião á guerra e lhe levavão
o Elmo, ou Selada, o escudo, e Lança, e isto se
uzou m.to em Castella, e nenhum S.r havia q
não trouxere Com Sigo escudeiro, e assim o e=
ram os q levavão as Armas a Saul, e Jonatas

Costumavão em Castella os homens de alto
solar levarem escudeiros, por razão q. como
sahião de Espanha a provar seus Corpos aonde
havia valentes homens, e fazião de rafios
hião dessimulados e levavão somente hum
escudeiro que lhe levava as armas, e o arma=
va, e dezarmava, e estes escudeiros erão filhos
dalgo, ou fidalgos que he o mesmo, e gente
bem nascida que sempre procurava fazer
feitos nobres por onde passarem adiante e
merecerem alcançar ord. de Cavalaria por
que o que não he fid.o quando o armão Ca=
vall.o pouca nobreza tem Com sigo, e fail
m.e

Facilmente se rendis da honra que alcança, e porque o povo naõ mede a capacidade, e suficiencia dos sogeitos senaõ pela riqueza, ou Lugar em que vem os homens, por isso a merecessem dar pelos Principes e saõ aprovaçaõ, cuja vontade naõ se soborna por estar livre de todos os affectos, e fazem fé como diz Navarrete de que os que as tem se aventajaõ aos pobres pelos que a merece tal hé huma provança executoria dos meritos de cada hum. Afirma o mesmo Frey Hyeronimo Romaõ q fidalgo, e escudeiro hé huma mesma couza, mas contudo el Rey D. Joaõ o prim.º de Castella parece que fes excecaõ entre elles quando lhe deu as devizas para os animar contra Portug. dando aos fidalgos a do Solar feito como Lago de oiro, e nelle a Pomba branca, e a deviza da Rosa, deu aos escudeiros com certas condiçoẽns de provarem seus corpos em feitos de Armas; porem provase a verdade do q diz Romaõ com m.tos Cavall.ros a q as Chronicas chamaõ escudeiros, e com tudo eraõ m.to bons fidalgos, e de alguns há nestes Reinos mays illustres geraçoens como hé a de Gon.ço Vaz

Cap. 120 Coutinho a que a Chronica del Rey D. Fern.do chama escudeiro, e Affonço Furtado Anadel Mor, e outros pelo q hé erro dar em pouco

O titulo de Escudeiro.

Neste tempo em que as Letras superaram as Armas hâ muitos Fidalgos Filhados que puderão servir a escudeiros de sangue p.r que so p.a ellas se pararão todos os premios indicio como diz Navarrete de se acabarem as Monarchias quando o que se contribue p.a os soldados se gasta em jogos, e festas, e q.do o premio devido ao valor dos Capitaens, e valerosos soldados se dão aos Cortezãos, e poêtas, e aos Letrados as Comendas, e habitos q. nunca virão Africa onde se ellas hão de merecer.

Quando os Principes cuidão mais dos theatros que dos exercitos, era consulta, e discursos dellas (disse Lemans) tenho por hum Divino oraculo, e profecia de q. os Reys devião fazer m.to caso porque quando as Monarchias estão no mais alto ponto se ha de temer sua ruina, porque nos est.os da vida não ha firmeza, nem pára nunca a roda da Fortuna quando mais descuidados havemos de temer a Divina justiça q. sempre vela

O

O Reyno dos Godos entaõ se acabou, quando mais aquelle florecia em deleites, riquezas, festas, e delicias; mas deixado á p.te este discurso que folguey de vos ouvir, pelo q. toca á patria onde antigam.te havia tantas Comas, e fidalgos, de que hoje haverá nesta Terra larga descendencia

Tornando a nossos Bispos tam cheyos de favores daquelles Santos Reys antigos he de saber que falecido o B.po D. Gom.e succedeo o Bispo D. Godinho do qual naõ tinha nenhuma noticia se acazo naõ achara no Cartorio do Cabido huma doaçaõ sua q. me naõ deixaraõ treladar feita na era de 1214 que he anno de Xp.o 1176, e com esta breve memoria vos contentay, e com a outra que ha de outro Bispo chamado Romualdo em o L.o dos Obitos do mostr.o de Landim Bispado de Braga da Congregaçaõ Reformaçaõ de S. Cruz porq. diz

5. idus Januarij obiit Dnũs Romualdus Vis. Eps. Canonicus S. Rufi.

Naõ nos consta o anno, e por isso naõ faço delle

delle mais que esta Lembrança p.ª ficardes advertido que houve aqui hum Prelado deste Nome, p.ª q. vindonos ano t.ª certeza do tempo lhe demos Lugar Conveniente a ordem dos mais.

O ponto que digo que de D. Godinho não vi outra memoria depois a Ley q. faz delle a 3.ª p.ª da Monarchia dizendo q. a memoria do Bispo Dom Gonçalo não passa do anno 1474 porq. já no fim delle havia novo Bisp.º em Vizeu Cujo nome era Dom Godinho. L. 11 Cap. 15

Cap.º 6.º

Do Bispo D. João Pires de Vizeu primeiro deste Nome.

Correm igual parelha (disse Lemano) o gosto de contarmos a sucessão dos meus Prelados com o q. tendes de ouvila, e por isso passemos a tratar do Sucessor de D. Godinho q. foi o Bisp.º D. João ainda eleito em vida del Rey D. Aff.º Henriques que faleceo a 6 de Dezembro de 1185 sendo de id.ᵉ de 91 annos q. m.ᵗᵒˢ diz q. de 75 ou 76

Bisp.

Foy este Bpo. de mta fama, e virtude, e Lorecco em tempo de ElRey Dom Sancho o primo. q̃ en-nobreceo esta Sé por seu respeito, e deu foral á Cid.e, e encoutou-lhe al.a de Canas de Senhorim, que já hera desta Igreja como consta da doa-çaõ que esta no Cartorio da Camara Pontifi-cal que começa

In nomine Patris, et Filij, et Spus San-cti Amen. Noscant qui eam Cartam lege-re audierint quod ego Domnus Santius Dei gra Port Rex, vna cum vxore mea Regi-na Dona Dulcia, et filijs meis Rege Domno Alfonso et Regina D. Tarasia et Regina Dona Santia facimus vobis Domno Joanni Viseum Epis. Cartam de Couto Cautamus siquidem, et Lapidi-bus in titulum, et signum Cautionis e-rectis Confirmamus vobis illam veritam Villam qua dicitur Cannas, et aistem tin terra, et in termino de Senhorim. Concedimus etiam vobis omnes Calu-nias &c. Facta Carta Cauti in mense Novembro in era 1224 ego vero Rex do-nus Santius vna cum vxore mea et filijs meis qui hanc Cartam fieri

Iussimus manibus propriis Roboramus qui presentes fuerunt Gogedinus Brachurensis Archepus adfuit Martinus Colimbriensis Epus adfuit Martinus Port. Epus adfuit Menendus Gonçalves dapifer Regis Petrus Alfonsi Signifficus Regis Confirmat, Julianus Cancelarius, Regis confirmat, Velosco Saes Corregedor Colimbriæ Confirmat, Joanes Fz Testis Didacus Pelagiiz ts frater Beijamim notario, ego Rex Domnus Sanctius Confirmo, ego Regina Dulcia Confirmo, ego Regina Santia Confirmo, ego Regina Taraisa Confirmo, ego Rex Dominus Alfonsus Regis Santij filius Confirmo &ª.

Quer dizer: Em Nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo Amen. Saibão todos os que esta Carta ouvirem Ler q. eu D. Sancho por graça de Deos e Rey de Portugal juntamente com minha mulher a Raynha D. Dulcia, e meu filho e Rey D. Affonço, e a Ra. D. Tereja, e a Raynha D. Sancha fazemos a vos D. João Bispo de Vizeu Carta de Couto per que vos encoutamos aquella Vª q. se chama Canas, e vo las confirmamos Com pedras Le-

van-

Levantadas em Pitucho, e Sinal de Couto, aqual
está na terra, e Lemite de Senhorim, e assim taõ
bem voz Concedemos todas as Calumnias &c. O
mais que Contem a ecriptura hé q̃ Se lhe
Concede todos os dir.tos Reaes, e portagens, em perpe-
tuo p.a elle, e para depois de sua morte q̃ m.e
Nomear, ou ab intestato por Herdeiros, e lhe
Couta a Villa em 500 Soldos que lhe pagará
quem entrar nella, ou em seus Lemites por onde
parte assiná elRey, a Raynha, e seus filhos,
e o Arcebispo de Braga, e o Bispo de Coimb-
bra, e do Porto Com os mais feita a Carta na
Era de Cezar 1224 q̃ hé anno de Xpo. 1186

Pelo tempo adiante queixaraõ-se os Prelados
a elRey Dom Dinis que lhe quebravaõ este
Couto, o qual mandou por Provizaõ Sua a
Giraldo Lourenço Tabaliam de Azurara, e
de Senhorim, e a Pedro Lucas Juiz da terra
de Oliv.a do Conde que demarcassem os Cou-
tos, na qual elRey encomenda q̃ lhe guardem
a carta de Doaçaõ delRey D. Sancho, e lhe naõ
entrem no Couto Com pena de 500 Soldos p.a
elRey que saõ 500 Cruzados feita a 8 de 8.bro
era de 1317 q̃ hé anno de Christo 1279.

Ds

No Anno seguinte aos 8 de Fevereiro se fez
a demarcação sendo testemunhas Pedro de
Oliveira, e Pero Joam de V.a Meam, D. Guedas [?]
de Travanca de Cannas, Domingos Pedro Men-
des Joam, e Martim Pedro do Couto [?], João
Ledo Juiz, Fernão Roiz e Abb.e de S. João de
Zurara, João Affonso e Abb.e de S. Pedro de
Santar e outros. Foy dada sobre isto sen.ça nes-
ta Cidade por Fernão Esteves Meirinho
Mor de entre Douro por queixa que se fez
de hum Martim Durães que em S. João
de Areas que tambem foy julgado por Couto, pren-
dera, e ferira a hum Domingos Paveiro [?], e o le-
vara ao S.ta Comba, o qual instrom.to foy feito
nesta Cid.e a 10 de Junho do anno 1294 sendo
testemunhas prezentes Estevão Al.s e Dom.os
Pascoal Juizes de Vizeu, Durão Peres Es-
crivão de El Rey.

Admirado deve estar o leitor da Liberalid.e
e Magnificencia dos Reys antigos de Portug.l
com as Igrejas, não sey se farão assim os
Principes de agora. Demais pois ainda
não disse tudo, o Lugar de Travanca, Barbeita,
Rozellos, Prime, Pinheiro, Villa Meam, No-
gueiras, Barreiros, Aciagijes [?], V.a nova, Caral
Fernando, Marzuvelos, Jugueiros, e Lagoa
Ca-

Cabanões de Sima, Ferrocinto, Mazarellas que sam 17 Lugares do Termo de tempo immemorial, tiveram nelles os Bispos a jurisdiçaõ do Civel, e Juis, que Conhecia sobre as d.as Cauzas, e Ouvidor sobre elle que Conhecia por apelaçaõ, e agravo, e do Ouvidor hiaõ os Feitos à Corte onde pertencia de todos estes Coutos mandavaõ os Bispos por seus Juizes, trazer Lenha, palha, Carneyros, Galinhas, ovos, Geiras, e tudo o q̃ haviaõ mister, pagando pelo estado da terra

Tambem espreitavaõ Couza para os Criados de graça, e pagavaõ todos repartidos entre si Coor, a que chamavaõ o Cavallo de Mayo, para o Carcereiro do Aljube, e heraõ todos previlegiados das finitas, taxas, e encargos do Concelho da Cidade sobre o que elRey D. Affonço o 5.º mandou tirar inquiriçaõ Anno 1452. Alem destes Lugares do Termo, fora delle tinha a Camara dos Bispos a jurisdiçaõ de alguns Cout.os do Civel, e Crime tendo Ouvidor, e fazendo eleiçoens dos officiaes Como foraõ Canas de Sabugoza Mouras, S. Joaõ de Areas, Como Largamente Consta da Inquiriçaõ que tirou o D.or Joam da Oliveira por mand.o de elRey D. Joaõ 3.º Anno 1558 depois da Cagida de

D.

D. Miguel da Sylva, de q. elRey tomou
occaziam para armar pom de tudo e sem nunca
mais ser a Igreja restetuhida destes Cou-
tos pagando a culpa que outrem cometera
tam sem razam, que permita Deos não
fosse a cauza de abrangerem a estes Pnr.
as maldiçoens dos primeiros dotadores lançadas
a quem fosse contra o que elles dotarão da
fazenda que ganharão cos Honras a custa
de seu sangue.

Faleceo o Bispo D. João a 17 dias de Julho
Anno 1432 seus ossos colocou o piedozo Bispo
D. Jorge de Ataide na Cap.a de S. João em a parede
da parte do Evangelho onde tem este Letreiro

D. O. M.

Rmo. P. D. Ioanni Electo
e Po. Visen. qui obiit
Anno 1230 die 7 Iulij
Georgius ejusdem Ecclesiæ
Eps. Anno 1573. 15 Maij
Posuit

Quasi dizendo seus optimus maximus de

Sepultura do Illm.º S.r D. João Pires B.po
de Viseu que morreo na era 1530 (que he an-
no de Christo 1492) aos 7 dias de Julho Dom
Jorge Bispo desta Sé 1ª por aqui seus ossos an-
no 1573 aos 15 dias de Mayo.

Hase de tomar o no. do Letreiro em Era de Ce-
zar que de outro modo encontrava a succeſsão
de D. Nicolao que hera Bispo na Era de Cezar
1533 que he Anno 1495 como logo veremos
Tem este Bispo tres officios nesta Sé de
tres Liçoens com 10 Missas cada Anno des-
de 4.a F.ra de Cinza á tarde depois das Coras
até 4.a f.a de trevas e em hum Capuncio na
Capella mor, alem do q. aos 2 dias de
Julho se faz commemoraçam por elle todos
os Annos o q. bem merecião suas virtuozas,
e heroicas obras entre as quaes foy huma
Mandar e de ficar de novo a torre q. chamão
dos Clerigos, q. está á porta da Sé, e a tinha entre
si Cadoze Conegos como consta do Letreyro q.
bem q. por não ser todo bem legivel o nam
relato

Em huma escriptura, q. traz a 3.a p.te da Ro-
nar-

A Monarchia feita por ElRey D. Affonço Henr.^s á Sé de Evora, e a Dom Sayo Bispo eleito da mesma Cidade era 1223 q. he anno de Xp.^o 1186 diz 1185 entre outros Prelados Confirma o nosso Bispo D. João dizendo Dominus Joannes Viseensis Episc. Conf.

No foral que deu ElRey D. Affonço Henr.^s de Penela anno de 1175 entre outros Bispos do R.^o está asinado o Bispo D. João Segdo. diz o Autor da Monarchia, Cousa impossivel pois neste anno temos provado ser Bispo D. Godinho, devia estar asinado no de Pinhel, e Marialva que diz q. não tem era, e não no de Penela onde a poem, e por inadvertencia dize q. em todos estava asinado. p.^o 3. Lib. 11 Cap. 22

Cap.^o 7.º

Do Bispo Dom Nicolaó, e como os Reys antigos se prezavaõ de ajuntar Thezouros

Sabe-se o que Considero, e dire o Sold. q. todos

OsReys que forão Liberaes com as Igrejas o'sfeito aventejados dos outros em valor Ri-
queza, easinalada victoria, e heroica fama por
que com darem tanto fazerem tantos mila-
gres de Igrejas dotando infinitos Mosteiros
tendo contente aseus vassallos pagando aseus
soldados, e tendo o Rno. tam limitado tesourarão
de muito diner.o e deixarão grandissimos tesouros
como foy elRey D. Sancho prim.ro q em ouro
deixou 530000 maravedis de ouro de 60 em cada
Marco, e 1400 marcos de prata, alem de m.tas
panos joyas, cavallos, e outro gado q montou
mais de 345 mil maravedis de ouro q repartio
por obras pias de q coube a esta Sé segundo
sua Chronica mil maravedis. Digo respondeo
Leman. devos ter tam visto nas Chronicas dos
Cap.o 42 Nossos Reys por q na de D. Pedro se reis q no
Castelo de Santarem estava tam grande te-
souro de moeda q a apontarão com espeques
para não cahir com o m.to haver, e q deste modo
estava no Porto Coimbra, e outros lugares e
quando elRey se faleçia entre os fidalgos on-
de os Louvores q pregavão delle hera q fi-
zera nas torres dos tezouros tanto ouro prata,
e moedas, e quanto mais tem hum Rey tanto mais
Louvado hera, e porque pareçe a alguns q elRey
Rey

ElRey Dom Pedro não acrecentaria no Thezouro julgando o por grande mal Cuma Couza privado do as Esteves propor de lho dizer Como Rey, acomesso aquele Capitulo. ela vós ouvistes bem q̃ os Reys antigos fizerão por encurtar nas despezas suas, e do Reyno pondo ordenaçoens em Si, e nos Reys por serem Thezourados, e serem abastados, por q̃ sendo o povo rico, e o Rey q̃ Thezouro tinha sempre Estava prestes para defender seu Reyno, e fazer guerra quando lhe Cumprisse sem agravo, e dano de seu Povo q̃ nenhum he tam seguro de paz que possa Carecer de fortuna não esperada, A. R. C, he este por q̃ todos os Reys deviaõ aprender, e governar por não se verem em Mizeria q̃ os faça cobrar nome de tyranos, o q̃ pode lou-var m.to as exemplares doaçoens de nossos Reys bem ponderadas, e por q̃ nos apartamos muito de Rey tornemos ao ponto do Bispo D. João Giraldes a quem succedeo Dom Nicolao Cortha Soto a 5 de Abril era de 1331 q̃ he anno de Xp.to 1293 por huma escriptura q̃ tras o Catalogo dos Bispos do Porto, na qual el Rey Dom Dinis Com sua m.er a R.a D. Izabel, e seus f.os escam-bão o Couto de Gondomar a D. Martinho Bispo do Porto, na qual asina D. Nicolao Bispo de

De Vizeu, hum Anno adiante temos Euma Concordata q̃ está na Camara de mora Pontificial que Comessa:

Sub era millecima ducentesima, trigesima secunda regnante Domino Sancio Martin Portugaliæ Rege Consencientibus ante presentia Reverendi Patris Domini Martini Bracaren. Archiepiscopi de mandato supradicti Regis Nicolao Visensis Sedis Episcopo, et Sancto ejusdem decano Cum duobus Canonicis Mauriano, et Fernando de Zagiosa pro parte Canonicorum &ª.

Quazi dizendo: Correndo a Era de Cezar de 1232 q̃ e anno de Xp.º 1194 reynando em Portugal o S.r D. Sancho Rey Martir de Portugal ajuntandose diante, em prezença do Rm.º S.r D. Martinho Arcebispo de Braga de mandado do S.r Rey Nicolao Bispo da Sé de Vizeu, e o Deam da mesma Santa Sé, com doces Conigos Mauriano, e Fernando de Zagioza por parte dos Conegos &ª.

Em

Em outra escriptura, q̃ tras a Chronica de S. Bernardo feita em Leyria o primr.º de Março era 1233 q̃ he o anno 1195 asina este mesmo Prelado D. Nicolao, o qual faleceo em o anno 1207 a 23 de 8br.º Como se ve do L.º dos Obitos deixou para hum Anniversario q̃ por elle se faz certas Erdades adiante o Laya q̃ partem com o Couto de Figueiros

Antes de todas estas escripturas temos outra, que traz a Monarchia do Anno 1183 em q̃ fes ElRey Dom Sancho doação de Mafra ao Mestre da ordem q̃ se chamou de Aviz por nome Gonçallo Viegas na qual entre outros Bispos asina Donnus Niculaus Viecensis Epis. p.º 3 Lib. 11 Cap. 33

O mesmo Author traz huma doação q̃ fez ElRey D. Sancho o primr.º do mostr.º de Seiça ao de Alcobaça anno 1195 em q̃ asina D. Nicolao Bispo de Vizeo entre os mais prelados do Reyno.

Cap.

Capº 8º

Do Bispo D. Fernando Raimundo

Não vos espanteis, prosegue Lemano, q. os Reys Catholicos fizerem tantas doaçoens, e favores ás Igrejas, quando os Gentios fizeram nisso tanta diligencia, Solon mandou em suas Leys aos Athenienses que toda q. vencerem alguma batalha offrecesem aos Deuzes grdes sacrificios, e fizesem aos temolos grandes mercez para q. em outra guerra tivessem os Deuzes propicios

Plutarco diz que quando os Gregos venceraõ a batalha Maratonia mandaraõ a Epheso ao templo de Diana tanta pratta q. se duvidou se ficava outra tanta em Grecia

Quando Camilo aos Etruscos, e volscos mandaraõ os Romanos ao Oraculo de Apolo Delphico q. ouro, e pratta tinha cada huma

Sendo

Sendo o Consul Sila vencedor delRey Metridates naõ so offreceo a Mars quanto alcançou naquella guerra; mas tambem Lebomba de seu sangue proprio.

Jephte Capitam dos Hebreos sacrificou a sua filha, e assim outros q Sendo Gentios vzaram desta Magnificencia, pois q.ᵗᵒ mais obrigaçaõ ha entre os Principes Christaõs

Duvidas teve elRey Dom Dinis com os Prelados, e com se compor sentio a dezobediencia de seu f.ᵒ D. Affonso o bravo, e quebrou a Linha Legitima em seu bisneto D. Fernando.

Devaçou elRey Dom Joaõ 3.º os Coutos perviLegios, e Liberdades pella mayor p.ᵗᵉ Concedidos a esta Santa Sé pellos santos Reys antigos, que com mil maldiçoens as fortefficaraõ, e quebrou a Linha manuelina em seu neto elRey D. Sebastiaõ, pois aquelles q tomaõ o das Igrejas naõ param em menos q cerejas, ve de Henrique oitavo de Inglaterra sem gloria, e sem nobreza; pois o que se querem valer dos seus bens, ou dos pobres naõ tem milhor

fin:

Fortunas, q. D. Fernando, e D. Duarte nas em-
prezas de Africa assim q. aelles mais q. aoutrem
incumbe aervistavel guarda das Couzas Sa-
gradas, e dos bens dedicados aellas, e anós acabar-
mos nosso prosesso dando Sucessor a D. Nicolao
oqual foy Dom Fernando Raimundo dequem
temos nella Concordata feita entre Elle, e o
Cabbido das tenças das Igrejas, e mais proprieds.
pertencentes á Sé q̃ naõ Eraõ poucas, e de-
pois foraõ Creçendo m.to mais tanto q̃ naõ ha
palmo de terra ao Longo desta Cid.e q̃ naõ
Seja praso ou de Senço foreira aella Sinal
de muita devoçaõ dos antigos q̃ naõ Se ti-
nha por Christaõ o q̃ naõ deixava alguma
Missa â Sé ou ao Altar mayor aforando-
lhe fazenda de q. tem os Capitulares boa ren-
da

Hoje naõ Corre esta moeda de tanta de-
voçaõ Sendo agente mais rica, a razaõ he por
q̃ ademaziada riqueza despertaa cobiça de
Dic. 49 acrecentar Como diz Navarrete atropelando m.tas
vezes pello Conseguir os preceitos da temperança,
e Leys da justiça. Começa a Concordata

Que-

Quoniam potius est Divinitatis quam humanitatis nulla omittere, et omnia memoriter retinere ne temporis diuturnitate super beneficiis ad dignitatis Ecclesiæ nostræ expectantibus aliqua inter nos vel successores nostros ipsorum itinerum valeat ambiguitas seu quomodo suscitari nos Ferdinandi Raimundi electus Confirmatus, G. de Canen. Egas Cantor, et Ioanis Tezaurius cum universo Capitulo Visen. ea quæ ad utraque dignitatem pertineat præsentis decimas pagina estatuenda et exprimenda statuimus igitur &c. Sub era milesima ducentesima quinquagesima prima &c.

Quer dizer: Por q̃ he mais de Divindade que de humanidade naõ deixar passar couza alguma, e retelas na memoria, ep.ª q̃ o longo tempo naõ faça duvida sobre os beneficios q̃ pertencem ás dignidades de nossa Igreja entre nós, e nossos succesores renovando isto Nós Fernando Raymundo eleito Confirmado Gonçalo Deam, Egas Cantor, e Ioaõ Ve Loureiro Com o demais Cap.º todo de Viseu de-
ter-

Determinamos neste Livro por tudo o q̃ pertence a todas as dignidades por tanto H. Era 1251 q̃ he Anno de Xpo. 1213.

Igrejas dos Bispos.

Vizeu	Pinheiro	Orvoa
Fornos	Papizios	Pouris
Matança	Cabanas	Litanario
Algodres	Parada	Va. nova
Tavares	Tonda	Anfias
Penalva	Travanca	Io
Povolide	Castelam	Cambar
Leomesmo { Rio de moinhos	S. Beijoos	Arouzelo
Rivulo molendinorũ	Dardavas	Pinheiro
Va. boa	Barrarices	S. Vicente
S. Po. de França	S. Ma. de Cannas	Souto
Cavarnais	Lobam	Vouzella
Cepões	S. Cipriam	Filgoza
Lordoza	Lagioza	Gueiram
S. João davreas	Caparoza	Varzea
Santar	Vilar	S. Migl. do mato
Alcafache	S. Iausbos	Pinhê
Senhorim	Travagas	S. Adriam

Rey

Aeyris	Ferreiros	Canas de Senhorim
Lepim	Calam	Alcofra
Amarant.	Sulfar	Sigiais
Pindello	Pindo	Oliveira
Alamouros	Colha	Ventoza q. está por Cam-
Carvalhaes	S. Julião	bio de Lordoza
Junqueira	Fornos	Carrazes
Bayoes	Caçurraes	Vª mayor
Moes	Oliveira	Cofanham
Moledo	Espinho	Populanho
S. Mª da eselª or-	S. Eulalia	Ripolhos
cuna da herdª de	Pindella	S. Cruz
Sever duas ptes	S. Migl. de Outl.	S. Bordonhos
As Igrejas que	Sirqueiros	S. Martinho
pertencerão ao Ca-	Vª do Souto	S. Pedro do Sul
bido	Bodiosa	Da herdade de
Carapito	Riba feita	Sever Eua parte

Fer- Ca-

Conclue esta Concordata dizendo. Ad- dimus vobis totam Ecclesiam Sancti Petri de Sul, testes qui prosentes fuerunt Al- fonsus Petri, Petrus Vicenci, Canonici Do- minus, Gundiçalui Lector Ecclesia de E- pt-

Capitolo, et ao Mij 85.

Daltaes estte Prelado ot. de Fevereiro Como Consta do L.º dos obitos por se fazer de He Commemoração no tal dia, e dizer q̃. Eum Anniversario Vª Nova de Cattaruj Consta viver ainda pelos annos 1244 doux depois da morte de Elrey Dom Sancho q̃. faleceo anno 1242.

Cap.º 3.º

Do Bispo D. Bertolomeu

Alem me estranheis faltar na materia, e historia de nossos Prelados com as aprazíveis flores, e agradavel ornato q̃. apetesse a gólodice dos Curiozos; mas a discreta condição verá que he tal aberta obra q̃. não admite enfeite de palavras, tal he o Ciume da verdade: Se bem entre taes pastores mitos tratados de Curtiços por meu estilo, mas Cor-

tezãos

Cortezãos do Ceos por seus mericim.tos de Le-
dras de virtude, e santidade podendo entenderse nelles,
os dise Deos por Malaquias que os beiços dos Saur-
dotes eram os archivos da sciencia, e que de sua boca
se aprende a Ley. Foy a desgraça que a pouca Curiozid.e
dos antigos foy injusto triumpho do Ladrão do tp.o
Mas que admira o faria de papeis quando Com-
diz Valejo Paterculo, em as Cidades, Provincias,
Reynos, e naçoens, há movid.e vetice, e morte tudo
o tempo escurece, e acaba, Contra seu Curço temos
Memoria do Bispo D. Bm.eu suçesor de D. Fern.do
de quem o C. B.p. do Porto no seu Catalogo nos
dá clara noticia na Confirmação da escriptu-
ra que fez el Rey Dom Sancho Com a Raynha
D. Dulce, e seus filhos do Couto de Gondomar
ao Bispo do Porto D. Martinho Roiz, dizen-
do que depois el Rey D. Affonço o 2.º tempo em
que foy eleito D. Bertolomeu Com sua m.er
a Raynha D. Urraca, e seus f.os os Infantes
D. Sancho D. Affonço, e D. Leonor Confirmarão
a mesma doação deste Couto em Santarem
Nonnes de Março Era de Cezar 1256, q. he
Anno de Ap.o 1218 onde Confirmarão os Pre-
lados seguintes D. Estevão Arcebispo de Bra-
ga Conf. D. Martinho Bispo do Porto Conf.
D. Suario Bispo de Lx.a Conf. D. Suario
Bispo de Evora Conf. D. Pelayo Bispo de L-
La-

Lamego Conf. D. Martinho V. Bispo da Guarda Conf. D. Bertholomeu 1.º Bispo de Vizeu, e outros Senres da Corte do d.º Rey.

Fallece este Prellado pellos annos 1220 por q̃ já em o de 21 hera Bispo D. Egas 1.º deste nome o que devia ser no fim porq̃ no Março deste anno se acha asinado com outros Bispos em tempo de ElRey D. Affonso o 2.º em huma memoria q̃ está na Torre do Tombo em hum dos Livros dos foraes velhos da Letura antiga f. 42 pag. 2, e hera sobre que os Religiozos de Santa Cruz se mudarem ao hab.º de Cister; feita apud Colimbriam mense Martio era 1258 depois de se asinar ElRey, e os Ricos Homens asinão os Prelados por esta ordem.

D. Stephanus Bracharencis Archiepiscopus. D. Martinius Portuens Episcopus Dominus Petrus Colimbriensis Episcopus D. Suarius Ulisiponensis Episcopus, Dominus Suarius Eborensis Episcopus, Dominus Petrus Lamecensis Episcopus Dominus Bertholomeus Viziensis Episcopus, Magister Pelagius Vi-

Cap.º 40

Dos Bispos Dom Egas, e Dom Pedro unico do Nome

Lemano: Achey huma memoria q. em o Anno de 1221 Era Bispo desta Cidade D. Egas primeiro deste, e no de 26 há huma escriptura em o Tombo do Cabido q. lhe fez Mendo Sanches de Oliveira do direito que tinha em a Ig.ra de Parada, a qual tirada do Latim fielmente diz assim.

Em nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo Amen: Saybam todos os homens q. lerem esta carta, ou a ouvirem ler que Eu Mendo Sanches de Oliveira por remissão de todos os meus peccados, e por a metade da Ig.ra de Parada q. he da Igr.a de S. M.a de Ozezo, e por a metade da Ig.ra de Oliveira q. tambem he da mesma Igreja, as quaes ametades eu tenho pela mesma Igreja há trinta Annos, e devo possuhir em m.a vida, e por cem Maravedis de ouro q. recebi da mesma Igreja

isto

Doto, e concedo a voz S.e Bispo D. Egas, e ao
Cabido de Vizeu todo o meu direito que tenho
em a V.a de Parada toda a quarta p.te de mesma
V.a Com tal Condição que eu tenha a mesma
V.a Com minha Vida, e a pensão em vosso nome
assim Como as outras assima q. tenho por vós,
e tive por vossos antecessores, e depois de minha
Morte a metade das V.as assima q. por vós
tenho, e devo ter em minha vida vos fique
Livre Com todo o meu direito que tenho na V.a
assima de Parada &c. Foy feita esta carta
no mes de Março era de 1264 q. he Anno de
Xpo. 1226; nós o Bpo. assima d.o, e o Cap.o
de Vizeu, e eu Mendo Sanches q. esta escriptu-
ra mandamos fazer: Foy Selado Com o Selo
do Bispo, e Cabido, e posta pena de quinhentos
Maravedis de ouro a quem fosse Contra esta
tal escriptura. Mendo Sanches diz q. por
não ter Armas, e Sinete por si o aprovava,
e confirmava

Deixou este Prelado por hum Seu Anni-
versario dez maravedis de toda Sua herd.e de Tra-
vancos, e de Carragozella falleceo a 9 dias de 7br.
porem o Anno não o declara o L.o dos Obitos

Do

Do Bispo Dom Pedro

Floreceo este Prellado em tempo de El Rey Dom Sancho Capello 2.º do nome, e o Era anno 1233 faleceo aos 20 dias de Agosto, Deixou pro suo anniversario medietates villa gratia, et aliqua multa: e estas saõ as memorias mais vivas que se achaõ destes Prelados q. a m.a noticia vieraõ

Alem dárido que se acharaõ outras em o Cartorio do Cabido, por agora Contentamos Com esta brevid.e pois a tudo deu occasiaõ a falta da Curiozidade, e Letras daquelle ed.e Soldados por isso se emprehendiaõ grandes Façanhas, e feitos mey valerozos em Armas, porq. como diz Navarrete os Soldados de mediana gerarchia naõ saõ uteis as Letras porq. succede engendrar huma certa melancolia q. molestica o Animo, oppondoſe á alegre precepitaçaõ Com q. se intentaõ perigozas Façanhas, sem q. o discorrer nellas engendre dicenças, e q. por isso a Deosa das Sciencias se chamavaõ Minerva quazi minuens nervos, e assim averiguado discurs. 46

q

Que as Provincias que se dam demasiadamᵗᵉ
ao deleite das Sciencias esquecem com faci:
lidade o exercicio das Armas: Couza bem expei:
mentada neste nosso Reyno, e em toda Hes:
panha, onde diz o d.º Author, que has 32 univer:
cidades, e mais de quatro mil estudos de Gra:
matica. Lemano: Com tudo tambem diz
que as Letras nao só danaõ p.ª o valor militar,
senaõ q̃ antes o realçaõ declarando o juizo
com ellas, e a sabedoria poem esporas p.ª em:
prender heroicas façanhas, e conseguir os premios
da honra, a que ordin.ᵉ aspiramos, e q̃ pelo co:
nhecimento das Sciencias fazem mayor o preço
dellas; e que he certissimo q̃ em os q̃ haõ de
ser Cabeças e governar exercitos saõ muy ne:
cessarias. He verd.ᵉ diro o soldado; mas
que haõ de ler aquellas Letras q̃ concernem
com a Razaõ de Estado, e a historia em a q̃
se achaõ os exemplares, e notícia das estra:
tagemas necessarias para a arte militar
e destas naõ faltariam os antigos Portuguezes
que naõ so liam os feitos de seus antepas:
sados nas bocas dos Pays; mas davaõ com
seu valor materia a grandes escripturas,
e por obras mostravaõ aos prezentes o que

Nos

Nos agora Lemos, tendo Merovivo, enos opin-
ando

Cap.º 11

Dos Bispos Dom Matheus, e Dom Pelagio

Se bem me molesta o pouco que acho q̃ Consi-
dar destes antigos Prelados (proseguia Lema-
no) por outra me alivia encurarvos Confado
Com historias de ti Secas, e pouco gostosas bastan-
nos esta verdadeira noticia q̃ por breve Será
Mais agradavel, ou Menos enfadonha, e cami-
nharemos mais depressa aos do nosso tempo,
Cujas nobrezas Letras, e virtudes podem ser ma-
terias a grandes escripturas; mas em q̃ naõ
chegamos a este dezejado porto hiremos fluctuan-
do Com as Confuzas ondas deste pego de q̃
eu agora me nam Sahiria em Salvo por fal-
ta de Piloto Se mo naõ dera o Cathalogo d. p.º 2 Cap. 11
Bispos do Porto e hoje e Arcebispo Primaz on-
de traz huma Carta de foral q̃ el Rey D. Aff.
3.º fes aos moradores do Lugar de V.ª nova do Porto
que

Que esta fundou, e povoou esta Villa Nova em deferença da Villa Velha de Gaya, que fica abaixo, cuja data foy Era de Cezar 1293 que he anno de Christo 1255, na qual assinaõ D. Joaõ Arcebispo de Braga, Dom Arias Bispo de Lisboa Dom Egas Bispo de Coimbra, D. Martinho Bispo de Evora, D. Rodrigo da Guarda, D. Juliaõ Bispo do Porto, D. Egas Bispo de Lamego, e D. Matheus Bispo de Vizeu

Do Bispo Dom Pelagio.

Deste Bispo hâ muy pouca noticia somente afirma Francisco de Abreu q. fes huma Catalogo em summa dos Bispos desta Cidade que consta de huma escriptura do Cartorio do Cabido que passou desta Villa anno 1263, a qual eu naõ vi antes vos advirto q. hâ neste Catalogo muitos erros assim no dos Prelados como em a conta dos annos, e por eu naõ dar a muitos o devido Lugar de sua sucessaõ contando os annos por Era de Cezar, e outros por annos de Christo donde vem a fazer enormes ... pelo, e se he neste o verdadeiro Lugar deste Bispo

por

Porque Como entam Se contavaõ por éra fora muy posivel q̃ este nº. de 1267 e Seja éra de Cezar, eviéra aestar Dom Pelagio 38 annos antes que vem asalir anno de Christo 1229; maś Com- danos Sabidam.te que então hera Bispo Dom Egas Como atras diçemos quiz fazer esta adver- tencia, porque Se alguem Curiozo Sahir á Luz com aquele Catalogo, que foy feito por ordem do Bp.o D. Joam Manoel naõ lhe dej mais au- toridade q̃ aos que vos digo, nem vos engane ver nelle posto primr.º D. Pelagio, e D. Alvaro, q̃. D. Mathews q̃ hê herro manifesto como está provado.

Soldado. Pareceme q̃ Amd.a Sumildade dos an- tigos, Santid.e e virtude julgavaõ avaidade fazerem esplendor de Mais em as memorias dos homeńs, e por iso as naõ querriaõ repetidas da fama, donde nasce o descuido que agora he tam Lamentado dos Curiozos, e dultos Va- roens, que de Seus exemplos queriaõ fazer epictimas para ordenoma idade enferma

Cap.

Cap. 2.º

Do Bispo D. Martinho, e Dom Alvaro.

Deste Prelado temos prova mais clara
por no-la dar com m.ta authoridade o L.º Bp.º do
Porto, queixa-se a fortuna que tendo de nova Cara
escripturas para authorizar esta historia an-
demos mendigando pelas alheyas bem q. nam
falta deligencia; mas zelam os Capitulares seo
Cartorio tanto q. antes querem ver sepultadas
as couzas dignas de memoria della, e q. os seus
Bispos dera fama, e eterno nome q. Contas
pelos livros de hum papel; mas apezar da
fortuna ha de vencer o zelo da minha Patria
contrastando todas as difficuldades, gozando
das authoridades alheyas, q. não se nos podem
Negar como seja p.a com este Dom Mart.º
o Catalogo referido onde traz huma Carta

L.º 2 Cap. 12

q. diz estar em hum L.º antiquissimo do Ar-
chivo Real, que assinou o L.º Bispo Dom Mart.º
era de Cezar 1300 q. he o anno de Christo 1262
a qual traz tambem Duarte Nunes de
Leam

Leam na vida delRey Dom Affonso 3.º em a qual asinarão outros Prelados do Reyno foy escripta pelo Arcebispo de Braga ao Papa Urbano 4 por Carram q̃ sendo morta Matilde m.er Legitima delRey D. Affonso pedirem ao Papa Levantasse o interdicto q̃. estava posto em Portugal por elRey se cazar Com a Raynha D. Beatriz sendo viva sua prim.ra m.er Matilde, e dispensase Com elRey declarando-os por Legitimamente Cazados, e doas Meninos q̃. já tinham houvesse por Legitimos p.a a Suceção do Rn.º Os Prelados que asinarão forão Martinho Arcebispo de Braga, Egas Bispo de Viseu, Vicente do Porto, Egas de Coimbra, Martinho de Evora, Rodrigo da Guarda, Martinho Bispo de Lisboa, Pedro de Lamego, concorreo tambem nesta carta o Cab.º de Lx.ª que devia estar Sé Vacante foy dada em Braga anno sobred.º de 1262

Do Bispo Dom Alvaro

Em o Catalogo q̃. fez Fran.co de Abreu sucesivamente escreve Frai Pelagio o Bp.º D. Alv.º passando em silencio Dom e Martinho de q̃. acabo.

Acabamos de fallar, edeixando dito Author q. foy Chambre nacete de Coimbra, edeixava ao Cabido desta Sincoenta Cruzados, eq. falecera anno de 1310 devia, querer dizer Era de Cezar que vem a ser anno de Christo 1272 porq. o Contrario fica impocivel, econta errado por ser averiguado ser Bp.º neste tempo D. Egas, e o foy athe o Anno 1313 Sendo o jâ no de 1290 pelo q. se deve de entender ser o v. de Fran.co de Abreu era de Cezar que hera a porq. Se contava naquelle tempo

Cap.º 13.

Do Bispo Dom Mattheus.

A Memoria deste Prelado eternizou com boa Sepultura o Bp.º Capelaõ mor D. Jorge de Attayde quando depozitou seus ossos na Capella mor do seu em a ordenaria da p.te do Evangelho, o mesmo Anno q. mudou os de Dom Egas seu Sucessor como se ve do Letreiro que diz assim

D.

D. O. M.

Mathes Epũs. Visen.
Qui obiit anno 1325 die
16 Februarij Georgius
Ejusdem Eccle. Epũs. Anno
1571 die 4 Aprilis F. C.

Como se dizera Mattheus Bispo de Vizeu
que faleceo anno 1325 aos 16 dias de Fevereiro
Dom Jorge Bispo da mesma Sé lhe mandou
fazer esta sepultura anno 1571 aos 4 dias
de Abril anno em q̃ diz faleceo D. Matheus
se ha de entender da era de Cezar q̃ vem a ser
anno de Christo 1287 o mesmo erro tem o
Letreiro de Dom Egas como logo veremos falta
de quem fez o Letreiro por pouca versaõ de
historias cuidar que o mesmo he contar
por Era que por anno de Christo sendo
differença certos annos menos tuma Era
da outra

Cap.

Cap.º 14.

Do Bispo Dom Egaz.

Sayámos já ao mar Largo (disse Lemanes) que vos affirmo de mi perigarie nestes bancos de Mandes, ou lemolico de Canides o navio de nossa verdade, e credito, e ainda vou receozo q̃ Leve alguma Fazenda digo alguma fenda q̃ por tempos descubra e perigo porque a grande Eleiçaõ, e escuridade do tempo me naõ deixou ver o q̃ compria para navegar com a segurança devida e se algum dia tornarmos a este porto com mais bonança sondaremos a altura, e faremos prospera viagem como agora q̃ já nos vemos em mar bonança, tempo claro, e prospero como me annuncia a Luz q̃ vejo, Levantemos as vellas abatidas athé agora, e sigamos a carreira do Excellente Bispo Dom Egas Muniz por suas Letras, e famozo pelos concertos que fez com el Rey Dom Diniz como deve das m.das escripturas, e doaçoens de seu tempo de q̃ vos quero mostrar alguma couza e seja o prim.ro Entendendo de

de

Diz o Bispo do Porto no seu Cathalogo di- L. 2. Cap. 12
zendo que na terceira Concordia q. houve
entre el Rey Dom Dinis com alguns Prelados
dos Reynos feita no Porto a 23 de Agosto era de Cezar
1328 que he anno de Christo 1290 q. está na
Torre do Tombo no L. del Rey Dom Affonço o 2.
f. 505 assistio este Bispo à Razão desta Con-
cordia, e concerto foy por se queixarem os Bispos
Dom Vicente do Porto, João de Lamego, e Egas
de Vizeu dos agravos que el Rey, e os Clerigos lhe
faziaõ, ao que el Rey acudio com comprimento
de justiça.

Outra Doação traz o mesmo Author em o Lugar
alegado, que fez el Rey Dom Dinis, e a Raynha
Santa Isabel, e seu f.o o Principe D. Affonço
a D. Giraldo Bispo do Porto do mostr.o de Ca-
ned.o com encargo de huma Missa canta-
da quotidiana, em a qual asina o Bispo D.
Egas com outros feita a carta em Lix.a a 28
dias de Março por Affonço Martins era 1342
q. he anno de 1304 a qual escriptura diz es-
tar no Censual do Cabido do Porto.

Agora

Agora com licença dos nossos Capitulares vos quero por escripturas de Casa mostrar o q̃. mais sabemos delle: Ja vos mostrey como o Bpo. D. Fernando Raymundo fez a separtição das prebendas, Casaes, e Igrejas entre o Bispo, e Cabido: esta Concordata mandou tresladar o Bispo D. Egas de hum Lº q̃. estava encadernado em Couro bayo com taboas, e brochas escripto em folhas de purgaminho de Letra antiga como consta destas palavras q̃. voltas de Latim em Lingoagem se segue.

Era de 1342 aos 6 dias de Março a par de S. Eugenia em prezença de mim Pero Domingues publico notario del Rey de Vizeu, e das testemunhas abaixo escriptas foy mostrada huma escriptura pelo Ill. Sñr. D. Egas por graça de Deos Bpo. de Vizeu, a qual estava em hum Lº. de Couro entre muitas Cartas q̃ estavão em hum cofre de q̃ Pero Oriente Conigo de Vizeu tinha, achasse por pte. do Capº. de Vizeu o teor da qual de verbo ad verbo tal he

Seguesse o treslado da escriptura, e separtição que

Que fes o Bispo D. Fernando Raimundo como
Vistes, o qual treslado está na Camara da
Meza Pontifical, noto nestas palavras Diz o
Soldado, que pareçe estar em S. Eugenia, ou muy
perto a cara dos Bispos por q̃ não se devera q̃ la
não de levar da Sé o Livro a esta p.te; e hindo o B.po
com Conego, Notario, e Testemunhas e so p.a fazer
Lavrar huma escriptura sendo tivera a ti sua
Caza, do que parece que não vejo ahi indi-
cio segundo o q̃ hey notado de poucos dias q̃ aviste
nesta Cidade. Lemano. Não advertistes
mal, e já q̃ não houve Palacio seria q̃ da Cam.a
Cara de prazer, e recreação do q̃ se tem achado
indicios assim de pedras lavradas como de pedaços
de Colunas; nem nesse tempo havia Pontificio,
mas depois se foy ajuntando, e comprando
os pedaços, fazendo cada e treslado seu ponco
com q̃ vejo ahi o q̃ vemos, q̃ he o milhor ap.to &c.
q̃ tem o Bispado deste Reyno

Outra escriptura temos neste proprio Livro
q̃ está no Archivo da Sé, e seu treslado na Ca-
mara Pontifical, que contem como el Rey
D. Diniz deu licença ao Bispo D. Egas p.a
fazer o muro q̃ estava defronte da porta da Sé

As

A qual diz assim

D. Diniz pela graça de Deos Rey de
Portugal, e dos Algarves, a quantos esta carta
virem faço saber, que eu mando, e outorgo a D.
Egas Bispo de Vizeu q. faça no Alcacer dessa
V.ª entre a Torre, e a do hum muro, e portas, seg.do
e como elle, e D.o Estever de Tavares meu vassallo
devizaron, e puzeron, e as Casas alo ha o darão,
e as outras mando que se derribem, e leve cada
hum sua pedra, e telha, e madeira, e salvo q.
fique hi huma casa em q. se colha o Alcaide,
e o Bispo tenha ende esta Carta dante em
Coimbra 10 dias de Fevr.o El Rey o mandou e M.e
Aloz a fez era 1329 q. he anno de Christo
1291 Testemunhas Joane Annes Tezoureiro
Pedro Annes, Dom Gil Conigo, e outros.

Do anno seguinte há outra escriptura da
Composiçam q. El Rey Dom Diniz fez com
o Bispo, e Cabido, que por ser de muitas li-
berdades, e privilegios, e outras m.tas cezas q. este Rey fez
a esta Santa Sé vaza quero trasladar de verbo
ad verbum.

D.

Dom Diniz por graça de Deos Rey de Por-
tugal, e do Algarve a quantos esta Carta vi-
rem faço saber que Como de gram tempo
há fosse Contenda sobre muitas Cousas entre
os Reys de Portugal, e a Igreja de Vizeu sao-
ma todalas contendas, e demandas q. forão antre
Nos, e herão agora ata dada desta Carta fo-
ram terminados e livrados pelo honrado D. Egas
Bispo, e pelo Cabido do d.o Lugar de Vizeu, e pe-
dirom a mim que por essas demandas q. havião con-
tra mim de que se quitavon, e pola alma de meu
Padre, e pola minha, e em remim.to de meus pecca-
dos fizesse a na Igreja de Vizeu alguã m.ce Eu
Dom Diniz sobred.o Rey em Coimbra com a R.a
D. Izabel m.a m.er, e com o Inf.te D. Affonso, e com
a Infanta D. Constança meus filhos querendo
fazer graça, e m.ce ao dito Bispo, e Cabido, e á Igreja
de sussoditos dou, e outorgo p.a todo o sempre ao
sobred.o Bispo, e a seus sucessores a m.a Igr.a de S.
Pedro do Sul desse Bispado, e o padroado della
com todos los direitos, e pertenças q. a esta Igr.a som
pertencem de dir.o, e outro sim dou, e outorgo ao d.o
Bp.o, e Cabido, e á Igreja de Vizeu todo o mais
direito q eu hey, e de direito devo haver nas Igr.as
de S. Maria, e de S. P.o de Castr.o Mendo desse
B.i-

Bispado, e outro sim outorgo, e mando q̃ a aldea q̃
chamaõ Recoar de Vizeu, e as outras herdades, e Lu=
gares desta Igreja q̃ foraõ devasados em devaço
pela inquiriçon q̃ foy feita sobre as honras por
Pero Martins Priol da Costa, e por Gon.^co Roys Mo=
reira, e por Domingos Paes de Braga q̃ sejaõ esto=
rem em aquelle estado q̃ heron ante q̃ esta in=
quiriçon fosse feita, e eu amano as honras, e outro sim
mando, e outorgo que os seos homens q̃ moram
nas aldeas do termo de Trancoso, e de Pinhel,
e de Castel Mendo sejam teudos, e manteudos
aos foros, e costumes dessas Villas, e naõ sejaõ teu=
dos de servir a outrem senaõ ao S.^r em cujo erdad
teverem, segundo como mandaõ os foros, e os costu=
mes antigos dessas Villas outro sim mando, e outor=
go q̃ os Clerigos da Igreja de Santa M.^a da
Sé de Vizeu hajam essas herdades, e as honras
assim como as os Cavaleiros de Vizeu melhor
ouveron, e non sirvon por ella a nenhum Viden=
te por razam da Cavalaria que am a dar por
Mayo se non tiverem cavallo; mas sirvam
por ellas ante o Altar de Santa Maria. E nos
sobred.^o Bispo, e Cabido por esta graça, e por
esta m.^d q̃ vós Rey Dom Diniz a nos, e a nossa
Igreja fazedes vendo q̃ he gram prol, e gram
me=

Memoria de nossa Igreja partimonos, e
quitamonos de todas las contendas, e demandas
que nos, e a Igreja de Vizeu haviamos contra vos
ata qui por qualquer maneira, e renunçamos
a ellas, e prometemos de non vir encontra &c.
O demais da escriptura são forças, e obrigaçoes
q. el Rey faz dat. no Porto a 20 dias de etc.
el Rey o mandou, e Affonço Martins a fez. Era
1330 q. he anno 1292

Por esta escriptura de amigavel composição
ficarão os Conigos gozando do pervilegio de Cida-
dãos, e servindo a vara de Almotace como hoje
pervem servindo hum Cidadão, e hum Conigo
cada mez, não pude alcançar se esta he o per-
vilegio mais antigo como foy no Porto a q.
[illegible] Concedeo D. Tareja m.er do Conde D. H.e

Alem destas liberdades passou el Rey D.
Diniz pervilegio ao Bispo D. Egas p.a q. as
gentes de seu Couto não fossem obrigadas pelos
Juizes a hirem á guerra contra sua vont.e
feita no Sabugal era de Cezar 1338 q. he
anno 1300 aos 6 dias de Abril: e el Rey o mandou
por.

Por Joam Alvr. Affonco Pires a fez. Outro
Reparou &c. q. ornaõ Constrangaõ apagar os
dons q. o povo Repagava por razaõ de Porte de Porto
Alegre foy adada em o mesmo Anno, mez, dia, e
Lugar.

Faleceo este Prelado em 16 de Março era de
1351 q. he Anno 1313 deixou ao Cabido 10
Libras cada Anno a 15 dias de cada mez se faz
Commemoraçaõ delle Seu onor Egregio Bpo.
Dom Jorge de Attayde em acredencia da Capa.
mor da pe. da Epistola com este Letreiro.

D. O. M.

Ægeas Eps. Visen. qui obiit
Anno 1351 die 16 Martij
Georgius ejusdem Eccliæ Eps.
Anno 1571 die 4 Maij

O Autor do Letreiro por anno por éra donde
procedeo o engano tambem todo D. Matheus
donde cuidaram alguns vivo elle até o anno
1331 tempo em q. Reinava ElRey D. Affo. 4o.
sendo verdade q. viveo ElRey Dom Diniz mais
tre

Doze annos q̃ D. Egas poiz faleceo depoiz em o Anno 1325.

Cap.º 13.

Do Bispo Dom Martinho, e Dom Egideo.

Foy este Prelado (procegue Lemanos) Suceſsor immediato de D. Egas eleito o Anno de seu falecim.to como se vè do treslado de huã escriptura de doação dos Coutos da Figueira q̃ està na Camara da mera Pontificall de q̃ ja se fez menção cujo introito comessa.

Saibam Todos que era de 1358 Sete dias andados de Julho na Sé de Vizeu no Lugar cam-bem a fazer Cabido perante o honrado varão e Sajo D. Mart.º pela m.ce de Deos eleyto confirmado da Igreja de Vizeu estando ahi prezentes Dom Joanne Annes Dayam, e o Ca-bido desse Lugar em prezença de mim Martim Pires Tabaliam de ElRey em Vizeu foy mostrada hua

Huma carta antiga da q.l o teor tal he o S.e

Daqui se ve que o Anno, em q. faleceo D. Egas foy eleito D. Martinho; da duração delle não ha noticia; mas sabemos q. foy Capelão mor de El Rey Dom Affonso 2.º consta de huma Concordata q. elle, e o Cabido fizeram da obrigação do Thezour.º da Sé cuja tradução do Latim em Lingoagem diz assim.

Nós Martinho por providencia de Deos Bispo de Vizeu Capelão mor de El D. Aff.º Meu Sr. Rey de Portugal, juntamente com o nosso Cabido estando vaga a nossa Thezouraria determinamos, e mandamos p.a sempre q. todo aquele que em algum tempo for Thezoureiro na Igreja de Vizeu em todos os Domingos e dias de festa desde dia de todos os Santos até de Pascoa se junque a Igreja de junco, ou feno, o qual seja ao menos em cada Dom.o ou dia Santo huma carga de junco, ou feno, e desde a festa da Resurreição até a festa de todos os Santos pelo mesmo modo junque a Igreja de junco, ou espadana determinamos alem disto que

Que para q.do se Levantar a Deos haja fazer
duas tochas grandes congruas, sufficientes, ho-
nestas, e tambem estejaõ sempre no altar dous
brandoens de Cera acezos sobre Castiçaes, ou
Candelabros ao officio da Missa de pela manhãa,
e á da vespora; e nas Festas da purificaçaõ da
gloriosa bemaventurada Virgem, e no dia de Pas-
choa deve o mesmo Thezour.o dar ao Bispo, pessoas
Conigos, e Clerigos do Coro a cada hum sua cande-
ya de Covado Congruas, e decentes

Acrescentamos alem disto ainda q. de costume
se tinha, e por de costume se perdeo q. de Cor-
das p.a as coberturas, e Capellas das alampadas
e Cestaria, e concerto as candeyas de Mas, e sendo
as mesmas a Lampadas, e as Lave, e doutro mo-
do seja castigado ao Arbitrio do Bispo se
prezente for, e sendo auzente á o arbitrio do
Deam, e alem disto perca o offertorio do mesmo
dia para se Comver em esmola, e este decreto,
e estatuto se guarde, e observe p.a sempre

Naõ tem dia nem hora esta concordata, e as-
sim nos fica mais difficil averiguar o tempo
de sua duraçaõ. Por este tempo estava el Rey
D.

D. Affonço o IV. doente nesta Cid.e em Conjunc-
çam que hum Escudeiro de D. João Manoel
lhe trouxe Cartas de seu S.r da trova, e embaraço,
que elRey de Castella D. Afonço onzeno dava
á vinda de D. Constança Manoel sua nora
para se receber com o seu f.o D. Pedro, sobre o qual
casam.to foy Gon.o Vaz Tizour.o desta Sé a Castella
a firmalo Anno 1336 por mandado do d.o Rey,
e depois a foy receber com Gon.o Vaz de Goes, e Fr.
Diogo seu Confessor; e no Anno de 1340 tornou
a Castella o d.o Tizoureiro a assentar as pazes
indo por Embaixadores Gonçalo Vaz de Moura,
Guardamor del Rey, e Gon.o Esteves de Tavares dos
Freis Gonçalos, tanta authorid.e tinha este Ti-
zoureiro que se lhe encarregavão Couzas de tanta
importancia; tambem por este tempo hera
Chantre da Sé João Miz Conego, e Vigario
geral do Porto sendo Bispo daquella Cidade
Dom Vasco Miz que a governou 14 annos e foy
Mudado a L.xa Anno 1342

Faz commemoração de D. Martinho nesta
Sé a 5 dias de Junho que deve ser o de seu fale-
cimento, mas não diz o Anno, notavel descuido de
quem escreveo esta memoria! e desconsolação
irremediavel, se bem o tempo por alguem Curio.
Z

Curiozo não descobrio novas enscripturas donde nos conste averd.^e e outras escondidas Estorias e ainda de alguns Prellados como he do seg.^te

Dom Egidio

Este Bispo ponho neste Lugar assim por deixar toda aduvida como por achar huma duração de tempo Largo athé avida de D. João Bispo que ainda q. D. Miguel Vivas foy seu antecessor (dequem Logo fallaremos) tampouco deste achamos anno certo, de Dom Egidio se faz Commemoração nesta Sé aos 24 dias de Abril como se ve no L.º dos Obitos, do q. senão pode alcançar outra couza mais q. sermos certos q. houve nesta Sé hum Bispo deste nome, nem pude alcançar deste outra memoria, mas fique agora feita esta para se lhe dar o Lugar conveniente servindose o tempo de o manifestar

Cap. 46.

Do Bispo D. Miguel Vivas

Hum pouco fartar o corpo a queixas da fortuna

Fortuna de pouca Lembrança que tiveraõ os anti-
gos de escreverem as geraçoens qualidades virtudes,
obras, e mereçimentos de cada hum de nossos Prelados,
e dos Annos que floreceraõ para Com mais vonta-
de me espraiar nestas historias de meu, e vosso gos-
to q̃ creyo que vo lo teraõ damnado a má tempe-
rança e de tam pouco sal que as tereis por singelas.
Mas antes quero q̃ digo as noteis q̃ naõ de an-
malizadas de indianas especias que as fazem me-
nos sadias, e Corruptiveis para manjar de pei-
tos singelos, e estamagos honestos, e sombrios ene-
migos de sensualidades, e couzas q̃ possaõ cheirar
a vaidade, e fingimento pois he taõ verdadeira
a materia, as pessoas santas, e o sogeito grave pelo
que Com perdaõ vosso Com a llaneza atê aqui
uzada, e sem outros preambulos hey de proceguir.
Soldado. Para Comigo naõ tendes q̃ formar des-
culpas de couzas tam acertadas, então o naõ foraõ
quando p.ª as enfeitar buscaseis dizes de Flan-
des tam feyos na historia Como escuros na Cron-
ica Com q̃ nos penaõ o dinho. Se bem naõ he
Castigo dos descendentes daquelles, que Com con-
tas de vidro, e barretes vermelhos Compraram
a liberdade de barbaras naçoens do q̃ nos esquei-
dos nos deixamos enganar de outros estrangeiros
Com Couzas de menos valia fazendo de nos ne-
gri-

Negrinhos, Flandes, ou França tem por ventura minas de ouro, ou prata? naõ por certo tem Conquistas, ou Comercios donde lhe venhaõ metaes? Saõ pouco; pois donde nassem os Rios de Sinhor. q̃ Correm nesses Reynos, e estados? diras com razaõ que Espanhas, e os pobres naturaes q̃ com tantos riscos de vida, e trabalhos de espirito, e de pessoa vaõ buscar tam longe da sua patria estes thezouros, saõ os q̃ lhos daõ, e os enriquecem, e elles naõ possuem real, nem há hoje quem o tenha antes parece q̃ he vista de tanta mizeria, e pobrezas vaõ Crecendo as impozições, os pedidos, e os emprestimos anuncios de total ruina sem ver acaso real Logro do que lhe Cabe antes Crece a estreiura do seu thezouro, porq̃ como disse hum Contemplativo he panella de mel passada por sete, que todos se untaõ, e no cabo naõ fica nada; assim o Senhor Mascarenhas disse Lema- deic. 23 Nos quando dis q̃ desde q̃ a fazenda real pasa por muitos arcaduses anda deminuida por que humedecendose todos de fora chega pouca Agoa á fonte supra ada Divina mizericordia a tudo q̃ naõ sey oq̃ adevinho, mas será seguirse nos o Bispo D. Miguel Vivas Chanceler mor delRey D. Affonso V. ao qual naõ como

as

A eleito de Viseu; mas como a el Rey D. Diniz
Ve ser o d.º Rey doaçaõ de S. Lourenço de Lisboa
de juro com todos seus erdamentos, e seu padroado
Nesta Sé se diz por elle huma Missa em o
mes de Junho todos os annos como se acha no
Livro dos Obitos. No da Sé de Lix.ª diz o nosso n.al
que se fala no dia, e mes em q. faleceo dizendo.
10 Kal. Junij fiat anniversarium pro anima
Dñi Michaelis Vivas Cabas vivas electi Visen
Viventem. Deixou a esta Sé por seu anniversario,
Medietatem aldeole de Cerasio. Reliquit eidem
Cap.º 50 Lib.

Se o Livro dos Obitos da Sé de Lisboa faz menção de
seu falecimento he muy verosimel q. falecesse nes-
sa Cid.e por ser Chanceler de el Rey, e seguirem
naquelle tempo de ordinario os Prelados a corte,
Como se ve de foraes, e doaçoens dos Reys em q. asi-
navaõ, e approvavaõ a mayor parte dos Bispos
de Portugal. e Soldado. Seria assim necessario,
e naõ para tratarem de acrecentamentos, nem de
parentes, o que dizem se prova claramente pelos q.
frequentaõ a corte hiriaõ tratar da Liberdade
Ecclesiastica, e couzas pertencentes a suas Igr.as
Sobre o que naquelles tempos ouvi que houvera
gran-

Grandes pendencias. Lemano. Assim he q̃ no tp.º
delRey Dom Diniz se tratarão 33 Cap.os q̃. deu
o clero de queixas, os quaes todos se firmarão, e
trataram em Corte de Roma satisfazendo elRey
a tudo com justiça, e fora estes se derão outros 11
em Cortes anno 1309. A 15 do mes de Julho
se tratou na Cidade de Lix.ª de outros 22 Cap.os e
em tempo delRey Dom Pedro alias delRey Dom
João 1.º depois outros 82, a cujos requerimentos era
forçosa, e necesaria a assistencia dos Bispos + deste
erro estam bem desenganados os desta idade q̃. ou
por corrupção do tempo, ou deferença dos climas
não vem alguem da Corte q̃. em poucos dias não
vá dar conta do que teve de vida ao Autor della
como a historia o mostrará adiante com perda
notavel do pobre do novo Cr.º portuguez.

Cap.º 17.

Do Bispo Dom Joam.

O Bispo Dom Joam (proseguio Lemano) im-
mediato sucessor de D. Miguel floreceo no tempo
delRey Dom Pedro o justiceiro como se vê da sua
Chro-

Cap. 28 Chronica, onde diz que se achou este Prelado em Coimbra na publicação do casam.^to de D. Ignez de Castro, o qual mandou fazer el Rey nesta Cidade era de Cezar 1399 q. he anno de Christo 1362, o qual el Rey Dom P.^o havia recebido na V.^a de Cantanhede em prezença de muitos fidalgos, e mandou passar dam instromento dizto que dahi a tres dias mandou publicar a Coimbra na caza dos Studos, onde então se Lião os Canones assistirão a este acto entre outras pessoas do Reino D. Lour.^co Bispo de Lix.^a, D. João Bispo de Vizeu, D. Gil Bispo da Guarda, D. Affonço Prior de Santa Cruz, e D. Aff.^o Bispo do Porto assim o dizem Ruy de Pina Ste Nunes de Leão, e o Catalogo dos Bispos do Porto. De

L.^o 1 Cap. 20 huma Sn.^ca do Cabido desta Sé q. foy dada sobre as Lutuozas entre a mesa Capitular e o d.^o Bispo consta viver na Era de Cezar 1360

Cap. 18.

Do Bispo D. Lour.^ço de Figueiredo Anchinho por a Caenho do qual vem os Figueiredos de Vizeu

Lares

Paresseme Leitor Romano, que vamos achando terra fertil, e descobrindo veya de ouro de grandes quilates para gosto da historia Com q. adornada se fas a. aprazivel ao entendim.to mais do q. atê agora tinhamos alcansado, seguindo o Bispo Dom Gon.lo de Figueiredo aonde as gostozas agoas da historia q. atê aqui Correrão turvas, e alcantiladas espraião mais claras pelo florido Campo de sua geração, aqual não he bem se encubra Com titolo de modestias, quando o S.r foy servido de amanifestar Com propagação tão fertil, tão amplas, e tão Continuada Como vereis pelo dicurso da historia em q. houve pessoas muy graves, e q. aparentarão Com as mais altas, e antigas Caras do R.no

Foy o d. Bispo Dom Gonçalo f.o de Gon.o Garcia de Figueiredo natural do Reino do Algarve Criado de ElRey D. Pedro fidalgo da sua caza na. lio, e Ayo do Principe D. João seu f.o sendo mestre como deve da Chronica de ElRey D. Fern.do foy este Bispo Irmão de Ayres Glz de Figueiredo Ayo do Conde D. Gon.o Tello de Menezes q. morreo em Aljubarrota, o qual Ayres Glz viveo mais q. o d.o Rey Dom João q. faleceo Anno 1433, Mas em seu tempo floreceo, e seg.do Ayo do Conde Cap. 5.º

de

Conde: foy Com Me-prezo do q̃ o Mestre de Aviz
ditou ocerco Sobre Torres Vedras: Este Conde
por Ser de parte de ElRey Dom Joaõ o primr.
de Castella perdeo as terras de Cantanhede, q̃
depois ElRey deu a Seu f.o D. Martinho de Me-
nezes, e Ayres Glz̃ tiraraõ o Castl.o de Gaya jun-
to da Cid.e do Porto q̃. hera Seu Sendo de 30 ann.s
entrou naquella Cid.e Com Seus criadeiros onde
Morreo anno de 1447 havendo Sido casado com
D. Leonor Pereyra de Berredo f.a de Joaõ Roiz Sr.a
de Riba de Vizellas, S.r de Cabeceira de Basto,
f.o de Rey Vaz Pereyra da qual teve a Gom.e de
Figueiredo q̃. Casou Com Leonor Barreta de q̃.
procedem muitos deste apellido, e D. Genebra Pr.a
M.er de Affonço de Mirandas morgado da Ca-
dameyra f.o do D.or Martim Affonço da Char-
neca Arcebispo de Braga de q̃. vem os desta
Caza teve mais a Brianna Pereyra q̃ Casou
com Fernaõ Mẽz de Carvalhal Alcaide mor
de Tavira f.o de Martim Glz̃ de Carvalhal
outro Sim f.o do Condestavel Dom Nuno Alz̃
Pereyra Irmaõ de Sua May Eyria Glz̃ de q̃.
houve filhos, e descendentes.

Lancey este pelumo p.a verdes a igualld.e da obra
que

Que Conessamos desta geração dos Figueiredos; mas como aquellas pedras se lauravão p.ª outro edeficio ainda que sahidas todas de huma Canteira não trataromos senão das q. illustrarão nossa Cid.e e q. sempre a ennobreceraõ como edeficio fundado por noso Prelado D. Gon.lo de quem trata Gaspar Barreyros nos tt.os dos Mirandas, e bares de Albergaria alem de outros instromentos e doacoens em expecial da q. fes ao Cabido da quinta do Pogo q. lhe deixou a de rasey Libras anno 1402

Enxertou este Bispo em sua mocidade alguns garfos que floreceraõ deraõ abundantes, e saçonado fruto de que esta Cid.e se ve cheya, alem do q. se espalhou por diversas partes com deferentes apelidos; mas ainda q. os tenha feito estranhos a varia enxertia será bem manifestarlhe a natureza para q. correspondam ao ser q. de lla tem, e os move a amar o que por ventura aborrecem, e tratarem com brandura, e affabilid.e ao vezinho am.o e pas. obrigados do sangue da Casam do devido, e da justiça abrandando da ira, e abominando os vicios do odio, enveja cobisa, e ambição vendo

que

Quebrão contra Sua Carne, Seu Sangue, e Sua
Natureza, cuidando na Carame, e devida
que hum com os outros se amem, ajudem, favo-
reção, e mantenhão em perpetua, e amavel paz
que esse hé o intento com q. vos tratto Suas gera-
çoens, e tanto com mais Carame quanto esta
terra, tem disso mais necessidade, pois sendo
todos parentes nunca podem ter duvidas
sem Contraposição de proprio Sangue poden-
dose dizer por elles q. São como os Congros q. se
Comem hum aos outros, ou Como Francezes
de quem diz João Botero q. se não achão com
quem se barattar fora de Caza, buscão os ar-
ruidos dentro das Suas. . . Pera . . cer-
cearmos este inhumano Costume nos dei-
xou o B. p. D. Gon.co seu Tronco por esta
Maneira. Fernão Glz de Figueiredo. Ignes
Glz de Figueiredo. Beatris Glz de Fig.do
Maria Glz de Figueiredo de cada hum tra-
taremos em particular como dermos Sepultu-
ra ao B. Bispo D. Gon.co q. falleceo a 18 de Mayo
em o qual dia se faz delle Commemoração
Não hé mas o anno manteremos Segredo.
Como aos demais

Pera

Em Seu tempo Anno 1372 meado de 7br.º em
tempo de ElRey Dom Fernando entrou D. H.º de Cas-
tella por Portugall, e diz a Sua Chronica q. tomou Cap. 43.
Almeida, Pinhel Celorico, e Vizeu q. diz He Foy
facil de tomar por Ser Lugar Sem Cerca: dahi
a Seu anno foy esta Cid.e huma dos Sete Castel-
los q. Se deram em refens p.a concluzaõ das pazes
os outros foram Miranda, Pinhel, Almeida
Celorico, Linhares, e Segura desta tomada de Vi-
zeu e Se ve naõ ter muro, Nem Cerca; mas q.
a Sé Servia de Castello a q. ElRey D. Diniz cha-
mava Alcacer nome mourisco, por q. esta gente
Segnificaõ Seus Castellos. Nem ainda teve Cer-
ca em tempo de ElRey Dom Joaõ o prim.º como
veremos havendo a tido por m.tas vezes como temos
visto no discurço da historia em expecial na
escriptura de Coelho da Rua Figueira pelo
Conde D. Henrique, pois diz q. o demarcava
pelo muro velho Supponho haver outro mais
Moderno q. foy o q. Se destruhio q. ElRey D.
Fernando a tomou a derradeira vez aos Mouros
Sold.s Para a Cedeficaçaõ dos Muros dizem
q. Se inventaraõ as Sizas em gerall, e q. naõ Saõ
de direito Romano assim o diz a Chronica del
Rey D. Joaõ o primeiro, e os Mesmos povos ain-
Ven-

Inventarão dizem que somente sabe Com q.
se arde as primeiras forão para os Mouros de
Setubal no tempo delRey Dom Affonço V. depois
os Reys pedirão nas por hum anno, ou por dous
depois por mais, e com Mas se ficarão por q. os Co-
gos dos poderosos tem forças de Imperio. Sold.
dema maneira não somente os Reys não tem
justiça, e Cazam para acrecentarem as Cozas;
Mas obrigação de alivias a Republica, e a sua
Custa lee desfiar os Mouros, e crovar dos em-
encargos ao Carregado povo. Lemano. Livrenos
Deos de ambiciosos de medranças q. á Custa
do Sangue alheyo querem acrecentar seu
partido estes são as nuvens q. nos tolhem
o Sol da Liberdade dos Reys q. de seu natural
são generosos, e francos; mas os q. se mostram
zelosos da fazenda Real dão lhe taes tintas,
que fazem justo o injusto, e a tirania Li-
beralidade são isso falsas hipocrezias, e zello
fingido q. alterem no verdadeiro qual ha de
ser o do bom Conselhr. não inventarão Com q.
os Reys se encarregarão a Consiencia, nem
Com que destruissem seu povo pois da prospe-
ridade, e alegria delle Consiste a de hum
Rey q. se lhe for temido, e não amado deffica

lla

Ha de temer a muitos Como diz Laurencio Roma-
no. Lemano De Sevas o injusto the Rey D. Fern.do
de Napoles ke aconteceo Com S. Fran.co o milagre do
dobrão, q partido arrebentou em sangue pelo ser dos
pobres Com o q o tal Rey Cortetuo o Cobrado, e tenarão
as queixas.

Que fes em Ismael apartaremse as dez tribus dos
Reys senão as imposições e tributos de the Rey Roboam?
esta foy a Cauza da desobediencia dos seus, e perda
de seu Reyno. Soldados Como o dinheiro he sangue q.
clama, ouverão os Reys de ter m.to Cuidado de lim-
peza de suas maons, por q toda a nodoa Cahe so-
bre elles a Consciencia empenhase, a fama encurece
o Reyno perdese, e o ministro que acometa a medida
e desculpase as queixas the Rey o mandou, toda a cul-
pa, Como toda a pena he dos Reys q. não curão
de governar, e remedear os agravos, the Certo q. q.
mais de tiranoza mais pobreza Cuna o triste
do povo, ainda que ás vezes Concinta, e conceda
semelhantes pedidos q. por entenderem q. são o q
lhe hão de tomar por força Soldado Parece q nos E-
mos engolfando em muy defirente materia dos
tratavamos tornemos á estrada de q vemos tão des-
viados Como os Costumes bons á justiça de agora
isto prezente. Lemano. Cendes rasão

que

Que nás he pouco em tempo q. sezo de Mothetão de acostumado, e comecaremos pelos descendentes do Bispo D. Gonçº de Figueyredo q. são os a sima Nomeados.

Capº 13

Da descendencia de Fernão Glz de Figueiredo

Fernão Glz de Figueiredo (proseguio Lemanos) Ramo primrº deste antigo tronco chamouse de Cantar, porq. ElRey D. João o prº de cuja casa foy fº d. no foro de Sucettro pelo Casar com Caª Diz Soares fª de Diogo Soares o velho q. então se Lançou em Castella e se sotou o morgado, e terras q. neste Reino tinha o mesmo Diogo Soares eraõ Santar, Canas de Sabugosa, Ovoa, e o Concelho do Barreiro, Naceo delles Diogo Soares de Albergaria, e Fernaõ Soares q. foram na tomada de Cepta, e Maria Soares.

Diogo Soares de Albergaria herdou a casa de Seu Paj, e foy aiyo delRey Dom João o 2º Casou com D. Brites de Athena fª de Ruy Vaz Coutº

Se-

Sertor de Ferreira d'aves, e de D. Branca de Vilhena
f.ª de D. Henrique Manoel de Vilhena, aqual
D. Brites hera Aya da Infanta D. Joanna
q. morreo no mosteiro de Jezus de Aveiro, q. ella
fundou, e não houverão geração, por falta daqual
estas terras vierão depois a Luiz da Cunha, f.º n.al
de Gil da Cunha Comendador dos antigos q. não
Cazavão de q. lhe fez doação por lhe ser m.to aceito
posto q. o parentesco fosse fora do 4.º grao por ser
Estevão Soares Pay de Gil da Cunha primo 2.º
do d.º Diogo Soares, o q. o moveo a deixarlhe suas terras
antes q. seu Irmão Fernão Soares, foy por q. seu
Pay Gil da Cunha morreo no Cerco de Arzi-
nil em favor do d.º Diogo Soares q.do D. Luiz falle.
Bispo de Coimbra depois para Cobrar aquella
V.ª q. tinha dado D. Fernão Cout.º seu Irmão,
e Antecessor do Bispo a D. Brites de Vilhena sua
prima Com Irmã, e por esta Cauza levou Luiz
da Cunha o galardão q. a troco da V.ª mereceo seu
Pay Gil da Cunha e sucedendo em todos seus mor-
gados, e bens, e Cazou Com D. Violante f.ª de Per-
não Cabral o velho S.r de Belmonte da q. houve
D. Antonio da Cunha depois o matou em Santa
Fernão Soares f.º de Alv.º de Carv.º e de D. Isabel
Soares filha de Fernão Soares Irmão do d.º Diogo
Soares, e Com tudo herdou a caza D. Ant.º da Cunha

f.º

Filho de Luiz da Cunha Casou com D. Izabel
de Abreu f.ª de Bernardo de Payva, e houve a D. Luiz
da Cunha q. herdou as terras, e Casas do Payo Pereira,
o qual Casou com D. Arcangella de Tavora f.ª
do Conde D. Pedro Vultigello Italiano n.al de Payva,
e de D. Ignes de Tavora Dama da Infanta D.
Beatris Duqueza de Saboya, de q. houve D. Ant.º
da Cunha q. foy Captivo quando matarão a Ruy
de Souza de Carvalho Capitão de Tangere, onde
esteve quatro Annos, e no Cabo o trouxe a este
Reyno o Xarife, e tornou na jornada de El Rey
D. Sebastiam, e nella foy Captivo 2.ª vez em poder
dos em Fez

Houve mais a D. Pedro da Cunha q. herdou
a caza, e em seu f.º D. Lopo da Cunha se perpe-
tua até hoje. Teve mais a D. Fernando da Cunha
que os Mouros matarão em Dabul, e D. João
da Cunha q. morreo Solt.º hindo á India,
e D. Fran.co que faleceo em Coimbra estud.te,
e D. M.ª D. Clara, e D. Lourença freyras em
S. Clara de Coimbra. Bem q. estes Cunhas
não são da Linha q. vou tratando, fiz estas
p.ar menção por vos mostrar quem, e por q. via
ficou herdando estas terras, e morg.os, e porq. tão
bem são Como naturaes nosso, e agora Conti-
nuo=

Continuaremos Com a descendencia de Fernão Soares Irmão de Diº Soares.

Fernão Soares de Albergaria foy Sr. de terra do Prado Casou com D. Izabel de Mello fª de Estevão Soares de Mello, e de D. Tareja de Novaes fª de Ruy Nº de Andrade, e della houve Alvaro Soares, Lopo Soares, João Soares de Santarem D. Brites, D. Crª, e D. Izabel Soares, e bastardas D. Izabel, e D. Brites Soares mer. de Diº de Mendonça Alcaide mor de Mourão o Chão de alcuinho, e Cabeça de ferro de q. naçeo Franº de Mendonça q. Casou Com D. Leonor de Almeida fª de D. Francisco de Almeida primº Vizo Rey da India de q. ha geração, e Jorge de Mendonça Antonio de Mendonça, e D. Izabel mer. de Manoel de Vilhena Sr. de Cheles em Castª D. Alvª e D. Joanna Siqueira de Bargança mer. do Duque D. Jaimes

D. Brites fª mais velha de Fernão Soares foy Aya da excelente Snra. Casou com Affº de Sequeira Sr. do Prado dos quaes procede Brãs de Siqueira Sr. do Prado q. Casou Com D. Franca fª de

De Lopo Gomes de Abreu, e de D. Ignes f.ª do Bisconde D. Leonel de Lima de q. há amplissima geração.

D. Izabel Soares f.ª 2.ª de Fernaõ Soares q. Casou Com Antam Gomes de Abreu f. de D.º Gomes de Abreu, e neto de Vasco Gomes de Abreu, e veto de Reys nasceo Joaõ Gomes de Abreu, Vasco Gomes de Abreu q. morreraõ na India, Lourenço Soares P.º Gomes de Abreu D. Pareja q. Casou Com Joaõ de Souza de Lima S.r da terra de Bocas D. Briolanja freyra em V.ª de Conde

Lourenço Soares foy Vedor do Cardeal Inf.e D. Aff.º Casou com D. Izabel Ortiz Sobrinha de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo desta Cid.e ouveraõ Diogo Soares de Albergaria, Gonçalo Soares, D. Joanna m.er de Gon.º Coutt.º da Sylva, e D. Maria m.er de Luiz Brandaõ Irmaõ de Ruy Brandaõ dos quaes nasceo Joaõ Brandaõ Soares

Diogo Soares de Albergaria herdou o officio de Seu Pay de vedor do d.º Cardeal, e depois o foy de

Da Infanta D. Maria, Casou com D. Cn.a de Roxas Donzella da Raynha D. Cn.a f.a de . . de Sobar Com Ma houve em casam o offiçio de Capitam da Mina eo Comendador de Xpus. De Ma houve a Lour.co Soares Abbade de Figueiró da Granja junto a Pomos Pay de Gaspar Soares de Rio de Moinhos teve mais a Lopo Soares q. foy Inquizidor, e depois Bispo de Portalegre q. Só hum anno logrou.

Pero Gomes de Abreu f.o de D. Izabel Soares foy Conigo nesta Sé de Vizeu mas houve geração § Antonio de Abreu moço fid.o del Rey D. João o 3.o Antão Gomes de Abreu, D. Anna Soares, Diogo# Soares, João Gomes, D. Joanna de Lurinde m.er de Roque de Abreu de Mello seu 2.o primo de q. naceo Lourenço Soares, Leonel de Abreu Pay de Roque de Abreu o moço, e de Christovão de Abreu de Lurinde. Teve mais a D. Juliana D. Brites m.er de Pero Lourenço Irmão de Fran.co Lour.co da Bobadella, e a D. Violante m.er de Martim* de Mello Soares de Lurinde, e Ignacio de Abreu q. Casou em Bouzella com Ant.o de Sá f.o de Lopo Rebello.

Este ecleziastico não teve ordem sacras, e foy primo co' Irmão de D. Joanna de Mend.ca Duqueza de Barg.ca

de D.o Soares# foy f.o D. Helena de Mello m.er de Mel.o de Carv.o de Vascon.cos

deste* vem D. Cr.a m.er de Seb.am Pra. de Mello

Antonio de Abreu Casou Com Anna de Vascon.cos e houverão a D. Maria de Abreu m.er de Mel.o de

de

Abreus dos quaes ainda havemos de fallar em seu-
do a p.^[e]

D. Izabel Soares Irmã de D. Briites Soares f.^[a]
de Fernaõ Soares de Albergaria S.^r do Prado Ir-
mã da outra Izabel Soares Legitima, Cazou com
Alvaro de Carvalho f.^o de Glz de Carv.^o Sr de Carv.^o
e de sua m.^r Ignes de Loureiro, o qual Alv.^o de Carv.^o
fry Sr de Canas de Senhorim por compra de
Joaõ Vaz de Rebello q. a tinha em feudo, e foy Cap.^am
de Alcazagam, e houve tambem o morg.^o de Carv.^o
q. fora de seu Pay por favor de El Rey D. Joaõ 2.º Sen-
do Principe, e de Diogo Soares de Albergaria seu
Ayo e seu Ayo dos quaes procedem os Snrs. dos
morgado de Carvalho da qual geraçaõ ainda
haverá occaziaõ para tratarmos, bastte agora q.
entendaes as noblissimas geraçoens q. procederaõ
de Fernaõ Glz de Figueiredo, agora fallaremos das
Irmas pois nesta Cidade nos deixaraõ muy
ampla geraçaõ, e fora della.

Cap.^o 20.

De Ignes Glz de Figueiredo, e sua progenia

Ho

He Couza muy porveitoza, enesesaria (diz
Lemano) tratar, epublicar avirtude, enobreza
dos passados para q. os Suesores prezentes aimi-
tem, eos Emuladores Cobiçozos procurem avan-
tejarse. Lemano. Muitas naçoens mandavão
cantar asproezas deSeus passados. Não hâ
q.m não tenha em m.ta proceder deSangue nobre.
Aristoteles nas Eticas diz q. não pode Ser bem
aventurado, oq. não hé nobre. No Livro da
Sabedoria Se diz por encarecim.to oquam fermo-
za he ageração Limpa Com nobreza, eSempre
Como diz Boecio deve Ser mais estimado oq. ten-
do nobreza deSeus passados florece em virtude.
Para estimular aos prezentes no Seguim.to della
folgo devos Contar Seus principios bem q. pu-
derão Ser despertadores de animos adormecidos
em vilezas Se o Sangue não for tão frio pela
velhice da geração q. não tenha calor p.a o ani-
mar, que hâ geraçoens q. envelhesem donde
Naseo o dictão de Cem em Cem Annos deReys
Se fazem Villanos (Sold.o) Não hâ duvida q. hûa
geração em huma Cid.e por espaço de tempo
não venha ater membros muy baixos, e por
isso hé muy Conveniente q. Se transplante
p.a outras. Lemano. Nestas q. Vamos tratando
podeis ver exemplos bastantes, ecomo houve
gd.-

Geraçoens nesta Cid.e q̃. tiverão pessoas q̃. forão della florecerão em muita virtude, e nobreza, por onde forão mui estimados, e outros domenos Bronco q̃. nella ficarão q̃. de todo se extinguio nelles a nobreza como tudo vereis no discurso da historia; e agora continuemos com a dos Fig.dos

Ignes Alz de Figueiredo f.a do Bispo D. Gonç.o Cazou com Martim Annes Duram da Matta q̃. he hum Lugar junto dos Coutos huma Legoa desta Cid.e f.o de João Durão S.r da Matta, e de D. Durão da Matta q̃. dizem ser de Aragão, e vir com a Raynha Santa Izabel, de q̃. nasceo Leonor Martins, Ignes Martins, Tareja Alz, Maria Alz todas de Figueiredo

D. Leonor Martins foy May de Alvaro Glz de Figueiredo q̃. Cazou com Andreza Affonço So-br.a do B.po de Cepta de q̃. nasceo Luiz de Fig.do Ouve mais D. Leonor Alz a Diogo Alz de Fig.do Gonç.o de Figueiredo, Maria Catherina, Ignes, e Izabel todas de Figueiredo.

Diogo Alz de Figueiredo morou em Paço de Sid-gueiros huma Legoa desta Cid.e Cazou com Iza-bel

Izabel Barreyros, e ouverão a Izabel Barreyros que Casou na Guarda Com Gon.ᶜᵒ Frz, e Luiz Diz de Figueiredo, e Diogo Barreyros q. foy p.ª a India

Luiz Dias de Figueiredo morou em Penela houve de sua mulher a Diogo de Figueiredo, e Antonio de Figueiredo, Pero de Figueiredo, e Agueda de Fig.ᵈᵒ m.ᵉʳ de Martim Frz de Proença Cavalr.º da ordem de S. Tiago dos quaes nasceo Diogo Lopes de Figueiredo que Casou Com Briolanja de Figueiredo f.ª de Henrique de Loureiro, e meya Irmã de Luiz do Loureiro Adail mor deste Reyno dos quaes naceo Izabel de Figueiredo m.ᵉʳ de M.ᵉˡ de Fig.ᵈᵒ q. viveo em Silvarinhos Cuja geração terá a pobreza habatido, e Maria de Figueiredo May de Manoel da Costa desta Cid.ᵉ e de Maria da Costa m.ᵉʳ de Manoel Soares de Lamego

Diogo de Figueiredo f.º de Luiz Dias Casou com Cr.ª Affonco de quem naceo Cosme de Fig.ᵈᵒ de Moreira Concelho de Senhorim, Briolanja de Figueiredo m.ᵉʳ de Simão Ribeiro, Izabel de Figueiredo q. viveo na sua quinta de Roçada em Zurara

f

§2

Pero de Figueiredo f.º de Luiz Dias vivio em esta Co-
ca teve filhos naturaes Gil de Figueiredo, Gonçalo de Fig.do
de Carvalhicos, e Genebra de Figueiredo m.er de Gon.
Roiz o Penedo dos quaes naceo Ant.º Roiz de Fig.do
Pay de Miguel do Loureiro cujos f.os são o D.or
Antonio Roiz de Figueiredo Dez.or da Relação do
Porto, e o primr.º ouvidor que houve nas armadas
deste Reino, e Gon.çalo de Figueiredo, e João Roiz de
Loureiro frey tambem f.º do d.º Gon.çalo Roiz, e Gene-
bra de Figueiredo, e Maria de Figueiredo m.er pr.a
de Joam Dias do Amaral de quem naceo Jorge
do Amaral cuja he a q.ta de Pelora.

§3

Antonio de Figueiredo f.º ultimo de Luiz Dias
Casou em V.a Sousa com Anna de Alvellos
f.a de D.os de Alvellos q. veyo de Coimbra cuja
hera a Torre q. está antes q. cheguem a S. Com-
ba Dam, e pousadas de quem naceo D.os de Al-
vellos Veador do Bispo de Cepta D. Jaime
filho mais moço do Mestre de S. Tiago, e
Irmão do Duque de Aveiro, e por este resp.to
Casou em Alvarenga onde vivia, e teve filhos, ou os
mais ao Ant.º de Figueiredo, Br.tor de Alvellos
que Casou no valle de Besteiros com huma
f.a de Lucas de Azevedo, e de Maria da Camara,
e

Casou com Maria da Camara f.a de Lucas de Az.do de q.m naceo Lucas de Az.do Coutinho Sogro de

de Reotonio de Fig.do f.o de Ant.o de Figd.o de Moraes o Pagem de alcanto.

e Pascoal de Alvellos, Nuno de Figueiredo, e Luiz de Figueiredo, os tres vltimos morrerão na India, e Domingos de Figueiredo, q. Casou em Moulrey Com Leonor Henriques, Anna de Alvellos Beatriz de Alvellos, q. Casou Com João da Fon.ca de S. João de Areas, Izabel de Figueiredo q. Foy M.er de P.o Homem da Costa f.o de Pero Fr.a Irmão de Antonio Ferreira donde N.a nova de Lajinha de quem nasceo Ant.o de Figueiredo, q. Casou Com Ignocencia de Andrade de Berleiros f.a de Ant.o de Andr.e de Berleiros.

E porque estes Ramos se vão affastando m.to da terra donde tiverão seu tronco, passemos aos q. nella florecerão, e de q. m.s hoje pendem os frutos della.

Cap.o 21.

De Gon.lo de Figueiredo f.o 3.o de D. Leonor Martins de Figueiredo

Gon.lo de Figueiredo Casou Com Maria Roiz de Sequeira de N.a nova junto do Couto, e houverão Luiz de Figueiredo, Pedro, Gonçallo, João

Joam, Diogo, Jordam, e Izabel todos de Figueiredo.

Luiz de Figueiredo Succedeo na Caza de V.ª nova Cazou Com Elena Frz de Lira de q. naceo Leonor Frz de Lira, q̃ morreo Solt.ª em Lx.ª em caza de Martim e Affonço de Souza Pay do Bispo D. Fr. Ant.º de Souza, Antonia, Izabel, e Joanna de Fig.do

Antonia de Figueiredo Cazou no Couto com Antonio Correa f.º de Izabel Correa, e de Ant.º de Vasconc.os f.º de Jorge Mendes de Vasconc.os cuja May dizem ser bisneta de Mem Roiz de Vasconc.os Mestre de S. Tiago nestes Reynos de Mer procedeo Jorge de Vasconc.os, e Manoel de Figueiredo, que indo em huma Armada contra Mouros por ordem de Luiz do Loureiro seu parente foy captivo onde morreo.

Jorge de Vasconc.os Cazou com Felicia Cardoza f.ª de Leenciado Gon.çlo Roiz, e de Anna # Rebella de Bouzella May, e Pay dos Leenciados Nuno Rebelo, Antonio Rebelo, e Gon.çlo Rebelo destes Filhos ouveraõ Ant.º de Vasconc.os Joanna de Fig.do de Liras m.er de Nicoláo de Almeida, e Ignez Cardoza m.er de Fran.co Carv.º Cardozo.

chamavaõ-se Joanna Rebela

§

§ 4

Pero de Figueiredo f.º 2.º de Gonçalo de Figueiredo, e de Maria Roiz de Sequeira viveo na sua q.ta de las valteiros Casou Com Maria de Barros ouverão Miguel de Figueiredo, Fran.co Dias, e Izabel todos de Figueiredo esta Casou Com Alvaro Borges filho de Fernão Vaz Meirelles morgado dos outeiros, e S.r de Molelos.

Miguel de Figueiredo Casou nesta Cid.e Com Anna Moreira de Castello branco f.ª de Pero Moreyra, e de Beatriz Roiz de Castello branco de Menanes Antonio de Figueiredo o Grosso de alcunha. Maria de Barros, q. Casou em Lisboa com Jorge de Moraes, e Cat.na de Figueiredo m.er de Alv.ro da Fonte de S. Pedro de Sul. Casou 2.ª vez Mig.el de Figueiredo Com Beatriz da Fonceca f.ª de Fernão Lopes de Almeida, e de D. Beringella della houve a Gaspar de Figueiredo q. Casou Com Beatriz de Carvalho, e Joanna da Fonceca m.er de Fernão d'Alvaro de Francisco de Carvalhaes f.º de Simão de Carvalhaes, e D.ar de Fig.do que Casou Maria de Figueiredo f.ª de Simão de Carvalhaes de Travanca

Este tirou brazão das armas no anno de 1515, q̃ lhes mandou passar el Rey D. Manoel

Antonio de Figueiredo o Grosso foy á India de vinda Casou Com Izabel Vaz de Castello br.co f.ª de

De Francisco Cardozo de Loureiro, e neta de Pero Roiz Cardozo o Surdo, e de Felipa de Villegas, Simão de Manoel de Villegas Chanceler mor da India e de Fernão de Villegas Pay de D. de Miranda e houverão a Manoel de Figueiredo q. faleceo solt.[o] Ilestorio de Figueiredo, que Casou Com D. An.[a] de Castro f.[a] de Pero Lopes de Castro, e Anna de Figueiredo m.[er] do Licenciado Pero do Rego da Fon.[ca] f.[o] de Pero Lopes do Rego, eneto de Affonço do Rego, e Maria de Figueiredo m.[er] de Bernardo de Freitas Mobranco de q.[m] se fala, e de todos há geração.

Fran.[co] de Figueiredo f.[o] 2.[o] de Pero de Figueiredo foy S.[r] da quinta de Carvalhicos Casou no Porto Com Beatris Bayoa ouverão M.[el] de Fig.[do] Antonia Viegra, Luiz Viegra, Graçia Viegra Genebra Viegra, e Victoria de Figueiredo.

Graçia Viegra Casou Com Fran.[co] da Fonceca f.[o] de Manoel da Fonceca Comendador de Capalcza, de quem nasceo Joanna Mendes q. Casou em Vouzella, e Beatris da Fonceca q. Casou Com Simão de Figueiredo f.[o] de Gon.[ço] de Fig.[do] eneto de Pero de Figueiredo de Faloria de q. atras falamos e houverão a Simão de Fig.[do] e Gon.[ço] de Fig.[do] q.

mt:

Morrerão Soltr.os ouve Garcia Vieyra mais duas f.as I. Izabel Roiz da Fonceca q Casou Com Pero de Figueiredo Irmão de Seu Cunhado, e Ant.o de Barros q Casou Com Ant.o Tavares de Ourzelha.

Diogo de Figueiredo f.o 3.o de P.o de Figueiredo de Carvalhaes Casou nesta Cid.e Com Beatris Gomes f.a de P.o Affonço neta de Luis Affonço Irmão de Rodrigo Affonço, e de João Affonço Meirinho da Comarca da Beyra antes de se devidirem as Comarcas marido de Leonor Botelha de q.m já falamos. Fora esta Beatris Gomes Irmã de João Gomes da caza da Indiá, e de Izabel Gomes m.er de Luis de Gouvea, e de Felipa Gomes que não Casou Seu Irmão João Gomes Casou Com Eva dos Sojal natural de Alhos vedros, os quaes tiverão hum f.o frade de S. Fran.co e outro q foy moço fidalgo, e huma f.a q Casou Com D. Antonio de Menezes f.o do Arcebispo de Lix.a de q.m naceo D. Maria de Vasconcellos m.er de D. L.o de Menezes neta de D. Constança f.a de seu f.o D. Antonio, e de huma f.a de João de Menezes.

Izabel de Figueiredo f.a de Pero de Figd.o de Carvalhaes

Carvalhaes casou como dixe com Ana
I Borges f.ª de Fernão Vaz Meirelles morgado dos
Outeiros, e S.r de Molelhos ouverão Aleixo de
Figueiredo, Jacome de Figueiredo q. foy Clerigo,
Maria de Figueiredo que casou com Antonio
Borges de Coimbra, e Anna de Figueiredo q. ca-
zou com Heitor de Mariz na Figueira apar
de Buarcos de quem naceo Miguel de Mariz
Prior de S. João em Santarem, e depois Deam
de Coimbra: teve mais Vitoria de Figueiredo
q. casou em Outeiros com Luiz Alz de quem
procedeo Aleixo de Figueiredo, Diogo Borges Ca-
tharina Nunes, e Maria de Figueiredo, Vitoria
Borges, e Izabel Borges.

Teve mais a Izabel de Fig.do q. casou em Molel-
nhos com o Licenciado Miguel Vaz de q. houve
o D.r Manoel de Figueiredo Frazão, q. casou com
Maria Manoel f.ª de Henrique da Veiga
e Pero Vaz de Figueiredo, e Gon.co de Figueiredo De-
zembargador do Arcebispo de Evora, e Izabel
Borges m.er de Ant.o Pinto de Agueda, e Francisca
de Figueiredo molher de Miguel de Sequeira de
Tonda, e Elena Borges m.er de Calixto de S. Payo
de S. Comba dam, e outros

Aleixo

Aleixo de Figueiredo f.º de Izabel de Figueiredo
foy o que achou o grande Thezouro em S. Cruz
de Coimbra Cazou Com Andreza Henriq.
f.ª de Henrique da Veiga, e de Beatris Henriq.
Sua m.er natural de Aveiro, o qual Henrique
da Veiga foy f.º de Henrique Esteves da Veiga
o velho S.r de Alcedos, e de sua m.er Felipa Nunes
f.ª de Fernaõ Nunes Cardozo: ouveraõ a Manoel
Henriques, que foy da Comp.ª de Jezus, e Maria
Henriques m.er de Luiz da Guerntal Dezembarga-
dor da Suplicaçaõ, enaõ ouveraõ filhos.

§2

Gon.ço de Figueiredo f.º 3.º de Gon.ço de Figueiredo o
velho Cazou junto de Aveiro com Cr.ª Soares
de quem procedeo Joaõ de Fig.do de Figueiredo The-
zoureiro da caza da India q. esta sepultado
em S. Fran.co de Lix.ª e tem na sepultura as ar-
mas dos Figueiredos Com mais dous Castellos,
que lhe deu el Rey por servir em Arzila, e
sustentar hum baluarte onde perdeo hum olho
Tambem procedeo deste Gon.ço de Figueiredo o D.r
Martim de Figueiredo q. naõ Cazou, e Jorge
de Figueiredo de Aveiro seu Irmaõ Secret.º do
Mestre de S. Tiago de q. m.ta ha geraçaõ naquella

V.ᵈᵉ e Ca.ᵃ Annes de Figueiredo da praça de Figuei-
ra cujo f.º foy Ayres Barboza Mestre dos Camere-
ais. D. Affonço, e D. Henrique

João de Figueiredo f.º v.ᵗᵉ de Gom.ᵈ de Figueiredo vi-
veo nesta Cidade Casou com Izabel Glz. de
Cast.ᵒ br.ᶜᵒ q. dizem ser f.ᵃ de hum Gon.ᶜᵒ Vaz
de Castelbranco e ouverão a Jorge, Catharina,
Anna, Izabel, e Beatriz todos de Figueiredo

Jorge de Figueiredo Casou com Branca de Alm.ᵈᵃ
f.ᵃ de e P.º Affonço de Almeida Conigo nesta Sé
f. de Valentim de Almeida de Trancozo Irmão
de Henrique de Almeida, marido de D. Maria
da Cunha Lay, e Hay de Pero Gomes de Couto
e de Fran.ᶜᵒ da Cunha houverão M.ᵃ de Alm.ᵈᵃ
e Branca, ou Briolanja de Almeida q. Ca-
zou na terra da Feyra Com Antonio Barboza

Maria de Almeida Casou nesta Cid.ᵉ com
Diogo Coelho da Calçada, e houverão o Leenecia-
do Gomes Coelho, e Maria de Almeida m.ᵉʳ
do Leenceado Fran.ᶜᵒ de Figueiredo f. de Pero Lopes
de Abreu Mamposteiro mor dos Captivos de
q. naceraõ tres filhas

An-

Anna de Figueiredo Irmã de Jorge de Figueiredo
Casou com Simaõ de Carvalhal de Travanca
nobre, e Rico, houveraõ Francisco de Carvalhal
Antonio de Carvalhal Maria de Figueiredo,
e Beatris de Figueiredo q. Casou com
de Almeida de Caria de quem ficou Ana de Fi-
gueiredo m.er de Gonç.o Moreira

Francisco de Carvalhal Casou Com Anna de
Figueiredo f.a de Miguel de Figueiredo como já
apontamos ouveraõ Anna da Fonseca m.er de
Manoel de Carvalho do Coito

Izabel de Figueiredo Irmã do d.o Jorge de Fig.do
Casou Com Jorge Ferreira q. foy o primr.o Juiz
dos orphaons sem Letras q. teve esta Cidade de-
pois foy Thezoureiro do Infante D. Duarte.

Beatris de Figueiredo vltima f.a de Joaõ de Fi-
gueiredo, e Irmã de Jorge de Figueiredo, e das
mais Casou com Gonçallo Diniz de Gou-
vea Irmaõ do D.or Fran.co de Gouvea, e tiveraõ a
Pero de Gouvea q. se achou em Africa na bat.a
em q. mataraõ a Luiz do Loureiro Cap.am de Ma-
zagaõ donde sahio Com tres Lançadas, e Izabel
de Gouvea m.er de B.ar de Almeida de Lamas de
Fer

Perreyra

§ 3.º

Simão de Fig.do ultimo f.º de Gon.ço de Figueiredo
Casou em Esgueira, e houve a Fernão de Fig.do

Fernão de Figueiredo Casou com Barbora Vieira
f.ª de . . . Vaz de Mea 3.as q. dizem ser o pr.º q.
a tomou não houve f.os Casou 2.ª vez com . .
Guarema de Castro de q. houve . . . de Fig.do
q. nad.ª Mea herdou muitos moyos da madrasta,
e Simão de Figueiredo q. Casou em Aveyro
com a sobrinha de André Borges, mas como q.
das fam.as se vão tanto alongando de seu tronco
não quero extenderme m.to nellas, nem pro-
curo saberlhe os nomes basta q. entendão seus
progenitores aonde devem a origem da sua nobreza
Por esta razão (disse o Soldado) podeis ovosso N.-
zeu prezar de ter occupado com suas geraçoens, e
Nobreza a mayor p.te do nosso Portugal especial
dos Figueiredos q. tanto tem produzido. Lemos
ainda não tendes visto nada em comparação do
muito que há o q. vou abreviando por vos não
molestar, e prosigo assim

Cap.º

Cap.º 22

Do Cr.ᵈ de Figueiredo 6.ª f.ª de D. Leonor Martins, e como se misturarão os Figueiredos com os Loureiros.

Porem havemos de fallar da geração dos Loureiros (dise Lemanos) razão será tocar sua origem. Houve na quinta de Loureiro hum fidalgo antigo chamado Daganel, que de sua m.ᵉʳ D. Sancha houve João Annes de Loureiro, e Aldonça Annes, q̃ casou com Machado S.ʳ de Santomilho junto da Bobadella, e Catharina Annes de Lour.ᵒ que casou com Rodrigo Annes de Sá f.º de João Affonso de Sá cio comum de q̃ procedem os Sás do Porto, e Maria Annes de Loureiro m.ᵉʳ de Alv.º Gil Cabral, q̃ foy S.ʳ de Azurara, e de Belm.ᵗᵉ

João Annes com suas Irmans fundarão,* e dotarão de suas fazendas a Igreja de S. M.ª de Figueiros que val hoje mil cruzados de renda, e a fizerão padroado para sua descendencia aprezentarem os Abbades como fizerão os Sás do Porto, e Peixotos de entre ambos os Rios, os Cabraes de Belmonte, João da Cunha de Tostantes, os Carv.ºˢ

* Isto he falso como se pode ver da instetuição da d.ª Igr.ª q̃ está no Cartorio da Sé de Vizeu: os fundadores forão Daganiel do Lour.ᵒ e sua m.ᵉʳ D. Sancha Gil.

Foy Irmão de Dom.os de Figd.º 4.º avo do Fagais

De Carvalho, e os Machados da S. Domil q.
todos daqui procedem. Casou Ioam Annes de
Loureiro com Cat.ª de Figueiredo f.ª 6.ª de Leonor
Martins, e neta de Ignes Alz de Figueiredo houve-
rão Luiz Eannes de Loureiro, Ioam de Loureiro Gas-
par de Figueiredo, Fr. Belchior, e Fr. Baltazar
Izabel de Figueiredo, e Diogo Affonço de Figueiredo
q. foy o f.º 3.º de q. m. se fala adiante f.

Luiz Eannes de Loureiro foy Conego nesta Sé,
e depois Arcediago, e Abb.e de S. Miguel de Cam-
pia, que trocou com Ribafeita com Pero Diniz em
tempo do Bispo D. Ioão de Abreu anno 1476
foy juntamente Abb.e de S. Maria de Cisgueiros
e de Santa Maria da Torre Deitas. Multiplicou
este Loureiro em copioso fruto porq. de Branca
Affonço houve Henrique de Loureiro, e Luiz de Lour.º
e de Izabel Alz de Figueiredo teve Gabriel de Lour.º
Fellipe de Loureiro, e Duarte de Loureiro Genebra de
Figueiredo, e Maria, e Anna ambas de Figueiredo
e outras, q. casou em Serpa, e outra freira em
Guimaraens. De outra m.er houve outro filho, q. tão bem
se chamou Luiz de Loureiro, e Clara de Loureiro.

Henrique de Loureiro foy fidal-
go, e teve grandes pervilegios que
di-

Que dizem estar na Camara desta Cidade
Casou com Beatris Roiz Cardoza Ir-
mã de Pero Roiz Cardozo o Surdo dos quaes nas-
ceo Luiz de Loureiro, e bastarda houve Brislan-
ja de Figueiredo que Casou com Diogo Lopes
de Figueiredo de Sylvares

L.

Luiz de Loureiro f.o de Henrique de Loureiro te-
ve seus principios, e criação do Conde de Vimioso
Casou com Guiomar Machada f.a de Jorge
Machado Fronteiro de Mazagam, e houve
Henrique de Loureiro, D. Ambrozia, e D. Iza-
bel, e de huma Beatris de Escovar houve naturaes
Fr. Luiz frade de S. Domingos, e D. Genebra fr.a
em Beja. Ao filho Henrique de Loureiro matarão
os Mouros em huma batalha de 18 annos. D.
Ambrozia Casou com Lopo Soyrote de Mello
dentre ambos ve Reys f.os de Duarte Pinto Cap.am
das Galés muitas vezes, dos quaes nasceo D.
Joanna de Mello m.er de D. Alvaro de Castro Ir-
mão do Arcebispo D. Miguel de Castro, e de
D. Fernando de Castro Conde de Basto f.os de D. Dio.
o Magro Alcaide mor de Evora de q. não fica ge-
ração q. não foy pouca perda dos Loureiros herdou e
Morg. do Loureiro D. Izabel f.a 2.a de Luiz de Lour.
q.

Que foy 2.ª m.er de D. Luiz da Cunha f.º de D. Ant.º
da Cunha S.r dos Concelhos de Ossa Senho-
rim, e Barreiro, e não houverão f.os

Foy este Luiz de Loureiro e Adail mor deste Reyno,
e Capitam de Mazagam onde fes valerozos fei-
tos em armas como foy em o anno de 1546
que foy sobre Azamor sendo já deixada a Cid.e
aos Mouros, e entrando a força de Armas a sa-
queou trazendo entre outros Captivos tres Caseys
com que a Cid.e ficou de todo despovoada com
temor dos males q̃ deste excelente Capitão rece-
bia de cuja vingança encitado o Xarife man-
dou Correr Mazagam com quatro mil Lanças
contra as quaes sahio o excelente Capitão com
cento, e cincoenta, e dando nos Enemigos os desbara-
tou, e seguio o alcance athê junto da Cid.e de Mar-
rocos não sem grande espanto de seus habitado-
res. O anno seguinte querendo os Mouros co-
brar a reputação tornarão a Mazagão com seis
mil de Cavallo com intento de matarem, ou
prenderem o valerozo Capitão mostrandose á
vista algumas tropas de Rey sahio o d.º Luiz de Lour.º
com cento, e vinte Lanças, e dando nellas se fo-
rão retirando athe huma Emboscada
que

Que tinhaõ armada aos nossos, os quaes havendo vista della, rogaraõ alguns ao Capitaõ q̃. se retirasse, porque ate entaõ o podera bem fazer. Mas elle querendo mostrar temor a quem tantas vezes tinha vencido, e de quem muy gloriosas victorias tinha alcançado, esperou os Mouros que com grande furia sahiraõ de emboscada, e deraõ em os nossos q̃. com grande animo os esperaraõ, e depois de huma porfiada peleja, ficaraõ mortos muitos de huma, e outra p.te, e o Capitaõ Luiz de Loureiro mal ferido, e morto seu f.º Henrique de Loureiro Menino de 18 annos q̃. se diz que de tal por q̃. de tal id.e costumavaõ os Portuguezes aprender naquella escola militar de Africa o exercicio, e valor com q̃. na Asia e Europa fizeraõ tantas façanhas.

Instetuhio Luiz de Loureiro o morgado deste apelido Anno de 1552 em 7 dias de 7br.º cuja Capella hê de invocaçaõ de N. Snr.a da Encarnaçaõ a q̃. o Papa Julio 3.º lhe concedeo em perpetuo as duas terças da Igreja de Sirqueiros, e por q̃. sua memoria se eternizasse milhor entre os mortos ouvi os versos q̃. a sua sepultura fez hum curioso.

En este marmol frio un muerto vivo

que

Que muchos muertos (si Covardes miran)
Aun que vivos se piensan, engañados:
En hojas de Laurel, Luiz se escrive
que mas que hojas, sus hechos son Contados;
del se coronen lo que gloria aspiran.

Soldado: Como as valerozas obras de tal Capitão mediraes cheyo de enveja da gloria de vossa Patria, enão vos espanteis q̃. he emulação da nossa natural inclinação Portugueza donde venho acuidar q̃. estes versos devião ser feitos por algum poêta Castelhano, q̃. são muy inclinados a Celebrar os feitos heroicos. Ese Portuguez quiz dar a entender a natureza Castelhana tam Liberaes em as palavras, cortezes, e titulares, o que não fazem os Portuguezes que Como mais cheyos de gloria q̃. todas as naçoens enveja cada qual a fama alheya, tendo a sua por inferior, donde nase q̃. os q̃. menos nella merecerão são os mayores de tractores por q̃. vem muy afeado seu pouco valor à vista do resplandor dos Illustres, e valerozos feitos; donde pareçe que procede haver nesta Calaminoza idade q̃. ponha em pratica, Largarse a India vendo que seus impossiveis não podem remediar Com os q̃. obrarão os Antigos Portuguezes q̃. a Conquistarão cujo

q

Despeito lhe dissea mt.ª aque hoje fazem. Lemano.
Tambem quiz dar a entender que a fama se le-
vanta mais em as terras estranhas q. em as proprias,
onde se abafa com a Cicuta herva de enveja to-
mando a natureza do pessego que na Persia donde
veyo he veneno, e nas estranhas suave fruto, e gostoso
Assim a fama das valerozas maravilhas em Armas
hê mais celebre nas terras alheyas q. nas suas pro-
prias, onde todas as acçoens, e virtudes são trocadas por
que se hum homem hé valente dizem q. he temera-
rio, se esforsado inconsiderado se prudente q. covar-
de, se sezudo necio se discreto malicioso se sabio
falso, e enganado, e se Rei tyrano, ou avaro, e se li-
beral prodigo, e se sofrido pusilanime, e se devoto hi-
pocrita, e se virtuoso humilde, se nobre prezumçoso
se severo soberbo, e se aprazivel leviano, e se afavel
lizongeiro, e se discreto doudo de manr.ª q. não hâ
virtude a que na Patria se não ponha taxa;
por isso Xpto. nosso Salvador não quis fazer mila-
gres em a sua de Bellem Soldado. Pareceme nos
vamos afastando m.to dos caminhos q. levamos
Tornay â nossa intenção, e deixar a cada hum li-
zongear como lhe parecer a verdade he q. a Mo-
narchia de Espanha caduca, Portugal enfer-
ma se se lhe bem der purgas, e Catrozeno ter
vida felice. Lemano, e quando serão pr. se
Com-

Consumirá o Cadiaal com a sede insaciavel, eomo tanto com a ração do oleo deste olivedo q. temos que lhe sirva de estrema por ovejo. Com o Cirio, e queira D.s lembrarlhe o nome de Jezus nesta hora Lemano. Se nos engolfamos no golfo da Morte de todos perderemos o sentido vamos com os nossos triunfos avante

Cap.º 23

De Luiz de Loureiro filho de Luiz Eannes

Luiz de Loureiro Irmão de Henrique de Loureiro teve a povoação da sua Aldea foy em Africa affamado Cavalheiro com seu Irmão, Casou com Cat.ª de Figueiredo f.ª Legitima de Izabel Alz de Figueiredo de Aveiro, e de seu marido João Affo. de A Bouzella natural, a qual viuvando teve os filhos q. diremos do Pay deste Luiz de Loureiro, o qual teve de sua m.er estes filhos Luiz de Loureiro o da marrainha, Antonio de Loureiro, João de Loureiro que morreo de peste em Santarem, Anguéda de Figueiredo, Maria de Figueiredo, Izabel, Violante de Figueiredo q. Casou com Alvaro Lo-

Lobato de V.a de Abrantes Fronteiro em Affrica do habito de Christo

Luiz de Loureiro o da mãozinha foy em Affrica muy esforçado Cavalr.o, e Capitão em Armadas de Galiõens, ficou de hum Encontro aleijado de huma mão Casou em Affrica com Leonor Cebolinha viveo nesta Cid.e e ouverão Antonio do Loureiro o bocanegra* Alvaro de Loureiro Fronteiro em Affrica de q.m ha filhos, Braz de Figueiredo q. Casou em Lixboa Com Cn.a Carvalha, e Cn.a de Figueiredo mulher de Antonio de Almeida da Figueira f.o de Amadis Tavares — * o Bocanegra donde vem?

Antonio de Loureiro# Casou com Maria da Cunha f.a de S.or B.as Velho, filho de Di.o Velho q. veyo de Santarem para esta Cidade fugindo da peste, e Casou aqui, e teve outra f.a por nome Beatriz Velho m.er de Sebastião Sanches q. para esta Cidade veyo Com o Bispo D. Diogo Ortiz de Villegas do qual nasceo Fernão Sanches q. Casou em Lamego, La engendrou Sebastião Sanches, q. foy p.or em Medicina, e o D.or Antonio da Cunha Lente de Prima, e depois Dezembargador do Paço, Balthazar Velho, e Beatriz Velha May do D.or Jorge da Cunha — # Este teve hua f.a q. morreo Solteira

Que foy Juiz dos feitos delRey, e Dezembargador da Supplicação, e advirto q̃. ainda que esta geraçaõ naõ fosse de Antonio de Loureiro quiz vos mostrar a razaõ dos parentescos de sua m.er e como procedem desta Cidade, e haver nella pessoa em letras taõ eminente como foy o D.or Antonio da Cunha.

§ 2.

Antonio de Loureiro f.o de Luiz de Loureiro, e de Cn.a de Figueiredo sucedeo na boa Aldea casou com Antonia de Gouvea f.a de Paulo de Gouvea e de Anna de Gouvea desta Cidade, e ouveraõ Luiz de Loureiro, e Cn.a de Figueiredo

Luiz de Loureiro sucedeo na boa Aldea Cazou com Anna de Abreu f.a de Jorge de Abreu Cavall.o da Guarda delRey D. Joaõ 3.o, e como tal teve previlegio de Fidalgo passado pelo d.o Rey Anno 1538 era f.o de Pero Lopes de Abreu Servidor de toalha da Raynha D. Leonor m.er delRey D. Joaõ 2.o, e filho de Felipa Varella, ouveraõ estes filhos Manoel de Abreu Cast.o Branco Antonia de Gouvea m.er de Gaspar Rebello f.o de Tome Machado, e Felipa de Abreu m.er de Fran.co Fernaõ de Cast.o Br.co

Ma=

Manoel de Abreu de Castellobranco Suc-
cedeo na Capella, que sua Tia D. Beatris de Abreu
instetuhio Casou com D. Maria Soares de Abreu
f.a de Antonio de Abreu, e de Anna de Vascon.cos Ey
Antonio de Abreu f.o de Pero Gomes de Abreu Co-
nigo nesta Sé, f.o de Pedro Gomes de Abreu Co-
nigo nesta Sé f.o de Antam Gomes de Abreu, e de
Izabel Soares f.a de Fernaõ Soares de Albergaria.
Felipa Varella e Avo deste Manoel de Abreu
Mandou fazer a Capella do Spirito Santo da Sé,
e a doutou Como declara o Letreiro q. está nella an-
no de 1572

Agueda de Figueiredo f.a de Luiz de Loureiro, e de
Ann.a de Figueiredo Casou com Fran.co Lopes de Cast.lo
branco Com offisio de mam porteiro mor dos Cap.los f.os
deste Bispado ouveraõ filhos Antonio Lopes de
Castello branco Conigo na Sé e Abbade de Sir-
gueiros, e de S. Cipriano Luis de Figueiredo Mi-
guel de Figueiredo, que Casou com Maria Pinta
f.a de Lopo Pinto, Pero Lopes de Abreu, Joaõ de
Loureiro Conigo nesta Sé, e Abb.e de Sigueiros
Nicolao de Figueiredo, Anna de Figueiredo q.
Casou com o Ld.o Nuno Rebelo q. foy aposenta-
do Com H. de Dezembargador de q.m nace
M.a

foraõ f.os de Mig. de Fig.do
M.a Pinta; Iza-
bel Pinta q. ca-
zou com Ant.o Sal-
gado f.o de L.o Salgado
Men.o Pinto, e Fran.co
Pinto q. foraõ p.a a
India, e Mel. Pinto
q. Casou na India
e Mig. na Bahia

Maria Rebello m.er de Diḡ.o de Seixas f.o de Antonio Correa, e de Briter Barboza, e Joanna Rebello m.er do Ld.o Andre Leitão f.o do D.or Ant.o Lopes Dezembargador da Supplicação, e de sua m.er Brama de Andrade Leitoa, e assim mais o Ld.o Miguel Reb.o que Casou com Marta Barroza de q. houv.e a Agueda de Figueiredo, Anna de Abreu e Nuno Rebello, e Fran.co Rebello de que não há geração.

Luiz de Figueiredo de Castello branco Casou com Izabel Queimada de Penela de q. naceo o Licenciado em medecina Francisco de Abreu de Castello branco que Casou com Barbora de Almeida f.a de Ant.o Salgado, e de Cr.a de Almeida de Coimbra, e Fr. Antonio de Jezus Frade Capucho, e Luiz de Abreu q. Casou em Louzella com Felipa Rebello f.a de Francisco Rebello, e Maria de Figueiredo q. Cazou na Cedinha com o Licenciado Fernão Lopes

Foy Mampor-
tr.o mor dos Cap.os
Canalr.o da or-
dem de Xpo.

Pero Lopes # de Abreu f.o de Agueda de Figueiredo, e de Francisco Lopes Castello branco Casou com Sancha de Faria f.a de Vasco de Faria, e de Izabel Veloza naturaes de Oliveira do hospital houverão estes filhos Francisco de Figueiredo, Pero ## de Abreu que Casou com Anna Cardoza f.a de Ant.o Cardozo,

Deste naceo
Man.el de Abreu
P.o de Abreu
Roque de Abreu

e

E de Anna Cardozo, e Antonio de Abreu q. Cazou com Joanna de Barros f.ª de Antonio de Fig.do e de Maria de Barros, e Manoel de Abreu q. cazou, e naõ houve filhos

Francisco de Figueiredo o Cacha de Alburdo Servio ao Duque de Aveiro de Juiz, e Ouvidor nas terras do Infantado Cazou com Maria de Almeida f.ª de Diogo Coelho, e de M.ª de Almeida f.ª de Branca de Almeida, e de Jorge de Figueiredo, e neta do Conigo Pedro Afonço de Almeida, e bisneta de Valentim de Almeida de Travaço de qual houve a M.ª de Figueiredo Cazou 2.ª vez com Fran.ca de Carv.º f.ª de Joaõ de Loureiro o Gago, e de Maria Cardoza f.ª de Ruy Glz de Carvalho, e de Maria Pereira e houveraõ Fran.co de Figueiredo de Castello branco

§ 4.º

Meciа de Figueiredo f.ª de Luiz de Figueiredo alias de Loureiro de boa Aldea, e de Cr.ª de Fig.do Cazou com Fernaõ de Moraes de Tavora f.º de Alvaro de Moraes que hera f.º de Fernaõ de Gã vivео na V.ª de Frexedo ouveraõ e Ant.º de Moraes e Floriano de Moraes q. morreo na India

Ant.º

Antonio de Moraes Cazou com Maria do Souro houverão Martha de Moraes m.er de Cosme de Sequeira.

§ 5.º

Izabel de Figueiredo Irmã de Mecia de Fig.do f.as de Luiz de Loureiro Cazou com Andre de Tavora de Moraes f.º de Alv.º de Moraes, e de Joanna Soeira Irmã de Maria Soeyra Queimada de Penella houverão a Jorge do Loureiro, e Luiza de Figueiredo m.er de Francisco Rebello de Carneiro de Besteiros, e de Felipa de Figueiredo m.er de Melchior da Fonceca de S. João de Areas.

Jorge de Loureiro Cazou com Margarida da Fonceca f.a de Lopo Borges da Quintam dos Outr.os dos quaes naceo Andre Borges, q̃ sucedeo na quinta dos Outeiros, e Silvestre de Moraes Medico em Besteiros, e Luiz de Loureiro q̃ foy p.a a India, e Izabel de Figueiredo q̃ Cazou em Pinheiro de Azere, e Ant.º de Figueiredo.

Cap.

Cap.º 24

Dos outros filhos de Luiz Eannes do Loureiro

Gabriel de Loureiro f.º de Luiz Eannes e de Izabel
Alvares Cazou com D. Beatris Serpe, q. chamarão
das Esconas natural de Caminha f.ª de Pero Serpe
e de Izabel Roiz o qual veyo para esta Cid.e com
o Bispo D. João de Abreu de Q. houve Pero Ser-
pe, e Miguel de Loureiro

Miguel do Loureiro Cazou com Anna de Bar-
ros filha de Felipe de Barros Irmã de Nuno de
Barros do Porto e Pay de Francisca de Miranda m.er
de Fernão de Villegas desta Cid.e nasceo de Q.
Manoel do Loureiro Serpe

Manoel de Loureiro foy Procurador de Cortes em
tempo do prudente Phelippe, e por isso lhe deo o hab.º
de Christo Cazou com * Aromedia Moreira f.ª
de Antonio Moreira, e neta de Pero Moreyra
e de Leonor Roiz de Castello branco ouverão
estes filhos Fr. Bart.eu Moreira frade Capucho
Fr. Silvestre da Arrabida, Fr. Ant.º da mesma
ordem, e outros, q. morrerão moços e Fran.co Serpe
e

* A May se chamou M.ª de Alm.da f.ª de João Lour.co de Brio. lanja de Almeida

Maria de Barros.

Francisco Serpe Casou com Luiza Coelho f.ª de Pero Roiz de Loureiro, e de Luiza de Campos de q. ficarão duas f.as a mais velha freira em S. Anna de Coimbra, e D. Luiza m.er de Simeão Coelho de Souza f.º de Valerio Coelho

Maria de Barros Irmaã de Fran.co Serpe Ca-zou Com Rodrigo de Almeida de Vascon.cos moro. de Rossamedes de q. nasceo Manoel de Almeida de Vascon.cos, e Bernardo Pereira Padre da Com-panhia, e Fr. Rodrigo de Jezus por Cuja cauza ainda falaremos mais Largamente desta geração

§ 2.º

Duarte de Loureiro Irmão intr.º de Gabriel de Loureiro Casou com Izabel Affonço Car-doza Irmã de Pero Roiz Cardozo ouverão A.to de Loureiro* Gaspar de Loureiro q. Casou em Tonda Com Cn.ª de Lemos f.ª de João de Fig.do eneta de Luiz de Figueiredo houve mais B.or de

de Loureiro que Cazou com Anna da Costa da Vª do Souto, e D. Diogo do Loureiro Balthazar de Loureiro, Marinha de Figueiredo q. Cazou com Diogo de Alvellos desta Cid.e e Izabel do Lour.º q. Cazou com Fran.co da Costa de Vª do Souto de q.m nasceo Feleciano da Costa, marido de Maria de Almeida f.ª de Fernaõ de Andrade houve mais Genebra de Figueiredo, q. Cazou com L.º Homem de Alvelos de Figueiredo d'Aloa morgado de Certos direitos em Lamego, q. se pagavaõ os Escrivaens dos quaes nasceo Hector de Alvellos Ignacio de Loureiro: tinha este morgado tres torres huma na Ladreda em Souto outra em Alvoz, e a 3.ª no Paço, e triaõ-se todas de humas as outras

§ 3.º

Felipe de Loureiro f.º 5.º de Luiz Eanes f.º 4.º Conego nesta Sé, e Abb.e de varias Igrejas, e deixou hum f.º por nome Christovaõ de Lour.º que vive junto a Alcaceidade

§ 4.º

Genebra de Figueiredo f.ª 6.ª de Luiz Eanes de Lour.º Ca=

Casou com João de Mesquita f.º de Pero Annes de Mesquita Deam desta Sé, dos quaes nascerão Gaspar de Loureiro, Belchior de Loureiro, Bar.ᵒˢ de Loureiro, que Casou em Evora, e Antonio de Loureiro que Morreo em Africa em hum Navio que se queimou, e Felipa de Mesquita, q. Casou com o L.do Gaspar Lourenço f.º de Pero Lourenço de quem nasceo Manoel de Mesq.ta Pay de Miguel de Mesquita, e Pero de Mesq.da q. Casou com Violante Cardoza f.ª de Fran.co
C Cardozo Ouvidor da Infanta D. Maria: houve a d.ª Genebra de Figueiredo a Irm.ª de Mesq.ta que Casou Com Henrique de Almeida, de q.m nasceo Henrique de Almeida da Calssada.
C Teve mais a D. Maria m.er do D.or Antonio Pimenta Dezembargador da Supplicação, e Ouvidor do Crime, de quem nasceo Nicolão Pimenta Padre da Comp.ª de Jezus, e Reitor do Colegio de Coimbra, e D. M.ª de Mesq.ta m.er de Jorge Calheiros de Portalegre. E houve assim mais a Izabel de Mesquita q. Casou em Formoselhas con.º de Bestreiros Com Fran.co Luis Escrivam de q.m nasceo Antonio de Lour.º Conego na Sé de Miranda, Pero de Mesq.ta
que

Que morreo na India, e Manoel de Loureiro
o Meirinho dos Clerigos na Guarda Joam
de Loureiro, que Casou em Bragança onde
foy Escrivaõ da Correiçaõ, e Maria de Mesq.ta
m.er de Gaspar Navarro do Vimioso de q.m naceo An-
tonio de Loureiro, que Casou na Guarda

Gaspar de Loureiro f.º de Genebra de Figueiredo
Casou Com Francisca Lopes de Andrade f.ª de
Diogo . . . o Ficaõ de alcunho desta Cidade
de Mes naceo Manoel de Loureiro, Joaõ de
Loureiro Pay de Fran.co de Loureiro, e de Fran.ca
de Mesquita m.er de Manoel da Costa Ho-
mem, e Gaspar de Loureiro, q. Casou com
Genebra de Barros viuva de Leonardo Dias
de q.m naceo Ant.º de Gaspar de Lemos, e Ge-
nebra de Figueiredo, q. Casou Com Ant.º Roz
de Figueiredo o penedo por alcunho Pay, e
May de Miguel de Loureiro, e Gaspar de
Loureiro de q. ja falamos atraz &

Manoel de Loureiro chamado o da Lagoa
Casou Com Izabel Gomes de Miranda
f.ª de Fernaõ de Vilhegas, e de Fran.ca da Ald.ª
q. hera f.ª de Nuno de Barros do Porto &.
Ma

Filho de . . . de Barros de Lamego, e de . .
. . de Carv.º Irmã de Felipa de Barros m.er
de Hem Roiz o Ricaõ Pay de Anna de Bar-
ros de q. ja falamos, e de Fran.co de Carv.º q. foy Pay
de Manoel de Carv.º de Sigueira, e de Anna de
Barros m.er de Fran.co Montr.º Pays de Ald.ª de Car-
valho.

Pam Liados estaõ os parentescos da nobreza
desta Cid.e por onde julgareis a razaõ q. tenho
de os relatar para que se amem. houve M.el
de Loureiro de sua m.er estes filhos Nuno de Barros
de Loureiro Fernando de Loureiro q. Casou Com
D. Francisca de Castro f.ª de Antonio da Gama,
e de D. Cr.ª de Castro, e Joaõ Gomes de Mir.da

Este foy o q. tirou por demanda o mor. g.º do Loureiro

Nuno de Barros de Loureiro fez no Brazil
grandes Cavalarias, e Serviços a S. Mag.de contra
os Olandezes, e Enemigos Rebeldes, e vindo venceo
por demanda o morgado do Loureiro foy prim.º
Casado Com f.ª de Francisco de Almeida
o Ferrolho de q. naõ houve geraçaõ, e no Brazil
tornou a Casar Com M.ª de Albuquerque de
q. houve Luiz de Loureiro genro de D.º Esteves
ha

Da Veiga de Napoles, Izabel Gomes de Alm.da m.er de Gaspar de Queirôs de Castl.o branco, e Francisca de Miranda Casada com P.o Nu=ços da Veiga.

Belchior de Loureiro f.o 2.o de Genebra de Fi=gueiredo, e de João de Alequita, Casou com An=na de Rebelo natural de Lx.a de q. houve B.to de Lour.o Conigo desta Sé, e Abbade de Aldea da Ponte, Maria Rebelo, e Marg.da Rebelo

Maria Rebelo Casou com João da Fonceca f.o de Francisco da Fonceca, e de Cat.a Coelho f.a do D.or Francisco Coelho Dezembargador do Paço de q. teve Bernardo de Loureiro, Belchior da Fonceca clerigo João da Fonceca q. Casou em Castelo branco, Maria Coelho q. Casou em Trancozo com Simão Teixeira de Sayo, e D. Anna Rebelo q. Casou com Gaspar do Amaral de Remancelhe de q. houve dous f.os e quatro f.as e os f.os forão p.a a India, e segunda vez Casou com Paulo Rebelo de Mondadey de q. m.s teve duas f.as 3.a vez Casou com D.os de Castro f.o de Antonio da Gama, e D. Catarina de Castro q.

Que tiverão Fran.co da Gama de Castro, q. Cazou com D. Maria Botelho Pereyra f.a de Manoel Botelho Ribeiro Pereira, e de Anna Paes Correa Sua prim.a m.er da V.a de Ermanelle, e Manoel Bot.o Ribr.o Per.a Cazou 2.a vez com Antonia Botelha de Provença f.a de Manoel Botelho da Costa fidalgo de geração de quem teve Sinco filhos dous machos, q. embarcarão, e hum morreo frade Capucho, e tres f.as duas em q. se não fala, e huma Cazou Com Julio de Vilegas Castellobranco de q.m há geração

Maria de Figueiredo f.a de Luiz Cannes de Loureiro Irmã intr.a de Gabriel de Loureiro Duarte, e Felipe de Loureiro Cazou com Pero do Rego de Monte mor o velho do qual nas=ceo Luiz de Figueiredo, Francisco de Figueiredo Pero do Rego, Antonio do Rego, os f.os todos fo=rão para a India excepto Fran.co de Figr.do, que Cazou com Anna de Gouvea f.a de Paulo de Guimaraens de q.m naceo Domingos de Fig.do o Roza q. Cazou com Maria Coelho f.a de Vasco Frz, e de Maria Coelha do Campo de

que

Que ficarão filhos, e filhas.

Antonio do Rego Casou com Fran.ca Mor.a
Irmaã de Antonio Moreira, e de Anna Moreira
e de Leonor Moreira q. Casou em Sacavem todos
f.os de Pero Moreira, e de Leonor Roiz de Castello br.co
e ouverão estes f.os Fr. Pedro Moreira frade Capucho,
q. fundou o Mosteiro da Torre de Moncorvo des-
ta ordem, Antonio Moreira, que ainda q. Ca-
zou não houve geração, Manoel Roiz de Castello
branco, e Domingos Moreira, q. Casou Com Cat.a
do Soveral f.a de Fran.co Diz escrivão de q. ha geração,
e Beatriz Moreira, que Casou em Lamego
Com Antonio de Gouvea de q. naceo Luiz de Gou-
vea, e o Ld.o Manoel de Fig.do e Ant.o de Gouvea
e Beatriz de Gouvea e teve mais Anna Mo-
reira, que Casou Com Simão de Seixas Alm-
pontr. mor dos Cap.dos da Cid.e de Coimbra, dos
quaes naceo Leonor Moreira q. Casou em
Coimbra com o D.or Pero de Mendonça f.o de
Simão de Figueiredo, e de Branca de Menda-
nha, e naceo mais outra f.a q. Casou com
Simão Travaços, e hum f.o por nome Ant.o
Moreira

Ml

Manoel Roiz de Castello branco Casou com Antonia de Almeida f.ª de Fernaõ Roiz de Almeida Meirinho do Bispo de Viz.ª da q.ª teve o habito de Christo, e della houve a Luis de Loureiro q̃. Casou Com Maria Cardoza f.ª de Leonardo Cardozo e Constantina Alv.ª que Casou com Gomes do Amaral, e naõ houve geraçaõ. E Salvadora de Almeida 2.ª m.er de Sebastiaõ Ribr.º Pinto f.º de Joaõ Alv.z Barcellos e de Izabel Ribr.ª de V.ª do Conde de q̃. ja fallamos teve mais a Maria de Figueiredo, que Cazou em Oliveira de Conde Com Diniz Cardozo, e destas ambas ficou geraçaõ.

§ 6.º

Anna de Figueiredo f.ª 3.ª de Luis Carnr.º de Loureiro Irmã de Maria de Figd.º e da mais Casou Com Pero Ferreira Irmaõ V. (dizem) f.º de Pero do Rego de q̃. pouco ha falamos, o q̃. veyo da India, e seu Irmaõ o Casou com a Cunhada delles naceo Pero Frr.ª, M.ª de Fig.do q̃. naõ Casou, Cr.ª de Figd.º q̃. Casou com Jorge Frr.ª de q̃. naceo Manoel de Lour.º Pero Frr.ª

Alv.z

Abb.e de Lomiar junto a Lisboa, Manoel de Lour.o
Antonio de Loureiro Abb.e de Figueiros, Anna
de Figueiredo, que Casou com Pero Cabral do
Couto. E teve mais a d.a Anna de Figueiredo; e Pero
Ferreira, outros tres filhos, e duas filhas, e Pero do Re-
go, e B.ar Ferreira Conigo desta Sé, e Antonio
Ferreira que morreo na Ilha dos bodes, Ignes Fer-
reira, que Morreo Solteira, e Anna de Figueire-
do, que Casou com e Fernão de And.e

Pero Ferreira f.o mais velho de Anna de Figueiredo
Casou com Izabel Cardoza f.a de
Rebelo de Lamego de quem nasceo a m.er de Da-
mião Ribeiro de Camorim Pays do Abb.e Pero
de Loureiro, e de Manoel Ribeiro, e de M.a Re-
bela m.er de Antonio Coelho de Albuquerque, e de
M.er de Mathias de Carvalho f.o de João Roiz de
Carvalho

§ 7.º

Luiz de Loureiro, que chamarão do Penedo por ter
as Casas sobre hum ao Soão foy outro sim f.o de
Luiz Eannes do Loureiro, e de huma Criada Ca-
zou Com Leonor da Fonseca Irmã de Miguel
da Fonseca da Azenha, filhos de Affonço Diniz, e de
Izabel da Fonseca da Guarda, e houverão Miguel
de

De Loureiro Conigo della e so Pay de Diogo de Lour.º e de Joam do Loureiro de Alboaveres, tiveraõ mais a Diogo da Fonceca Abb.e de Canas, e huma f.ª que foy primeira mulher de Constantino de Castello branco f.º de Gaspar de Queiros de q. naõ houve f.ºs Casou 2.ª vez Luiz de Loureiro Com Clemen.tt de Barros, de que houve a e Maria de Lour.º 2.ª mer de Joam Paes do Amaral Irmaõ do D.or Jorge do Amaral Corregedor da Corte de q. ha filhos

f.ª de Diogo de Barros

§ 8.º

Clara de Loureiro foy irmã intr.ª deste Luiz de Lour.º filhos de Luiz Eannes Casou Com Sebastiaõ Serpe natural de Moura Casou em Alcacer Seguer onde estava por Capitaõ e Alv.º de Cav.º Deste pa rente e houveraõ Affonço Teixeira.

Outra f.ª de Luiz Eannes dizem q. Casou em Alveres, outra em Loureiro Com o q. acabamos esta estendida geraçaõ, e enfadoca materia esteril della, e desgostoza falta de Ornato, e pobre de Artificios porque nem Ella o Concente (mas paciencia Sob.º) outros ouvintes Consideraõ errantes neste Sogeito; mas o meu he proprio, e ai no

Nobiliario, e tanto vido que aserto q. de toda a mais historia me esqueço. Lemano: diz De Maur: ca, que se o que elle escreve naõ aproveita p.a huns Reinos aproveitarâ para outras Provincias e ainda bem pode haver muitos, que estimem o q. outros aborrecem que traren hoje os homens tam le-vantados os espiritos, que naõ ha Coura q. lhe conforme, mas com o Animo, e confiança q. me daes naõ me deixarey acovardar aos leeyon br vindome vosso favor de bordaõ, e dandome alento vossas palavras, e sendo vossa prezença, a tareá suave, e frena, e taõ Comprida jornada.

Cap.o 25

De Joaõ de Lour.o f.o de Joaõ Eannes de Lour.o o Velho, e de sua m.er Cr.a de Figueiredo, e seus descendentes que saõ Cardozos, e de sua Irmã Izabel de Figueiredo.

Joaõ de Loureiro, prosegue Lemano, f.o 2.o de Joaõ Eannes de Loureiro e de Cr.a de Figueiredo Irmã de Luiz Eannes o Conigo Casou com Olaya | Os Loureiros q. des-te procedem saõ to-dos Legitimos por onde elles Loureiros

Nos

Ruy de Castelbranco f.ª de Vasco Paes de Castelbranco de que houve Cn.ª de Figueiredo

Cn.ª de Figueiredo Casou com Pero Roiz Cardozo o Surdo de Alcunha f.º de Bil Roiz Cardozo dos Verdadeiros Cardozos q. fey tão bem Pay de Beatriz Cardoza m.er de Henrique de Loureiro, e da mulher de Pero Lourenço Ferreiro, e de Ruy Dias Cardozo Pay de Anna Cardoza m.er de Gon.ço Rebello teve Cn.ª de Figueiredo de Seu marido estes filhos André Roiz Cardozo de Loureiro, Antonio Cardozo, Fran.co Cardozo João de Loureiro o Grego, Francisca de Figueiredo Anna de Figueiredo, e Cn.ª de Figueiredo da descendencia de cada huma faremos menção p.ar

André Roiz Cardozo de Loureiro Casou com Elena de Barros f.ª de João de Barros q. Foy ao Caras sobre a Ponte de Manforim f.º de Lopo de Barros, de Leonor Diniz de Figueiredo de que nasceo Cn.ª de Figueiredo

Cn.ª de Figueiredo Casou com o Lecenciado Antonio de Moraes f.º de Gon.ço de Moraes f.º outro sim de Vasco de Moraes f.º tambem de Vasco de Moraes, que

Que veyo de Barcellos bisneto de Julião de Moraes segundo sevio por huma certidão de Francisco Carneiro Secretario delRey, bay de Pero de Alcaçova Conde das Idanhas, onde dezia que fora em França S.r de Bandoma, e era Irmão gemeo de . . . . de Guimarães q. tomou o nome de seu Pay, e sucedeolhe no Ducado de Atroes por nas=cer prim.ro e forão f.os BB. do Duque daquella caza onze, que Casou com huma Madama Cr.a de que não houve f.os e o Duque houve estes do=us em huma Dama nobre, e dous acrias em Castella onde havia muitas Moreiras e depois dez perfilhou: houve Cr.a de Fig.do estes filhos Joam de Barros q. Casou com Maria do Amaral f.a do Adayam D. Gaspar do Amaral, e não hou=ve f.os Gon.co de Moraes, Antonio de Moraes, e Andre Cardozo, que todos morrerão sollt.os e D. Maria m.er de Pero Borges cujos f.os forão Pero Borges, que Casou, e não houve f.os e M.a m.er de Antonio de Figueiredo, e depois de D. do Amaral de Castelo branco de Parova e de ambos ficarão filhos

este Pero Borges de Castro Lera par. muy chegado de Gil vaz Cardozo de S. Mart.o de Mouros

§ V.

Antonio Cardozo f.o 2.o de Cr.a de Figueiredo, e de

Lera par muy che=gado de Gil Vaz Cardozo

isto pertence a Lima

293

Pero Roiz Cardozo foy Meirinho da Correição
desta Cidade Casou com Izabel Roiz Pimen.ta
na Cid.e de Bragança houve a Leonardo Cardozo
Jeronima Cardoza m.er de Diogo Soares de Mello
f.o do Conego Pero Gomes de Abreu, e Felipa Car-
doza m.er de Fernão Mis de Almeida, e Laura de
Figueiredo, que Casou Com João de Campos
Pays, e Avoz do Fagundes de Manorim
e aliaz Com Julião Mtz de Campos f.o de Ant.o de Cam-
pos e de Briolanja Roiz de q.m procedeo Izabel
Coelha molher de Diogo Soares de Abreu f.o de
Licenciado Antonio Coelho de Souza Couvinhã
mais a Cn.a de Figueiredo, que Casou em 1.a vez
Com Affonço Botelho do habito de Christo de
quem naceo Antonio Machado Botelho outro
Sim houve a Joanna Cardoza outras duas ve-
zes Casou Antonio Cardozo, e de nenhua teve f.os

Leonardo Cardozo Casou Com Maria Cardoza
f.a de Francisco Cardozo, e de Antonia de Caceres,
e houverão M.a Cardoza m.er de Luiz de Loureiro
f.o de Manoel Roiz de Castelobranco de q.m ja
tratamos

§ 2.º

Francisco Cardozo foy Irmão gemeo de Antonio
Car-

Cardozo Cazou Com Felipa de Vilhegas f.ª
de Pero de Vilhegas, e de Izabel Roiz de Castelbr.
houverão a Pero Roiz de Loureiro, e Izabel Vaz
de Castelobranco m.er de Ant.º de Fig.do o Grou

Pero Roiz de Loureiro Cazou com Luiza do Cam-
po Irmã de Julião do Campo de q. ja fala-
mos, e houverão a Manoel de Loureiro q. Cazou
com Felipa de Mesquita f.ª de Pero de Mesq.ta
de q. tem f.os, e Luiza Coelha m.er de Domingos
Machado f.º de Tome Machado, e de Izabel
Rebella f.ª de Pero Rebelo, e não houverão filhos,
e Cazou ella 2.ª vez com e Fran.co Serpe f.º de M.el
de Loureiro Serpe, e de Almenedia Moreira de q.
ficarão duas filhas, e tornou ella a cazar 3.ª vez
com Manoel Pessoa de Abreu de q. houve f.º e f.ª
outras duas f.as teve Pero Roiz huma Cazou com
Francisco da Costa Homem, e M.ª de Loureiro m.er
de Manoel do Amaral f.º do Comendador Fernão
Vaz do Amaral

§ 3.º

João de Loureiro o Grego f.º 2.º de Chr.º de Figueiredo

C

E de Pero Roiz Cardozo pereceo aquentta do Castlo.
junto a Farminhão Casou com Maria Cardoza
f.a de Rui Alz de Cardo, e de Maria Ferreira, e
houverão Maria Ferreira, e Francisca de Cardo.
m.er do Ld.o Francisco de Figueiredo de Castlo branco
f.o de Pero Lopes de Abreu Mamposteiro mor.

Maria Ferreira Casou com Fernão Mendes
de Colmeoza, e houverão hum f.o q. morreo degolado,
e huma f.a q. Casou com Gonçalo de Barros f.o
de Diogo de Miranda de q. ficou D. Elena
m.er de Manoel de Vasconcellos, e ella tornou
a casar em Viseu com João do Amaral Ho-
mem f.o de Diogo Alz Homem, e de Luiza Bo-
telha

§ 45.

Francisca de Figueiredo f.a de Cn.o de Figdo. e de Pero
Roiz Cardoso Casou com Gaspar Varella Irmão
de Felipa Varella a que fes, edotou a Capella
do Spirito Santo desta Sé q. forão filhos de
Pero Roiz Ferreira feitor da Marques da V.a
deste nome, e ella viveo com m.tos pervilegios q.
criados, e Cazeiros houve Francisca de Figueiredo
estes f.os de seu marido o Ld.o Antonio do Campo
Abre

Albo de S. Cipriaõ, e de Sepoens, Conigo nesta Sé, Diniz de Figueiredo, Gomes Varella, Elena de Campos mulher de Antonio de Lemos f. do Conigo Henrique de Lemos, Catharina da Costa q. Cazou no Carregal Conc. de Carias com Peleuano da Costa, e Antonia de Figueiredo mulher de Manoel da Fonceca Ozorio Sobrinho de D. Jeronimo Ozorio Bispo do Algarve f. de primo comirmaõ

§ 5.

Anna de Figueiredo, Irmã de Francisca de Figdo e das mais, Cazou em Portugal com Henrique Pereira mono Fidl. viveraõ nesta Cidade, e houveraõ Joam Alz Pereira q. morreo Solteiro, e Antonio Pereira, que foy para a India, e Francisca Pereira, que naõ Cazou.

§ 6.

Maria de Figueiredo o Ximo Irmã de Anna de Figueiredo, e das mais Cazou com Franco da Costa Alcaide mor de Bragança pelo Duque D. Jaime = Sucedeo a Lopo de Souza f. de Martim Affonço de Souza naquella Alcaidaria houve

Esta

Estes filhos de Beatris Nunes da Costa m.er de Man.el
Vaz Pays de Fran.co da Costa Homem desta fid.e
houverão outros f.os que quando tratarmos dos
Costas Homens se nomearão.

§ 7.º

Izabel de Figueiredo f.a de João Eannes de
Loureiro o velho Irmã de João de Loureiro de
quem este Capit.º trata Casou no Cadaval, e
houve de seu marido a Cn.a de Figueiredo

Cn.a de Figueiredo Casou com Rodrigo de Vila
em Canas de Senhorim, o qual se achou na
morte de Luiz da Cunha de Canhão delles pro-
cedeo Isabel de Figueiredo Gaspar de Figueiredo Pay
de Fran.co de Figueiredo, q. foy Coudel 20 Annos
e depois Capitão de Marzagão teve mais a Ro-
drigo de Figueiredo, e Gonçalo de Figueiredo Pay
de Christovão de Loureiro Abb.e de Quintella.
Anna de Figueiredo, Marta de Figueiredo, A-
gostinho de Figueiredo, Florentim, e Pattornilla
de Figueiredo Justa de Vila

A=

Izabel de Figueiredo Casou com Francisco Lopes Veador do Conde do Vimioso, dos quaes entre outros filhos nasceo B.or do Loureiro

Belchior de Loureiro Casou com Flor de Sequeira parenta dos Cardosos de Pomos de q. nasceo Christovaõ de Loureiro, Paulo de Figueiredo, Antonio de Loureiro, q foy p.a a India, e Gon.co de Loureiro q. taõ bem la morreo

§ 8.º

Diogo Affonso de Figueiredo f.º 3.º de Joaõ Annes do Loureiro Casou com Joanna Glz de Lamego por cujo respeito veyo a ser f.ª ala q. de Balsemaõ, q fora f.ª de Gon.co Gil de Barros, e de sua m.er Gueomar Gil, neta de Gil Roiz, e de Maria Glz, e bisneta de Martim Gil Cav.ro de Sumares, e de Marg.da Glz Irmã de D. Aff.º Bispo do Porto, e de Estevão ... da Casa de Rey nasceo Pedro Dias de Figueiredo, e Di.º Aff.º Coutro

Pero Dias de Figueiredo houve de sua m.er a Joaõ

Joaõ Dias de Figueiredo Matheus de Figd.º e Izabel de Figueiredo

Matheus de Figueiredo Cazou com Branca Vaz de Castello b.[ranco] e houve Bras de Figd.º Isabel Vaz Coutinha

Braz de Figueiredo houve de Cr.ª Frz hum f.º n.al que chamaraõ Braz de Figueiredo

Braz de Figueiredo f.oy Dez.or do Porto Cazou com Francisca Mendes de Antas, e houve Simaõ de Figueiredo, Manoel de Fig.do Jeronimo de Figueiredo, e f.as freiras na Conceiçaõ de Beja.

§ 3

Joaõ Dias de Figueiredo f.º de Joaõ Dias de Figd.º e Irmaõ de Matheus de Figd.º Cazou com Cr.ª do Rego f.ª do Ld.º Aff.º do Rego por cujo casam.to se perdeo desta linha a Casa de Belfemaõ houve f.os M.el, Christovaõ, Salvador, e Izabel de Figueiredo Maria de Figueiredo

Maria de Figueiredo Cazou com o Ld.º Diz Pet.º

Rebelo de quem naceo o Licenciado Pero Rebello, e Crᵒ Rebelo

Capᵒ 26

De Izabel de Figueiredo f.ᵃ ultima de Leonor Martins neta de Martim Annes Burão da Matta, onde se ajuntarão Cardozos Ferroens, e Castellos brancos.

Izabel de Figueiredo Casou com o Licenciado Lopo Alz Cardozo q̃. já fora Casado com Leonor Roiz Cardoza Irmã de Diº Roiz Cardº. Foy Lopo Alz. filho do Infante D. Pº Irmão delRey D. Duarte, o qual depois da batalᵃ de Alfarroabeira veyo pª esta Cidᵉ. Com o Bispo D. João de Abreu, e nella Casou duas vezes, e pois que daqui foram ambas naturaes diremos de suas descendencias por sua ordem. Da primeira mᵉʳ houve a Rey Lopes Cardozo, Pero Lopes Cardozo, João Lopes Cardozo, Maria Cardoza mᵉʳ de Jurdam Paes Irmão de Gualdim Paes, e Anna Cardoza mᵉʳ de Joam Carvalho. Da 2ª mᵉʳ q̃ foy esta Izabel de Fiᵍ.

Figueiredo houve outra do mesmo nome, de q. trataremos Logo, e depois falaremos nos outros f.os de Lopo Alz Cardozo

Izabel de Figueiredo Soares Cazou com Diº Paez de Cast.º br.co fidalgo da Caza de ElRey Dom Aff.º 5.º Como se ve da carta de seu previlegio passado no anno de 1472 f.º de Vasco Paez de Castello branco S.r de Povoas dos quaes nasce Diogo Paes, João Ferrão de Castello branco, Fran.co Paez Jorge de Figueiredo, Diogo de Figueiredo, Catherina Paez q. Cazou com Ml. V.z Pires de quem procedeo Maria de Figueiredo m.er de Diogo do Soreral f.º de Francisco Diniz; Mas não houve geração teve mais a Olaya Vaz de Castello branco que Cazou com o Ld.º Brl. Mendes de Vascon.cos de quem nasce Anna de Vascon.cos m.er de Antonio de Abreu f.º de Soro Gomes de Abreu e houverão a D. Maria Soares m.er de Manoel de Abreu de Cast.º br.co f.º de Luiz de Loureiro da boa Aldea, e de Anna de Abreu de quem ja falamos houve a d.a Izabel de Figueiredo outra f.a por nome Anna de Figueiredo m.er de Gonçalo Vaz f.º de Vasco Fernandes o velho dos quaes nasce Antonio Ferrão, Vasco Ferram, e hua f.a q. Cazou em Ouza, Antonio Ferram Cazou com Guiomar, ou Cr.a de Mesquita f.a de Christovão de Figueiredo alias de Christovão de Mesquita Conigo nesta Se, Mathias Ferrão Provedor de Portalegre q. Cazou com Felipa de

El-

Abreu f.ª de Antonio Ferreira, e de M.ª Reb.ª de V.ª nova de Raynha, teve mais a Anna de Fig.do m.er de Ant.º Reb.º de Camorim.

João Ferrão f.º mais velho de Izabel de Fig.do e de P.º Paes Casou com Felipa de Seixas de Alend.ª f.ª de D.º de Seixas o velho Irmão de Ruy Barr.oz Pay de Francisca Barreyros m.er de Ant.º Godinho, e de sua m.er Izabel Barroza Irmã de Christovão Barrozo f.os de Barrozo Abb.e de Cernaes houverão f.os Antonio Ferraz, João Ferrão Beatris Barrosa q. Casou com Antonio Correa f.º de Ruy Paes de Macedo n.al de Alg.ª e de Beatris Correa de q.m nasceo D.º de Seixas marido de M.ª Reb.ª Como ja dissemos, de q.m nasceo Miguel de Seixas Correa Juis dos orphaõs do Pedrogaõ e p.r marido de D. M.ª de Magalhaẽs de Almeida Godinho, q. Casou 2.ª ves com Gaspar de Lemos da Costa, e tiveraõ a D.º de Lemos, e Mag.es e outros f.os Teve mais Braz Ferrão outra f.ª por nome Izabel de Seixas q. Casou com Andre Ferraz n.al de Guim.es Pagem do Bispo D. Gon.º Pinh.º dos quaes nasceo Fran.co Ferraz e Ant.º Ferraz q. ambos não houveraõ geração, e M.ª de Seixas, e Joanna Paes

Ant.º Ferrão de Cast.º br.co Casou a 1.ª ves com M.ª de Fig.da f.ª de P.º de Fig.do Irmão de Mig.l de Fig.do

não

Não houve filhos. Tornou a cazar com Joanna do
Amaral f.ª de D. Gaspar do Amaral Deam desta Sé
de q houve Fran.co Ferrão de Castello branco q cazou
com Felipa de Abreu de Castello branco, e tem f.os Rey

Joam Ferrão Irmão de Ant.o Ferrão Cazou
Com Maria de Almeida f.ª de Henrique de
Almeida de Sul Irmão de Arriane de Alm.da
da Calçada, e houverão a Manoel de Castello branco,
e Joam Ferrão, que matou o Irmão, e nunca mais
Apareceo, e Izabel dos Seraphins freira no mostr.o
de Jezus desta Cid.e e Anna de Castello br.co q morre-
no d.o mostr.o

§ 2.º

Francisco Paes de Castello branco f.o de Izabel de
Figueiredo, e de Diogo Paes Cazou com Branca Lopes
da Grama f.ª de Alvaro Lopes da Grama, e de sua
m.er Cat.ª Alz de S. Lourenço de France donde vem os
Padroeiros da d.ª Igreja de Lepoeno q. os Fregueses
impetrarão do Papa aos desta Linha, hera Al-
v.o Lopes n.al de Elvas foy Veador do Bispo D. Di.o
Orz de Vilhegas com q. m veyo, e Cat.ª Alz foy f.ª
de Gonç.o Alz de Merquita f.o de Martim Alz
de Merquita Irmão de Pero Annes de Alog.o
Deam desta Sé houverão f.os Diogo Paes de Castello b.co

e

Joanna Paes

Diogo Paes f.º Criado de D. Jorge de Alm.ª Bispo de Coimbra onde Casou com Petronilha da Motta de q.m nasceo Pero Ferrão, q̃ teve deman-da Com a Infanta D. Maria sobre o Padroado da Igreja de Cepoem, e asim Anna Paes Sua f.ra Renunciou em Francisco Cardozo o dir.to do Padroado, e Cn.ª da Motta, q̃ Casou com Ro-drigo Taborda f.º de Bento Taborda, e de Cn.ª de Aguiar de quem nasceo Andre Taborda de Ale-greitos, Bento Taborda, Luis de Aguiar de Cast.º branco, Martim de Aguiar Antonio de Aguiar da Motta, e Cn.ª Paes de Cast.º branco m.er do L.do Fran.co Mendes da Motta

Joanna Paes Irmã do d.to Diogo Paes Casou com Ferm.do Tavares Escrivão dos orphãos nesta Ci-d.e Irmão de Al.º Tavares Abb.e de Cepoens dos quaes nasceo Maria Ferreira m.er de Fran.co Si-moens da Cunha de Azurara, e Petronilha de Figueiredo m.er de Pero Cardozo f.º de Joanne Men-des Conigo desta Sé de q̃ ha geração

§ 3.º

Jorge

Jorge de Figueiredo f.º de Izabel de Figd.º e de D.º
Paes de Cast.º branco Cazou na V.ª de Cast.º br.co
Com Ignes Soares na V.ª de Cast.º branco f.ª
de Fran.co Soares grande Cavall.º m.to mimoso del
Rey Dom João 2.º e em seu serviço morreo de
peçonha em cabo verde houverão f.os Fran.co
Paes q. não teve geração Pero de Fig.do Pay de D.º
Paes, e Roque Ferrão, e Sebastião de Figueiredo
de Penamacor houve may a Izabel de Figd.º
May de Ruy Gomes, e de Anna de Fig.do m.er
de João de Cast.º Br.co

Esta he a descendencia de Izabel de Fig.do 2.ª
M.er de Lopo Alz Cardozo cujos f.os da
prim.ra prometi trattar a sucessão, pois todos
são patricios por geração, e natureza.

§ 3.º

Ruy Lopes Cardozo f.º de Lopo Alz Cardozo,
e da pr.ª m.er Leonor Roiz Cardoza Cazou com
Genebra de Barros da qual houve a Lopo
de Barros, q. Cazou com Cr.na Cardoza f.ª de
Ruy Alz de Carv.º dos quaes nasceo Genebra
de Barros m.er de Leonardo Viro, e depois de
G.

Gaspar de Loureiro como fica d.ᵗᵒ

§ 4.

Pero Lopez Cardozo Irmão inteiro de Ruy Lopez foy Dez.ᵒʳ da Supp.ᵃᵒᵐ, e primeiro Correg.ᵒʳ da Com.ᵃ da Beyra em tp.ᵒ de ElRey D. Manoel em o Anno 1507. Cazou com Afonsa Roiz f.ᵃ de Fernão Roiz de Abreu, e de Beatriz Diaz de Rebelo f.ᵃ de Lopo Dias de Rebelo dos quaes naceo Simão Botelho.

Simão Botelho por ser cazado com sua parenta, e não haver dispensação ficou sem f.ᵒ q. tinha havido por espurio, e ficou sua herança a hum q. tinha n.ᵃˡ por nome Leonel Cardozo

Leonel Cardozo Cazou com Cr.ᵃ Daz do Amaral f.ᵃ do Beam.ᶻ Gaspar do Amaral de q. houve Ad.ᵒ Daz de Rebelo, Pero Lopez Cardozo, e Ant.ᵒ Daz, q. foy para a India, e Maria do Amaral m.ᵉʳ de Miguel de Mesquita de q. ha geração Cazou 2.ᵃ vez Leonel Cardozo com Ant.ᵃ de Gouvea m.ᵉʳ q. fora de Gaspar Rebelo de Louriceira Anna Cardoza m.ᵉʳ de Simão de Rig.ᵈᵒ f.ᵒ de Ant.ᵒ Roiz de Bud.

Joaõ

Item Nuno de Castello branco a Ruy de Rebello Casou com Izabel Reb.ª f.ª da madrasta não houve f.os e esta he freyra.

Pero Lopes Cardozo seu Irmão Casou Com M.ª Botelha f.ª de Ant.º Machado Botelho desta Cid.e e houverão a Leonel Cardozo o moço, e P.ª ves está Casado em Lx.ª

§ 5.º

Ioam Lopes Cardozo Irmão de Ruy Lopes e Pero Lopes f.os de Lopo Alz' foy Conigo nesta Sé houve de Ignes Alz' Irmã de M.ª de Ab.do e f.as de Alv.º Piz a Izabel Cardoza, Fran.co Cardozo, Cn.ª Cardoza m.er de Ant.º Cardozo de quem nasceo Fran.co Cardozo o Ruyvo de Rib.ª Pay do Licenciado Urbano de Gouvea, e nasceo mais Anna Cardoza m.er de Pero de Abreu f.º de Pero Lopes de Abreu.

Izabel Cardoza Casou em Tornos de Alvernadam com Vasco Diz, e houverão Fran.co Card.º Nuno Cardozo, e João Card.º de Sequ.ª

P.

Francisco Cardozo foy Dez.or da Supp.am Vereador de Lx.a depois Correg.or da Corte em tempo del Rey Felipe 2.º Cazou com e H.a Paes de Cast.lo Br.co f.a de Fran.co Paes do Am.al e de Izabel Nunes da Costa Irmã de Ant.o da Costa Homem, e hou-verão estes f.os o D.or Gaspar Homem, e o D.or João Homem Cardozo, e o D.or Fran.co Cardozo p.a da Cunha o Sabrecoto Dez.or da R.am do Porto.

Joam Cardozo de Sequeira Irmão do D.or Fran.co Cardozo Cazou com e Antonia Paes de Cast.lo Br.co f.a do d.o Fran.co Paes do Amaral Irmã de sua cunhada de q. houve o Ld.o Fran.co Paes Cardozo Marido de Luiza de Villegas de q. nasceo Jor.e Cardozo do Couto de bairos) teve mais a Gaspar Homem q. Cazou em Besteiros, e o Licenciado Joam Homem Cardozo Prov.or de Guimaraens q. nunca Cazou, e Ant.a Paes m.er de Ant.e de Azevedo Barreiros de q. ha geração.

§ 6.

Fran.co Cardozo f.o de Joam Lopes Cardozo o Co-nigo foy fidalgo cujo filhamento he feito a 30 de Agosto do anno de 1556 foy Ouvidor do Inf.o

D.

D. Luiz nas terras da Beira mandandolhe el-Rey q. o fosse servir com tres homens a Ceuta o Infante concedeu, e sobre isso lhe escreveo a 14 de Abril anno de 1544 no de 46 se lhe deu o Off.º de Dez.or da Supplicação, e no anno de 1553 lhe deu a Infanta D. M.ª Carta de ouvidor desta Cid.e em q. acabava de o ser D. Gastão e em seu favor escreveo o Infante D. Luiz a D. Manoel de Noronha B.po de Lamego anno de 1554 sobre o Padroado da Igreja de Lepoens q. pertendem seus decendentes pela renunciação q. se lhe fes para q. o favorecesse na causa q. sobre isso travia de q. o B.po hera Juiz. Foy Comendador de Cast.º mendo na ordem de Christo. Casou com Antonia de Caceres f.ª de Gon.º Cardoso de Caceres Conigo nesta Sé, e houverão a João Lopes Cardozo Pay de João Cardozo de Caceres por alcunha o nada lhe luz, e de Fran.co Cardozo do Carqueijal teve mais a Antonio Cardozo de Caceres Pay de João de Mesquita, e de Antonia de Caceres m.er de Antonio Machado Botelho teve mais a Violante Cardoza may de Bernarda m.er do D.or Lourenço Coelho Leytão Corregedor do Crime da Relação do Porto teve outro sim a Joanna Cardoza m.er de P.º Lour.º de Mesq.ta hou-

ve-

Houveraõ mais a Barbora Cardoza, q̃ Cazou
em Oliveira do Conde com Mel. Homem de Ẽ.
Nancio Antonio Cardoso de todos hâ ampla
geraçaõ q̃ por serem conhecidos naõ relato

Cap.º 27

Da Maria Roiz de Figueiredo de q. vem a

do Apelido de Barros, e de sua Irmã

Tareja Roiz q. são Almeidas

Maria Martins de Figd.º f.ª 2.ª de Mar-
tim Annes Buram da Mota, e de Ignes Roiz
de Figueiredo houve de seu marido a Tareja Roiz
de Figueiredo, que Casou com Gil Ro.ᶻ dos quaes
naceo Rº Gil de Figueiredo, q. Casou com Beatris
Aff.º de q. naceo Gil de Figd.º Avo de Joanna
de Barros m.er de Ant.º de Abreu de q.m atras se falla
deve Tareja Roiz mais a Fernão de Figueiredo, e a
Izabel Roiz de Figueiredo

Izabel Roiz Casou com Lopo Dias e houve
a Leonor Dias de Figueiredo.

Leonor Dias Casou com Lopo de Barros f.º
de outro Lopo de Barros Cidadão de Braga, e
de sua m.er M.ª Glz Raposa f.ª de hum Cida-
dão do Porto decendiam estes Fidalgos de hum
Martim Martins de Barros S.r do morg.º de
de Mor.ª

Moreira junto a Braga, q. dizem ser Funda-
dor do mosteiro de Reviam da congregação de S.
João Evangelista deste nasceo Alvaro de Barros
Pay de Lopo de Barros q. o foy de q. tratamos se-
gundo Manoel Severim tomarão este apelido
do Lugar de Barros entre Douro, e Minho onde
tiverão antigamente, Lugares, e jurisdição, e tem
morgados dos quaes dos ses Lume Nuno Vaz de
Barros aquem ElRey D. P.º deu a terra de
Penozelo, e Gonç. Nunes de Barros, q por m.ce del-
Rey D. João I. foy S.r de Castro Daire de juro,
e herdade; mas segundo achei por memoria
de Gaspar Barreiros fallando como o Condado
de Barros em França está Ligado por pa-
rentesco com a casa de Lorena diz q. suas Ar-
mas são como as dos Barros de Portugal,
e dá a entender q. os desta Linhagem vierão
a estes Reynos no tempo dos Mouros onde dei-
xarão sua geração pelo q. seu apelido hé mais
antigo, e nobre q. o q. Reda Manoel Severim
pois devião elles ser fundadores do Lugar
de Barros, e derão-lhe seu nome, e não o Lugar
a elles; mas deixando esta averiguação aq.m toque
proceguamos com Leonor Diz, e Lopo de Barros
q. foy m.to tempo Corregedor entre Tejo, e Guadia-
na foy Irmão de Valentim de Barros morg.º de

Moreira foy Criado delRey D. Affonço 5.º del-
Rey D. Joam 2.º e delRey D. Manoel, e Cap.am de
4 Navios na tomada de Arzila: foy Capitaõ de
Xuim, foy no Cerco de Sebugal, e segundo achey
por certeza seu Avo naõ se chamava Af.º de
Barros, sendo Gon.º Dias de Barros, e q. foy Abb.e
do Mosteiro de Calvelo tres Legoas de Braga, e de
outros beneficios q. por sua morte anexou a Vil-
las de frades onde jaz sepultado, houve Lopo de
Barros de Leonor Dias sua m.er estes f.os Joam
de Barros, Diogo de Barros q. casou em Braga,
e houve a Lopo de Barros, q. casou com sua pad.ra
f.a de Joaõ de Barros d'auctor da India houve mais
Lopo de Barros e Af.º e Christovaõ de Barros
q. ambos tiveraõ geraçaõ, Genebra de Barros e
e Maria de Barros naturaes, houve Joam
de Barros, e Marta de Barros m.er de Se-
bastiaõ Coelho Criado do Arceb.º de Braga

Joaõ de Barros o Legitimo, foy Cavalr.º da ordem
de Avis Criado do Mestre de S. Tiago casou na Cid.e
de Evora com e Maria Mendes de Morta f.a de Jo-
aõ de Morta Cidadaõ della houveraõ D.º de Barros
Elena de Barros m.er de Andre Roiz de Loureyro
f.º de Pero Roiz o surdo como atras diremos, e Leonor
Mendes, q. nunca casou, e Izabel de Barros
que

Que faleceo solteira, e Maria de Barros m.er de Ant.o Gil de Figueiredo f.o de Gil de Figueiredo de G.ra nasce Joanna de Barros m.er de Antonio de Abreu Como dissemos houve mais dous q. forão p.a a India

Diogo de Barros f.o de João de Barros tambem foy Criado do Mestre de S. Thiago, e Cavalr.o de Sua Caza Cazou com f.a de João Coelho Pay de Fran.co Coelho do Mt.o, e de Pero Coelho, q. foy tão bem Criado do Mestre de S. Thiago, e de Cat.a Coelha m.er de Francisco de Figueiredo de Gouvea houverão P.o de Barros, Felippa de Barros m.er de João Glz do Amaral, Isabel de Barros, que Cazou com Antonio de Lemos e Macinho de Sta Cat.a Lag.s de Antonio de Lemos, e de Gaspar de Lemos, e do Conigo Christovão de Lemos, e de M.a de Lemos m.er de Simão Machado morg.o de Alcofra.

Genebra de Barros f.a de Lopo de Barros, e de Leonor Dias Cazou com Ruy Lopes Cardozo Como já dissemos, e houverão Lopo de Barros

Lopo de Barros Cazou com Cat.a Cardoza f.a de Ruy Glz de Carvalho, e de Sua m.er M.a Ferreira, e houverão Genebra de Barros

Que foy mer. de Leonardo Bairo, e depois de Gaspar de Loureiro, de quem naceo Maria Ferreira de Loureiro mer. de Gaspar de Barros, e Genebra de Barros solteira.

Maria de Barros Irmã de Genebra de Barros a nimã Casou com Ruy Barreiros de Seixas viuvo de Beatriz Lopes de Castelobranco f.ª de Pero Lopes de Castello branco Sr. do Arrazelo, e da q. da Lega houveraõ f.os Fran.co Barreiros mer. de Antonio Godinho q acompanhou o Bispo D. Miguel da Sylva quando fogio deste R.no p.ª Roma, e Antonio Barreiros, e Lopo de Barros q foy Conigo em Evora, e depois Abb.e de Tavares Pay de Antonio de Barros Colegial de S. Paulo houveraõ mais a Gaspar Barreiros q. tambem foy Conigo em a Sé de Evora donde foy a Roma por mandado do Cardeal D. Henrique Vltimo Rey Portugues visitar Sua Santid.e depois de ser frade de S. Fran.co, e se chamou Fr. Fran.co Compoz m.tas boas obras Como foy o seu itinerario hum da verdadeira nobreza Com muitas geraçoens q naõ sahio á Luz, e a discripçaõ de Espanha q. tenho em meu poder, mas imperfeita e Borrunho da obra q intentava.

Ant.

Antonio Barreiros foy Corregedor no Porto, e Coimbra do hab.º de Christo, e foy aposentado com D.ª de Dez.or e tença Casou com Lucrecia Correa f.ª de Manoel de Azevedo de Barreiros e de Correa, da qual houve Manoel de Azevedo Barr.os Lopo de Barros, e Izabel de Seixas m.er de Ant.º Correa de Seixas de quem naceo Antonio Correa de Seixas Lamallete por alcunha, e Lucrecia Correa pr.ª m.er de João Cardozo de Caceres de q̃ não ficou geração

Manoel de Azevedo Barreiros Casou com Ant.ª Paes m.er q̃ fora de Bar.or Lourenço e f.ª de João Card.º de Sequeira, e de Antonia Paes de q̃ ha geração

§

João de Barros f.º n.al de Lopo de Barros cuja madrasta foy Leonor Dias de Figueiredo por cuja razão tratamos delle: foy Feitor da Caza da India, e Mina m.to privado delRey D. João 3.º, e se criou com o Principe sendo menino, e foy a cauza por q. Lopo de Barros tinha grande amizade com D. João de Menezes, e á hora da morte disselle q̃ tinha seus filhos acomodados senão hum q̃ tinha natural de hũa m.er honrada, q̃ lhe pedia m.to lho encomendasse aElRey que

Que D. João fez Aferendake, q. o tomou, e crio com o Principe D. João, e o fez da sua Guarda Roupa. Compoz este João de Barros as Decadas da historia da India, e outras muitas obras famozas. Cazou com Maria de Almeida f.ª de D. de Almeida do Pombal Pay tão bem de Lopo de Almeida de Leiria, da q.l houve Jeronimo de Barros, Antonio de Barros, e João de Barros, q. morreo na batalha de Alcacere, e Lopo de Barros q. foy tão esforçado, e valente Lutador q. botava os homens por sima de si p.ª traz e D. de Alm.da os quaes todos forão filhados por fidalgos, e D. M.ª de Almeida, e D. Cr.ª de Barros m.er de Christovão de Mello f.º de D. de Mello da Sylva Veador da Rayrha D. Cr.ª, e Anna de Barros, e D. Izabel de Almeida, q. cazou com seu parente Lopo de Barros f.º de D. de Barros em Braga.

Cap.º 28

De Tareja Martins Irmã de Maria Martins

Tareja Martins Irmã de Maria Martins Cazou com . Dom Ma dizem q. n.al da Ilha da

Da Madeira houverão Maria Bornelhas

Maria Bornelhas Casou Com Martim de Almeida o velho do Couto natural f.º de Mar-dim Lourenço de Almeida Capitão mor del Rey D. João I.º enetto de Lourenço Annes de Almeida f.º de Martim de Almeida Coudel mor, e f.º Irmão de Pero Lourenço de Almeida p.º Al-motacel mor deste Reyno como diz o Letreiro da sua Sepultura, q. esta em S. Joaõ da Graça de Lx.ª houve Maria Bornelhas deste seu ma-rido a Lopo Vaz de Almeida de Rorís, D.º de Al-meida de Castelo branco, Pero de Almeida, e Leo-nor de Almeida, q Casou em Lx.ª e Fr. D.º Vaz de Almeida Com.ᵒʳ de Rodas ou de Malta Casou Leonor de Almeida Com Ant.º de Baloens de q. teve D. Leonor de Almeida m.ᵉʳ de D. P.ᵒ de Menezes o pecuaro de alcunha Irmão de D. Duarte de Menezes Capitão de Tangere, e depois V Rey da India.

Lopo Vaz de Almeida Casou com Isprendes for-da sobrinha do Cardeal D. Ardam morou em Rorís houverão Nicolao de Almeida Simão Vaz de Castelo branco, Pero Lourenço de Almeida

Cn.ª da Costa, e Maria de Almeida Elena da Costa, Isabel da Costa, Felipa de Alm.da q. Casou com Braz Nunes de Moriz onde tãobem casou sua Irmã Maria de Almeida May de Maria Bornellas.

Nicolao de Almeida Casou em Barcellos com . . . . de Carv.º de q. nasceo o D.or Antonio de Almeida Dezembargador do Paço, e Lopo de Almeida q. Casou em Barcellos onde tem geração, e duas filhas freiras em Valdepereiras junto a Ponte de Lima

Simaõ Vaz de Castello branco Irmaõ de Nicolao de Almeida morou no Louriçal Casou com Cn.ª de Figueiredo de Evora de quem nasceo Antonio de Almeida de Soure, Simaõ de Alm.da Criado de D. Fernando de Menezes por parente de sua May Cn.ª de Figueiredo porq. D. Fern.do hera Sobrinho de D. Simaõ de Menezes de Sena maior

Pero Lourenço de Almeida Irmaõ do dos as-

Assima viveo em Noriz Cazou com Brites Rebela de Lamego de que teve Vidal de Almeida, que foy marido de Joanna de Figueiredo de Lima, segunda vez Cazado com Apolonia da Costa Bandeira, de q. naõ houve filhos da pr.ª houve Pero de Almeida, e Lopo de Almeida.

§ 2.º

Diogo de Almeida f.º de Martim de Almeida o velho, e de Maria Bornellas, foy S.r da jurisdiçaõ do Crime dos Coutos por ElRey D. Afonço 5.º per sua Provizaõ na Cid.e de Touro a 8 de Abril anno de Christo 1476 naõ Cazou mas teve f.os naturaes: viveo em Africa onde foy grande Cavaleiro

§ 3.º

Pero de Almeida Irmaõ deste Diogo de Almeida houve de sua m.er de Martim de Almeida do Couto, q Cazou com Guiomar Correa Bonzella da Baqueira de Bragança m.er do Duque D. Jayme q. Ale matou

Mais Almeidas, e muy nobres há nesta Cid.e de q. m.to se ha de offrecer tratar por razaõ de hama

Mar-

A Martir delRa, oque faremos quando a hist.ª
chegar aeste Lugar, e sem se nos houveramos de
occupar em contar de todas as Linhagens delle
Seria processo infinito alem de outras de Ill.
q. procederaõ de seus antigos habitadores, como
Saõ os Clãs do Porto, os Carvalhos de Carvalho, os
Cabraes de Belmonte, os Peixotos de entre am-
bos os Rios, os Machados de Sandomil, e dos Cos-
das homens, os Viscondes de Ponte de Lima, e de
das m.tas geraçoens mui Levantadas, e sem a
nobelissima casa de Bargança ficou sem
Sangue delle Como no discurso da historia po-
dereis ainda ver Com outras mais: Sold.º não
podereis escusar-vos de me mostrar tudo oq. viuo
há antes Seja primr.º q. paresis a outra cousa
q. alem de ser p.ª mim gostosa obrigaçaõ ficará
Lavaõ aos que o souberem de estimarem esta
Patria Como fonte, e origem de seu natim.
aos naturaes daraõ favor, e deveraõ amor
aos do Sangue Lemano: como me trae sem o
bem Commum de minha Patria naõ tenho
q. me agradecer

Cap.º 29

Re

De algumas geraçoens, que tiverão origem da Cidade de Vizeu.

Lemano: já vos dixe como de hum Baganel, e de D. Sancha, que morrerão na quinta do Loureiro nascerão aquelles tres Irmaos Joam Annes de Loureiro e Aldonça Annes, e Cat.ª Annes do Loureiro, q̃ fundarão a Igreja de S. Maria de Sorgoados, e a dotaram de suas fazendas

João Annes do Loureiro Casou com   de Fig.do q̃ por ventura seria Irmã ou f.ª de Gonç.º Garcia de Figueiredo Pay do novo Bispo D. Gonçallo, e q̃ Com elle viera p.ª esta Cid.e mas em cousas pouco Certas o mais Certo he não se dar Certezas. Teve Joam Annes estes filhos Luiz Eannes de q̃m temos tratado, Gonç.º de Figueiredo progenitor de João de Figueiredo Pay de Simão de Figueiredo, e de D. Briolanja m.er de Ant.º Reb.º e de D. Brites de Figueiredo m.er de Gaspar Godinho de quem naceo Bm.eu de Figueiredo, e Genebra Falcoã. Outro f.º houve João Eannes do Loureiro q̃ chamarão Di.º Aff.º de Figueiredo, e f.as Ignes Eannes do Lour.º e M.ª Annes de Lour.º

Di.º

Diogo Affonço de Figueiredo Cazou Com Joan-
na Glz de Lamego f.ª de Dom.ᶜᵒ Gil de Barros,
e de Guiomar Gil, neta de Gil Mz, e de Alvara
Glz, e bisneto de Martim Gil de Azamares Ca-
valeiro, e de Margarida Pires Irmã de Aff.º
Pires Bispo do Porto instetuidos das d.ᵗᵃˢ Cap.ᵃˢ de
S. Maria de Balsemão, por cujo respeito veyo
aos filhos a d.ª Cap.ª de Balsemão q̃ instetuhio
Como ja dixe D. Affonço Pires Bispo do Porto
a quem deixou em fidelid.ᵉ hum Pero Domingues,
Maria Domingues, e Maria Girald.ᵉˢ suas fa-
zendas para os anexar a esta Cap.ª e assim
mesmo hum Martim Domingues Pay de
D. Vasco Bispo do Porto, e por q̃ em outro tp.º
tinha feito outra Cap.ª de e. Margarida
Cita na cid.ᵉ de Lamego hum Domingos Mar-
tins de Sobrado Tio do mesmo Bispo f.º de
Margarida Martins de q̃ o d.ᵗᵒ Bispo esta-
va depois a vinculou a esta de Balsemão
declarando na instetuição q̃ não como Bp.º
nem por razão de Igreja do Porto, mas Co-
mo Affonço Pires por razão da sua pessoa
somente queria succedesse o parente clerigo
mais chegado, pela qual razão succedeo D.
Affonço, e depois D. Affonço seu Irmão f.ᵒˢ de
Di.

Diogo Affonço tendo o derradeiro demanda sobre ella Com Alvaro Glz Pinto criadeiro de D. Gon.^o Vasques Coutinho Conde de Mariałva, do qual Alv.^o Glz procedeo Alv.^o Pinto da Fonseca a q.^m tomou a d.^a Capella por ile Cazar João Dias de Vigd.^l a quem pertencia em Cujo decendentes até agora permanece vindo a ser de Leigos a q.^m aleuxemos possuir, e trataremos de Alonça Annes e de Cr.^a Annes de Loureiro Irmã de João Annes

§ 2.

Alonça Annes de Loureiro Cazou com … Machado Sr de Sandomil junto a Bobadella dos quaes procedeo João Roiz Machado de Bobadella Pay de João Coelho Balio de Leça, e de Luis Machado Sr de Sandomil de q.^m e de Izabel Roiz sua m.^r naceo Alvaro Machado, q. teve as Villas de Sandomil, Loriga, e Alvoco, q. vendeu a jurisdição della ao Conde do Redondo, e de Violante Machado m.^r de Pero de Faria, e de Nuno Fr.^z de Andrade Com.^or da Alcanova da ordem de Aviz, e Joam Fr.^z e Ruy Fr.^z de Andrade Pay de D. Joanna de Crestelo, May de Alvaro Fr.^z de Andrade, e de Izabel de Andrade m.^er de Martim de Gouvea. Bastardos teve Pero Machado marido de Branca da Cunha f.^a de Estevão Soares. Por esta

via

Viá os Maltados de Sandomil forão Padroeiros da Igreja de Figueiros, e o mesmo o forão os Sás do Porto por esta outra.

§ 3.º

Cn.ª Annes de Loureiro Irmã de Aldonça Annes Cazou com Rodrigo Annes de Sá f.º de João Aff.º de Sá, q. então se chamava Ruo Lomem Como hua Escam no mosteiro de Grijo do Porto hou-verão a Rodrigo Annes de Sá, q. foy Criado del-Rey D. Pedro, q. o fez Alcaide mor do Porto, e Se-nhor de Sobrado, e Camareiro mor del Rey D. João 1.º e foy muy estimado Cavaleiro cujo f.º foy Fer-não de Sá, de quem naceo João Roiz de Sá, que foy S.r da caza de seu Pay e Veador da Fazenda do Porto, e fronteiro huns tempos de entre Douro, e Minho, de quem procedeo Henrique de Sá, q. herdou a Alcaidaria mor do Porto de que naceo ou-tro João Roiz de Sá Pay de Antonio de Sá, q. Ca-zou com D. Ignez f.ª do Visconde D. Francisco de Lima; mas não herdou a caza por morrer prim.º q. o Pay. Mas deixou huã f.ª dita D. Camilla q. Cazou com João Roiz de Sá o moço Veador da Fazenda do Porto, dos quaes naceo a Condeça de Matozinhos D. Cn.ª m.er do Conde Francisco de Sá, e sua Sobrinha neta de seu Ir-mão Antonio de Sá. Ve-se aqui a obrigação,

Que tem toda esta fidalguia Afonso Vieira como tambem os de Carvalho por esta ca=
zam

§ 4º.

Ignes Annes de Loureiro f.ª de João Annes casou
com Gil de Carvalho fidalgo, e morgado de Car=
valho de q.m nasceo Alv.º de Carv.º q. herdou a caza
de seu Pay, e tambem houve a Caza de Se=
nhorims em tempo del Rey D. Affonso 5.º e foy
Pay de outro Alvaro de Carvalho Cap.am de Al=
cacere Seguer, q. engendrou a P.º Alz de Carvalho,
q. foy tambem Capitão de Alcacere como seu
Pay, e Avos, e depois de Mazagam por se Ca=
zar Alcacer Quebir aos Mouros. Este de sua
m.er D. Maria de Sepulveda teve a C.º Alz de
Carvalho S.r da caza de Carvalho de q. foy ins=
tetuhidor Domingos Pires, e Dm.os Domingues
deu principio ao Hospital, e Albergaria da
quele morgado, eno Anno do S.r 1178 o Bispo de
Coimbra D. Bernardo deu a D. Belida, e a seus
filhos Gon.º Alz, e Dm.os a Igreja de Carvalho
por aqui vereis como estes fidalgos descendem
de Ignes Eannes de Loureiro, e de sua tia M.ª
Annes vem os Cabraes de Belmonte por esta
Maneira

Maria Annes de Loureiro Cazou com Alvº
Gil Cabral fidalgo muy honrado em tpo. del
Rey D. Fernando, e D. João pro., em cujo tpo.
teve o Castello da Guarda, quando el Rey D. Jo-
ão de Castella entrou em Portugal, e depois
foy Sr. de Azurara, e Alcaide mor de Belmonte
por doação del Rey D. João houverão fos. a saber
Luiz Alz Cabral, e Beatriz Alz Cabral.

Luiz Alz Cabral herdou a caza de seu Pay foy
Vedor da caza do Infante D. Henrique Sr.
desta Cidade, e teve de sua mer. Aldonça Annes
a Fernão Alz herdro. da sua caza Pay de Fernão
Cabral Sr. da terra de Azurara, e Adiantado
da Beira, o qual de sua mer. D. Izabel de
Gouvea fa. de João de Gouvea Alcaide mor de
Castello Rodrigo houve de João Alz Cabral Sr.
da fazenda do Pay, e q. engendrou a Fernão
Cabral herdeiro da caza marido de D. Maria
de Castello branco fa. de D. João de Castello Bco.
de quem entre outros fos. houve a Nuno Frz
Cabral Pay de outro Fernão Cabral, q. Ca-
zou com D. Joanna de Castro fa. de Jorge
Cabral seu Tio Irmão de seu Avo pelo
qual Cazamto. se ajuntarão nelle os morgados
de

Daquella Caza, oqual houve deSua m.er de Nuno Pírz Cabral, ehuã f.a ag.l Com seu Irmaõ Cazou portroca Com f.o ef.a de D. Francisco deSouza Capitam da Guarda delRey Felipe (Soldado) huma couza te-nho observado nas geraçoens, q̃ me tendes contado, eem outras deste Reyno, q̃ em m.tas Cazas faltou aSucessaõ Masculina no mes-mo tempo em q̃ anaõ teve aCaza Real de Portugal, ou fosse antes, ou pouco tempo depois na Caza de Bragança faltou aeS.ra D. Cn.a na deeS.or aeSm.ã D. Magdalena, na da Feira, eV.a nova tambem faltou, e da Sortelha e de Marialva ja tinha faltado, depois na de Matozinhos até no morgado do Loureiro cujo apelido tratamos foy aquelle tempo an-drelunho deste Reyno, e como athé agora foy sempre em mingoante, queyrá D.s q̃ may cedo torne aencher aLua de Sua felecidade se em esta vida alguma Se permite (Lemano) de Bizeo vos, q̃ a teve, e está sempre em vaz como maré em a qual dará o v'ltimo gemido pois sem ella nenhum animal acaba, e com a vazante todos daõ o v'ltimo Suspiro.

may

Maz deixemos estas Couzas, antes q̃ a Lastima, e sentimento com alguma nuvem prenhe de agoa nos escureça a porta da alma; e vejamos donde os Peixotos dentre ambos os Rios tem sua fonte ao pé destes Loureiros.

Beatriz de Mz Cabral f.ª de e Mz Villa-bral, e D. Beatriz Annes de Loureiro Cazou com João Peixoto fid.º dentre Douro, e Minho onde chamão o Reguengo morador na Rua q̃ se da Porta fiel de Souza tr.º da Cid.e do Porto Pay de Duarte Peixoto de quem nasceo Lopo Peixoto de Mello, q̃ esteve Captivo m.tos annos, e sahio apartido em desconto de tres Cativos q̃ tinha Luiz de Loureiro Capitão de Mazagão q̃ tomou no Cerco, e tomada de Azamor S. Abdalla, Cid Mafamede, e Cid Canor cujos f.os estiverão em refens em Caza de Luiz de Loureiro com cuja f.ª D. Ambrozia Cazou o d.º Lopo Peixoto em sahindo do Captivr.º dos quaes nasceo D. Joanna de Mello m.er de D. Alvaro de Castro Irmão de D. Mig.el de Castro Bispo desta Cid.e e depois Arcebispo de Lx.ª e de D. Fernando de Castro Conde de Basto

Que erão filhos de D. Dº. o Magro Alc.ᵈᵉ mor de Evora parecenos q. levava bom crecimento a planta deste Loureiro se lhe não secarão as laizes por falta dos f.ᵒˢ q. não teve D. Ambrozia não tocava aqui talvez o rayo da enveja.. mas pois secou vamonos à sombra da arvore de Adam.

Cap.º 30

De D. Beatriz Gonçalves de Figueiredo ultima filha do Bispo D. Gonçallo com a qual se dá fim a esta geração.

D. Beatriz Glz. de Figueiredo houve de seu Marido a Tareja Gomes, ou Senhorinha de Figueiredo, q. cazou com Gon.ᵒ ou João Lourenço da Covilhã, o qual teve o Castello da gardaVᵃ. por D. Fernando de Castro, e depois por seu f.º o Conde de Monsanto e Alcaides mores da dª. Vᵃ houverão estes filhos Henrique de Figueiredo, Gomes de Figueiredo, João de Figueiredo da Covilhã, e Fernando de Figueiredo.

Ae

Henrique de Figueiredo foy Escrivão da Faz.da
de ElRey D. Affonço 5.º e D. João 2.º Casou com
Cat.na Alz f.a de João Alz de Santarem houve
não a Ruy de Figueiredo e Ayres Alz de Figueiredo,
e Affonço de Figueiredo, e outros, que morrerão na
India, e D. Felipa de Figueiredo m.er de Fran.co de
Tavora Irmão de Alvaro Pirez, e segunda vez
Casou com Simão de Faria f.o de Lourenço de
Faria mantieiro de ElRey D. João 2.º houve
mais D. Margarida, e D. Leonor m.er de Aff.º
de Bobadilha Comendador de S. Tiago, e de D.
Isabel m.er de Ruy Gil Magro, e outras freiras

Ruy de Figueiredo sucedeo no offiçio de seu
Pay em tempo de ElRey D. Manoel Casou
a pr.a vez com M.a Jacome Irmã de D. Leonor
m.er de Luiz Alz Cabral, e de D. Violante
m.er de D. Affonço de Noronha o q morreo
na India f.as de Pero Jacome Amo do Prin-
cipe D. Affonço, o q. morreo da queda do Cav.º
de qual houve a Francisco de Figueiredo C.
Casou com Leonor Pereira f.a de João Roiz
Contador da caza da India de q. naceo Pero
Jacome, e Maria Jacome m.er de João de Mea
Castelhano Casou 2.a vez Ruy de Fig.do com
D.

D. Maria Correa f.ª de D. Braz Affonço Correa Corregedor de Lisboa, e houve a Jorge de Figueiredo Correa, Duarte de Figueiredo, e D. Izabel.

Jorge de Figueiredo Correa foy Escrivão da fazenda del Rey D. João 3.º e Comendador de Christus Cazou com D. Cr.ª de Laçam f.ª de André de Laçam Castelhano q. Criou a Raynha D. Cr.ª m.er del Rey D. João 3.º houverão a Ruy de Figueiredo, Hyeronimo de Figueiredo, e Maria de Laçam.

Ruy de Figueiredo foy S.r de Otta ao pé de Lix.ª morreo em Africa com el Rey D. Sebastiam Cazou com D. Cr.ª de Castro Bonzella da Infanta D. Izabel f.ª de Manoel de Souza de Vasconcellos Ribeiro Mes.e mordo. Lombal, e de D. Velena de Castro Bonzella da Raynha D. Cr.ª a qual dizem q' hera f.ª de Fernão Cabral Alcaide mor de Belmonte delle ficarão entre filhos Jorge de Figueiredo q' foy herdeiro da caza do Pay, e viveo em Otta Cazado com huã f.ª del Rey

Bran=

Brandaõ Iuiz da Fazenda, Anaõ F.ª q. Cazou com Gaspar de Souza Lobo, q. morreo na batalha de Alcacere por nome D. Cn.ª de Mayo por morte de seu marido Ruy de Figueiredo tornou acazar com Miguel de Telles de Moura

§ 2.º

Gomes de Figueiredo F.º 2.º de Tareja Gomes, e de Gonçalo Lourenço foy hum tempo da Guarda Louça delRey D. Affonço 5.º e seu Camareiro, e Com.ʳ de S. Tiago Provedor de Evora em tp.º delRey D. Joaõ 2.º onde estaõ ainda aquellas Cazas com as Armas dos Figueiredos, q. hoje saõ do Conde da Vidigueira, a quem as vendeo D. Gomes de Mello seu neto houve Gomes de Figueiredo de sua mulher pr.ª a D. Maria Sogra de D. Bernardo Manoel Pay de D. Maria m.ᵉʳ de D. P.º de Mello S.ʳ de Pernocette. Cazou seg.da vez D. Gomes de Figueiredo com D. Leonor de Mello Irmaã de D. Joanna de Mello m.ᵉʳ de D. L.º de Souza Conde do Prado F.ª do Doutor Joaõ Affonço de Mello Provedor de Evora, e de D. Anna de Mello F.ª de Joaõ de Mello Alcaide mor de Serpa, e elRey lhe deu o offi.º de Provedor de Evora por cazar com ella, daqual houve Ayres Gomes de

D. de Figueiredo, que falleceo solteiro, D. Id. de Mello D. Isabel de Mello m.er de D. Fernando de Faro f.o de D. Affonço Conde de Mira o velho f.o do Duque de Bargança D. Fernando houve mais a D. Guiomar de Mello m.er de Ruy de Mello Alcaide mor de Elvas f.o de Manoel de Mello aqual matou elle mal

Diogo de Mello teve o officio de seu Pay, e tambem Cazou com D. Maria Manoel Camareira mor da Infanta D. Isabel f.a de D. Fran.co q. hera f.o do Conde de Faram D. Affonço o velho Irmaõ do Conde D. Sancho houveraõ estes filhos D. Gomes de Noronha, D. Ant.o de Mello Criado do S.r D. Duarte, e fidalgo da sua caza D. Luiz de Noronha Camareyro mor de D. Joaõ Duque de Bargança e Duque de Barcellos f.o de D. Theodosio Duque de Bargança, e tambem do Duque de Barcellos D. Theodosio, e com elle passou a Africa com elRey D. Sebastiaõ em cuja batalha morreo houve outro sim a D. Manoel, e D. Leonor Manoel Donzella da Raynha D. Maria m.er de elRey D. Felipe o prudente, e cazou em Castella com D. Pedro Luiz Guelceram de Borja mestre da Cavalaria de N. Snr.a de Montesa no

Erd.

Reyno de Aragam e Marques de Navarres em Castella. Teve mais a D. Izabel m.er de Ruy Barreto de Mendonça, e outras freiras

D. Gomes de Noronha foy S.r da caza de seu Pay, e Copeiro mor do S.r D. Duarte, e da Inf.te D. Izabel casou com D. Mecia Pereira f.a de Tristam Roiz da Camara de q.m houve a D. Rodrigo de Mello, D. Francisco de Mello, e hũa f.a q. foy Donzella da Princeza D. Joanna Mãy del Rey D. Sebastiaõ, e D. Cr.na m.er de . . . de Souza do Pombal, e outra q. foy m.er de Ruy Mendes de Vasconcellos f.o de . . . Cayo de Evora.

D. Rodrigo de Mello foy S.r da caza passou a Africa onde morreo sendo cazado por amores com D. Antonia de Vilhena Dama em t.º fermoza da Infante D. Maria Irmã desta fid.e a qual era filha de Pero de Goes e de D. Brites de Vilhena teve f.os q. morreraõ pequenos, e passou a sua caza a seu Irmão D. Fran.co Manoel q. estava na India.

§ 3.º

Joam de Figueiredo f.º 3.º de Lourenço Gomes Ca-

zou

Casou com Maria Feya de Covilhã f.ª de Joam Feyo, e neta de Pero Feyo o velho Alcaide mor da Fortaleza morgado de Monte Redondo Irmão de Fernão Feyo Pay de Pero Feyo Estribr. mor del Rey D. Affonço 5.º de quem vem Manoel Feyo de Mello morg.º de Monte Redondo, a qual linhagem dizem, que procede dos Infantes de Carriam e houverão a Antão de Figueiredo, Henrique de Figueiredo, Joam de Figueiredo, Maria Feya m.er de Simão do Amaral Pays de Fran.co do Amaral de Vasconcellos, e de Elena do Amaral m.er de Leam Sardinha, e assim houve mais Beatris de Figd.º Anna Feya Cr.ª Feya de Figueiredo m.er de Ruy Nunes de Albuquerque Pays de Clara Nunes de Albuquerque m.er de João Roiz de Provença de q. naçeo Ruy Nunes Pay de Cisio Nunes de Albuquerque.

Antam de Figd.º Foy da Guarda roupa del Rey D. João o 3.º e tambem Camareiro mor do S.or D. Jorge M.e de S. Tiago f.º do mesmo Rey, e Comendador de Ary Casou com Izabel Teixeira moça da Camara da Raynha f.ª de Pero Teixeira, e de Maria Roiz Donzella da Condeça de Vianna a qual teve outra Irmã, q. Casou nesta Cid.e e forão Irmãos de Luiz Teixr.ª de Thomas Roiz

Do Caso naõ houveraõ filhos, e fundaraõ o mostr.º da Annunciada de freiras meya Legoa atravez de Tomar, onde jazem Sepultados Com as Armas dos Figueiredos.

Henrique de Figueiredo Irmaõ de Antaõ de Figueiredo Cazou com Leonor da Gama Donzella da Raynha D. Leonor houveraõ a Gaspar de Almada, e outros q. morreraõ na India e Izabel Pereira, e outra de q. procedem Maria da Gama freira em Evora no mostr.º q. fez sua Tia Maria da Gama.

Joam de Figueiredo Irmaõ deste assima Cazou Com Branca Tavares f.ª de Joaõ Tavares Comendador de S. Viente da Beyra da ordem de Avis de q. houve Fran.co de Fig.do clerigo Cazou 2.ª vez, e houve mais filhos.

Joaõ Lourenço de Figueiredo Cazou com D. Joanna Pereyra f.ª de Fran.co Pereira de Vasconcellos de Lamaçes, e houveraõ a Garcia de Figueiredo q. Cazou Com D. Maria f.ª de Pero Borges de Lourada q. foy Provedor desta Comarca Pay tãobem de D. Brites m.er de Gil de Castro

§

§ 4.º

D. Margarida f.ª de Henrique de Figueiredo e de Cn.ª Alz. foy Dama do Paço Casou com Simão da Cunha f.º de Nuno da Cunha Camareiro Mor do Infante D. Fernando Irmão de El Rey D. Affonço 5.º e Comendador de Ourique, houverão a D. Guiomar da Cunha.

D. Guiomar Casou com D. Henrique de Mez. o Roxo Governador da India onde faleceo f.º de D. Fernando de Menezes o Roxo de qual Conde D. Diogo de Menezes, D. Simão q. Casou com D. Guiomar de Blaste f.ª do Conde do Redondo outros dizem q. Com huã f.ª de D. Ant.º de Menezes Tubara Irmão do Alferes mor D. Jorge Tubara teve mais a D. Fernando, D. Fran.co e D. Joanna m.er de D. Ant.º de Almeida S.r de Abrantes Pays de D. João de Mez. S.r de Abrantes houve mais a D. Cn.ª de Mez. m.er de Antonio Docem, e D. Margarida, e D. Antonia freiras em Santa Clara de Lx.ª

D. Diogo de Menezes do Louriçal Casou com D. Violante de Castro Irmã de D.º de Miranda Camareiro mor do Cardeal D. Henrique de

Daqual houve D. Simaõ, D. Henrique, q. foy
pª. a India, D. Francisco q. foy clerigo, D. Ferndº.
D. Joaõ q. Cazou em Lxª. com fª. de Christo-
vaõ Esteves Dalte, D. Diº. Pagem da boca de el
Rey D. Felipe 2º. D. Izabel, e D. Guiomar
freyras em Odivellas

D. Fernando Irmaõ de D. Diogo herdou a
caza Cazou com D. Izabel de Castro fª.
de D. Alvº. Pirez de Andrade fº. de Fernaõ Alvz
Portugal, e de D. Guiomar de Castro fª. de
Fernaõ Alvz Portugal digo fª. de D. Manoel
Conde da Feira, e houveraõ a D. Henrique
D. Alvª. de Castro, e D. Guiomar de Menezes
esta hé a Copiosa geraçaõ de q. naõ trato
muitas particularidades por vos naõ ser
molesto

Capº. 31

De D. Joaõ Alvz Bispo de Vizeu, e como a Cidade foy queimada pelos Castellanos

Sol-

Soldado: alto, e suave fructo foy o dessa planta
de vossa Patria, grandes ramos produzio bem pu-
dera gostar e Adam segunda vez dos pomos desta
hua amaldiçoou Xpõ. nosso Salvᵒʳ. por lhe não a-
char fructo; mas em Lugar daquella a bendiçoou
esta em todos Lemanos/ outros alguns ramos de in-
xerem neste tronco, ou querem q. de Mostahimem
Como são os de Arganil q. procedem de hua Ignes
Gomes mᵉʳ. de Fernão Glz, q. dizem proceder de Ta-
reja Gomes, e assim outros de q. não ha verdadeira
notª./ e Soldᵒ./ Copiosissima foy essa geração; mas
Nem o sangue antigo, nem o valor dos passados
pode dar tanto Lustre Como a virtude propria,
e quem arquire a fama immortal nesta se estri-
be, e não em ser filho de Jupiter pontico como
Alexandre, nem em ser Como Midas aq. vo
affogou a ligeireza, ou na gentileza e formosura
homicida de Narcizo como de Milão as pro-
prias forças, pois a ventura de Cezar vejão em
q. parou. A soberba de Nabuco de Donosor notão
em q. acabou, a valentia dos Gigantes os des-
peltou debaixo de Ossa o olimpo, e Flegra, a
prezumpção de Nembrott o fes com o seu ca-
his em Confusão taes são as Cousas da vida,
q. se

Que Se fundaõ Sem virtude, e cenaõ em tudo Ca-
tholicas, Se manos tender muita razaõ, e por q̃ esta
Só Se pode achar perfeita em novos Prelados
quero proceguir a Sucessaõ destes q̃. já de menta
tardança devem estar queixozos. O pr.º q̃ Se Segue
hé o S.r Bispo D. Joaõ Alves, q̃. chamaraõ de boa
memoria, apelido que alcançou por Suas grand.es
obras, e por viver no tempo do Rey desta D. Jo-
aõ pr.º foy eleito em vida de el Rey D. Fern.do
faz memoria delle o L.º das Confirmaçoens
na éra de 1413 anno de Xp.º 1375 em o qual
apresentou na Capella de Carraguella a Fer-
naõ Esteves. Estando el Rey D. Joaõ o pr.º
Sobre Chaves Confirmou ao d.º Bispo e Cabido
todos Seus foros, e Liberdades, Aos 30 dias de
Ab.l e por Joaõ Affonço Bacharel em degredos
Prior de Santa Maria da Alcaçova de S.rem e de-
pois Seg.do Arcebispo de Lix.a e Cardeal, e por Joaõ
Affonço Escolar em Leys Seus vassallos, e do Seu
Dezembargo. Escr.am Joaõ Esteves era de 1424
anno 1386: por huã Sentença contra viver
este Bispo pelos annos 1388 da q.l Se ve q̃ fez
tirar as cubas, e arcas de dentro da Sé onde até
entam Se recolhiam os dizimos, e frutos e dalli

Se

se repartiaó mandando a certa hora buscar cada hum dos Capitulares sua ração de pão, e vinho para o q. se tocava o sino q. por esta cauza lhe ficou o nome de bebado, e a razão de estarem dentro nas tais cubas era por naõ ter esta Cid.e muros, nem haver outra fortaleza onde estivessem seguros os mantim.tos das guerras q. tinhaõ os Reys de Portugal com os de Cast.a Como se ve da 2.a p.e da Chronica delRey D. Joaõ I.o onde diz estas palavras: Entaõ se fizeraõ prestes aquelles quatro Centos de Cavallo e duzentos ginetes de q. hera Capitaõ Pero Soares de Guinhones, e com elle soma de homens de pé e alguns bestrs. e entraraõ em Portg.l e viéraõ por Almeida, q. estava por Castella, e chegaraõ a Pinhel, q. tinha voz por Portugal, e dalli pela veiga de Trancozo, e encaminharaõ por essas Aldeas roubando, e captivando, e chegaraõ á Cid.e de Vizeu q. heraõ 11 Legoas de Cidad Rodrigo donde todos haviaõ partido: Os moradores do Lugar quando os viraõ vir por a Cid.e naõ ter outra couza de cerca, nem fortaleza salvo a Sé acolheraõ se a ella, e ás Igrejas muitos delles com os haveres q. tinhaõ

Cap.o 20

ou-

Outros fugirão por esses montes pondose em
salvo cada hum como milhor podia; os Castelãos
começarão de roubar, e captivar, e fazer todo o
dano, q̃ podião á sua vont.e Id. Destas palavras
consta não estar esta Cid.e com muros na
quele tempo, nem ainda no delRey D. D.te
em cuja id.e o Autor escreveo aquella Chro-
nica, pois diz não tem outra cerca, nem for-
taleza senão a Sé fallando de prez.te Os muros, q̃
hoje tem forão feitos em tempo delRey D. Aff.o 5.o
e ainda se não acabarão, nem chegou a ter
ameyas, e o ambito delle he m.to menos do q̃ foy
antigam.te quando se tomou aos Mouros q̃ com-
prendiam a Rua da Nogueira como se colige
da doação delRey D. Fern.do q̃ ja vimos con-
firmada pelo Conde D. Henrique (Soldado)
Não aconteceu desta vez aquella memoravel
batalha de Trancozo onde forão assaltados os
Castellanos da volta q̃ fizerão indo carregados
de despojos sendo todos vencidos, e mortos por
Martim Vasques da Cunha, e Gonç.o Vasques
Coutinho, e Joam Frz' Pacheco. (Sim, dire Lemano)
escapando somente Pero Soares de Atinhones
Mayoral dos Ginetes, assim morrerão entre os
mais João Roiz de Castanheda, Pero Soares de
Ta-

Toledo Alcaide mor daquella Cid.e Alvaro Garcia
de Albornós Copeiro mor de ElRey de Castella
Joaõ Roiz mal dorme, e Joaõ Aff.o de Corgilho,
nem foy aquella a derradeira vez q. esta Cid.e
passou damanha tribulaçaõ Como diz a mesma Chro-
nica por esta Linguagem: Sendo já a terra desta Cap.º 162
guiza quebrada juntaraõ se alguns fidalgos Com
boa Soma de gente, Cuja Capitania travia Rodri-
go de Avelas Condestavel de Castella, e vinha em
Sua Companhia Com outros Martim Vasques
da Cunha, e seus Irmaõs q. hera Lopo Vaz, e che-
garaõ a Vizeu, e foy toda a Cid.e queimada, e fi-
zo muito mal naquella Comarca, e no Cap.º
175 diz Como o mesmo Martim Vasquez
Correa a Cerca de Vizeu, e pelas Aldeas tudo des-
truira (Sol.º) vede a Lantorna, e as mudanças do
tempo hum homem q. hera Como natural, e q.
em favor desta Cid.e desbaratou, e ajudou a
matar todos os Castellanos, q. se acharaõ na
batalha da veiga de Trancoso volve agora taõ de-
nodadam.te as mãos, e ajuntar Armas Sanguinosas
contra Ella, e Sua Comarca, e tanto mais de
estranhar (diz o Lemano) quanto Sua antiga
nobreza o obrigava a guardar mayor Lald.e

As

Ao Reino onde nasceo, e á Terra de q. foy S.r; e q. seus antepassados ajudarão aganhar aos Mouros não sey como de lhe não lembrão as mãos, perdo-emme seus ossos, q. So em huá Couza de milhorou ao Conde D. Julião, e foy em não pelejar em favor de Mouros Com elle, mas por Christãos Contra Catholicos, que na Cauza, e rasão de agravo Contra seu Rey mayor a teve Contra D. Rodrigo aquele Conde, por q. este Martim Vasquez foy S.r das Terras de Bentairos, e Mafoem, e fora f.º de Vasco Mis da Cunha o velho, q. foy neste Reino fidalgo muito honrado em tp.º del Rey D. Fernando, e D. João pr.º e fora S.r dos morgados de Cunha, Taboa, e Ingeja, e de ou-tras muitas terras da antiga, e muy nobre Linha-gem dos Cunhas decendentes de D. Gutierre m.al de Garconha, q. veyo com o Conde D. Henrique a Portugal sendo bom Cavaleiro, velho, e de grd.e entendimento, pelo qual o Conde sempre o cha-mava em seus Conselhos, e lhe deu Porto de Vara-jem, e outras m.tas herdades em terra de Guimaraens, e de Braga, o qual traria já Comsigo hum filho q. chamavão D. Payo Guterres, q. e de q. ficou o mostr.º de S. João da Junqueira, e o de Soalhães de Villela, o qual achandose na tomada de Lix.a

da

Deu principio ás armas, e apelido dos Cunhas

pelas q. meteu em o muro, quando se tomou a-
quella Cid.e por ElRey D. Affonço Henriques, ou
como querem outros pelas cadeas de ferro ordenadas,
e cunhadas por elle na foz do rio Tejo /Isto/
Já ouvi dizer q. desse Martim Vaz da Cunha vem
em Castella as Casas dos Marquezes de Vi-
llena, e dos Duques de Escalona, e do de Osuna,
e por seu Irmão Lopo Vasques vem a dos Condes
de Buendia: assim he /dise Lemano/ e tãobem
em Portugal ficou mui nobilissima geração
casas, e morgados da descendencia de D. Guterre,
Só vos toquei este pouco p.a q. vejais q. mais feyo,
e estranho ficava a Martim Vasques da Cu-
nha fazer o que fez em terra de quem era
vezinho, e como natural, e contra seu Rey, e Cid.e
sendo de tão alta Linhagem, e sendo esta Cid.e
patria delRey D. Duarte nascido nella em
a Rua nova, e casas do Almoxarife o derradr.o
de 8br.o era de Cezar 1429, q. he Anno de Xpo.
1391 donde ficou a esta Cid.e o previlegio de
Corte: nesta Cid.e estava elRey D. João o I.
quando a Raynha D. Cr.a sua Cunhada man-
dou requerer pazes, e antes disto tinha estado
nella

Estado nella o Condestavel D. Nuno Alz. Pr.ª e daqui foy veritar elRey ao Porto com 50 de Cav.ºs Sendo vindo de Tomar á Cid.ª de Viz.ª aqui tratou Martim Affonço de Mello com Gonç.º Annes Sobre a tomada de Badajoz como tudo

p.e 2.ª

se ve da Chronica delRey D. João o 1.º pello q̃ algum tanto me deixastes desgostozo por não proceguirdes com a Linhagem dos Cunhas e os Mosqueiras com as mais até agora porto q̃ em vossa Cid.ª não tivessem principio/ Leo Mano/ não vos agrave esse Silencio, nem mo tenhaes adercido, q̃ m.ª tenção he tratar das geraçoens fundadas nesta Cid.ª e das q̃ a ella devem p.te de sua nobreza, e antiguidade q̃ por ser tal hoje a ignorão, p.ª q̃ sabendo, os q̃ della tiverem algum Sangue em.ª obrigação, e amor q̃ lhe devem, e a seus naturaes os amem, e fa- vorecão, e q̃ o Sangue, e parentesco ainda q̃ remoto se comunique, e porq̃ sabendo os q̃ i- gnorão o bom, e antigo Sangue, q̃ tem façaõ o- bras de louvor, e virtude imitando seus ante- passados, Correndose das feas, e abominan- do as afrontozas por não encurecerem a fa- ma de seus mayores q̃ faz m.ª Saber cada hum

as

A sua Stirpe para naõ fazer couzas indignas della, e desta bondade se pode jactar a nobreza desta Cid.e por q. deve de haver poucas Caras em Portugal q. naõ tenhaõ alguma onça sua, ainda q. seja a del Bargamão como temos visto, e veremos no q. fica

Capº 32

Do Bispo D. Joaõ Homem, e fundaçaõ do mosteiro de S. Francisco, e da geraçaõ dos Costas Homens

Em anno: quando faleceo o Bispo D. Joaõ Martins naõ nos consta; mas sabemos q. no anno de 1332 hera já Bispo D. Joaõ Homem por lhe fazer doaçaõ neste anno a 17 de Fevr.º el Rey D. Joaõ o 1.º da Torre grande junto á Sé (q. tẽ a doze sinos) dos quaes este Prelado mandou por nella fundindo de novo dous delles como foy o de N. Snrã em q. pos as Armas dos Homens q. saõ 6 Luas azues tres por banda em campo de ouro com as pontas para sima com hum Letreiro que diz

Dn.

Dnũs Iohanes Eps̃ fecit fieri era
Cesar 1437

Que he anno de Christo 1323 de hi ahum anno
Mandou fundir o outro Com q. chamaõ o Cabido
Como se ve do Letreiro em Latim barbaro q diz

Dñs Ihoã Epũ. Visensis. me fiso era
Cesar 1432

A data da doaçaõ da Torre foy em esta Cid.e era
de Cezar 1430 q. vem a ser anno sobred.o 1392
foy D. Ioaõ Homem singular Prelado, e q m.to vi-
veo, e muy amado do povo deixandose tratar de todos
Como se fora Irmaõ de cada hum hera de muy
nobre geraçaõ, e da familia antiga dos Ha-
mens padroeiros da Legina Como se ve de
huã Carta q o Infante D. Henr.e 1.o q. foy di-
ta Cid.e escreveu á meza Capitular della
em favor de Pero Nunes Homem sobrinho
deste Prelado pedindolhe emprazarem Casas
de senhorim por ser de sua caza, e lhe ter feito
Muito serviço chamando o sobrinho do Bispo
D. Ioaõ Homem a quem o Inf.e chama Pa-
drinho foy escripta a carta em Santarem a 24
de

Novembro por Joam de Souza anno do S.r 1432
Foy Irmão o Bispo D. João de Pero Annes Ho=
mem o Lageira, e forão instetuhidores daquelle
Morgado, q. ficou a seu f.º Pero Vaanes Homem
Sobrinho do d.º Bispo cuja Irmã foy D. Ma=
recia Annes, q. foy m.er de Gil Mz. de Lemos
Pays de Gomes Martins de Lemos de q.m procedem os
Senhores da Trofa, foy muito aceito este Prelado
del Rey D. João de boa memoria. Huma Confir=
mação se achão deste Bispo de 24 dias de Mayo era
de 1437 q. he anno 1399 em este tempo não ha=
via ainda o Paços, e Quinta de Fontello senão
em Santa Eugenia huma Casa de prazer
a morada, e aposentos dos Bispos erão as Cazas
q. estavão onde se fez o Seminario, e Sancristia.
Muito embaraço me deu a idade deste Prelado
por ser grande, e nella haver mudança em o mo=
do de contar q. então se uzava por era de Cezar
em anno de Christo, e foy q. em o anno 1421
em as Cortes de Segovia, Mandou el Rey D. Jo=
ão 1.º de Castella q. contassem por anno do nascim.
e deixassem a conta de Cezar à imitação do qual
em o seguinte anno de 1422 Mandou o nosso
D. João de boa memoria se fizesse outro tan=
to em seu Reino de Maneira q. este Prelado
em seu principio contou por era de Cezar até
1458

Athe 1458 q̃ he anno de Christo 1420 em q̃ apresentou
a Lopo Vaz na Igreja de Cerceira, e aindo no de 1460
que he anno de Xpo. 1422 em q̃ Confirmou a Pero Piz
na Igreja de Bardavos por morte do Abbade Alvo.
Glz, cuja data foy em Va. nova o ultimo de Fevereiro,
Logo dahi a dous annos achamos Contar por Anno
do nascim.to de Xpo. em o de 1424 no seguinte de
vinte, e sinco apresentou nas Capellas q̃ dotarão
Beatris Affonso Dona de Canellas, e João Pirez
Citas na Se a Pero Affonço. Mas passarão por esta
duvida as que se me offrecião á cerca deste Con-
dificee, outra me teve mais perplexo, e dando alguãs
voltas em busca da razam de achar-se durante
em o Anno 1464 tempo em q̃ em outras p.tes achey
ser já Bispo D. Luiam de Abrea, e dous annos an-
tes em que apresentou nas Capellas de Soutas
a Luiz Eannes de Loureiro, e o foy athé o de 1482
em q̃ morreo vim a achar que foy erro do No-
tario Contando por Era de Cezar havendo de
ser anno de Christo q̃ vinha a cahir em o
de 1426 q̃ foy em q̃ este Bispo D. João Homem
se falleceo por q̃ Logo no seguinte de 1427 achamos
ser Bispo D. Garcia de cuja vida por diante
se contou sempre por anno do nascimento, a
qual advertencia vos faço p.a evitar erros, e
duvidas q. daqui podem proceder aos pouco in-
vestigadores em vida deste mayoral pelos annos

&c.

De 1482 se fundou hum quarto de Legoa, desta cidade o insigne mosteiro de S. Francisco de Orgens bosque mais sombrio, e selva mais amena acompanhada de huma espiritual soledade que se pode imaginar, nem dezejar p.a contemplativos animos, e arrebatados espiritos, cuja espessura faz mais saudavel o murmurar dos ramos, e mais fresca a corrente das fontes, e mais alegre o cantar das aves, guardando em tudo o de mais hum silencio, q̃ parece hum dezerto inhabitado, ou q̃ o esta ensinando a seus moradores. Foy seu fundador segundo se tem por lembrança na mesma caza, Fr. L.co de Alemanços guardião da observancia a cuja ordem foy prim.ro dedicada. Teve principio em huá ermida de S. Domingos sogeita á Sé, e Cabido com q.m primr.o e depois passou grandes contendas, e duvidas até q. veyo D. Amaro Bispo de Ceuta, e Capelão mor do Infante D. Henrique, e por huma bulla Apostolica passada no anno de 1426 houve o Conv.to por bem fundado, e aprovado, e absolveo os Freiros q̃ o principiarão sem authoridade Apostolica, e entregou o mostr.o á ordem havendo dezoito ann.os q. hera fundado, e o autor delle foy depois a fundar o oratorio de V.a Franca q̃ he hoje S. Antonio da Castanheira desta mesma Provincia em cuja fundação q̃ para isso lhe foy dada, e porem correndo

o tempo se deu aos Capuchos, tirandose aos Observan-
tes. Na Ermida de S. Domingos foi depois Capella q.
dedicou ao espirito Santo, Henrique Esteves da
Veiga de Besteiros aonde jaz Sepultado f.º de João
Esteves da Veiga deu acrescentamentos peças, e deixou
por administrador a Henrique da Veiga seu f.º com
Sincoenta missas cada anno, que se dizem em outra
parte por serem os frades Capuchos, e não poderem
dizelas. O Sitio deste mosteiro hera vinha q. esta-
va junto da Ermida q. S. Pedro houve por doa-
ção, q. se lhe fes anno 1428, e por q. o mais Campo
ao redor erão terras do Cabido tambem lhe fes dele
doação. Na Capella mor em o chão jaz Sepul-
tada D. Leonor de Castro f.ª de D. L.º de Castro m.er q.
foy de João Roiz Pereira f.º de Gon.ç Pereira de Ri-
ba de Vizella junto de seu irmão D. Henrique
de Castro, no meyo da Capella jaz Ruy Gomes
da Sylva, e sua m.er Iag.e de D. João da Sylva da
Chamusca jaz tambem Ruy P.º de Andrade, e sua
f.ª D. Joanna de Cresteles May de Alv.º P.º, q.
tambem ali jaz. O Arco, e Capella, q. está junto
ao altar Colateral de S. Antonio com a Se-
pultura ao pé mandou fazer Beatris Nunes
da Costa m.er de Leonel de Queiros de Castro.
q. jaz em S. Fran.co de Evora, e ella jaz alli
com seus filhos. As duas Sepulturas, q. estão
em

Em os Arcos da parede da Igreja São, huma de D. Va-
reja May de Fernaõ Cabral S.r de Belmonte, porem
naõ jaz nella por morrer em L.xa, e debaixo hé
de Beatriz de Gouvea Irmã de Joam de Gouvea Lo
Colmeal mulher de Joaõ de Almeida de Lamaçaes, q.
faleceo anno de 1449. Izabel do Amaral de Vasconc.os
fez o Capitulo de novo sendolhe dado por authorid.e
do Papa. Desta caza foy Fr. Rodrigo de Noronha
para Bispo de Lamego. A capella da Conceiçaõ des-
te mosteiro mandou fazer D. Branca Pereira m.er
de Estacio de Castro, que depois foy freira em Mon-
chique do Porto onde morreo de hum Cayo Com ou-
tras duas Religiozas. As claustras fez Fr. Antonio
de Braços Com ajuda de esmola, q. deixou hum Sr.
Joaõ Affonço Ferreira de Fragozella, Como Consta
do letreiro, que em huã quina das claustras esta
cuja virtude merece esta memoria, o dormitorio
Novo fez D. Gonçallo Pinheiro Bispo desta Cid.e
Finalmente he esta Caza de S. Francisco dem.ta San-
tid.e e virtude, e hum asilo de nossas almas pelas
pregaçoens Confissoens, pazes, Concordias, e amizades
ensinandonos a viver, e ajudandonos a morrer Com es-
pirituaes Consolaçoens da alma, e vestidos p.a o corpo
no fim de nossos dias Com seus habitos (soldados) Os
apelidos nomeados de varias geraçoens neste Discur-
so se todas hâ nesta Cid.e Legitimas naõ se pode

Des-

Alegar ter bom sangue agente della, e por isso folgára de saber de todas a razam (Lemano) he couza impocivel, e insofrivel tratar de todas. Lede este Soneto, e faço-te vos Juiz se acabaremos nunca tratando de Cotas: diz assim:

Soares, Mellos, Amaraes, Cardozos
Castellos brancos, Almeidas, e os Loureiros
Costas, Homens, Abreus, Sorpas, Ribeiros
Carvalhos, e Pereiras generozos

Vasconcellos, Queirós, Lemos, Viçozos
Bulhoens, Campos, Ferraz, Ferroens, Monteiros
Vesigas, Moraes, Mirandas verdadeiros
e Motas, Leitoens, Mesquitas, e Barrozos

Paes, Rebelos, e Machados, Figueiredos
Seixas, e Alvellos, Barros, e Botelhos
Regos, Pinecas, Andrades, e Teixeiras

Com Gouveas, Moreiras, e Azevedos
Pessoas, e Proenças, bons Coelhos
São de Vizea as geraçoens primeiras.

Soldado (Confessovos razaõ, porem já esta dos Costas Homens naõ escuzareis de tratar, e as dos Viegas, de muy boa mente (disse Lemano) e taõ bem

vos

Verdiri de algumas outras quando no discurço da hys-
toria se offrecer occaziam.

Capº 33.

Dos Costas Homens Padroeiros da Lar-
gioza

As Couzas antigas nesta Cidᵉ. assim de
historias Como de geraçoens estaõ taõ eclipsadas
por falta de curiozos q. mais se arrojaõ de credito
q. se espera de Louvor, os homens daquelle tempo
fiados em sua nobreza estribavaõ mais em acre-
centala pelas armas no serviço dos Reys q. em
blazonar Com a pena do valor de seu sangue,
e obras de seus passados, mas Conformandonos
Com o tempo, e mais verdadeiras memorias e
antigas tradiçoens diremos o q. alcançamos por
satisfazer a vosso gosto.

O Conde D. Pedro faz mençaõ do apelido de Ho-
mem no seu Livro das geraçoens dizendo q. D.
Lᵒ. Roiz de Pereira fᵒ. de D. Rodrigo Alz de Pereira
Cazara Com D. Maria Pires Gravel fª. de D.
Pero Pires Gravel, e de D. Oroana Paes Correa, e

Houverão D. Pedro Homem, e outros q̃ não to=
marão este apelido

D. Pedro Homem Casou com D. Tereja Annes
f.ª de D. João Pires Redondo, e de D. Gontinha Soa=
res de Mello, e houverão D. Estevão Pires Froyão
q̃ teve filhos; mas não tomarão o apelido de Ho=
mens, e Martim Pires, e D. Sancho Bispo do Porto,
e filhas

D. Martim Pires Casou com D. M.ª Gomes Pires
de Avarenga, e houve della D. Affonço Annes
Froyam, e D. P.º Homem.

D. Pedro Homem Casou com D. Mor Pires
f.ª de D. Martim Lourenço, e houve D. Estevão
Pires Abb.e de V.ª Cova, e Deam de Braga, D.
Martinho, D. Alvaro, e D. Vasco Conigo de
Braga, e aqui acaba o Conde de Barcellos es=
ta geração pelo q. não he possivel enfiar es=
ta Linhagem; mas hé indubitavel q. desta
progenie procedeo o nono Bispo D. João Ho=
mem, por ser pessoa de tanta conta q̃ a teve
Com elle elRey D. João o I.º para o fazer Pa=
drinho

Sobrinho de seu f.º o Infante D. Henrique, e pelo
Conseguinte seu sobrinho Pero Nunes Homem,
em quem se foy Conservando o nome de Pedro,
e o patronimico de Nunes tam uzado dos q. temos
até aqui nomeados.

Pero Nunes Homem sobrinho do Bispo por p.de
de seu Pay foy Padroeiro, e morgado da Lagioza se-
guindo se lhe a carta do Infante por estas pa-
lavras. Que chamão Canas de Senhorim aq.l
he não m.to alongado donde Pero Nunes Homem
Cavalleiro de nossa caza tem seus bens, e esto q.
lhe ficou de seu Padre, em que a Deos aprazendo
entende fazer seu assentamento. De quem
fossem seus Pays já o temos dito, q. foy Pero
Nunes Homem o Lagioza, e D. Maria Annes
a encaçad Mãy dos seus Avos, e Pays do Bispo
não podemos alcançar o nome, Casou Pero
Nunes segundo boas Conjecturas Com Brites
Nunes da Costa f.ª ou Irmã de João Nunes
da Costa chamado Comum.te o Cavalleiro de
Camorim, q. Com Luis Mendes de Caceres
de Cavalarão e Martim Annes de Barbuda
Portuguezes mestre de Alcantara q. andava
na Beira queimando muitos Lugares, em-
tre

Entre elles foy Valverde, Pojal, e Camorim, q̃ houverão de Pedro Homem, q. foy da Criação do Infante D. Henrique, e João da Costa, q̃ foy do Infante D. Fernando, e fidalgos de suas cazas, e D. Beatris Nunes da Costa q. alguns querem fazer May de Pedro Homem, e de João da Costa fazendoa cazada com Pero da Costa fidalgo galego q̃ dizem vir a este Reino por matar q.m matou seu Pay, e q. os filhos forão da criação do Infante, e acho ser impocivel serem os netos da Criação do Infante, a q.m serviu fautivo por q. o Inf.e viveo 67 annos naceo no de 1394, e morreo no de 1460 quando escreveo a carta hera de idade de 36, e depois de cazar, e haver huma f.ra, q. som.te he dão, e era criarse, e depois de se criar cazar com o Galego, e haver filhos q. fossem da criação do Infante, e fidalgos de sua caza como forão, e eu vi por papeis autenticos he impocivel tão confuzas estas descendencias q̃ não se lhe pode dar milhor sahida nem misturarse com Costas de Galiza vindos a caso, tendo os na terra, como herão os de João Nunes da Costa de Camorim, e nesta Cidade tambem havia este nome qual hera Pero da Costa Pay do Bispo D. Luiz do Amaral

Sucess.

Sucenor de D. João Homem sem se meter entre
hum, e outro mais q. o D.or D. Garcia como ve-
remos, pois no Reino hera muy antigo este ape-
lido como se ve da Monarchia Lusitana onde p.e 3.a
diz q. no Anno de 1154 na escriptura de Couto
q. elRey D. Affonço Henriques mandou passar
ao mosteiro de Semide confirma hum Gon.o
da Costa, e o mesmo se acha anno de 1153 a
3 de Dezembro que veyo com outros de Santa Cruz
de Coimbra por mandado delRey contra ouro,
e em tempo delRey D. Affonço 3.o diz o mesmo
Autor q. acha Martim Mendes da Costa L.o 15 Cap. 35
e Alcaide de Evora donde se ve que os Costas de
Portugal são muy antigos, e nesta Cid.e tambem
os havia, e para milhor dizer a podemos ter por
seu Solar de todos como o hé dos Costas Homens
de Lagiosa, e Senhores de Casainhas, e se he verd.e
a tradição do q. veyo de Galiza seria historia muy
antiga donde procederião todos os de q. temos feito
menção a qual opinião não seguiremos.

Pedro Homem q. alguns tem por f.o de Beatris
Nunes, e de Pero da Costa Galego, e nós o contamos
por f.o de P.o Nunes Homem casou com Ignes
Balieyra, e depois com Izabel Roiz de Castel-
branco, e de huma, ou de ambas houve tres f.os

huã

Huma casou no Ladairo, e outra em Bragoas, e Isabel de Oliveiros, que não sucedeo no morgᵈ. por morte do Pay pelo q. seu fᵒ. Dᵒ. Homem trouxe demanda com os de Lamego, q. não venceo por ser seu Pay primᵒ. casado com Ignes Baliçeira a cujos filhos pertencia, e o não alcançarão por não fazerem por isso.

D. Beatriz Nunes da Costa casou com Fernão Alz Cardozo de Lamego, que foy da criação delRey D. Pedro de Aragam, q. acabou de reynar anno 1320, e houverão a João Nunes da Costa q. foy Abbᵈᵉ. de Lagiosa, e sucessor do morgado, e Diᵒ. Frz Homem, e huã fᵃ. q. casou em Lamego com Manoel Soares, outra casou em Bragᵃ. de quem naceo Francisco da Costa Homem q. foy pelo Duque D. Gomes Atayde mor da Cidᵉ. dᵃ. teve may a Felipa da Costa, D. Isabel da Costa, e Beatriz da Costa, e outra q. casou com Sylvestre Vaz de Mesquita, e outra dizem q. com Nicolão Vaz de Macedo, mas como destas não temos mais noticia q. a fama não trataremos

Diogo Frz Homem foy a Alemanha com seu meyo Irmão bastardo Diᵒ. Frz Correa q. por mandado delRey foy á corte do Emperador de

de Alemanha p.ª rezatar, e ver as couzas de lá, e
lhe dar diſto relação no q. ſe deteve hum anno
fr.ᵉʸ Diº. Frz. na tomada de Azamor, e la servio
tres annos com dous de Cavallo á ſua conta
teve por amiga a D. Briolanja Coutinho
f.ª de D. Gon.ᶜᵒ Cout.º Conde de Marialva, e
houve, e houve della dous filhos naturaez,
D. Luiz Coutº q. morreo na India, e huá f.ª
freira em Cellas. Despozou nelle o morgado
tiverão Joam Nunes em condição q. não
recebesse D. Briolanja e teme lado de dizer
o Conde seu Irmão q. antes a queria mor-
ta, que molher, e por esta razão ficou
o morgado aos filhos de sua Irmã m.ᵉʳ de
Manoel Soares de q.ᵐ naceo Rodrigo Ho-
mem, e Manoel da Costa Comendador
de Christus, e Diº Soares Homem, e D. Felipa
m.ᵉʳ de Pero da Fonceca de Castro f.º a furto de
Gon.ᶜᵒ da Fonceca e de D. M.ª de Castro f.ª de D.
L.ᵒ de Castro S.ʳ de Noris por q. ella f.ʳʸ m.ᵉʳ
de D. Fernando de Mello.

Rodrigo Homem houve por sua May o morg.
da Lagiosa houve de ſua m.ᵉʳ a D. An.ᵗᵃ Homẽs
da Costa, freira na Guarda, e D. Bernarda m.ᵉʳ
de

De Luiz Cardozo f.º de Gon.lo Cardozo Paiva aquem ficarão filhos.

Diogo Soares Homem Irmão de Rodrigo Homem Cazou com Izabel Roiz, e houverão D. Brites Soares q. Cazou com Antonio de Souza Coutinho q. herdou o Souto del Rey de seu Pay Christovão de Souza, aquem Manoel de Carv.º de Lamego o deu em dote Com sua f.ª D. M.ª de Albuquerque Mayd do d.º Antonio de Souza, e de Manoel de Souza Coutinho Governador da India houve a d.ª D. Brites de seu marido estes filhos, D.º de Souza, e Manoel de Souza q. foy á India, e D. M.ª Coutinha m.er de Jorge Pereira de Miranda f.º de Fernão Pereira de Berredo, e de D. Brites Soares, D. Joanna, D. Felipa, e D. Izabel.

§ 5.º

João Nunes da Costa não foy dos Carv.º de Lamorim porq. todos tiverão o apelido de Glz e Ribr.º e Lay bez de Certo q. o ult.º Caval.º foy Estevão Glz Ribr.º f.º de Luiz Glz e de sua m.er Branca Nunes da Costa a qual

Felipa da Costa Homem f.ª de D. Brites Nunes da Costa, e de Fernão Alz Cardozo Cazou em Vizeu Com D.º Nunes da Costa q. segundo os Nomes devião ser parentes, e este decendente de João Nunes da Costa o Cavaleiro de Lamorim q. hera o Lugar em q. vivia, onde ainda hoje se chama o Paço, e porq. aly ficarão naquella fazenda, se tem por parentes dos decendentes de Felipa da Costa, e de Diogo Nunes dos quaes nas=

Manoel Antonio da Costa Homem, Diogo Nu-
nes da Costa, Brites Nunes da Costa m.er de
Leonel de Queirós [Avo de Constantino, e
Bernardino de Castello Branco f.os] e Iza-
bel Nunes da Costa m.er do L.do Francisco Card.o
e Maria Nunes da Costa 2.a m.er de Aff.o Bott.o
Meirinho da Correição de toda a Beira antes
de se devedirem as Comarcas de q.m naceo D.os
Botelho de Portalegre Pay de Manoel Bott.o
de q.m ha geração naquella Cidade.

A qual foy Irmã de João Nunes da Cos-
ta, e tudo isto consta de 4 escripturas em
purgam.to q̃ tenho em meu poder feitas na
era de 1499. Estevão Ribr.o f.o de Luiz Alz de
Branca Nunes da Costa, e o d.o Estevão Ri-
br.o ultimo Cavalr.o ca-
zou com Izabel Fr.a
da Prov.a f.a de A. P.o Lopes
Deão da Guarda como
mostrarey hoje 20
de Julho de 1728.

Antonio da Costa Homem cazou com Ant.a
Botelha de Proença f.a do L.do Affonço Botelho, e de
sua prim.a m.er Beatris Ferrão, e houverão D.os
Bott.o da Costa, e Manoel Botelho da Costa [de
q̃ ha f.os Ant.o Bott.o, Ant.a Bott.a e Antonia da
Costa] e Antonio da Costa de q.m ha geração,
e outros f.os e f.as q̃ falecerão sem estado.

D.os Bott.o da Costa cazou em Bejar no Cid.
de Castella com D. Ignes de Artiaga e Soutom.or
f.a de Rodrigo de Artiaga da criação do Duque
daquella V.a e de D. Anna de Soutomayor, q̃ he-
ra parenta da Duqueza, e houverão D. Ant.o
Bott.o q̃ vive nesta Cid.e e D. Rodrigo de Ar-
tiaga, e Soutomayor Thezoureiro mor de Mexico
de

D. Propriedade, e D. Fran.co q. está na Serra, D. Gaspar, e D. Afonso, q. tambem estaõ em Mexico, D. Joaõ, e D. Antonia Casada em Gouvea.

§ 2.º

Isabel da Costa f.ª de D. Brites Alvares da Costa e de Fernaõ Alvres Cardozo Casou em Lix.ª com Estevaõ de Brito e S.r dos morg.os de S. Estevaõ de Beja, e de S. Lourenço de Lix.ª por q. ficaraõ em Sua caza morrendolhe a m.er D. Brites Irmã de D. Fern.do de Miranda Bispo desta Cid.e, e houveraõ a Lourenço de Brito, Luiz de Brito, e D. Felipa.

Lourenço de Brito Foy S.r dos d.os morgados Casou com D. Antonia f.ª de D. Joaõ da Sylva Regedor da caza da Supplicaçaõ, e houveraõ Luiz de Brito, e Estevaõ de Brito, q. morreo na batalha de Alcacer, Bel. de Brito, e D. Joanna da Sylva m.er de Luiz de Souza e Alc.e mor de Beja, e S.r de Beringel, e outras freiras na Roza de Lisboa.

Luiz de Brito Foy S.r da caza de seu Pay Casou com D. Ignes de Lima f.ª herdr.ª de D. Fran.co de Lima Visconde de V.ª nova de Cerveira dos quaes nasceo o Visconde D. Francisco de Lima.

D.

D. Fran.co de Lima succedeo ao Avo na caza Casou com D. Antonia da Sylva de q. m houve a D. Luis de Lima de Brito Visconde q. hoje he Casou no Anno de 1619 na entrada em Portugal del Rey D. Felipe com Madama Capella, franceza de nação, e a mais formoza dama q. el Rey tinha em sua Corte segundo fama.

§ 3.º

Brites Nunes da Costa f.a de Brites Nunes, e Fernão Alv.s esteve em Lix.a com sua Irmã em caza de Estevão de Brito donde os Irmãos a troucerão p.a a Beira, e cazarão com Felipe Band.ra f.o de Gon.ço Pires Bandeira, o q. salvou a bandeira real na batalha de Touro donde ficou o nome a seus descendentes, e houverão estes f.os Antonio da Costa, B.or da Costa Conego da Guarda, e Gaspar Homem q. foy clerigo, e Brites da Costa m.er de Aleixo de Figueiredo de Pinheiros, e Izabel Bandeira m.er de D. Borges de Ar-mão

Antonio da Costa viveo no Ladairo, e houve de sua m.er Felipe Bandeira Conego da Guarda, e Brites de Aguilar m.er de Luis Galvão opinad. Mantenedor de Hamilto, q houve nesta f.a

Co

Os Alcaides-mores da Beyra em tempo do Bispo D. João de Bragança

§ 4.

Francisco da Costa neto de Brites Nunes, e de Fernão Alz Cardoso succedeo na Alcaidaria mor de Bragança a Lopo de Souza f.o de Martim Affonço de Souza pello Duque D. Gomes q. tãobem S.r foi tendo do Castello do Outeiro pello mesmo Duque casou com Cr.na de Figueiredo Ataima f.a de Pero Roiz Cardoso o Surdo, e houverão D.o da Costa Homem q. casou com Felipa do Amaral f.a de Fernão de Freitas de Guimaraens, e houve f.os Antonio da Costa Homem q. casou com Anna da Costa f.a de Lopo de Almeida, e Fernão da Costa, q. casou em Chaves com Izabel Teixeira, e Izabel Teixeira, q. casou com Ant.o Colaço de Monte alegre, e Antonia de Figueiredo, q. casou em Chaves com Leonardo Teixeira, e Brites Nunes da Costa q. casou nesta Cid.e com Manoel Vaz de q. ficou Fran.co da Costa Homem, e a mim de todos os mais hã copioza geração

Casou este Fran.co da Costa com Ca.ta de Fig.do f.a de P.o Roiz de Lurbel [illegible] g.ção

Teve Brites Nunes da Costa, e Fernão Alz Cardoso

Cardozo outra f.ª de q. vem os Pessoas de Coimbra
e tronco de Allem Glz da Costa e Fernaõ Rdz
Cardozo outra f.ª digo Glz da Costa. Os Senhores
de Casfanhaõ tambem procedem de sua Iza-
bel da Costa 2.ª m.er de Joaõ Nunes Cardozo
f.º de Fernaõ Nunes Cardozo, q. vivia pelos annos
de 1466, dos quaes naceo M.el da Costa, e Tho-
mas da Costa q. hum de, e os outros foraõ S.rs
da V.ª de Casfanhaõ por herança de seu Pay, e
he de crer q. taõ bem saõ desta Linha.

Cap. 34.

Dos Vigas causa, e razaõ do seu nome.

Soldado: naõ me parecia q. taõ levantado
sangue tinha esta nossa patria, mas toda
via quem á boa arvore se chega, boa sombra
o cobre como diz o rifaõ vemos huns descendentes
dos outros, e manos saõ como os Cadores huns
levantaõ outros abaixaõ de muitos Costas
deixamos de fazer memoria de sua descend.ª
por evitar prolixidade como de Joaõ Nunes da
Costa Abb.e de Lageira f.º de Brites Nunes,
e

e Fernaõ Alz Cardozo, o qual Seria de hũa Filipa Alz, ou de Britez Alz mais de vinte f.os
Entre os quaes foy Antonio da Costa Prior de Fernache, e Jorge da Costa Avo de Antonio da Costa Juiz dos orphaõs de Oliveira do Conde

Antonio da Costa o Prior de Fernache houve de Maria de Figueiredo f.a de Ro.º Lopes de Fig.do a Manoel da Costa Homem, marido de Francisca de Mesquita, Pays de Ant.º da Costa, e Joaõ de Loureiro que foy á Bahia onde mostrou Ser grande Soldado, e Pero da Costa famozo Capitaõ da India do hab.º de Christo, e Fid.º f.º Hado despacho, q. Se lhe mandou dar ouvio procurar ao Reyno por Seus Serviços

Tãobem naõ trato da decendencia de Joaõ Vaz da Costa Cavall.º de Camorim, por q. este tronco naõ tem decendencia Sua antes d.e Se eltem esta o ramo, q. atras fica apontado.

Fidalgo. pois mostraes q. vos enfada tratar m.to de hum particular mudas a guaria, os vamos tomar Se tronco aquella viga de q. ficamos a Sepultura, q. estâ em S. Fran.co de Orgens de Mon.

Henrique Esteves da Veiga, q. tenho ou-
vido dizer, que vem de hum Principe de Napoles,
e posto, q. naõ tenhaõ origem desta nossa Cid.e
parece q. basta serem vezinhos, e patricios della
há m.tos annos, e terem-se naturalizado nella
por cazamentos, officios, ou cargos da Re publica
para serem havidos por naturaes, e se lhe dever
esta memoria (tornamos) dizer o q. pareça, e
assim o farey: O Principe Joaõ foy f.o delRey
Carlos 2.o de Napoles e Ungria, e foy Pay de
Estephano de Napoles q. veyo a este R.no a aju-
dar a elRey D. Affonso o 4.o na batalha do Salado,
q. foy Pay de Leonardo Esteves

Leonardo Esteves de Napoles foy S.r de Coja, Pe-
nela, e de toda a veiga de Santa M.a q. hoje se
chama chaõ do Couce q. possue o Marquez de
V.a Real, e seus descendentes se chamaraõ da Vei-
ga por serem senhores della, as quaes terras
lhe deu elRey D. Affonso o 4.o e o casou com D.
Margarida Annes Affonso f.a do Conde Joaõ
Affonso Telles de Menezes, e da Condessa D. Sancha
Sanches f.a B. delRey Dom Sancho de Castella,
e houveraõ a Joaõ Esteves da Veiga

Joam Esteves da Veiga Rico homem neste R.no

e

S.r de Salvaterra de Magos, Montargil V.a nova
de Alcocarros, e Vea leça, e do Cons.o delRey D. Jo-
aõ o 1.º depois perdeu todas estas terras por se a-
char na batalha de Alfarroubeira com o Infante
D. Pedro. Casou com D. Leonor Annes de Vascon.cos
f.a de Joaõ Roiz de Vascon.cos Mordomo mor delRey,
houve de Henrique Esteves da Veiga, Leonardo
Esteves, e Margarida Annes da Veiga m.er de Vas-
co Lourenço f.º de D. Lourenço Arcebispo de Bra-
ga q. foy na bat.a real, cujo f.º foy Christaõ da
Veiga, Pay de Pero Vaz da Veiga, e de R.º Vaz da
Veiga marido de Beatriz Cabral f.a de R.º Cabral
Velho da Ilha da Madeira de q.m naceo Al.º Ca-
bral, Simaõ da Veiga, Christaõ Vaz da Veiga, Leo-
nor da Veiga prim.a m.er de Joaõ Zuzarte Al-
myr de Evora, e Maria Cabral m.er de Ruy Lo-
bo de Montemor o novo, e Felipa Cabral m.er de
Jorge de Sousa da mesma V.a e Izabel Cabral
m.er de Joaõ Alv.z Caminha

Henrique Esteves da Veiga foy S.r das honras
de Molelos, Mandufe, e do Cons.o delRey D.
Affonço 5.º Casou com Felipa Nunes de Gou-
vea f.a de Fernaõ Nunes Cardozo de Gouvea
f.º de Nuno Piz de Gouvea, Irmaõ de Vasco Piz
de Gouvea o velho S.r de Baltelhas, e de Almendra,
e Alcaide mor de Castello de vide, e houve estes
filhos Fer.

Fernaõ Nunes Esteves da Veiga q. ficou por administrador da Capella de q. falamos de S. Francisco, Fernaõ Nunes foy herdeiro em q.to durára de seu Pay, e foy Contador mor da R.ª D. Leonor m.er del Rey D. João o 2.º e por sua morte ficou Nos descargos de sua alma Casou com Brizida Porta Donzella da d.ª R.ª f.ª de Martim Porta, e houveraõ Antonio Henrique Esteves, e Henrique Esteves de Veiga

Antonio Henriques Casou com D. Ignes Coelho f.ª de Roman Coelho, e houveraõ Henr. Esteves da veiga, e D. Izabel Henriques m.er de Vicente de Souza f.º de Alv.º de Souza vedor da R.ª D. Cr.ª

Henrique Esteves da Veiga Casou com D. Izabel de Brito f.ª de Heitor Velho de Brito de Evora de q. houve D. Cr.ª m.er de Romay de Noronha f.º de D. P.º de Noronha, e de D. Ignes m.er de Francisco Brandaõ f.º de Francisco Machado Brandaõ Dez.or da Supp.am

Henrique Esteves da Veiga f.º 2.º de Fernaõ Nunes Casou com D. Francisca Per.ª f.ª de Rº Lobo Per.ª dos Lobos de Monçaras, e de sua m.

Mulher Joanna Pereira f.ª de Estevão G.lz de Bulhão, e houverão a B.el Esteves da Veiga, e Napoles, e duas f.as freiras

B.el Esteves da Veiga Casou com D. Jeronima de V.ª Lobos f.ª de Fernão de Almeida Cidadão Honrado de Lix.ª e de Antonia Raposa de V.ª Lobos Irmã de Gaspar Raposo Capitão de Tangere, e de Jorge Raposo ambos do hab.º de Christo, e houve della Henrique Esteves da Veiga q. morreo na Carreira da India, e D. Francisca de Napoles freira na Conceição de Beja Casou 2.ª vez B.el Esteves nesta Cid.e com D. M.ª de Sam Payo f.ª de Bernardo de Loureiro Coelho, e de Luzia de Caceres de q. ha quatro f.os todos filhados a 1$ Moradia de Fidalgos, e Alqueire de Cevada por dia, e outros q. morrerão meninos

§ V.

Henrique da Veiga Irmão de Fernão Nunes f.os de Henrique Esteves da Veiga o pr.º S.r de Molelos, e Botulhom Con.º de Besteiros q. lhas deixou em Capella seu Pay, e lhas com consentim.to de seu Irmão mais velho Casou Com D. Brites Henriques de Aveiro, e houverão

Fr.

Fr. Manoel da Veiga, frade de S. Dom.^os Mestre em Theologia, e Inquisidor m.^to tempo, e nomeado pelo Inquisidor mor o Cardeal Inf.^e D. Af.^o e por este Conf.^o deixou de ser Provincial da sua ordem sendo muitas vezes eleito, e legitimo de ser Bispo desta Cidade; foy Revedor geral de todos os Livros; houve mais a Henrique Esteves da Veiga, e Joanna Henriques freira em Jesus de Av.^o e Reformadora do mosteiro de Leiria de sua ordem, e do de Santa Cr.^a de Sena de Evora. Teve outro sim a Andreza Henriques m.^er de Aleixo de Figueiredo de Bosteiros f.^o de Nuno Borges por cazão do grande Tizoureiro de Santa Cruz de Coimbra q. ste achou Loa. Teve outra q. Cazou com Pero Vicoso desta Cid.^e de q. naceo Ant.^o Bott.^o e Manoel da Veiga Abb.^e de Cota Fr. Pacifico frade Capucho, e Gaspar Viçoso q. nunca Cazou.

Henrique Esteves de Veiga foy huns tempos Contador mor do Cons.^o e Caza, e depois Prov.^or da caza da India, e foy o prim.^o q. se chamou Provedor por q. até então se chamavão Feitores Cazou nesta Cid.^e com D. Leonor Ortiz f.^a de D. Fernando Ortiz de Villegas Chantre desta

Se

Se e Abb.e de Castelhaõs de Boteiro, q. hera sobrinho de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Viz.o e houve della, a D. Maria da Veiga que lhe sucedeo nos d.os morgados de Holelos, e Botelhs, e Casou com Sancho de Tobar de q. houve a Pero de Tobar, e D. Violante de Vilhena m.er de Henrique Jaques toda esta Linhagem se vay multiplicando, e estendendo fecundam.te, e Senaõ tratamos de alguns filhos, he porque de todos saõ seus Pays muy Conhecidos.

Cap.o 35

Dos Bispos D. Garcia, e outras curiozidades

Estados bem se pode dizer q. o nosso Vizeu he fonte do Caudaloso rio da nobreza, e fidalguia deste Reyno, e dos bons Cavaleiros de Ma Se ve em a maõ have alguem q. o tenhaõ por menos valor cuidando q. naceraõ de outras Estrelas, e quereraõ por seu principio em outras remotas Regioens, e seria grande parvoiçe. Naõ vos espanteis (respondeo Lemano) q. taõ bem o Papa Pio faria disso faria falando do

da origem dos Boemios, por q. dezia q̃ havendo
em Alemanha alguma gente q. se prezaſ-
ſem por honra proceder dos Romanos como
estes dos Troyanos a q. tão bem Francezes, e In-
glezes atribuem a sua origem. Os Boemios
parecendolhes principios baixos chegarão á
torre de Babilonia, passando por todos donde
dizem que procedem, sem Louvor, e digno de
rizo como diz o Papa. Se houver q. os imite
bem pode chegar á arca de Noê, e dalhi ao
Paraizo terreal, e verá q. vem de Adão, e de
Eva, e conhecerá q̃ he feito do Limo da terra,
e da maça dos outros, aquem a ventura fes menos
ditosos, ou por ficarem Longe do bafo dos Reys,
e por isso menos alentados, ou q. por esta frieza,
e não terem a quentura deste Sol neceſsaria,
ficarão encolhidos, e arrugados os membros da
Nobreza, com q. não fructificarão como os ou-
tros Ramos, o q. Costuma acontecer em qual-
quer arvore em q. da o peco Couza ordinaria
se os não aquenta (como dixe) o Sol da vista,
e favor dos Principes, q. ordinariam.te se então
empobrecendo, e encolhendo de merces, ainda q̃
não tem mais merecim.tos q. serem tão
suas faltas, e fraquezas, e engrandecendo dos
va-

Vallerozos Capitaens q. em Continuas guerras
estaõ derramando Sangue em seu Serviço, a de
governarem seus Erv.ᵒˢ e sencarregarem aos Povos
de tributos sustentando suas Praças, e fazendo ros-
to aos enemigos valerozam.ᵗᵉ / Sold.ᵒˢ / sendo pro-
cede da ventura por q̃ onde ella falta pouco pres-
taõ deligencias diz bem Afonço de Ledesma
neste Romance.

Ventura te de Dios hijo
que saber poco te presta
pues a un grado de Fortuna
responden Ciento de sciencia.
El trabajo sin ventura
y la discricion sin renta
son dos hidalgos que sirven
y por milagro les premian.

Lemano: bem haja Alexandre Severo de q.ᵐ re-
fere Lampridio q. o foy tanto no modo da da-
diva, q. raras vezes deu ouro, nem prata senaõ
a Soldados, julgando por culpa grave q. o
Rey, q. ha de ser fiel dispensador do q. os Vas.ᵒˢ
Navarrete 27 Contribuem o Converta em dadivas voluntarias.
Dis bem Navarrete q. he Cousa Certa que
em as Cortes de ordinario arrebataõ os premios
naõ

Naõ os mais dignos, senaõ os mais Validos, os q.
tem mais franca entrada em os ultimos Estretos
dos Menistros, e estes sempre saõ os q. forem menos
estima de sua vergonha, e tem menos merecim.tos
Lg. q. q.do o tem Confiado nelles he menos importã-
no por naõ arriscar a perder em Cara dos
Menistros a honra com tanto Ciro alcançada.
Lemanos, deixemos queixas vans q. a vaz de Marda-
Mores, e surperos me soaõ nos ouvidos naõ sey
em q. haõ de parar Corpos taõ Sangrados que
nem ahi podem dizer por digo que nem ahy
podem dizer por naõ terem onça de sangue
em q. se sustentem: acabe ja o Vezo de Com-
perlhe as veas como fez Nero a Seneca, e acaba-
ram de hũa vez os trabalhos com as vidas que
já as naõ hã q. possaõ com tantos, e taõ grd.es

Tratemos do sucessor do novo Bispo D. Joaõ Ho-
mem q. foy o Bpo. D. Garcia do q. se acha hũa
Confirmaçaõ, q. fez em Santa M.a de Bardavas
a Fernaõ Affonso Abb.e Fey a data em Conte-
lo a 29 de 7br. anno 1428: esta he a prim.a
Memoria q. achamos de Fontelo, Paço dos
Bpos. desta Cid.e Apresentou a Eyparicio
Vasques em S. M.a de Calam a petiçaõ
do Infante D. Henrique Duque desta
Cid.e

Cid.e Anno de 1427 em o estra se acha anno de
1430 em o qual, ou no seguinte devia falecer,
ou ser permudado por se achar ser Bpo. D.
Luiz do Amaral em o de 1432 como veremos
Logo. Neste tempo p.a boa segurança, e gover-
no do Rn.o ordenou o Condestavel D. Nuno
Alz Per.a com os dos Con.os q. por bom provim.to te-
vessem sempre em ordem certa p.a defensão
do Rn.o 3200 lanças repartidas nesta forma
pelos Capitaens RR.s pelas ordens do Rn.o
3400 el Rey tivesse 500 arnezes, o Condestavel,
e D. Affo. f.o B. de el Rey o mestre de Xptus, o
de S. Tiago, o Bpo. de Coimbra, o Arcebpo. de
Lix.a, o de Braga, o Bpo. de Evora cada hum
500 arnezes, o mestre de Avis 400, Gon.o Vas-
ques Coutinho, o Bispo do Porto, o Prior de S.
Cruz cada hum 300, o Prior do Crato, o Bpo.
de Silves, o Bispo desta Cidade, o da Guarda, o de
Lamego, o Abb.e de Alcobaça cada hum vinte
e farião numero de 1550, os quaes com a resta
mais que no Rn.o havia ficava a terra segura
igualm.te, e prevenida para os casos q. se of-
ferecem, posto q. naquelle tempo tivessem paz
com Castella, donde então ate agora não
achamos q. gente daquelle Rn.o entrasse
nesta Cid.e com mão armada, fiveros
ca

Esta Lembrança para ver se neste Caminho a Especulação, e poder dos novos Bispos daquella Cid.e tão Superiores nesta, e a elles vem os otros mal aceitos. Vamos seguindo a memoria de Novos Prelados.

Cap.º 36

Do Bispo D. Luiz do Amaral, e geração dos deste apelido.

Foy D. Luiz do Amaral immediato sucessor de D. Garcia o anno he duvidoso no de 1433 aos 3 dias de Março apresentou em S. P.º de Pinhel a Lourenço João seu Capelão fere a apresentação em Val bom por João Pinotario, outra se acha hum anno antes q̃ he no de 1432 estando este Bispo em Roma por procurador del Rey D. Duarte susten-tou como em seu nome a parte do Antipapa Felix, e contrario a do Papa Eugenio q̃ el Rey lhe mandou q̃ favorecesse, e sustivesse p.la qual razão o Summo Pontifice o privou do Bispado, e proveo nelle a D. Luiz Coutt.º a petição del Rey, e por elle gosto anno 1435

pelo

Pelo que R. Luis do Amaral naõ tornou mais a esta Cid.ᵉ e nessas partes de Italia acabou a vida como desterrado, o q̃ diz diffuzam.ᵗᵉ a Cronica de el Rey D. Duarte, foy f.ᵒ este Bp.ᵒ de P.ᵒ da Costa, e de M.ᵃ Vaz do Amaral desta Cid.ᵉ Irmã de Beatriz eAnnes do Amaral, q̃ vive no Couto, Legoa, e Meya desta Cid.ᵉ casada com Vasco Paes Cardozo Alc.ᵉ mor de Moreira, e S.ʳ de Erviláo Irmaõ de Fernaõ Cardozo Alc.ᵉ mor de Celorico, da qual Beatriz Annes, e Vasco Paes nasceo entre outros filhos Maria Vaz do Amaral, q̃ foy m.ᵉʳ de Gon.ᶜᵒ Annes C.ᵈ.ᵒʳ desta Cidade Pays de Leonor Vaz do Amaral q̃ Casou em Vindo com Fernaõ Vaz, e entre outros f.ᵒˢ q̃ houveraõ foy P.ᵒ Vaz do Amaral de q̃ Logo falaremos, e Fernaõ Vaz do Amaral marido de Branca Aff.ᵒ Pays de Fran.ᶜᵒ Paes do Amaral

Fran.ᶜᵒ Paes do Amaral Casou com Izabel Nunes da Costa Irmã de Ant.ᵒ da Costa filhos de Felipa da Costa Homem e de P.ᵒ Nunes da Costa como fica e houveraõ M.ᵃ Paes de Cast.ᵒ branco m.ᵉʳ do D.ʳ Fran.ᶜᵒ Cardozo Dez.ᵒʳ da Supp.ᵃᵐ e Vereador de Lix.ᵃ cujos f.ᵒˢ foram o D.ʳ Gaspar Homem, e o D.ʳ Fran.ᶜᵒ Cardozo Dez.ᵒʳ do Porto houveraõ

Houverão mais a Antª Vaes q. Casou com João Cardozo de Sequª. de quem nasceo Franᶜᵒ Vaes Cardozo dos Coutos, que foy Juiz de fora de Pinhel, e João Homem Cardozo Provedor de Guimaraens, e Gaspar Homem Cardozo de Besteiros, e Maria Vaes de Castelbranco mᵉʳ de Manoel de Azevedo Barros Bam. houverão outro sim a Izabel do Amaral Homem q. casou com o irmão Guedes Lobo de Varouca de quem nasceo Francisca Pessoa do Amaral mᵉʳ de Bᵒ. Rebº Pereira Pay de Bᵒ. do Amaral de Castelbranco q. casou nesta Cidade e de todos há geração

De Franᶜᵒ. Vaes do Amaral foy sobrinho D. Gaspar do Amaral Deam desta Sé q. houve fas Joanna do Amaral 2.ª mᵉʳ de Antonio Ferrão Pay de Franᶜᵒ Ferrão de Castelbranco teve mais a Izabel do Amaral mᵉʳ de Antº Correa de Bacelos do hab.º de Christo, e Juis dos orphãos, e Crª Vaes mᵉʳ de Leonel Cardozo, e Mª do Amaral mᵉʳ de João de Barros Cerreiro q. não houve fᵒˢ.

§ V.

Pedro Vaz do Amaral fº de Fernão Vaz foy à India, e vindo instetutio o morgº de Pindo Anno 1541. foy Chanceler mor deste Reino

&

Bo Com.do de El Rey, e Dor.or do Paço Casou duas vezes, e teve da prim.ra m.er a Pero Vaz de Cast.o bran co da V.a por nome Guiomar Froes não teve f.os e he Ha da sua G.ca instetuhio o dito morgado q dotou a D. Luiza G.ca cazad com Pero Vaz seu enteado á qual hera f.a de Lucrecia Froes sua sobr.a e de João Aff.o de Beja Veador da caza do Infante D. Luiz os quaes não houverão f.os, e passarão se estes morg.os a Linhas transversaes de espada a mayor p.de da fazenda por Pero Vaz

Ha tão os Gemaraes desta Cidade contras carar que daqui procedem q. por evitar fastio deixo, os quaes tem por Armas seis Luas azues com as pontas p.a baixo tres de cada p.te em escudo de ouro Armo de prata com follagem de azul vizeira, e grojal do mesmo, e por timbre Leam deste mesmo metal, com Lingoa, e unhas vermelhas e hũa alabarda em ambas as maos com aastea azul, e ferro de prata

Outros Amaraes ha deferentes destes assim em as Armas, como em a Capella, e morgado; este instetuhio Domingos Joannes de Oliv.ra do hosp.al Em aqual está sepultado, e vinculou a ella a fazenda q. possuem seus descendentes está esta Cap.a

Capella na d.ª villa de Oliveira em a Igreja de Santa Cruz, q̃ hé da ordem de S. Joam; tem em Sua Sepultura por armas em Campo azul hũa aguia de prata entre quatro flores de Liz de ouro e Elmo de prata aberto, paquife de ouro, e azul, e por timbre, aguia de prata com hũa flor de Liz das Armas no meyo.

Foy bisneta deste Dom.os Joannes senhorinha Martins m.er de Viente Annes Corream dos quaes naceo Cat.na Vicente May de Martim Glz do Amaral.

Martim Glz casou com Maria Dias Homem dos Homens desta Cid.e padroeiros da Igr.a da Lagoa e houveram a João do Amaral q̃ Sucedeo na Lag.a. Cujo descendente hé João do Amaral Bott.º q̃ hoje a pessue. Teve outro sim a Fr. André do Amaral q̃ em tempo de ElRey D. M.el tirou este Brazão, e a Sua petição mandou ElRey fazer todas as deligencias, e o mandou por na Torre do Tombo anno 1515 aonde se debuxarão (soldado) Este Fr. André do Amaral não foy Com.or da Veraflor e Balio de Portugal, e o q̃ com hũa armada da Religião de Malta, deu em ao Soldam q̃ levava a madeira q̃. fazer hũa frota contra os Portuguezes descobridores, e conquistadores da India L.º dos myst.os f. 137

E

O mesmo he (diz Lemano) e mais se diz q. era ma-
deira se Levava por ordem dos Venezianos q. de
enveja dos Portuguezes se devião de abrazar; mas
o novo Amaral Rebotou cinco Náos ao fundo,
e tomou seis Com morte de muita gente, e p.te
dos Rumes q. a defendião, as q. ficarão Livres
forão tão destroçadas q. não chegarão a Alexan-
dria mais de dez Com parte da madeira de q. ainda
se ordenou a Armada q. o V. Rey D. Fran.co de Alm.da
desbaratou em Dio q. foy a prim.ra q. os Rumes con-
tra nós armarão foy esta victoria em dia de S.
Braz Anno 1509. Soldados bem advertido está
ser envejado dos Venezianos o q. se prova q. por
esse tempo se embarcarão dous Esclavonezes
em Portugal com titt. de Lapidarios sendo fun-
didores de Artelharia, e vendo Lugar se passarão
p.a o Camorym Rey de Calecut p.a fundirem na
guerra contra o valeroso Duarte Pacheco
Pereira, e se crião q. fora por mandado dos Ve-
nezianos. Alem disto vindo Embaixadores
de Reys da India a este Rey D. M.el estava
neste Cort.e hum Embaix.or Veneziano q. vinha
pedir socorro Contra o Turco, e se Rendeu, e disse
aos Embaixadores Indios q. sem favor, e ajuda
dos Venezianos não podia este Rey de Portugal
fazer estas conquistas, e q. por sua ordem, e meyo
as

Assi fariaõ Como diz Luis Coelho de Barbuda em
as emprezas militares Lusitanas, veja se se
podia mostrar mais enveja, cambiçaõ de falsa
gloria (Lemano) Com ella se ficaraõ os nossos
Portuguezes Com o nome immortal de Caval.^ros
invenciveis, e mais será se a outra naçaõ mais
chegada tocar esta peste da enveja, pois tan=
to se trabalha por se deixar perder o q. tanto
custou a ganhar. Isto á parte, e concluindo com
os Amaraes outros se achaõ no L.^o 4. dos mis=
ticos, q. vem de Pero Roiz do Amaral Protono= fl. 174 Col. 1a
tario Conde Palatino administrador perpetuo
de S. P.^o de Aguias e Arcipreste da Igreja de
S. Maria da V.^a de Almeida, a qual foy con=
cedida Fidalguia, e nobreza pelo Emperador
Andreas Paleologo, e pelo Papa q. lhe supre
todos, e quaes quer defeitos fazendo-o Fidalgo, e
a seus Irmãos, e todos seus descendentes, q. goza=
sem de todos os previlegios, e honras de q. gozaõ
os Caval.^ros do Imperio de Constantinopola;
e q. pudessem trazer no seu Escudo estas Armas
a saber da parte de sima meyo Leaõ Coroa=
do, q. tenha huá espada na maõ, e sobre ello
escreveo o Emperador a ElRey D. Manoel p.^a
q. tenha tudo por bem, e mande guardar honrar,
e tratar, e todas suas Cousas como seus merecim.^tos

E virtudes lhe queriaõ elle Rey a nom o fez, e lhe man-
dou passar dois Carta a 30 de Agosto anno 1503.
Temos visto tres generos de Armas dos Amaraes,
ainda q. bem creyo q. todos viriaõ do antigo Lour.ço
do Amaral q. foy m.to honrado Cavaleiro em
tempo del Rey D. Affonso V. cujo filho foy Vasco
Alvres do Amaral donde descenderia Beatriz
Annes de quem começamos a geraçaõ dos desta
Cid.e cuja linha foy Melchior do Amaral
q. foy Cap.m na batalha de Alcacere, e depois De-
zembargador do Paço, e outras pessoas de muita
nobreza, e fama.

Cap.o 37

Do Bispo D. Luiz Coutinho.

Privado deste Bispado D. Luiz do Amaral
foy promovido a elle D. Luiz Cout.o q. sendo
de 18 annos fora Deaõ da Sé de Lamego por troca
q. fez com o Deaõ da Cid.e do Porto sendo Bp.o de
Lamego D. Garcia q. foy pelos annos 1434 e ala-
mordes 1 Bp.o desta Cid.e em o Anno 1437 q. apre-
zentou na Igreja de Alcafache em o de 1442

A

Apresentou por elle Me. Gil Affonço seu Vigario
geral a Gregorio Glz na Igr.a de Cavernaes
na qual ainda temos Confirmação sua, em
de 1444 achamos hum Contrato em seu no:
me, e juntam.te ser Sé Vacante por ser promo:
vido p.a o Bpdo de Coimbra por cuja mudança
seu Irmão Fernão Coelho foy Bpo daquella
Cid.e succedendo a hum Irmão o outro. Foy este
Prelado Bpo em 3 Igrejas, porq. alem de Vizeo
foy Bispo de Lamego a quem succedeo D. Gon.
depois o foy desta Cid.e daqui p.a Coimbra,
donde foy por Arcebispo de Lisb.a em tempo
q. foy Deão de Lamego apresentou a Alv.o Glz
Criado de seu Pay Gon.co Vasques Coelho nas
Capellas de Balamão q. instituhio D. Aff.
Bispo do Porto estando na Igreja da Regoa
Anno 1424; mas sendo já mudado o Bispo
D. Luiz Coelho e sendo D. Gon.co Bispo de Lam.o
a q. succedeo D. João da Costa, teve Alv.o Glz
demanda com Alv.o Affonço de Figueiredo f.o
de Alv.o Affonço, e neto de João Annes de Loure,
de quem já fallamos sobre as d.as Cap.as Foy o
Bpo D. Luiz f.o de Gon.do Vasques Coelho grd.e
homem neste Rn.o, e o pr.o Marechal delle o q.
officio houve com D. Leonor Glz de Azd.o sua
1.a m.er de q. teve a Vasco Frz Coelho, e Alv.o Glz Coelho

Elas

chamado o Magriço hum dos doze, q̃ forão a Inglaterra combater pelas Damas, e q̃ detras delRey D. Duarte matou hum homem ás punhaladas, e seguindo o a justiça se acolheo a casa de Alvaro Pires de Tavora S.r do Mogadouro, que o pos em Castella sendo seu enemigo, e quando se despedirão perguntou Alvaro Piz, S.r como ficamos, como de antes respondeo o de Tavora. Casou segunda vez Gon.lo Vaz Cout.º com D. Joanna de Albuquerque f.ª n.al de D. Fernando de Albuquerque Mestre de S. Tiago de Portugal da q̃ houve a o nosso Bispo D. Luiz Cout.º e D. Fernd.º Cout.º q̃ lhe succedeo no Bispado de Coimbra, e D. Felipa Cout.ª m.er de D. P.º de Men.es Conde de Vianna, e p.r Capitão de Ceuta, e D. Isabel m.er de Gomes Fr.e S.r de Bobadella o q.l Gon.lo Vasques foy f.º de Vasco Fr.e Cout.º Meirinho m.or del Rey D. Pedro, e a q.m ElRey D. Fernando deu o Couto de Leomil pela qual razão foy o primr.º q̃ tomou este apellido porq̃ o seu hera da Fonceca como consta o Conde D. Pedro padroeiros do mosteiro de Ss. Mamede por q̃ Men Glz da Fonceca houve de sua m.er D. Maria Pires de Tavares entre outros f.os a Rey Mendez da

Pedro da Fonceca, q̃ Casou com D. Tareja Annes f.ª
de D. Tareja Giz, e de João Soares Chito f.º de
Soeiro Frojaz do Couto de Leomil, e houveram
entre outros f.os a D. Vrraca Roiz, q̃ Casou
com Estevão Alrz do Couto de Leomil f.º de
Martim Vicente, e neto de Vicente Viegas q̃
foy Couteiro de Leomil, e houverão Gonçallo Alrz,
e Fernão Alrz da Fonceca, este vltimo Casou
com Tareja Pires Varella f.ª de Pero Annes Da-
lla, S.r de Composteila, e de D. Vrraca Roiz f.ª
de Fernão Varella, e houverão a Vasco Roiz Cou-
tinho avo deste nosso Prelado, e de Vasco Roiz Coutinho
o moço, q̃ foy chamado o Conde Marinho por
ser o pr.º Conde de Marialva, e Marichal, o mes-
mo Pay Gonçallo Vasques, o qual Casou com D.
M.ª de Souza f.ª do mestre de Xpto D. Lopo Di-
az de Souza de quem naceo o Conde D. Gonçallo
e D. Fernd.º, e D. Leonor Coutinha m.er de D.
Gonçallo procederão os Condes de Marialva, e
de D. Fernd.º vem os Marichaes deste R.no
e Alcaides mores de Pinhel, e outros m.tos f.dos
e S.res deste R.no cujas descendencias vos con-
tara de boa mente se sua origem fora desta
nossa Cid.e antes esta memoria podem a-
gradecer ao nosso Bp.º D. Luis cuja morte,
e fim não sabemos, mas será bem da M.ª ã nossa

pra-

Prattica, pois a auzencia do Sol a tem posto ao dia dando Lugar á noute p.a estender seu triste manto bord.o guarnecido de formozas estrelas (Sold.o) e mas permita D.s q. ponão no ſsas almas, enosso vos pague o gosto q. me destes, e o Serviço q. fareis á vossa patria, e Prelados em tal memoria (Semanas) na eterna vivamos, e agora o Ceo vos de boas noutes.

Dialogo quinto, e politico dos mais Bispos de VIZEU, e outras coriozidades.

Cap. 1.o do Bispo D. João o protector dos Loyos

Cidadão - - - e - - - Soldado.

Ao outro dia madrugou Semano p.a ouvir Missa, e verse com seu Sold.o p.a Lhe fin á historia de sua Patria ao Sahir de caza

Cr=

Encontrou com elle com a mesma tenção, e
perçança. Se alegrei de vente, so o julgue q. por
com verdadeiro amor, e singelo animo trata
verdadeira amizade (se hoje se permite havela)
aqual a converçação tinha engendrado no cora=
çaõ de ambos nas mangas de como se haviaõ
de apartar foraõ praticando até a Sé ontran=
do pelo cruzado, e la pella de Jozey esteve ocubado
rolando as perfeitas, e excelentes imagens daquelle
retabolo, q. parecem de vulto, e a varied.e de
Santos, e diversos rostos como nelle debuxou
a maõ do grande Vasco Frz, e notando de traz huã
sepultura q. tinha dous Leoens de pedra ao pé,
e hum cercado com humas chaves q. parecia
ser dos deste apelido, e por porta da sepul=
tura a imagem de hum Bispo parecendolhe
q. seria o Autor daquella obra, perguntou
a Lemano a certeza, o qual lhe respondes
assim: pela mudança de D. Luiz Coutº foy
eleito por Bispo desta Santa Sé hum D. Joaõ
Anno 1445 e como no Lº das Conformaçoens se
achar outro apelido mais q. dizes q. apre=
zentou em Bardavas anno de 1446, e nos
de 1443, com outros q. Prelado este foraõ nos dá
a entender o Bispo do Porto no seu Cattalogo
Ra=

Tratando dos Loyos q. dis entrarem neste Ren.o de
Portugal em tempo delRey D. João I. anno 1425
em o qual diz q̃ no mostr.o de Villar de frades do
Arcebispado de Braga foy reformada sua con=
gregação, e estado apostolico da maneira q̃ o
fora em S. Jorge de Alga com todos os previlegios
e graças concedidas aos mesmos Conigos de S.
Jorge e q̃ forão seus reformadores o D.r Me
João a q̃ m.a constetuição chama fundador
e diz que depois foy Bispo de Lamego, e dahi
veyo p.a Bispo desta Cid.e de Vizeu o q não
podia ser se não fosse nesta id.e em q̃ imos pois
temos averiguado q̃ desde o anno de 1425 q.
Me reformou até o de 1444 q hera sede va=
cante occuparão a cadeira pontifical os B.pos
q. temos contado donde se segue q. este foy
o protector, ou fundador desta religião o q.
com Affonço Nogueira f.o de Affonço Annes No=
gueira Alc.e mor de Lix.a, neto do mestre João
das Leis Bispo de Coimbra, e depois Arcebispo
de Lixboa com outros varoens forão os q. a
reformarão como se ve do q̃ das constetuiçoens
dos Colegios de S. João Evangelista deste
Ren.o q. diz assim

E por precess de D. Vasco Bispo da Cid.e do Porto, o qual a o D.or M.e Joaõ Bispo de Lamego, e depois de Viseu, novo fundador, Conheceia, e queria q.to bem da Corte onde se Criaraõ ficaraõ alli e houveraõ empreitada huma Igr.a junto com a mesma Cid.e q. se chama S. M.a de Campanhaã onde peregrinos juntam.te moravaõ.

Foy D. Vasco de quem trata o q. Aceito Bispo do Porto pelos annos 1425, e dalli a 4 ou 5 foy mudado p.a Bispo de Evora donde se segue que pois o novo Bispo mestre Joaõ foy seu am.o, e conhecido, e por tal lhe deu aquella Igr.a de Campanhaã, q. havia de ser em q. alli foy Prelado, e como depois foy Bispo de Lamego naõ podia chegar a ello desta Cid.e senaõ agora, nem se poderá dizer q. depois o seria pois suc=cedeu D. Joaõ de Abreu no anno 1462, o morreo no anno de 1482, e antes dele foy outro D. Joaõ Galvaõ como Logo veremos. Averiguado ser este o D.or Mestre Joam, outra duvida se nos offrece por q. sendo este o Bispo protector que está tido, e havido por Santo, e de q.m seus Collegio=zos tem feito nesta Cid.e bastantes inquiri=çoens, chamaõ lhe os novos naturaes D. Joaõ de Chaves, e nunca por tal apelido se acha no=

Nomeado em memorias Suas, nem o Letreiro q. estava à porta do Sol lhe dava tal nome, o qual elle mandou esculpir quando fez esta Capella de Jezus cujo alto Serve de Capitulo, e o Sobrado Superior foy Caza de S. Antonio não tem misterio occupar hum Santo em vida os altos, e outro na morte os baixos. Foy edeficio antigo dos Romanos como a Torre do Relogio Seria o Letr.º deste modo

Esta Capella e varanda
Mandou fazer o Reverendissimo
S. D. João Bispo q. foy de La-
mego Protector da Relegião de S.
Eloy em o Anno de 1434 20 de
Fevereiro.

Este Letreiro se tapou por razão da Cap.ª no-
va q. fez o D.ºr Lourenço Coelho Leitão ao Santis-
simo Sacramento dizem q. foy este novo Bispo
Medico do Papa Nicolao 5.º q. foy eleito an-
no de 1448 devia ser no tempo q. foy Cardeal,
e antes de ser Pontifice se foi outras obras
não ha memoria dellas; mais deixou a de oppi-
nião de Santid.e falleceo pelos annos 1452 ou 53.
E

Os enganos de cuidarem q. este Bispo de q. tratamos
se chamou D. João de Chaves cauzou aquella se-
pultura q. vedes com doas escudos em cada qual
duas chaves, e haver aqui outro D. João de Chaves
q. sucedeo ao Cardeal D. Affonço f.º del Rey D.
Manoel pelos annos 1525 em o qual anno celebr.
a D. Vi. de Castro f.ª de D. João de Castro na
Igreja de Moledo como consta do L.º das confir-
mações, ao qual sucedeo D. Miguel da Sylva
q. se acha ser Bispo no anno de 1527 em o
qual confirmou huma Cição em el. M.ª de
Vouzella a Jorge Pires, donde se ve q. so dous
annos foy este D. João de Chaves Bispo, mas
muitos annos depois do Protector, mas por
ser mais chegado á nossa id.e, e ser tão bem fra-
de Loyos, e ter esta sepultura os escudos com
as chaves imaginão q. elle he o sepultado
nella, e q. o Protector se chamava D. João de
Chaves como as duas por armas foy porser
Medico do Papa armas da Igreja, os desta
geração somente a insignia das deceplinas
de Luia a qual se acha tão bem em hum Calis
de prata dourado q. elle deu a este q. hoje dura
Esta foy a cauza de se ter hum por outro
e dous por hum sendo dous então diver
sos

Diverso Tempo.

Cap.º 2.º

Do Bispo D. João Salvas.

Desde o anno 1444 (proseguio Lemanos) athe
de 62 me parece q. occupara a cadr.ª Pontifical
o Bp.º D. João Protector, e determinando darlhe
estes 17 annos Considerey q. para q. fora fundador
de huma Collegiada, e depois Bispo de Lamego, e de
antes Medico de hum Papa era muito durar os
vayvens desta durada errarão o meu desta difi-
culdade Sendo Engenheiro della o Lecenciado Fran.co
de Abreu posto que o tenha em muy diferente Lu-
gar q. tera o que deficultava o effeito q. se perten-
de de maneira q. p.ª o por no verdadeiro lugar não
teve pouco enfadamento q.do o distinguia dos outros
nos Livros das Confirmaçoens em q. senão dis-
tinguião pelos apellidos q. calavão senão pelos
Selos diversos, que pendião, e por q. D. João Salvas
foy Prior de S. Cruz de Coimbra, e Escrivão da
puridade de El Rey D. Affonso 5.º vem a conclusão
q. foy Sucessor immediato de D. João o Protector
achão se apresentaçoens Suas do anno 1454

E de 1455 em q̃ apresentou em Santa Maria de Sir-
gueiros por desconformidade dos Padroeiros a Fernaõ
Annes natural de Sora, e nas Cortes q. ElRey D.
Affonço 5.º fes em Lix.ª Anno de 1455 se achou
este Bispo D. Joaõ Com outros Como foy D. Luiz
Bispo da Guarda D. Joaõ Bispo de Ceuta, D.
Joaõ Bispo de Lamego, D. Alvaro do Algarve, D.
Affonço de Coimbra, e os mais Mandaraõ procu-
radores. No anno 1456 teve duvidas Com esta Cid.e
vindo de Castella porq. lhe puzeraõ por Recebe-
dor de Siza hum homem de seus Coutos pelo q. ex-
comungou os Vereadores, e Procuradores da Cid.e q.
se foy para a Corte eraõ Juizes, e Gil Miz, e
Christovaõ Annes, Vereadores Alvaro Pires Tei-
xeira, Gon.lo Vasques, e Gon.lo Annes, e Vigario geral
Gon.lo Dias Conigo sobre o qual Cazo Joaõ Lour.co
Vassallo de ElRey, e ouvidor em Lugar de Joaõ
Roiz Bacharel em Leys Correg.or na Com.ca da
Beira, e Riba de Coa deu Sentença em favor do
Bispo, e dos Coutos, q̃ lhe devassara o d.o Correg.or Jo-
aõ Roiz, e mandou q. se guardassem passou-se
esta Sen.ça anno 1459 a dez dias de 8br.o Escrivaõ
Joaõ Glz, o Cidadaõ q. hera mais parte do Bp.o
nesta Cauza, e mais poderozo em a Cid.e na-
quele tempo, segundo se mostra pela reposta
do Vigario geral foy hum Af.º Annes Cochi, mas
pre

Prevaleceo a just.ª do Bisp.º Como tinha tanta dos L.
Alem de outras memorias suas as achamos nos
Livros das Confirmaçoens em o Anno 1457 e
1453, q̃ apresentou na Cap.ª da Igr.ª de Bourelhas
a João Lour.ço por razão de Ras duvidas no Anno
de 1460 ou 61 foy por elRey eleito Bispo de Co-
imbra onde sera Anno 1466, e dahi foy por Ar-
cebispo de Braga porq̃ estes são os lances da
ventura a q̃m huã vez Costuma dar a mão Não
pareça a this / diz o Salv.º / Assy Como dos mais haveis
de Calatar os aboengos q̃ he grande gosto da his-
toria Saber de q̃m se fala. De boa vont.e Responde
Lemano, foy f.º de Ruy Galvão f.º q̃ foy de hum
João Vaz Clerigo de Evora de alcunha pena de
vinho o Vales tanto Ruy Galvão q̃ foy Secret.º
Servio de Escrivão da purid.e a elRey D. Aff.º 5.º
por Rezno Aly da esglor.ª o moço Casou Com
Branca Glz f.ª de Pero Glz Prior de S.ta M.a
de Obidos, Conigo de Lisboa da q̃ houve ao novo
Bispo, e Pero Roiz Galvão de alcunha Ban-
derra, q̃ foy Com.or de Vodal da ordem de Avis, e
D.te Galvão Com.or da ordem de S. Tiago, e D.
Isabel m.er de Ruy Mendes de Vasconcellos S.r do Le-
bregão, e de Figueiró dos vinhos, e M.a Roiz q̃ Casou
Com Alv.º de Castro Alcaide mor de Penamacor,
e Felipa Roiz q̃ Casou Com o D.or Pero Palei-
ro

Falcoeiro Dezembargador.

Duarte Galvaõ foy hum tempo Secret.º de ElRey D. Affonço 5.º e Alcaidemor de Leiria q̃ despois vendeo ao Marquez de V.ª Real. Tinha por armas em hũ meyo escudo em branco huã Aguia, eno outro meyo vermelho seis nos em fileira tres de cada p.te Cazou com D. Cr.ª f.ª de Fernaõ de Souza Alcaide Mor da d.ª V.ª Irmaõ de Al.º de Souza Mordomo Mor do d.º Rey pelo qual casam.to houve a d.ª Al-caidaria mor della houve a D. Izabel de Albuquerque m.er do Secretario Jorges Garcez. Cazou 2.ª vez Duarte Galvaõ com D. Cr.ª de Souza f.ª de Joaõ Roiz Ribeiro S.r de Figueirô, e do Pedrogaõ do q.l teve Manoel Galvaõ Jorge Galvaõ, Rey Galvaõ, e Simaõ de Souza Galvaõ q̃ sendo Cap.am de huã gale foy em Bachem morto por traiçaõ do Rey daquele Em.º com seus Irmaõs onde pelejou com quarenta Lancharas houve mais a Francisco Galvaõ, e Antonio Galvaõ e D. Guiomar de Menezes m.er de Simaõ Fogaça, e outra q̃ cazou com Pero Annes do Canto homem nobre das Ilhas dos Açores, e outras q̃ foraõ freiras, jaz D. Galvaõ no mostr.º de S. Fran.co de Xabregas em hũa capella á maõ direita seu o Sor. Leva da Ilha do Ca-

Camarão onde faleceo a Cochim Fran.co Alz
do Preste Joam q. fora seu Criado, e Ant.o Gal-
vão seu f.o que foy famoso Capitão das Malucas
L. 3 Cap. 14 de q.m tantos Louvores conta Fr. Ant.o de S. Romão
na hist.a g.l da India, e Nos trouxe a esta Ord. isto
he o q. se me offrece deste novo Bp.o, e agora q. tendes
visto, a Cap.a e sepulturas della vamonos hum pou-
co a sentar em os bancos donde vejaes a nossa vontd.e
o edeficio desta Sé, e sua abobeda q. he excelente
obra bem q. de pedra mey dura, e tosca, m.tos ma tem
gabado sem o ella o ser, e assim me parece as vezes q.
a tenho visto, e poes esta tarde nos vem tanto a
proposito mostrameis os particulares della
proseguindo com os nossos Bispos, o bras, e proge-
nie de cada hum delles de boa vontd.e (disse Lemanos)
p.a q. nos asentemos desta p.de donde poderemos
notar sem ser notados, mas na verd.e q. he tão
confusa a historia deste Prelado por terem
todos o nome de João, sem outra distinção de
cognomes em os Livros das confirmaçoens q. me
tem dado m.to em q. entender, já agora pareçe
me vejo fora de hum golfo, em q. a Não da
verdade cuja bonança procura correm.te Cinco,
agora q. a temos em porto seguro tornaremos
a Levantar as vellas, e gal*ar*doles com as cores
das

Distinctas de Seus appellidos, e nobres geraçoens, e Ainda q. o q. se Segue tão bem se chama João Com o Sobre nome de Abreu pelo qual o tratta a Chronica de El Rey D. Affonço o 5.º e outras memorias q. delle há, e pello Conseguinte diremos de al-gumas familias onde a historia der Lugar, e nos Mostrar se cariaõ o Caminho de nosso gosto, e agora prosigamos Com os Bispos de q. recebo tanto pe-la clara noticia delles q. me parará m.to se vos Sonres desta Cid.e Sem os Levardes na Memoria Com. Saõ dignos della.

Cap.º 3.º

De D. Joaõ Gomes de Abreu Bispo de Vizeu

Foy D. Joaõ Gomes de Abreu desta antiga Linhagem decendente q. Começou em Lopo Glz de Abreu q. Casou Com D. Maria Roiz Irmã de D. Egas Fz. Bispo de Coimbra e Meito anno de 1242, e depois Arcebispo de S. Tiago q. foraõ f.os de El Rey Fafes, e netos de D. Fafes Godin, e bisnetos de D. Godinho Fafes, e 3.os netos de D. Fafes Luz q veyo p.a este Reino Com o

Com=

Conde D. Henrique de quem foy Alferes deu the Rey, Fazer a filha porq. Gon.co Roiz Ihe deu seu Cavallo na batalha do Porto, e fugio a pe por estar morto o de el Rey, e fazer, e pedio lha o genro alli. Destes procedem Vasco Gomes de Abreu q. foy fidalgo muito honrado em tp.o de El Rey D. Fern.do, e foy Alcaide mor de Melgaço, e Castro Laboreiro, de q.m nasceo D.o Gomes q. de D. Leonor Viegas f.a de Pay de Meira houve a Pero Gomes de Abreu q. foy S.r de Regalados, Vasco Gomes, e Antão Gomes, João Gomes todos de Abreu

João Gomes de Abreu se chamou depois de Bom e foy eleito Bp.o desta Cid.e de Vizeu em tp.o de El Rey D. Afonço 5.o pelos annos 1462 em o q. apre-zentou em el. Pero Piris a Luiz Ir., e na Cap.a de Noutar a Luiz Eannes do Louro, acha-se nos Livros das Confirmaçoens nos annos 1463 e 79, e 84 em q. apresentou a Vasco Roiz da Sylveira: fez este Prelado a meya torre da Omenagem q. fica defronte da porta da Sé, e junto das ameas the por hum escudo com as suas armas, q. são cinco azas em esquina Mandou fazer a torre do Collegio de S. Fran.co de Orgens em q. tão bom por suas Armas

No Anno de 1476 por mandado delRey D. Aff.º 5.º
acompanhou a Excell.da Sn.ra D. Joanna desde
Miranda athe a Guarda, edahi a Coimbra como
se ve da Chronica delRey. Houve se este Bp.
Daõ Seguriam. Com agente desta Cid.e em todo
o tempo q. Redurou de Prelazia q. todo otempo se
gastou em duvidas, e deferenças em tanto q. os
frades de S. Fran.co de Orgens se abstinhaõ de fallar
Com elle por naõ Cahirem em aborrecim.to
da Cid.e Sendo o Bp. Daõ Seu devoto q. dezia q.
p.a os frades naõ tinha Coroa propria e q. Sem
lhe pedirem Licença Seus dispenseiros lhe derem
quanto houvessem mister, e lhe pedirem Com
Dodo foraõ tantas as desavenças Com a Cidade,
e seus moradores q. elRey por m.tas vezes houve
de entender no Caso, e andando no mayor fervor
dellas amanheceo morto hum Sabado 16 dias de
Fevereiro Anno 1482 e Sendo de id.e de 66 annos co-
mo se acha por Lembrança no mesmo Conv.
de S. Fran.co feita por Fr. Joaõ das Covas Vigario
Prov.al de Portugal. Naõ foy So este Bispo o q.
aquele anno morreo Supito, porq. taõ bem
a mesma fortuna tiveraõ o Marquez de V.a
Real, o Bp. da Guarda, o Conde Prior, o Baraõ
de Alvito, e o Conde de Monsanto pela qual
Cavaõ fes aquellas decimas em Seu panegyrico
Gar-

Garcia de Rezende q. fez assim.

Vimos falecer na Corte
Senhores velhos honrados
todos muy apresurados
os vimos levar a morte
sem fala, nem Confessador
E outros que isto vem
Muito pouca emenda tem
antes andaõ taõ mundanos
Como se fossem seus annos
quaes os de Matusalem.

Lº. V. Cap. V. Diz Fr. Hieronimo Romaõ em a Republica dos Indios ocidentaes q. hera grd.e homem na arte do marear, e q. em seu tempo viera Christoval Colon pedir favor a elRey D. Affonso 5.º p.a descobrir o novo mundo, e q. pusera este Bpo. tantas dificuldades, e pouca certeza no q. Colon prometia q. por seu Cons.o deixaria mão da empreza; mas enganouse este Autor, ou teve falsa informaçaõ, e q. teve milhor Fr. Ant.º de S. Romaõ, e muy verdadr.a como se ve da sua hist.a da India q. o Bpo. q. deu o parecer contra Colon foy D. Diogo Ortiz de Villegas q. foy gran-

Grande matematico, o Bispo novo q. chamarão Calçadilha digo de Calçadilha, o q. sucedeo em tempo del Rey D. João 2º.

Em gratificação do m.to amor q. o B.po D. João Gomes mostrou aos frades de S. Francisco de Orgens lhe puzerão suas armas no Arco da cap.a mor do seu mosteiro aplicando a isso huã pena de 40 V.rs q. el Rey D. Affonço 5º mandou pagar a Antão Gomes de Abreu por hum caso em q. cahio aplicando os p.a obras daquella caza.

Deixou este Prellado hum garfo de seu tronco que houve em mocidade chamado Pero Gomes de Abreu q. foy S.r m.tos annos do morgado de Vasra por casar com D. Maria da Cunha f.a de Alvaro da Cunha o qual lhe foy tirado por sen.ca e tornou á linha de Estevão Soares da Cunha a q. por direito pertencia. Desta D. Maria houve houve a João Gomes da Cunha q. casou com D. Juliana f.a do D.or Rodrigo Homem Dez.or da Casa da supp.ca a Roque de Abreu, e por q. deste Abreus procedem os desta nossa Cid.e de Vizeu será cazão, e não fora de nosso intento darmos razão de sua descendencia ainda que daqui se estenderão

q.

Para outras partes

Roque de Abreu Casou Com D. Joanna Soares f.ª de Pero Gomes de Abreu, q. foy Conigo desta Cid.ᵉ Sobr.º do B.ᵖᵒ f.º de seu Irmão Antão Gomes de Abreu, e de D. Izabel de Mello f.ª de Simão Soares de Albergaria, o qual Conigo foy tão bem Pay de Antt.º de Abreu de Mello Pagem da band.ª do Principe D. João Pay de ElRey D. Sebastião, e de Antão Gomes de Abreu, e de D. l. Soares de Mello, e de D. Joanna m.ᵉʳ do d.º Roque de Abreu seu primo 2.º os quaes houverão a Lour.ᶜᵒ Soares Abb.ᵉ de Figueiró, Rome Soares, Leonel de Abreu, e D. Viol.ᵉ m.ᵉʳ de Martim de Mello Soares de Cea pays de Fran.ᶜᵒ de Mello, Roque de Mello, e de D. Joanna m.ᵉʳ de Sebastião de Figueiredo f.º do D.ᵒʳ Brás de Figueiredo. Teve mais a D. Juliana q. Cazou Com Manoel de Souza de Mello Irmão de Martim de Mello, e não houverão filhos Por mais ha Larga descend.ª, e assim dos da caza de Regalados q. houverão por Compra por q. o seu antigo Solar está em Riba de Minho. Outros Mais Abreus há nesta Cid.ᵉ q. vem tão bem de Lopo Glz, avo de Gon.ᶜᵒ Roiz q. de sua mulher D. Maria Roiz houve entre outros f.ºˢ a Gon.ᶜᵒ Roiz q. foy opprimeiro Alcaide mor de Elvas

q.

Que houve desta familia em tempo del Rey D.
Fernando, e foy de entre Douro, e Minho p.ª Alem
Tejo; mas como naõ toque ao nosso Bispo passe-
mos ao outro.

Cap. 46.

Do Bispo D. Fern.do de Miranda.

D. Fernando Glz de Miranda foy
immediato Successor de D. Joaõ Gomes de A-
breu consta por hum L.º de confirmaçoens ser
Bispo em o anno de 1487, e no de 1495 no q.l
aprezentou nas Capellas de S. Andre de Bi-
zebel a Vasco Piz e Abb.e de Valbom em outra
se acha no anno 1504 em q. foi prazo de Mo-
zellos q. he da mesa Pontifical a Gaspar Velho
seu Escudeiro. e No anno de 1499 se achou na
Trasladaçaõ del Rey D. Joaõ 2.º de Silves p.ª Tho-
mar, e foy seu Capelaõ mor no principio de
seu reinado: foy receber a Princeza D. Izabel
quando veyo de Cast.ª p.ª este Rn.º casar com o
Principe D. Affonço, e com ponsaõ a receber
em Estremoz na Igr.ª de S. M.ª junto ao Cast.º

Hum

Hum escudo das Armas deste Prelado, e de Sua
geração está em o Retabolo do Altar mayor da Ig.ª
Com outro de D. Diogo Ortis de Vilhegas seu Suce-
ssor donde infiro q. hum o mandou fazer, e o ou-
tro o mandou pintar. Estado: Raro, e eminente
devia ser o pintor das imagens delle, q. não só
parecem de vulto; mas vivas se nos reprezentão
enganando a vista. Como as aves o cacho de Apeles
ou a tella a Zeuxis. Vasco Roiz (ser-
pondes Lemans) se chamava o Author de tão mara-
vilhosas pinturas, o qual tão bem o foy dos Cola-
teraes de S. Pedro, e S. João Bap.ta Altar previlegia
Altar previlegiado todas as segundas feiras
bem grandissimo p.ª as almas do Purgatorio tão
bem pintou o de S. Anna, e S. Sebastião das
Claustras, e o de Jesus q. he a Cap.ª do Bp.º D. João
o protector q. averiguadam.te está tido por Santo,
e nella como já disse está sepultado, Reliquia
muy digna de estimar se a devoção não anda-
ra tão arrastada da friera de nossos Coraçõens,
o q. não he som.te com este Santo Corpo; mas
com de outras muitas Reliquias de Santos q. en-
riquecem o Tezouro desta Santa Sé de q. o povo
tem pouca ou nenhuma noticia Como he do
Santo Lenho de S. Braz de S. Sebastião de S.
Leo:

Relicarios de S. Vicente, Santa Eufemia, coutras de
muitos Santos, e Martires q. aqui estaõ Sepultados
feitos pelos Mouros infieis, quando por tantas vezes
a conquistaraõ, por cujos merecim.tos faz D.s m.tas m.ces des-
ta Cid.e, e a Sustenta, e ampara do rigor de Sua Di-
vina justiça, a quem cada hora com graves peccados
damos ocasiaõ de grandes castigos; mas sobre tudo
temos por advogada a virgem Senhora nossa da Ass-
sumpçaõ, a quem desde o principio foy este templo
dedicado debaixo do nome de Santa M.a aq. se fi-
zeraõ todos as doaçoens dos Reys passados, e se deraõ
os Ricos vestidos da Princeza D. Isabel nora del
Rey D. Joaõ 2.º depois da morte do Principe seu mari-
do de q. se fizeraõ as preciozas capas q. servem
em as mais solemnes festas (Soldados) tudo deve-
mos á Soberana Alteza de D.s q. de tantos males nos
Livra; mas por naõ interomper o estilo pro-
sigo com a geraçaõ deste Bispo, e nome deste
Rays, e Avós p.a q. nos naõ sem queixas de todo
calando nobreza taõ califecada (Lemanos) Sendo
Claraõ mayormente q.do esta familia he huã das no-
meadas em o Soneto pelo q. o D.or D. Martim
Affonço de Lix.a ou da Charneca, q. jaz em S. Anj
Joaõ de Lix.a foy Arcebp.o de Braga foy f.o de
Affonço Annes da Charneca, e de Maria Dz
Antes q. este D.or chegasse a dignid.e taõ alta teve
este f.o Martim Affonço de Alm.da Irmaõ
q̃ se

Glz de Miranda Pay do novo Bpo, e de D. Izabel
de Miranda mer de Pero Lopes de Azevedo Sr da
Ponte do Sor, e de D. Felipa 1.a mer de Gabriel de
Brito Alcaide mor de Aldea Galega, e de D. Beatriz
pr.a mer de Estevão de Brito Sr dos morg.os de S. Lour.co
e S. Estevão alem destes dous f.os teve o d. Arcebpo
estas f.as D. Margarida Pr.a mer de D. P.o de Mz
Conde de Vianna, e pr. Cap.am de Ceuta, e de D. Leo-
nor q. Casou com Ayres Gomes da Sylva Sr de
Vagos, e Alc. mor de Montemor o v.o e D. M.a
Per.a mer de Gon.lo Pr.o de Silva de Vizella Sr das
terras de cabeceiras de Basto, e outras. Instetuio
este Arcebispo dous morg.os dando a cada f.o seu o da
Pallameira q. deu a Martim Affonso de Mir.da
Seu homem, e outro a Fernão Alz de Miranda
Pay do novo Bpo havido em sua mer D. Branca
de Souza com as mais f.as assima d.as Foy Irmão
deste D.or Eum Affonço Pires da Charnecca a q.
el Rey D. João 1.o fez doação p.a elle, e seus suces-
sores do Lugar das Alcaçovas, e de outros bens, e
morrendo s. q. julgou o d.o Rey q. o Irmão sendo
Bispo sucedesse por ser varão, e não sua Mãy
Melia Alz: Foy este novo Prelado Capelão
mor de el Rey D. João 2.o e Guarda mor da R.a
D. Leonor sua mer pessuio o morg.o de seu Pay
q. foy hum dos dous q. seu Avo o Arcebispo insti-
tuio

Instetuio, e por Sua morte Se trespassou a Sua Ir-
mã D. Izabel m.er de P.o Lopes de Azd.o por falecim.to
da qual veyo a Jorge de Brito Seu Sobr.o f.o de Sua
Irmã D. Felipa, e de Gabriel de Brito Seu marido

Esta he a prosapia deste illustre Prelado, e as muy
nobres geraçoens com q.m suas Irmãs, e Pais apa-
rentarão de Seu Pai Martim Affonso de Miranda
tem muy ampla, e alta geração q. por evitar pro-
lixid.e vos não Conto, nem o Lugar o permite o
fuzil por onde prende a cadea dos Mirandas des-
ta nossa terra em esta illustre he por Izabel
Vasques de Miranda q. procedeo de D. M.a Pereira
f.a do Arcebispo D. Martim Affonço da Charnea
Pay dos Mirandas, a qual Izabel Vasques de Mi-
randa foy casada de Rui de Miranda de Ma-
cid.o, a qual ficarão as honras de Varão Gondo-
mar, e C. Pinz de q. fora S.r o d. Gon.lo Per.a as
quaes Se venderão depois aos f.os de Ant.o de Sousa
q. dizem haver Sido casado com prima com Ir-
mã da May do d. Rui de Miranda neno n.al
(e Soldado) Bem dey que os appelidos de vossa
patria São muy Legitimos, e verdadeiros, e por
tanto prosegui Com os Prelados q. a geração
dos Mirandas bem dey quam Larga e estendi-
da he, e não vos quero cançar com vos obrigar

a

Amais q̃. os Sor. vossa vontade de que a minha pen=
de

Cap.º 5.º

Do Bispo Calçadinha D. Diogo Or=
tiz de Vilhegar

Agora Senor offrece hum Prelado a q. a fama deve Im.ᵐ Louvor, e esta Cid.ᵉ muita obrigação assim por suas virtudes, e Letras como pelas obras magnificas principalm.ᵗᵉ pela famosa abobada desta Santa Sé q. mandou fazer q. dantes hera forro de madeira vede o cordame de lettero de pedra q. tem pelo meyo das naves Com os nós nelle entalhados tão perfeitos q. parecem dados Com a mão Sendo de pedra tão dura, e tosca, o choro pela p.ᵗᵉ inferior he obra tão rara q. em o meyo onde fechão os arcos da abobada a figuras q. he mais baixo que os estribos donde se sustenta o peso, a maquina daquelle edeficio tão pendente q. parece Sobre Ceo de Cortinas deixo os mays Ellovos, e Lavores Com q. he obrado q. nem de Sera se fizer milhor friso, as figuras, e folhagem da porta principal haveis de confessar não terdes

vist.

visto couza semelhante todo aquelle portal, e mais
Frontespicio, q. está entre as torres com a curioza
invenção da vidraça, q. da Luz ao Coro he obras
deste insigne Prelado, cuja memoria se conservaõ
em dous Letreiros q. em dous escudos de pedra estaõ
esculpidos tançaõ hum sobre a porta da cê da
parte de fora em meyo da abobeda outro na do
coro de sima com suas Armas, e os ditos dizem estas letras

Esta se mandou abobedar o mui-
to magnifico Senhor D. Diogo Or-
tis Bispo desta Cidade, e do Con-
celho dos Reys, e se acabou em a era
do Senhor de 1513.

Foy D. Diogo Ortiz de Villegas natural de Cal-
çadilha junto de Serena terra de Campos pe-
la qual razaõ lhe chamaraõ o Bispo Calçadilha
do qual falla muitas vezes a Chronica del Rey D. João L. 4.º Cap. 12.
2.º, e Castanheda diz q. pregou em Lisboa na en-
trada do valerozo Duarte Pacheco Pereira Anno
de 1505 sendo Bispo de Tangere: no seguinte
Anno se acha Bispo desta Cidade foy muito acei-
to a este excellentissimo Rey D. João, e seu
Capelaõ mor, e depois eleito com D. Pedro de

Me-

Ameida Prior do Crato para darem o dezengano
a este Rey de sua morte, em a qual se achou, e com
o mesmo Prior abrirão hua boeta del Rey em q.
cuidavão q. tinha peçonha, e acharão Cilicio
e deceplinas verdadeira peçonha da Sençualid.e
e morte do apetite, e do peccado; mas antidoto da
Alma Santa achouse tão bem na treladação de q.
de Rey em o Anno de 1499 Com o da Guarda, e
Lamego, em q. pregou o nono [que ainda então hera
Bispo de Tangere] dezia por este Rey de q. tão bem
foy Confessor q. este Rey hera peccador, e singular
penitente: Foy Padrinho de Bemoy Gelem Rey
negro grande S.r e herdr.o do Rn.o de Gelofe bom
Cavaleiro prudente, e avizado Como se vio na
oração q. fez a este Rey D. João 2.do q. veyo ante
Rn.o pedistle Socorro para cobrar seu Rn.o q. lhe
uzurpara hum seu irmão, o qual tornando de
Portugal Com sete Navios de Socorro foy morto
no Caminho por Martim Vaz da Cunha
Cap.m da Armada por falços mexericos; mas Con-
verte depois de estar acabado de lhe não valera
hua Sua Irmã q. hera Dama do Paço: Foy
este Bispo Com este Rey D. M.el a Cast.a q.
apr.do ver tria a ser jurado por Principe do mes-
mo Rey foy Consultado no encantonamento
de Marques de D. Francisca de la Cerda m.er de
Fran.co

Francisco Pereira e Rustican, aqual Sendo meni=
na de tres annos lhe puzerão huma crespina de
ouro na Cabeça mãy Rica Sem nunca se Saber
quem, e depois derão a huã Santa Catherina, he=
ra muy eminente em Letras, principal na Astro=
logia, e por isso tomou por Armas a Estrela q̃ Se
vedes em as vidraças, e frontespicio da porta prin=
cipal, e em alguns escudos das naves da Sé, e por
tanto foy consultado no requerim.to q̃ fes Christo=
val Colon a el Rey sobre o novo mundo q̃ que=
ria descobrir (Como já disse) no q̃ Se enganou o Bp.o
dizem (q̃ estava el Rey D. Man.el quasi persua=
dido a Lançar mão do q̃ dezia Colon, e o Bispo o
dessuadio Sendo tudo por patranha não foy este
Só o q̃ cahio no erro porq̃ Como Colon com en=
veja da gloria Portugueza intentasse este desco=
brim.to p.a as terras do Ponente, e como q̃ hera tão cey=
loso determinou buscar bom arrimo foyse p.a
ser com Henr.e 7.o de Inglaterra Principe poderozo,
e Rico de dinheiro q̃ tudo botou por alto zomban=
do de tal demanda com aqual entrou em Dor=
Jugal, e foy despedido como inventor de novid.es
pela contradição q̃ fes o nosso Bp.o então Se
foy a Cast.a aos Reys Catolicos q̃ intentarão a
empreza com feliz Sucesso (Soldado) Consi=
derado bem, tudo foy permissão divina cegar a
An=

Ingles Com o Anuncio de cegueira em q̄ se havia
de ver aquelle Cont. p.ª naõ guiarem aos outros Cegos
pello q̄ fora grande mal ser aquelle novo mundo
conquistado por elle, foy mizericordia de sua immen-
sa carid.e p.ª tirar m.ta e grd.e fructo daquella grande
Seara. Taõ bem aos Portuguezes servio a ocaziaõ
pelo ser, por ventura, de perdiçaõ sua, por andando
embaraçados Com o descobrim.to da India se abraça-
raõ do novo mundo como hera seu poder taõ Li-
mitado, em huã p.te perderaõ o q̄ tinhaõ ganhado,
e em outra naõ ganharaõ nada (Lemanos) tudo
D.s encaminha ao bem, e proveito nosso, o q̄ nos naõ
deixa ver a propria affeiçaõ das couzas da terra
de q̄ elle nos procura apartar p.ª q̄ so em elle
a ponhamos como de razaõ, e just.ª he devemos.
Mas tornando ao nosso Corpo, e suas obras vede
se naõ notastes os cruzeiros, e devizas que estaõ em
a Abobeda da nave do meyo, a esphera he delRey
D. Manoel herdada ja delRey D. Joaõ 2.º cu-
jo he o pelicano ferindo o peito a deviza do Codizio
taõ bem he do mesmo Rey D. Joaõ (Soldados) mais
me parosse toda de navalhas, o Ray se a poria
por razaõ da Inf.te D. Cr.ª f.ª delRey D. Ste
deviza q̄ tomou taõ bem por ella o Cardeal D.
Jorge da Costa (Lemano) bem se pudera iro ima-
gi-

Imaginar se elRey D. João o 2.º nas tivera o Podreis por empresa com hum J, e hum P. queren do dizer sete em codizio daõ bem a tomou porde vira elRey D. Affonço 5.º espalhadas as lados duas gotas de agoa q. traria pela Raynha D. Isabel sua M. (saudades) outra devria bom de que sente ouvi Cuj q. el tomara, e hera hum mundo pintado com huma Letra q. deria ‖ Conheço que naõ te conheci ‖ Lemanos anim foy, q. como advirta he couza q. se pode mudar acharei m.tas de hum mesmo Principe deste noso Rey D. João acha mos quatro por q. quando foy das grandes festas q. fes no casam.to do Principe seu f.º Levava por Cimeira em humas justas huns Liames de Navio pela R.ª D. Leonor sua m.er e heyos de pedraria com huã Letra q. deria ‖ Chron. Cap. 18

Estes Liames de maneira
que já mais pode quebrar
quem com elles navegar ‖ Chron. Cap. 101

Outra vez Levava duas maõs pegadas huã na outra, e repetido muitas vezes ao lador esta Letra ‖ Dizir ‖ tirado esta em q. parece mostrara

Sen-

Sentim.to de alguns q. destes fallarão todas as mais
por o Bispo nesta Sé mostrandose grato ao q.
neste fazia o d. Rey a devisa da Estrella he do
mesmo Prelado São armas dos Lusios de Castro
as quaes este devia de tomar, ou por ser dessa gera-
ção, ou por ser grande matematico, e Astrologo
Sagrou este divino Templo em o mes de outu.o
Anno 1546 as quaes obras todas acabou com m.ta
felicid.e e com a mesma Sua vida em Alvarim
Anno 1549 cujo Corpo foy sepultado em d.
M.a Lacerda, trouxe p.a esta Cid.e alguns pa-
rentes e Sobrinhos como foy o Chantre q. fes as Casas
Acomenadouros q. tem sobre a porta a devisa da
Estrella dos quaes todos há geraçaõ nesta Cid.e
e no Longo della Como pelo discurso de nossa
pratica, tereis alcançado de algumas foy seu
Irmaõ Fernaõ Ortiz porteiro mor do Cardeal
Infante D. Affonço f.o de El Rey D. M.el o qual
foy Pay de D. Cr.a Coutinha m.er de Luis de
Brito f.o de Gabriel de Brito de mor viste
o q. há de novo Se vamonos parecer ao Lauri-
lho da mizericordia em q. Se fazem horas de
gentar / Soldado / dizeis bem q. o fallar na Igreja
he hum erro grande, e abuzo de momento porq.
se

O templo serve para orar, e contemplarem os misterios de nossa Sagrada Religiaõ.

Cap.º 6.º

Do Bispo, e Cardeal D. Affonço 8.º Filho del Rey D. Manoel.

Neste Ladrilho podemos passar á vista destas altas torres, e Seminario até q. as horas nos mandem, e nossa hist.ª se acabe a qual proseguindo, digo q. ao 1.º Bispo de immortal memoria D. Diº Suçedeo o Cardeal Inf.te D. Affonço 8.º del Rey D. Manoel, e da Infante de Castella D. M.ª sendo de onze, ou doze annos pela qual razaõ nunca residio nesta Cid.e foy Bispo titular, ou como dizem alguns teve o nome de Senhor, e Gov.or do Bisp.do sendo o seu, e residindo nelle algum tempo com D. Martinho, e Vig.r do q.e Alv.º Borges q. outro tp.º foy administrador do Bispado até o anno de 1524 q. o Inf.te foy entrando em outras couzas mayores como foy No Bispado de Evora, Abbadia de Alcobaça, o Arcebispado de Lix.ª aonde faleceo a 28 de Abril anno de 1540 com id.e de 31 e seu corpo jaz no mosteiro de Belem. Foy em seu tempo Senhora desta Cid.e a In-

Infanta D. Izabel sua Irmã q̃ foy depois Empe-
ratriz molher do marido Carlos 5.º aqual Sucede
depois no Senhorio della a Infanta D. M.ª Sua
Irmã q̃ nunca Cazou, e jaz Sepulltada em nossa
Irmão da Luz junto a Lex.ª mostr.º q̃ Mamandou
edefficar. Em tempo deste Prelado foy feita a
a fonte de S. Christina, e a da Rua da Figueira co-
mo Consta do Letreiro q̃ tem Com as Armas Reaes,
e de Roiras da esphera oqual diz

Feita na era
de 1523.

Toda V.ª teve mais Senhores esta Cid.ª fora dos Du-
que D. Diogo Lemanos desde o tempo del Rey D.
João o pp.º athe' o da Infanta D. M.ª foy sogeita a
Senhores e sendo o primr.º o Inf.º D. M.e q̃ apenaio
Comtt.º de Duque de Vizeu por cuja morte lhe
Sucedeo Com o mesmo tt.º D. Fernando, e Logo se
seguio seu f.º D. João, mas por sua Curta vida
a houve D. D.º seu Irmão aq.m o del Rey D. João 2.º
Seu cunhado matou, e a deu a seu Irmão D. M.el
q̃ depois foy Rey de Portugal mudandolhe o tt.º
de Duque o me S.r de Vizeu, e Duque de Beja oq.l
a deu depois a sua f.ª D. Izabel como tenho d.º
Cuja

Cuja Senhora foy a Infanta D. Maria Senho:
ra digna de grande Imperio por cujo falecim.to se
veio esta Cid.e á Coroa, e depois o pr.o Corregedor q. teve
esta Comarca q. foy Domingos Borges da Costa
f.o de João Borges n.al de Trancoso, e de Branca
Nunes da Costa f.a de Felipa Nunes da Costa, e
de Fernão Lopes Seraiva, e neta de João Nunes da
Costa chamado Comendador o Cavaleiro de Lamorim,
Mandou este Corregedor fazer a cadea, e casas da cam.ra
desta Cid.e como se mostrava por hum Letreiro, q.
dizia assim

Esta obra mandou fazer o Doutor
Domingos Borges da Costa pri=
meiro Corregedor que foy desta
Comarca depois da morte da Infan=
ta D. Maria anno de 1580

Este Letreiro mandarão desfazer Certos verea=
dores por algumas paixoes, e mandarão escul=
pir o q. agora tem, e diz

Esta obra se fez por mandado
de ElR. D. S. Anno de 1582

Estes são os senhores q. a possuirão com t.º depois

e

Que houve Rey em Portugal O Infante D. Henr.
E ouve muitas Liberdades mandou fazer a Er-
mida de S. Jorge de Caria, couza q. por devoção,
e memoria de tal Principe se devera de Con-
servar deixou ao Cabido Certa Renda p.ª huma
Missa Cantada todos os Sabados q. se diz na Capp.ª
de S. Pedro desta Sê porq. de tudo se deixou Ca-
bido acerca do Santo houve aprovação p.ª a feira
q. naquele campo se fazia antigam.te aq.l hera
de tanta fama q. do R.no de Granada sendo ain-
da de Mouros, e de outras remotas partes vinhão
a ella, em cujo Lugar succedeo a feira franca
que se faz em aquelle verde campo, e espaçozo
Rocio da Ribeira junto da Capp.ª de S. Luiz q. hoje
vemos por dia de S. Mattheus, a qual vay em
tanto aumento q. lhe faz pouca, ou nenhũa
ventagem a de S. Bart. de Trancozo

Com este Infante, e Duque novo se acharão
m.tos Cavaleiros desta Cid.e nas g.des de Africa
onde por suas Cavalarias herão do Principe muy
estimados ganhando nome de esforçados, e be-
licosos como foy no Palanque de Tangere, e toma-
da de Alcacer, e outros reencontros como já dirão

feito

Feito na tomada de Atrzilla por el Rey D. Affonço 5.º a 24 de Agosto anno de 1474 em cujo arrayal se achàrão 300 Cavalr.os desta Cid.e e tr.º com Fernão Lopes q. La foy armado Cavalr.º por mãos do mesmo Rey Com outros Como diz o Letreiro da porta do muro da Figueira desta dita Cid.e; o q. a li mandou fazer e por este Cavalr.º depois q. veyo ao tempo q. os Mouros desfazião diz o Letreiro

No tempo del Rey Bom Affonço quinto se achou na tomada de Atrzilla Fernão Lopes desta Cidade com 300 Cavaleiros, e ali foy Armado Cavaleiro por maos do dito Rey com outros muitos.

Por hum Letreiro que está na porta do mesmo desfar consta fazerense os muros por mandado do d.º Rey D. Aff.º os quaes Careceo de 19. 8.º foy tomada aos Mouros a derradeira vez Como vos dire

Dize, o qual poremos tão bem em este Lugar pois nos veyo a preposito, e diz assim.

D. Affonço o quinto Rey de Portugal, e dos Algarve da q.^m e dalem mar em Africa man- dou cercar esta nobre Cidade de Vizeu, assim por pobreza, e defenção della como prol comum de seus Reinos ////////////////////////// ////////////////////////////

1472 Annos

Por estarem gastadas as Letras da legrã, e meya se não sabe o que dizem mas basta o q̃ della se lê p.^a declaração do q̃ pertendemos.

Cap.º 7.º

Do Bispo D. João de Chaves.

Bei:

Deixou este Prelado tão pouca memoria de si
pelo pouco q. viveo q. nem lhe sabemos Patria
Nem Nome de parentes donde nasceo cuidarem
q. este Prelado, e o Bispo Protector fora hum so=
mente fechando esta oppinião as Chaves q. o
Protector tem em sua sepultura como se
sabe pouco do numero das q. tem o escudo dos desta
geração q. são 5, e a sepultura do Bpl. protector
dos Loyos não tem mais que duas as quaes tomão
por serem armas da Igreja, e elle he Medico do Papa
como já dissemos em sua vida ajudou tão bem
a esta oppinião ser este Bpl. D. João de Chaves
de q. tratamos da ordem de S. João Evangelista,
e o Santo Eloy q. tudo he a mesma ordem, e como
tal não se lembrando se elle faleceo nesta Cid.e q. se
Mandou sepultar na sepultura de seu ins=
tituidor e q. ajudou mais a corroborar a confu=
zão de sua memoria fazendo-o a elle todo hum
com o protector, e a este fazendo-o da geração dos
Chaves sendo tudo tão errado como agora vemos,
e declara o L.o das Confirmaçoens em o q. se acha
colar na Igreja de Moledo a D. Ro.o de Castro f.o
de D. João de Castro anno de 1525 pouco mais de
dous annos durou este Prelado por q. logo no
Anno de 1527 achamos a D. Miguel da S.a

onde

Onde falecesse naõ se pode averiguar nem onde
fosse sepultado, nem há q. determinar em vul-
garid.e Naõ duvidoras q. sua perigoza a lecoleçaõ
Nem haveis de esperar q. em hist.a taõ compri-
da, se de de tudo inteira relaçaõ como taõ bem das
geraçoens he impocivel proceder inteira narra-
çaõ de todas as q. comprehende esta Cidade, nem
de Longa antiguid.e porq. nem de todas o tp.o nos
deixou a luz q. convinha á memoria de seu no-
me de q. tanto se prezaõ m.tos, e rromba Gaspar
Barreiros em seu L.o de verdadr.a nobreza defen-
dendo q. naõ pode haver geraçaõ q. descenda de
Romanos, nem de outras antigas nasoens di-
zendo q. os Godos, e Mouros todas as geraçoens,
e appelidos q. podia haver illustres daquella
naçaõ debelaraõ, e extinguiraõ (isto) naõ lhe
negarey eu q. as Casas, e solares deste tempo se
perdessem, e as fam.as se abaixassem, e necessar.e
decahissem de seu est.o mas ainda q. esses Godos,
e Mouros como barbaros, e cobiçosos tirassem a
fazenda ás famosas, e antigas geraçoens naõ lhe
podiaõ extinguir o nome, nem escurecer o sangue,
ou aniquillar o animo, e assim vimos q. pelo dis-
curso do tp.o os mesmos q. escaparaõ da perda de
q-

Espanha, os seus descendentes tornarão a lançar os Mouros fora della, e atem hoje tão povoada como vemos, posto q. m.^tas^ das geraçoens q. há hoje viessem de França Inglaterra, e Alemanha a ajudar Contra Mouros como Azevedos, Freires, Andrades, Barros, Henriques, Castellos brancos, Barretos, e outros com o nosso Conde D. Henr.^e^ e seus Companheiros, e tão bem virão outros de Italia de maneira q. q.^do^ me não Concedaes q. dentro em Espanha escapasse appellido de alguã antiga familia Romana viria tão bem depois em favor dos naturaes contra os Infieis como virão as q. temos apontado, e não faltão autores em meu favor Como o L.^do^ Franc.^o^ de Herrera na traducão a Fernão Mendes Pinto no prologo de Manoel Severim de Faria em q. deduz este Nome dos Severos, outros dizem q. os Pachecos vem de Lucio Junio Pacieco Cap.^am^ de Julio Cesar, os Sylvas de Silvio os Padilhas de Patilios, os Cortezes de Cortezio e Vamos Rey dos Longobardos os Lobos dos insignes Lugos, ou Lupanarios (Lemanos) Como do tempo dos nossos antigos Romanos não podemos enfiar nomes geraçoens havemonos de acomodar com os q. diz Barreiros contando a geração

Gudiel de Girones Cap. 23

Lacerda no Comentario de Virgilio

Prudencio na geração de Padilhas

Donde mais Longe sabemos sem tratarmos da antiguidade do apelido, nem do principio de tal nome q. cada hum tomou conforme as occasioēns, ou menos, e recontros de guerra, e o demais he vaid.e e coiza sem fundam.to, e por q. por esta Materia nos vamos afastando m.to do nosso intento tornemos ao fio de nossos Prelados ficando advertido q. me não alargo em geraçoēns fora das de minha patria eclipsadas da nuvem do esquecim.to e algumas da nevoa da pobreza Couzas q. as tem chegado a termos q. as pode desconhecer a fama dos feitos valerozos dos antepassados, não sei se por culpa da ociozidade se pela brandura da delicia, se pela doçura do descanço, se fiados na honra q. os passados alcançarão (Sold.s) ou se será como he mais certo pela desconfiança do premio do trabalho q. tão fora está de ser alcançado de bons merecim.tos hoje como certo onde os não ha q. assim se guarda nesta id.e o decoro a razão, e o direito á justiça, e o primor á verd.e assim andão entre nos vendidas como estrangeiras de todos acossadas, e por milhor dizer perceguidas

Cap.º

Cap.º 8.º
Do Bispo D. Miguel da Sylva

Lemano: Foy D. Miguel da Sylva Martir, e
famoso Prelado pessoa de q. os Reys fizerão m.ta
conta, antes de chegar a esta dignid.e esteve em
Roma por ordem delRey D. M.el impetrando
a Santa Inquiziçaõ o q. naõ houve effeito pela
morte delRey q. sucedeo anno de 1521 a 13 de
Dezembro, foy f.º de D. D.º da S.ª de M.es p.ro Conde
de Portalegre por elRey D. M.el de q. foy Ayo
depois Mordomo mor, Vedor da fazenda, Escrivam
da puridade, e Chanceller mor da ordem de Xpl. ao q.l
elRey deu m.tas terras sua May foy D. M.ª de
Ayala f.ª de . . . Pereira S.r das Canarias hera
outro sim neto de Rey Gomes da S.ª e Alcaide
Mor de Campomayor, e Ouguella sua Avó
fora D. Isabel de Menezes f.ª illegitima de D.
D.º de M.es Conde de Vianna, e p.ro Capitam de Ceuta,
hera e bbr. por p.te de seu Pay de Joaõ de M.es q. de-
pois se chamou Beato Amadeu, o q. se foy de Cas-

Cu-

Reinos por huns Amores q̃ teve com a Infanta D. Leonor f.ª delRey D. Duarte, q̃ depois foy Emperatriz de Alemanha m.er do Emp.or Vederico 3.º e em Italia se fez frade de S. Fran.co da observancia, e foy homem de tanta vida. Trazia huã medalha com o altar de Athenas de S. Paulo, e huã Letra que dizia "Ignoto Deo" fundou o mostr.º de S. Pedro Montorio em Roma, onde então tirado pelo n.al e se mostra hum L.º seu de profecias, em q̃ diz m.tas couzas q̃ se acharão verdad.ras Seu corpo jaz sep.do na cid.e de Milão onde he havido por santo, e tido em m.ta veneração.

Foy o 11. Bp.º D. Miguel da Sylva Abb.e de Landim, e S. Tirso, os quaes beneficios deixou a D. Antº. seu sobr.º por Coadjutoria: foy escrivão da puerid.e delRey D. João 3.º em cujo tempo esteve por Embaixador em Roma: achase ser Bp.º desta cid.e a 27 de Novembro de 1507 consta dos L.os das Confirmaçoens, mandou fazer de novo as claustras da Sé como hoje estão em cuja abobeda tem as suas Armas, q̃ são em campo br.co hum Leão rompente de ouro cujo escudo cerca

Elia

Huma Cap.ª de Igrejas Teve intento de fazer Euas varandas Sobre a praça cujos altos fossem dos Bp.os e os baxos da Cidade p.ª as vendedeiras, e p.ª isto lhe fez el-el Rey m.ce de huas Cavalhariças occupavão do Canto da torre ao Longo das claustras feve o Alvará em Evora por Gregorio do Amaral em 18 de 7bro anno de 1534 o qual Comessa

D. João por graça de Deos &. Sou informado q. na praça dessa Cid.e de Vizeu estão humas casas de meus contos pegadas com a torre da Sé q. Se chama da Menagem onde está o Aljube do Bispo, as quaes diz q. estão muy danefficadas, e por assim estarem na Praça, e damneficadas a feião m.to a d.a Praça, e assim occupão o muro da parede da d.a crasta nova q. o Bispo d.o agora fez &. Outro Alvará lhe passou o d.o Rey de huas estrebarias q. estavão juntas com as mesmas casas dos contos, e pegadas com o mesmo muro da Claustra por q. se se não derribarão não Se podia fazer a obra da varanda, e el-le lhe fora aprasada, e diz q. Se pagara á Camera trezentos Reis de foro feito em Evora a 18 de 8br. do d.o anno de 34 por Fernão da Costa, e subscripta por Andre Roiz. Não houve effeito esta obra com estar ainda o Bispo alguns annos nesta Cidade a causa não sey; mas fora ella m.to aproposito e acertada sendo os altos do Cabido, e os baixos p.ª as ven-

Vendedeiras, que pagassem hum tanto a Camara da
Cidade que se aplicavam a calçadas, e outras obras man-
dou este Bispo fundir o sino do Relogio q. depois D.
João Manoel trocou com o sino meão fez com li-
beral magnificencia as cadeiras do Coro desta tão
bem Lavradas de figuras, invençoes, e debuxos que
sendo tudo pao parecia de cera, ou de pinturas muy
primas com mil invençoens de Anjos, e meninos q. to-
cando varios instromentos poderão enganar a vista
ao menos do segundo sentido pelo alto junto
ao frizo de Letras entalhadas de hum pao brango
Em outro se lê este Letreiro q. cerca o Coro em ro-
dondo, e diz asim

Michael Sylvius Presbiter Car-
dinalis tituli Basilicae Sanctorum duo-
decim Apostolorum anno 1544 Episco-
pus Visensis Sedente Paulo tertio Pontif-
ice Maximo et Rege Joanne tertio Portu-
galiae.

Esta obra e Ser depois de ido o Bispo p.ª
Roma porq. a sentença se deu contra elle a
23 de Jan.º de 1542 a qual esta na Chronica
p.ᵉ 3 Cap. 82 fl. 102 do S.ᵒʳ Rey D. João 3.º o Reverente Prelado princi-
pio á victoria, e alegre obra de q. [illegible] [illegible] ponto
b

Que já devia de haver alguma couza q. gozava deste nome como deve das apresentaçoens; mas não com a grandeza q. hoje tem q. a pedaços ajuntou este Bispo, exerceu a mayor p.te, e depois acabou de acertar P. Gon.o Pinheiro.

Depois de todas estas eminentes obras por desgostos que teve de ElRey se foy sem sua licença deste Reyno p.a Italia em cavalgaduras ferradas ás avessas partindo desta Cidade huã noute deixando posto hum escrito no porta do Paço q. estava defronte da Sé q. dizia ‖ Nam quero ‖ o qual esteve ahi até que se fez o Seminario novo a esta porta bemeteu hum Criado de ElRey q. lhe vinha pedir os papeis da secretaria dizendo q. nella ao outro dia acharia a resposta do q. buscava, e daquillo q. ElRey seu S.r pedia, e logo naquella noite se partio p.a Roma com Antonio Godinho Pay de Elena Barreiros, e Miguel dias Arcediago de S. João de Arreas, e de S. Pedro de França em outra companhia, e meus disfarçados em cujo alcance mandou ElRey pela posta, e ainda q. foy alcançado em Barcelona não foy conhecido por estar a mayor parte da comendo por suas mãos huma galinha por mais dessimulação com o rosto baixo de sorte q. o não vissem os da Comp.a escapou de

Depois se procesou da parte delRey contra elle, sentença de que está no Livro da Supplicação de Lisboa de fl. 427. Muito mortara nagoetas p.ᵃ de Italia este Prelado se elRey lhe não estorvara como o declara Duarte Nunes de Leaõ na discripçaõ de Portugal. Foy sua partida em dia de S. M.ᵃ Magdalena anno 1539 ... renunciou no Cardeal Farnese este Bispado, e pagou o tributo á natureza, e ao seu enterro se fes este epitafio

A o graõ Miguel enserra o marmol duro
corpo mortal de terra (vaõ thizouro)
que hum tempo cofre foy do prenado ouro
que orna o assento ethereo tempo, e puro

Foy taõbem este Prelado Chantre de Lamego, e assim teria outros beneficios q. naõ chegaraõ á m.ª noticia em seu tempo anno 1530 fes a Cid.ᵉ concerto com Joaõ do Curral dandolhe por humas casas q. estavaõ na Praça p.ª alargar e acrescentar a Cadea o officio de Juiz dos orphaõs p.ª casar sua f.ª Maria de Andrade em vida della somente donde se ve q. este off.º hera dada da Cidade como hoje o saõ o da Camara, e Almotaçaria merce q. os Christianissimos Reys passados conce=
deraõ

Concederaõ aeste Povo, p.ª os Homens nobres, e pobres
della se tingirem cada hum seu Arma por eleiçaõ
Soldados, naõ sey se fareis agravo aos Sylvarez
sendo geraçaõ taõ antiga, e noblissima em nostra-
dardes mais de sua decendencia. Lemano entaõ
Ko faziera eu quando Com taõ rude Lingoa,
e mal aparada pena, me entremeterá em cou-
za taõ grande, e geraçaõ taõ alta alem de ser taõ
copioza, e florecente q. seria processo infinito al-
cançarlhe o fim alem de sahirmos fora dos termi-
tes, de nosso intento q. hé tratarmos das geraçoẽs
q. há nesta Cid.e ou della tiveraõ principio, e a-
inda naõ de todas, mas daquellas q. mais nos
vierem aproposito, e pelo naõ ter vos naõ conto dos
Castellos brancos mays Legitimos della, dos Costas
e Monteiros, Correas, e outros q. o Soneto relata,
o q. uaos deixo de industria p.ª acudir a que saõ
de nossos Prelados excelentissimos Principes, em
grandezas, e Cazas e melangos.

Cap.º 9.º

Do Cardeal Farnes Bispo que foy desta Cidade.

A disgraça, proseguio Lemano, sem q. calce

L

O novo Bispo D. Miguel com elRey D.
João foy ocaziaõ de renunciar o Bispado em
o Cardeal Farnes q. foy som.te titular porq. nunca
rezidio querendo assim o Papa Paulo 3.º q. entaõ
governava a Igreja de D.s o q. naõ devia ser na
por gosto delRey. governaraõ por elle dous Italia=
nos chamados o Cavaleiro Gollino, e Micer Ra=
fael q. aqui rezidiraõ doze annos foy o Cardeal
Farnes Arcebispo, e Legado de Avinhaõ nome
corrupto de Avenio onde se mete o Rodano foy
V. Chanceller Era neto do Papa q. lhe deu aquella
Legacia, q. he a mais rica, e mais honrada q. tem a
Igreja de Roma, val o Bispado quatro mil Du=
cados he Lugar de quatro mil vezinhos tem outo
Mosteiros quatro de frades, e quatro de freiras
ali rezide sempre hum vice Legado a Raynha
Joanna prim.ª de Napoles q. enforcou seu ma=
rido elRey D. Andre com hum cordaõ de seda
q. para isso fez vendeo esta Cid.e com toda sua terra
ao Papa Clemente 6.º por ser restabelecida por
sua intercessaõ no d.º Rn.º de Napoles q. elRey
de Hungria lhe tinha tomado, e o dinheiro da
compra lhe foy descontado nas pensoens pas=
sadas q. devia do d.º Rn.º feudatario da Igreja
Aqui rezidio a Corte Romana desde Clem.te
5.º Frances de naçaõ até Gregorio 11 por mor=

de

A Morte doqual tornou a Corte de Roma. Em
hum mostr.o de S. Francisco desta Cid.e de Avinhão
está sepultada Madama Laura f.a de hum Barreyros
Cavall.o e S.r de Cabriers tão Celebrada de Petrarca

Dous annos foy este Cardeal Bispo desta Ci-
d.e em oqual tempo pela fugida de S. Miguel
foy de todo extinto, e tirado aos Prelados, e outros
ecles.cos q. tinhão nesta Cid.e devarando-os com ac-
crom.de fora della sem nunca mais ser restituí-
da á mesa Pontefical permanecendo sempre os
Conegos com huma vara de Almotacel q. desde o
tempo de ElRey D. Diniz pemicam, e hoje exercitão
como em algum tempo se uzou no Porto, e na Cid.e
de Silves Bisp.do do Algarve se designarão. com ser-
viço de Deos, e a autorid.e dos capitulares digo no
as horas q. vagão, o Lugar q. frequentão, e o off.o
que exercitão, e por isso se extinguio nas mais
Cidades. Soldados terrivel he a morte disse Ju- Julio
lio em aquelles em q. todas e suas couzas se
acabão com e sua vida; mas não aquelles cujo
Louvor nunca perece em hum peito humano
Só o virtuoso coração he Divino, e nenhuma
adversidade he poderoza a tirarlhe a nobreza
Nem escurecerlhe a virtude, ou ofuscarlhe
o saber, encobrirlhe a justiça, e abaterlhe a forta-
leza

Fortaleza digo isto pelo nosso Bispo D. Alex.e de Sylva q. com ser taõ perseguido de seu Rey veyo por si a valer tanto q. dizem q. houvera de ser Papa se toda via naõ estivera de permeyo o poder del Rey, e ciencias em q. lhe pareceo sem lo. Del Rey o puderão estorvar (Romanos) naõ tem q. ver os dotes da alma (q. saõ verdadeiram.te nobres e firmes como os da fortuna, inconstantes, e varios

Cap.º 12

Do Bispo D. Gonç.º Pinheiro.

Com alguma brevid.e vou lesiro as couzas de nossos Bispos por evitar prolixid.e Fazendo todo o fundam.to nas successoens de Reys, e assim tra-dando da q. se offrece q. he do Bispo D. Gonç.º Pi-nheiro pessoa de grandes espiritos e altos mereci-mentos dizem que foy natural de Setubal q. he a antiga Cetobriga (q. m.tos pouco versados em Letras (cuidaõ ser a memoravel Troya, e a razaõ he que sendo edificada aquella villa por Tu-bal neto de Noê prim.o povoador de Espanha, e pondolhe o nome Cetubala, veyo por corrupçaõ

de

Do tempo se chamar Cetobrix, e acontecendo lhe oque aoutras muitas chegou aquelle braço do mar a espraiar por aquella p.te da povoação de modo que alagou as terras, e edeficios de q. ficarão m.tos vestigios pela qual carão seus antigos habitadores povoarão da outra p.te Conservando sempre o nome antigo de Cetobrix donde se converteu em Setubal o nome da V.a e emendoça a p.a amunade, ou assim Como por Comparação da outra por sua destruição ou nome Corrupto de Cetobrix el Rey D. Affonço 2.º a edeficou, e povoou de novo segundo diz a sua Chronica a qual pela ruina passada devia de estar dezerta, ou Com bem poucos moradores, e nos pescadores.

Desta tão antiga, e principal V.a foy n.al o nono Bispo D. Gonçallo Como digo filho de Pays m.to nobres da geração dos Pinheiros Cujos nomes Me não chegarão a noticia, e por tanto os não nomeão mais sey q. foy Irmão de Tareja Pinheira m.er de Jorge de Quevedo de Setubal Pays de D. Leonor Pinheira m.er de Ioão Gomes de Lemos f.º de Duarte de Lemos S.r da Trofa, e de Ioão Pires Pinheiro q. foy Arcediago do Bispo desta Santa Se

Foy

Foy D. Gon.ço Pinheiro Embaixador de ElRey
D. João 3.º em França sobre duvidas q̃ teve com
ElRey Francisco de vinda o ser Bispo desta Cid.e
Anno de 1553 em aqual fes algumas obras
dignas de seu animo, como foy a escada do Coro
desta Sé onde se vem suas Armas q̃ são cinco
Pinheiros, e huma Leam compente em campo
vermelho, mandou edeficar de novo a Cap.a
de S. Sebastião nas claustras q. intitulou
de vera cruz em cuja abobeda de mortão
cravados de suas Armas, como famosa pintura
do retabolo do grande Vasco Fr.z de q. tendes
ja noticia, acabou de cercar a q.ta e Couto de
Fontelo, ajuntandolhe outras propriedades
fora as q̃. D. Miguel de Sylva tinha vincu-
lado, e mandou Lavrar o famoso portal q̃ tem
na principal entrada como o declarão os ver-
sos q. estão ao pé da cruz q̃ lhe dá o nome da
porta da Cruz Anno 1565. mandou edeficar
p.te das Casas do Paço dos Bispos q. ate
aquelle tempo pousavão em as antigas
q. estavão onde se edeficou o Seminario em
especial a torre da portaria, e as grandes, e
mais altas, q. são os aposentos dos Prela-
dos.

Et

O dormitorio do Conv.to de S. Francisco de Orgens
se acertou a fazer de seis Arcos cruzados, o qual se
acabou anno de 1563 em seu tempo anno de
1557 pela festa de todos os santos se começou
nesta Cid.e a 3.a ordem de S. Francisco
o santo ser p.o ocarador, foy eleito por Ministro
o Licenciado Pero Marques Provizor e Vigario
geral deste Bispado o p.o Irmão da ordem, e com
elle Christovão de Alm.da e Melchior de
Loureiro, e Antonio de Moraes, e Miguel de
Gouvea capelães de el Rey, os quaes dizem q. fo-
rão os p.os Irmãos q. tomarão esta ordem no
Reino de Portugal sendo Comissario geral Fr.
Andre de Ínsua, e Guardião Fr. Marcos de Lix.a
q. compoz a Chronica da ordem.

Por este tempo em o Anno 1563 mandou
fazer, e levantar o Conigo Henrique de Lemos
a crus de Santa Christina huã das mais for-
mozas columnas, q. tem Espanha.

Foy este Prelado muy magnanimo, e prova-
o q. mostrou bem q.do Como já vos contey lhe
aconteceo outro caso semelhante ao de Fe-
lipe Rey de Macedonia, e foy q. sabendo q. hum

Ci-

Cidadaõ doico mal delle mandou-o chamar
a Fortaleza onde o por com sigo á meza sem lhe
fallar em nada do passado, e ao despedir lhe man-
dou dar hum Cavallo bem formozo com oq. bene-
ficio o mandou taõ trocado, q. dahi por diante
como outro semichio dixe [illegible] Louvores delle
q. o Bp.º lhe veyo ainda a dar huã meya cone-
zia p.ª hum filho [seu] grande sagacid.e e a-
vizo e digno de m.to Louvor naõ há mais proceder
humanos com nenhuã couza se confunde, e
envergonha mais o enemigo q. corresponder
a seus dezatinos com boas obras, e Louvores as
suas murmuraçoens vendo no espelho da
paciencia e suas sem razoens, e máo procedim.to
se de todo naõ carece do Lume da razaõ, e
p.ª sempre renuncia o nome de Christaõ por
isso na boca do homem entendido naõ há de
haver palavra q. a D.s offenda, nem ao serui-
ço escandelize, nem ao proximo magoe, as-
sim dos enemigos fará amigos, e nunca se
envergonhará do d.o, nem será forçado a [illegible]
[illegible] m.tas boas consequencias saõ essas
mas [illegible] a paixaõ do odio o idolo
da honra, esse maldito q. diraõ saõ taes a-
quilloem nos olhos de hum apaixonado q.
de todo o deixaõ cego q. naõ verem arriscados
pro=

Precipicios aq. Se abalanção, nem as obrigações de Christãos, nem oque devem á nobreza, e fidalguia deq. Se prezaõ fazendo feitos tanto contra ella q. detodo lhe mudaõ anatureza, Lemanos daqui naõ termos por honra oq. ás vezes he infamia esta se alcança Com alingoa, como anobreza pelas Armas em guerra justa deixando omais aos Pregadores tornemos aonosso Bispo q. faleceu a 15 de Abril Anno 1567 Com 67 de idade foy Sepultado em a Capp.ª mor desta Santa Sé em o chaõ onde tem hum escudo de suas Armas com este Letreiro

Aqui jáz Dom Gonçallo Pinheiro Bispo de Vizeu do Concelho del Rey nosso Senhor Anno 1567.

Fame Commemoraçaõ deste Prelado nesta Sé a 14 de Fevereiro fez as Constetuiçoens antigas do Bispado e por ellas mandou destruhir todas as Ermidas q. estiverem em Lugares ermos, e dezertos por obviar mtos. desacatos, e outros incovenientes.

Foy

Foy o primr.º q̃. trouxe trombetas a esta Cid.e q̃ d.ª
veyo de França, e Mardeu q̃. já hoje se extinguio
não por degenerarem m.to de seu principio, e o uzo
das charamellas q̃. de todo se foi esquecer neste
ultimo Anno, e no mez de Agosto se começou
a fazer nesta Cidade a Caza da Santa mizeri-
cordia; mas por não ser em p.te conveniente a
mandou mudar o Bispo D. Jorge de Ataîde
para este Lugar milhor acomodado, e cazas tão for-
moza como cheya de piedade.

Cap.º 11

Do Bispo D. Jorge de Ataîde

Grande Prelado se nos offrece (dise Lemanos)
Mayor Louvores em minha boca sey q̃. perderão
m.to de seus qualidades, e porq̃. não padeça ecli-
pse o Sol de seus mereciment.os direy com Dome
Alv.º capellão del Rey na carta q̃. fes de sua
morte, q̃. a Igreja Romana teve nelle obedi-
entissimo filho, a Religião zelador, os Prelados
Irmão, os Religiosos Atalaya os ecleziasticos
mestre

Mestre, a ElRey Menistro, o Ord. Columna, á Capella leal pastor, os parentes abrigo, os criados Pay, o am.os tizouro, os Cortezaos oraculo, os pobres esmoler. O Solar antigo desta noblissima geraçaõ hé o Lugar de Athailde entre Douro, e Minho saõ Casas desta familia Atouguia, e Castanheira, as armas em campo de prata com quatro barras azues atravesadas da banda direita q. a esquerda, o primr.º deste apelido foy Martim Viegas de Ataide, e o pr.º Conde de Atouguia foy Alvaro Gonçalves de Ataide q. foy Governador da casa do Infante D. Pedro, depois Ayo de ElRey D. Aff.º 5.º, o qual foy f.º de Martim Glz de Ataide q. foy muy honrado fidalgo em tempo de ElRey D. Fernando, e Alcaide mor de Chaves, e de D. Mecia Vasques Coutinho f.ª de Vasco Frz Coutinho o velho

Casou D. Alv.º com D. Guiomar de Castro f.ª de D. Pedro de Castro S.r do Cadaval de q. houve a D. Martinho q̃ taõ bem foy Conde Pay de D. Joaõ, e Avo de D. Affonço de Ataide de q. nasceo D. Luiz de Ataide V.Rey da India, e Conde de Atouguia de q. procedem os senhores desta casa houve mais o d.º D. Alv.º a D. Joaõ

de

D. de Ataide, e D. Vasco, e D. Alvaro, e outras
filhas e este D. Alvaro de Ataide foy o 1.º S.r da
Castanheira, Povos, e Cheleiros Lugares q. houve
em casam.to com D. Leonor f.a de D. P.o de Mello
Conde de Atalaya, e Regedor da caza do Civel
da qual houve D. Pedro de Ataide Pay de D.
Fernando Casou 2.a ves com D. Violante de
Tavora f.a de Pedro de Tavora de Seabra de q.
houve a D. Ant.o de Ataide.

D. Antonio de Ataide foy o pr.o Conde de Cas-
tanheira Alcaide mor de Alegrete, e Vedor da
fazenda del Rey D. João 3.º Como se trata em
hum papel em q. deu razão de si a seus filhos
anno de 1557 Casou com D. Anna de Tavo-
ra f.a de Alvaro Pires de Tavora S.r do Mogadouro,
e de D. Joanna da S.a f.a de D. João de Vasconcel.
Conde de Penella da qual houve a D. João de
Ataide q. morreo moço, D. Ant.o de Ataide Pay
de D. Manoel de Ataide q. hoje he Conde
da Castanheira. Houve mais a D. Violante
m.er de D. Luiz de Castro S.r de Cascaes da
casa de Monsanto, D. Joanna m.er de D.
Nuno Manoel, e D. Isabel, e D. M.a, Luma
m.r

Mulher do Conde da Vidigueira, outra de Joanne Mendes f.ª morg.º de Alv.º Mendes Expoaõ de Evora. O mais novo dos f.os destes foy o nosso illustre Bispo D. Jorge de Atraide cuja vida tratamos.

Entrou nesta Cid.e Prelado della a 14 de M.ço anno 1569 foy em tudo soberano, e q. se prezou sempre de se servir com gente grave, e soldados vivos nos Levaõ os senhores q. assim o fazem muita ventagem porq. ate os q. nem.os lhe dezejaõ adivinhar p.ª lhe fazerem a vontade, pello porq. tem por afronta alcançaremnos em descuidos semanos, naõ teve elle de fazer m.tas grandes, e boas obras em esta sua Igreja como foy em o Paço de Fontelo as cellas, e corredores do dormitorio com outras m.tas cazas fez a Cancrystia da Sé, o Corredor q. della vay p.ª o Coro, e o q. atravessa p.ª o altar mayor como se ve dos Letreiros q. dizem

Georgius D.
Ataide Epus.
Visen. F. C. M.
D. L. X X IIIIj

Fez a Igreja da Mizericordia á sua custa
alem destas mostras de seu animo fez outras de
sepulturas, o q. foy muy dado por extremo, sinal
de piedozo animo, o q. com curiozid.e sendo governado
por q. mandou trasladar os ossos dos Bispos D.
Mattheus, e D. Egas p.a a Capella mor, os de
D. João Pires com os de outros Bispos p.a as Cap.as
mores digo p.a a Cap.a de S. João Bap.ta na vol-
ta dos quaes devião de entrar os ossos de outros
cujas sepulturas, e monumentos ficarão depois devo-
lutas servindo de caixões e outros ministerios q. por
falta de letreiros se ignorarão seus nomes tão
bem como ha fama entrarão os de El Rey D. Ro-
drigo como já toquey de maneira que se ocupou
em entezourar ossos, como os avaros a guardar
riquezas. Depois destes piedozos exemplos, ten-
do governado o Bispado como muy eminente
cuidadozo, e solicito pastor lhe foy mandado
renunciar, e foy chamado p.a Capelão mor del
Rey D. Felipe 2.o e p.r neste em.l, o qual conhe-
cendo sua prudencia o levou p.a Castella onde
o teve por seu Conselheiro de estado em q. viveo
no qual tempo impetrando a gente de nação
o perdão geral lhe offerecerão cem mil cruzados
não p.a q. deze voto, mas p.a q. fosse neutral
o que somente não quis aceitar, mas vindo a
q-

Para o Em.mo Regeitou e foi Inquizidor mor sabendo q. o negocio havia de haver effeito pelo q. tinha entendido. Achouse no Concilio de Trento em que teve seu voto, e acabado se foy a Roma onde o Papa Pio V. o occupou na Reformação do Missal, e do Breviario Romano, ao q. elle accrescentou estas palavras ‖ Bemdito seja Deos que tomou tão fraco instromento como eu sou para tão grande obra ‖ Por morte de seu Ray foy chamado a este Em.o e sagrado por Bispo desta Santa Sé na Igr.a de N. Sr.a da Graça de Lix.a estando prezente el Rey D. Sebastião sendo menino, a R.a D. Cn.a e a Infanta D. M.a com toda a corte Renunciou o Bispado por mandado do d.o Rey Anno de 1578 q. foy o da sua perdição em Affrica No qual a 27 de Abril se publicou a Bulla da Santa Cruzada nesta Cid.e com a taxa da esmola q. hoje tem dous annos antes q. foy no de 1576 em a Quaresma entrou o jubileo das estaçoens nesta Cid.e onde foy tanta a concurrencia de gente q. p.a razão della se abrirão portas na Igreja de S. Miguel, S. Martinho, e Santa Martha nesta Capella contra o Fr. Luiz de Granada no Simbolo da Fé q. Conjurando huã endemoninhada p.a o q. se jejou tres dias com

Lo:

Todos os seus dizendo Missa ao Terceiro p.ª lhe fazer os exorcismos, quando foy ao fazer da Calix deu o demonio huma risada, e naõ se entendendo porque, Conheceo o B.po ao Consumir q. como o vinho hera branco, por desatento deitou agoa por vinho, e entaõ entendeu q. o Demonio se ria por esta cauza, pelo q. foy necessario tornar de novo a Consagrar o Santissimo Sacram.to chegando a Conjurar aquelle, Cujo, e maligno espirito lhe perguntou a cauza porq. se apoderara daquelle Corpo ao q. respondeo q. q.do o estavaõ baptizando na Igr.a de S. Miguel houvera hum ruido fora com o qual o Cura se divertio, e lhe faltou a tençaõ, Vese quanto releva nestas materias o Socego do espirito, a quietaçaõ do Animo, e a Tençaõ do Coraçaõ Sendo este Prelado Capelaõ mor Regeitou os Arcebispados de S. Tiago de Galiza, Braga, Lisboa, e Evora dizendo q. havia ser Unius uxoris vir, Sendo menino de id.e q. naõ tinha ainda eleiçaõ lhe deu Sua Mag.e por patronos S. Agost.o e S. Bento, pelo q. costumava dizer q. hum o fez Bispo, e outro Comendatario de Alcobaça Tendo 66 annos de id.e partio desta vida prez.te p.a a Eterna as 6 horas e 3 quartos da noute em 17 de Jan.ro

de

De 1611 foy Levado ao S. Antonio da Castanhr.ª
jasigo de seus Pays, e posto em hũa Sepultura
Levantada, q̃ elle mandou fazer dentro na Cap.ª
onde se naõ podem enterrar senaõ seus pad.
eenadores por hum breve de S. Santid.e q̃ conce-
deo m.tas indulg.cias aos q̃ alli farem ou. Deu tes-
temunho o D. Jeronimo de Gouvea Bispo
de Ceuta a q̃m elle sagrou em Madrid q̃
havendo doze dias, em q̃ morrera, a te q̃
desepultaraõ q̃ foy aos 25 de Janr.º naõ chei-
rava mal, e o mesmo dizeraõ seus criados q̃
lhe beijaraõ a maõ foy muy devoto de S. Carlos
Borromeu foy seu Confessor o P.e Fernaõ Guer-
reiro da Comp.ª de Jesus: e assim acabou a
Vida santam.te pelo q̃ Com razaõ tomou por
thema o P.e q̃ pregou em suas exequias q̃
hera da ordem da ordem de S. Evangelista //
Tu autem ibis ad patres tuos in pace Sepul-
tus, in senectute bona // Vivendo p.ª viver ante-
parados em paz, e foraõ sepultados ambos velhi-
ce entre as muitas, e grandes esmolas, e obras pias
q̃ deixou foraõ duzentos cruzados de juro q̃.ª se
Sustentarem doze frades da cartuxa, e dez mil
R.s de juro p.ª se vestirem Collegiaes pobres do
Mosteiro da Castanheira, e vinte mil R.s p.ª a
fa-

Fabrica de sua Capella, com fim por her-
deiros os pobres de Alcobaça deixou mais certo dô
por lhe pertencerem hũa portapaz de prata dou-
rada q. tem hũa crux de meyo relevo, e hũa crus
peitoral tão bem de pratta dourada ornadas de
pedras falsas de diversas cores peças q. adquirio
sendo Bispo deste Bispd.º Legados pios deixou
m.tos, e grandes Como forão outenta mil r.s
de juro p.ª duas de Mes de Cartuxos p.ª o q. dotou
huma horta junto ao mosteiro da Almeira-
da, e os foros comprou na Campeira, e ã sua
custa se edeficarão p.ª o q. deu doses mil cruzados
e todo o movel necessario fiz a doação onde se
hão de edeficar anno 1629. As freiras da Can-
danheira lhe fazerem hum anniversario todos
os annos no dia de seu falecim.to, e seis Mis-
sas pelo juro que lhe deixou no mesmo dia lhe
farem outro no mosteiro de S. Antonio com
outras tantas Missas, os ossos de seu Padrinho
o famoso João de Barros mandou trasladar
p.ª a Capella mor da Igreja Parochial de
Alcobaça q. elle mandou acabar. Aos seus pagens,
e criados deu sempre grande ensino, e doutrina
Como elle mesmo diz em seu testamento
por estas palavras A os pagens dei mestres
Sem-

Sempre p.ᵒ os ensinarem attendendo mais a
q' elles aprenderem boñs costumes, cauzas q. lhe herão
necess.ᵃ p.ᵃ serem homens de bem q. ao serviço de
Deos podião fazer, e por vos não enfadar mais
Remato sua vida com este epitafio

De Altaide o Ataúde os vazos encerra
que te admira homem bom não te de pena
que para mayor gloria Deos ordena
que agora se converta em pó, e terra
Não he morte a do justo que se enterra
Mudança, pasamento, e via serena
isto has de crer que he, e hum vento manço
que os leva para ter com Deos descanço

Cap.º 12

Do B. D. Miguel de Castro Bispo de Vizeu.

He tão illustre, e antiga, e continuada-

Lemanos a geração dos Castros de q. descende o nosso excelentissimo Prelado D. Miguel de Castro q. seria processo infinito trazermos a Linhagem de sua origem, nem tão pouco referir a descendencia fabulosa q. conta Luciano de Crastino hum Espanhol Soldado de Cezar, e q. andou com elle na Conquista de Galiza, e Portugal, e depois o seguio sempre, e foy o pr.º q. travou a batalha entre Cezar, e Pompeyo nos Campos de Tersalia do qual dizem vem os Castros, por fugirmos a processos, e seguirmos a começada brevid.e q. professamos trataremos somente dos Castros de Portugal do pr.º q. a elle veyo, e estes ainda da Linha do nosso Prelado somente porq. dos de Castella, e seu principio tratão já m.tos autores em especial Fr. Prudencio de Sandoval na Chronica de ElRey D. Afonço 7.º, e os Nobliarios de Castella

D. Pedro Rz de Castro chamado o da guerra q. foy f.º de D. Fernão Roiz de Castro grande S.r em Castella, e de D. Violante Sanches f.ª nao Legitima de ElRey D. Sancho o 4.º daquelle Cn. foy Mordomo mor de ElRey D. Afonço Adiantado mayor de Fronteira e Ga-

Pertigueiro mayor da terra de S. Tiago, e em fim
semelhante a seus Pays, e herdeiro de sua Caza ca-
zou com D. Izabel Ponce de Leam f.ª de D. P.º
Ponce de Leam Camar.º mor delRey D. Affonço
onzeno S.ºr de Cangas, e Tinhacido Adiantado
mor de fronteira, e mordomo mor delRey, e outro
sim f.ª de D. Sancha Gil neta de D. Pedro Ro-
driguez de Pereira da qual houve estes f.ºs D. Fern.do
D. Joanna m.er de D. D.º de Haro S.ºr de Biscaya
e depois m.er delRey D. P.º o Cruel, houve bastar-
dos Alvaro Pirez de Castro Condestavel de Portug.l
pr.º Conde de Arrayolos e Alcaide mor de Lx.ª com
cuja neta cazou D. Fernando Marquez de V.ª
Viçoza q depois foy 2.º Duque de Bragança e 3.º
Conde de Arrayolos da qual Cauza diz Gaspar
Barreiros q̃. parece procede a differença das ar-
mas dos Castros de Portugal acerca do nume-
ro das arruellas (q he mundo) porq̃. ainda
que todos descendem de D. P.º de Castro os da
parte de D. Fernando herão Legitimos, e traziao
treze arruellas porto q Laim Calvo q̃. foy
pr.º que as pintou em seu escudo nao uzou
mais de seis segundo diz Fr. Prudencio de
Sandoval q. se vio em seu retrato pintado
em hum previlegio com a figura delRey D.
Ordonho de quem foy pagem da Lança onde

se

Servio seu escudo com seis Roens de prata em cam-
po vermelho supposto q. agora os Condes de Mon-
santo trazem as mesmas seis azues em cam-
po de prata Como diz Molina nas Coroas de
Galiza q. os trazem os daquelle Rey.º e o de Cast.ª e
os que vem de D. Fernando trazem treze azues
em Campo de ouro

Foy tão bem f.ª B. deste D. P.º de Castro a
formosa D. Ignes Colo de Graça havida em D.
Beringuela Lourenço f.ª de D. Lourenço Soares
de Valladares, e sua m.er D. Sancha Nunes cu-
ja morte Lamenta docem.te o nosso famoso Poeta
Camoens nas estancias q. Começão

Estavas D. Ignes posta em socego
Colhendo de teus annos doce fruito
nos saudosos Campos do Mondego &ª.

D. Fernando de Castro foy Rico Homem, e S. Adeantad
de Leão e Pay, e feito Conde de Castro Xeres por
el Rey D. Pedro de Castella, foy Casado com
D. Joanna f.ª B. del Rey D. Affonso de Cast.ª
e de D. Leonor e Nunes de Gusmão de qual houve
D. P.º de Castro q. não deixou geração, e D. Gut-
terra

Gutierre Fernandes q. morreo mancebo nestle Ind.
e D. Alvaro Pires de Castro omoço de q.m Sandoval
naõ devia ter noticia por q. naõ trata delle nem
de sua decendencia depois se descasou este D. Fer-
nando de sua m.er por serem primos segundos, e
naõ terem dispensaçaõ solicitando isto ElRey D.
Pedro pelo dividas de seu Irmaõ D. Henrique
q. fora o Casamenteiro, e assim seguio este D. Fer-
nando a p.te de ElRey D. Pedro Cruel, e morreo des-
terrado em Inglaterra.

D. Alvaro Pires de Castro o moço ficou neste Ind.
quando seu Pay se foy p.a Inglaterra, e foy S.r
des Alcaçovas Casou com D. Maria Loba de
q. houve D. Pedro de Castro S.r das terras de bem
viver, e Sul, e Porto, de q.m procedem os desta caza, e D.
Alvaro de Castro, e D. Fernando de Castro q. foy
Vedor do Infante D. Henrique e D. Pedrique
Carogote, e D. Alv.o de Castro o velho de Evora, e
duas f.as q. casaraõ em Galiza.

D. Diogo de Castro ultimo filho de D. Alvaro
foy Capelaõ de Evora Casou com D. Brites
Segual houve D. Pedro de Castro de alcunha
Negrigencias Vedor da fazenda de ElRey D.
Joaõ 2.o q. naõ deixou geraçaõ porq. Casou

Duas vezes, e D. Fernando o magro deSalvaterra e D. Izabel de Castro m.er de D. Fernando de Menezes f.o do Conde D. Duarte, e bastardo teve a D. Joaõ de Castro.

D. Fernando de Castro omagro foy como seu Pay Capitaõ de Evora Casou com D. Maria de Vilhena f.a de Ruy de Souza Almotacel mor delRey D. Joaõ 2.o e S.r de Beringel deq.m houve a D. Diogo de Castro, e D. Margarida m.er de Manoel Telles

D. Diogo de Castro foy Mordomo mor da Princeza D. Joanna m.er do Principe D. Joaõ f.o delRey D. Joaõ 3.o foy Capitaõ de Evora Como seu Pay teve o Reguengo de Montemor Casou com D. Leonor de Altaide f.a de Nuno Fernandes de Altayde S.r de Pena Cova, e Capp.am de Cafim, daqual houve D. Fernando de Castro Pay de D. Diogo de Castro Conde de Basto Prezidente da meza do Paço Governador, e ViceRey deste Reyno Pay da Patria Coluna da justiça inteiro, e verdadeiro Menistro das Luzitanas Leys, e em fim hum dos mais severos, e exelentes q. nunca nos governaraõ. Teve mais a D. Alv.o

D.

D. Antonio, e no seu soberano, e excellente Bispo
D. Miguel de Castro por quem fui tamanha di-
gressão

Entrou D. Miguel de Castro Bispo des-
ta Cidade em ella a primeira vez em 15 de 7bro. an-
no de 1579, em a qual esteve athe o de 1585 em
o qual foy para Arcebispo de Lisboa donde por muitas
vezes mandou a esta Cidade muitos mil cruzados
para se despenderem em ermolas, e obras pias, e
Vecimaria q. se fares hum ornamento de brocado
para a Sé em q. se vem suas Armas pera certa
Cia Como herão tão Continuas em dar muitas e
grandes ermolas estando nesta Cidade lhe acon-
teceu a historia dos vinte mil rs q. lhe legitou
Certo escudeiro Levado de vaid.e mas elle por
Não perder o merecim.to da ermola lhos tornou
a mandar dizendo ser huma restetuição, e
destas Caridades secretas fazia innumeraveis
a Cidadãos fidalgos necessitados, e em Lisboa
lhe aconteceo q. certo fidalgo lhe foy pedir hua
ermola de Santo Arcebispo o mandou embora
e q. Logo mandaria a sua caza, o q. fez Logo
Mandando o seu ermoler q. se informasse, e

q.

Que Conforme vive a caza desse acemolas, infor-
mado o esmoler que sua m.er hera de estado, e se
Servia Com ayos, e Criadores tornouse sem falar
ao S.r da caza passados 15 dias veyo o fidalgo
queixas ao Arcebispo jurandolhe que morria de
fome, o qual lhe disse q. ja La mandara affirmou-
lhe o fidalgo q. não vira esmoler nem tinha rece-
bido nada, despedio outra vez, e chamando o seu
esmoler disse Com Reprehenção, não vos mandey
q. fosseis a caza de f., e vos informasseis, e Ledesses
athe duzentos Cruzados de esmola dandolhe a
causa, e secura. e Mandou q. lhe Levasse quinhentos
Cruzados dandolhe dahi por diante ordinaria
Conforme seu estado: estas herão as Caridades
deste Prelado assim naquelle Arcebispado co-
mo nesta Cid.e de q.m nunca se esquecea pelo
que hera tão amado, e bem quisto de todos q.
athe as pedras em sua morte pareceo q. mostra-
vão sentim.to q. nos Coraçoens de todos nos
ficava, pelas obras de misericordia q. Continuo
exercitava em tanto q. falecendo o Governador
de Juntes anno 1625 o dia q. sepultavão
q. foy o de S. Izabel as mesmas horas pouco
mais, ou menos Cahio hum pedaço de tarja

Do

Do nicho de Nossa Senhora q. está em o Frontespicio da porta desta Santa Caza da Mizericordia, o q. vi, e observei com m.ᵃ Curiozid.ᵉ com outras pessoas, Fala por Nos a natureza ensinandonos a sentir o q. perdemos, e dandonos de sorte a lamentar ingratos, esquecidos de tantos beneficios as quaes eu reconhecendo em Nome de minha patria fiz este epitaphio á Sua Sepultura

Não he ouro o que encerra a pedra fria
tizouro foy; mas Cinza se ha tornado
qual a graça de fogo, haver sonhado
assi se segue a noute atras do dia
Mas como foy tizouro bom Confia
Saber deste Crizol ouro acendrado
de que fara riquissimo brocado
na Celeste morada a gerarchia
Hum corpo foy depozito que encerra
que Dom Miguel de Castro se chamava
Muito p.ᵃ ser nada, e vir a muito
Isso descança aqui de seu desterro
para gozar milhor de quem o amava
e por dia baixo pouco immenso fruto.

Capt.

Cap.º 13

Do Bispo D. Nuno de Noronha.

Succedeo por Bispo desta Cid.e q. perseguio Le=
Manos outro prelado naõ menor em o Sangue q.
o passado, antes foy Principe em Linhagem nos
feitos illustre, na Condição afavel, nas obras
generozo, no julgar recto, no Castigar piedozo
e taõ alto nos pensamentos. Como em tudo era ma=
gestozo o que tudo ficava bem Com o Sangue seu
porq. o tinha da caza Real de Castella, e Portu=
gal da de Bargança chefe dos Noronhas, Sylvas,
Mellos, Ataides, e outras generozas geraçoẽs
Seu nome hera D. Nuno de Noronha, e a arvore
de taõ bom fruto he a seguinte.

D. Affonço f.º naõ Legitimo de El Rey D. Joaõ
de boa memoria q. foy o pr.º Conde de Barcellos
e depois Duque de Bargança q. fora de Nuno
D. Duarte q. morreo sem herdeiro em tempo
do Infante D. Pedro Regente deste Rn.º q. foy
o q. o fes, e hera o pr.º Duque q. nestes Rn.os houve
Ca=

Cazou com D. Beatris Pereira f.ª herdeira do Con-
destavel D. Nuno Alz.º Pereyra Com aqual hou-
ve o Condado de Barcellos, coutra m.ta herança te-
ve della D. Affonço Conde de Ourem por renun-
ciação de Seu avo o Condestavel, e foy o pr.º Mar-
quez de Valença, e q̃ teve este titt.º neste R.no p.r
M.ce delRey D. Affonço 5.º houve mays a D.
Fernando, e D. Izabel m.er do Infante D. João
Governador do Mestrado de S. Tiago em Portu-
gal e f.º do mesmo Rey D. João. Por morte des-
ta m.er Cazou este Duque Com D. Constan-
ça de Noronha f.ª de D. Affonço de Noronha
Conde de Gijam da qual não houve f.os Foy
este Duque D. Affonço na tomada de Ceuta,
e no despojo Mandou arramcar quinhentas
Colunas de marmore dos Paços de Calabençala
donde tão bem trouxe hũa Meza de marmore
finissimo onde o d.º Rey Comia de seis palmos
de Largo, e quatorze de Comprido, aqual
Mandou por em hũa Igreja hũa Legoa de
Barcellos q̃ se chama S. Salvador de Pereira
Com o altar de Santa Maria de Franqueira
Ermida de grande romagem pela qual da-
va o Conde de Benavente Sy do q̃ o foy Ns
Anno

Anno de 1522 a D. Rº Pinheiro Bispo do Fun-
chal primás das Indias e Prior da dª Igreja hum
Pontifical de brocado rico; mas elRey lhe mandou
dizer q. lha nao daria pelo seu Brocado. Tãobem
mandou trazer de Ceuta hum orivel de pau
de Lever de huá Camara de Calabonçala;
a qual por em l. Barcellos em outra em q. dor-
mia q. chamaõ de ouro

D. Fernando fº deste Duque D. Affº foy Con-
de de Arrayolos por doação q. lhe fez do dº Con-
dado seu Avo o Condestavel, e depois elRey
D. Affonso o 3.º o fez Marquez de Vª Viçoza,
e por morte de seu Pay herdou a sua caza Ca-
zou com D. Joanna de Castro fª de D. Joaõ
de Castro Sr. do Cadaval pelo qual casamto
houve esta terra, e outras muitas heranças
della houve a D. Fernando Pay de D. Jaymes
de quem procedem os Duques de Bargança
e D. Joaõ Marquez de Monte mor o novo q.
tãobem foy degolado em estatua, D. Affº
D. Alvaro D. Izabel q. nao Cazou, D. Bea-
triz mer. de D. Pº de Menezes pr.º Marquez
de Vª Real, e D. Guiomar q. Cazou com D.
He

Henrique de Menezes Conde de Loulé, Capp.ᵃᵒ ᵐᵒʳ de Alcacer, e Arzilla, e D. Cn.ᵃ q. foy desposada por palavras de prez.ᵗᵉ com D. João Coutt.ᵒ Conde de Marialva q. morreo em Arzilla

D. Affonço foy Conde de Tarão Casou Com D. Maria de Noronha f.ᵃ herdeira de D. Sancho de Noronha Conde de Odmira com a qual houve este Condado, e de D. Mecia de Souza f.ᵃ de Gon.ᵒ Annes de Souza S.ʳ de Mortagoa, o qual D. Sancho de Noronha fora f.ᵒ de D. Affonço Conde de Norvenha, e Gijam filho bastardo de el Rey D. Hen.ᵉ 2.ᵒ de Castella Pero de Sua m.ᵉʳ Men f.ᵒˢ D. Sancho, D. Fran.ᶜᵒ D. Fradique Bispo de Siguença em Castella, e depois Arcebispo de Saragoça, de Aragam, e V. Rey de Catalunha, D. Ant.ᵒ Clerigo, D. Fernando D. Guiomar de Castro m.ᵉʳ do Inf.ᵗᵉ D. Hen.ᵉ de Aragão de alcunha fortuna, q. foy Duque de Segorbe, e Conde de Ampurias, e D. Mecia Manoel q. Casou com o Duque de Medina Celi; contra q. foy freira

D. Sancho foy Conde de Odmira Casou com D. Fran.ᶜᵃ f.ᵃ de D. Gil de q. houve D. Aff.ᵒ

D. Rodrigo clerigo, e hia f.º q. Casou em Lis-
boa Casou 2.as vez com D. Angela de Fabra
f.a de Moren Fabre Cavalr.º valenciano de q.m
naceo D. João q. Casou Com D. Izabel Freire f.a
de Manoel Freire, e de D. Fadrique.

D. Affonso herdou a caza de seu Pay Casou Com
D. Maria de Atayde f.a de Nuno Frz de Ataide
de q.m houve a D. Sancho

D. Sancho foy S.r do q. tiverão seus Pays, e outros
Casou Com D. Margarida f.a de D. João
da Sylva 2.º Conde de Portalegre de quem teve
a D. Aff.º Pay do Conde D. Sancho q. hoje
vive, e o mui dito D. Nuno de Noronha Reitor
da universid.e de Coimbra, depois Bispo des-
ta Cid.e em a qual entrou anno de 1586 com
Muito grande, e nobre cara, honrada, e luzi-
da gente de que sempre se prezou servir
assim desta terra como de fora della para
Mais levantar a sua fama das principios
A mais formoza obra que ella tem q. hé
o Seminario q. vedes todo de cantaria lavrada
tão formoza, polida, e forte q. não se achara
outra igual deste mister grande nobreza
da

da Cidade onde seu nome viverá q.ᵃ Sempre
por hum Letreiro, q̃ tem da p.ᵗᵉ donacente q̃. diz
assim.

D. Nuno de Noronha
Bispo de Vizeu fes este Se-
minario, e começou a obra
dia do Spirito S. D. A. H.
D. X C iij Sendo Reitor
Joam Sirgado.

Outro tem sobre as portas dos estudos que
Mandou esculpir o S. Bp.º D. F. Ant.º de Sou-
za com algum solecismo segundo os Gra-
maticos, o qual diz assim.

Antoni: Tibi Nonias paravit
Dignus Pontificum Labor duorum

Mais que todos se occuparão nesta obra
q̃ forão D. João de Bargança, D. João M.el,
e ainda não está de todo perfeita pelas p.ᵗᵉˢ
de

de Dentro, tem seiscentos mil R.s de renda
das Igrejas Conforme a dispoziçaõ do Concilio
Tridentino de q. se sustentaõ vinte, e quatro
Colegiaes Com Reitor, tres mestres de Latim
Canto, e claros (e Sold.o) obra foy digna de tal
Principe, e q. será de muito porveito p.a cultivar
os incultos entendim.tos da gente pobre da Beira
q. naõ podem mandar seus f.os as universid.es
pela m.ta perseguiçaõ da pobreza q. nesta
Mais q. em outras p.tes de Portugal parece que
ser a esta (Lemano) Couza foy muy Conve-
niente e se por outra p.te naõ danara porq.
naõ há Lavrador q. naõ queira fazer hum,
e dous f.os Clerigos Com o q. por m.tos saõ me-
nos estimados, e faltaõ nas Lavouras em q.
aproveitaraõ mais q. nas Letras, q. Como naõ
saõ p.a Mais sempre ficaõ idiotas, e por
sua pobreza gastaõ mais tempo no Campo
q. no Breviario (e Sald.o) tudo tem bom remedio
naõ ordenarem os Prelados senaõ os m.to Suf-
ficientes, e de bom sangue q. incumbe m.to
p.a cada hum fazer o que deve, os mais por in-
formaçaõ dos mestres vaõ a Lavrar os campos,
ou guardar os gados de seus pays, ou de lavre
raõ

A Houverão de Levar alguãs Freiras p.a se India
Sejão estas os primeiros fermanos / p.a isso temos
sempre Santos, e prudentissimos Prelados e leys
Pastores q. os farão ser dos gados de seus Pays se
não forem p.a Selos de Christo. Outra obra
effectuou o novo Prelado q foy o Mostr.o de Jezus
desta Cidade ate o qual tempo não havia este bem
de Colegião nella: Foy instetuido por Maria de Quei-
roz de Castello branco m.er do Licenciado Belchior
Lourenço q. lhe deixou toda a sua fazenda Com
pacto que lhe devem hum Lugar a huma sobrinha
e não havendo effeito o d.o Convento a deixava
a seu sobrinho Constantino de Castello br.co
vinculada á Cap.a de S. Luiz q. ella fundou Com
Certas Missas fez o testamento a VI de Abril
Anno de 1569. Trouxe este Prelado as primeir.as
Colegiaas p.a o d.o Mostr.o em dia de S. Miguel
29 de 7br.o Anno de 1592 do Conv.to de Ferreira
as quaes Me foy buscar Com m.ta Solemni-
dade, Cujos nomes herão Leonor de Tavora das
Chagas, Hieronima Cabral da Cruz, Fe-
lipa Carreira da Annunciação, Joanna Men-
dez da Assumpção, Violante Borges do Spiri-
to Santo, e Madalena Tavares da Conceição
Foy esperalas o Cabido Com procissão Solem-
~~se~~ nes

Solemne, e levou o S. Bispo o Santissimo Sacram-
no Custodia, e deixou-o no Sacrario do novo
Mosteiro, pregando a Estaçã o S. P.e João de
Lucena da Companhia, no mesmo dia de
tarde foi segundo Sermão por entrarem outo
Noviças, e a principal foy D. Paula de Ab-
ronches do Marim Sobrinha do d.o Bispo f.a
natural de seu Irmão D. Manoel de Ab-
ronches grande Religiosa de muitas p.tes, e Aba-
dessa algumas vezes, e he ao prez.te q. isto
escrevo. Foy este S.r Bispo desta Cid.e até
o Anno de 1594 em o qual renunciou o Bispado
por algumas desavenças q. teve com alguns
Cidadãos, tendo elle a culpa toda por esc-

Mente, e provouse
q. a não tiverão
e sabe-se m.to bem
este Prelado que
pudera mandar
restituir os in-
justam.te fez
gastar.

conder no seu Paço hum Criminado, q. matou
a Pero Borges, daqui foy p.a a Guarda onde
fundou o Seminario della, e fez o Paço de
Castello branco em q. despendeu mais de
quarenta mil Cruzados, e nelles faleceo não
sem suspeita do veneno q. lhe deu hum Mé-
dico em huma purga em 9br.o Anno 1608 seu
Corpo trouxerão seus Criados à Cidade da
Guarda onde jaz na Cap.a mor da Sé em
trás, as entranhas ficarão sepultadas em

Cas-

Castello branco no Mosteiro de noſsa Snrâ da Graça eſtava o Mesto Arcebispo de Evora deq. teve a nova alguns dias antes de ser falecim. dous annos antes tinha hido á Corte de Madrid, onde entrou com tantas magestades, e acompanham. de criados do habito de Christo, e outras ordens q. cuidarão os Castelhanos q. hera ElRey q. volvia do Pardo, adonde havia sahido; pelo qual o recebérão com tanto aplauzo, e alegria como se fora o proprio Rey, pelo a ver coq. se lhe fez este soneto Castelhano de eco.

Dorame el claro Tajo y doro - - - - oro
Corresponda con el Jaleon - - al Leon
que depois de Melle, e Jason - - son
lo con las Musas que namoro - moro
Siempre se habiten con decoro - - y Coro
hajan sobre el sin divission - - vizion
Le parecia de aquel el pendon - - don
Nuno de canto mas sonoro - - onoro
Viole en la Corte el Castellano - - y llano
el Rey parece, y con rumor - - rumor
dezila con placer que havia - - via
Bezinos aucente fue cantano - - años
vivas le aclama, y con clamor - - amor
en todo quanto en el havia - - via

Se foy m.to o gosto q. se mostrou de sua entrada não foy menor a tristeza q. deixou seu apar-tam.to de que derão bom testemunho os olhos Caros de agoa do grande Duque de Lerma que por elle ficou chorando, e não podia desenlear-se de seus braços (e saudade) Esta illustrissima casa de Odemira está hoje no ultimo Ramo de seus descendentes, e succesores, ou pelo menos cortadas as verdes esperanças de Ilhes porq o Conde D. Sancho não teve mais da Condeça D. Julianna sua m.er Irmã do Marquez de V.a Real q. hũa menina por no-me D. M.a q. chamavão do Salto porque sendo pequenina Cahio de huma varanda sem perigar, e depois a levou Deos para dar-lhe outro estado bem differente (sem mais) foy prodigio da queda dos herdeiros, e succesão desta casa, faleceo depois do Bispo seu Tio, por cujo falecim.to não faltou quem lamentasse sua perda, e morte por esta maneira.

Soneto

Ò

Eclipsasteste Sol, trasmontas Lua
deixaste Lusitania anoutecendo
No mar estrella nova amanhecendo
te escondeste por bem da gloria tua
De fama, Luz, e herdeiro deixas nua
a cara que está ardor esclarecendo
do Sol que a de Odmira admira vendo
virtude, e sangue tal ah morte crua!
A gadanha cruel afortunada
Soube, q. p.a ter mais Larga vida
Com ese huma ave terna, e delicada
Esta diz ser Maria enclarecida
Fenix na morte, em vida renovada
Se exalto para nos do Ceo Cahida

A Sepultura do Illustrissimo Bispo Seo
Cio D. Nuno de Alvr.a se fes este epitafio q.
Contarei por memoria Sua.

Do Santo Endemião Mor Argivos
Arquimandrita Mestre se cerrarão
porque a gloria do Luso se eclipsasse
Depois da morte agora estão mais vivos
postos que nestas pedras se encerrarão
donde Fenix sahirão, que assi se nasce.

Cap.º 14.

Do Bispo D. Frey Ant.º de Souza.

Esse he o verdadeiro nascer (dixe o Soldado) pois nunca mais se ha de acabar q. a vida deste Mundo he para morrer, isto Conheceraõ bem os Trausos, Certa naçaõ de gente q. quando nasciaõ os meninos seus parentes os cercavaõ, e faziaõ grande pranto sobre elle Contando, e demonstrando as m.tas desventuras q. necessariam.te hã de padecer á hora q. sae desta vida, e quando hum morria Com m.tos jogos, e alegrias, o sepultavaõ (Lemanos) naõ há quem naõ conheça esta verd.e infalivel Como diz D. Luiz de Gongora em hum Soneto da brevid.e da vida, e corre Corre Ligeira dizendo.

Menos solicito velox Saeta
destinada señal que mordio aguda
agonel Carro por la arena muda
No Corono Con mas silencio meta

Que

Que presurosa corre, y que secreta
nuestra edad a su fin ha quien lo duda
fiera que sea de Caron desnuda
cada Sol repetido es vn Cometa &c.

Mas tratando do fervor do Illustrissimo Bispo D. Nuno de Evora, o q. deixou tão bem afforada esta Cidade pela achar da mesma maneira em posse de ter Prelados m.to Mayores q. não quis que aperdesse em o seu fervor q. lhe deixava, q. foy o Reverendissimo D. Fr. Ant.o de Souza verdadeiro descendente desta muy antiga, e noblissima geração por via de Martim Affonso de Souza q. foy muy honrado fidalgo em tempo del Rey D. Fernando, e D. João 1.o, o qual casou com D. Maria de Berteiros de q. houve Gon.o Annes de Souza, e tres f.as q. casarão com muy honrados fidalgos: alem destes legitimos houve hum de D. Aldonça de Sá Irmã de João Roiz de Sá o velho e Alcaide mor do Porto por nome Martim Affonso de Souza

Souza, e porq. deste bastardo procede o nosso Bispo seguiremos esta Linha q. elle deu principio com sua mer. D. Violante de Tavora f.a de Pero Lourenço de Tavora s.r velho S.r do Mogadouro da qual teve a Fernão de Souza S.r da terra de Gouvea, Alcaide mor de Pecona, e Portello em terras de Barroso como hoje o estão seus descendentes. Teve mais a Pero de Souza, e Ruy de Souza S.r de Sagres, e de Beringel q. houve dos frades de Alcobaça por troco de huã Igreja em Torres Vedras, e foy mais hum tempo Alcaide mor de Almeida, e Almotacel mor delRey D. João 2.o houve outro sim a Vasco Mo de Souza Chichorro de alcunha, q. foy Capitão dos Ginetes delRey D. Affonço 5.o depois Fronteiro mor de tras dos montes, e Alcaide mor de Bragança, e do Outeiro, e assim houve a João de Souza Com.or de Alcalade de Reprera, e Treceiro da ordem de S. Tiago, e Capitão dos Ginetes do Inf.e D. Fernando f. delRey D. Duarte, tão bem foy sua f.a D. Brites de Souza de q. o pr. Marquez de Valença D. Affonço houve hum f. natural chamado tão bem D. Affonço q. foy Bp.o de Evora Pay de D. Fran.co de Portugal 1.o Conde do Vimioso.

Pero

Pero de Souza f.º 2.º de Martim Affonso foy hum tempo S.r das terras do Prado, e Baltar e Payva depois foy em Castella Alcaide mor de Seabra pelo Conde de Benavente casou com D. Maria Pinheira f.ª do D.or Pero Esteves ouvidor das terras do Duque de Bargança da qual houve Lopo de Souza, Gonç.º de Souza, Sebastião de Souza q. viveo com o Duque de Bargança, e não casou, Diogo de Souza S.nor de Mateus pay de Nome de Souza Vedor de el R.ª D. Cat.ª e Pero de Souza Tizour.º mor de Lisboa, e D. Violante de Tavora m.er de Ruy de Souza, e depois d.ª de D. Alv.º de Ataide, e D. Isabel q. casou com D. João de Castro S.r de Tori, e Bemviver.

Lopo de Souza foy S.r das terras do Prado Baltar, e Payva, Alc.e mor de Brag.ª, e do Castello do Outeiro ayo do Duque D. Gomes. Casou com huma f.ª de João Roiz Leitão S.r de Vouer Alc.e mor, e Vedor da Fazenda do Porto da q. houve Martim Affonso de Souza, João de Souza, Pero Lopes de Souza, e D. Isabel de Albuquerque m.er de Antonio de Brito f.º de

D. Antt.º de Brito e Bisp.º de S. João de Brito.

Martim Affonço de Souza f.º 42 Governador da India Cazou Com D. Anna Pim.tel Donzella de N. S. D. Leonor Madama, e f.ª de Pero Pimentel e Maldonado q. me parece q. morreo em Salamanca degolado por ser Comunero hirm.º do Comendador de Liche da ordem de S. Tiago em Castella f.º do D.or Palaveira de Salamanca da qual mulher teve Martim Affonço estes filhos, Pero Lopes de Souza S.r de Alcoentre e D. Fr. Ant.º de Souza frade Dominico, e Bispo desta nova Cid.e aonde entrou Anno de 1535 viveo só doues annos, e nelles fes a varanda do Paço de Fontelo q. estava p.a o Forte do Fanal que este anno de 1635 Cahio Com a gr.de tempestade, ou 6 dias antes da torre dos Sinos. Faleceo em Lisboa, e jaz sepultado no mosteiro de S. Antonio da Castanheira, em hua sepultura q. na parede lhe mandou fazer o Bispo Capelão mor D. Jorge de Attaide em a sua Capella pervelegiada neste pouco tempo deu mostras de exelente Prelado por

Porque dizem que cada annos cazava novas Or=
fas, e assim fizera outras obras magnificas se
A morte lhe naõ atalhara em taõ breve tempo;
mas nesse deu boas mostras, e satisfaçaõ assim
do governo como de serviço de sua caza q. hera de
pessoas graves, e quaes se requeriaõ p.ª a auctori-
d.e de seu cargo, e estimaçaõ de sua dignid.e
Naõ fazendo nesse particular Conta q. teraõ
frade como com effeito o naõ hê dq. he ungido
Bispo, Soldados faria como sabio, e real
mente o q. devia q. o contrario fora absurdo,
e abuso, porq. tiraõ os frades tenaõ mosteiro, e lo
vaçaõ do Coro q. hê p.ª q. se mantenhaõ a ordem,
e distrailos, e impedirlhe a corrente de sua lera;
e Louvor Divino, servindose delles em couzas
profanas, e q. outros mais digna, e sabiam.
podem fazer, seria erro grande alem do q.
occupaõ os Lugares, e comem do q. aos Clerigos
do Bispado he devido, e ocio, e meterem se em
Couzas de governo q. he tanto contra sua pro-
fissaõ q. raramente acertaõ. Estaõ violentados
disse Lemano, e fora de seu Centro por q. a vi-
da de Palacio tem defferente estilo do q. a
Religiaõ por haver nelle toda a sorte de
gente

Gente, e officios varios muy fora do estado
Regular, e querer deduzir a este Corpo membros
tão desconformes como são grandes, e pequenos
altos, e baixos formarse hum monstro de impedi=
mentos para o bom governo, e authoridade de
hum Prelado, e trazem em boleos a quietação
de sua Alma, porq. o paço não pode ser mostr.o
como este não pode ser Paço q. em hum se
Louva a D.s, e em o outro hâ m.tas occasioens de
o offender, e dos frades q. andão fora de seus
Mosteiros dos Guevaras q. são peior q. o Diabo
servem em couzas civis, e humanas sendo
dedicados p.a as Divinas de q. forçadam.te se hão
de esquecer metidos em o trafego do mundo
e com a bolça de Judas, occupão o Lugar
de Clerigos pobres do Bispado, so tem fazer se
bem a outros puxando p.a seu sangue acomo=
dando obrigaçoens, e não merecim.tos faltar q. se
vem de Longe são miudezas em q. m.tos Srs
não attentão, ou seja por descuido, ou leva=
dos de affeição quem lho hade acomettar lhes
q. o faz errar, quem lho quizera dizer não ouza
por não desgostar, ou não tem autoridade, e
se a tem hâ Srs q. não o querem ouvir
pa-

Parecendolhe q. tudo acertaõ. Naõ vos nego Eu
q. ter os Religiozos p.ª Confessarem, e pregarem
naõ seja couza piedoza, e justa, mas p.ª gover-
nar, e mandar a Zerges entre q.m hade andar sua
oppiniaõ, e honra taõ jogada aos dados q. a
cada passo se perde donde vem a descreditmalos, e
telos em pouco, naõ o posso Louvar por m.to mal
q. pareça, aqueles q. tratarem o porveito por deos
mais q. o credito de sua Religiaõ, esta he a ra-
zaõ por q. Louvo m.to a este Prelado naõ trazer
Comsigo outro frade senaõ seu Confessor,
q. o demais, ou he desconfiança dos, ou Am-
biçaõ daqueles q. se tiraõ da quietaçaõ do mos-
teiro, e se nasce de ter Como he mais Certo
naõ me posso persuadir q. guardem justa
nem professem fidelid.e nem guardem Lim-
peza, soldados, tudo se pode prezumir, on-
de o porveito se antepoem á honra por isso diz
Justiniano q. todos os officios q. tendo juridi- Lib. 9. C. S. offi.
çaõ saõ Comprados se pode, e deve temer ven- Rector.
deraõ a justa e falando dos Juizes de Co-
missaõ diz q. tem por costume fazer compu- Autem ut Judi-
to do q. gastaraõ na Corte, e no entervalo ces sine quoque.
q. houve de huã Comissaõ á outra, e procu-
raõ tirar tudo daq.s se lhe encomendaõ, deixando
isto

Isto á parte se tendes algum epitafio
deste Bispo sahi com elle, e paray a outro
Lemano: em breves palavras o direy por tal
hé sua Letura, e notay q. as pr.as palavras se to-
ma em dous sentidos.

Souzo bem que fuy chamado
Mas o ser mortal perdi
da Cinza em que estou mudado
Nasceréy, credes assim
descançando espero aqui
até que torne outra vez
quem por mi mortal se fes
Sendo immortal, e Divino
igual será teu destino
se sua Ley guardas, e cres.

Cap.o 45

Do Bispo D. João de Barg.as
e de huma grande tormenta q.
houve em seu tempo.

Las-

Parece q. ordena o Ceo prozeguio Semanas que
entre hum Prelado, e outro seja hum da caza de
Bargança por naõ perderem a posse desta Cid.e
ou della a de taõ Illustrissimos Bispos, entre
os quaes he e mui afavel, humano, Caridozo, e
Magnanimo D. Joaõ de Barg.a no governo, e q.
P.e de sua caza Principe como elle hera, na
condiçaõ mui Liberal, nas dadivas grandiozo,
no modo secreto, na eleiçaõ justo, com suas ove-
lhas manso, e benigno; mas de sorte q. o amor
q. se lhe tinha corria taõ parelha com o resp.o
q. manifavia em suas palavras q. outros com
m.tos castigos, q. a os sobre hera taõ afavel, e
cortezaõ, q. naõ havia festa em q. os naõ tomasse
nem elles deixavem de o festejar, e taõ reci-
proco hera este amor q. estando hũa vez em V.a
Viçoza doente de sua gota, o foy a vezitar o Duq.
e perguntandolhe, como está V. S.a com os seus
Vizeus? Respondeo, m.to bem; porq. he g.e m.to hon-
rada, e me jogaõ Canas todas as vezes q. quero
festejo isto m.to (dizia o Duque) por ser gente de
q. sempre se servio esta caza Com estas, e
outras maneiras de diversas honras sabia
este exel.e Prelado pagar o amor q. se lhe
mostrava, e os serviços q. se lhe faziaõ pelo q.
naõ

Nam só nesta terra lhe mostrarão esta bene-
volencia; mas fora della, como foy em Bramoes
em occasião da Feira, onde se achou andan-
do vezitando o seu Bispd.º, naq.ᵉ os Cavaleiros
desta Cid.ᵉ com outros q. ajuntarão da Nobreza, lhe
jogarão canas, e o acompanharão todas as vezes
que sahia de casa, o q. o Il.ᵐᵒ Bispo sabia
m.ᵗᵒ bem estimar mostrando-o por obras de fa-
vor, e em mais q. lhe farião em suas casas m.ᵗᵃˢ festas
com dadivas, e prez.ᵗᵉˢ com q. milhor os sabia en-
ganar por q. a nobreza de Viseu he tão levada deste
ponto de honra q. com quaes quer mostras della
se dão por pagos de grd.ᵉˢ serviços he o deloo q.
a tirão seus senhores sem outro humano en-
teresse com a cortesania q. a os de mais custa
tão pouco q. antes he sua profissão, os tinha
atados, e captivos com os capitulares com
m.ᵗᵃˢ ventagens, e sem faltar dia de Pontifical,
nem Missa em festa q. o Bispo assistisse o q. elles
lhe sabia agradecer em forma q. sempre ficas-
vão empenhados e sem nunca a just.ᵃ torcer do
seu direito antes todos procuravão emmendar
as vidas, e costumes abominando de vicios di-
gnos de reprehenção nem servia o q. depois
de sua morte se não pode emmendar com le-
gac-

Rigurosos castigos, q̃ ás vezes mais estimulaõ, certa mdelizaõ do q̃ aproveitaõ: procurou com tantas veras prantar a doutrina Christã em esta Cid.e pelos P.es da Comp.a de Jezus q̃ a fez em seu tempo hum jardim do Ceo obrigando com premios aos innocentes meninos a serem Mestres na Cartilha, o q̃ sudo nasia ao Illustre Prelado do alto sangue de q̃ procedia, e de Saõ Carlos santo: foy seu mestre, e o P.e q̃ lhe meteo a B. C. namaõ Fran.co Botelho Pereira Abb.e de Cannas de Senhorim, e beneficiado de 5.ta beneficios q̃ Sem lhe deraõ os quaes como sua progenie direy em breve.

Tavos dice q̃ de elRey D. Joaõ 1.o ficou hum f.o B. por nome D. Aff.o q̃ foy Conde de Barcellos depois Duque de Bargança, o q̃ de D. Brites Pereira houve alem de D. Aff.o de q̃ vem os Portugaes outro f.o por nome D. Fernando q̃ foy Conde de Estrayolos e este houve de sua m.er D. Joanna de Castro entre os mais f.os a D. Alvaro q̃ foy o ultimo dos varoes, e o S.r do Condado q̃ hora he de Cardugal, e hum tempo Regedor da caza da supp.am

Chancellér mor destes Rn.os e depois em
Castella Prezid.e do Con.o Real, e Cont.dor mor
Casou com D. Felipa de Mello f.a do Con-
de de Olivença com q.m houve grande herança
da qual naceo D. Rodrigo de Mello, D. Jor-
ge de Portugal, D. Izabel m.er de D. Afonço
de Soutomayor Conde de Benalcaçer, e D.
Brites de Vilhena q. casou com o S.r D. Jorge
Mestre de S. Tiago, e Duque de Coimbra
e D. Joanna de Vilhena Condeça do Vimioso
por casar com D. Fran.co de Portugal, e D. Ma
Mel de Vilhena m.er de D. João da S.a Con-
de de Portalegre

D. Rodrigo de Mello foy Marquez de Ferr.a
e Conde de Tentugal casou com D. Leonor
de Almd.a f.a de D. Fran.co de Almd.a V. Rey
da India de q. teve a D. Alv.o de Mello q. fa-
leceo em vida do Pay de q.m ficou D. Alvarinho
de Mello q. morreo sem filhos, D. Fran.co de
Mello, e D. Felipa m.er de D. Alv.o da S.a
f.o M. do Conde de Portalegre D. João da Silva

D. Fran.co de Mello herdou de seu Irmão D.
Alv.o

Alvaro a casa de seu Pay Casou com D. Eu-
genia f.ª de D. Jaime Duque de Bargança
meya Irmã do Duque D. Theodosio da q.l
teve a D. Rodrigo de Mello q. morreo na bata-
de Alcacere com el Rey D. Sebastião D. Nuno Alz.
Pr.ª q. herdou a casa, e foy Conde de Tentugal Sr.
de Povoa, V.ª nova d'Anços, Buarcos, e Rabaçal
Com jurisdição Civel, e crime, e Casou com
D. Marianna de Castro f.ª do Conde de Al-
tamira em Galiza, houve mais ao noso exce-
lente Prelado D. João de Bargança q. foy 1.º D. Pri-
or de Guimarães Conego de Evora, e provedor
dos patrimonios das Igrejas da casa q. andão
no Segd.o f.º; e finalm.te se ve melhor casa
antes de Bispo q. depois porq. tudo des-
pendia em esmolas. Entrou por Bp.o desta
Cid.e a 13 de Julho dia da dedicação da sua
Igr.ª Sé de Vizeu anno de 1599 Governou
10 annos sendo os ultimos muy trabalhosos de
gota sendolhe dado dous acidentes de parle-
zia se partio p.ª Evora, onde lhe deu o derrad.ro
com q. acabou a vida anno 1609 em 3 de
Fever.o q. he dia de S. Bras, vivendo tres annos
intr.os depois do pr.o acidente deixando em
todo este povo m.ta saudade, magoa, e sen-
ti-

Sentim.to de tamanha perda, doq̃ foy pronon-
dio q̃ o dia desta v. Cima despedida indo em o
adro de S. Miguel dobrarão os sinos por cada
pessoa q̃ naquela hora acabou seus dias.

No Seg.do anno deste Prelado q̃ foy o de 1600 em
16 de Dezembro aconteceo nesta Cidade hũa
tormenta tão notavel de torvão, e vento que
muitas pessoas a quem se conta a tem por fa-
bulosa; mas como vi o caso podeisse dar inteiro
credito, e foy q̃ a noute do Sabado p.a Domingo
ás horas da meya noute se levantou hum pe
de vento com torvões, e agoa, e começando detras
da misericordia, e discorrendo pelo miradouro
da parte de baixo do Seminario direito à Ligueira
e Igreja de S. Miguel Larguera de hum tiro
de pedra acabando em os Carvalhos depois de
acabar com elles, não deixou em todo aquelle
espaço tellado que não fosse feito em trilhos,
nem Oliveira q̃ não arrancasse, ou despedaçasse
subindo sima por sima do muro da misericor-
dia q̃ levou atte a pedra de Gonçalvinho em o
meyo da Cid.e chama chemine por em o cu-
me de hum tellado cortando a tromba cer-
ca da parede, as portas do muro da Ligueira

e

Que estavaõ fechadas por estaraõ daparte de fora
taõ se guardavaõ, se abriraõ as avessas tendo
grossos ferrolhos de ferro, e dando em aquellas al-
dos Carvalhos os torceo, e fes em pedaços levan-
do os braços da cruz de hum padraõ sem mais
parecer, e assim fes outras cousas notaveis, mas
permetio Deos q. naõ fizesse outro mal, sold.os
espantoso he o cazo, e naõ deixaraõ de se ad-
mirar delle q.m naõ leu na Chronica del
Rey D. Fernando de Portugal o q. aconteceo em Cap.º 17
Lisboa a 23 de Fevereiro anno 1370 nem na
Pontefical de Athenas na vida do Papa Ca-
lixto 3.º o q. aconteceo em Napoles a 5 de De- Cap.º 6.º
zembro anno 1456 terremoto que matou mais
de trinta mil pessoas, e innumeravel mul-
tidaõ de gado, e desfeita a V.a de Boyano fi-
cou hum lago em lugar della, e na vida de
Clemente 7.º o q. aconteceo em Olanda, e Go-
landa junto a Flandes em 1538 onde sahin-
do o mar de sua Madre sumio tres grandes Ci-
dades chamadas Bruchas, Herlen, e Enla-
sa fora V.as e Aldeas, e diz q. da praya se vem
hoje suas torres depois disto dous mezes acon-
teceo em Lix.a outro naõ menor terremoto

de

Pelo q. cahirão m.tas casas, como no Coy e no Al-
meirim, e Santarem. Pão bem não he de peque-
Cap. 222 na admiração o q. Conta Fernão Mendez
Pinto em Suas peregrinaçoes q. aconteceo na
China na Provincia Sanxi o pr.º de Fevr.º
Anno 1556 o terremoto de Florença em 1543
em q. se sumio quazi toda a V.ª de Escarperia
com monte de tres mil pessoas, ou pouco menos,
Mas bem foy espantozo, e mais chegado a nossos
tempos quem ler o q. aconteceo na India
Anno 1618 a 17 de Mayo na Cid.e de Baçaim
não se espantará, nem porá duvida ao da
nossa Cidade q. nem sombra parece do q. tenho
referido, e porque passei a contar a vida do ou-
tro Bispo vos quero dar hum epitafio q. a
este veio D. João de Bargança q. cuido q.
viria frizando, e diz assim.

Do milhor Sangue, e do mais alto
que em todo o mundo se encerra
Nam tem aqui senão terra
de Ma por Divino falto
E não cuides q. me exalto

por

porque pela verdade deixado
immortal estou tornado
que quem mundo, e terra engeita
e só amar a Christo aceita
em hum Deos se hà transformado.

Cap. 16.

Do Bispo D. João Manoel

Pella sentida, e suspirada morte do Bispo D. João de Bragança succedeo o Mestre D. João Mel a quem sagrou D. Jorge de Almeida na Dominica Laetare a 11 de Mço de 1620 entrou nesta Cid.e dia de S. Marcos 25 de Abril na Dominga de Pastor bonus do-ze proprio anno onde esteve atê o anno de 1625 q. parteo para Coimbra donde foy feito Bispo, e donde foy á Corte por Procurador dos Prelados do Reino sobre o Subsidio q. ElRey pedia ao estado ecclesiastico, na qual a Cid.e esta

em

Emquanto agovernou Esplandeceo Coim-
bras demuita Carid.e evirtude alumiando aos
Muitos exemplos; fes emostrou de Pontelo
muitas obras por ser dado ás de arquitetura,
egraõ tracista; pela sua se fes a Capp.a de S.
Marta taõ perfeita, ecuriosa q. obrigou á
hum Poeta fazer este Soneto emseu Louvor

A teu Divino esposo solicita
asolicita Martha de ouro fino
dar hum anel mui caro, eperegrino
de obra, eperfeiçaõ todo infinita
Movendose por elle esta bendita
porque detal Senhor ficasse dino
buscouvos Salamaõ novo divino
quenelle engastava Deos por margarita
Como pousada aSanta determinaõ
darlhe ao Ceo semelhante câ na terra
avento donde faz esta jornada
Agora fabriqueis manda, divina
Maravilha que asmais bota por terra
obra do sabio emfim de Deos morada.

Naõ

Naõ ha mais encarecer, dixe o Soldado, tudo a-
quele Templo merece, respondeo Lemano; taõ
bem lhe acrecentou tres grandes casas, e com esta
agalaria q. serâ causa de ver acabada a-
lem disto fez outros favores, e magnificencias
a esta sua esposa como foy dar aquella
a lampada de prata, q. esta na Capella mor,
os orgaos grandes em q. se vem suas armas,
de ras e tecelos porteiros com ellas de duas e qui-
paçoens dous calices Ponteficaes, e quatro qua-
dros que estaõ na sancrestia, e se estivera
mais algum tempo determinava compor-
lhe a cabeça fazendo a capella mor de maneira
q. ficasse mais formosa q. todas as do Reino
pela traças q. fez o S. Marta, foras con-
stituiçoens porq. hoje se governa o Bispado
e assim obrou outras couzas dignas de tal Prin-
cipe que por prolixidade deixo

E porq. taõ bem sua entrada nesta Cidade
se perpetuasse com algum sinal como foy
a de D. Joaõ de Bargança aconteceo q. o anno
q. entrou a sinco dias de Mayo cahisse hum
Rayo

Rayo no Relogio desta Cidade botando a
grimpa (q. he hum capas mostrador do tempo)
fora do campanario e sinal que com sua vin-
da avaidade juvenil figurada nella seria op-
primida, e lançada de seu poder por desobedi-
ente aos brandos afagos com o Rayo de Jupiter
da Real justiça como devio depois com as pro-
vizoens que houve contra os amancebados per-
soa o Rayo a Cap.ª de S. Sebastião sem fazer
mais mal q. assombrar o Diabolo (soldado)
Como nossa vida he hum relogio, e lhe fi-
gura della permetio D.s q. nelle mais q. em
outra p.te cahisse esse Rayo, p.ª q. cada hum vivesse
como vivia temperando sua natureza, e tirasse
de seu costume a grimpa da soberba, e vaidade
de seu pensam.to ou lhe aconteceria em a cara
de sua alma (q. he o corpo) o q. em esse relogio.
Rayo pois que cahio o triunfo de botar jui-
zos, q. sinais vos do q. lhe aconteceo tomando pos-
se do Arcebispado de Lisboa no qual dia ca-
hio huã varanda de abobeda com os pobres
q. estavão á esmola, e matou muitos q.m
dis sincoenta, e quem dis noventa, e muitos
fi-

Ficarão aleijados, e ver juizos responde o Le-
mano fiquem aos discretos, e lograr tão
pouco o Arcebispado, e o Cargo de V. Mag.de te
Em.te pois junto com a pose acabou a vida
em Lx.a a hum Sabado 4 de Junho de 1633
de enfermid.e q. já trazia de Castella donde
veyo muy doente (Soldado) Das grandezas deste
Prelado estou bem enteirado, e q. o tp.o as não
sepultará como costuma porem em q. elle
obra com eff.to doud.o me constay sua progenie
como dos outros senhores feitos (Lemano) vai-me
pedir cousa de dificultosa, e a m.tos pareceria fa-
cil porem seguiremos o farol de alguns q.
destes tratão ainda q. com algumas duvi-
das, e embaraços, q. não tem os Vassallos de
Castella de q. não trato por ser cousa muy
sabida vierem do Infante D. Manoel f.o
delRey D. Fernando o Santo, e desse f.o D. João
Manoel, e muy conhecidas suas Casas illus-
tres, e descendentes, os de Portugal procedem
de Fr. João Provincial do Carmo q. foy hum
tempo Bp.o de Ceuta, e depois da Guarda,
e ultimam.te Capitão mor delRey D. Aff.o 5.o

Filho V.º diz Gaspar Barreiros delRey D. D.te,
e de huã Snrª Castelhana q. diz devia de vir
com D. Constança Manoel m.er delRey D. P.º
e f.ª de D. João Manoel, a qual devia ser Sua
parenta, e do Sangue Real dos Manoeis no q. pa=
rece devia de se enganar por q. esta Rª D. Cons=
tança veyo em o Anno de 1340, e elRey D.
Duarte naceo Anno de 1391 de modo q. vão de
hum tempo a outro 49 annos q. juntos aos q.
esta Senhora seria de id.e e aos q. elRey D. D.te
havia mister de ter p.ª engendrar vinha esta
Snr.ª a ter quasi id.e decrepita ser f.º delRey
Cap. 15 D. Duarte Como quer Pedro de Mariz não
acho tão defficultozo porq. na Chronica
delRey D. Duarte diz q. em o anno de 1436
foy eleito D. João Provincial do Carmo
p.ª passar a Africa com os Inf.es em o q.
tempo hera elRey de 45 annos a id.e do Pro=
vincial não sabemos. Damião de Goes na
p.e 4 Cap. 5 Chronica delRey D. Manoel não diz cujo
f.º foy, mas q. por seu saber, e geração valera
m.to donde colijo, q. elRey o haveria sendo
bem Moço em alguã Snrª da Linhagem
Real

Real do rey Manoel, e por ser tal encobrirão o
nacimento de D. João, e calarão o nome de sua
May, sendo D. F. João Mayoral da Guar-
da houve de huma justa Roiz f.ª de hum
Lavrador dahi perto, e o teve f.º D. João Manoel
e D. Nuno Manoel foy esta m.ª Ana de el Rey
D. Manoel m.to q.da muito, e q. duas vez por
seu mandado foy a Cast.ª tratar couzas de
importancia com el Rey D. Fernando, e por
Cauza sua trazia este Bispo q. digo huma le-
tra que dezia:

Justa fue mi perdicion.

Dui Damião de Goes q. Justa Roiz foy
a Castella com D. Manoel por ser a
inda de idade q. lhe queria criação de Ama q.
o la mandarão em Lugar de D. Dil. seu Ir-
mão Duque de Vizeu, depois tornou com
ele quando o Irmão foy, hera D. João muy
grande matamatico, e soube por Astrologia
q. el Rey D. Manoel havia de reinar, e por isso
foy grande servidor do Inf. D. Fern.do seu Pay.

B.

D. João Manoel f.º mais velho deste Bpo.
foy Camareiro mor delRey D. Manoel,
Alcaide mor de Santarem, e o q. tratou o pe.
caram.to deste Rey com a R.a Princeza ainda
q. pr. andar nisso ElRey deCastella casou com
D. Izabel de Menezes f.a de

Al.e mor de Campomayor, e Ouguella de q.
houve D. Bernardo Manoel q. sucedeo em
tudo a seu Pay mas depois o perdeo por mãos
ficios, e traveçuras Com q. morreo desterrado
por sua vontade, sua Alcaidaria passou ao
Conde do Redondo D. Bernardo Coutinho Cas-
zou D. Bernardo duas vezes, e teve f.os de q. não
tratamos por não ser esta a Linha do novo Bpo.
q. somente seguiremos. Teve mais D. João
Manoel huã f.a por nome D. Ioanna Mel
1.a m.er de D. Afonço Pacheco f.º de D. P.º Por.
do Carneiro S.r de Alcoquer, e de V.a nova del
Freixo.

D. Nuno Manoel f.º 2.º do S.r Bispo D. João
foy Guardamor, e Anotavel mor delRey
D. Manoel, e S.r de Salvaterra por compra
q. fes a Pero Correa q. fora de Rodrigo Af.º
Sal

seu Pay a quem deu a Inf.te D. Beatris pela nova q. lhe trouxe de como a Infanta D. Joanna naõ queria Casar com o Duque D. Diº. seu f.º por disimular a paixaõ q. dis teve, foy mais D. Nuno Manoel S.r de Aguiar Casou com D. Leonor de Milaõ f.ª de D. Gomes de Milaõ Conde de Albaida no R.no de Valença de q. houve estes f.os D. Fradique D. Jorge de q.m naõ há geraçaõ, e D. Leonor m.er de Nuno Roiz Barreto, e Alcaide mor de Faraõ, e Vedor da fazenda do Algarve, e D. M.ª de Milaõ, q. Casou com D. Alv.º de Cordova f.º de D. Diº. Frz de Cordova Conde de Cabra, e outras q. foraõ freiras. Casou 2.ª vez D. Nuno Com D. Lourença f.ª de D. Joaõ de Noron.ha e Menezes segundo Conde de Penela de q. naõ houve f.os

D. Fradique Manoel Herdou a Caza de seu Pay, e naõ houve os officios foy S.r de Pena Cova, e Alc.e mor de Alvor q. houve Com sua m.er D. M.ª de Ataide f.ª de Nuno Frz de Ataide S.r dos d.os Lugares a qual fora pr.º m.er de D. Aff.º filho herdeiro de D. Sancho Conde de Faraõ de q. houve.

Houve a D. Nuno Manoel q. pela p.te da May
foy Irmaõ de D. Sancho Conde de Odemira Pay
do 1. Bispo D. Nuno de Noronha

D. Nuno Manoel Casou Com D. Joanna de
Ataide f.a do 1.o Conde da Castanheira D. Ant.o
de Ataide de q.m houve D. Fran.co Mel 1. Conde da
Atalaya por m.ce del Rey D. Felipe 2., e por t.
q Casou Com D. Cyrea de Brito f.a de Joaõ
de Brito naõ teve filhos, D. Antonio Mel
q. morreo na India, D. P.o Manoel q Casou
com D. M.a de Vilhena f.a de D. Alv.o de Ab.es
e de D. Violante de Ataide f.a do Conde da Vi-
digueira D. Vasco da Gama. Foy este D. P.o
muy valeroso, como mostrou bem em Africa
onde Com 18 Soldados venceo duzentos bra-
vos Africanos em memoria do qual caso fez
hum Curioso este Soneto.

Pedro de pedra muro Lusitano
cujas Armas dous mundos defenderaõ
a India Com batalhas que venceraõ
agora Contra os Henos mais que humano

Que

Que Espanhol, ou que Grego, que Romano
de quem Pendolas tanto engrandecerão
Sucentos Com devotels homens venerão
Como Tareio no Campo Mauritano
Mas Como São tais feitos milagrosos
Será Contallos bem milagre Raro
o certo he que viva dino amagoa.
Ao Ceo passarão Como gloriosos
pois dilatalos cá será muy caro
posto que deste amor me abrase afragoa

A D. Mariana de S. L.º se seguio o do nosso Bp. D. Brás Manoel de q.m tratamos, fora estes f.os teve Seu pay D. Nuno 5 f.as D. M.a D. Margarida, e D. Anna f.as na Castanhr.a D. Violante freira em Vilalonga, e D. Cr.a em e Jesus de Setubal de q.m os Condes de Atalaya são Ladroeiros pelo fundad. Justa Roiz q. nelle acabou virtuosam.te dei-xando ao mundo tão famosa progenia. A mais velha destas Irmãs, q. chamarão D. Maria do Montante por Certo feito vale-roso

Valeroso que fes com hum nas maons em defenção de huã porta; affirmase que o dia do seu transito se vio seu manto semeado de estrellas cuja luz, e resplendor denotava o q. hia gozar sua alma por cuja devoção fes hum devoto este soneto de perguntas, e respostas.

Que choras santa caza? huma partida
de quem? quem se partio? Dona Maria
para donde? a gozar hum eterno dia
teves logo alegrarte? estou sem vida
Sem vida, e como? vivo nella unida
tambem descançaras? mais me affligia
que esperas em chorar? que acabaria
e acabando? gozar gloria comprida
Como viste seu manto? semeado
de perolas, o que? de estrellas puras
erão como as do ceo? mais que ellas puras
Como o sol puro? o sol he seu calçado
Não são tão claras luzes? muito escuras
junto as de que em gloria se eterniza

Outra q. a teve D. Nuno Manoel chamada

D.

D. Francisca de Athaide q. Casou com D. Mel Mascarenhas f.º de D. Martim Vaz Mascarenhas de q. Escreve m.tos f.os e f.as de q. naõ tratamos pois so he meu intento Contarvos a progenie deste illustre Prelado em cujo tempo foraõ desta Cidade p.a a India dous valerosos Irmaos Conhecidos pelo nome, e muy nobres pelo Sangue Como deu boas mostras depois Sua vida Santa, e Seu fim glorioso, outros Ecu: de naquellas partes daqui naturaes q. No exercicio de Marte tem dado, e daõ boas mostras de graõ valor, e estima qual he Pero da Costa f.º de Manoel da Costa fitado por fidalgo, e despachado neste Cid. Sem visa Ab nem o Requerer, e Manoel de Loureiro Lo Fernes de alcunha f.º de D.l Soares de Altera e Jeronimo Tavares, e dous f.os de Seb.am Rib.ro Pinto q. na jornada de Zurate morreraõ Com mais valor, que ventura Sendo V. Rey D. Jeronimo de Azevedo, e assim outros valerosos Sold.os / Sold. / já me queixara queixas Se houvera Sobra de esqueçim.to ou falta desta Cid. naõ me Contardes alguns assinalados Varoens q. nesta id.e derem mostra do bom

fra=

Fruto q. produz, e pois tocastes aquelas naõ
passareis sem q. a porta de meus ouvidos me
deis Alvorada com tal Muzica Lemanos
ocupado com os Prelados me deverti, naõ
porq. faltassem m.tos varoens em armas, e
Letras eminentes; mas por ser tarde, e estes
bem conhecidos e só vos contarey destes dous
Irmaõs q. por Cartas, e revoluçoens da In-
dia sabemos deixando o nosso Prelado em a
Sepultura com este epitafio

Aqui jaz hum graõ Prelado
Santo em Vizeu Conhecido
Mas deixando esse Bispado
dizem que houve decahido
que o sobir sempre he arriscado.

Cap.º 17

Do P.e Bern.do L.ça Sor. da Comp.a de Jesus e Fr. Rodrigo de Jesus seu Irmaõ de sua geraçaõ, e como embar-caraõ p.a a India

Huma das couzas q. faz venturoza es-

ta

Esta Cidade, e Colonia ou nova Republica he ser
patria de dous Cavaleiros de Christo o S. P.e Bern.do
Pereira, e o Fr. Rodrigo de Jezus, e posto q. com estillo
rouco, e grosseiro ley de satisfazer com a obrigação
bem q. muy atras do Louvor q. se deve á Constancia
e Santo zelo do S. P.e Bernardo Pereira da Comp.a
de Jezus, e á Santidade valor, e esforço do S.r
Fr. Rodrigo em profissão frade de N. Snrã da
Graça, a quem Ella deu tantos animo em
o pulpito Como na Conversação q. Levava
atras de si os Coraçoens de todos os q. o ouvião
na Carne, e no espirito, e em serem de Jezus
forão Irmãos, e assim o mostrarão ser na morte
pela Ley, e fé Catolica porq. se virão acabar
ás mãos dos enemigos de Christo nosso Sal-
vador pelejando Como valeroso soldado, o outro
deu a vida Confessando a fé Como verdadeiro A-
postolo de Jezus q. não he pequena gloria
para o meu Vizeu, e esta terra e cidade don-
de estes dous Irmãos forão naturaes, e on-
de deixarão outros dous merecedores de tal
Ventura (Soldado (ainda q. p.a a Santidade,
e virtude Christã importa pouco serem, ou
não serem os homens de illustre, ou baixa
Li-

Linhagem q. o Bem do Spirito Santo naõ
tem sua origem de carne, e sangue q̃ pelo mos-
trar assim Deos escolheo os Apostolos de humilde
geraçaõ Com tudo diz F. Fernando de Castilha
na Chronica de S. Domingos q. pode servir
de grande exemplo aos nobres para seguirem
as pizadas de quem Com a nobreza ajunta
virtude de Animo, e ainda q. naõ estâ em
Maõ do que nace escolher Pays generosos
dandolhos Deos taes, e ha de cuidar q̃ o obriga
A mayor agradecimento que aos outros homẽs
ordinarios a quem naõ fez esto beneficio tem-
poral Sou de parecer q̃ naõ me escondaes sua
Linhagem pois he certo q. deve ser das boas, ou
das milhores Lemanos naõ vos enganeis mas
Como prosegue este Autor a nobreza da Li-
nhagem naõ he p.a desvanecer aos q̃ a tem se-
naõ para trazelos Cuidadosos de Cumprir com
as grd.es obrigaçoens em q. por esta razaõ se
poem os que o saõ, e para advertilos diz que
A mayor nobreza de todas he ser grande Chris-
taõ, e q̃ nenhum feito heroico, nem valentia
estado grandeza, armas nem brazoens vem
tanto a conto Com ella Como a vida Xptã
que

Que pois nenhuma couza há q. tão contraria seja
ao homem nobre como vicios, q. todos são
baixeza, nenhuã pode haver q. mais a illustre,
e engrandeça q. viver conforme a Ley Christã
donde a virtude, q. he a profiçaõ da nobreza, en-
tá em seu ponto pelo q. p.ª exemplo dos mais
ou sejaõ parentes, ou estranhos vos direy a
sua em q. no ouro da nobreza veraõ engas-
tada esta Saffira preciosa com outros Di-
vinos esmaltes de singular virtude

Do principio da geraçaõ dos Almeidas conta o
D.or Brito em sua Monarchia ser Pelayo Amado em tempo do Conde D. Henrique, p.te 2 L.º 6.1
e de sua m.er D. Maria, ou Mariinha Gut-
terres de quem nasceo Soeiro Pays, cujo f.º
foy Payo Guterres de Almeidaõ pr.º deste
apelido porq. cobrou de Mouros o Castell.
de Almeida em Riba de Coa, e se achou
com el Ley D. Sancho pr.º sendo Principe na
batalha dos campos de Arganal, ou Arga-
não como hoje se chamão foy f.º deste Pero
Paes de Almeida, e foy Pay de Fernão Pires
de Almeida q. em tempo del Ley D. Diniz
foy

Foy Alcaide mor de Elvas, e achouse na batalha
do Salado, este engendrou a Pero Piz de Al-
meida q̃ foy da caza del Rey D. Pedro, e ser-
vio por sua ordem a D. Ignes de Castro de Ca
Vo. dizem todos os q̃ tratão desta materia de
geraçoens naceo Fernão Alz de Almeida
Vedor del Rey D. João de boa memoria, e naver-
ro da ordem de Christo donde procedem os Con-
des de Abrantes, e se se deve dar credito ao uzo,
ao uzo, e costume daquelle tempo pelo pa-
tronimico de Pires parece q̃ deveria ser e seu
f.o Gonçalo Pires de Almeida, ou o tomaria por
Vos do Alcaide mor de Elvas Fernão Pires se
fosse por via natural Legitima, ou bastarda
não disputo; mas vis desta Linha he couza
Certa este Gonçalo Pires de Almeida foy Sr.
do morgado e Seleiro de Almamedy Reguengo
de q̃ lhe fez doação Martim Vaz da Cunha
Sr. de Alafoens, e Bestreiros a qual foy
feita em Oliveira de Frades Couto de Santa
Cruz, e julgado de Alafoens a 17 de Mayo
hera de Cezar 1427 q̃ he anno de Christo
1389 foy lhe Confirmada por del Rey D. Jo-
ão o pro. na Cide. do Porto a 11 de 8bro. anno
de

D. e 1398, e nesta Cid.e lha tornou a confirmar a 30 de Janeiro Anno 1440. Cazou Gon.ço Al-
vez de Almeida com Ignez Annes m.er q. foi
de Affonço R.z de Figueiredo da qual houve
entre outros filhos a João de Almeida escu-
deiro da caza do Inf.te D. Henr.e Duque desta
Cidade a quem Cazou o d.o Rey D. João com
Beatris de Gouvea sua criada f.a de João de
Gouvea do Colmeal, e lhe deu em cazam.to mil
Coroas de ouro pagas neste Almoxarifa-
do, dos quaes nasceo outro João de Almeida
q. foy Colaço do mesmo Inf.te fidalgo de sua
caza, e seu Mont.o mor Cavalr.o do hab.o de
Christo, ao qual elRey D. Duarte confir-
mou o d.o reguengo, e elRey D. Affonço 5.o
o Cazou com D. Izabel de Mello f.a de
Estevão de Mello Soares, neto de Martim Soares de Mello
S.r da caza deste apelido, e lhe deu em cazam.to
e lhe deu em cazam.to duas mil coroas de ouro
pagas nesta Cid.e de q. nasceo Luis de Al-
meida succesor da caza de seu Pay, e cazou
com Florencia Pinto Bulgarra, e houverão
a Luis de Almeida Pay de outro Luis de Al-
meida, q. tão bem foy Donatario do d.o Re-
guengo, e S.r de Lamaçaens, este cazou com

D.

D. Violante Pr.ª f.ª de Ruy Mendes de Vascon.cos
S.r da jurisdição, e vassalagem de Alvarenga
Bispado de Lamego por doação q. fez el Rey
D. Fernando a seu Pay Joanne Mendes de
Vascon.cos era de 1412 que hé anno de 1384 o q.
Ruy Mendes foy f.º outro sim de D. M.ª
Pereira Irmã de Ruy Pereira S.r da terra de
Santa Maria, e do morgado de Fonte boa de
Evora, de Luiz de Almeida, e vio Lante Per.ª
nasceo Luiz de Almeida de Vascon.cos que
foy S.r da caza do Pay. Casou com Joanna
Cardoza Pereira e forão avos de Ser bem
aventurados Martires, e de Luis Cardozo Pr.ª
de Lamego por nasceo de Mes Rodrigo de
Almeida de Vascon.cos Donatario do d.º Mo-
sameder q. Casou com D. M.ª de Barros
f.ª de Manoel de Loureiro Jorge Cavalr.º
do habito de Christo S.r das pensoens do Ca-
balsiaens desta Cid.e de quem nasceo M.el
de Almeida de Vascon.cos pessuidor do d.º morg.
e João de Almeida, e os nossos B.os Bernardo
Pereira, e Fr. Rodrigo de Jesus q. nesta Ci-
d.e nascerão, e se criarão onde aprenderão
os principios de Gramatica q. em Coimbra
proseguirão vivendo sempre com santa quie-
ta-

Quietação, e bom procedim.to q. Logo davão indicios, e mostras do q. adiante havia de florecer, e fruteficar Sua virtude em especial o Padre Bernardo Pereira q. hera tão brando, e affavel de condição que nunca em Sua boca se ouvio palavra de ira, nem q. a fama de proximo ofendece, no q. degenerava m.to do costume da terra hoje Selva de feras, mais q. Libia pela carne humana de q. se cevão, mais q. os cavallos de Diomedes sem Considerarem mais orrões q. ser detração do proximo todas as mentiras q. Contão não Concidorando a Repugnancia, e defficuld.e dos caros, nem dezenganados se desdizem, nem com a verdade se retratão he Reg.ra m.to deficultoza dar credito ao bem porq. a ninguem o querem ver, e muy facilmente dão credito ao mal porque todo a todos o dezejão Pais são hoje os mais grados desta terra nas Iureras, e costumes de q. nosos Martires degeneravão delles como tenho dito como aquelles que herão extremados, e escolhidos p.a com Laureolas entrarem em a Corte de Triunfantes.

Embarcarão-se estes dous Irmãos m.to mancebos

as

Para a India anno 1603 na Armada de D.
Manoel de Menezes aonde chegara a Sal-
vam.to, chamou N.s p.a a Comp.a ao P.e Bernardo
Pereira depois de sua chegada poucos dias aonde
resplandeceo com m.to exemplo de virtude dan-
dose ás Letras Divinas em q. aporveitou m.to
dalli a pouco tempo desenganado Seu Irmaõ
Rodrigo de Almeida das couzas do Mundo tro-
cando a milicia do Rey da terra pela do S.r
Soberano Seguindo as pizadas do Irmaõ dis-
creto Se meteo frade de N. Snra da Graça
e assim Ms. (que dalli por diante Se chamou
Fr. Rodrigo de Jezus) Como Seu Irmaõ o P.e
pregavaõ muitas vezes diante dos V. Reys de
q. m.to heraõ amados, e em geral de toda a India,
e muy p.ar m.te o P.e Fr. Rodrigo q. de todos Era
muy estimado, e Louvado porq. o P.e Bern.do
Per.a Com Sua modestia, e humild.e Cegava
os olhos, ao q. podia Ser occaziaõ de Louvores
humanos p.a q. desmentindo a vista da fama
pudesse triunfar de Madem q. couza humana
entrasse a o despojo da victoria q. do Mundo
haviaõ de alcançar Com triunfo gloriozo, Cujo
apercebim.to he bem q. vos declare.

Cap.

Cap.º 18.

Do Captiveiro do P.e Bernardo Per.ª

Tenhovos mostrado otronco, earvore dageração denossos Cavalr.os agora ofruto he q. querendo oeAutor da vida dartha eterna ordenou q. o P.e Bernd.o Per.ª Se fosse dispondo, epreparando com solemnes vesporas p.ª oventuroso dia de seu transito, emartirio p.ª mais merecim.to egloria sua, pois q. estando em o Colegio de Tanna fri-se mand.o tornar p.ª ode Goa, edetres occazioens q. houve pareceo ao Reitor (permissão Divina) q. fosse em hua galeota q. estava p.ª partir da barra de Bombaim tendo aquella viagem por mais segura como o foy p.ª o jogue de ouro da q. fé constancia, esofrim.to do P.e embarcouse em hua 3.ª fr.ª á tarde 13 de 7.bro Anno 1646 hião mais com elle 5 Portuguezes, e 13 meninos Chris-taós de Bandora q. o P.e Roque Carn.o man-dava p.ª o Colegio de Goa. Aoouttrodia q. era da exaltação da S.ta cruz estando o P.e Bern.o Per.ª antemanhãa em Cima do toldo offrecen-dose ao orago daquelle dia deu sobre elles Hũa Nau enemiga de Holandezes daq. menos

a

se temiaõ por ser passada p.ª Zurrate que-
rendo a galeota arribar a terra acalmou o vent.,
vendose o S.or em tal aperto Comesou a acordar,
e Animar os Portuguezes a pelejar do q. elles se
escuzaraõ dizendo naõ terem pelouros pelo
que foy forsado amainarem aconcelhando
ao S.or se vestisse em traje de Sold.o porq. se
algum mal viesse havia de descarregar so-
bre elle do q. o S.or zombou antes os repre-
hendeo de tal lhe Cometerem neste tempo
abalroaraõ os enemigos aq.m o S.or os recebeo
Com hum Crucifixo namaõ fazendolhe hũa
jaculatoria de dezejos de martirio q. elles
naõ quizeraõ dar; mas Com algumas espa-
doaradas o botaraõ Com os mais debaixo de
cubertas onde o Cercaraõ os Christaõs cintos
de Bandora, e ajudaraõ Com m.tas Lagrimas
a solemnizar o disgraçado sucesso daqui
Com m.ta violencia foy o S.or levado em hum
batel Com os sinco Portuguezes a Naue dos
enemigos q. os esperavaõ postos em armas re-
presentando mais serem Ministros do In-
ferno q. Sold.os humanos e sendo por elles os
Novos buscados por verem o q. traziaõ metalhe

o Padre na mão doze, ou quinze Larins (moeda da India) que Levava antes q̃. o buscassem, cuidando o poderia escuzar; mas não lhe aproveitou antes o buscarão mais de proposito tirandolhe com grande deshumanidade e immodestia os sapatos, e barrete desabotoandoo, e desapertandolhe as fitas cuidando com lhe escalarem a Loba por diante; mas não lhe acharão mais q̃. hum crucefixo, q̃. sempre traria comsigo, o qual com alguns escarneos me terão na mão do Capitão q̃. lhes disse q̃. bastava, e Levantandose o Levou com os mais p.ª a sua varanda, onde começou a fazer honras ao P.e chamandoo p.ª o pé de si, fazendo-o assentar com muita cortezia no seu coxim dandolhe satisfação dos maos termos com q̃. o buscarão, e q̃. não temesse q̃. com elle lhe aconteceria senão mil bens q̃. Logo o mandaria p.ª donde quizesse dandolhe outra vez o crucifixo escondido encomendandolhe q̃. lho não vissem depois perguntou a todos quaes herão Portuguezes donde vinhão, e p.ª donde caminhavão q̃. gente, e fazendo trazião se Levavão cartas p.ª o V. Rey depois de lhe satisfazerem a tudo lhe deu tão boa conta de si dizendo ser Capitão daquella

Nao

Mau q. havia hum Anno tinha partido da Sunda onde estava o seu Prezid.e e Gen.al q. vinha de Mecca com cento, e vinte mil pataccas q. hera muy Curiozo de ver mundo, e com naõ ter mais q. 26 annos tinha corrido grão p.te q. das terras do Brazil, e e India sabria Como se fove Criado nella q. se achara na Armada de Nuno da Cunha no Cerco de Malaca, e no de Moçambique: No cabo de muitas historias acabou com dizer q. a todos havia de fazer muitas honras porq. assim Como hera m.to enemigo dos Castelhanos hera affeiçoado aos S.res Portuguezes na meza deu o Capitaõ ao S.r o seu lugar offrecendolhe o milhor dellas metendo o em seu Camarote, e fazendo o deitar na sua cama ficando de fora dormindo em hum caixaõ por mais favor Com o qual Continuou tres mezes; mas pelo q. se vio depois q. chegou a Botaõ ou Sunda devia de ser mais por medo os receyo de lhe acontecer poderem cahir em as maons dos Portuguezes por algum sucesso q. Convenencia q. esperasse do S.r nem amor q. tivesse aos Portuguezes, e queria ser o mimozo, e favorecido p.a por elle alcançar a vida, e ainda a li-

ber-

Liberdade se aperdesse, e vioze bem este pensamto. em
huma tormenta que correrão na paragem de
Ceilam, onde determinarão de dar á Costa, e
perguntarão ao P.e se o de g.o larrião os Portugue=
zes, e dizia o Capitão q. não havia de salvar
em o seu batel mais q. a sua pessoa, e ado P.e
descobrio-se mais esta traça que havendo m.tas
occazioens p.a botar o P.e em terra com os mais
Portuguezes como tinha prometido, e sendo-lhe re-
querido jâ mais o quiz fazer, dando escuzas pouco
equivalentes, acabou-se de declarar esta tenção
na Sunda, onde chegando foy o mayor perse=
guidor q. teve o P.e porq. hé tão grde. odio tem estes
Lutheranos aos Religiozos da Comp.a como os
proprios Demonios porq. sem de Mental conceito,
q. confessão claramte. serem coluna da nossa S.ta
fé pela guerra q. lhe fazem com as Letras
Seguindo sua derrota o Cap.am infiel chegou
a 16 de 9bro. á Barra de Batão na Java onde
tem sua feitoria q. são mil Legoas de Goa.
forão logo levados os estrangeiros ao Prezidente
q. os estimou m.to. posto q. forão recebidos com
açoutes por q. ao entrar do Paleo se poserão de
joelhos diante de tres imagens de santos q. na

Portaria estavaõ esculpidos em pedra p.ª ornato:
desembarcado aqui o Capitaõ ficou o S.r de na
Nau entre aquelles Lutheranos, q. como sempre
estavaõ embriagados lhe faziaõ mil affron-
tas, e injurias lançandose sobre elle humas ve-
zes dandolhe empurroens, outras pancadas, e
Zimbradas com cordas por detras porq. naõ
queria hir brindar com elles de sua ousadia
estando m.tas vezes arriscado a o matarem as fa-
cadas senaõ fora pelo Sota Piloto q. o defen-
dia. No seg.do dia q. chegaraõ acudindo a hum
Motim de dous Portuguezes q.do se vinhaõ a-
cutilando se lhe pos hum Alferes diante di-
zendo em Latim q. viera á India só a vin-
gar o sangue de seus parentes, e q. nelle havia
de começar, e dizendo, e fazendo com gr.de ira
levado alfange, valeu ao Padre acolherse á
varanda do Capitaõ onde aquella hora en-
trava hum seu pagem, q. tinha a porta a-
berta: algumas vezes o convidava o Capitaõ
com outros á sua mesa p.a lhe fazer comer
carne em dias vedados pondolhe a galinha
diante importunando o tanto até q. o Padre
lhe contou huma historia q. aconteceo a el Rey
de

Be Vizaspor Com tres honriados Portuguezes,
aquem mandou que Sob pena das cabeças se
tornassem Mouros, eestando dous delles p.ª
o fazerem de temor perseverando o outro Sem=
pre constante na fé, mandou matar aos
dous, e aoutro mandou Livre com m.ta Louvor,
ehonra fazendolhe m.ce, Com estas historias
deixaraõ de molestar mais ao P.e tirandolhe
Ha carne de diante, edandolhe outras frutas
estando hum dia esperando q. o Capitaõ lhe
trouxesse alguma boa nova de Sua Liberd.e lhe
q. Se
lhe entra as des horas Com outros Sinco, eLogo
o mandaraõ chamar afim de zombarem de
le Como ofizeraõ pondolhe mil nomes affron=
tosos, edizendolhe outras graves injurias Com
q. o despediraõ, omesmo lhe fes outro, q. ameya
Noute veyo daterra a Nau dizendolhe por
Remate q. ao outrodia ohavia de mandar
enforcar entre huns doze doentes Holandezes
q. padeciaõ por Sequererem alevantar com
hum Navio acrecentando q. dor daquella com
p.ª havia de Ser, enaõ de dous, e q. assim lhe ja-
rava chamandolhe hipocrita, efazendolhe
hũa Ladainha de nomes infames, ao to audio
o

O Feitor mor dizendo q. estava á sua conta, e q. em
Roma tinha recebido alguns serviços de seus Padres
pelo q. seguirasse q. lhe naõ acontecesse tanto mal
Mudasse de vestido, pois aquele o naõ havia de
salvar, nem servia de mais q. parecer hipo-
crita, e pois no mais todos heraõ huns, e Chris-
taõs como elle pois criaõ em hum só D.s P.e
filho, e espirito santo, e confiavaõ na Divina
Mizericordia lhe perdoasse seus peccados co-
mo o Padre taõ bem cria, e confessava q. naõ
quizesse morrer ás suas maõs, q. ficasse com
elles q. comeria, e vistiria como quizesse e viviria
em tudo á sua vont.e como elles, e seria m.to
estimado de maneira q. se algum lhe fazia fa-
zia favor hera p.a athe lhe fazer mais guerra á sua
alma cujos dezenhos diabolicos entendendo o
P.e m.to bem como q. tinha santo espirito do
Ceo respondeu o q. convinha, e q. antes o matas-
sem como aquelle Capitaõ dezia, o qual es-
tando até alli escutando naõ podendo repri-
mir a ira, q. contra o P.e tinha concebido cus-
pindolhe no rosto, e atirandolhe com q.
tinha diante pedio a hum pagem huã
a Zange, ou Catana de Japaõ, e ameaçou-o
de morte se mais falasse palavra ao q. res-
pon-

Respondeo com m.to Animo, q. naõ tinha ne=
nhum medo, Com aqual Resposta Se Levanta
rado dizendo Morra este perro Papista, aindo
descarregando o golpe no pescoso do Padre q.
lle tinha offrecido o Capitaõ da naõ Com pres=
sa lle pegou em obraço, e catana aq.m o P.e dese
p.a q. lle impedia Santo bem. Daqui por
diante seu Comer foy arroz seco Seu aposen=
to hera na Praca da Seg.da cuberto ameno
em cima de hum paõ de Lenha alli estavaõ
como motivo, escarneo de todos Solemnizando
as vesporas do dia glorioso q. em Affrica o es=
perava indo se preparando p.a omartirio q.
D.s lle dilatavaõ p.a outro tempo mais Conve=
niente. Neste passou grd.es afflicçoens porq. se
dezia q. ohaviaõ de traser a Flandes na naõ
em q. foy Captivo q. estava apique p.a La=
mar fazendo peticaõ ao Presidente foy
mudado aoutra naõ onde padeceo mayores
trabalhos, e aonde ohouveraõ dematar huã
bombarda, Cuja polvora lle ferio, echamuscou
o Corpo por se Livrar em Ma do q. Com Cru=
eld.e otratavaõ se metia de dia em hum ba=
raco taõ curto da naõ q. naõ Cabia senão

em=

Crucifixo donde sahia de noute como coruja com os pes inchados, e feridos dos Calços, e Sen-do pear, e assim encostado ahum pé pao de popa chorando Seus peccados Se encomendava ao Santo Crucifixo e ao Seu fiel companhr.º ou-tro novo temor o acometeo nesta nao Como foy quererem Levalo a Athaluco p.ª La o troca-rem por Sinco do seus; Mas vindo o Preside a despedila falouthe o Padre dizendo q. nao ha-via de dar nada por elle, por ser idiota, e q.ª pouco, e nao Conhecido, e os Corsos acabou Com elle q. o mandasse em hua nao q. hia p.ª Zurate de q. hera Capitao o mesmo q. o Ca-ptivou, o qual folgou m.to de o tornar a Levar pelas Rezoens q. vos dixe Como Ihe e Segre falou Com Segredo, posto q. em publico por amor dos outros Se fingio agastado dizendo q. p.ª q. o queria Levar q. nao prestava mais q. p.ª Comer, e beber; mas depois o hia ver m.tas vezes discculpandose de o tratar digo de o nao poder tratar Como premo. Partida a nao a 10 de Fever.º passando o estreito de Magalhaens Vierao ao Cabo de boa esperança onde de-

vao

Benaó á Costa na terra do Mogor por Causa de hũa
grande tempestade, aqui esteve o Padre com douz
Portuguezes Companheiros em ferros deitados em
hum areyal trinta, e tres dias Cubertos pelos naõ
verem os negros com humas velas rotas, e susten-
tandose com algum pouco de arros seco, e cheyo de
pedras, e area passando m.tos dias inteiros ainda
sem elle, finalm.e querendo o Salvador do Mun-
do Consolar a seu servo, e mostrarlhe q. se lem-
brava delle, e como todos aquelles trabalhos rece-
bia em sacrificio, e por remuneraçaõ de seus pe-
cados ordenou q. aos dous de Agosto em dia de
S. Bernardo fosse o Meirinho da Nau ti-
rar os ferros ao P.e, e aos Companheiros e levouos
diante do Capitaõ, q. pedindolhe perdaõ do mau
tratam.to lhe mandou dar acada hum tres pata-
cas p.a o Caminho, e os mandou com Liberdade,
e mostras de amor, donde se foraõ ao Colegio
de Damaõ a dar graças ao S.r de tamanha m.ce
havendo padecido nesta jornada m.tas necessidades
fomes, Naufragios, e afrontas sendo passado hum
Anno menos vinte, e quatro dias q. fora cap.to
agora deixemos gozar huns dias desta Liberdade
em q. contamos o fim q. teve seu Irmaõ Fr. Ro-
drigo q. foy prim.o gozar sua cadeira na bem-

as

Bemaventurança, e vos referirey dous milagres q. o S. P.e augurou em sua prizaõ, e a outra q. confirmaõ dos perfidos hereges.

Aconteceo q. q.do captivaraõ ao S. P.e dous Portuguezes devotos de N. Snrã estavaõ em hum canto consolandose com huma sua imagem de vulto, a q. vendo hum herege remeteo a elles p.a lha tirar das maons dizendo m.tas blasfemias; mas nunca pode atê q. dezistio da empreza, e deixou os Catolicos abraçados com ella, a qual permitio p.a mais consolaçaõ de seus devotos q. sahisse da caixa onde a Snrã estava hum cheiro suavissimo. O segundo foy q. na volta q. o Padre fez da Sunda para Goa, quando teve Liberdade, vinha na mesma Nau hum menino preto com o Padre, a quem aquelles hereges chamavaõ quebra cruzes porq. quando elles diziaõ q. heraõ Christaons respondia o menino q. o naõ podiaõ ser pois tanto desejavaõ quebrar cruzes. A causa q. tinha p.a o dizer foy q. tirando hum herege huma cruz de pau meneavel de hum dos nossos galeoens da guerra de Malaca depois de ter zombado, e adorado a sagrada cruz, por escarnes a tomou no meyo do conves pe-

Derante todos dando com Ma em a culatra de huma peça de artelharia para a fazer em pedaços, e naõ podendo com mais furia torna segunda, e terceira vez com outras pancadas ficando sempre a cruz intra. com espanto de todos concebendo o embriagado Luterano Mayor ira a por em vaõ entre duas carredas dizendo, vejamos agora se quebra dandolhe emcima com huma barra de ferro com q. a santa cruz naõ somte. quebrou; mas esaltando bateo mal o maldito excomungado em huma perna: naõ cahindo ainda na conta a tornou a por como primeiro, e segunda com outra pancada mais furiosa; mas querendo já Deos que a bemdita Cruz lhe dere o conhecimto. de seu erro salta outra vez inteira, e dalhe tal pancada na cabeça q. cahio p.a traz quazi morto de q. o desaventurado esteve á morte. alguns vendo o cazo diseraõ milagre, Milagre, e querendo adorar a santa cruz foraõ outros perfidos monsttros de Satanas mais ligeiros e botaraõ-na no mar (soldados bem dito seja o Sr. q. em todo o tpo. mostra suas maravilhas e ide por diante com a virtde. demos ele=

geirez

Religiozos, q̃ lhe acho hum sabor do Ceo como o trazem os dos bons, e justos, q̃ só deixaõ de conhe-cer os m.tos mundanos, e desemparados de D.s incli-naçaõ por onde cada hum pode conhecer o sinal de sua predestinaçaõ

Cap.º 13

Da morte do S.to Fr. Rodrigo de Jesus.

Semano: estimo ver q̃ vossos pensam.tos dezejaõ tan-do em o alvo dem.s verd.o o amor, e temor de D.s a afeiçaõ de suas couzas a carid.e n.al a pied.e do a-nimo e boa inclinaçaõ o sofrim.to nos trabalhos, o dar lhe os D.s amiudo, a constancia em sua fé, e o fa-zim.to de graças em tudo, tendo sempre a vont.e pronta p.a padecer por elle e a esperança firme saõ os mais certos sinaes q̃ podemos ter de nossa predestinaçaõ, estes se conhecerão sem-pre em o S.to Fr. Rodrigo de Jezus, o qual de-pois do Captiveiro de seu Irmaõ Bem de S.a Ser. parecendo lhe q̃ ficava atraz delle em os me-recim.tos com D.s adqueridos por tantos traba-

lhos

trabalhos dezejava haver alguma occaziaõ em q̃ fi-
zesse sacrificio de outros mayores por seu divino
Amor padecidos cumpriolhe o S.r seus dezejos
dandolhe hum glorioso fim, e com elle o deranso
prometido ordenandoo por esta maneira. Sa-
bendose na Cid.e de Goa em o fim do Anno 1622
que outo naus Inglezas, e dous pataches, e duas
Olandezas estavaõ no Porto de Surrate p.a hi-
rem Cometer o Capitaõ Ruy Freyre de Andrade
q̃ estava em Ormuz só Com quatro Galeoens,
e hum pataxo esperando cada dia por ellas, naõ
cuidando Com tudo serem tantos, foy acordado
q̃ com toda apressa se mandasse socorro de
14 fustas ao Cap.m mor Ruy Fr.e vendo o P.e
Fr. Rodrigo taõ honrada empreza a q̃ m.tos por
perigosa carrieada furtavaõ o corpo, por ser o
de D.s Comra de seu Rey, e estimulo de outros di-
se que se o mandassem a ella q̃ hiria Com m.to
gosto, o Prov.al q̃ conhecia bem seu talento lan-
çando maõ da palavra Repedio q̃ avindo quizes-
se fazer, acrescentando a isto a suffeciencia do
Certo, e partes q̃ nelle havia Com mil razoens
Santo e mereça Louvor q̃ o P.e por sua humild.e
se affrontava mais do q̃ ellas heraõ necessarias
a quem de taõ boa vontade ja se tinha offrecido

E assim aceitou com tanto gosto a obediencia
q. Logo ao outro dia q. herão 13 de Dezr. do mes-
mo Anno de 22 se partio sem ter Lugar de
se negociar, nem despedir de ninguem cada hum
dos Capitaens das fustas porfiavão de o Levarem
comsigo porq sabião q. nelle Levavão hu religio-
zo santo, e sold.o valerozo: foy occazião, e tanto de
seu exemplo de se embarcarem naquella ar-
mada m.tos soldados q. ficavão donde por a-
frontados de hir o Padre, e ficarem elles em che-
gando se foy á Ilha de Queixume p.a ajudar
a animar a el Ruy Freire no apertado cerco em q.
estava onde p.a exemplo andava com os cestos
de barro, e area ás costas, pelo q. adoecendo com
a força do continuo trabalho foy ne Levar ao
Esp.al da Cid.e de Ormûz, e ainda alli doente
servia aos mais soldados, e enfermos, e feridos.
No saque desta mizeravel Cid.e quando foy
entrada dos Persas se recolheo com os mais â
fortaleza donde ainda convalecente vendo
andar os enemigos já perto da fortaleza sober-
bos com a victoria, e ricos de despojos, persuadio, e a-
cabou com o Cap.am mor a força de rogos, e razoens
e officiaes q. mandasse dar hum asalto nos enemi-
gos desmandados offerecendose o P.e a elles o q.l como
foy

Rey, Sahindo diante de alguns outenta Portuguezes,
q. forão escolhidos p.ª este effeito, os quaes posto
q. esforsados q.do se puzeraõ â vista de vinte, e
sinco mil ou trinta mil Persas, fóras os herejes
todos armados de ponto em branco Com o estron
do de seus instrom.tos belicos pararaõ p.a fazer pê
atraz arrependidos do temerario acometim.to
e já mais cortados, e chegos de medo, q. de esforco, o
q. vendo o Animozo, e valente Caval.ro de Chris=
to, e q. em tal ocaziaõ o mesmo hera darem-se
por vencidos q. naõ passar adiante com sua es=
pada na maõ direita, hum Crucifixo, e huma
broquel juntam.te na esquerda Com elegantes,
breves, e fervorozas palavras como convinhaõ a
tal tempo acezas Com o fogo de amor da
quelle S.r cuja imagem tinha em a maõ o ex=
ortou, e Animou de maneira q. tornaraõ a co=
bras o brio, e Animo perdido, e p.a mais os mover
Naõ só Com palavras, mas Com a força de seu
braço, e fortaleza de seu Animo confirmando
por obras seus exemplos adiantou-se como a de=
zafiar os enemigos p.a q. os nossos o seguirem obri=
gados da honra; mas antes de o fazerem lhe sa=
hio hum Persa agigantado dos deste Capitaens
mais principaes do Ex.to e convertiado hum contra

O outro posto q̃ o enemigo vinha bem armado
o P.e o derribou Logo, como outro David a
Goliat, Sahindo Logo outro Capitão não menos
valente, e feroz q̃ o pod.o em cuja comp.a mandou
o P.e este seguindo p.a o Inferno, tudo á vista de
Nossa Fortaleza, e pequeno esquadrão q̃ vendo
o principio de tão bom agouro cometeo com
furor, e impeto aos enemigos, entre os quaes por
q.to q̃ se barat̃avão os Ed.os cometeo o Padre
com tal valor q̃ antes de cahir morto vendeo
a vida a troco de muitas, não pouco venturozas
por ser ás maons de tal cavalhr.o Foy atraves=
sado de hum pelouro de mosquete, e há duvi=
da se foy da p.e Contraria se dos nossos, a qual
esta honrada morte deu occazião de cobrarem
tal animo, e esforço q̃ matarão naquele as=
salto algũas oito centos Pessoas não morrendo
de nossa p.e mais q̃ o P.e q̃ com a sua vida pare=
ce quis pagar á morte a divida de todos. O Ca=
pitão da dianteira trouxe o Corpo do Padre
ás costas á Fortaleza, onde os Portuguezes lhe
fizerão solemnes exequias sintindo como era
razão a falta de tal companheiro, e sentim.to tal q̃ em
toda a India, onde sempre foy muy estimado,
e conhecido por suas virtudes, e com tão honrada
morte

Morte o ficou mais, a ffirmase q. ainda q. escapara de esta peleja pelo conhecim.to q. se tinha de seu valor, e zelo q. depura paixaõ houvera de Morrer, quando vivo q. naõ podia ser bom as dezordens, motins, elevantam.tos e traicoens q. se cometeraõ p.a se haver de entregar aquella Fortaleza Primeira dos mais da India, e q. podia competir com as fortes do mundo aq. aconteceo Anno de 1623 no q. faria o S.r D.o de Sua id.e este foy o fim do S.r D. Rodrigo de Lobos cujo valor vos dou por amostra do bom fructo q. produz o noso Vizeu em q.to mais pudera trazer q. na caza de Marte, ena escola de Minerva tem sahido eminentes ainda q. onaõ sejaõ estes versos feitos em seu Louvor do S.r quero Rematar com elles

Soneto

Rodrigo de Lobos hoje pareses
Segundo forte as armas espremindo
vibrando rayos, Jupiter em Pindo
onde Gigantes sepultando ofreses

Anjo immortal na fama que mereces
pois como tal ao Céo forte subindo
com tal morte, da vida te vas rindo
pois elle falece tu naõ faleces

E

Deo que por peccados determina
desamparar Armas ao duro Persa
tendo mil impossiveis em tua vida

Huma setas mortal ali destina
não permitindo não q. gente adversa
triunfe de teu nome corpo, ou vida

Capº 20.

Da jornada que fez o Padre Bernardo Pereyra para a Missão de Ethiopia, e como foy martirizado.

Como os trabalhos padecidos em serviço de D.s não molestem, nem enfadem, antes tracem comsigo santa doçura, e consolação q. fazem appetecerse, e dezejarse tracião Dão inquieto o Pe Bernardo Per.as por se ver em outros mais seguros q. os passados mal q. tinha por lo pouco, e pelo contrario o q. gozava em Goa depois de seu Captiveiro. como aquelle q. tinha começado a gostar a suavidade de Ter não Tes der=

Descançou seu spirito sem buscar algumas nova oc-
casião em q. dove esta affeição a sua alma, e
Santo subiste por estes graças q. vivio a merecer
e alcançar o summo bem de Deos, como hera padecer
martirio pela Santa Fé Catholica. abriolhe
o S.r Caminho a seus Santos dez.os ordenando q.
fosse mandado á missão de Ethiopia com o P.e
Fran.co Machado em o Anno de 1624 embarcarão se
os Padres em Caxem em hũa Nau de Mouros
por hirem mais encubertos a cujo Capitão fo-
rão encomendados pelo Rey daquele lug.r q. he
da Provincia de Fartaque, onde estiverão 40 dias
pagandolhe elle Rey a embarcação á sua custa
p.a Zeila. Fazendose daqui á vella o 1.o de A-
bril indo sempre ao longo da costa q. he de ser-
ranias são altas, e a Cantiladas q. poem es-
panto todas povoadas de Beduins gente bem
inclinada ás cousas da nossa Santa Fé; mas
são avexados dos Mouros q. por força os conver-
rão tomando sua maldita Seita de Mafa-
mede. Passarão pela Cid.e de Moreche
onde estava o Rey de Caxem com Embaixa-
dores do Turco q. por isso lhe não falou; mas
Mandouos visitar pelo Capitão q. os trouxera de
Goa

Goa, indo daqui e sua derrota á noute da quarta
p.ª a 5.ª feira de trevas se eclipsou a Lua de todo
em a qual virão hum prodigioso sinal, e foy
huma cruz a modo de Comenda muy perfeita
negra como carvão estando as mais p.tes da Lua
claras, e resplandecentes, o sinal q̃ piedosam.te
se pode crer q. o foy de seu martirio á sesta f.ra
passarão por junto da fortaleza de Adem
ao Domingo de Ramos forão surgir diante
das portas do estreito perto da Cid.e Lameriã
aqui se detiverão quatro dias com bem receyo,
e medo de traição por estarem em terras do
Turco, e em poder de Arabios sogeitos delle: Aos
12 de Abril atravessarão o golfo, e chegarão a
Zeila a 13 aqui desembarcarão com os nomes
mudados, e com cabayas de Armenios, calções,
e trunfas à Mourisca, e assim forão visitar o
Prezid.e e Governadores da terra aos quaes leva-
rão cartas de favor do Rey de Caxem q. os
Recceberão com mostras de contentam.to e por ellas
se obrigarão a fazerlhe todo o favor por tanto
q. descansassem p.cos dias esperavão pela cafila
a qual D.s trouxesse, e os levasse a salvam.to Es-
tava el Rey de Zeila em a Cid.e de Abexia
gr.

Grande, e de mᵗᵒ. trabalho, 8 dias de Caminho p.ᵃ onde se naõ pode Caminhar sem Cafila por razaõ dos Ladroens q̃ ha entre estes Mouros Gallas todos de naçaõ entrou a Cafila a 14 de Mayo q̃ hera de innumeravel gente, os demais Abexinos p.ᵃ vender, e mandar a Meca para onde dahi a tres dias partiraõ com seis naus carregadas de Mel, traziaõ mais mil Camelos, e outras tantas cavalgaduras de toda a sorte, Carregadas de mirra, e marfim. Ao outro dia fallou o Capitaõ de Cafila Com os Padres, e lhes disse q̃ el Rey lhe mandara q̃ os levasse em sua Comp.ᵃ, e lhes fizesse todo o favor, e bom trattam.ᵗᵒ possivel, e q̃ assim o faria, e os serviria como veriaõ. Em Zeila os perseguio bravam.ᵗᵉ Metendo-se Com elles, que anaõ podiaõ deitar de si, offrecendo-lhe p.ᵃ os acompanhar na jornada de Abexia para onde Logo departiraõ em aquella Cafila Com preposito de passarem dahi p.ᵃ Ethiopia p.ᵃ onde hiaõ dirigidos a petiçaõ do Emp.ᵒʳ q̃ Commummᵗᵉ chamamos Preste Joaõ; mas ou sse que D.ˢ foy servido de ahi fazer fim a sua jornada, e lhe cumprisse em se vir tantos dezᵒˢ ou q̃ aquella espia o descobrisse, ou Mercê publicarem, pregando aquelles barbaros infieis

nona

Nossa Santa Fé Arrebatados do zelo fervoroso
della o Rey de Mer os mandou martorizar con-
forme a nova q. chegou a V. Rey da India D. Fran.co
da Gama Conde da Vidigueira a 3 de 8br.o de 1625
a gloria de N. S. e de seus Santos. O modo e o dia
do martirio ainda naõ chegou à minha noticia,
Mas por mais q. os infieis o queiraõ escurecer,
e encobrir D.s o manifestará, q. ainda nesta vi-
da com este premio de honra Costuma Levan-
tar a seus mais humildes servos. O P.e M.el de
Almeida desta Cidade q. está em Ethiopia
escrevendo a este Coll.o ao P.e Gar.a de Gouvea seu
parente, em o d.o anno 1626 diz estas palavras
O Manoel de Almeida de Vascon.os Irmaõ do
P.e Bernardo Per.a peço a V. Reverencia escreva
dandolhe os parabens de ter hum Irmaõ martir,
escrevalhe o como passou sua morte o q. tudo
V. Reverencia saberá da Annua. O q. della, e
mais cartas da India colheu este P.e se sabe
de huã carta sua, q. diz. O que da Annua e
do P.e q. de la veyo pude colher he q. o P.e Ber-
nardo Pereira depois de estar algum tempo
preso fora mandado degolar com o P.e Fran.co
Machado n.al de V.a Real, o q. tendo sido seu
mes-

Mestre na India tiraõ agora com M.e p.ª E-
tiopia, e no caminho foraõ tomados, e prezos
de el Rey de Zeila Mouro q. os mandou matar, e
ha muy efficazes argumentos q. em odio da fé
por onde ambos naquellas p.es saõ tidos por
martires. A nua refere hũa saude maravi-
lhoza q. D.s por sua intercessaõ concedeo em E-
thiopia até aqui o P.e Gaspar de Gouvea
O mesmo P.e Manoel de Almeida escreveo de
Goa ao P.e Luiz Pereira n.al de Cernancelhe
q. el Rey os mandou matar de noute á espada
por hirem pregar a fé da Igr.ª Romana a
Ethiopia, e q. deziaõ os Mouros q. por elle fa-
zia m.tos milagres na prizaõ, as quaes novas
lhe mandara hum Irmaõ do Emp.or e q. la hera
V. Rey no Est.o de Tigre alem de todas estas test.as
e cartas, e originaes q. eu vi diz o P.e M.el da Vei-
ga na Relaçaõ q. fez do estado da Ethiopia L.º 4 Cap. 3º
dizendolhe q. fora nova ao Emp.or daquelle Im-
perio q. os P.es Bern.do Per.ª e Fran.co Machado
estivaõ captivos de hũ Mouro regulo de Au-
sagurreli q. dista de Zeila pela terra dentro
quatro, ou sinco jornadas de caminho, a qual
nova calara por alguns dias sem a comunicar
aos

Aos Padres pelos naõ desconsolar, e ver se entre
tanto os podia Resgatar chegando depois hum cria-
do do Emperador Com cartas do Regulo, e dos P.es
q escreviaõ Como o Mouro os tinha Captivos, e
presos Com grilhoens) q assim os mostrou ao cria-
do q os vio tornar ao Carcere aos empurroens)
escrevia o Mouro ao Empr. nas suas cartas q dos
Padres havia de fazer o q bem lhe parecesse ma-
talos, ou vendelos, ou servirse delles naõ obs-
tante aquelle descomedim.to diz q o Empr. lhe
tornou a segundar com cartas amigaveis, e
cortezes offrecendolhe tudo o q quizesse pelos
Padres; mas he taõ grande o odio q este Mou-
ro tem aos Christaos em especial aos
Portuguezes porq lhe desbarataraõ hum seu
avo q tinha occupado ja quasi todas a E-
thiopia q por mais offertas nem ameaços
q lhe fez o Empr. Seltam Segued naõ pode
deixar de mandar matar aos Padres por se-
rem Mestres, e Pregadores da Fé Catholica, o
q se entende porq naõ matou com elles
os mais Portuguezes q os acompanharaõ, e
Mandando deste feito pedir alvicaras a hum
Levantado q chamaõ Cariol herege Dioscó-
riano elle lhe mandou gabar o feito, e exortar
a

A que taõ bem mataraõ os moços, ou os mandaraõ
para Se os fazer. Averiguaraõ q. a morte dos P.es
foy de noute Secretamente, e Sepultados em hũa
cova q. Logo cobriraõ de terra da q. contaõ os
Christaõs q. della Sahiraõ q. arrebentara Logo
E uma fonte Sobre ella de agoa, e q. por mais
q. os Mouros a quizeraõ entupir com entu-
lho nunca puderaõ, e q. a m.er do Rey Se anoja-
ra m.to desta morte, e Sucedendo pouco depois
a entrada dos Galas em Sua terra em q. fizeraõ
grandes danos os atribuiraõ ao castigo do Ceo pela
morte dos Padres Sold.os (mais enveja Se pode
dos q. Lastima a taõ ditosas mortes, e a fonte
de agoa viva q. em Sua Sepultura arreben-
tou declara bem Ser procedida da eterna gra-
ça em q. acabaraõ, e de a estarem gozando em
a gloria. Semelhante maravilha aconteceo
Sendo Claudio Emp.or da Ethiopia quando
el Rey de Zeila cortou a cabeça a D. Chris-
tovaõ da Gama f.o do Almirante D. Vasco
da Gama q. no Lugar em q. cahio a cabeça
do valeroso Capitaõ naceo Euma fonte
q. Sarava de m.tas enfermidades com p.ar admi-
raçaõ de todos. Saõ maravilhas da potencia
Soberana que Sempre fez por Seus escolhidos
em

Em especial nas terras q. de novo quer chamar
a seu Rebanho, e naó nas antigas suas, ou se-
ja por pecados dellas, ou p.a confirmação daque-
les novos fieis, e pagar lhe o grande zelo q. tem
de favorecerem, e dotarem suas Igr.as parece q.
se ha como o Lavrador q. deixando de cultivar
a terra ja cançada faz sua seara em outras novas
assim vendo nossa Europa parece q. cançada de
produzir aquella santid.e antiga, o fructo de
virtudes, e liberaes magnificencias com seus
Templos, e sacerdotes vay por mão de nossos Por-
tuguezes descobrindo outras novas searas, como
he a deste Emperador taó Catolico q. com li-
beralid.e magnifica como nossos Reys passados
enriquece as Igrejas o q. colherás da relaçaó
L. 2 Cap. 13 deste mesmo Padre Manoel da Veiga das
Cartas do Patriarcha D. Aff.o Mendes em q. se
relata q. tendo o Empr.dor duas pedras de Ara de
ouro macisso q. pezavaó doze mil cruzados as
mandara cortar, e dando quantia de mil cru-
zados ao Patriarcha os mais mandou aos P.es
p.a fabricas, e ornato das Igrejas, e mostrando
hum P.e q. sentia dispender tanto ouro, e q. ti-
nha com elles respondeo: Padres meus, e quem
dem Vossas Reverencias em Etiopia depois de
Reys

Deos q. lhe haja de acudir a ellas necessidades senão
Elle, e se pudera mais fizera, e farey sempre o
q. puder p.a Serviço de D.s e de Sua Igr.a e tudo
sempre me parecerá pouco à medida do q. devo.
(e mano) não he só nessa terra onde a fé se
vay estendendo, nem o zel Rey com as suas I-
gr.as dispendendo q. no Cov.o de Thibet q. cha-
mão Gran Catayo onde se edificou a 1.a Igr.a
Anno 1625 mostra o Rey notavel zelo, e gr.de
Liberalid.e; mas como não he materia nova
tornemos ao P.e Bernardo Ro.a de cuja grande
Virtude, e outros sucessos de sua vida prometeo
escrever o P.e Luis Ceit.a n.al de Pernambuco
Bispo de Lamego se D.s o não levara tão
cedo p.a Si; mas não faltará outro q. prosi-
ga seu intento, e nos demos fim a honra com
este soneto em louvor do mesmo P.e

Soneto

Adornou para dar a Deos Europa
Fatidico prezente, illustre Lemo
de Bergonha Bernardo que ao Inferno
Ven-

venceo sendo do Sacro Leite Copa
Dos Carpio cuja fama eterna topa
com estrellas grão Marte, e medo eterno
do Francez, e Bernardo este paterno
Sitio o deu Teria delle hindo na poppa
Hum brando, doce, Santo, e peregrino
vencedor fero, sempre o outro illustre
outro de Vizeu Bispo, martir, e Santo
Assim que este triangulo Divino
he a Bergonha honra, a Carpio Lustre
a Vizeu glorias, a todo o mundo espanto.

Capº 2º

Do Bispo D. João de Portugal.

Solldado: e intender tanto a medida dos Louvores de nossa Patria, como joeira do trigo q. para sua mesa escolheo aquele Sr. Soberano q. de tão Longe o Cultivava q. bastava p.ª o Divino encarecim.to do ouro de seu valor, e com o Rubi q. lhe engastaes do Sangue dos Cavaleiros de Christo ficas tão rica, e formoza
Sua

Sua fama q. a todas fará notavel enveja Resplan-
decendo Sua clarid.e com m.tas razoẽs naõ só nessas
p.tes do Oriente; mas ainda nestas nossas do Oc-
cidente aonde quererá D.s q. vejamos Reliquias
Suas a quem eu estou taõ deveras affeiçoado
pelo valor q. nellas Contemplo q. nos serem
careçim.to impossivel o sepulto na alma, onde
com ellas ficará p.a Sempre Lemanos naõ aca-
bou nellas a felicid.e de nossa Cid.e ainda naõ
botamos o Caroselo á medida do trigo do Céo
Logo avereis trasbordar com a vida justa, e tanta
q. se offrece com as carid.es q. vimos, com a pru-
dencia q. notamos, e com a virtude q. sentimos o q.
alata meu discurso, embaraça minhas con-
fianças, e confunde meus sentidos p.a poder
contarvos o q. sinto Senhores deres q. todos tivemos
m.to q. imitar, e bem q. aprender, e porq. será mais
facil a vosso entendim.to julgado, q. a m.a Lingua
comprehendelo, faroy paraas no q. naõ tem ba-
lizas o Herdeiro de hum condado vereis Collegio,
e delle hum Collegio Rijo, naõ parou aqui
este raro exemplo (q. tem m.das forças de pessoas
Semelhantes) mas moveu com elle a hum seu
Irmaõ Menor e seu em o Condado a renunciar
a casa Joaõ bem em hum seu f.o D. Aff.o de
Por

Portugal, emeterse Namesma ordem de S. Dom.os
ea Condessa Sua m.er Freira em o Sacram.to de
Lisboa, casa q. fundou Seu Illustrissimo Irmaõ,
ou cunhado Prelado novo, deixando todos os est.s
do mundo, no q. nos deraõ m.to q. admirar, e
exemplo q. Seguir e Soldados Casos destes Com
Novo Portugal, ainda q. fora delle temos al=
guns de Emperadores Como foy Anastacio,
e Teodozio 3.º posto q. o foraõ por occazioens q. os
mais os obrigavaõ, o pr.º forsado do Capitaõ Teo=
dozio, e o Segundo do de Leam ainda q. naõ bem
Houve outros q. por Sua vont.e o renunciaraõ como
foraõ Micael 1.º e 4.º Lemano: foy isso em tp.os
Muy remotos desta caduca idade, e por ventura
naõ Se atrevendo Com o peso de tamanho go=
verno, e temendo o fim desventurado Com q. nesse
Tempo todos acabavaõ. Naõ bem Isaacio Comneno
Se fez Religioso mas foy obrigado de hum pro=
digioso Joaõ Cantacusimo Cansado de guerras
e enfadado do mundo So Lothario q. deu nome
a Lotharingia por Conhecer a vaid.e do mun=
do renunciou em Seu f.º Ludovico, e Hugo q.
depois de raros heroicos feitos em Armas ede=
ficou Hum famoso mostr.º em Borgonha on=
de acabou a vida Santam.te Sold.º (Naõ foy muy
Lon=

Longe de nossos tempos D. Fran.co de Borja Du-
que de Gandia q. se meteu em acomp.a de Jesus;
Nem D. Ant.o de Cordova f.o do Duque de Feria;
nem Mathias Rodulfo Aquaviva f.o do Duque
de Atri q. fizerão omesmo: he verd.e dise Sen.r
Mas de taes exemplos darmehey muy poucos,
e todos esses tinhão milhor aparelho, e liberdade
p.a ofazerem por serem livres do encargo do
Matrimonio a q. estava obrigado o Conde D.
Luiz q. hoje se chama Fr. Dom.os do Rozario
bem sey q. houve m.tos Reys Relegiozos, mas não
sabemos q. estivessem com jugo atados, e se
achavão q. com tanta conformid.e se apartassem
sem quebra do Divino Sacram.to; só na ordem
Serafica de S. Francisco houve 25 Reys, e dez
Principes filhos de Reys, mas ainda q. estes, e
outros muitos se desenganarão da vaid.e do
Mundo e ser hum dos n.os de Reys o Prelado cuja
vida tratamos, e o Irmão a seu exemplo pa-
receria q. he virtude comparavel, eu me con-
tento com serem contados entre Reys Relegio-
zos de tantas contas, os quaes ainda q. não estives-
sem na de Reys he dão chegado seu sangue de Reys
como vereis. Ja vos dixe como ElRey D. João 1.o
teve hum f.o bastardo por nome D. Affonço
q.

Que foy o pr.º Conde de Barcellos, e depois Duque de Bargança q. de D. Beatris Pereira sua m.er e f.ª do Condestavel D. Nuno Alv.z Pereira touve a D. Affonço q. foy f.º mais velho e foy Conde de Ourem por doação, ou Renunciação q. lhe fes seu avo o Condestavel, e El-Rey D. Aff.º 5.º o fes Marques de Valença o q. foy o pr.º q. touve neste Rn.º não Casou antes faleceo em vida do Duque seu Pay; mas deixou tres f.os por nome D. Affonço como elle q. touve em D. Brites f.ª de Martim Aff.º de Souza, e fes este Marques o Carmo de Lix.ª por q. depois da morte do condestavel seu Avo cahio quasi todo reformando-o Com a sisos q. vão ter ao Rocio defronte do Hospital

D. Affonço foy Bispo de Evora, e comecou o colegio daquella Cid.e q. não acabou por sua breve morte antes da qual, e de ser Bispo deixou dous f.os naturaes D. Fran.co de Portugal, D. Martinho Bispo do Funchal, faleceo em Roma sendo apresentado Bispo do Algarve, e foy Pay de D. Alvaro q. faleceo em Madrid tove

mais

Mais o d.º D. Aff.º huã f.ª chamada D. Beatris q. naõ Cazou, e fes hum morgado de sincoenta mil cruzados q. o Rey lhe deixou p.ª seu Cazamento.

D. Fran.co de Portugal foy Conde de Vimiozo S.r de Aguiar Vedor da fazenda de el Rey D. Joaõ 3.º e Camar.º mor do Principe Cazou com D. Brites f.ª de Ruy Telles de Menezes de q. houve

q. Cazou com D. Fran.co da Gama Conde da Vidigueira, por morte desta m.er cazou com D. Joanna de Vilhena f.ª de D. Alv.º Irmaõ do Duque de Bargança D. Fernando o V. de q.m teve D. Aff.º e D. Joaõ de Portugal q. foy Bispo da Guarda, e D. Al.

D. Affonço de Portugal foy Conde do Vimiozo teve mais o morg.º q. fes, e lhe deixou sua Tia D. Beatris Cazou com D. Luiza de Gusmaõ f.ª de Fran.co de Gusmaõ Mordomo mor da Inf.te D. M.ª q. a criaraõ com sua m.er e D. Joanna de Vantruel Flamenga de naçaõ houve estes filhos D. Fran.co q. morreo na Moss.ª seguindo o partido do S.r D. Ant.º e D. Joaõ de Portugal q. E

onovo

O nosso inclito Prelado, e D. Luiz de Portugal
q. foy Conde como seu Pay, e avo por m.te de Fe-
lipe 2.do casou com D. Joanna de Castro f.a de
D. Fernando de Castro Conde de Basto de q. teve
do a D. Aff.o de Portugal, e D. Miguel de Por-
tugal Conego de Evora, e agora Bispo de La-
mego renunciou o condado em o f.o D. Affonso,
e a imitação de seu Irmão se foi frade de
S. Domingos encobrindo com o nome, e habito
deste Santo m.ta virtude humild.e e santidade:
a Condeça sua m.er se meteu em o Sacram.to Conv.
q. fundou o nosso Bispo antes m.to de o ser
vejase aqui quem estes Senhores são por este
exterior podeis cartejar as heroicas virtudes
da alma q. eu calo por se não dizer q. sou
Ladrão de sua fama, e lhe escureço sua gloria
com a cegueira do meu engenho: entrou nesta
Cid.e hum Domingo 14 de Junho anno de 1626
sendolhe dado juram.to em Lix.a em hũa 6.a f.a
depois da Paschoa em 17 de Abril do mesmo an-
no pelo Bispo Inquisidor g.al D. Fern.do Mz
Mascarenhas Compoz alguas obras dignas
de seu entendim.to e letras entre as quaes hũ
Summa de Doutrina Christã q. logo trouxe
imprensa p.a dar aos Curas do seu Bisp.do
outro

Outro Livro de Summa Trinitate q. deu a
Mostr.o do Sacram.to tendolhe custado a imprimil
perto de doze mil cruzados, e continuou com outras
obras q. por mim falarão em seu Louvor fa-
leceo de Colica partio com todos os Sacram.tos
E não 2a. fr.a ás duas horas depois da meya noite
segunda de entrudo 26 de Fever.o Anno de 1629
foy sepultado em a Cap.a mor da Sé desta Cid.e
em o lado á porta q. vem da Sancristia da
p.te do Evangelho seu epitafio se segue

Bispo Santo, que o santo Santo Santo
Com descanço e trabalho aqui se eterna
para te dar a vida sempiterna
No dia que ha de vir de mais espanto
Descança bom pastor Divino em quanto
Não vem quem ha de darlhe vida eterna
a carne de cuja alma ja superna
gozo bebendo vive em eterno canto.

Cap.o 22

Do Bispo D. Frey Bernardino de Sena.

§

Igreja q. teve taes Bispos deve ditoza, e
terra q. criou taes flores q. serviraõ p.a Rami-
lhete do Ceo, e Republica q. produz tal fructo
de nobreza com razaõ se pode chamar felice, e
triunfadora e se na terra a pode haver nos. faz
muito ao caso contardes a geraçaõ destes
Prelados q. acredita a estimaçaõ, e predicamento
de vossa Cid.e mandarem p.a pastores della
pessoas de taõ alto, e generozo sangue Letras, e
virtudes, e ao povo lhe dem.do effeito sua vida
exemplar pois he sen.ca averiguada q. todos
seguem o costume de seus Principes como diz
Egisipo he huã regra pela qual se nivelaõ
os subditos, e Claudiano q. o mundo se compoem
a seu exemplo Romano se seguiramos o de nossos
Prelados nunca em nos houvera q. reprehen-
der; mas elles com sua vida, e nos com a nossa
q. toda tem breve fim. demolo taõ bem a huã festa
desta q. se offrece em p.ar o sera mais distingida
q. todas pelo ser a duraçaõ do Bispo D. Fr. Ber-
nardino de Sena generalissimo da ordem do
Serafico P.e S. Fran.co o q. hera n.al da Cid.e de Lix.a
f.o de Joaõ Barnide estrangeiro e de Cami-
lla Gomes, cujos f.os foraõ taõ bem D. Daniel
Bar-

Barnide, Fran.co Barnide, e Joaõ Barnide. Entrou em esta Cid.e a 2 de Junho anno 1632 e na qual esteve o tempo q. lhe durou a vida q. foraõ quatro Mezes, e tres dias q. passou com huã febre lenta naõ conhecida, nem dos Medicos exteriorm.te achada senaõ já em o cabo em m.to poucas, e deixaõ ser malinas, e dois o curavaõ, abrazavase de sede, e bebia infenita agoa para refrigerar o fogo em q. se abrazava, mas naõ aproveitando medeçinas faleceo o mesmo anno em 5 de 8br.o ás dez horas da noute foy despeltado ao outro dia á tarde Na Cap.a mor da Sé desta Cid.e em se chaõ da p.te da epistola á porta q. vay p.a a Cap.a de S. Pedro em cuja campa se vem suas Armas com este letr.o abaixo, e este epitafio q. lhe fez hum curioso

Epitafio

Letreiro

Se hum exercito sagrado
generalissimo hei sido
do Principe q. esculpido
tem delRey pés maõ y estado
Em mil reinos venerado
Fuy por tal, e Português
e agora pizam teus pés
Hũ Principe da Igr.a Ed.a grade
de piedade nelle o que os
conhece, e tem caridade.

Cap.

Cap.º 23

Do Bispo D. Miguel de Castro V. deste nome.

Porvos não alongar o veneno da tristeza, Lastima, perda, e pezar [amargoso Composto] da vida [mal digo q. a não houve] da morte Sim do Prelado q. Sucedeo ao passado, vos quero dar pr.º o Antidoto de S. Bernardo do dezengano desta vida disfarçado em a doçura de hum Soneto, p.ª q. milhor gosteis o remedio q. vos ha de Livrar do mal, q. se offrece q. Sempre o enfermo gosta de mâ vontade o proveitozo, e não ha nenhuã q. o não seja do offerecimento desta caduca, e Mizera jornada.

Escola vil de mal trabalho ocioso
porto de vis Cosarios Salteadores
Sonho breve, fantasticos Amores
dia de confuzão Sol tenebrozo
Dificil Laberintho bem danozo
de serpentes jardim, Livro de errores
Fonte mortal, envenenadas flores
esteril terra, e campo pedragozo.
Prado abrazado, e mar nunca sereno
horta de aspides cheya, alta floresta

de

De Honras Frenezi Gloria fingida
Vida Segurança doce, emau Veneno
certo mal, bem incerto, Amigo hé esta
Amada morte, aquem chamamos vida.

Agora q̃ tendes o estomago esforçado com este Antidoto ainda q̃ naõ metridatico, senaõ contra Veneno aomenos p.ª animarvos deste trago (se o julgaes como eu) proseguirey.

Aos 23 de Abril de 1633 veyo nova ao Cabido desta Santa Sé de como estava Meito Bispo de Vizeu D. Miguel de Castro V. deste nome por Carta sua aos 17 de Março do Anno seg.e 1634 tomaraõ posse por elle o Deam, Mestre escola, e vigario geral.

Estando toda esta Cid.e esperando o com m.to alvoroço assim pelo q̃ se conhecia de seu sangue, e nobreza como pelo q̃ se esperava de seu piedozo Animo, e Liberal condiçaõ (pelo m.to q̃ deste Bispado importão semelhantes sogeitos) vieraõ novas q̃ o d.º S.r se achava doente de huma molestia estando p.ª se por ao Caminho, ou já nelle; mas q̃ naõ seria nada; porem eu me temi Logo pelas experiencia q̃ tinha visto

Com

Em o Bispo passado, q. aquella molestia
Nelles, com outros Senhores de Portugal he mor-
tal: dei o negocio por averiguado, e naõ me Sahio
falso meu pensam.to q. Logo Correo Sua nova
Sahida de seu falecim.to de q. senaõ Soube a cer-
teza senaõ em huma 5.a fr.a 13 de Dbr.o do
d.o Anno em o qual entrou Seu ungido Corpo
nesta Cid.e em humas andas Com funeral,
pompa e bem acompanhado, onde Soubemos
q. faleceo em Madrid, e viera em 7 dias tomar
posse de Sua Igreja Com o Corpo q. lhe deo em
prenda do grande Amor q. tinha concebido na
alma p.a Com ella: acompanhou-o toda a
nobreza, em.tos pobres a quem tinha mandado
vestir Com notavel dor por verem sepultad.
Com elle as esperanças de verem Ressuscitar
As obras, esmolas, e grandezas do famoso Prela-
dos passados, porq. Com elle lhe parecia perdiaõ
Sua Cid.e em o cume da felecid.e e ennobrecim.to
q. desejavaõ e huma por Seu.r do Arcebispo
D. Miguel de Castro de q.m havia de herdar
o Amor, e piedade, e liberal Condiçaõ Como
por ter naquele tempo por VRey o muy se-
vero, Casto, e famoso governo de seu Pay D.
D.o de Castro de cuja geraçaõ já falamos
q.do

Quando tratamos de Suc. Pro. Sua May foy D. M.a de Tavora

Pras a perda de tal Bispo em o seguinte anno Succedeo outra nesta Cid.e não menos notavel, e digni.de digo, e digna de sentim.to por ver q̃. parece se mostra D.s irado Contra este povo por seus grandes peccados, e foy q̃. a 8 de Fevr.o de 1635 Começou a chover tão notavelm.te q̃. parecia fundirse o mundo, na Noute, e dia seguinte cahirão algumas Casas, e destelharão outras, arrancarão-se m.tos e grandes castinh.ros e outras arvores, em q̃. houve notavel perda. Ao outro dia depois da tormenta q̃. foy aos dez entre as duas, e tres horas da tarde estando os Conegos rezando Completas na Capp.a mor cahio a torre dos sinos com todos elles sobre a porta principal da Sé, e todos se fizerão em pedaços excepto o com q̃. tangião a Cabido ainda q̃. por alguma fenda e secreta não ficou prestando o q̃. Redundou deste sucesso foy q̃. ao Sabbado 17 de Fevr.o vespora de S. Theotonio estando á mesa do dias, tiverão de compostar duvidas os Conegos # Com os meyos prebendados, e sobre as Cores das Murças de q̃. tinhão feito mudança os Conegos inte.o havia a d

deu se Sn.ça a favor dos meyos prebendados depondo o litigar q̃. deixar-sem a novid.e dos inteiros

As Comunid.es das Sés Cathedraes naõ saõ Irmand.es mas re-prezentaõ nellas huã Corte Ecclesi-astica em que os mayores, e menores altos, e baxos o q̃ se reprezentaõ em Dignid.es, Conegos, meyos conegos Capelaens. . . . . . e outros benef.os q̃ cada hum tem seu Lugar, e prehe-minencias seg.do o beneficio em que – o i por, e athi naõ hera dignid.e mu-darem as Dignid.es e conigos de cor do forro das Murças pois nas Sés metro-politanas ath'inda naõ mudado.

Esta Cota naõ hé do Autor

A Ley 8.a tt.o 4.o L.o 2.o de For.

Suspeito por ser taõ bom p.a do mesmo Autor

Alguns dias mudando o trage com o Animo de boa irmand.e porq̃ vencendo à força foraõ sete dos meyos prebendados presos / soldados saõ taõ prejudiciaes as novid.es em as Republicas q̃ só por fugir dellas eLe Rey Flavio* escrevendo em Espanha, e Carlos 5.o em França prohibi-raõ guardarse Ley estranha em seus Reynos. E-formaçoens de trages Arbitrios de seculo.s se conservaõ, e caram.te contentaõ a todos como em trage devia ser ordenado pelo santo Prior Theotonio quis mostrar q̃ se naõ contentava delle em sua vespora mais q̃ em outro dia porq̃ naõ cuidarem q̃ fora acazo senaõ o-bra sua, e permiçaõ de sua vont.e e por isso Ihe deixou o sino com q̃ tangiaõ acabido porq̃ à falta delle naõ deixassem de se ajun-tar, e fazer santos q̃ aprezentavaõ em o ll-vo do q̃ hera mais serviço de D.s e vont.e sua parece me q̃ tendes caraõ Responder Romance e porq̃ a este proposito, e a fundaçaõ do mostr.o de S. Antonio no Couto de Mançorim, e a-zas do Chantre se fes certo Romance vo-lo quero Ceitar p.a vos alevias o sentido de tanta pena.

As

A nome de Mancorum Citio do monteiro de Santo Antt.

Quando el patron S. Antonio
del bivir nuestro, o Aendido
pareçe nos desampara
Segun en su cara he visto.

Viene el portugues Antonio
Cruzio vn tiempo otro Francisco
a patronar nuestra Patria
como se de su amor colijo.

Con silencio entra enseñando
(silencio de Dios bendito)
lo que devemos Creer
de la fé Santa el principio.

Como en la vella ay tres Cosas
Sera, Lumbre, y pavilo
y en vn paño ay tres dobras
Su hecho assi moralizo.

Vn triangulo ha formado
Siendo autor del su ministro
q. fueron tanbien tres Lugares
Siendo vn Citio el escogido.

Porque Siendo tres personas
la Trinidad vnas há sido
donde se comprenden todas
y las dos se an produsido.

Assi de tres Citios vno
para tu Casa escogido
tiene aquel glorioso Santo
alto, y divino principio

Este fue el de Mancorum
de cuyo nombre colijo
mil misterios soberanos
en que lo parto, y divido

Las tres silabas del nombre
Man, ço, erim, an dicho
que con serem tres el solo
vn Lugar, vn nombre vn Citio

Man por la mano que toma
y biendicon de Francisco
para llevarse la palma
y Morgado de otros hijos

Man por la mano que dá
al enfermo y al caido
resuscitando los muertos
en peccado del abismo.

Man porque mana el Licor
y mana del Cielo inspirado
con q. se lesfas el alma
y la Libra de peligro.

Assi &c.

So por que solo hade ser
Represenrta el paraizo
que basta tener e Antonio
que tiene Dios en su Libro.

So porq solo en el tiempo
q. nuestra Yglesia ha Caido
restaurar La perdicion
y nos da consuelo, e brio

Qual fue la Letra nueva
en sueños del papa visto
que un pobre la sustentava
y conocio ser Francisco.

Ansi por aquesta causa
se restaura Lo Caido
y Antonio queda patron
que el Prior Santo Lo quiso

Y que se buscase Cruzio
de blanco Lleve vestido
de burel los Franciscanos
tanto como el blanco Limpio

Nim porque de q. nente uerso
puro, seraphico, mixto
ha de ser de las entrañas
de Antonio templo Divino

Y siendo Nim de purezas
ha de estar siempre sinido
engendrado de virtudes
divinos, e Eroicos Eijos.

Onim por Nim Los buenos
bien que lloran Los malinos
viendo puesto ya en effecto
La gloria de aquesta siglo

Bo ha de ver el pensamiento
estar a Dios infinito
por La fe q. vuelto en pan
manjar que Dios es nos dio

La grande Ethimologia
de Manzorim es tan lico
que no puede declararlo
ningun humano sentido

Manço porque solo aqui
Lo estarâ el enemigo
sirviendolo penitencia
Con cadenas, esporas, e grillos

Manço porque solo en el
a Maros puerto, y abrigo
el alma en el mar del mundo
de Caribdeno peligro.

Manço por la gran piedad
que desde hoy hace al Unido
qual la Caridad en Dios
donde La bebe Contino

Ocho Letras tiene el nombre
en el cielo estâ su quicio
por las bien aventuranças
que en ellos se vem a Limo

6

Ca-

Cada Letra es vna cifra
del loor que pronostica
vejan qual será la caza
por las letras de su Libro

M. dize será magna
y en santidad templo lico
milagrosa, y muy mirada
Mejor por su gran servicio

A. alta en contemplacion
Amable porque la quizo
Antonio con caridade
que es lo que falta en el siglo

N. nobleza denota
por la virtud que en el vidrio
disemina la nobleza
estampada en Christianissimo

S. Soberana, e Santa
y sagrada por altissimo
q. morara siempre en ella
Sabia por Letras y avizo

O. es la mejor figura
ojo ha de ser imagino
Oriente de aquel Sol
Santo Antonio esclarecido

Rica de merecimentos
de los frailes capuchinos
de ayunos, e abstinencias
disciplinas, y silicios

I segnifica Jesus
no ay más dezir aqui cifro
todo el bien que nunca Antonio
de Jesus fue devidido

M. a Intima es la madre
que nunca esta sin el hijo
y ansi diré que es tal caza
cielo, gloria, y paraiso

Besa el pie con a tu Santo
Vizeu por tal beneficio
pues te biene a socorrer
ya caros tus edificios

Quando campanas te faltan
(que lastimoso prodigio)
Caendo sus altas torres
dispar tu templo Divino

Quando el velo se cargo
ó cayó su frontespicio
haviendo estrondo las piedras
qual se muriera el Christo

Maz

Rica

Mas quando esta quiebran Mas
deá Conquista el mismo
Si no ved que aquesta Santa
Armo para tal principio

Gente devota alegraos
que ya Antonio, e Francisco
tienen aplacado a Dios
y Levocado el castigo

Padres no se escandelizen
de contrastes de estreminos
porque no ay merecer no
Sin cruero Ser perseguido

Quales aquellos siento dias
No vos dieron grato oido
no eis de his pregar alos pezes
Muchos teneis aquien digo

Si el Angel malo enfroñado
en sus intimos validos
no hiciera contradiccion,
fuera Louros peligro

Que cais de esto no os peze
contra dichos que es indicio
de ser a Dios mucho aceto
templo, Casa, obras, y servicio.

Que no son de los Catones
como aquel Romano dixo
en sus Echos vos da Dios
como a Abrahan sacrificio

Mas se muestra el divo Antonio
de nuestro Vizeu amigo
pues tiene a su fundam.to
otro maestro Francisco.

A cuya alta discripcion
todas mis faltas Remito
por que cifran tanto bien
no cabe en humano escrito

Solo el puede acabarle
ó darle el Lugar devido
que a mim falta el alento
pecho, vos Lengoa, y sentido.

Antes de Megorem este Citio diveraó os Padres escolhido outros, enos q. mais de affirmaraó Foy hum chaõ junto á Igr.a de S. Miguel

q

Que compraraõ por trezentos, evinte mil R., e
chegaraõ a fazer Cap. de hũa caza q. dentro
della estava em aqual se dice a pr.ª missa em
hũa 2.ª fr.ª 25 de Junho Anno 1653 posta
a invocaçaõ de S. Antonio de S. Miguel disse
Missa o menistro Provincial Fr. Manoel de S.ta
Ign.º n.al do Brazil, e pregou o Guardiaõ de S.
Fran.co de Orgens Fr. Manoel da Purificaçaõ
de Britiande Bispado de Lamego falecendo
depois disto o Chantre Gaspar de Campos de
Abreu, e parecendo aos Padres o Citio do Maraco-
zim mais aprazivel, e as cazas do Chantre mais
acomodadas as compraraõ por hum conto
de reis com o corpo da quinta, mas naõ sem
q. o demonio deixasse demostrar a dor q̃ disto ti-
nha

Castro alto monte forte
ou Castello signeficia
Em mim parece que implica
pois me tem taó caro amorte
fazer so pode tal Corte
huma perda taó geral
donde está ao natural
Com Bom Aliquche sepultada
a gloria de Portugal
Morte taó mal empregada.

Capº 24

Do Bispo D. Brás de Mello de Castro o Ultimo desta obra

Porque os Louvores aos vivos podem parecer Li-
zonjas aos discretos de q. se offendem as orelhas
dos Sabios q. se enganaõ os ouvidos dos necios per-
doaime se o silencio ficar desta ves Com a victoria
Sold.ª q. Sempre a elle teve se o falar naõ for o q.
Convem. Mas Como o vovo em tudo he taõ acer-
tado, e os Louvores saõ bem devidos por mayor
erro terey o calar antes o julgo por peccado, e
Materia de restetuiçaõ se o tal silencio q.d
causa de encobrirse a heroica fama Como he q.
por elle se dá lugar á detraçaõ (Lemano) se o q.
eu ley dizes igualara Ao merecim.to bom estava,
Mas se os esmaltes haõ de afear, e diminuir
o valor do precioso metal milhor será apre-
zentalo Liso, e quero p.ª as q. nunca quebre em o peso.

Muy Ill.mo e R.mo S.r

Como mercador cautelozo fez a amostra deste, do fino, e soberano Lavor q. o Divino Sp.to Santo p.a q. vendo-o seus devotos amparassem, e defendessem esta obra encobrindo com este andil as imperfeiçoens da mão de seu artifiçio. Vey são bem de outra traça q. p.a pannos segura vay neste fim sellada com as Armas do nobilissimo Sangue de V. Ill.ma para q. as cousas de Marta-yam vitorias, e graves pede o favor emmenda, e censura de V.S.a com a qual poderá sahir esta obra as praças, e teatros do Mundo ainda q. envejada pela preciosa guarnição de tamanha ventura bem q. por meus demeritos de escuza já não poderá deixar de o fazer por ser Cid.a de Bahia Cid.e de q. V.a he muy digno Pastor, e vida de seus antecessores dedicada á Raynha dos Anjos da Assumpção orago de nossa Santa Sé, e Cathedral Igreja esposa de V.S.a q. Logre os annos que seus criadores dezejamos.

Manoel Botelho Ribeiro

Soneto de hum Curiozo em Louvor da Cid.e de Vizeu

Aó sin admiracion llego a mirarte
Vizeu de vinte siglos memorada
que en tantos ya dichosa, y desdichada
theatro fuiste de Minerva, y Marte
Ya no podera fortuna derribarte
si tantas vezes de armas asolada
qual Fenis entre llamas abrasada
de tus senizas bueles a engendrarte
Eternisa la estampa tu retrato
sin peligro del Letha su enemigo
pues eres (a pesar del tiempo ingrato)
De luzes glorias de Arabes castigo
Hera de Affonso, triunfo de Viriato
Cuna de Eduardo, y tumba de Rodrigo.

Index

Dos Dialogos, e Cap.os q. se contem neste L.o

Dialogo prim.o

Que trata de alguns Louvores da Cid.e de Vizeu Sua antiguid.e Creação de Suas Armas, e outras couzas curiozas.

Cap.o 1.o Como todas as couzas creadas nos devem ser Stimulo p.a Louvar ao Creador. — — f. 8

Cap.o 2.o Como os antigos vierão no Conhecimento de Deos pela contemplação da formuzura das couzas creadas. — f. 11

Cap.o 3.o Quão curto hé o nosso Saber para dar a Deos Louvores, e graças, e o pouco q. em tudo alcansamos. — — — f. 13

Cap.o 4. Do amor, e obrig.am q. Se tem á Patria. f. 16

Cap.o 5.o Do Rio Pavia, e por que huma parte delle se chamou das mentiras. f. 20

Cap.o 6.o Da Reprovação das feiticeiras mentiras, e porque Suas curas São obras vãs, e Superstícioza — — — — — f. 24

Cap.o 7. De alguns Louvores da Cid.e de Vizeu f. 28

Cap.o 8. Do verdadr.o nome da Serra da Estrela f. 30

Cap.o 9. Porq. os antigos não fizerão m.ta menção da Cid.e de Vizeu, e como a Sciencia da geografia he muy dificultoza, e muitos errarão nella — — — — — — — f. 33

Cap.o 10 Da oppinião q. teve o D.r Fr. Bern.do de Brito sobre a Cava junto a Vizeu — — f. 37

Cap.º 11 Como a Cava junto a Vizeu foy a Cid.e Vaca; mostrase por Caroens ser Viriato n.al della, e q. foy a leal de Vigidei — fl. 39

Cap.º 12 Como herão edeficadas as cazas, e moradas dos Antigos, e dos prim.ros q. edeficarão — fl. 43

Cap.º 13 Q.do e porq. se edeficou a Cid.e de Vizeu fl. 49

Cap.º 14 Que gente povoou a Beira, e a terra dos Vacceos qual foy — — — fl. 52

Cap.º 15 Que trata q.m forão os Portuguezes fl. 56

Cap.º 16 Como por hum Letr.o e outra Cazão se mostra a pouca not.a q. Ptolomeu, e os Antigos det. tiverão desta terra, e se acaba de provar ser dos Vacceos — — — — fl. 59

Cap.º 17 Qual Era Municipio, e Colonia, e q. dellas foy a Cid.e de Vizeu, e de alguns Letr.os q. nella se achavão — — — fl. 65

Cap.º 18 Donde tomou o nome a terra da Beira, e qual he — — — fl. 70

Cap.º 19 Que couza seja Cid.e Villa, ou Aldea, e como foy sempre Cid.e Vizeu — fl. 72

Cap.º 20 Dos ares, e bom Citio da Cidade de Vizeu — — — — — — fl. 77

Cap.º 21 Da bondade das agoas de Vizeu, e abundancia de fontes — — — fl. 80

Dialogo 2.º

Do

Da Republica politica, e historia da Cid.^e de Vizeu em Dialogos moraes, e politicos

Cap.º 1.º Das armas da Cid.^e de Vizeu quem lhas deu, e porque razão - - - - - fl 83

Cap.º 2.º Quem se chamará Cidadão, e qual convem ser o bom - - - - - - - - fl 88

Cap.º 3.º De q. virtude se há mais de prezar o Cidadão e como ha de aborrecer a enveja, e quam vil he - - - - - - - - - - - fl 90

Cap.º 4.º Em q. se reprovão os gastos demaziados fl 94

Cap.º 5.º De q. p.^{es} e condição deve ser hum homem p.^a ser havido, e recebido por Cidadão fl 96

Cap.º 6.º Porq. os Mercadores, e outros officiaes não devem ser admitidos a Cidadãos fl 100

Cap.º 7.º Como se concerva mais a Republica q. tem os Cidadãos iguaes, e não dos muy poderosos, e ricos mercadores, e of.^{es} - - fl 104

Cap.º 8.º Que a muita riqueza he emula da paz, e contraria a virtude do Cidadão fl 107

Cap.º 9.º Como da muy leves couzas se originão grandes males entre os Cidadãos, e como se devem desprezar com dissimulação fl 110

Cap.º 10 Como a paciencia he concervadora da paz entre os Cidadãos, e se não acha se não em peitos generozos, e animos valerozos fl 113

Cap.º 41 Da natureza dos Cidadãos de Vizeu, e la-
zaõ de suas alçadas q. a dentro em — fl. 118

Cap.º 42 Contra as Alçadas, e que a gloria de hum
Rey consiste na propried.e e riquezas
de seus vassallos — — — — — — — fl. 124

Cap.º 43 Como o officio de Julgadores perpetuo he
mais perigozo p.ª a Republica fl. 126

Cap.º 44 Como m.tas Republicas restringirão a duração
do Gov.º a seus Governadores — — fl. 130

Cap.º 45 Das partes q. hão de ter os Juizes, e como
julgavão os antigos Letrad. fl. 132

Cap.º 46 De alguns Louvores das Armas, e das Sci-
encias das Letras — — — — — — — fl. 135

Cap.º 47 Argumentase sobre q. nobreza he milhor, se
a q. se alcança p.las Armas, ou p.las Letras fl. 139

Cap.º 48 Concluese q. he milhor nobreza, e como no
governo militar está encorporado o Civil
neste não está o militar, de q. os homens to-
mavão os brazoens e insignias, e sua an-
tiguidade — — — — — — — — — fl. 143

Cap.º 49 Dialogo Terceiro

Que trata do tp.º q. Vizeu he Bisp.do e de seus Bp.os an-
tigos como foy tomada dos Mouros, e sepul-
tura delRey D. Rodrigo &.

Capº 1º Donde mais longe sabemos ser esta Cid.e de Vizeu Bispado — f 147

Capº 2º De Remisol 1º Bpº q. sabemos de Vizeu e de Cinuela seu sucessor — f 151

Capº 3º Dos Bpos Sundemaro e Saro, e razaõ das Armas dee Merida — f 154

Capº 4º Do Bpº Jarnio, ou Jarno em cujo tpº se mdou naõ consentir Judeos em Espª — f 157

Capº 5º de Parino, e Madilla Bpos de Vizeu — f 161

Capº 6º Do Bispo Respenato, ou Separato — f 164

Capº 7 Do Bpº Oberifredo, ou Viliefonso — f 166

Capº 8 Do Bpº Teudefredo ultimo ate a perda de Espanha — f 168

Capº 9º Do que passou elRey D. Rodrigo depois da 8ª batalha como veyo a Vizeu e onde foy sepultado — f 171

Capº 10 Do mais q. sucedeo na Cid.e de Vizeu em tpº dos Mouros q. vezes foy cobrada, e perdida — f 174

Capº 11 Donde a geraçaõ de Figueiredos tomou este apelido, e de alguns Governadores Mouros q. teve Vizeu, e como See de ficada — f 177

Capº 12 De Teodomiro 1º Bispo depois da tomada tomada a Cid.e aos Mouros, e do 1º Conde q. teve — f 181

Cap.º 13 Dos Bispos Gondemiro, e Atrozemo seu Sucessor - - - - - - - - fl. 184

Cap.º 14 De Hugo Hufes Bolfaal Conde de Vizeu, e de algumas geraçoens q. delle procedem em p.ar dos Botelhos - - - fl. 186

Cap.º 15 Dos Botelhos de Vizeu, e Lamego fl. 189

Cap.º 16 Do q. todos os Botelhos tem por Armas, e a causa de Mazedo ser nome delles - - fl. 194

Cap.º 17 Dos Bisp.os Bulcasio, e Ermegildo de Vizeu - - - - - - - - - fl. 197

Cap.º 18 Da causa, e razão dos Padroados das Igrejas, e do Bispo Equila, e como a Cid.e foy tomada por Almançor - - fl. 201

Cap.º 19 Como foy morto elRey D. Aff.º o 5.º de Leam, e onde foy sepultado - fl. 204

Cap.º 20 Como elRey D. Fernando tomou a Cidade de Vizeu aos Mouros, e do castigo q. deu ao matador delRey D. Aff.º e do Bp.º D. Gomes - - - - - fl. 207

Cap.º 21 Do q. fez elRey D. Fernando depois de tomar Vizeu, e memoria de hũa doação q. fez á Sé della - - - - fl. 210

Cap.º 22 Em q. se dá a razão de alguns Governadores q. teve Vizeu por estes tp.os e como ao Conde D. Henrique foy logo dado
de

de juro Portugal - - - - - - - - - fl 213

Dialogo 4º

Dos Bp.os de Vizeu dese S. Teotonio até o Bp.º de El Rey D. D.te com outros succesos nella acontecidos, e principio de algumas geraçoens della

Cap. 1º Da vida de S. Teotonio Prior da Sé de Vizeu fl 216
Cap. 2º De outras virtudes de S. Teotonio athe a morte fl 222
Cap. 3º Do Bp.º Odorio 1º depois de S. Teotonio 2º fl 226
Cap. 4º Do Bp.º D. Son.do e de algumas Comendas, coutos de Freguesias da Sé de Vizeu - - - fl 231
Cap. 5º Do Bp.º D. Godinho, e q. houve Bem chamado Romualdo, e quaes erão os Eijos da Sé, e como serão os Escudeiros - - - fl 235
Cap. 6. Do Bispo D. João Pires de Vizeu 1º deste Nome - - - - - - - - - - - fl 239
Cap. 7 Do Bispo D. Nicolao, e como os Reys antigos se prezavão de ajuntar Thezouros - - - - - - - - - - fl 243
Cap. 8 Do Bp.º D. Fernando Raimundo fl 245
Cap. 9 Do Bp.º D. Bertolomeu - - fl 248
Cap. 10 Dos Bp.os D. Egas, e D. Pedro unico do Nome - - - - - - - - - - - fl 250
Cap. 11 Dos Bp.os D. Matheus, e D. Pelagio fl 252
Cap. 12 Dos Bp.os D. Mart.º e D. Afº fl 253

Cap.º 13 Do Bispo D. Matheus --- f. 254

Cap.º 14 Do Bpo. D. Egas --- f. 255

Cap.º 15 Dos Bpos. D. Mart.º e D. Egidio - f. 260

Cap.º 16 Do Bispo D. Miguel Vivas f. 262

Cap.º 17 Do Bpo. D. João ------ f. 264

Cap.º 18 Do Bpo. D. Gonç.º de Figd.º o Anchinho f. 264

Cap.º 19 Da descend.ª de Fernão Glz de Fig.do f. 268

Cap.º 20 D. Ignes Glz de Figd.º e sua progenie f. 271

Cap.º 21 De Gonç.º de Figd.º f.º 3.º de Leonor Martins de Figueiredo ------ f. 274

Cap.º 22 De Cat.ª de Figd.º f.ª 6.ª de D. Leonor Miz, e como se misturarão os Figd.ºs com os Loureyros f. 279

Cap.º 23 De Luiz de Lour.º f.º de Luiz Annes f. 282

Cap.º 24 De outros f.ºs de Luiz Annes de Lour.º f. 286

Cap.º 25 De João de Lour.º f.º de João Annes do Loureiro o velho, e de sua m.er Cat.ª de Figd.º, e seus descend.es q são Cardozos, e de sua Irmã Isabel de Fig.do f. 292

Cap.º 26 De Isabel de Fig.do f.ª ultima de Leonor Miz neta de Martim Annes Barão da Mata onde se ajuntarão Cardozos Ferros, e Castel brancos f. 297

Cap.º 27 de D. Nuno Martim de Figd.º de q vem o do apelido de Barros, e de sua

Sua Irmã Tereza Martins que são Al-
meidas - - - - - - - - - - - - - - - fl. 302
Cap.º 28 De Tereza M.iz Irmã de Mecia M.iz fl. 305
Cap.º 29 De algumas geraçoẽs que tiveraõ a origem
da Cid.e de Vizeu - - - - - - - - fl. 307
Cap.º 30 De Beatriz Glz de Fig.do f.ª do Bp.º D. Sor.º com
a qual se dá fim a esta geraçaõ - - fl. 312
Cap.º 31 Do Bp.º D. Joaõ M.iz, e como a Cid.e foy
queimada pelos Castelhanos - - fl. 316
Cap.º 32 Do Bispo D. Joaõ Homem da fundaçaõ
do Mosteiro de S. Francisco, da geraçaõ
dos Costas Homens - - - - fl. 321
Cap.º 33 Dos Costas Homens padroeiros da Igreja fl. 324
Cap.º 34 Dos Veigas, causa, e razaõ de seu nome fl. 330
Cap.º 35 Do Bp.º D. Garcia, e outras curiozid.es fl. 333
Cap.º 36 Do Bp.º D. Luiz do Amaral, e geraçaõ de s
de apelido - - - - - - - - - - fl. 336
Cap.º 37 Do Bispo D. Luiz Coutinho - - fl. 339

Dialogo 5.º

E politica dos mais Bp.os de Vizeu, e outras
curiozidades

Cap.º 1.º Do Bp.º D. Joaõ o protector dos Loyos fl. 341
Cap.º 2.º Do Bp.º D. Joaõ Galvaõ - - fl. 344
Cap.º 3.º Do Bp.º D. Joaõ Gomes de Abreu fl. 347

Cap.º

Capº 4º Do 1 Bpº D. Fernd.º de Miranda — fl 350

Capº 5º Do 1 Bpº Calsadilla D. Diogo Ortiz de Villegas — — — — — — — — — — fl 357

Capº 6º Do Cardeal 1 Bpº D. Affº f.º de ElRey D. Manoel — — — — — — — — fl 356

Capº 7º Do 1 Bispo D. João de Chaves — — fl 358

Capº 8 Do Bpº D. Migl. da Sylva — — fl 361

Capº 9 Do Cardeal Farnes 1 Bpº desta Cid.e fl 364

Capº 10 Do 1 Bispo D. Gon.lo Pinheiro — — fl 365

Capº 11 Do 1 Bispo D. Jorge de Attaide fl 368

Capº 12 Do 1 Bpº D. Migl. de Castro — fl 372

Capº 13 Do 1 Bpº D. Nuno de Nor.ª — — fl 376

Capº 14 Do 1 Bpº D. Fr. Antº de Souza fl 382

Capº 15 Do 1 Bpº D. João de Brag.ças, e de sua gr.de dorm.los q houve em seu tempo — — fl 386

Capº 16 Do 1 Bispo D. João Manoel fl 391

Capº 17 Do P.e Bern.do Sa. de Comp.a de Jezus e Fr. Rodrigo de Jezus seu Irmão da sua geração, e de como embarcarão para a India — — — — — — — — — fl 397

Capº 18 Do Captiveiro do P.e Bern.do de Sa. — — fl 402

Capº 19 Da morte do P.e Fr. Rodrigo de Jezus fl 408

Capº 20 Da jornada q fes o P.e Bern.do de Sa. ao P.e Amirão de Ethiopia, e como foy martirizado — — — — — fl 411

Capº. 21 Do Bpº. D. Joaõ de Portugal - - f. 416
Capº. 22 Do Bpº. D. Fr. Bernardº. de Senna f. 420
Capº. 23 De D. Migl. de Castro 2.º deste nome f. 421
Capº. 24 Do Bispo D. Diniz de Mello de Cas-
tro vltimo desta obra - - - - f. 427

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA